

2023

RELATÓRIO
DE GESTÃO
E CONTAS



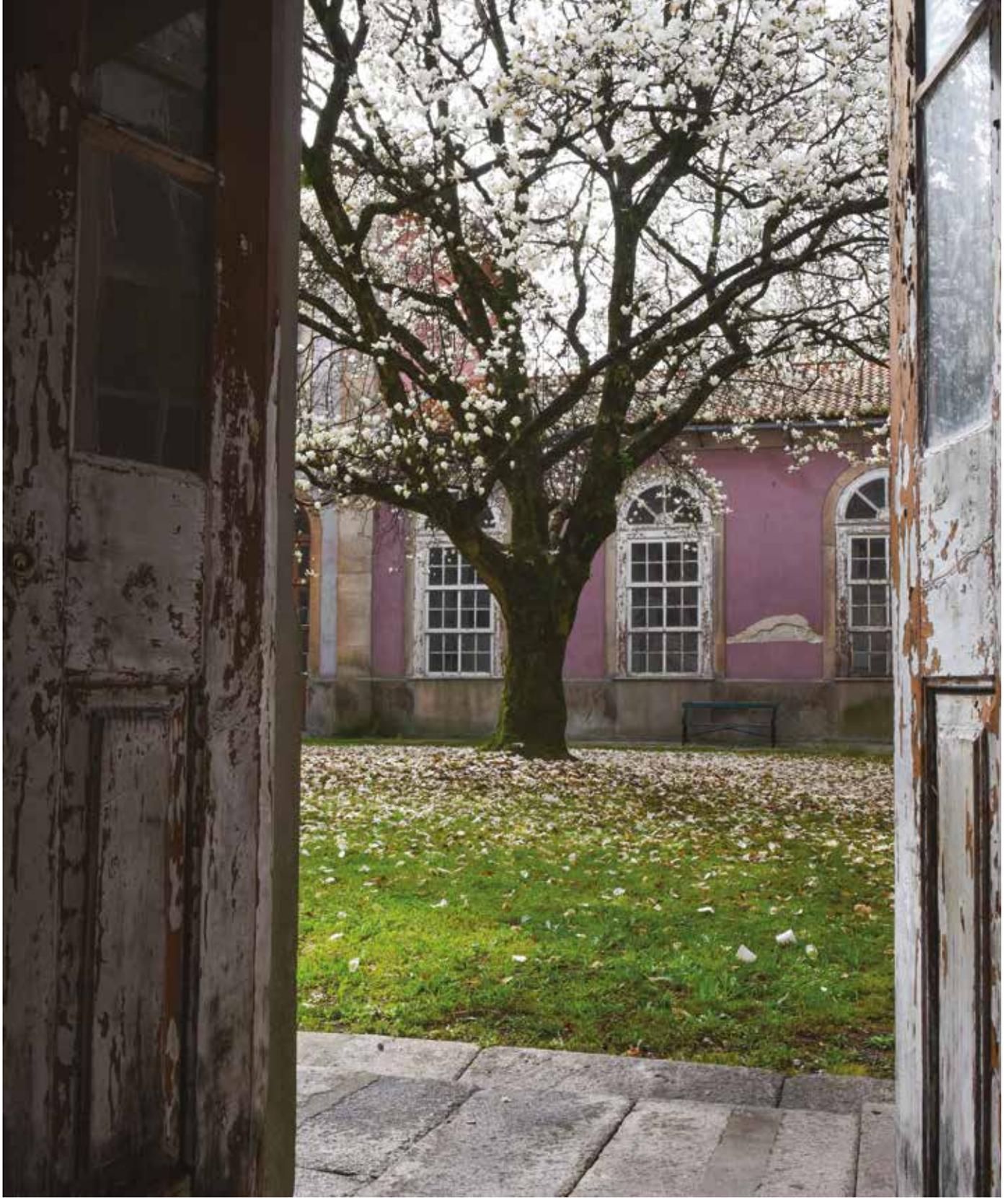
MISERICÓRDIA DO PORTO



*O que prevemos raramente ocorre;
o que menos esperamos geralmente acontece.*

Benjamim Disraeli





Índice

01	A MENSAGEM DO PROVEDOR	
02	CORPOS GERENTES	
03	APRESENTAÇÃO	
04	PRINCÍPIOS APLICADOS À GESTÃO	
05	A MISERICÓRDIA DO PORTO E A IRMANDADE	
PARTE GERAL		
06	SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS	13
6.1	Recursos Humanos e Formação Profissional	13
6.2	Gestão Organizacional e Sistemas de Informação	39
6.3	Gestão Administrativa e do Património	48
6.4	Contabilidade e Finanças	57
6.5	Auditoria Interna	66
6.6	Assuntos Jurídicos e Contencioso	70
6.7	Data Protection Officer	79
6.8	Marketing e Comunicação	81
6.9	Assuntos Europeus	98
PARTE ESPECIAL		
07	ARTES E CULTURA	105
7.1	Casa da Prelada – D. Francisco de Noronha e Meneses	105
7.2	MMIPO Museu e Igreja da Misericórdia do Porto	113
7.3	Religioso e Culto	126
08	SOCIAL, MULHER E JUVENTUDE	132
09	SAÚDE	178
9.1	Hospital da Prelada	178
9.2	Centro Hospitalar Conde de Ferreira	185
10	DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA QUINTA D'ALVA	197
06	11 DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE	216
07	11.1 Centro Integrado de Apoio à Deficiência - CIAD	216
	11.2 Centro Professor Albuquerque e Castro - CPAC	224
08	12 EDUCAÇÃO	228
09	12.1 Colégio de Nossa Senhora da Esperança	228
10	13 JUSTIÇA E REINserÇÃO SOCIAL	233
	13.1 Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo – Feminino	233
	14 AMBIENTE E PARQUES	260
	14.1 Green Serviços	260
	14.2 Parque José Avides Moreira	264
	14.3 Parque da Prelada	264
	14.4 Complexo Rodrigues Semide	265
	15 NOTAS FINAIS	266
	16 SÍNTESE ECONÓMICA E FINANCEIRA	268
	17 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	272
	18 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	311
	19 EXPLORAÇÃO DEPARTAMENTAL	314
	20 PARECER DO DEFINITÓRIO	333
	21 PROPOSTA DA MESA ADMINISTRATIVA À ASSEMBLEIA GERAL	337



01 Mensagem do Provedor

Apresentamos à Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Porto o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2023. Fazemo-lo nos termos da legislação em vigor e cumprimento das exigências desta.

A dimensão deste relatório e contas assenta na necessidade de deixar para memória futura o resultado de todo um trabalho que reflete um momento de alteração de paradigma cuja melhor imagem serão os novos modelos do Colégio Barão de Nova Sintra e do Lar Pereira de Lima.

Duas notas merecem ser salientadas neste relatório.

A primeira que justifica o esforço de contenção orçamental imprimido à gestão, durante o ano de 2023, é consequência dos ajustamentos enunciados que permitiram um melhor resultado do que o previsto em sede de Plano de Atividades e Orçamento.

A segunda que reflete a turbulência da geopolítica e das relações internacionais e a consequente instabilidade política interna, que acabou por motivar um conjunto de atos eleitorais com inevitáveis consequências na ação desenvolvida e respetivas políticas públicas.

De qualquer forma, a Mesa Administrativa não pode deixar de relevar o importante papel desenvolvido por toda a Irmandade na sua participação e também o consequente empenho de todos os nossos colaboradores cujo labor e dedicação permitiram atingir estes resultados. A este propósito gostaria de deixar aqui uma sentida palavra, na pessoa do Manuel Pinto de Sousa, a todos aqueles que partiram do nosso convívio.

Sabemos bem da importância da coesão económica e social da nossa instituição num ano em que vai celebrar 525 anos de idade.

Não deixamos de ter uma nota positiva e de otimismo sobre o futuro, a exemplo de outras gerações, acreditando no cumprimento das 14 Obras de Misericórdia lidas, como sempre, à luz da moderna doutrina social da Igreja e quando nos preparamos para celebrar 525 anos de serviço público.

Porto, 24 de fevereiro de 2024

O Provedor

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'António Manuel Lopes Tavares', written over a horizontal line.

António Manuel Lopes Tavares



02 Corpos Gerentes

Mesa da Assembleia Geral

Presidente

Jorge Rui Moia Pereira Cernadas

Vice- Presidente

José Manuel Lemos Pavão

Secretários

António José Barbosa Samagaio

Vítor Guilherme Barrosa Pereira Dias

Mesa Administrativa

Provedor

António Manuel Lopes Tavares

Vice- Provedor

Desenvolvimento Agrícola e Ensino Especial

Centro Hospitalar Conde De Ferreira

Francisco José Guimarães Castelo Branco Ribeiro

Tesoureiro Geral

Joaquim da Silva Vianez

Culto, Artes e Cultura

Francisco Ribeiro da Silva

Área Social, Envelhecimento e Jovens; Centro Hospitalar Conde de Ferreira

Maria Albertina Amorim Coelho

Património e Infraestruturas

António Manuel Lopes Tavares

Francisco José Guimarães Castelo Branco Ribeiro

Ambiente e Educação

Proteção de Dados

Nuno Paulo Fernandes de Oliveira

Hospital da Prelada

Manuel Pinto Teixeira

Definitório

Presidente

António José Ramalho Monteiro

Vice- Presidente

Justino Cruz dos Santos

Secretário

Alexandra Josefa Rodrigues Afonso

Vogais

José Carlos Pires Póvoas

Nuno Camilo Mota Oliveira

03 Apresentação

A Misericórdia do Porto, a Igreja, o Estado e a Sociedade Portuguesa

A Santa Casa da Misericórdia do Porto manteve, ao longo do ano de 2023, uma profunda articulação com o Estado, com a Igreja Católica e com a sociedade civil.

Prova desse empenho foi a presença do senhor Ministro da Saúde em visita à nossa instituição, do Presidente da Câmara Municipal do Porto e respetiva vereação, do Diretor Geral da Reinserção e dos Serviços Prisionais, de vários elementos do corpo diplomático, bem como a presença sempre ativa do nosso Bispo do Porto, o Senhor D. Manuel Linda, além de contactos com muitas instituições da cidade, nacionais e europeias, onde gostaríamos de salientar a Fundação La Caixa.

Pela sua excecionalidade gostaríamos de salientar, ainda, a presença da Senhora Presidente da República Helénica da Grécia que, no âmbito da reunião do Grupo de Arraiolos, visitou o nosso Museu e a reunião promovida, no auditório D. Pedro IV, pela Procuradoria Geral da República, com a presença da Senhora Procuradora-Geral e de demais elementos do Ministério Público da zona Norte.

Um sinal de confiança e reconhecimento institucional que gostaríamos de salientar, também, é o de ter sido a nossa mostra sobre os 650 anos da aliança anglo-lusa, a exposição oficial dessa efeméride.

A elevação a Cardeal do Senhor D. Américo Aguiar foi um momento de profunda satisfação para a nossa instituição onde exerceu as funções de capelão-mor.

A colocação de uma peça escultórica evocando D. António Francisco dos Santos e D. Manuel Martins, em frente à nossa sede operacional, intitulada “O Encontro dos Bispos” evidencia a nossa forma de gratidão a todos aqueles que, connosco, partilham este ideal de Obra de Misericórdia lidas no enquadramento da moderna doutrina social da Igreja do Papa Francisco.

Desse relacionamento com todos os agentes decisivos para a nossa vida coletiva não podemos esquecer os Irmãos e Irmãs da Misericórdia do Porto que constantemente se empenham na sua dedicação.



04 Princípios Aplicados à Gestão

Neste relatório gostaríamos de salientar as linhas de rumo que seguiram a orientação da Mesa Administrativa, assente em princípios de prudência que permitiram assegurar as condições de sustentabilidade necessárias ao nosso futuro.

Essa preocupação vai no sentido de se dar resposta às grandes questões que resultam da introdução de princípios de responsabilidade social, preocupação ambiental e de transição digital.

O rigor e a transparência são decisivos para assegurar a nossa reputação institucional, daí o recurso, cada vez mais, ao *compliance* e à segregação de funções.

Sabemos da necessidade de fixar talentos e de adquirir tecnologias que nos permitam enfrentar o futuro, a par do melhor aproveitamento do nosso património imobiliário como fontes de receitas. A este propósito gostaríamos de salientar a constante preocupação no rigor de colocar no mercado o chamado Campo do Candal, cujo rendimento irá permitir responder aos próximos desafios da nossa instituição.

Uma instituição com 525 anos precisa de estar permanentemente a adaptar-se e a modernizar-se perante os novos desafios e as oportunidades que vão surgindo na sua conjuntura.



05 A Misericórdia do Porto e a Irmandade

5.1 Assembleias Gerais Ordinárias

Estatutariamente previstas no Compromisso, foram realizadas as duas Assembleias-Gerais, nos meses de março e de novembro, respetivamente, com as seguintes Ordens de Trabalhos:

29 de março de 2023

- **Ponto Um:** Apreciação e votação das Contas de Gerência do exercício de 2022, bem como do Relatório da Mesa Administrativa e respetivo Parecer do Definitório e demais documentos previstos na Lei;
- **Ponto Dois:** Colégio de Nossa Senhora da Esperança – análise e deliberação sobre uma proposta de reestruturação do modelo de operação; e
- **Ponto Três:** Ratificação de financiamento à tesouraria.

Resultado da Votação

- **Ponto Um:** aprovado, com um voto contra e oito abstenções;
- **Ponto Dois:** aprovado, com dois votos contra e duas abstenções;
- **Ponto Três:** aprovado por unanimidade.

29 de novembro de 2023

- **Ponto Um:** Apreciação e votação do Orçamento e Plano de Atividades para o exercício do ano de 2024;
- **Ponto Dois:** Outros assuntos de interesse.

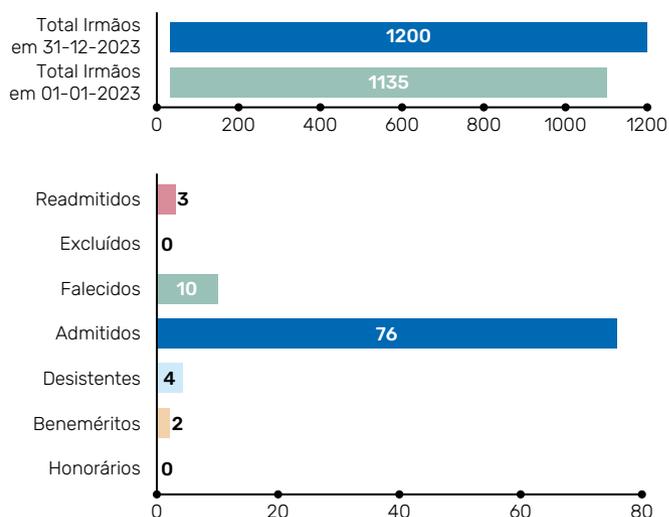
Resultado da Votação

- **Ponto Um:** aprovado por unanimidade.

5.2 Movimento da Irmandade

Tendo começado o ano com um total de 1135 Irmãos, verificou-se a admissão de 76 Irmãos. Infelizmente houve a lamentar o falecimento de 10 Irmãos. Houve ainda o regozijo da atribuição do Grau de Irmão Benemérito a duas Irmãs – Dr.ª Cândida Maria Freitas Moreira Machado Santos e Dr.ª Teresa Margarida Pereira Nogueira.

Assim, o ano de 2023 terminou com um total de 1200 Irmãos, ou seja, mais 65 irmãos que no início do ano.







PARTE GERAL

06 Serviços Partilhados e Corporativos (SPeC)

Os Serviços Partilhados e Corporativos continuam a assumir um papel decisivo na afirmação e capacitação institucional, elevando a resposta pronta a toda a nossa organização.

6.1 Departamento de Recursos Humanos e Formação Profissional

O DRHFP, na senda dos anos anteriores, e depois de ultrapassada a fase pandémica, que muito obliterou certas atividades, não só das pessoas mas também das entidades coletivas, em parceria, e com os contributos recíprocos das 4 áreas estruturais do Departamento - Administrativa, Jurídico-laboral, Academia e Segurança e Saúde no Trabalho -, realizou as ações previstas em sede de Plano de Atividades, tentando dar cumprimento, na medida do possível, à totalidade do mesmo, não tendo sido, contudo, possível atingir tal desiderato.

De entre as atividades desenvolvidas pelo DRHFP destacam-se:

i) Participação nos processos de certificação e manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade do DIS (ERPI'S/SAD/CSA/CR/CAS), Serviços Clínicos do EPSCB-F, HP e CHCF, os quais originaram iniciativas que constituem ações de melhoria, tais como:

- Reformulação dos processos de acolhimento e integração dos colaboradores;
- Desenho do processo de Integração Específica e construção do Manual de Integração Específica
- Desenvolvimento de Manuais de Descrição e Análise de Funções
- Revisão do Manual de Acolhimento

ii) Processos de seleção e recrutamento interno e externo.

iii) Participação no âmbito de Auditorias internas e externas realizadas em UO.

iv) Participação no Relatório de Sustentabilidade 2022.

v) Reformulação e aplicação dos Questionários de Avaliação da Satisfação dos Colaboradores, em parceria com o DGOSI.

vi) Organização e Gestão da Formação Profissional Contínua.

vii) Revisão da definição, desenho e caracterização dos processos e procedimentos da responsabilidade do DRHFP-Academia (gerir recrutamento e seleção, gerir estágios, gerir formação profissional, gerir e avaliar desempenho).

viii) Registo e análise dos acidentes de trabalho.

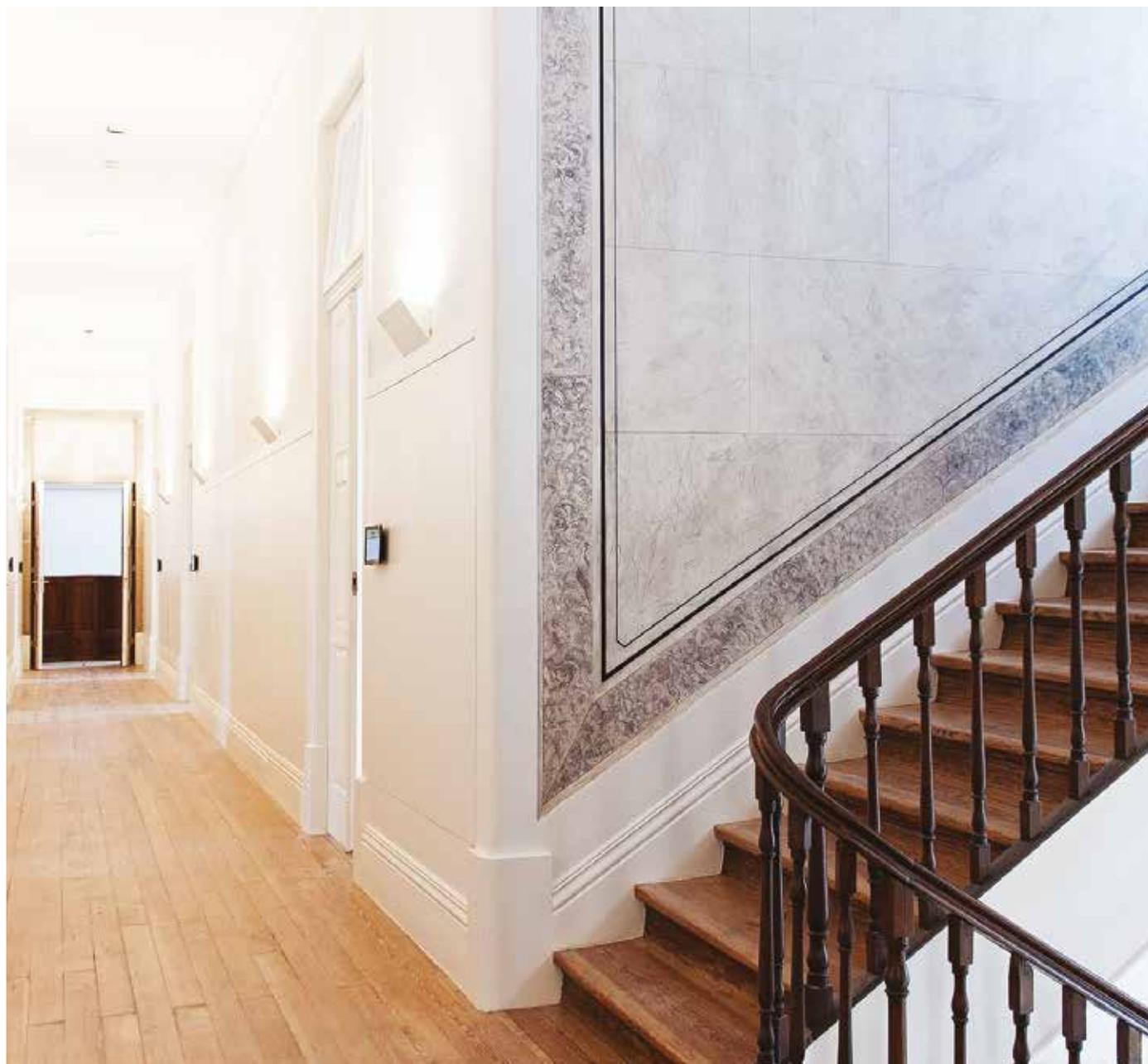
ix) Avaliação dos riscos profissionais.

x) Iniciativas da Segurança e Saúde no Trabalho.

xi) Gestão/monitorização do número de consultas de Medicina no Trabalho

6.1.1 Área Administrativa

- Atualização periódica de dados em plataformas de entidades oficiais, como a monitorização permanente do número de colaboradores da área da saúde no Portal da ERS, e o envio semestral de informação do pessoal adstrito à área da saúde para a ACSS.
- Manutenção da plataforma dos Fundos de Compensação do Trabalho e dos Fundos de Garantia de Compensação do Trabalho.
- Comunicação e monitorização das inscrições nas respetivas Ordens Profissionais.
- Realização, em complemento do processamento salarial, de um conjunto de diligências, nomeadamente no âmbito das penhoras de vencimentos, em articulação com as entidades credoras: Autoridade Tributária, Advogados, Solicitadores de execução.
- Participação na elaboração do Orçamento 2024.



- Participação na elaboração do Relatório de Sustentabilidade de 2022.

- Instrução e requerimento, junto da Segurança Social, de 21 processos no âmbito da medida de incentivo ao emprego jovem. Os contratos de trabalho converteram-se em contratos sem termo, com a contrapartida de redução de 50% das contribuições, durante 5 anos, representando 30.370€/ano.

- Elaboração de resposta a inquéritos periódicos sobre dados estatísticos da área de RH a entidades oficiais, tais como:

- Inquérito Trimestral ao Índice do Custo do Trabalho na Empresa, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestre de 2023, para o INE.

COLABORADORES DO QUADRO E CONTRATADOS A TERMO A 31.12.2023

Unidades operacionais / Departamentos	2020	2021	2022	2023
GABINETE DO PROVIDOR a)	11	13	19	11
DEP. GESTÃO ADMINISTRATIVA E PATRIMÓNIO	29	31	29	31
DEP. RECURSOS HUMANOS FORMAÇÃO PROFISSIONAL	17	17	17	18
DEPARTAMENTO CONTABILIDADE E FINANÇAS	27	26	26	27
DEPARTAMENTO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	13	---	---	---
DEP. GESTÃO ORGANIZACIONAL E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO b)	13	32	31	30
GABINETE ASSUNTOS JURÍDICOS E CONTENCIOSO/APOIO DPO	7	4	5	6
GABINETE AUDITORIA INTERNA	3	5	5	4
MARKETING E COMUNICAÇÃO	3	5	3	3
CASA DA PRELADA	5	4	5	5
MMIPO	15	17	16	16
GABINETE RELIGIOSO E CULTO	9	9	10	10
DEPARTAMENTO INTERVENÇÃO SOCIAL	20	20	16	11
PROJETOS DIS	17	15	16	34
CAS - D. MANUEL MARTINS	7	6	8	8
CASA SANTO ANTÓNIO	6	5	6	7
CASA DA RUA - D. LOPO DE ALMEIDA	9	5	6	7
ERPI - S. LÁZARO	63	59	59	58
ERPI - NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA	42	43	42	45
ERPI - PEREIRA DE LIMA	16	16	16	13
SERVIÇO APOIO DOMICILIÁRIO	18	19	20	19
MEDICINA SOCIAL/UNISA	21	25	27	28
COLÉGIO BARÃO NOVA SINTRA	26	26	24	---
COLÉGIO NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA	89	98	97	88
CENTRO INTEGRADO APOIO À DEFICIÊNCIA	62	56	57	60
CPAC	13	13	13	15
ARTES GRÁFICAS SERVIÇOS IMPRENSA	4	5	2	---
GREEN SERVIÇOS c)	14	12	12	10
QUINTA BARCA D'ALVA	8	7	6	6
ESTABELECIMENTO PRISIONAL STA. CRUZ DO BISPO d)	23	22	23	23
HOSPITAL DA PRELADA	462	444	450	455
CENTRO HOSPITALAR CONDE FERREIRA	204	191	171	163
TOTAL	1 276	1 250	1 237	1 211

a) Em 2023, inclui Comissão Executiva

b) Em 2023, inclui as áreas dos Sistemas de Informação, Controlo de Gestão e Gestão do Risco e Controlo

c) Inclui desde 2018, os colaboradores do Parque Dr. Avides Moreira e do Parque da Prelada.

d) Em 2023, 20 colaboradores do quadro mais 2 Termo Incerto, ao abrigo do Acordo com DGRSP

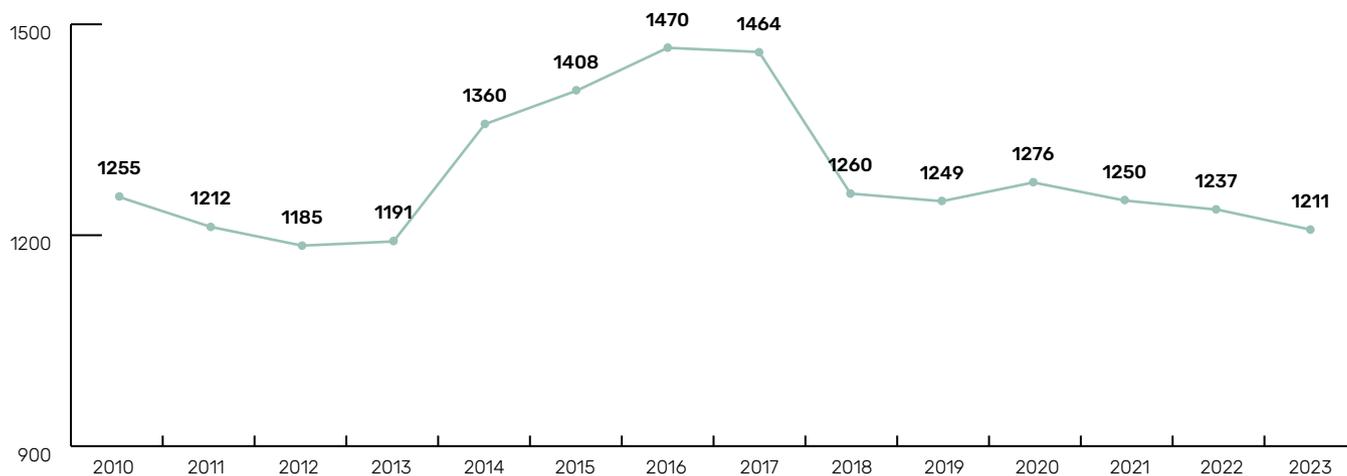
COLABORADORES DO QUADRO E CONTRATADOS
A TERMO

Mês	N.º Colaboradores
2010	1 255
2011	1 212
2012	1 185
2013	1 191
2014	1 360
2015	1 408
2016	1 470
2017	1 464
2018	1 260
2019	1 249
2020	1 276
2021	1 250
2022	1 237
2023	1 211

Os dados recolhidos nos últimos 14 anos revelam uma tendência para uma diminuição gradual do número de colaboradores do quadro e contratados a termo, nos períodos entre 2010-2013 e 2018-2023. Esta disposição é contrariada entre os anos de 2014 e 2017, objetivamente explicável com a duração do acordo de gestão que envolvia o CRN, e que terminou a 25 de novembro de 2018. Os últimos anos caracterizam-se pela estabilização e manutenção do número de colaboradores do quadro e contratados a termo.

De notar, que o acréscimo relativo de colaboradores no ano de 2020 se deveu à necessidade de ajustar situação pandémica ao número de colaboradores suficientes para a melhor prestação de cuidados aos seus utentes. Sendo assim, na área da prestação de cuidados diretos esse incremento refletiu-se, nomeadamente, ao nível da Enfermagem, Auxiliares de Ação Médica e Ajudantes de Lar.

EVOLUÇÃO DO N.º DE COLABORADORES 2010-2023



Prestadores de Serviços	2018	2019	2020	2021	2022	2023
SP&C + UO's	21	20	26	16	22	20
Hospital da Prelada	25	21	20	21	18	22
Centro Hospitalar Conde Ferreira	5	5	4	6	13	11
EPSCB-F	12	12	12	11	13	16
TOTAL	63	58	62	54	66	69

COLABORADORES APOSENTADOS NA SCMP - 2023

Categoria	N.º Colaboradores
Ajudante Enfermaria	1
Ajudante Lar Centro Dia	3
Auxiliar Ação Médica	4
Chefe de Secção	1
Enfermeiro Residente	2
Fiel de Armazém	1
Fogueiro	1
Médico	1
Pedreiro	1
Pintor	1
Professor Educação e Movimento	1
Rececionista	3
Roupeira	2
Secretária Principal	1
Servente	1
Técnico Profissional Especialista	1
Técnico Superior Principal	1
Telefonista	1
Trabalhador Auxiliar	1
Trolha	1
Total	29

COLABORADORES DA SCMP QUE PASSARAM À SITUAÇÃO DE PRÉ-REFORMA- 2023

Categoria	N.º Colaboradores
Escriturário	1
Técnico Profissional Especialista Principal	1
Ajudante Enfermaria	1
Prefeito	1
Enfermeiro Sênior	1
Total	5



PENSÕES PAGAS EM 31.12.2022

PENSÕES PAGAS NO ÂMBITO DA CAIXA PRIVATIVA EM 31.12.2023

Aposentados	Média Idades	Sexo Feminino	Sexo Masculino	TOTAL
Aposentados da Caixa Privativa	90	11	5	16
Pensões de Sobrevivência	67	2	0	2
TOTAL	88	13	5	18

PENSÕES PAGAS NO ÂMBITO DA CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES EM 31.12.2023

Aposentados	Média Idades	Sexo Feminino	Sexo Masculino	TOTAL
Pensões de Aposentação	90	24	13	37
Pensões de Sobrevivência	86	31	2	33
TOTAL	87	55	15	70

6.1.2 FEAS

Ao longo do ano de 2023, foram contabilizados 9 pedidos, ao abrigo do FEAS, que envolviam um total de 10 010,00€. No entanto, foram deferidos apenas 3 pedidos, que envolviam um total de 2 900,00€. O valor em dívida (a 31/12/2023) referente aos pedidos de 2023 era de apenas 740,00€. No entanto, temos que considerar o saldo em dívida que transitou do ano de 2022 (2 776,00€), o que incrementou o total do valor em dívida (a 31/12/2023) para 3 516,00€.

Na origem dos pedidos estiveram, maioritariamente, dificuldades económicas perante situações de dívidas e despesas não planeadas (67%) e despesas de saúde (33%).

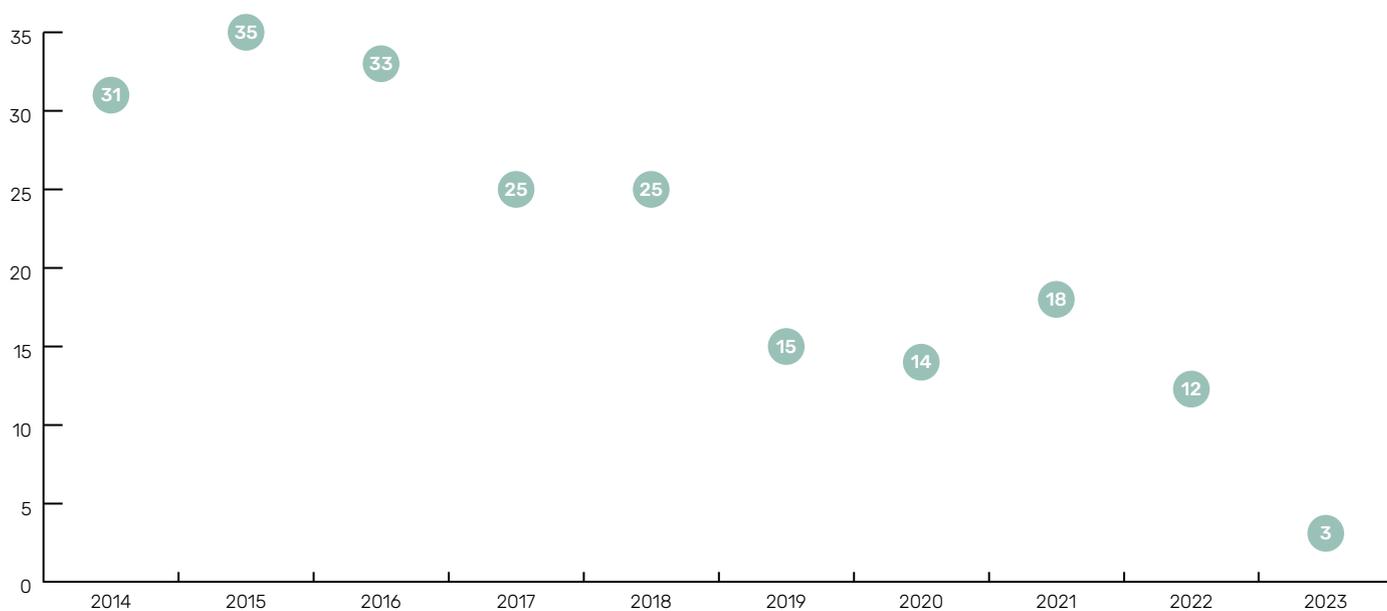
Relativamente à composição do agregado familiar, constata-se que os colaboradores apoiados pelo FEAS integram famílias alargadas, famílias nucleares e os que vivem sozinhos (em igual percentagem).

Os montantes adiantados são, em média, repostos ao FEAS, ao longo de 12 meses.

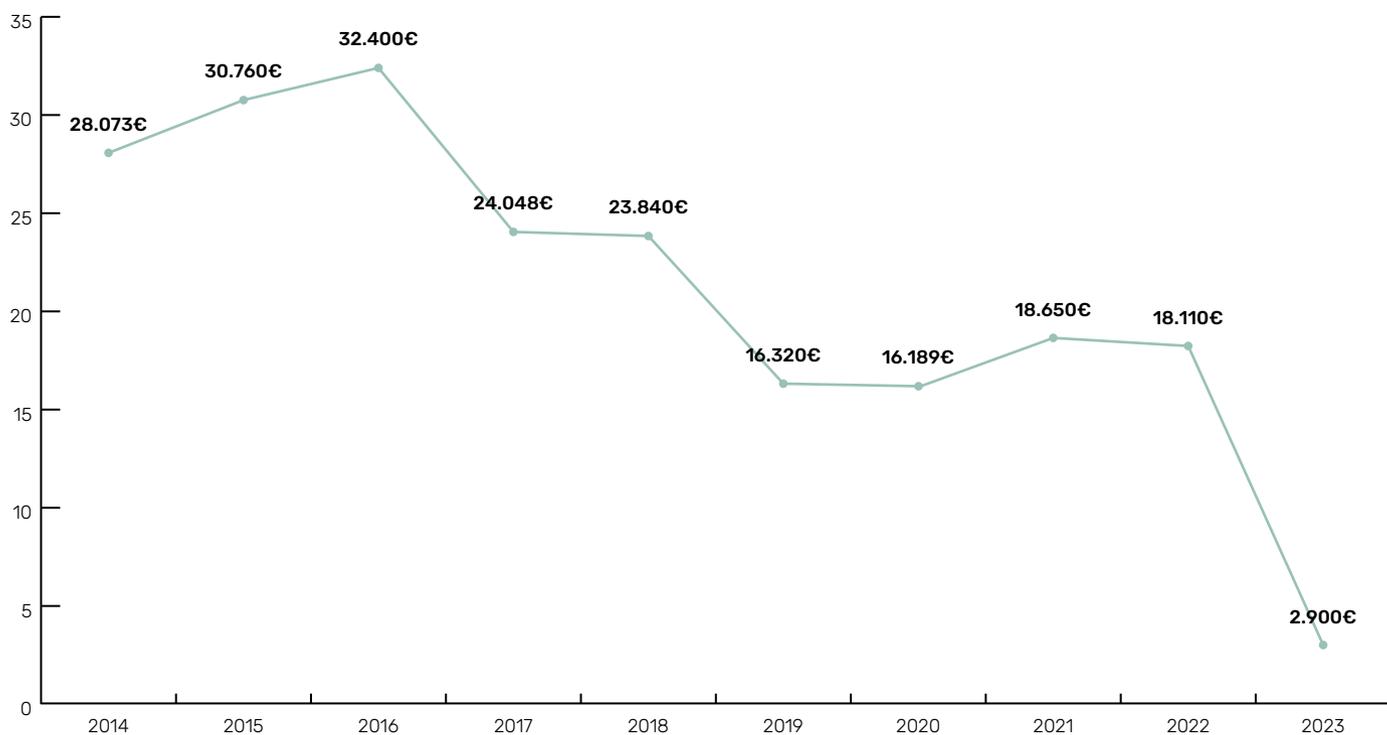
Analisando a evolução do número de colaboradores que foram apoiados pelo FEAS, entre os anos de 2014 e 2023, verifica-se um aumento das solicitações até ao ano de 2015 e um decréscimo progressivo desde então até ao ano transato. No ano de 2021 número de pedidos sofre um aumento, eventualmente explicado pelas dificuldades económico-financeira trazidas pela Pandemia Covid 19, às famílias. No ano de 2023, o decréscimo é ainda mais acentuado, não só porque o número de pedidos reduziu para 9, mas também porque se constatou uma redução significativa dos pedidos deferidos (apenas 33%).

Comportamento similar ocorre quando sistematizamos os montantes envolvidos nos empréstimos, no período de referência: os montantes sofreram um incremento entre 2014 e 2016, sendo que têm vindo a decrescer até ao ano de 2020. Nos anos 2021/2022, assiste-se novamente a um ligeiro acréscimo do valor total dos empréstimos, explicado pelo agravar da situação económica das famílias, decorrentes da pandemia Covid 19, da Guerra na Ucrânia e no aumento generalizado da inflação. O valor adiantado em 2023 é o menor de sempre, decorrente do baixo número de pedidos deferidos, o que contabilizou apenas 29% do total solicitado.

Nº PEDIDOS DEFERIDOS AO FEAS - 2014 A 2023



MONTANTE ANUAL DOS EMPRÉSTIMOS DEFERIDOS - 2014 A 2023



6.1.3 Área Jurídico-Laboral

No âmbito estrito da contratação e demais vicissitudes contratuais o DRHFP realizou:

- 233 – Propostas de renovação/denúncia/conversão de contrato de trabalho a termo certo
- 145 – Contratos de trabalho a termo certo / incerto
- 62 – Contratos de trabalho sem termo
- 57 – Contratos de prestação de serviços
- 44 – Contratos de comissão de serviço
- 58 – Aditamentos (contratos de trabalho e de prestação de serviços)
- 195 – Propostas de renovação/denúncia/conversão do contrato de trabalho a termo certo
- 27 – Cartas por aposentação
- 39 – Cartas de rescisão de contrato
- 1 – Carta de abandono de trabalho
- 1 – Acordos de revogação de contrato de trabalho
- 3 – Acordos de pré-reforma
- Abertura de 4 concursos de recrutamento interno
- Instrução de inquéritos e procedimentos disciplinares – 6
- Decorre algum contencioso que envolve, fundamentalmente, o Hospital da Prelada com divergências cuja interpretação jurídica se considera como duvidosa.
- Encontra-se ainda a aguardar parecer jurídico eventual avaliação do quadro de professores do CNSE.

6.1.4 Academia Misericórdia

A área de atuação da Academia - desenvolvimento do capital humano - inscreve-se na implementação de um modelo de gestão de recursos humanos inovador, sendo esta uma clara aposta institucional. Neste ano que agora

terminou, assumiu-se a continuidade de intervenção ao nível dos seus cinco pilares estratégicos: Formação Profissional; Estágios; Gestão e Avaliação do Desempenho; Recrutamento, Seleção e Integração dos Colaboradores; Inovação e Desenvolvimento.

No âmbito das atividades desenvolvidas pela Academia, ao longo do ano de 2023, destacam-se, em cada uma das áreas de atuação:

6.1.4.1 Formação

- Elaboração do Balanço de Atividades Formativas 2022.
- Implementação do Plano de Formação 2023, com o desenvolvimento de ações de sensibilização, formação ministrada por entidades externas e formação ministrada por colaboradores internos.
- Consolidação das regras de funcionamento da atividade formativa, com um maior rigor e uniformização de procedimentos.
- Colaboração com o CIAD na organização e acompanhamento do projeto de formação promovido ao abrigo do POISE.
- Consolidação da plataforma Moodle de formação à distância.
- Gestão do projeto de Capacitação da Equipa do Serviço de Gestão de Doentes do Hospital do Prelada, que contempla a identificação de necessidades formativas e a implementação de um conjunto de ações formativas, com vista à aquisição de competências técnicas, comportamentais, emocionais e sociais.
- Implementação do Programa Formativo «Criar o Futuro do CHCF», junto das chefias do CHCF, com vista à formação de um grupo alinhado, com uma visão partilhada relativamente à cultura de normas e desenvolvimento. Para além de capacitar estes colaboradores com competências de gestão do conflito, do trabalho em equipa e da resistência à mudança, era também objetivo geral do programa, treinar competências com vista a reposicionar a perceção da psicologia e da psiquiatria, colocando-as ao mesmo nível de outras especialidades médicas.
- Elaboração do Plano Anual de Formação 2023.

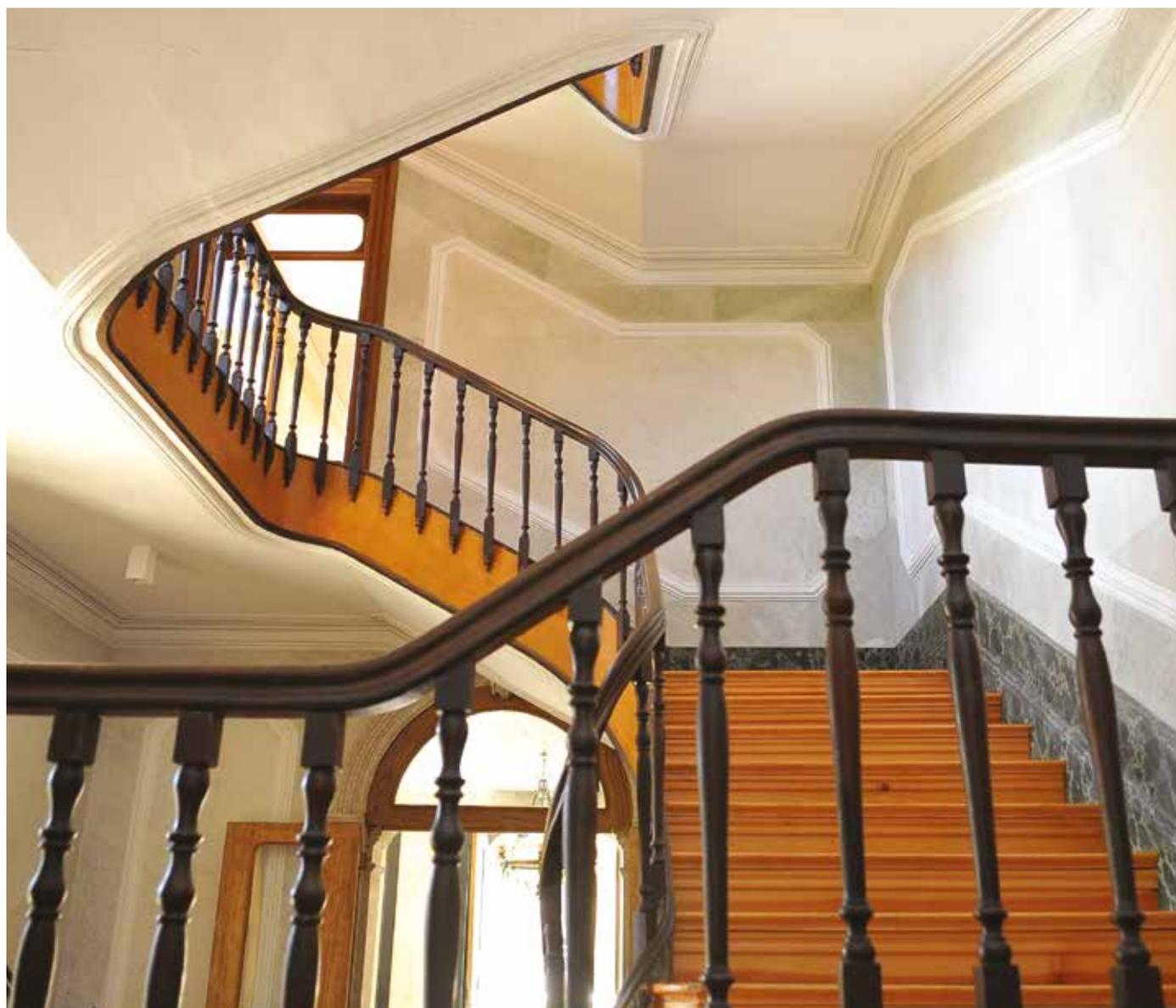
No ano de 2023, o número de colaboradores envolvidos em ações de formação totalizou **975** (78,3% dos colaboradores), perfazendo um volume total de formação de **16 585 horas**.

Constatamos que se verificou um aumento considerável do volume de formação executado.

A elevada taxa de absentismo e rotatividade dos colaboradores, associada à necessidade de se conseguir um mínimo de execução e operacionalização da prestação dos serviços, dificultou a disponibilização dos colaboradores para frequência de ações de formação.

No ano de 2023, os colaboradores que beneficiaram do Estatuto de Trabalhador Estudante totalizam **30** (+5 do que no ano 2022), num total de **1 333 horas**.

Mês	2023	Variação 2023/2022
Volume de Formação (H)	16 585 H	+ 42%
Colaboradores que frequentaram formação	975	- 4%



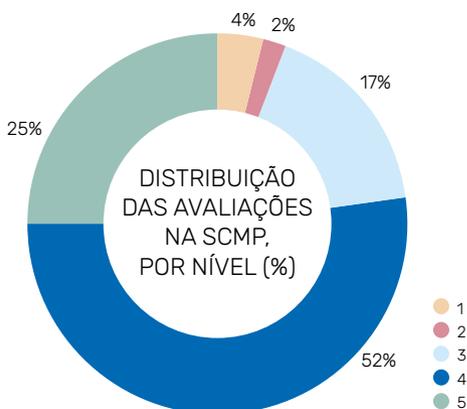
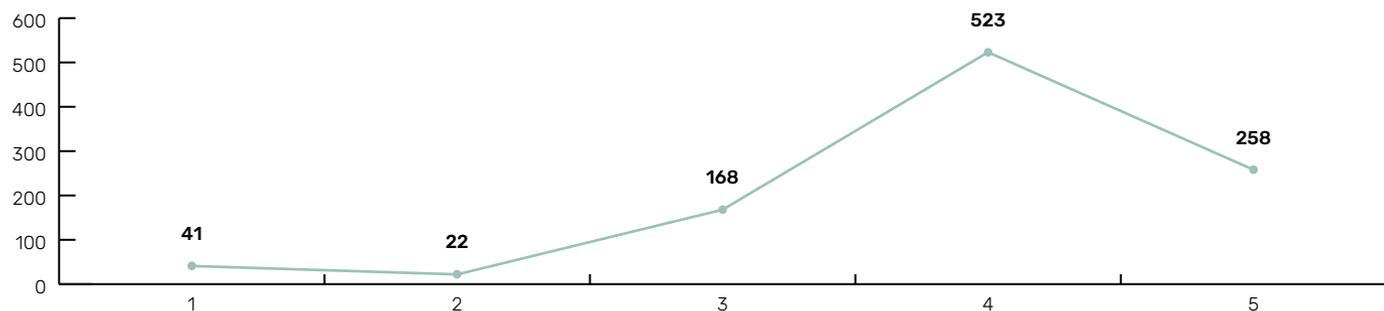
6.1.4.2 Gestão e Avaliação do Desempenho

- O modelo de Sistema de Gestão e Avaliação do Desempenho (SGAD) aplicado assenta nos seguintes pressupostos:
 - 3 tipologias de Fichas (Suporte, Técnico, Gestão de Equipas)
 - Competências com valorização ponderada de acordo com a tipologia da ficha
 - Escala quantitativa de avaliação de 1 a 5
 - Inexistência de quotas

O SGAD foi operacionalizado através da Plataforma Informática – Portal do Colaborador, tendo sido realizadas 1 080 avaliações e obtidos os resultados a seguir apresentados.

Níveis de Pontuação	1	2	3	4	5
Resultados - N°	41	22	168	523	258
Resultados - %	4%	2%	17%	52%	25%

DISTRIBUIÇÃO DAS AVALIAÇÕES NA SCMP, POR NÍVEL



Na análise dos resultados globais da SCMP, verifica-se que:

- as avaliações de nível 1 e as avaliações de nível 2, constituem 6% do total;
- a grande maioria das avaliações situam-se no nível 4 (52%) e nível 5 (25%);
- as avaliações de nível 3 perfazem 17% do total das classificações.

DISTRIBUIÇÃO DAS AVALIAÇÕES EM CADA UO/US/DEPARTAMENTO, POR NÍVEL (%)

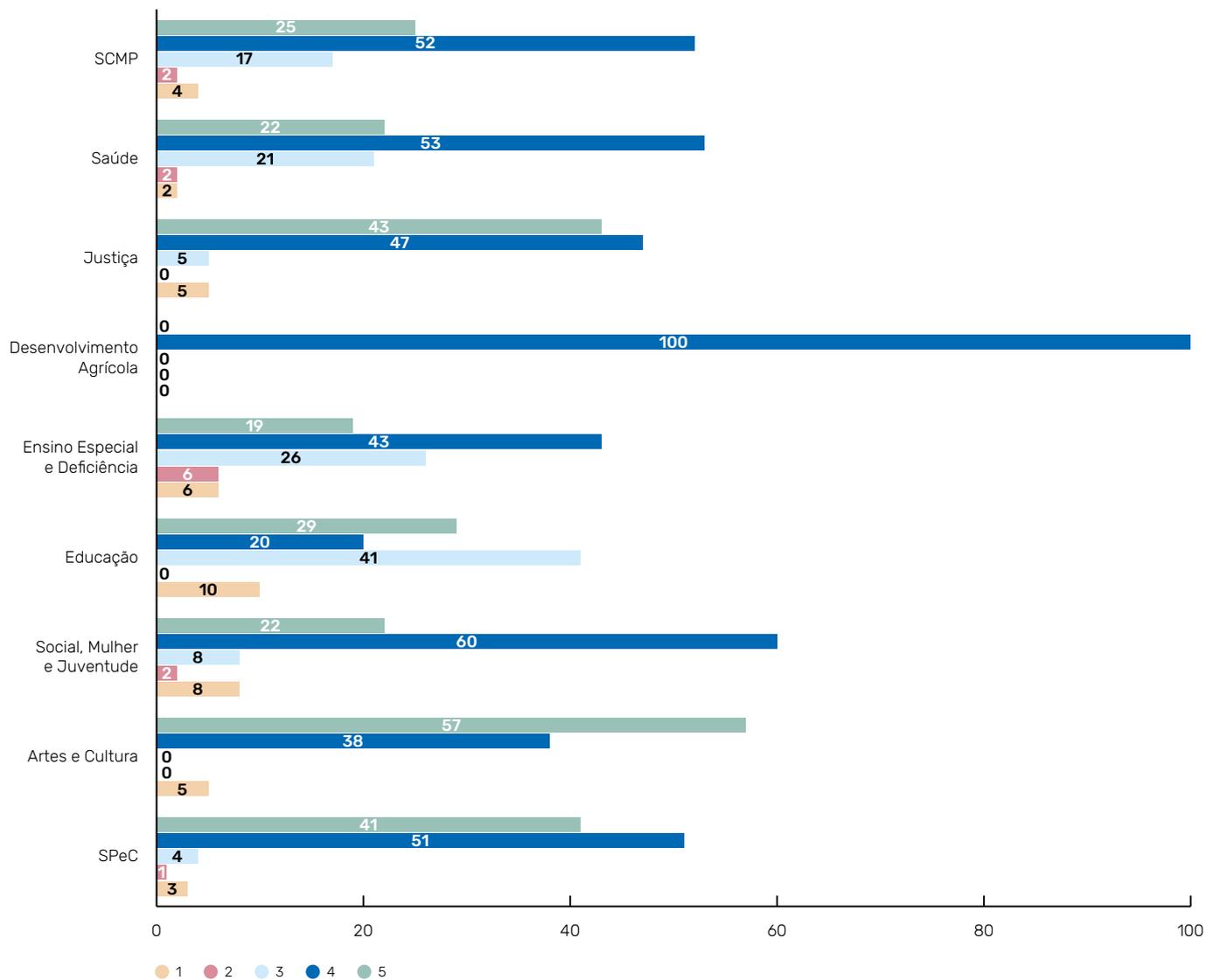
UO/US	Níveis de Pontuação	2020	2020	2021	2022	2023
SP&C (117 Avaliados)		4	1	5	59	48
Casa da Prelada (4 Avaliados)		0	0	0	3	1
MMIPO (17 Avaliados)		1	0	0	5	11
DIS (27 Avaliados)		0	0	0	17	10
CAS (7 Avaliados)		0	0	1	6	0
CSA (7 Avaliados)		2	0	0	5	0
CR-DLA (7 Avaliados)		0	0	0	2	5
ERPI SL (51 Avaliados)		8	3	4	31	5
ERPI NSM (42 Avaliados)		3	0	5	28	6
ERPI PL (15 Avaliados)		1	0	0	14	0
SAD (17 Avaliados)		0	0	0	4	13
UNISA (20 Avaliados)		0	0	6	6	8
CBNS (22 Avaliados)		3	1	2	16	0
CNSE (41 Avaliados)		4	0	17	8	12
CIAD (53 Avaliados)		4	4	18	22	5
CPAC/AGSI (15 Avaliados)		0	0	0	7	8
QBA (4 Avaliados)		0	0	0	4	0
EPSCB-F (21 Avaliados)		1	0	1	10	9
HP (370 Avaliados)		3	13	102	183	69
CHCF (155 Avaliados)		7	0	7	93	48
SCMP (1012 Avaliados)		41	22	168	523	258

Efetuada um balanço comparativo dos resultados por unidade operacional/unidade de saúde/departamento, observa-se que:

- não existem avaliações de nível 1 em 8 das 20 UO/US;
- as avaliações de nível 2 foram atribuídas em apenas 5 das 20 unidades consideradas;
- as unidades operacionais com maior proporção de avaliações negativas são a Casa de Santo António e a ERPI São Lázaro;
- as unidades operacionais nas quais as avaliações de nível 5 apresentam maior representatividade são: o SAD, a Casa da Rua, o MMIPO e o CPAC/AGSI.

Se efetuarmos um escrutínio dos resultados por área de atuação da SCMP, obtemos o gráfico seguinte:

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS AVALIAÇÕES POR NÍVEL E ÁREA DE ATUAÇÃO DA SCMP



6.1.4.3 Recrutamento, Seleção e Integração dos Colaboradores

- Reformulação dos processos de acolhimento e integração dos colaboradores
- Revisão do processo de Integração Específica e construção do Manual de Integração Específica (ERPI's, SAD, CHCF).
- Revisão do Manual de Acolhimento
- No ano de 2023 foram despoletados 66 processos de seleção e recrutamento externo, para as seguintes funções:
 - Auxiliar Ação Médica (8)
 - Ajudante de Lar (10)
 - Assistente Social (1)
 - Educador de Infância (1)
 - Educador Social (2)
 - Enfermeiro (13)
 - Engenheiro Civil (1)
 - Engenheiro Mecânico (1)
 - Gestor da Qualidade (1)
 - Professor Educação Física (1)
 - Técnico Farmácia (2)
 - Técnico Superior Contabilidade (1)
 - Técnicos TI/Suporte TI (3)
 - Terapeuta Ocupacional (1)
 - Trabalhador Auxiliar (1)
- Dando seguimento ao processo de acolhimento e integração aos colaboradores recém-chegados à SCMP, foram realizados 111 acolhimentos nos SPeC, no ano de 2023.

6.1.4.4 Inovação e Desenvolvimento

- Reformulação do Questionário de Avaliação da Satisfação dos Colaboradores.
- Desenvolvimento e aplicação de outros questionários através do software digital.
- Revisão e reformulação de Manuais de Descrição e Análise de Funções (DIS – ERPI'S/SAD, CHCF, SPeC, Serviços Clínicos do EPSCB-F), com o desenvolvimento de mais manuais DAF da CR, CSA e CAS.
- Gestão do projeto de Reestruturação e Reabilitação da Equipa do Serviço de Gestão de Doentes do Hospital da Prelada, através da construção de um perfil de competências e conseqüente mapeamento das mesmas, com os objetivos de adequar o perfil dos colaboradores à complexidade e volume dos processos, preparar para a liderança, garantir a transferência de conhecimento organizacional e reter talentos.
- Implementação do Programa Formativo «Criar o Futuro do CHCF», cujo objetivo era a formação de um grupo de chefias com estratégia e visão partilhadas, mas também a

reconstrução da perceção interna e externa da psicologia, da psiquiatria e do próprio CHCF.

6.1.4.5 Estágios

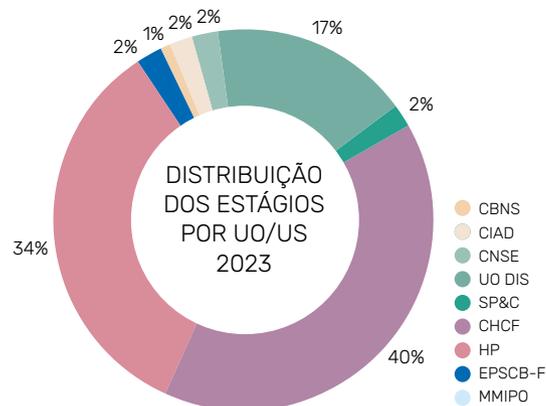
No ano de 2023, foram acolhidos um total de 590 estágios, desenvolvidos em diferentes áreas profissionais e de cariz diverso.

Os 590 estágios dividiram-se em:

- 565 estágios curriculares (96%)
- 8 estágios de acesso à profissão (1% – áreas da psicologia e nutrição)
- 17 estágios cofinanciados pelo IEFP (3%), dos quais 2 foram concomitantemente estágios de acesso à profissão (na área da psicologia)

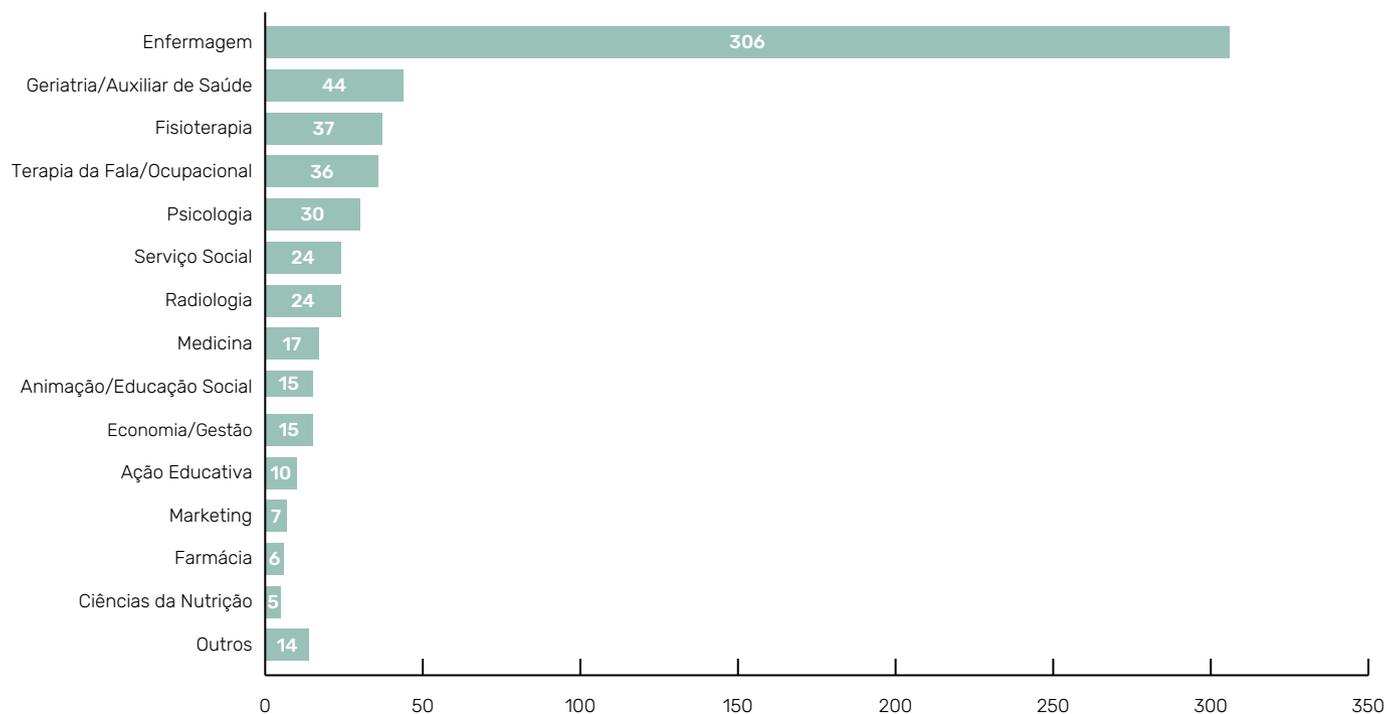
A SCMP acolheu, no ano de 2023, um total de 590 estágios, conforme quadro e gráfico abaixo, sendo que a maioria esteve distribuída pelas duas unidades de saúde (74%) e pelo DIS e suas Unidades Operacionais (17%).

UO / US	Nº Estágios
Centro Hospitalar Conde Ferreira	234
Hospital da Prelada	203
Unidades Operacionais do DIS	100
Colégio Nossa Sra. Esperança	13
Centro Integrado Apoio Deficiência	13
EPSCB-F	10
Serviços Partilhados e Corporativos	9
Colégio Barão Nova Sintra	5
MMIPO	3
TOTAL	590



Por outro lado, os 590 estágios desenvolveram-se em áreas de formação diversas, conforme gráfico abaixo.

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS, POR ÁREA DE FORMAÇÃO



A maioria dos estágios acolhidos desenvolveram-se nas áreas da Enfermagem (52%), Geriatria/Auxiliar Saúde (8%) e Fisioterapia (6%).

Os estágios desenvolvidos na SCMP resultaram, tal como nos outros anos, do estabelecimento de Protocolos de Parceria e Colaboração com diversas instituições e entidades, na sua maioria de ensino e formação, conforme abaixo discriminado.

Entidade	Nº Estagiários
Universidade Católica	129
Politécnico do Porto	80
Universidade Fernando Pessoa	60
Escola Superior Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa	56
Escola Superior de Saúde Santa Maria	55
Instituto Piaget	36
IEFP	22
Escola Superior Enfermagem Porto (ESEP)	20
Universidade Lusófona	17
Instituto Superior Serviço Social do Porto (ISSSP)	15
Escola Profissional Tecnologia Psicossocial Porto (EPTPP)	14
Associação Nacional de Estudantes de Medicina	13

Entidade	Nº Estagiários
CESPU	10
Ordens Profissionais	8
Escola Profissional de Economia Social (EPES)	8
Universidade Lusíada	6
ISMAI/IPMAIA	5
NOVINTER	4
Universidade Portucalense	3
Outras	29

Destacam-se em termos de número de alunos/formandos rececionados: a Universidade Católica (22%), o Politécnico do Porto (14%), a Universidade Fernando Pessoa (10%) e a Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa (9%).

6.1.4.6 Promoção da Empregabilidade – medidas de apoio ao emprego

Ao abrigo das Políticas de Apoio ao Emprego, designadamente da Medida Contrato Emprego Inserção + (CEI+), a

SCMP integrou 2 desempregados subsidiados com deficiência e/ou incapacidade:

- 1 Trabalhador dos Serviços Gerais, na Casa da Rua D. Lopo de Almeida
- 1 Operador de Jardinagem, no Green Serviços/Parque da Prelada

No âmbito dos Estágios Profissionais cofinanciados pelo IEFP, decorreram 17 processos, distribuídas pelas seguintes áreas profissionais e operacionais:

	HP	CHCF	CIAD	DIS	TOTAL
Marketing / Comunicação	2	1			3
Gestão / Administração	2	1			3
Psicologia		1	1		2
Educação Física/Desporto		1			1
Auxiliar Ação Médica		7			7
Técnico Apoio Psicossocial				1	1
TOTAL	4	11	1	1	17

6.1.4.7 Área Segurança e Saúde no Trabalho

A Segurança e Saúde no Trabalho (SST) é parte integrante das atividades da SCMP e manifesta-se em todas as decisões: no planeamento, na gestão dos colaboradores, na prestação dos serviços, na relação com os clientes/utentes, na relação com os fornecedores e com o público em geral.

A SST tem como áreas de intervenção principais a prevenção de riscos profissionais, prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais e assegurar a conformidade legal na sua área de atuação.

6.1.4.8 Acidentes de Trabalho

O acompanhamento da evolução dos Acidentes de Trabalho (AT) faz parte das atividades da Segurança e Saúde no Trabalho, de forma a obter os indicadores de sinistralidade e assim estabelecer prioridades na prevenção e controlo dos riscos profissionais.

As Unidades de Saúde foram as que mais contribuíram para o número total de acidentes de trabalho, sendo o Hospital da Prelada (HP) a Unidade com o maior número de acidentes de trabalho (38 AT).

Nº ACIDENTES TRABALHO

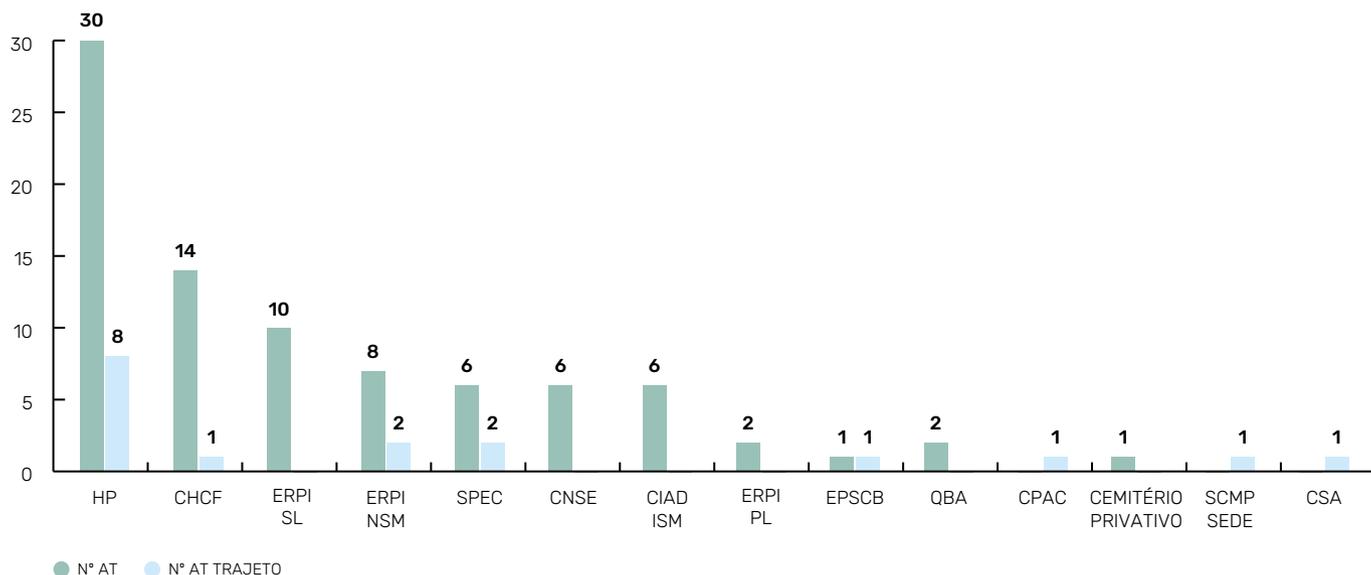


Figura 1 • Acidentes de trabalho por Unidade Operacional / Saúde

Apesar do número de acidentes ter aumentado face a 2022, aumentou maioritariamente o número de acidentes sem dias perdidos, portanto sem baixa. De salientar também o aumento do número de acidentes de trabalho em trajeto, fora do controlo da SCMP, que também contribuiu para o aumento do número global de acidentes.

Nº ACIDENTES DE TRABALHO DE TRAJETO SCMP [2018:2023]

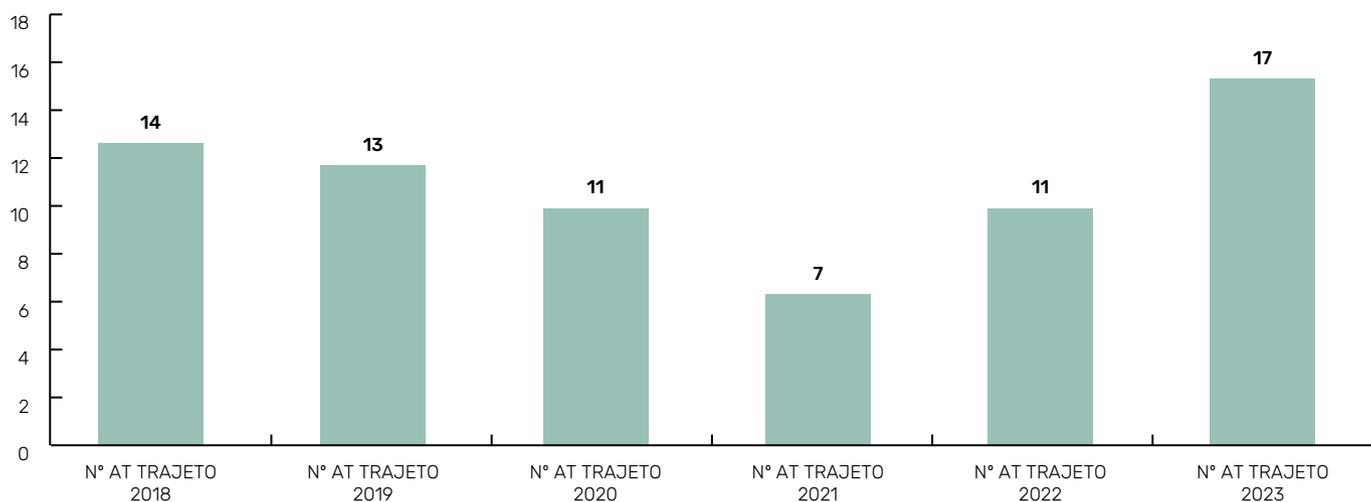


Figura 2 • Nº Acidentes de Trabalho de Trajeto SCMP [2018:2023]

O número de acidentes com dias perdidos manteve sensivelmente a ordem de grandeza de 2022.

Pela primeira vez desde 2018, o número de acidentes de trabalho sem dias perdidos foi maior do que o número de acidentes com dias perdidos. Esta evolução indica que o aumento do número de acidentes se refletiu maioritariamente no aumento do número de acidentes de trabalho pouco graves.

Nº ACIDENTES DE TRABALHO [2018:2023]

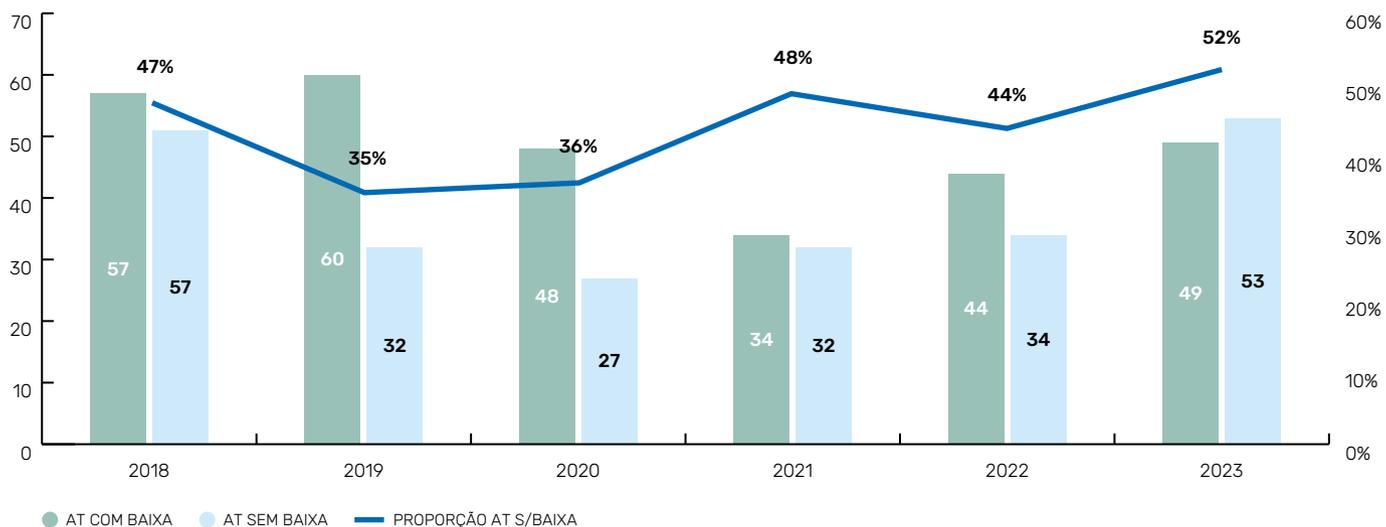


Figura 3 • Evolução do número de Acidentes de Trabalho [2018:2023]

Os acidentes de trabalho são mais prevalentes no género feminino, acompanhando a tendência dos anos anteriores. Em 2023 denotou-se uma ligeira diminuição no número de acidentes de trabalho entre os homens.

Nº ACIDENTES TRABALHO - GÉNERO [2018 - 2023]

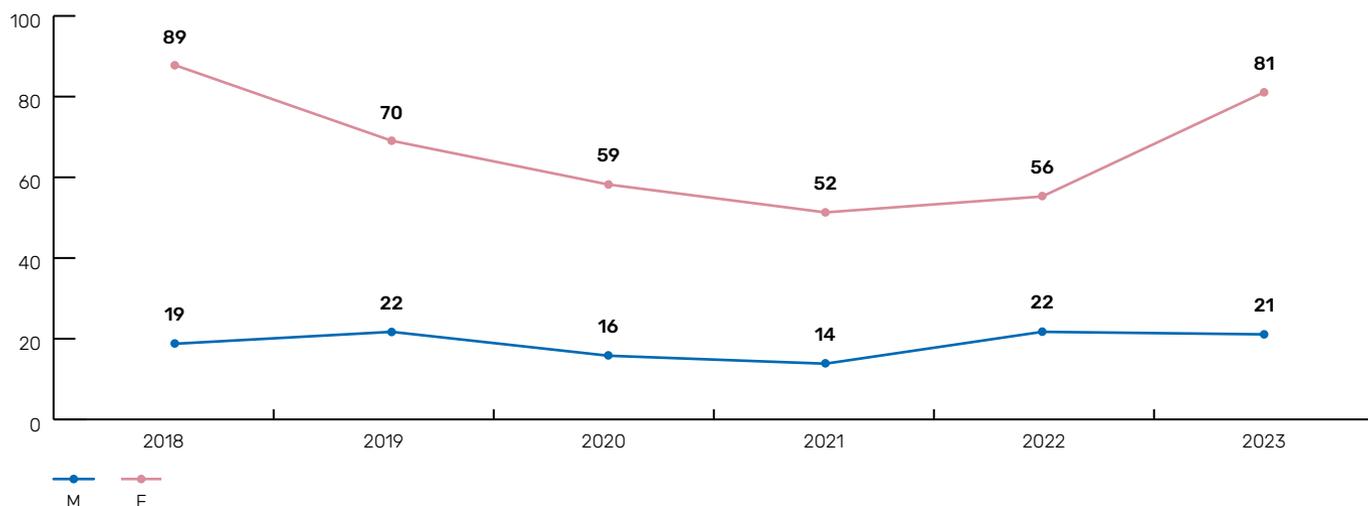


Figura 4 • Evolução do número de Acidentes de Trabalho por género [2018 - 2023]

Os acidentes de trabalho afetaram maioritariamente colaboradores nas faixas etárias entre os 55 e os 65 anos, sendo mais frequentes acidentes de trabalho na faixa dos 55-59 anos (23 AT).

Nº ACIDENTES TRABALHO - FAIXA ETÁRIA | GÉNERO [2023]

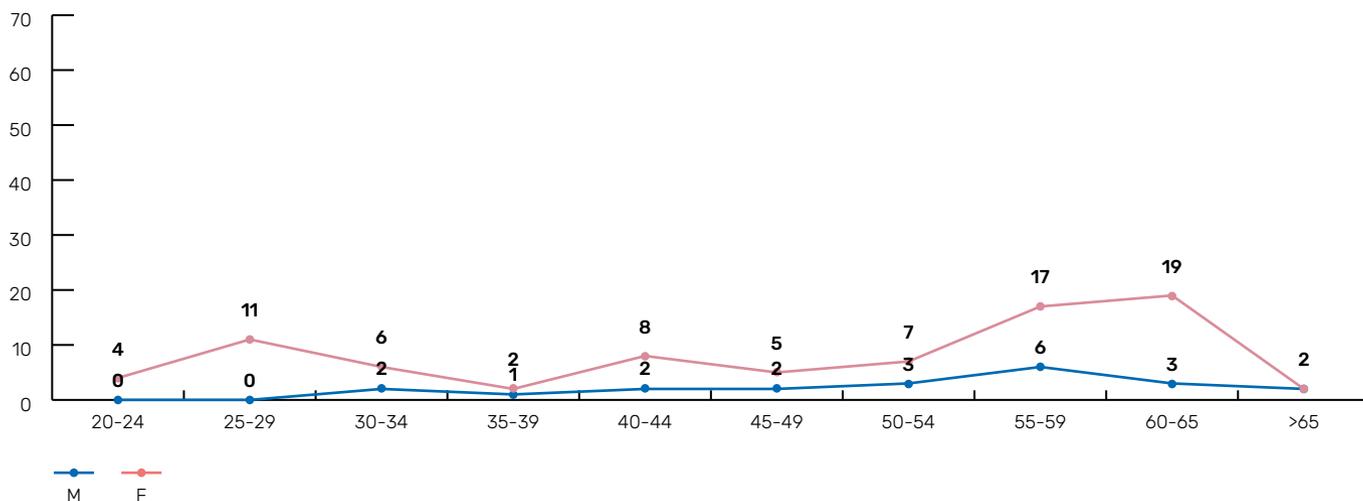


Figura 5 • Número de Acidentes de Trabalho por faixa etária [2023]

O Hospital da Prelada (HP) foi a Unidade com maior número de dias de trabalho perdidos (340 dias).

DIAS PERDIDOS

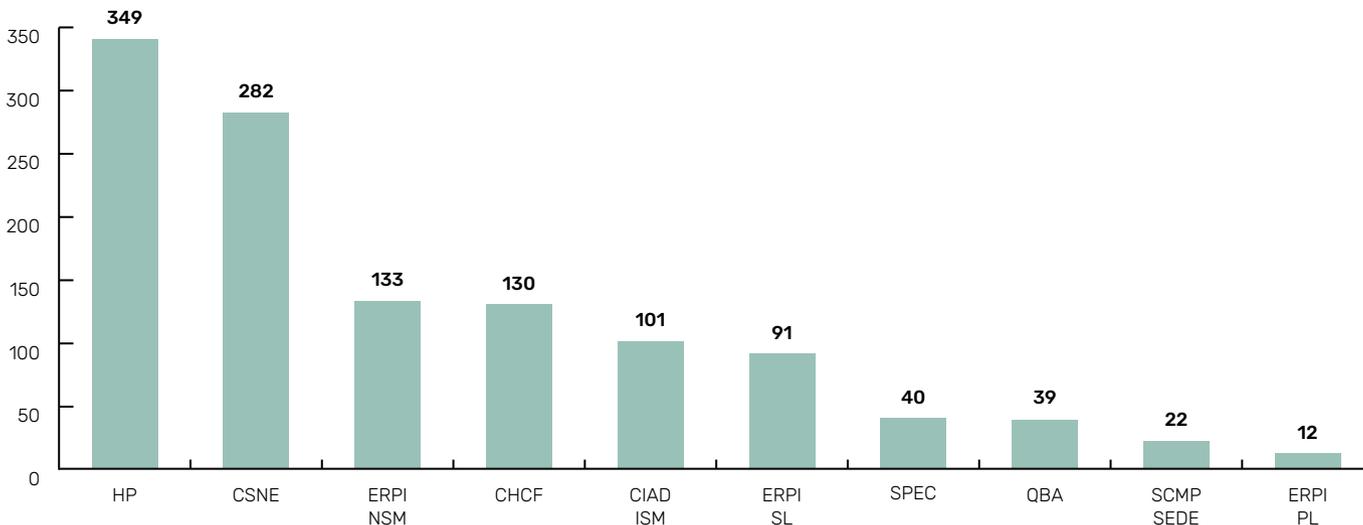


Figura 6 • Dias perdidos por Unidade Operacional / Saúde

No que diz respeito aos dias perdidos (indicador relacionado com a gravidade dos acidentes de trabalho), houve um aumento de cerca de 8%, relativamente a 2022.

DIAS PERDIDOS [2018:2023]

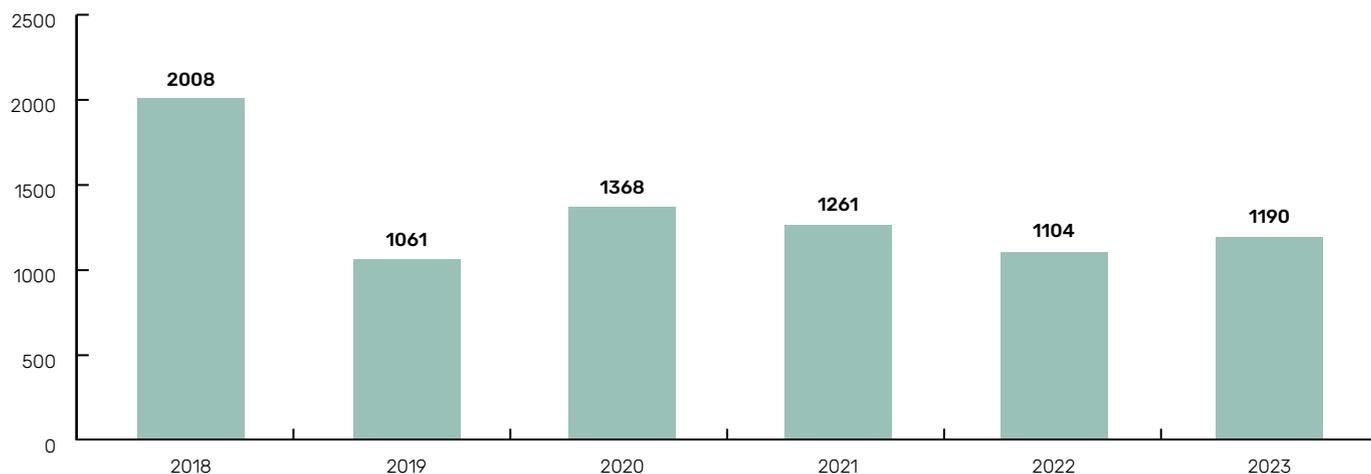


Figura 7 • N.º Evolução dos dias perdidos [2018:2023]

No que concerne aos índices de sinistralidade laboral, verificou-se um ligeiro aumento do índice de frequência (20,14).

ÍNDICE DE FREQUÊNCIA SCMP [2018 - 2023]

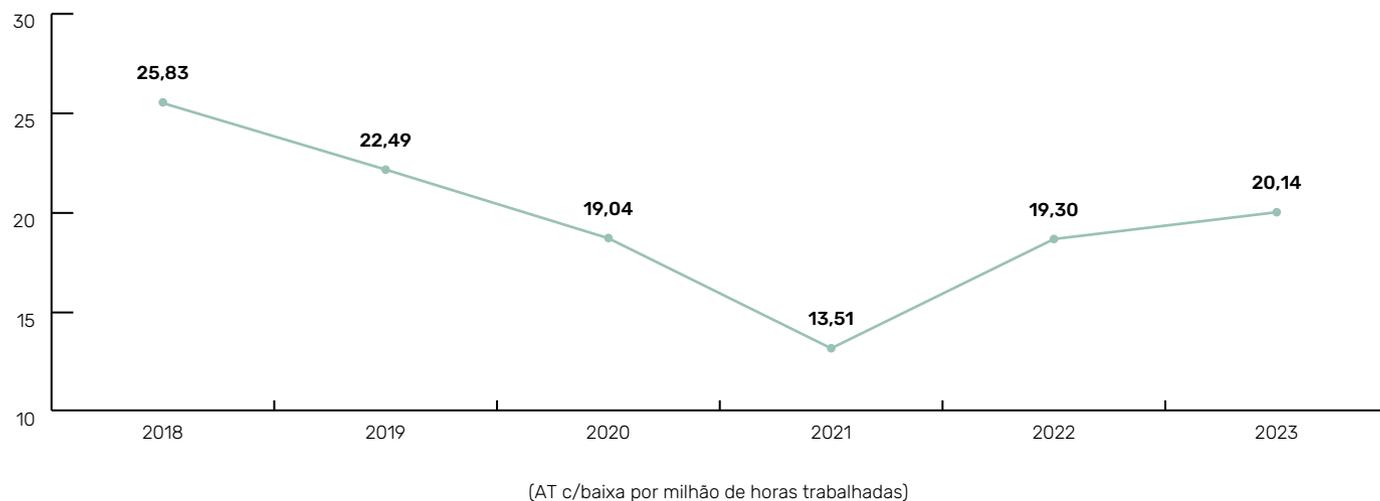


Figura 8 • Evolução do índice de frequência [2018 - 2023]

O índice de gravidade (0,46) manteve-se no mesmo nível face ao ano de 2022 (0,46). Este valor confirma que apesar do aumento do número de acidentes, foram de pouca gravidade.

ÍNDICE DE GRAVIDADE SCMP [2018 - 2023]

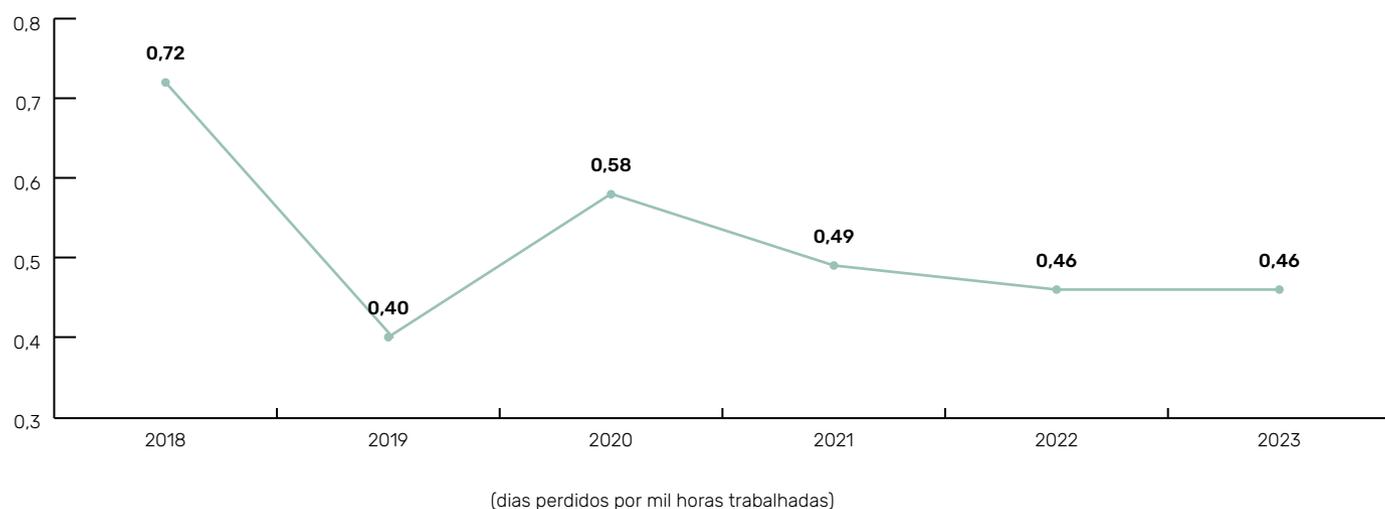


Figura 9 • Evolução do Índice de Gravidade [2018 - 2023]

De acordo com a classificação dos Índices de Sinistralidade de acordo com a Organização Internacional do Trabalho, o Índice de Frequência está no nível “Bom” e o Índice de Gravidade está no nível “Muito Bom”.

Classificação	Índice de Frequência (IF)	Índice de Gravidade (IG)
Muito Bom	<20	<0,5
Bom	20 a 40	0,5 A 1
Médio	40 a 60	1 A 2

6.1.4.9 Programa de Avaliação e Prevenção de Riscos Profissionais

Na SCMP estão estabelecidos e implementados processos para a identificação de perigos e apreciação de riscos, de acordo com a natureza das diferentes atividades desenvolvidas, requisitos legais e melhores práticas adotadas.

A SST garante o processo de identificação de perigos e avaliação de riscos através da utilização de metodologia própria, assente no modelo NTP 330 que engloba a identificação, análise e controlo de riscos profissionais.

A avaliação de riscos profissionais é integrada no conjunto de atividades da SCMP, que adota as medidas adequadas de proteção. Os resultados das avaliações de risco são conservados e monitorizados periodicamente, sendo propostas

medidas que permitam mitigar a exposição dos colaboradores aos perigos resultantes da sua atividade laboral. Assim, as medidas de segurança são programadas e integradas na gestão da instituição.

6.1.4.10 Investigação de Acidentes de Trabalho

A SCMP reconhece e estabelece como princípio que a investigação permanente e a análise de acidentes realizadas de forma sistemática são condição fundamental para a melhoria contínua da prevenção dos acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Todo o acidente é potencial revelador de falhas, pelo que a investigação do acidente consiste em identificá-las e pô-las em evidência, para as eliminar ou mitigar.

Para tal, a SST adotou o seguinte processo que compreende três etapas:

1. Averiguação dos factos, entrevista e reconstituição do acidente;
2. Identificação das causas do acidente;
3. Proposta de medidas preventivas e corretivas.

As duas primeiras etapas constituem uma pesquisa e uma análise dos elementos da situação de trabalho que con-

duzem à identificação das causas do acidente e à síntese dos problemas identificados, cujas soluções serão determinadas na etapa seguinte, com a indicação das medidas preventivas e corretivas preconizadas.

Durante o ano de 2023 foram realizados 64 processos de investigação de acidente de trabalho com a recomendação de 90 medidas corretivas.

PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO 2023

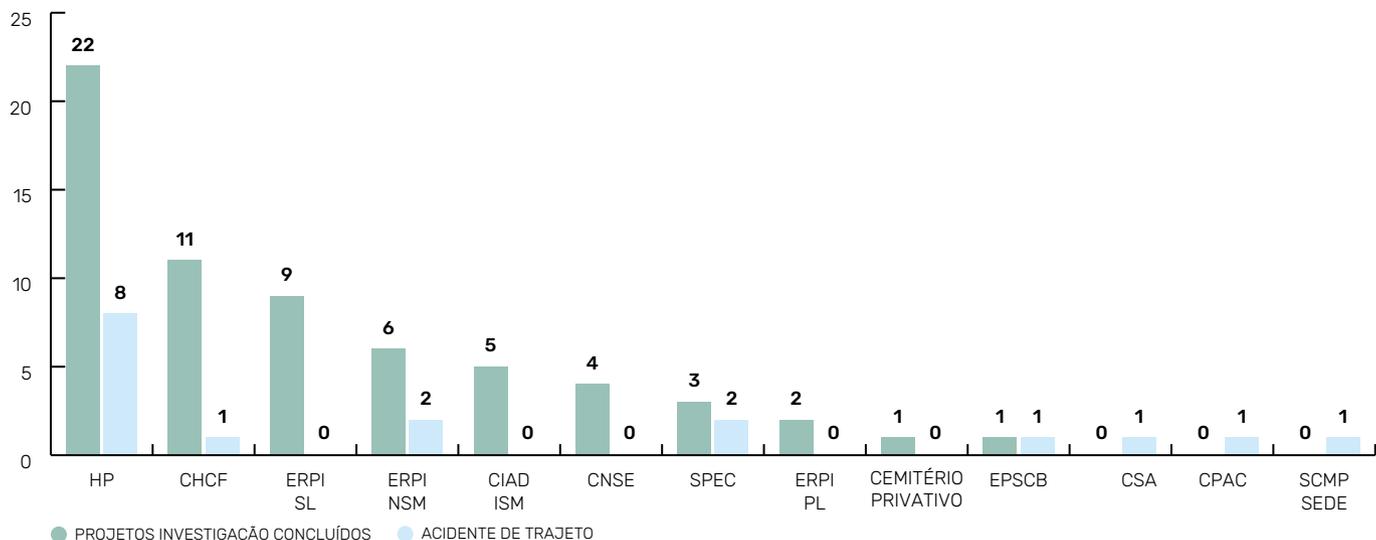


Figura 10 • Processos de investigação

RECOMENDAÇÕES

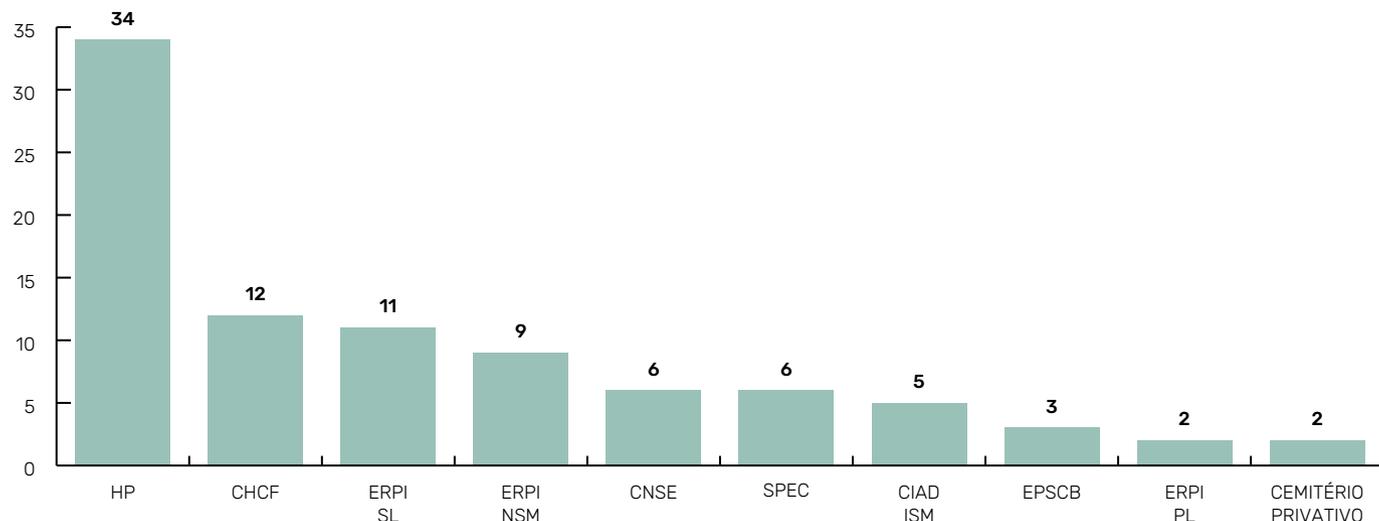


Figura 11 • Recomendações por Unidade Operacional

6.1.4.11 Auditorias e Inspeções de Segurança e Saúde no Trabalho

Para além das visitas às Unidades no âmbito do Programa de Avaliação e Prevenção de Riscos Profissionais, foram também

realizadas auditorias e inspeções de segurança e saúde no trabalho. Estas intervenções procuram identificar situações potencialmente inseguras, visando as Unidades com maior incidência ou histórico de acidentes de trabalho. Foram realizadas 7 auditorias que resultaram em 162 recomendações.

AUDITORIAS DE SST 2023

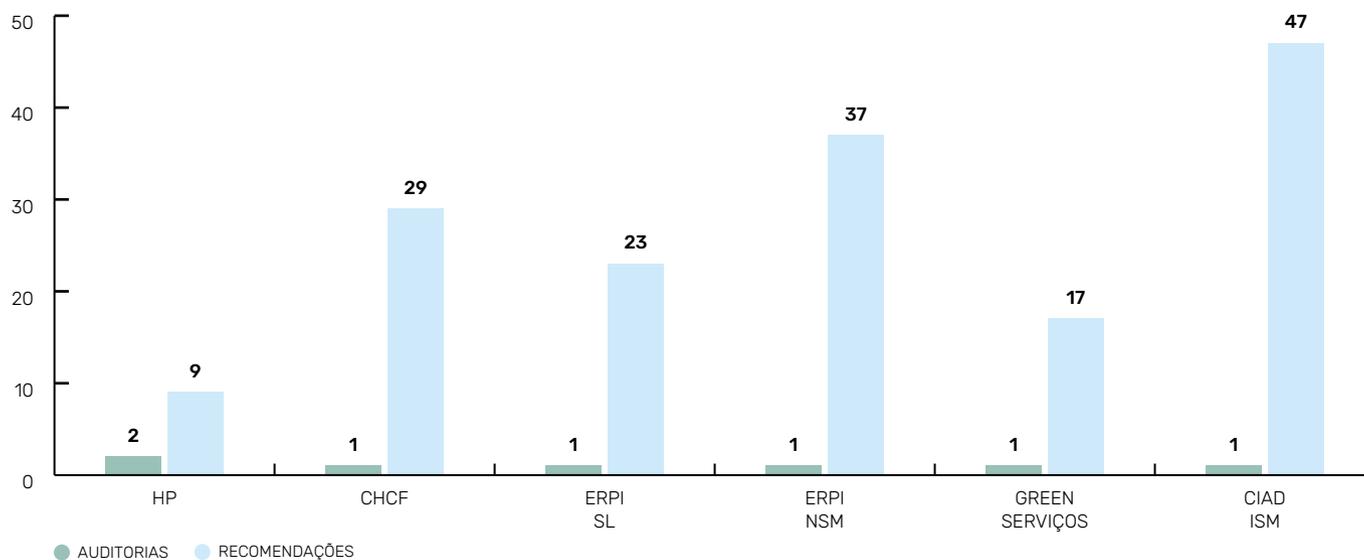


Figura 12 • Auditorias de SST realizadas



6.2.4.12 Prevenção das Lesões Músculo-Esqueléticas

Na sequência dos resultados positivos e da recetividade dos colaboradores à ação prática de sensibilização e mitigação das Lesões Músculo-Esqueléticas Relacionadas com o Trabalho, foi autorizado a realização de ações mensais práticas em algumas Unidades Operacionais/ Saúde associadas à prevalência deste tipo de lesão.

GINÁSTICA LABORAL

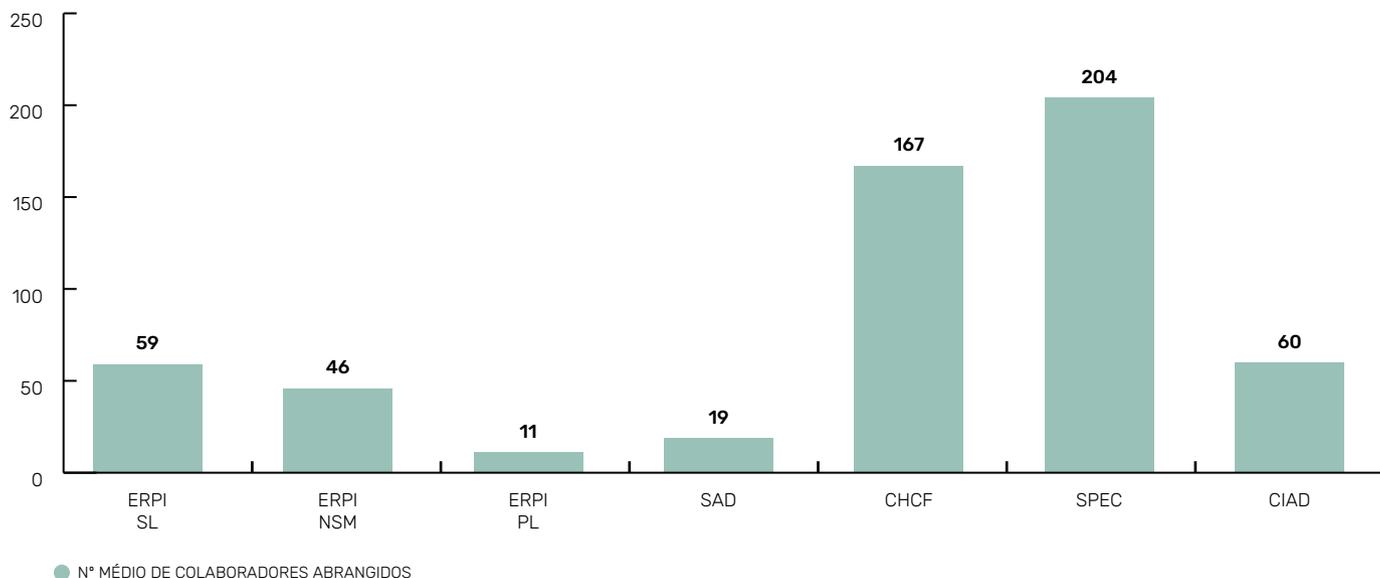


Figura 13 • Colaboradores abrangidos pelas sessões de ginástica laboral

6.1.4.13 Ecossistemas dos ambientes e trabalho saudáveis (EATS)

A Santa Casa de Misericórdia do Porto foi convidada a integrar o projeto “Ecossistemas dos Ambientes de Trabalho Saudáveis”. O projeto tem uma equipa de coordenação oriunda da Universidade Lusíada de Lisboa, da Faculdade de Medicina/ Faculdade de Motricidade Humana/ Instituto de Saúde Ambiental da Universidade de Lisboa e do Plano Nacional para a Saúde Mental/Direção-Geral da Saúde.

As sessões, acompanhadas por um fisioterapeuta, têm a duração de 15 minutos, com o número máximo de 20 colaboradores e realizam-se na última semana de cada mês.

Um total de 566 colaboradores foram abrangidos por esta iniciativa mantendo-se a iniciativa no decorrer de 2024.

O objetivo principal foi “estudar, construir e validar um instrumento *crosscultural* e *use friendly* de avaliação dos *healthy workplace*, em articulação com o Modelo de ambientes de trabalho saudáveis da OMS (WHO, 2010) e Modelo Ecológico bronfenbrenner (1974), tendo em conta as condições de saúde e estilos de vida dos profissionais e de que forma as organizações são ecossistemas promotores da saúde e bem-estar.”

A articulação foi efetuada a nível da SST.

6.1.4.14 Comissões de Segurança no Trabalho da SCMP

Em 2023, das 9 reuniões planeadas das várias Comissões de Segurança e Saúde no Trabalho, realizaram-se 8, de acordo com a distribuição abaixo:

REUNIÕES DAS COMISSÕES DE SST

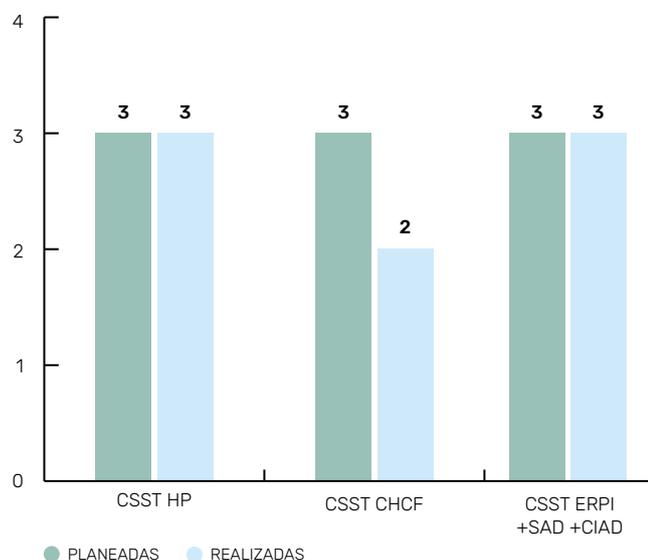


Figura 14 • Número de reuniões das Comissões da SST planeadas/realizadas

Como previsto, as comissões facilitaram o acompanhamento das medidas propostas no programa de avaliação e prevenção de riscos profissionais, na investigação de acidentes de trabalho, em auditorias e em inspeções de segurança.

6.1.4.15 Consulta dos trabalhadores

A participação dos nossos colaboradores é um elemento fundamental para a gestão da Segurança e Saúde no Trabalho na SCMP. Para dar cumprimento às obrigações legais aplicáveis e com o objetivo de envolver os colaboradores nestas em questões, foi realizada uma consulta aos trabalhadores, em formato digital sobre:

- Aplicação das disposições da legislação de Segurança e Saúde no Trabalho;
- Perigos e avaliação de riscos para a saúde e segurança do colaborador, incluindo os respeitantes aos grupos de colaboradores sujeitos a riscos especiais;
- Medidas de proteção e prevenção e sua aplicação, se possível, antes da sua implementação;

- As medidas que, pelo seu impacto nas tecnologias e nas funções, tenham repercussão sobre a segurança e saúde no trabalho;
- As precauções e medidas adequadas para os trabalhadores se protegerem no local de trabalho;
- Seleção de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

Os resultados deste tipo de consulta são preponderantes para ajudar a desenvolver formas realistas e práticas de proteger os colaboradores, diminuindo a incidência de acidentes de trabalho e doenças profissionais.

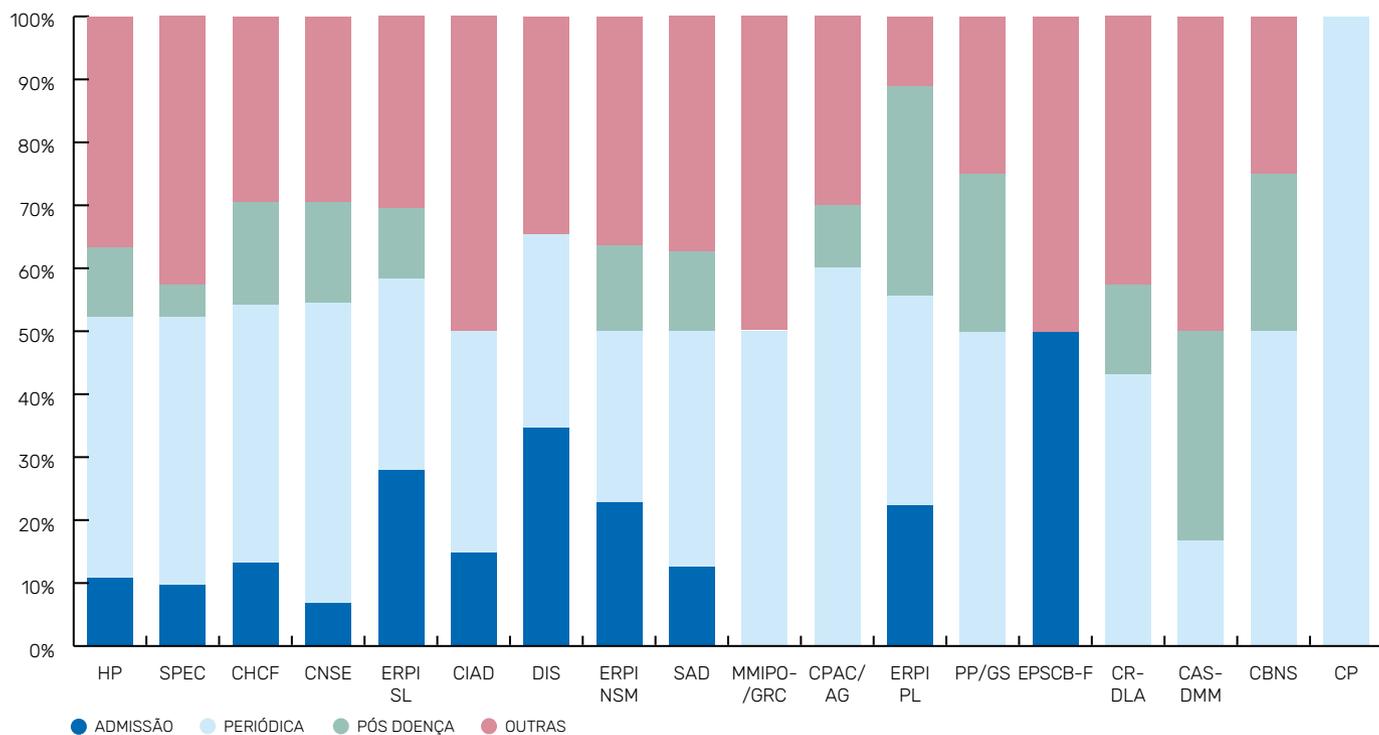


6.1.4.16 Medicina no Trabalho

CONSULTAS / EXAMES DE MEDICINA NO TRABALHO – 2023

UO/US	Admissão	Periódica	Pós Doença	Outras	Total Consultas
HP	47	181	49	161	438
SPeC	13	58	7	58	134
CHCF	8	25	10	18	61
CNSE	3	21	7	13	44
ERPI SL	10	11	4	11	36
CIAD	5	12	0	17	34
DIS	8	7	0	8	23
ERPI NSM	5	6	3	8	22
SAD	2	6	2	6	16
MMIPO/GRC	0	7	0	7	14
CPAC/AG	0	6	1	3	10
ERPI PL	2	3	3	1	9
PP/GS	0	4	2	2	8
EPSCB-F	1	0	0	1	2
CR-DLA	0	3	1	3	7
CAS-DMM	0	1	2	3	6
CBNS	0	2	1	1	4
EPSCB-F	1	0	0	1	2
CP	0	1	0	0	1
TOTAL	104	354	92	321	871

CONSULTAS DE MEDICINA NO TRABALHO, POR UO/US E TIPO - 2023



Face ao ano de 2022, assiste-se a uma diminuição de 19% do número de consultas (- 200) de Medicina no Trabalho realizadas. Este facto deve-se em especial à redução do número de consultas pós-doença que eram realizadas no regresso ao trabalho após testagem positiva ao Covid19 (diminuição de 418 para 92).

Analisando o quadro e o gráfico que plasman a distribuição das consultas por UO/US e tipo de consulta, podemos aferir que:

- As consultas de admissão assumem particular relevância no DIS, na ERPI S. Lázaro e na ERPI Pereira de Lima.
- As consultas pós doença evidenciam-se no CAS D. Manuel Martins e na ERPI Pereira de Lima.
- As consultas periódicas constituem 41% do total das consultas realizadas.

6.2 Departamento de Gestão Organizacional e Sistemas de Informação

O Departamento de Gestão Organizacional e Sistemas de Informação (DGOSI) é composto por três áreas de atuação: Controlo de Gestão (CG), Sistemas de Informação (SI) e Gestão do Risco e Controlo (GRC).

Durante o ano de 2023, observou-se um contexto externo dinâmico, marcado por diversas tendências que se podem agrupar em quatro categorias fundamentais: sustentabilidade, economia digital, alterações do mercado de trabalho e ciclo económico. Na esfera da economia digital, continuamos a assistir uma expansão contínua, impulsionada por avanços significativos na Inteligência Artificial (IA). No entanto, em paralelo a este progresso, ganham destaque as questões regulatórias em torno do uso da IA, com ênfase nos aspetos éticos e de responsabilidade. No âmbito dos trabalhos do departamento, e em conjunto com a crescente preocupação com a privacidade dos dados e a segurança cibernética, torna ainda mais fundamental a implementação de medidas robustas de segurança e conformidade.

Do ponto de vista do ciclo económico, o ano de 2023 foi marcado por crises e conflitos geopolíticos que se refletiu num aumento geral no custo de vida. A capacidade de adaptação e resiliência das organizações torna-se assim crucial em face destas turbulências, exigindo um maior rigor, acompanhamento e monitorização do orçamento.

Também as alterações no mercado de trabalho se manifestam em diversas áreas, incluindo o regime de trabalho híbrido e o compromisso a curto prazo. As organizações precisam de adotar abordagens flexíveis que atendam às expectativas e necessidades de diferentes gerações de colaboradores, promovendo um ambiente de trabalho inclusivo e produtivo. Assim, é cada vez mais importante o desafio de atração e retenção de pessoas devidamente qualificadas. Por último, as preocupações globais com questões da sustentabilidade continuam a ganhar destaque, com um aumento no interesse por práticas de consumo sustentável, economia circular e medidas para combater as mudanças climáticas. As organizações estão cada vez mais pressionadas a adotar políticas e iniciativas sustentáveis em todas as áreas de operação.

Para o ano de 2023, foram definidos quatro objetivos:

- OE1 – Alavancar a estratégia de sustentabilidade da SCMP;
- OE2 – Otimizar os recursos e capacidades para melhor tomada de decisão;
- OE3 – Consolidar a estratégia de transição digital da SCMP;
- OE4 – Estabelecer os processos de governança, risco e *compliance*.

A distribuição que se apresenta na figura seguinte mostra que 50% dos trabalhos desenvolvidos pelo DGOSI focam-se em estabelecer os processos de governança, seguido pela otimização de recursos para melhor tomada de decisão.

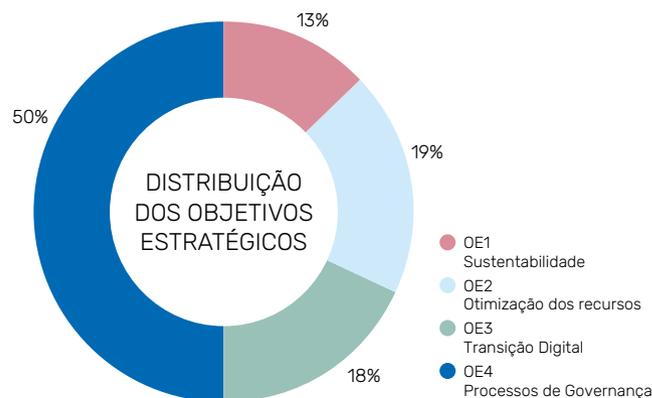


Figura 1 • Distribuição dos trabalhos por objetivos

O DGOSI teve vários desafios inerentes à atividade, ainda que distintos entre as equipas; no SI os desafios surgiram ao nível da necessidade em proteger e manter os seus ativos seguros e a crescente obsolescência do parque informático e infra-estrutura, dificultando a manutenção e o respetivo suporte. No CG, um dos principais desafios foi encontrar o equilíbrio entre a tradição, inovação e planeamento dos trabalhos – a lógica de garantir simultaneamente a execução das práticas estabelecidas e a implementação eficaz e eficiente das inovações. Assim, foi necessário garantir a constante monitorização e aperfeiçoamento dos processos organizacionais, bem como a adoção de tecnologias e ferramentas que possam aumentar a produtividade e a qualidade do trabalho realizado. Por fim, na área do GRC, sendo a equipa mais jovem, os desafios foram relacionados com a dificuldade de retenção de colaboradores com elevados níveis de qualificação e com a necessária adaptação às alterações – desafios estes sentidos de modo transversal ao departamento.

Por outro lado, também foram muitas as conquistas. Na área do SI, destaca-se a internalização do serviço de atendimento TI, com benefícios ao nível da redução de custos, controlo direto sobre a operação e maior agilidade na resposta. Também a renegociação do contrato Microsoft para um contrato exclusivo para organizações sem fins lucrativos foi estratégica e essencial para melhorar os serviços. Este processo vai possibilitar dotar a organização de ferramentas atuais e colaborativas dando melhor resposta às necessidades das unidades operacionais e dos seus utilizadores. No Controlo de Gestão, destaca-se um maior envolvimento dos responsáveis operacionais, assim como o

acréscimo da produtividade da área, fruto do aumento dos níveis de maturidade. Outro aspeto relevante é o controlo multidimensional (indicadores financeiros e não financeiros). Também na área do GRC, se conseguiu ampliar a rede de colaboração interna, lançar novas rotinas de reporte e implementar novas práticas de análise e avaliação do desempenho interno.

Na sequência de um trabalho de reflexão interno junto da equipa DGOSI, e dos pontos apontados como oportunidades e pontos fracos do departamento, foram criados projetos específicos para garantir a evolução positiva, nomeadamente na formação e capacitação e processos de comunicação interna. Um dos projetos importantes, o projeto K, contribuiu para enunciar medidas e propostas concretas para desenvolver e valorizar o capital humano, ao nível de competências, conhecimentos e desempenho. Foi também objetivo avaliar a diferença dos níveis de maturidade das diferentes áreas, através do projeto A, cujo objetivo foi avaliar as tendências que podem ou devem ser acompanhadas pelo DGOSI, tendo em consideração o impacto que podem causar para os avanços da Instituição.

Destaca-se ainda a implementação de quatro iniciativas, justificadas por um conjunto de benefícios para o fortalecimento do DGOSI (figura seguinte). Pretende-se que a operacionalização destas iniciativas proporcione uma abordagem abrangente para a melhoria contínua dos trabalhos, capacitando as equipas e promovendo um ambiente propício à inovação e disseminação de boas práticas.



Figura 2 • Iniciativas transversais

DGOSI Day: planeamento, preparação e lançamento de um dia dedicado à equipa – foi realizado em dezembro, com a partilha dos principais resultados das áreas e a realizações de ações para promoção de integração e coesão entre a equipa.

DGOSI Site: criação e manutenção de um site interno, de acesso exclusivo da equipa, cujo objetivo é divulgar os objetivos estratégicos, trabalhos elaborados, notícias, partilha de conteúdos e **dashboards** dinâmicos com os principais indicadores.

DGOSI Talks: produção de vários podcasts, com o lema principal: “Pensa, Debate, Inspira”, cujo objetivo é promover a partilha de conhecimento nas áreas de atuação. No ano de lançamento, foram gravados e divulgados internamente (equipa DGOSI) nove podcasts com temas da segurança da informação, gestão dos resíduos, sistema de gestão da qualidade, entre outros, apresentados na figura seguinte.



Figura 3 • DGOSI Talks em 2023

DGOSI training: aprovação, comunicação e lançamento de um projeto a iniciar em 2024, cujo objetivo é aumentar a capacitação técnica das equipas DGOSI, através da disponibilização de uma plataforma online de formação profissional.

Em jeito de balanço os trabalhos realizados e à frente detalhados, pelas respetivas áreas, permitiram o seguinte:

- Abertura de espaço para escuta, envolvimento e interação

- sugestões, opiniões e críticas construtivas, que conduzem à mudança;

- Os trabalhos concretizados e em curso demonstram o esforço, dedicação e profissionalismo das equipas;
- As alterações no contexto interno e externo implicam gestão de tempo, mas privilegiar a qualidade com que se usa o tempo e não a quantidade de coisas que se fazem no dia-a-dia;
- Há restrições na mobilização de recursos, mas a definição de objetivos e a partilha de ideias permitem alcançar realização profissional;
- É preciso continuar a apostar na integração, comunicação e estratégia.

Que os passos dados e os objetivos definidos nos movam para a colaboração e cumprimento dos objetivos.

Atividades e projetos desenvolvidos

Sistemas de Informação

A área dos Sistemas de Informação (SI) focou-se maioritariamente em dois objetivos definidos para o ano de 2023: consolidar a estratégia de transição digital da SCMP (63,2% dos trabalhos desenvolvidos) e estabelecer os processos de governança, risco e compliance (36,8% dos trabalhos desenvolvidos).

Durante o ano de 2023, a área do SI procurou desenvolver e implementar novos projetos de forma a garantir maiores níveis de inovação, mais eficiência e eficácia dos serviços prestados, contribuindo desta forma para um trajeto contínuo e de sucesso num ambiente cada vez mais digital e regulamentado.

Os trabalhos e atividades desenvolvidos foram separados por cinco categorias, cuja distribuição se apresenta no gráfico seguinte; destaca-se assim o esforço para a modernização e eficiência operacional, seguido pelos trabalhos na área da segurança.

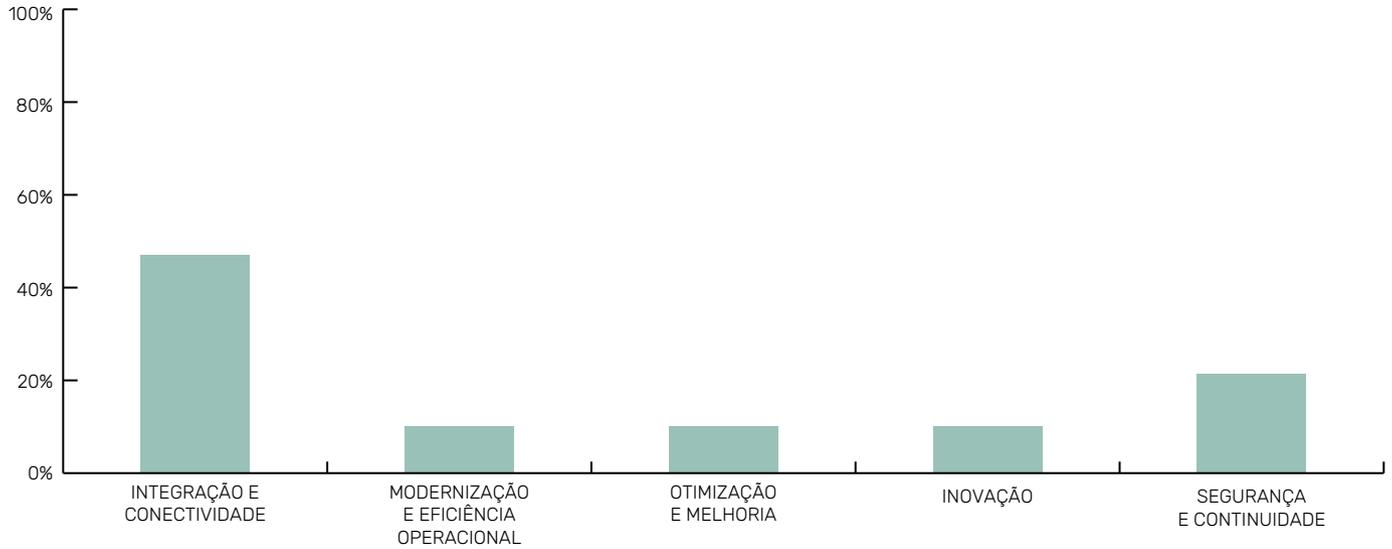


Figura 4 • Tipo de projetos desenvolvidos

Inovação

- Projeto IT Spend: projeto interno que resultou na criação de um modelo de orçamentação e monitorização de custos TI, e que foi uma das grandes prioridades do DGOSI. Este modelo permite a análise diária dos custos reais TI, análises de acompanhamento do orçamento por fornecedor, avaliação de gastos TI e serviços. Possibilita ainda a análise comparativa a períodos homólogos, por fornecedor e de forma global, em relação ao orçamento e realizado (ver figura exemplo seguinte). Deste modo, traduz-se numa ferramenta essencial de gestão da área dos Sistemas de Informação.



Figura 5 • Dashboard IT Spend - Exemplo

- Implementação de uma plataforma digital: projeto que resultou na implementação de uma plataforma integrada para a população idosa, cujo objetivo principal é aumentar a qualidade de vida e o bem-estar. A aplicação possibilita a realização de sessões temáticas específicas, com exercícios de atividade física, estimulação cognitiva, lúdica e outros.

Integração e Conectividade

- Projeto de transição: migração para fibra (TV+Net+Voz) em todos os estabelecimentos da SCMP, proporcionando um serviço mais eficiente e mais rápido, além da disponibilização de internet em alguns estabelecimentos para os utentes.
- Integração com sistemas de saúde: implementação de integrações em diversos sistemas aplicativos relativos à área da saúde.

Modernização e eficiência operacional

- Avaliação das infraestruturas: realização de projeto de avaliação das infraestruturas TI, que resultou na análise e avaliação das vulnerabilidades e riscos, levantamento de necessidades, especialmente no contexto do armazenamento, servidores e outros ativos.
- Plano de Infraestruturas: conceção de um plano de ação para as infraestruturas que teve como base o desenvolvimento da análise de impacto na operação (*Business Impact Analysis - BIA*), os resultados da avaliação prévia, as necessidades ao nível dos postos de trabalho e o investimento necessário. O plano de ação que resultou deste trabalho vai ser operacionalizado num período de 4 anos, com três programas de projetos:



Figura 6 • Programa de Projetos

- Processo de migração para Office 365: durante o ano de 2023, iniciou-se o processo de transição das contas de Exchange para Office 365, e que continuará durante o ano de 2024. Este processo é essencial para melhorar a segurança e a eficiência operacional, permitindo também uma maior flexibilidade e escalabilidade.
- Projeto do Canal de Denúncias: foi concluído o processo de criação e implementação desta plataforma, disponível no site institucional. A implementação deste canal assegura a confidencialidade da identidade do denunciante, a integridade da informação e ainda o seguimento das denúncias, de acordo com as disposições previstas na Lei n.º 93/2021, de 20 de dezembro.
- Projeto do Call Center: implementação de um sistema aplicativo de apoio ao atendimento telefónico no Hospital da Prelada. Das várias vantagens que apresenta, destaca-se a melhoria na eficiência operacional, uma maior agilidade no atendimento, possibilitando o aumento da satisfação do cliente.
- Projeto das unidades de marcação de ponto: procedeu-se à substituição das unidades de marcação de ponto por impressão digital para um sistema de reconhecimento facial, em todos os estabelecimentos da SCMP, projeto realizado em colaboração com o DRHFP. Para além de um passo dado no caminho da atualização tecnológica, os equipamentos existentes eram já obsoletos, e esta alteração permitiu também agilizar o processo de registo de ponto, eliminando a necessidade do cartão de colaborador para esse efeito.
- Bloco operatório: atualização do sistema aplicativo do BO de forma a permitir uma experiência mais simples, rápida e intuitiva para os utilizadores.
- Interfaces de faturação: procedeu-se à atualização das interfaces de faturação na área da Saúde, permitindo maiores níveis de desempenho e otimização no processo de faturação existente.
- Manual de imputação TI: o desenvolvimento deste manual teve como objetivo apresentar a metodologia e métricas para a imputação do orçamento de exploração TI. Deste modo garante-se a transparência de todo o processo, clarificando junto de todos os responsáveis o modo como é realizada a imputação dos custos TI, nomeadamente comunicações, infraestrutura, sistemas aplicativos e *renting*.

Otimização e melhoria

- Avaliação do atendimento TI: implementação de um mecanismo adicional de avaliação de satisfação dos clientes internos. Esta avaliação é exclusiva ao atendimento por chamada telefónica, o que permite identificar áreas de melhoria específica.
- Monitorização das áreas de atendimento e suporte TI: desenvolvimento de relatórios semanais e semestrais de análise e monitorização do desempenho das áreas de atendimento e suporte. Estes relatórios têm permitido identificar e acompanhar a gestão de incidentes e pedidos de serviço, bem como a monitorização da taxa de resolução dos tickets, melhorando o serviço prestado.

Segurança e Conectividade

- Plano de segurança: arranque de um projeto para implementação do plano de segurança e risco TI 2.0, tornando mais robusta a segurança da organização.

- Implementação de plataforma de monitorização: Este projeto permitiu assegurar a monitorização centralizada de toda a infraestrutura de TI da SCMP, num único painel de controlo (exemplo na figura seguinte). Atualmente, esta plataforma permite monitorizar mais de 650 sensores, em tempo real.



Figura 7 • Plataforma de Monitorização - Exemplo

Reforço da autenticação: continuou-se a trabalhar na implementação de medidas de segurança, cujo objetivo é garantir maiores níveis de segurança, utilizando para isso um método adicional para validação de identidade.



Os principais indicadores da atividade apresentam-se na tabela seguinte.

9919 total de chamadas recebidas pelo Atendimento TI	10% das chamadas atendidas foram encaminhadas para o Questionário de Satisfação	86% das chamadas classificadas após o atendimento telefónico
11.069 n.º de tickets registados	10.206 n.º de registos fechados	99% taxa de resolução de tickets
92% dos tickets classificados, obtiveram a pontuação máxima em qualidade e rapidez	27 n.º total de horas em ações de sensibilização	19 n.º de ações de sensibilização

Controlo de Gestão

A área do Controlo de Gestão (CG) focou-se na otimização dos recursos e capacidades para melhor tomada de decisão, com 100% dos trabalhos realizados para o alcance deste objetivo. Os trabalhos e atividades desenvolvidos foram separados por três categorias, cuja distribuição se apresenta no gráfico seguinte.

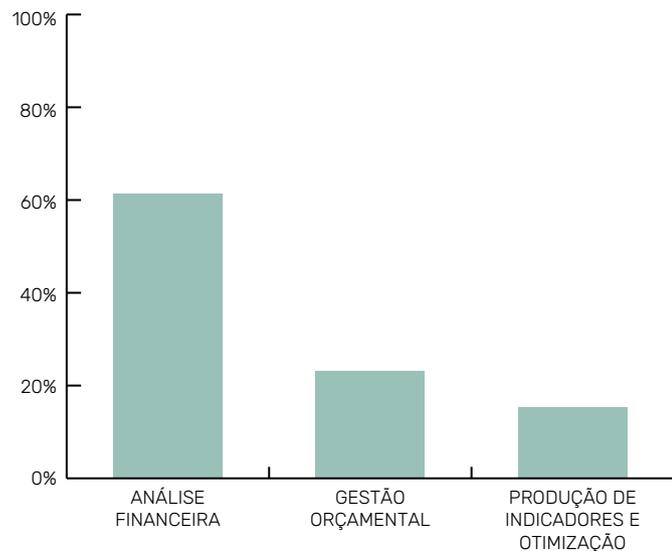


Figura 8 • Tipo de projetos desenvolvidos

Análise financeira: conjunto de instrumentos e métodos que permitiram realizar diagnósticos sobre a situação financeira da SCMP, área de negócio ou de uma atividade específica, assim como prever o seu desempenho futuro e garantir a maximização dos resultados. Foram vários os

trabalhos realizados neste âmbito, mas destacam-se os seguintes estudos:

- Análise de investimentos do HP;
- Análise às principais EFR do HP entre 2016 e 2022;
- Análise ao fornecimento de alimentação no universo da SCMP (quantidade, valores e custos associados);
- Participação na análise à rentabilidade dos atos cirúrgicos;
- Revisão das distribuições e imputações contabilísticas e início da produção do respetivo manual;
- Avaliação de cenários de externalização;
- Acompanhamento do acordo de cooperação do HP com SNS;
- Participação no processo de validação da PTCO.

Gestão Orçamental: conjunto de atividades que permitiram planear, monitorizar, controlar e avaliar o desempenho da SCMP, área de negócio ou atividade em conformidade com a estratégia definida. Em 2023, o CG coordenou todo o processo anual de elaboração dos orçamentos de exploração e investimentos, o processo de cabimentação orçamental e elaborou relatórios de execução orçamental periódicos.

Produção de indicadores e otimização: representação gráfica e organizada dos dados obtidos da execução das atividades e do seu alinhamento com a estratégia da organização. Inclui ainda a melhoria dos processos através de fluxos de trabalho mais eficientes, redução de falhas e desperdício numa lógica de rentabilização de recursos. Neste âmbito, foram preparados os indicadores de atividade do CHCF e colaboração no projeto de otimização do cálculo das remunerações variáveis.

Os principais indicadores da atividade do CG apresentam-se na tabela seguinte.

1 processo de elaboração do orçamento	4 relatórios de execução orçamental	45 n.º de notas informativas de investimento
178 n.º de notas informativas de exploração	691 n.º de realocações orçamentais de exploração	126 n.º de realocações orçamentais de investimento
12 cabimentos prévios para análise de investimentos	575 n.º de processos de aquisição analisados	215 n.º de faturas analisadas
5 participações em projetos	5 estudos realizados	59 reportes de informação

Gestão do Risco e Controlo

Os trabalhos realizados pela equipa do GRC enquadraram-se essencialmente em dois dos objetivos, nomeadamente em contribuir para a estratégia de sustentabilidade da SCMP e estabelecer os processos de governança, risco e compliance. Durante este ano foi possível continuar o trabalho de consolidação das práticas estabelecidas, ampliar as iniciativas para novos estabelecimentos e manter a aposta na aprendizagem e melhoria, promovendo deste modo uma cultura organizacional proativa e orientada para a excelência.

Os trabalhos e atividades desenvolvidos foram separados por três categorias, cuja distribuição se apresenta no gráfico seguinte, mas destacam-se os trabalhos dedicados à monitorização e controlo interno, seguido pelos processos e procedimentos. De seguida apresentam-se os trabalhos que destacam em cada subcategoria.

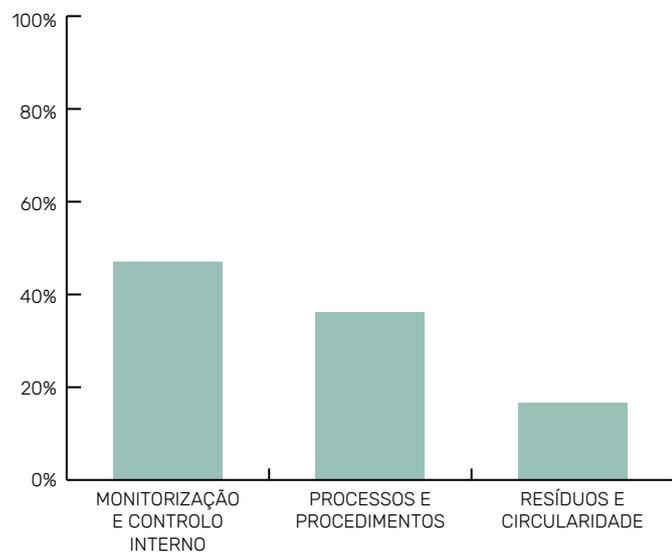


Figura 9 • Tipo de projetos desenvolvidos

Monitorização e Controlo interno: conjunto de trabalhos que tiveram como objetivo a monitorização, avaliação e controlo interno das atividades organizacionais. Representa a grande fatia dos trabalhos elaborados neste ano, refletindo positivamente a aposta na elaboração de informação de apoio à decisão e nas práticas de reporte mais frequentes e mais próximas das unidades operacionais. Assim e nesta linha, destacam-se os mais de quinze relatórios de avaliação da satisfação de clientes e familiares, no contexto da Gestão da Qualidade, os relatórios de análise mensal

do consumo de eletricidade e água dos SPeC, relatório de análise das comunicações, a análise de produção dos resíduos de 2022 e o relatório anual de análise dos normativos internos emitidos durante o ano de 2022. Foi também o ano de rever os formulários da Gestão de Projetos, tornando o reporte mensal mais ágil e eficiente. Destaca-se positivamente o trabalho realizado pela Gestão da Qualidade, com a continuação do trabalho junto do sistema Multisite, e cuja auditoria externa de acompanhamento selou novamente a qualidade dos serviços prestados pela SCMP.

Realça-se ainda a colaboração na atualização do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPRCIC), de acordo com regime normativo de implementação dos instrumentos do Programa de Cumprimento Normativo, que também incluiu a reavaliação dos riscos e atualização das medidas preventivas e corretivas. O plano encontra-se publicado no site institucional.

Processos e Procedimentos: inclui projetos cujo objetivo foi modelar, rever ou melhorar os processos e procedimentos internos da SCMP. Realça-se a publicação dos processos do CHCF, a modelação dos processos da Gestão de Resíduos e da Gestão da Qualidade. Também foi o ano de arranque da modelação dos processos da Casa da Rua, CAS, Casa de Santo António, UNISA, ERPI's e SAD. Destaca-se ainda a participação do DGOSI-GRC no processo de criação, definição dos princípios de funcionamento e elaboração do manual de procedimentos da Bolsa de Auditores Internos da SCMP.

Resíduos e Circularidade: projetos relacionados com a gestão eficiente dos resíduos, adoção de práticas sustentáveis e implementação de estratégias de economia circular. Destaca-se, mais uma vez, a elaboração anual do Relatório de Sustentabilidade da SCMP – documento disponibilizado publicamente e que fornece informações sobre o desempenho ambiental, social e económico da organização. Promove transparência e responsabilidade perante os *stakeholders*. Foi também o ano de avançar para a elaboração de uma proposta para o lançamento de um projeto piloto de Economia Circular, cujo objetivo principal é implementar princípios, práticas e procedimentos de economia circular, de forma transversal à organização. Na Gestão de Resíduos, conseguiu-se implementar um novo circuito de recolha de resíduos, desenvolver um manual de gestão de resíduos para os diversos estabelecimentos e iniciar a elaboração de um novo plano de ação para 2024 – 2026.

Apresentam-se os principais indicadores do GRC na tabela seguinte.

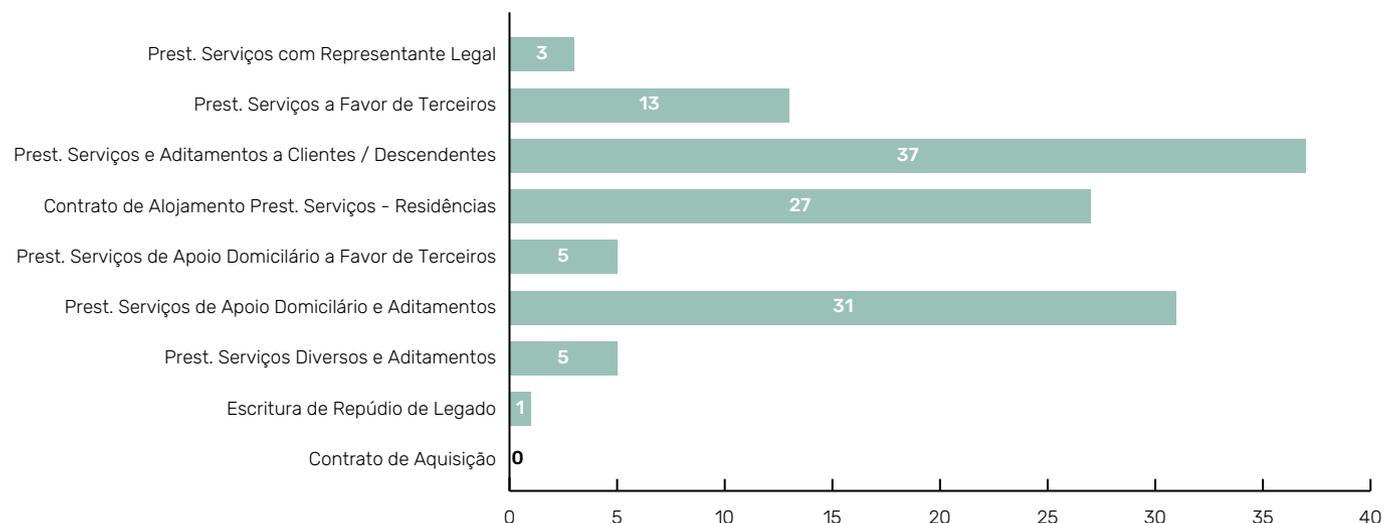
72 n.º de ações de formação lecionadas	45 n.º de ações de formação recebidas	341 processos modelados/revistos
34 n.º de relatório técnicos	1605 n.º de faturas analisadas	72 sessões de sensibilização
35 visitas de acompanhamento	969 n.º de egar analisadas	243 n.º de pareceres em processos
7 acompanhamento de estágios	64 n.º de projetos em portfólio	169 sessões de acompanhamento
14 n.º de sessões internas da equipa	1 auditoria externa SGQ	14 n.º de auditorias internas



6.3 Departamento de Gestão Administrativa e do Património

6.3.1 Cartório Privativo - Contratos

Os atos notariais espelhados nesta rubrica, decorrem de contratos celebrados para empreitadas e prestação de serviços para a SCMP, contratos celebrados com clientes dos equipamentos sociais e com os utentes de apoio domiciliário, em interligação com o DIS.

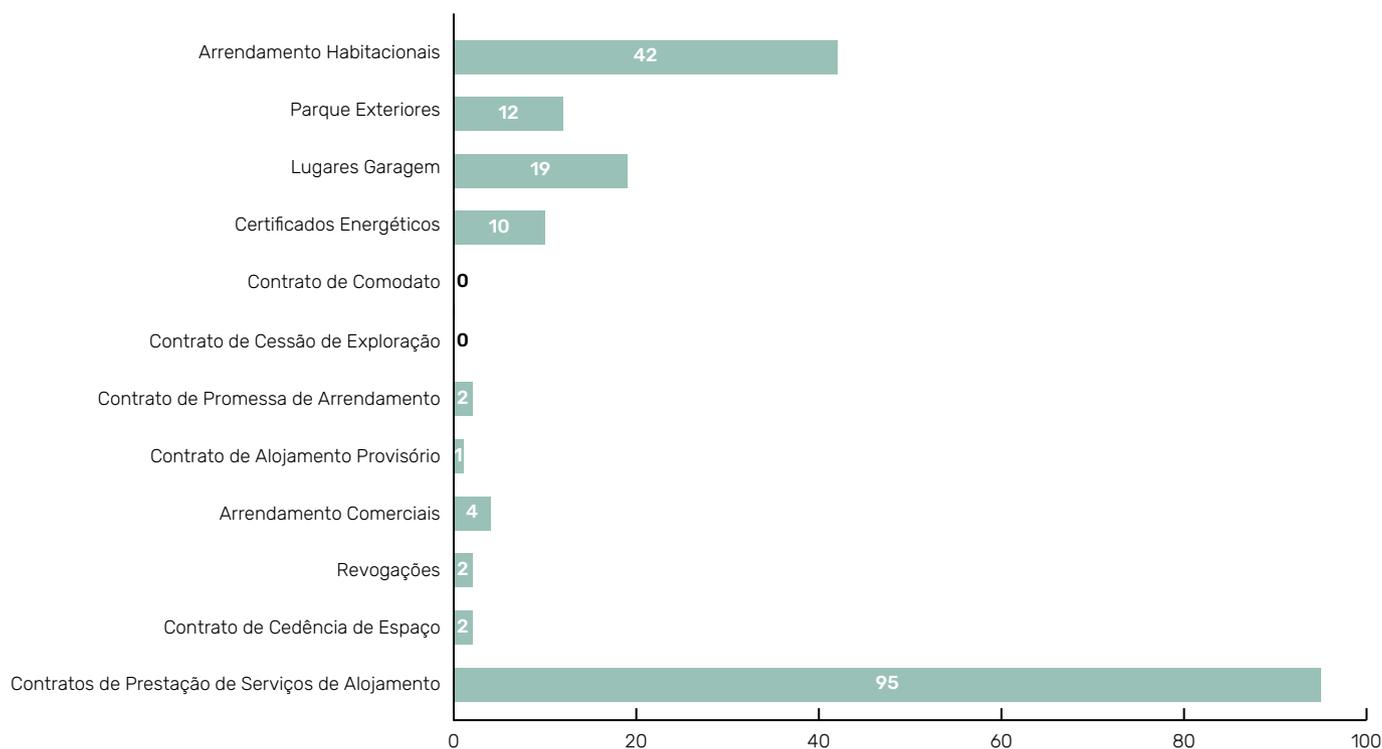


A rúbrica prestação de serviços e aditamentos a clientes/descendentes continua a assumir um número mais elevado de contratos realizados, com 37 contratos celebrados, seguido da prestação de serviço de apoio domiciliário e aditamentos com 31 – divididos em 22 de Serviço de apoio domiciliário e 9 de aditamentos.

Através da atividade do Cartório Privativo vemos que a SCMP continuou a manter uma atividade dinâmica, tendo-se efetuado, durante 2023 um total de 122 atos notariais – menos 34 que no ano anterior – representando uma diminuição de cerca de 27,9% face a 2022, distribuídos da seguinte forma:

6.3.2 Arrendamento

A nível de arrendamento, foram celebrados 189 contratos, significando um aumento de cerca de 37,9% face a 2022. Das rúbricas consideradas, a mais significativa foi a de *contratos de prestação de serviços de alojamento*, seguindo-se os contratos para *arrendamento habitacionais*, espelhando a dinâmica do património da SCMP, por um lado das Residências Universitárias e por outro das habitações para arrendamento. Em conjunto, estas duas categorias perfazem mais de 72% dos contratos celebrados.



6.3.3 Inquilinato

Rendas em Atraso/Valores de Renda e Coimas Anulados/Acordos de Dívida

O ano de 2023 revelou ainda fragilidades a nível de alguns agregados familiares, resultantes da conjuntura económica vivida.

Deste modo, foram celebrados 5 Planos de Pagamento e 1 acordo de Dívida. Apesar de tudo, estes números foram mais baixos que os verificados em 2022 – 10 Planos de Pagamento e 7 Acordos de Dívida.

Por outro lado, e apesar de todos os esforços realizados no sentido de resolver todas as situações de forma cordata e serena, foram enviados 8 processos para Pré-Contencioso (Contra apenas 3 no ano passado).

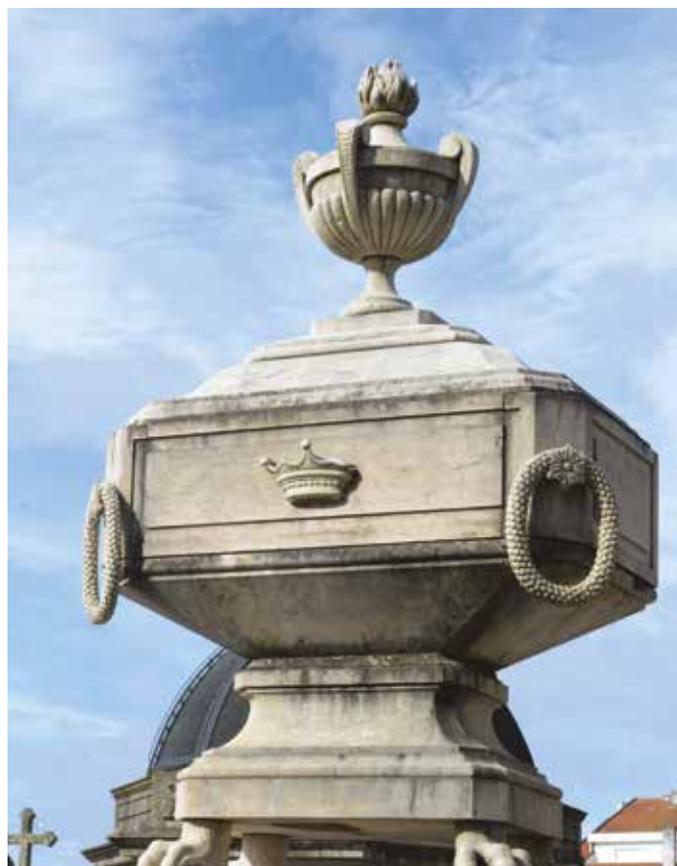
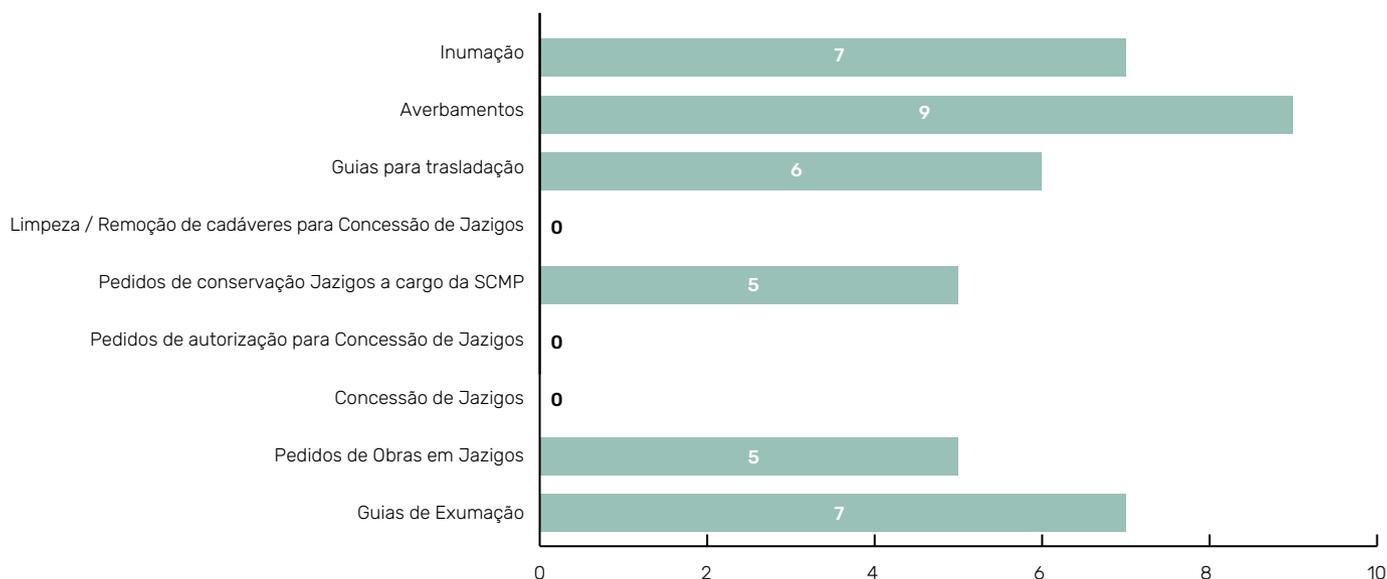
Síntese

Desta forma, durante o ano de 2023, registámos o seguinte movimento:

- **Acordos de Dívida = 01**
- **Plano de Pagamento = 05**
- **Pré-Contencioso = 08**
- **Contencioso = 01**

6.3.4 Cemitério Privativo

Relativamente ao cemitério Privativo, registaram-se em 2023 os seguintes movimentos:



Globalmente houve um decréscimo de 44 para 39 movimentos. Este decréscimo de cerca de 12,8% é encarado como a *normalização* desta rubrica já que o aumento verificado no ano passado ficou a dever-se a uma maior “inatividade” durante a pandemia. De salientar os 9 averbamentos realizados e as 7 exumações e inumações.

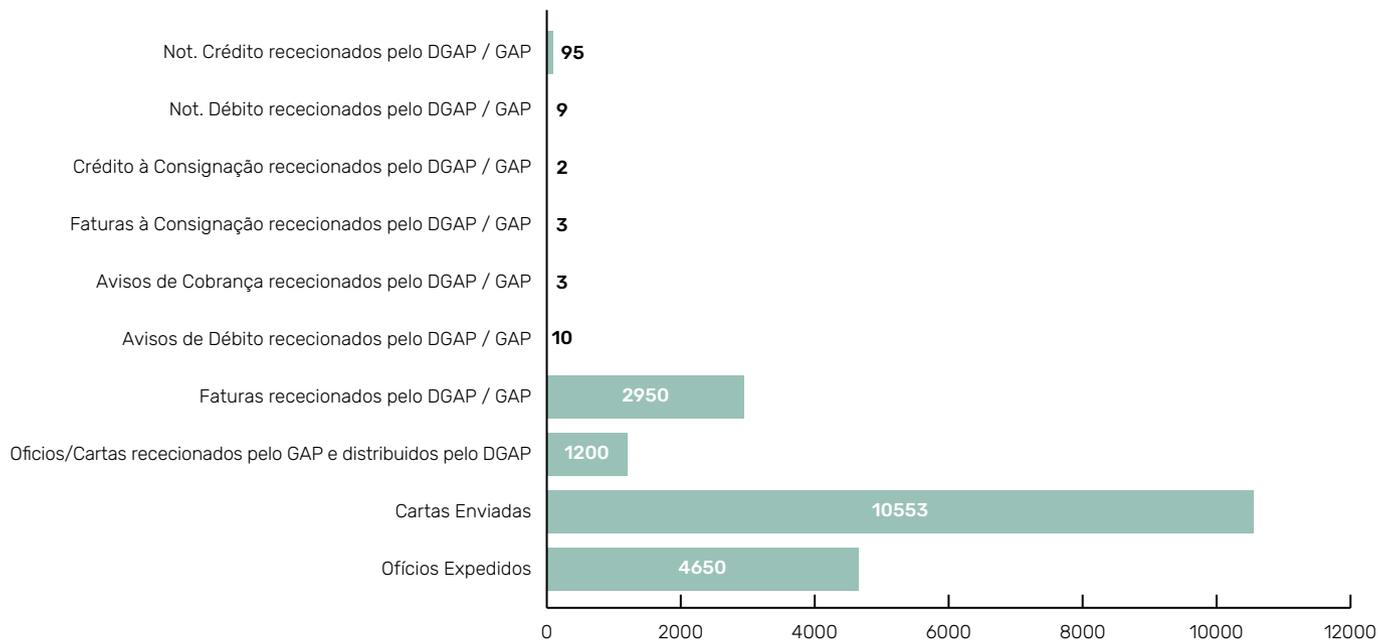
6.3.5 Arquivo Geral

Relativamente ao Arquivo Geral, este continua a ser mantido e organizado, de forma a satisfazer quaisquer consultas solicitadas, dentro e fora do Departamento.

O Arquivo Geral manteve o seu nível de prestação de serviço elevado como já vem sendo hábito, garantindo que nenhuma informação relevante se perca ou fique por catalogar.

6.3.6 Expediente Geral

O expediente Geral da SCMP continua ano após ano a registar uma atividade elevada, com um total em 2023 de 19.475 documentos movimentados, entre cartas enviadas, ofícios expedidos e rececionados, notas de crédito e faturas recebidas, distribuídos da seguinte forma:



De referir que na rubrica cartas enviadas são consideradas por exemplo todas as missivas enviadas aos irmãos em alturas festivas – postais de Natal e de aniversário – faturas e/ou recibos que o Departamento de Contabilidade e Finanças envia por correio, etc.

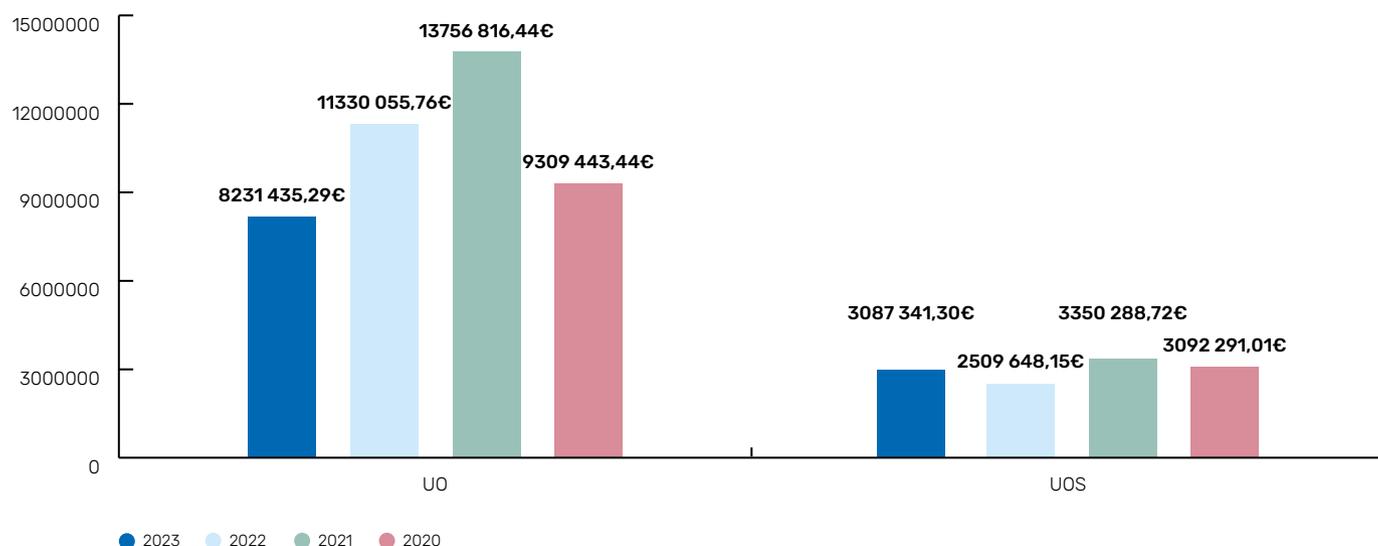
Os Ofícios / Cartas rececionados são geridos através do iPortalDoc e posteriormente arquivados fisicamente nos processos correspondentes. Os ofícios expedidos são devidamente registados (manualmente) em livros próprios, são também feitas duas cópias - uma é arquivada no referido livro e outra é enviada ao departamento emissor. Apesar da informatização geral da SCMP relativamente ao expediente geral este ainda é um processo marcadamente manual.

6.3.7 Gestão Logística

2023 foi um ano de crescimento em Portugal, mas o facto de a inflação ter continuado alta comparativamente a valores antes da pandemia, as cadeias de abastecimento continuaram a ser muito afetadas. Por outro lado, a Guerra na Ucrânia continuou, que fez perdurar os problemas sentidos em 2022 a esse respeito.

Para a Central de Compras da SCMP, apesar de ter sentido preços mais estáveis, a volatilidade dos bens continuou a estar presente, com alguns fornecedores claramente a disponibilizarem não só menor quantidade de produto como um portfolio de produtos mais reduzido.

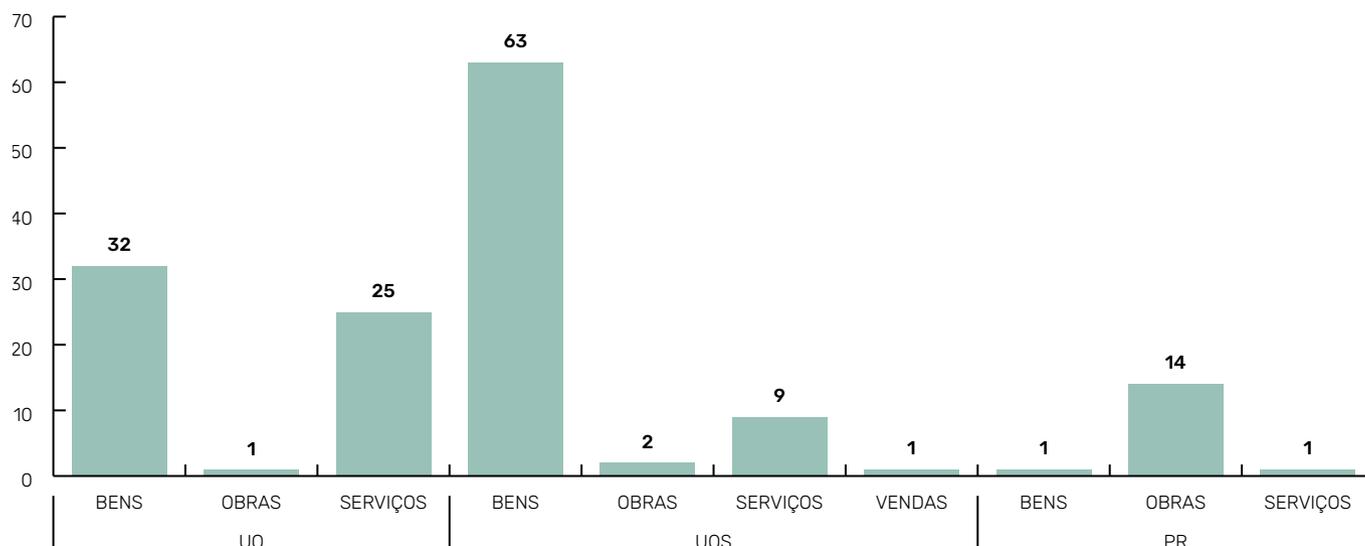
Globalmente foram emitidas notas de encomenda no valor de € 11.318776,59. A diminuição verificada face a 2022, fica-se a dever sobretudo à substituição de muitas notas de encomenda por lançamento de contrato em GIAF.



	2023	2022	2021	2020
UO	8 231 435,29 €	11 330 055,76 €	13 756 816,44 €	9 309 443,44 €
UOS	3 087 341,30 €	2 509 648,15 €	3 350 288,72 €	3 092 291,01 €
TOTAL	11 318 776,59 €	13 839 703,91 €	17 107 105,16 €	12 401 734,45 €

Em termos de procedimentos abertos e adjudicados, 2023 revelou-se um ano de maior contenção, tendo sido abertos 114 procedimentos contra os 140 abertos em 2022. Este número demonstra também a preocupação em prorrogar alguns contratos para assim manter preços, evitando o impacto pela subida generalizada dos mesmos se houvesse abertura de novos procedimentos.

Em termos gerais, temos:



UO/UOS/Tipo de Procedimento	Qt. Procedimentos	Total Adjudicado	Poupança Total
UO	47	231 961,02 €	4 653,30 €
Bens	27	41 751,33 €	2 077,30 €
Obras	2	1 770,00 €	80,00 €
Serviços	18	188 439,69 €	2 496,00 €
UOS	57	1 218 613,80 €	21 558,63 €
Bens	47	1 079 625,31 €	21 559,63 €
Obras	1	6 296,51 €	0,00 €
Serviços	8	132 464,98 €	-1,00 €
Vendas	1	227,00 €	0,00 €
PR	10	1 795 586,36 €	2 271,56 €
Obras	9	1 776 336,36 €	2 271,56 €
Serviços	1	19 250,00 €	0,00 €
Total Geral	114	3 246 161,18 €	28 483,49 €

Há ainda a considerar as chamadas *compras* por informação, aquisições realizadas através de recompra ou de procedimento mais informal, com todo o processo a ser feito eletronicamente e não com a formalidade de procedimento aberto, nomeação de Comissão de Análise, etc. Neste sentido foram realizadas cerca de 336 compras nesta rubrica, totalizando cerca de € 97.000,00.

6.3.8 Negociação

A negociação sempre foi uma fase importante de todos os procedimentos da Central de Compras, mas dado o contexto económico foi quase impossível negociar preços.

Ainda assim, atingiu-se uma poupança em termos de negociação de € 28.483 conforme referido no mapa acima, representando cerca de 1% do valor adjudicado.

6.3.9 Sistema de Avaliação de Fornecedores

O sistema de avaliação de fornecedores continuou em prática e foi com muita satisfação que vimos este processo continuar a ganhar consistência e amadurecimento.

Temos sempre presente o objetivo de melhoria contínua e sustentada, quer do sistema de avaliação em si, quer do alcance que o mesmo deve e pode ter – ser transversal em todas as áreas de negócio da SCMP e que abranja todos os fornecedores, sejam eles internos ou externos.

O esforço de todos quantos estão envolvidos, direta ou indiretamente, neste processo, fará com que em 2024 mais fornecedores possam ser avaliados de forma sistemática, objetiva e clara no alcance do objetivo comum que é o de atingir um nível de serviço excelente.

6.3.10 Compras Sustentáveis

Os conceitos de Economia Circular e de Compras Sustentáveis deixaram de ser meros conceitos para passarem a integrar os objetivos da Central de Compras. Cada vez mais a SCMP deverá alinhar-se pelas diretivas nacionais e europeias que apontam no sentido de se realizarem compras cada vez mais sustentáveis.

Deste modo conseguiu-se implementar com sucesso a rotina de recolha de caixas para transporte de frutas e legumes, vasilhame de azeite e azeitonas que são encaminhadas para a Quinta D'Alva para serem reutilizadas.

Foi ainda implementado o processo da opção de serviço de bebida quente sem copo na *máquina de vending* dos SPeC. O desafio para 2024 é estender esta possibilidade a todos os estabelecimentos, de forma faseada, já que temos consciência que as características dos diversos estabelecimentos da SCMP são diversas pelo que a implementação deste sistema tem de ter em atenção as diferentes realidades.

Vamos continuar o desafio de colocar em prática a inserção em alguns Programas de Procedimento / Cadernos de Encargos cláusulas específicas relacionadas com a Economia Verde.

Por outro lado, gostaríamos muito de iniciar o processo de adoção das recomendações preconizadas na norma ISO 20400 – Compras Sustentáveis, não foi possível neste ano.

6.3.11 Património e Gestão de Infraestruturas

O Departamento de Gestão Administrativa e Património, composto por três grandes áreas, atuou na melhoria diligente e continua, ao nível do Património Operacional e Cultural/Histórico. Ao nível do Património Imobiliário, atuou numa estratégia de rentabilização e potencialização dos ativos existentes.

A ação na área de gestão de obras e de conservação e manutenção do Património de Rendimento incidiu nas obras de reabilitação, através dos processos de lançamento, gestão/acompanhamento e fiscalização.

No Património Operacional a atuação do Departamento focou-se na melhoria continua das instalações, garantindo a sua manutenção e atualização em áreas como conforto, acessibilidades, segurança e melhoria do desempenho energético-ambiental.

Ao longo do ano, o DGAP geriu os recursos disponíveis, visando atingir de forma eficaz e sustentável os objetivos da Instituição. O cumprimento das exigências legais, a modernização de funcionalidades, a sustentabilidade e a adequação de usos pautaram as ações do Departamento.

6.3.12 Reabilitação Urbana da SCMP

Através da gestão de ativos, o DGAP desenvolveu a sua atividade no sentido de uma contínua valorização do património, através de uma gestão mais efetiva do património de rendimento, sempre de acordo com as estratégias de intervenção e de valorização do património definidas superiormente.

• Em fase de empreitada

Rua António José da Silva 24/40
Rua Miguel Bombarda 199

• Procedimento de Concurso Público:

Rua de St. Ildefonso 230/Largo da Ramadinha 79
Rua Barbosa de Castro 29
Rua de Cedofeita 148
Rua do Almada 341/343

A obra de reabilitação da Rua Miguel Bombarda encontra-se ao abrigo do Programa de financiamento Reabilitar para Arrendar do IHRU.

Está também em desenvolvimento o Plano de Ação da SCMP para o novo Programa de Financiamento do IHRU – 1º Direito. Foram definidos os prédios a afetar a este Programa:

- Bairro Monteiro dos Santos
- Bairro das Artes Gráficas
- Rua St. Ildefonso 230 / Largo da Ramadinha 79
- Rua Dr. Alberto Aguiar 13 - 27



REABILITAÇÃO URBANA

DEZEMBRO 2023

IMÓVEIS SEM DEFINIÇÃO	PROJETO EM ELABORAÇÃO	PROJETO EM LICENCIAMENTO	ABERTURA PROCEDIMENTO	OBRA EM CURSO	OBRA CONCLUÍDA
5	12	10	5	3	11
Rua Costa Cabral 12/16 Rua do Mosteiro 116, Águas Santas Rua Fresca 144 Rua de Santos Pousada 31 Rua General Torres 468 Parcerias Rua da Constituição 1091 Rua da restauração 133 Avenida dos Aliados 156 Rua de Cedofeita 194/204-216 Avenida da Boavista 1065/1069 Rua dos Caldeiros 233	Proj. Arquitetura Interno Rua do Loureiro 86 Avenida da Boavista 243 Rua Fernandes Tomás 781 Rua Fernandes Tomás 672 Rua Conde Ferreira 145 Escadões do Codeçal 26/28 Proj. Arquitetura Externo Av. D. João I 876, Gondomar Rua Marques Marinho 50 Campo Lindo 1 a 5 Rua Oliveira Monteiro 271 Rua dos Bragas 156 Rua da Estação 198	Aguardar deferimento Arq. Rua da Constituição 146 Rua Dr. Alberto Aguiar 13/27 Praça da Batalha 14/16 Campo Lindo 1 a 5 Proj. Execução Rua Costa e Almeida 66 Rua Costa e Almeida 68 Bairro Monteiro dos Santos Bairro das Artes Gráficas Rua da Fábrica 22	Rua Santo Ildefonso 230/Largo da Ramadinha 79 Rua Barbosa de Castro 29 Rua de Cedofeita 148 Rua do Almada 341/343 Rua Cons. Luís de Magalhães, Maia	Rua Miguel Bombarda 199/203 Rua António José da Silva 24/40 Praça 9 de Abril 67 a 79	Rua Chã 66/70 Rua Cândido dos Reis 135 Rua Chã 98 Rua de Trás 63 Rua Cândido dos Reis 91 Rua São Miguel 38/40 Rua das Flores 83 Rua do Almada 79/83 Rua Bonfim 241/243 Rua Santo Ildefonso 48/54 Rua do Rosário 224/230 Rua das Fontainhas 71 Rua das Fontainhas 81

6.3.13 Gestão de Infraestruturas

As áreas de atividade da equipa que integra o Gabinete de Gestão de Infraestruturas, durante o ano de 2023, foram as seguintes:

Arquitetura

Projetos:

- Elaboração de Estudo prévio para a transferência da Associação Crescer Ser – Casa de Cedofeita, para a Rua de S. Roque da Lameira 1883;
- Desenvolvimento do projeto de Licenciamento da ERPI NSM;
- Desenvolvimento dos projetos de Execução para a Casa na Maia. No âmbito de parceria com Entidade Externa;
- Desenvolvimento de Estudo Prévio para a reconversão de parte do CBNS em Residência de Estudantes – TBH 2.0;
- Desenvolvimento de Estudo Prévio para a Portaria do CHCF;
- Submissão de Candidatura para uma USO – Unidade Socio Ocupacional no CHCF;

- Submissão de Candidatura para uma EAD – Equipa de Apoio Domiciliário no CHCF;
- Acompanhamento da elaboração das Especialidades e termino dos Projetos de Execução do Bairro Monteiro dos Santos;
- Acompanhamento da elaboração das Especialidades e termino dos Projetos de Execução do Bairro das Artes Gráficas.

Processos:

- Gestão dos processos de Reabilitação Urbana do Património da SCMP, nas diferentes fases de desenvolvimento: definição metodológica; projeto licenciamento; financiamento; concurso de empreitada; obra;
- Gestão do Processo de Licenciamento da nova ERPI na Rua da Bouça 158 e procedimentos necessários;
- Gestão do Processo de Licenciamento do CNSE: Projetos de Especialidades e compatibilização com o Projeto de Arquitetura;
- Gestão do Processo de Legalização do Complexo Rodrigues Semide;

- Gestão do Processo de Parceria entre a SCMP e o Banco da Carregosa;
- Gestão do Processo de Loteamento dos terrenos do Lima;
- Gestão do Processo de Licenciamento submetido por Inquilino – Hotel Jaguar;
- Gestão de Procedimentos inerentes à Candidatura do 1º Direito;
- Apoio técnico e acompanhamento da obra na Casa da Maia;
- Gestão das anomalias no Museu e Igreja Privativa com a Metro do Porto;
- Apoio Técnico e Emissão de Pareceres em Processos Diversos.

Procedimentos:

- Elaboração e desenvolvimento de peças necessárias para a realização de obras de beneficiação/reabilitação do património de arrendamento;
- Elaboração de peças essenciais para abertura de procedimentos concursais e subsequente acompanhamento;
- Avaliação, em fase de Comissão de Análise, de procedimentos concursais.

Fiscalização / Coordenação de Seguração de Obras:

Reabilitação Urbana

- Rua Miguel Bombarda 199
- Rua António José da Silva 24/40
- Rua Conselheiro Luís de Magalhães 1002

Outras

- Obras de beneficiação/reabilitação do Património Operacional e de Rendimento.

Engenharia

- Acompanhamento dos trabalhos de melhoria da Iluminação de Emergência nas Unidades Operacionais, em conformidade com a legislação em vigor;
- Reforço da sinalética de segurança contra incêndio das várias Unidades Operacionais, conforme a atualização do regulamento técnico vigente.

Manutenção das Unidades Operacionais e Património de Rendimento

- Resolução de anomalias reportadas: Construção civil e instalações técnicas;
- Gestão do software de manutenção – Easyvista;
- Coordenação / Gestão entre o DGAP e a empresas prestadoras de serviços de Manutenção preventiva e corretiva de todas as instalações técnicas;
- Elaboração e desenvolvimento das peças escritas e desenhadas, necessárias para a realização de obras de melhoria/reabilitação;

- Realização de vistorias ao património de rendimento;
- Resolução de anomalias ao abrigo de garantia de obra;
- Organização e acompanhamento da Manutenção Sistemas Automáticos de Detecção de incêndio (SADI) e Centrais de bombagem do serviço de incêndio e extintores;
- Organização e acompanhamento da Manutenção dos Sistemas de Intrusão;
- Organização e Acompanhamento da Manutenção Preventiva da legionella;
- Elaboração de memórias descritivas para procedimentos de Manutenção Preventiva AVAC e Instalações Elétricas, Grupo Gerador, Sistema Automático de Detecção de Incêndio, Sistema Automático de Detecção de Intrusão, Desinfecção e Limpeza das Cisternas, Manutenção Preventiva às Centrais de Desenfumagem, Manutenção Preventiva a Extintores, e Manutenção Preventiva a Carreteis e Hidrantes Exteriores;
- Gestão de manutenção e inspeções dos Elevadores das Unidades Operacionais e de Rendimento da SCMP;
- Identificação e acompanhamento de manutenção corretiva e preventiva das instalações elétricas e equipamentos;
- Identificação, análise e correção de anomalias verificadas pelo TREIE, nas Unidades Operacionais.

Eficiência Energética

- Identificação, análise e aplicação de medidas de melhoria de Eficiência Energética dos seguintes no Hospital da Prelada;
- Gestão de energia dos estabelecimentos;
- Análise de implementação de Unidades de Produção para Autoconsumo nas Unidades Operacionais.

6.4 Departamento de Contabilidade e Finanças

6.4.3 Contabilidade e Finanças

6.4.1 Estrutura Organizacional



Neste exercício, as 6 áreas de operação do Departamento mantiveram os processos e metodologias adotadas nos últimos anos.

No Departamento de Contabilidade e Finanças todos os procedimentos estão sólidos, desde há algum tempo a esta parte. No entanto têm sido objeto de revisão contínua face as necessidades de ajustamento decorrentes da evolução operacional do Departamento e da SCMP.

Todas as áreas de operação do DCF têm os seus procedimentos identificados, desenhados e divulgados.

6.4.2 Ferramentas de Suporte à Operação



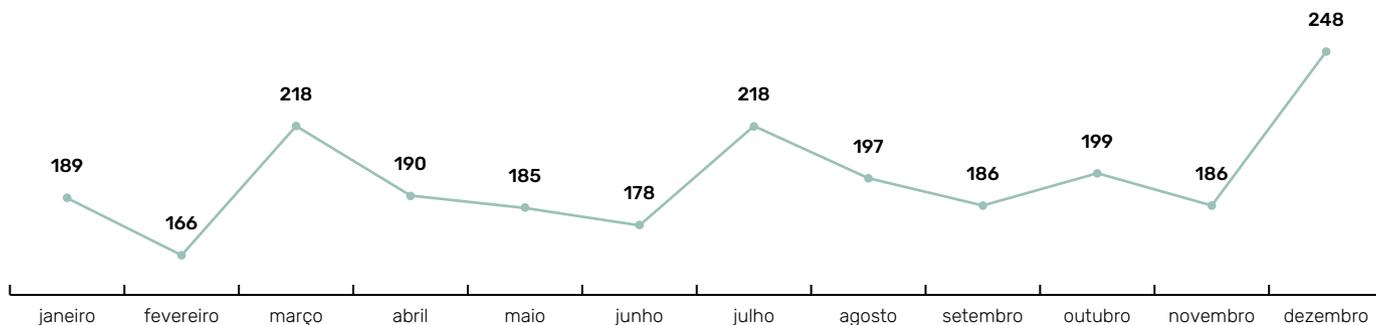
Políticas contabilísticas e fiscais - uniformes e transversais

A área de **Contabilidade e Fiscalidade** tem como missão estratégica e operacional adotar princípios e políticas contabilísticas/fiscais uniformes e transversais, assegurando, sempre, o cumprimento das normativas nacionais e internacionais.

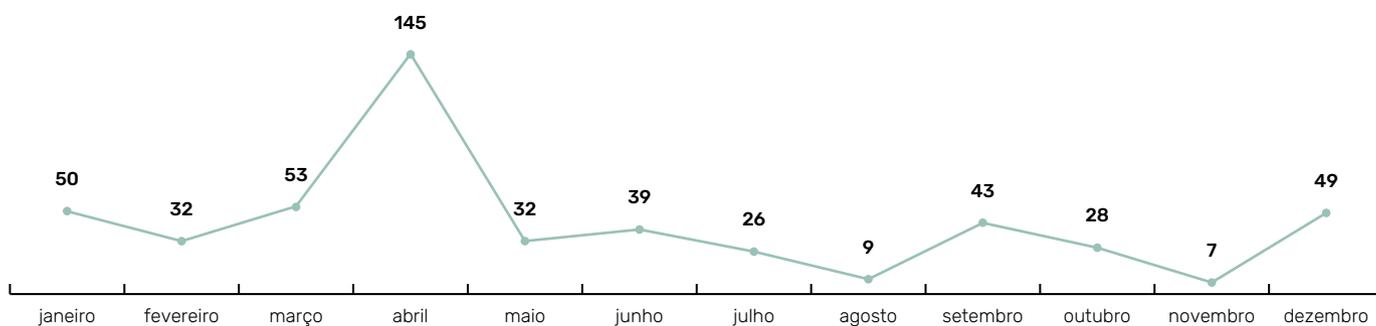
Os princípios da consistência, comparabilidade, continuidade e prudência, bem como, da especialização de gastos e rendimentos, reconhecendo-os no exercício a que se referem, são premissas presentes no quotidiano operacional desta área.

Atividade Operacional | Volume de movimentos efetuados (informação em unidades):

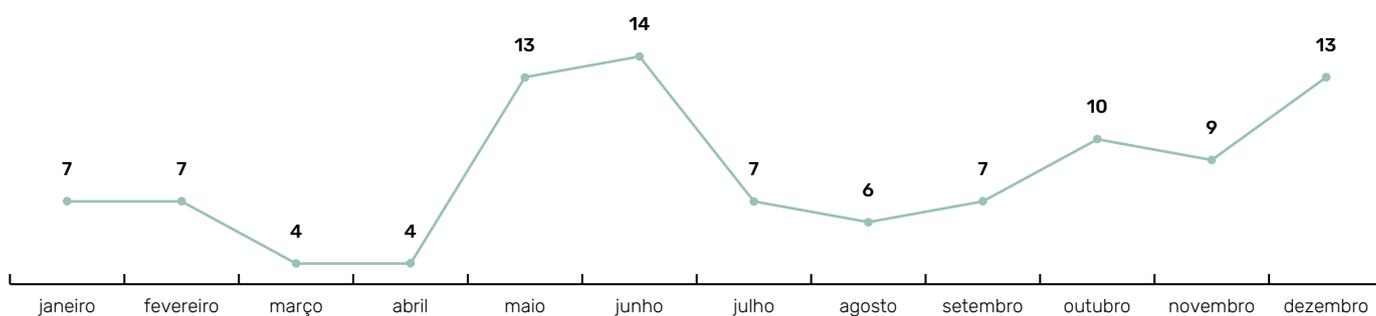
OPERAÇÕES DIVERSAS



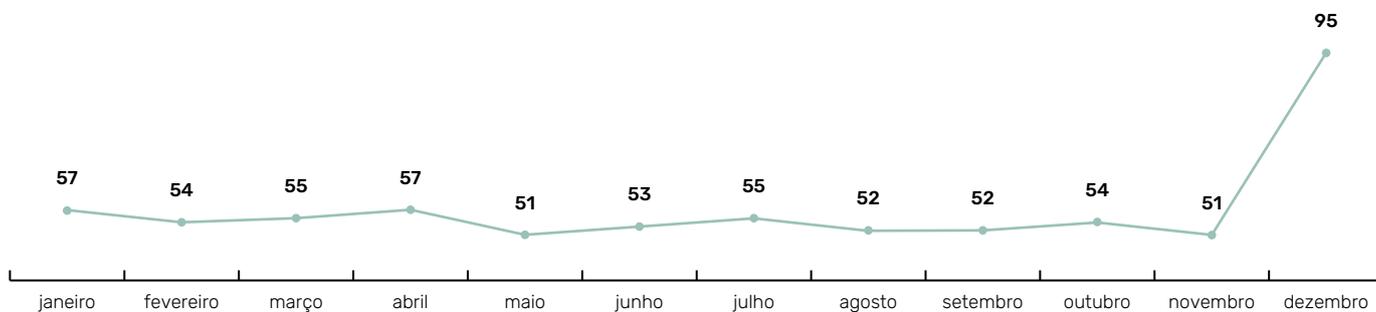
IMOBILIZADO BENS MÓVEIS | FICHAS MENSAIS



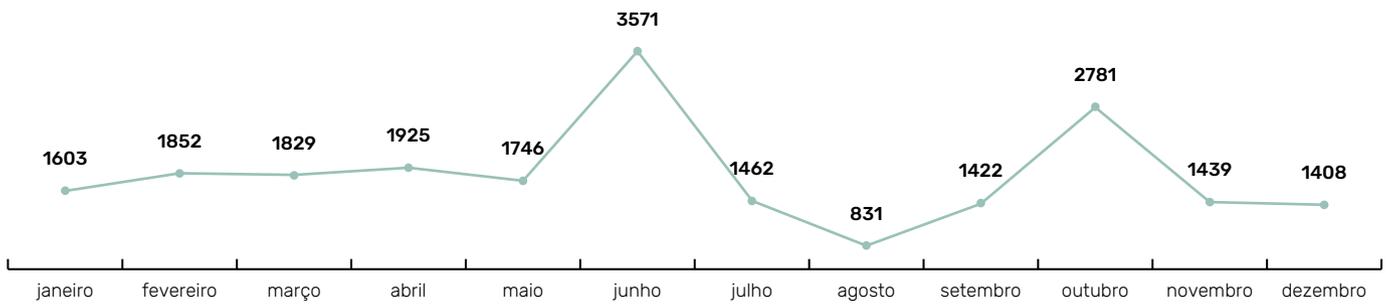
IMOBILIZADO EM CURSO | FICHAS MENSAIS



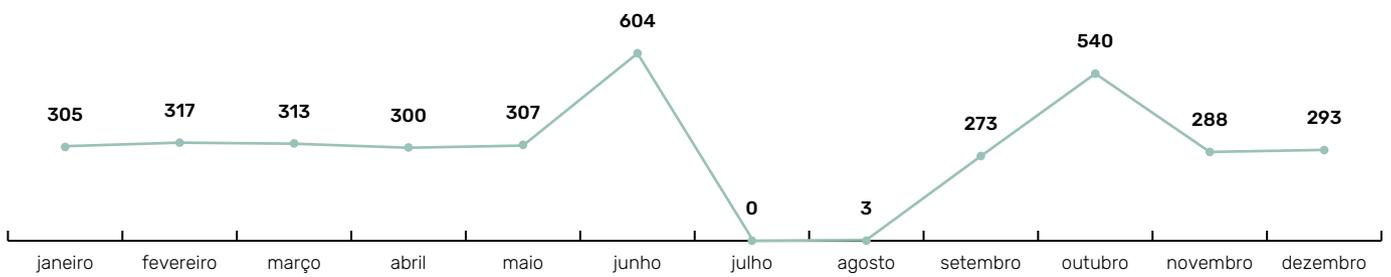
DIFERIMENTOS



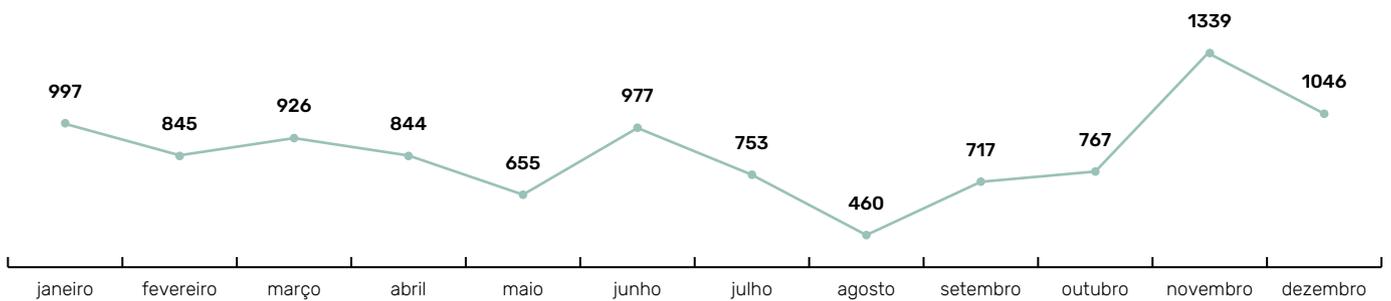
INTEGRAÇÕES E-SCHOOLING



INTEGRAÇÕES DREN



STOCKS



6.4.4 Tesouraria



Otimização de recursos financeiros

A área da **Tesouraria** procura a otimização de recursos financeiros, numa abrangência universal dentro da SCMP.

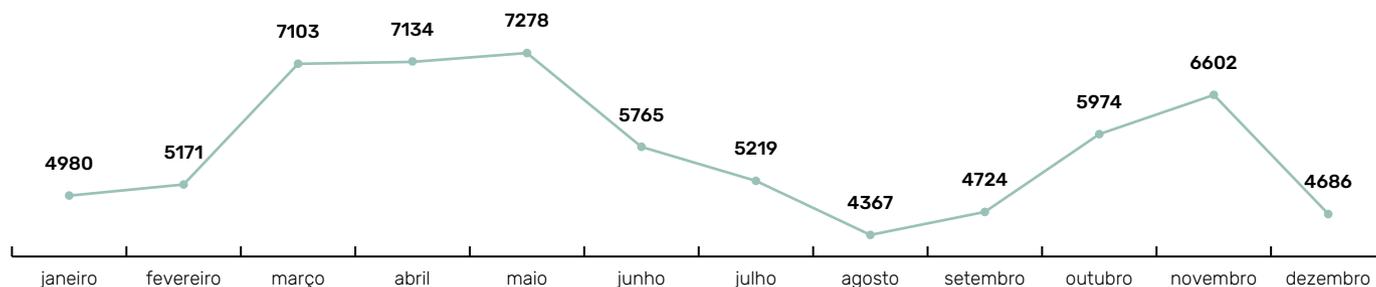
Compete-lhe a gestão dos meios monetários através da monitorização e controlo das contas bancárias e caixas.

Face aos *inputs* internos do departamento assume a responsabilidade da elaboração do plano mensal de tesouraria, bem como, do acompanhamento e a apuramento dos desvios.

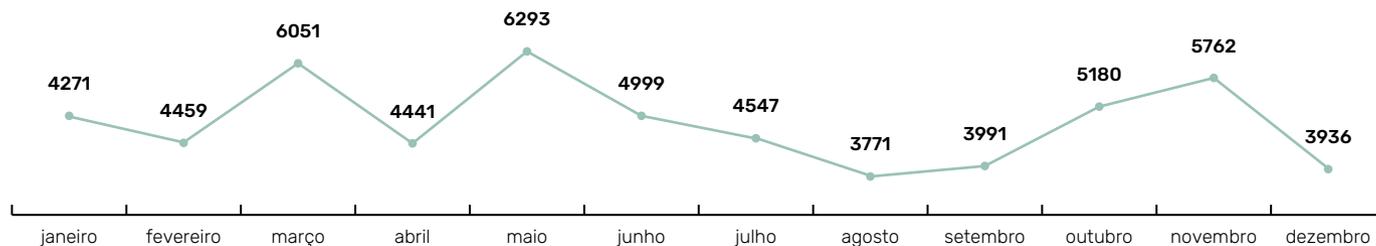
A execução da tarefa de pagamentos a fornecedores, prestadores de serviços, pessoal e impostos está concentrada nesta área.

Atividade Operacional | Volume de movimentos efetuados (informação em unidades):

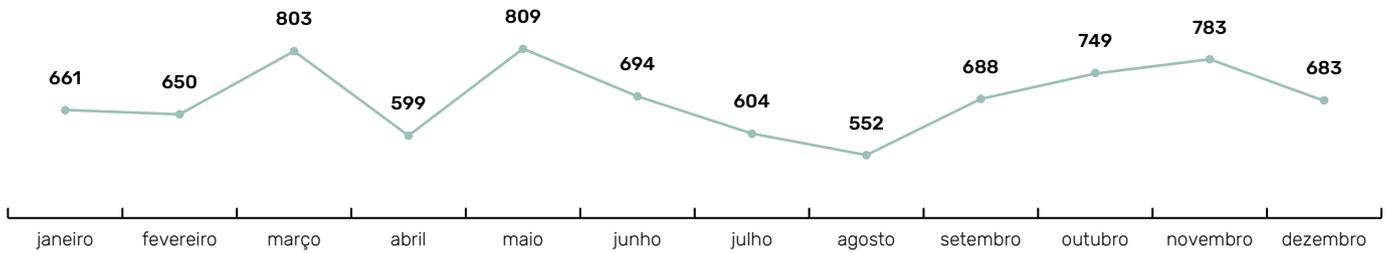
MOVIMENTOS CAIXAS



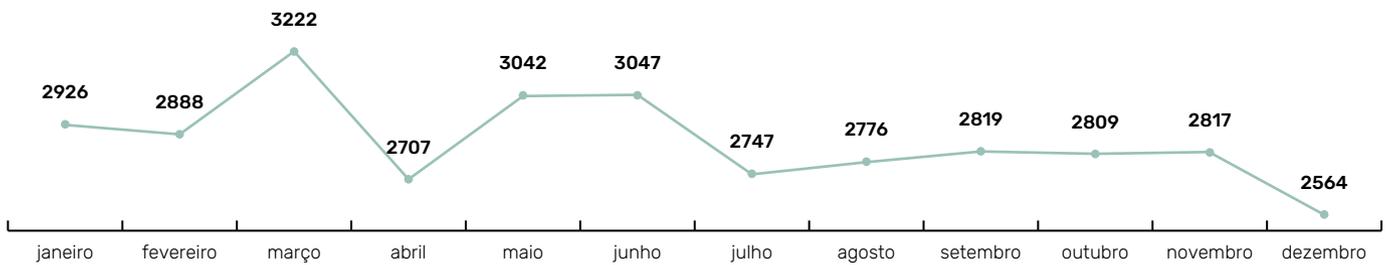
ENTRADAS EM CAIXA



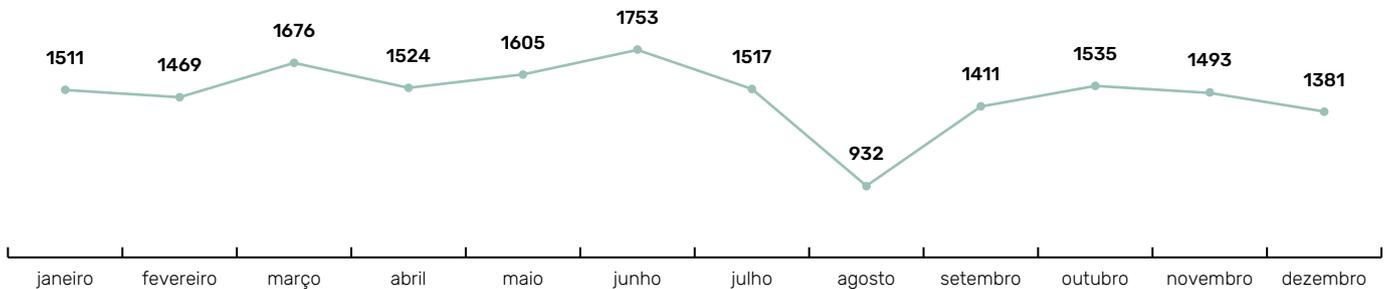
SAÍDAS DE CAIXA



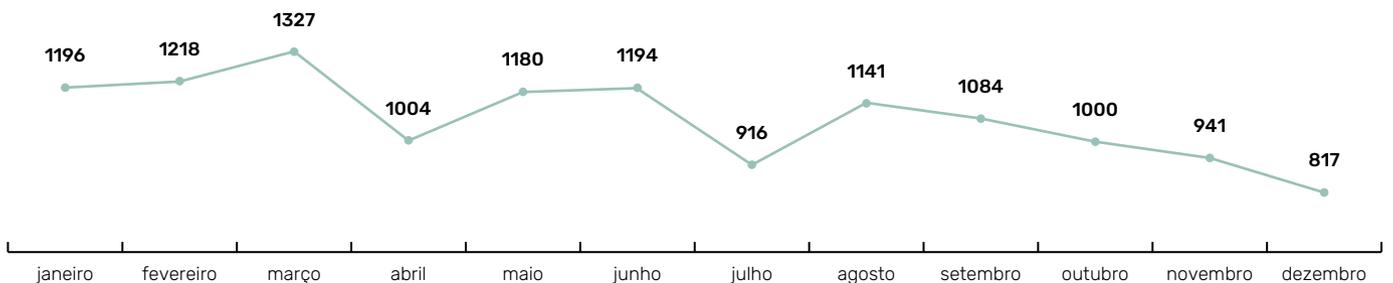
MOVIMENTOS BANCOS



ENTRADAS EM BANCOS



SAÍDAS DE BANCOS



6.4.5 Contas a Pagar



Processamento de faturas e pagamentos

A cargo da área de **Contas a Pagar** a tarefa de processamento de faturas e respetivo pagamento concentra toda a contabilização de gastos e investimentos da Instituição.

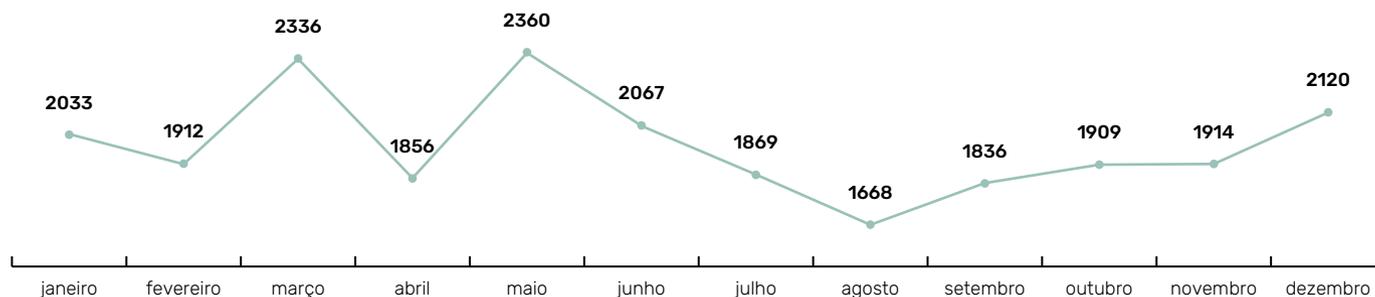
No que concerne à contabilização propriamente dita, a mesma obedece aos critérios e princípios contabilísticos definidos.

A diversidade de atividade operacional da SCMP obriga a uma atenção especial sobre o cumprimento das obrigações fiscais.

Os pagamentos a fornecedores e outros prestadores de serviços é efetuado semanalmente procurando cumprir os prazos acordados.

Atividade Operacional | Volume de movimentos efetuados (informação em unidades):

COMPRAS



6.4.6 Faturação



Emissão de faturas a clientes, utentes e outros devedores

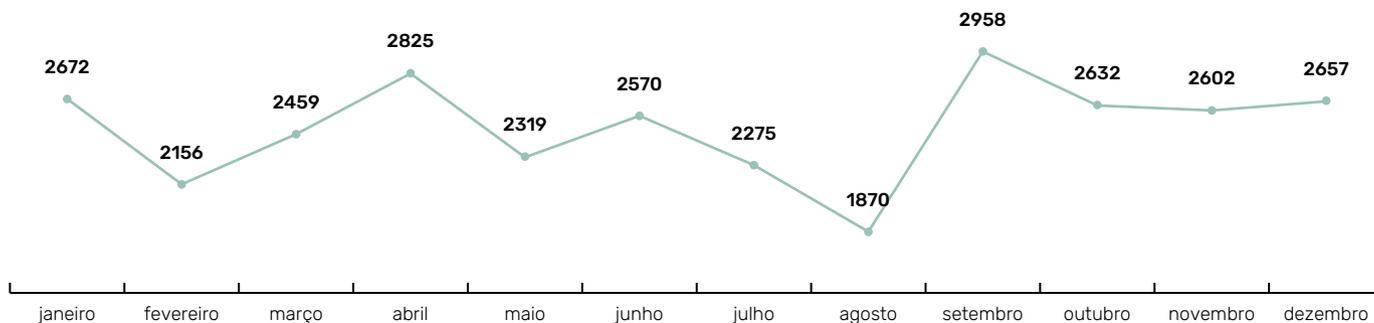
Cabe à **Faturação** a emissão de faturas de acordo com as diversas solicitações dos Centros e Resultados da SCMP e, num perfil mais rotineiro, dar cumprimento aos acordos e protocolos estabelecidos com terceiros.

Esta operação, em ambiente *Back Office*, é transversal a todo o negócio da Instituição, atuando com maior relevo nas áreas da Saúde, Social e Património de Rendimento.

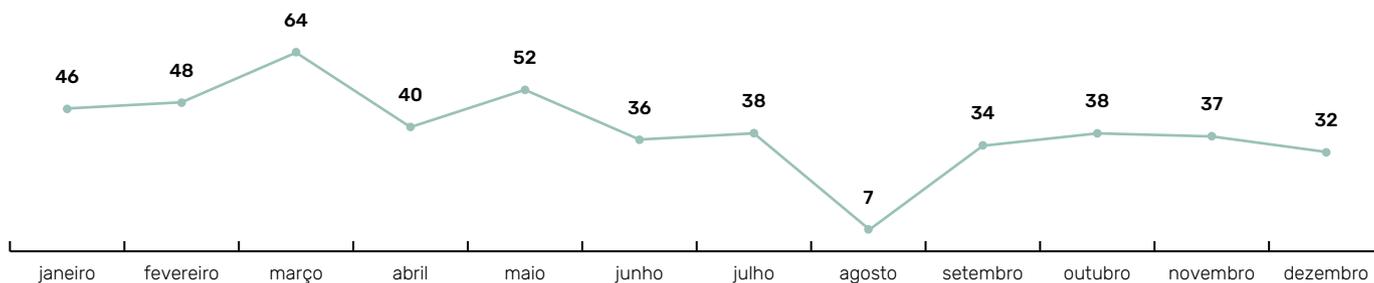
No âmbito dos desafios subjacentes à consolidação do ambiente digital a todos níveis, tema que está em curso e em que toda a SCMP está envolvida, apontamos para a transformação operativa quanto à emissão de faturas com assinatura eletrónica, desmaterializando-se assim todo o processo atual.

Atividade Operacional | Volume de movimentos efetuados (informação em unidades):

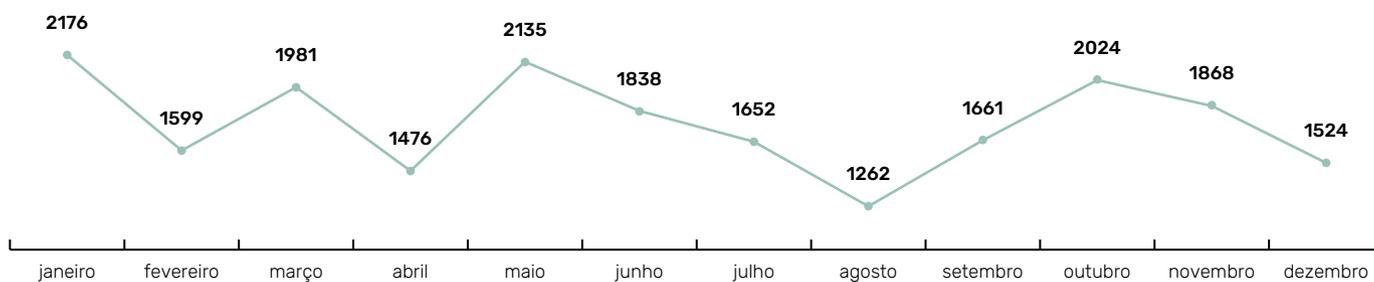
FATURAÇÃO



RECIBOS | GESTÃO COMERCIAL



VENDAS



6.4.7 Contas a Receber



Gestão e controlo da cobrança

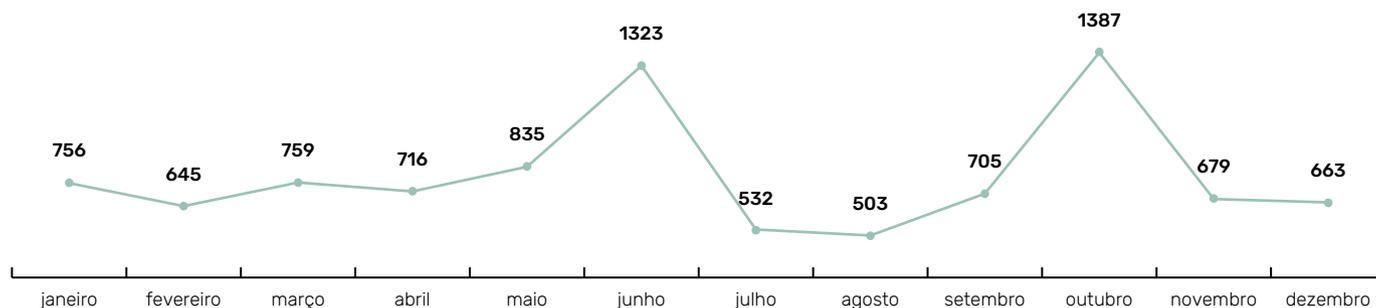
O esforço de cobrança, a cargo das **Contas a Receber**, tem como missão acompanhar as dívidas de terceiros e, sempre que se justifica, atuar de forma direta sobre aqueles que não cumprem as datas acordadas de pagamento.

Esta atuação é feita através de contactos telefónicos, *mails* e cartas de cobrança.

Todo este processo é na sua fase inicial liderado por esta área. Posteriormente a ação de cobrança é desenvolvida pelo Pré-contencioso e depois pelo Contencioso.

Atividade Operacional | Volume de movimentos efetuados (informação em unidades):

CONCILIAÇÕES DE MOVIMENTOS



6.4.8 Conferência de Faturas

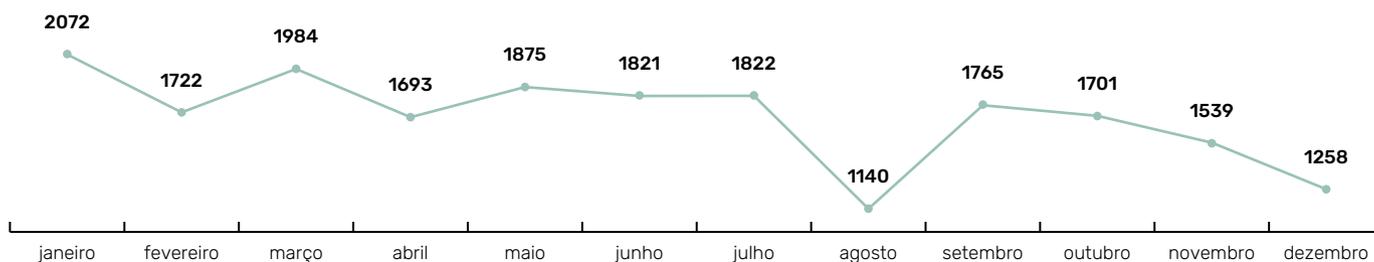


Centro de Conferências de Faturas

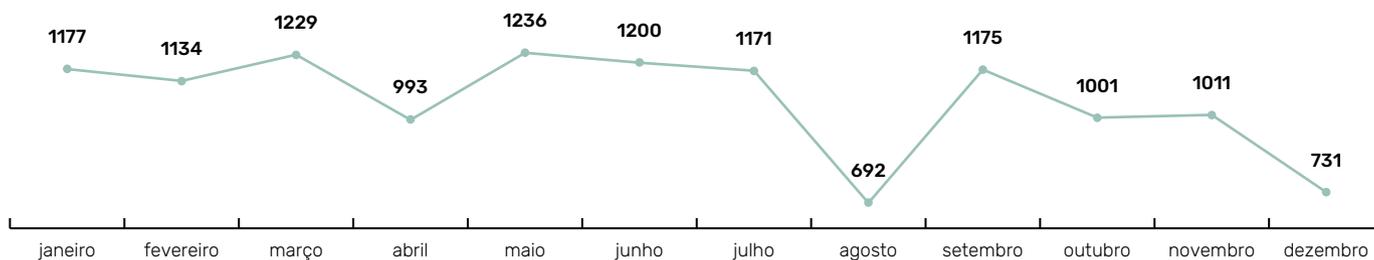
Área de capital importância enquanto garante das validações, junto dos Centros de Negócio, da despesa contraída. A concentração da receção de faturas num único ponto privilegia a segregação de processos no que à validação de despesa diz respeito.

Atividade Operacional | Volume de movimentos efetuados (informação em unidades):

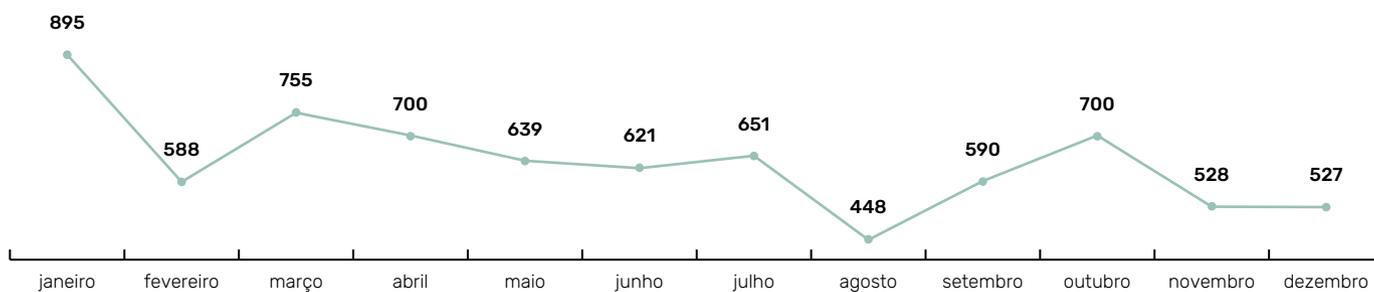
PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE FATURAS | CONSOLIDADO



PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE FATURAS | SAÚDE



PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE FATURAS | NÃO SAÚDE



6.5 Gabinete de Auditoria Interna

As ações desenvolvidas no âmbito das competências atribuídas ao Gabinete de Auditoria Interna (GAI), quer tenham sido definidas pelo Plano de Iniciativas de Auditoria Interna (PIAI), quer tenham surgido no decurso do próprio ano, decorrentes de deliberação superior e consideradas oportunamente relevantes ou críticas, procuraram reforçar o Sistema de Controlo Interno da SCMP. Tal reforço teve como objetivo promover ou melhorar as medidas preventivas, detetivas ou corretivas, e diminuir a probabilidade de ocorrência de falhas, erros e irregularidades, contribuindo para uma gestão mais eficaz e eficiente dos recursos e à salvaguarda dos ativos.

As atividades desenvolvidas pelos auditores internos contemplaram ações de acompanhamento e monitorização (nomeadamente, ações de *follow-up* da implementação das recomendações propostas pelo GAI) e novas iniciativas (inscrites no PIAI e outras situações não planeadas), assumindo a forma de auditorias de conformidade, financeiras, de processos e procedimentos, ou de resultados, conforme o âmbito de cada uma. Paralelamente a estes trabalhos (com natureza de garantia), o GAI realizou uma série de trabalhos de consultoria, alguns deles previstos no Projeto de Consultoria, e outros (não planeados) solicitados pelas unidades que, no seu conjunto, proporcionam o reforço da vertente mais próxima e colaborativa da atividade de auditoria interna que o GAI pretende reforçar.

Para além disso, no âmbito do Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC), estabelecido pelo Decreto-Lei n.º109-E/2021, de 9 de dezembro (que entrou em vigor no dia 7 de junho de 2022), a coordenadora do GAI foi designada responsável pelo cumprimento normativo do RGPC. Neste âmbito, foi criada a plataforma de suporte ao Canal de Denúncias (em funcionamento desde o dia 02/03/23), e cuja responsabilidade pela gestão foi atribuída ao GAI. Por conseguinte, foram desenvolvidos diversos processos de investigação para averiguação das denúncias rececionadas, e elaborado o primeiro relatório intercalar de avaliação dos Riscos de Corrupção e Infrações Conexas previsto naquele diploma.

6.5.1 Iniciativas de Auditoria Interna

Temos a referir a conclusão de 4 trabalhos de auditoria interna (transitados de 2022) e o início de 37 (sendo que, destes, 28 foram concluídos durante o exercício e 9 transitarão para 2024).

A taxa de execução do PIAI fixou-se nos 51%, dada a elevada solicitação de trabalhos que não se encontravam planeados.

Posto isto, no quadro seguinte apresenta-se o resumo das iniciativas de AI desenvolvidas em 2023:

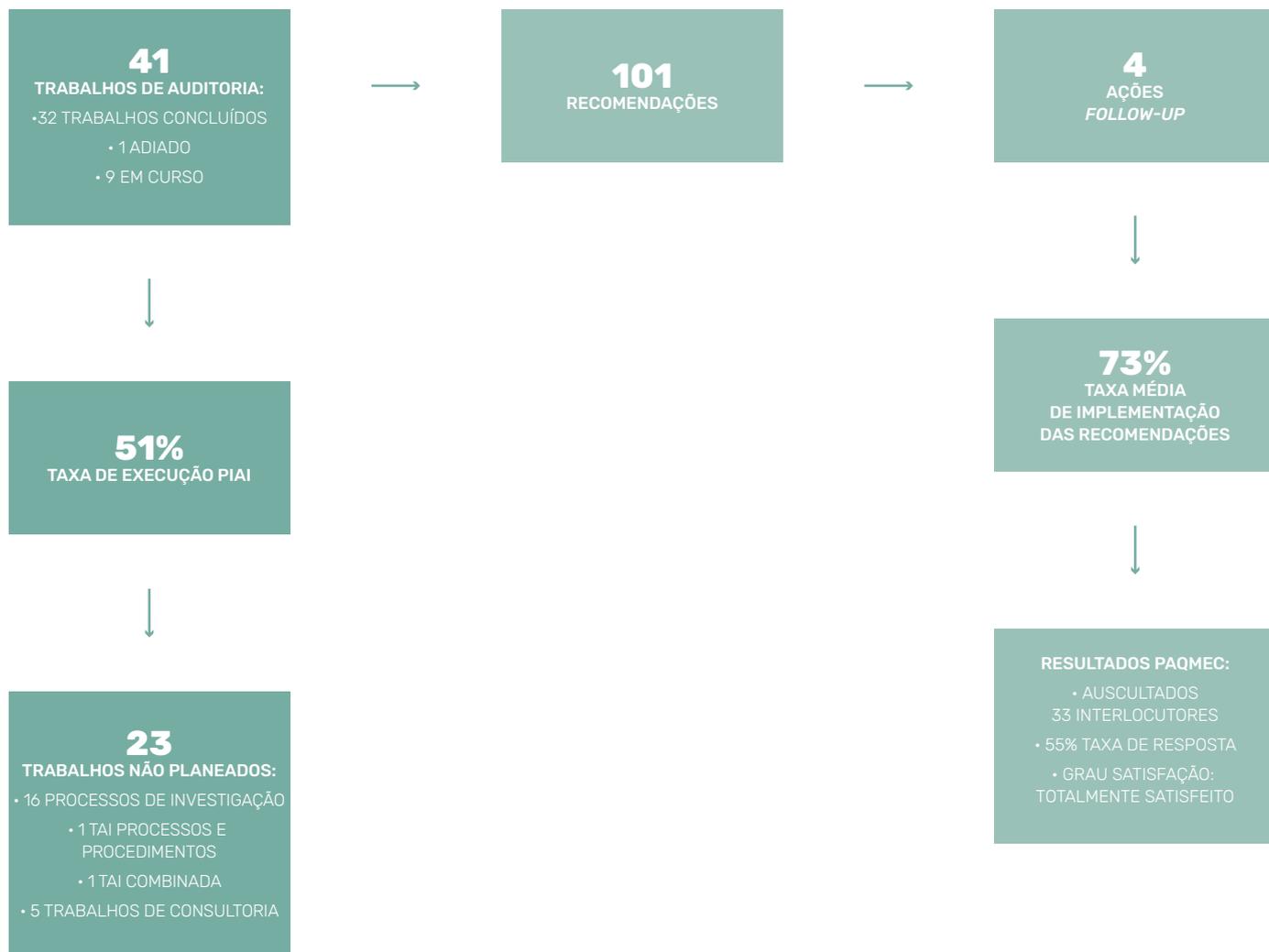
Tipo de Atividade	Nº Iniciativas	%
Processo de investigação	16	39%
Estudo	10	24%
Trabalho de consultoria	8	20%
Auditoria combinada	3	7%
Auditoria aos processos e procedimentos	2	5%
Regime Geral de Prevenção da Corrupção	1	2%
Auditoria de conformidade	1	2%
Total	41	100%

Dos trabalhos desenvolvidos, resultaram 101 recomendações dirigidas aos responsáveis das diferentes áreas auditadas, tendo-se verificado uma taxa média de implementação das recomendações de cerca de 73%.

O ano de 2023 foi marcado, igualmente, pela saída (em janeiro) de um dos auditores internos, ficando a equipa do GAI

reduzida a 4 elementos. Desta circunstância resultou um aumento do número de trabalhos executados por cada um dos auditores internos face ao ano anterior, passando-se de cerca de 7,6 trabalhos por elemento, para 10,25.

No esquema abaixo estão patentes os principais KPIs (Key Performance Indicators) da atividade.



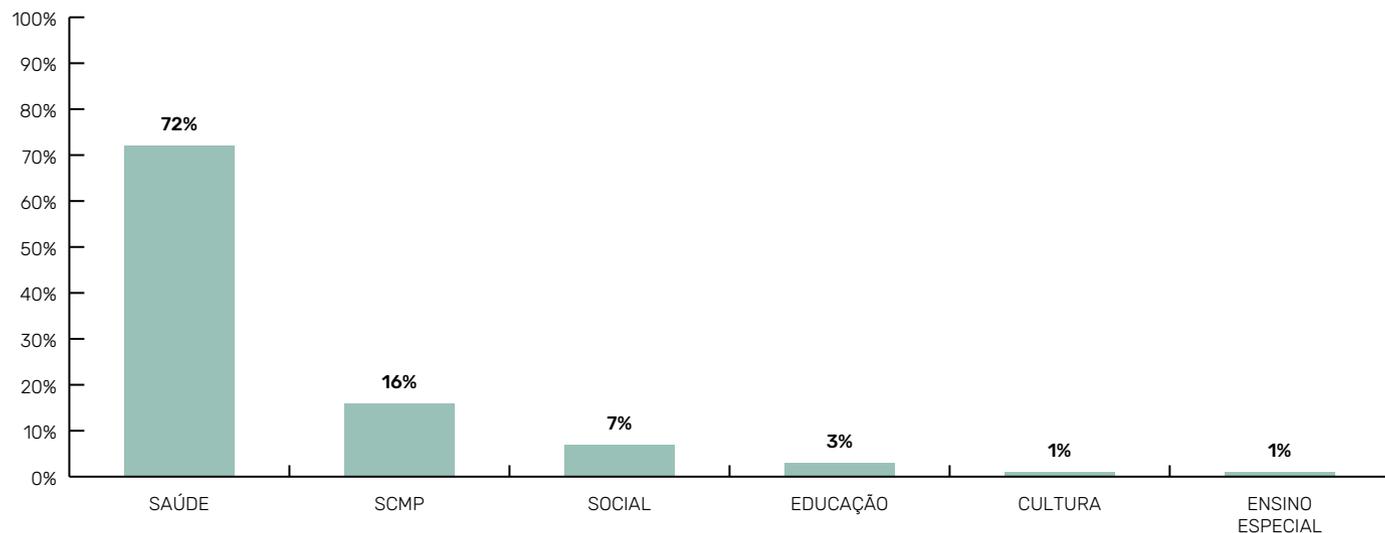
O GAI dispendeu cerca de 6209 horas à atividade de AI, distribuídas da seguinte forma:

Tipo de Atividade	Nº Horas	%
Processo de Investigação	2615	42%
Auditoria Combinada	1605	26%
GAI	469	8%
Auditoria aos Processos e procedimentos	371	6%
Trabalho de consultoria	315	5%
SCMP	268	4%
Auditoria de conformidade	229	4%
Estudo	205	3%
Formação	96	2%
Regime Geral de Prevenção da Corrupção	37	1%
Total	6209	100%

Da tabela anterior, em termos de alocação de tempo de trabalho, sobressaem os processos de investigação, os quais consumiram cerca de 42% das horas de trabalho disponíveis. O tempo dedicado a auditorias combinadas foi igualmente expressivo, representando 26% do tempo dedicado.

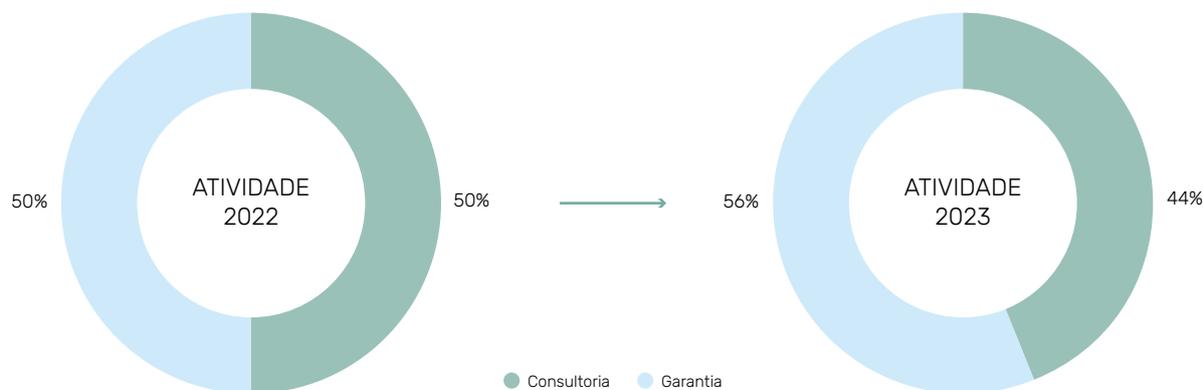
No que concerne à orientação prestada ao cliente interno, em 2023, o volume de atividade do GAI, distribuiu-se da seguinte forma:

AFETAÇÃO DAS HORAS POR ÁREA DE ATIVIDADE



Neste ponto, é de realçar o volume de atividade do GAI direcionado para a área da saúde (20 trabalhos), a qual absorveu 72% do tempo disponível deste gabinete; os trabalhos efetuados para a SCMP compreendem auditorias a áreas de responsabilidade dos SPeC e a análise dos registos de incidentes reportados por todas as unidades operacionais (óbitos, acidentes ou maus tratos a utentes).

Relativamente à tipologia dos serviços prestados, assistiu-se a uma diminuição de 6% do número de trabalhos de consultoria desenvolvidos em 2023 face a 2022, devendo-se esta diminuição, em grande parte, ao elevado número de processos de investigação (trabalhos de garantia) desenvolvidos.



No que toca à atividade desenvolvida no âmbito da gestão de denúncias, o GAI rececionou 46 denúncias, sendo que 34 foram remetidas ao GAI através do canal de denúncias e 12 através de outros meios. No esquema seguinte encontram-se sintetizados os principais indicadores desta atividade.



6.6 Gabinete de Assuntos Jurídicos e Contencioso

O relatório que agora se apresenta encerra o ciclo de gestão deste ano e caracteriza a atividade desenvolvida pelo GAJC, evidenciando todos os principais resultados qualitativos e quantitativos alcançados, relativamente aos objetivos traçados no Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2023, bem como muitas outras atividades executadas e, inicialmente não previstas ou planeadas, descrevendo também, tanto parcerias como meios e recursos próprios, utilizados na sua concretização.

Os dados e resultados, bem como todas as demais informações, muitas delas sob a forma de mapas e gráficos, contidos no presente relatório, evidenciam bem que, em 2023, o GAJC não só conseguiu alcançar todos os objetivos a que se tinha proposto como, em relação à sua grande maioria, superou esses mesmos objetivos.

Para este bom desempenho face ao elevado volume de serviço, contribuiu, mais uma vez, o inegável empenho, responsabilidade e profissionalismo de toda a equipa.

MISSÃO

Assegurar o apoio técnico jurídico e contencioso:

- aos Órgãos de Gestão da SCMP;
- às Unidades Operacionais, Departamentos e Gabinetes, integrados na SCMP
- na gestão e administração de recursos humanos; na contratação de serviços;
- na monitorização e controlo de protocolos e contratos celebrados pela Instituição

VISÃO

Ser reconhecido como uma referência de qualidade e de profissionalismo na SCMP, partilhar as suas boas práticas e privilegiar as pessoas como fatores de sucesso.

PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES

Prestação de serviços de garantia e consultoria jurídica às áreas de negócio da SCMP, nomeadamente:

- Ação Social;
- Património;

- Gestão Administrativa;
- Saúde;
- Educação, Ensino Especial e Juventude;
- Cultura e Lazer.

Prestar assistência técnica-jurídica às Unidades Operacionais, Departamentos e Gabinetes e outros serviços da SCMP;

Organizar e preservar o património e arquivo normativo da SCMP, e gerir a monitorização da documentação com relevância vinculativa das diversas áreas de negócios, designadamente, contratos e protocolos.

VALORES



SERVIÇOS DE GARANTIA E CONSULTORIA

Foram asseguradas, em articulação com as unidades operacionais da SCMP, as ações necessárias à prossecução dos objetivos definidos em matérias de serviços de garantia e consultoria jurídica, com a elaboração de informações, pareceres e documentação, monitorização e controlo de documentos, nas áreas de:

- Saúde;
- Social;
- Património;
- Administrativa; e
- Educação.

PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO

- Foi assegurada a representação do GAJC em júízo e em eventos da SCMP.
- Foi garantida a elaboração e monitorização dos instrumentos de Planeamento e Gestão do GAJC.
- Acompanhamento e monitorização de projetos da área social.
- Acompanhamento e monitorização de dívidas em contencioso.
- Foi assegurada a atualização de normativos internos da SCMP.
- Acompanhamento e monitorização de contratos e protocolos.

PROCESSOS JUDICIAIS

Durante o ano de 2023, o GAJC manteve acompanhamento dos processos judiciais, dos mais variados assuntos da Instituição, iniciando novos processos, num total de **93 litígios judiciais**, num total quantificável, em função do valor da ação de 2 223 481,2 € (*dois milhões duzentos e vinte e três mil e quatrocentos e oitenta e um euros e vinte cêntimos*), que se podem refletir no seguinte quadro:



Figura 1 • processos judiciais (não inclui a área de património)

- Dos elencados processos a Santa Casa da Misericórdia do Porto é Autora/Exequente/Requerente em **77 processos** e Ré/Executada/Requerida em **16 processos**.
- Na presente data, encontram-se **CONCLUÍDOS** um total de **55 processos**, num total quantificável de **380 038,80 €** (*trezentos e oitenta mil trinta e oito euros e oitenta cêntimos*).

- Estando **EM CURSO**, ainda, **38 processos**, no total quantificável de **11 843 442,40 €** (*onze milhões oitocentos e quarenta e três mil quatrocentos e quarenta e dois euros e quarenta cêntimos*).

Durante o ano o GAJC manteve a monitorização e aconselhamento jurídico dos processos judiciais de maior acompanhado da Unidades Operacionais da SCMP, nomeadamente, o Centro Hospitalar Conde de Ferreira; as Estruturas Residências para Pessoas Idosas (ERPI's) – Pereira de Lima, S. Lázaro e Nossa Senhora da Misericórdia –, bem assim, o Centro Integrado de Apoio à Deficiência, como se pode verificar através do quadro infra:

PROCESSOS MAIOR ACOMPANHADO

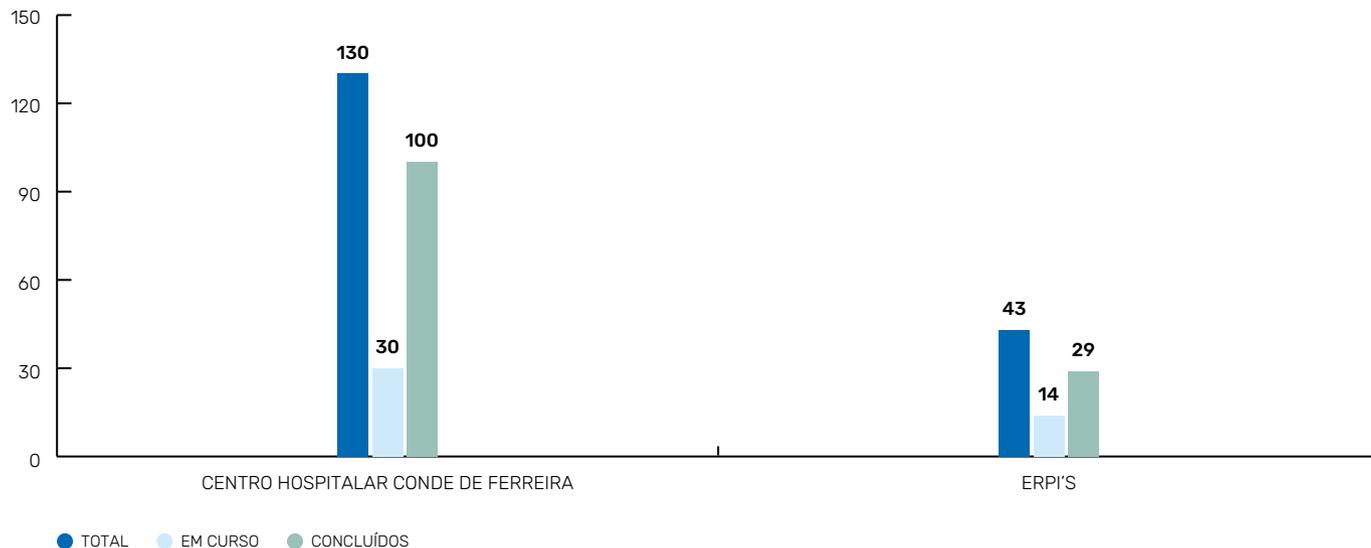


Figura 2 • Processos Maior Acompanhado

OUTROS ACTOS PROCESSUAIS:

- Fora os processos judiciais que vão sendo acompanhados conforme descrito supra, o GAJC na prossecução dos interesses da SCMP, também intervém e representa judicialmente as Unidades Operacionais, os colaboradores, diretores e utentes junto dos tribunais, sempre que seja chamado a intervir.
- Ainda assim, são efetuados atos processuais de: autenticação de documentos, reconhecimentos de assinaturas e certificação de fotocópias para melhor atuação por parte das Unidades Operacionais perante os serviços públicos das Unidades Operacionais.
- Nessa medida foram efetuados um total de **106 registos** de atos processuais, em conformidade com a seguinte distribuição:



Figura 3 • Outros Atos Processuais

PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO JURÍDICA

• No ano de 2023, foi realizada a validação de **102 dos Contratos, Protocolos e Aditamentos**, que comporta uma análise sucinta dos pontos a considerar na sua assinatura, que se refletem no seguinte gráfico:

ANÁLISES DE CONTRATOS, PROTOCOLOS E ADITAMENTOS

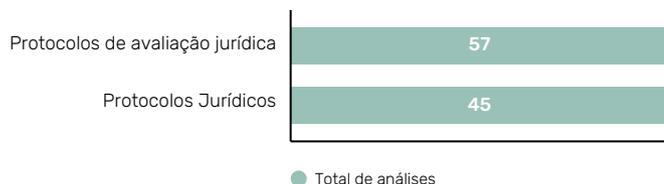


Figura 4 • Análise de Contratos, Protocolos e Aditamentos

GESTÃO E MONITORIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

- No ano em análise foi realizada a monitorização do acervo de contratos, protocolos e aditamentos registados na base de dados criada pelo GAJC, com base na documentação disponibilizada pelo DGAP.
- Mensalmente, as Unidades Operacionais foram informadas acerca das renovações, rescisões ou da caducidade dos contratos/protocolos, relativos à sua área de atuação.

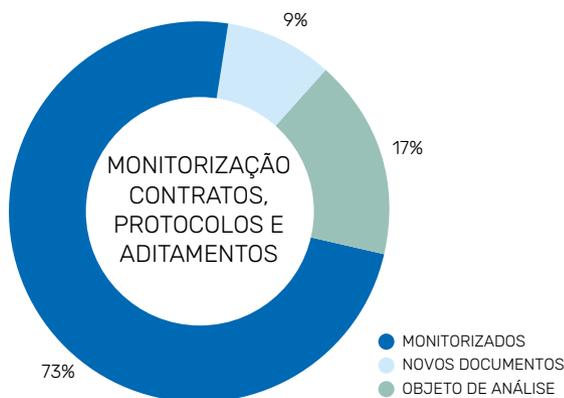


Figura 5 • Monitorização contratos, protocolos e aditamentos

DÍVIDAS EM CONTENCIOSO

- O GAJC continuou a desenvolver a sua atividade relativa à cobrança de dívidas em contencioso, mormente, a FASE 5 do programa adotado pela SCMP, o CRM – SALESFORCE.
- Nessa medida podemos perceber que foram realizados:

TENTATIVAS DE COBRANÇA DA FASE 5 – CONTENCIOSO RELATIVA AO ANO DE 2023

- Desde o ano de 2021, que o GAJC tem colaborado diretamente com o DCF, no sentido de lograr obter o pagamento de faturas em dívida à SCMP.
- De forma sucinta, podemos verificar no quadro infra, o seguinte:
 - Durante o ano de 2023, a Fase 5, efetuou a tentativa de cobrança de **278 faturas**;
 - Faturas essas que tinham um valor global estimado de **165.179,47 €** (cento e sessenta e cinco mil cento e setenta e nove e quarenta e sete cêntimos);
 - Desse montante:
 - **5.620,36 €** (cinco mil seiscentos e vinte euros e trinta e seis cêntimos) liquidados por via da interpelação para cumprimento.
 - **67.640,86 €** (sessenta e sete mil seiscentos e quarenta euros e oitenta e seis cêntimos) correspondem a processos de injunção;
 - **91.918,25 €** (noventa e um mil novecentos e dezoito euros e vinte e cinco cêntimos), em confissões de dívida;

PROCESSOS INJUNÇÃO

- Em conformidade com o perspetivado no Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2022, o GAJC deu início aos processos de injunção por forma a cobrar os valores em dívida não liquidados voluntariamente pelos devedores das várias Unidades Operacionais da SCMP

- Nessa medida, foram intentados os respetivos requerimentos de injunção para cobrança judicial, num total de **34 processos**, de valor global de **67.640,86 €** (sessenta e sete mil seiscentos e quarenta euros e oitenta e seis cêntimos), que se traduz, detalhadamente, no seguinte quadro:

INJUNÇÕES

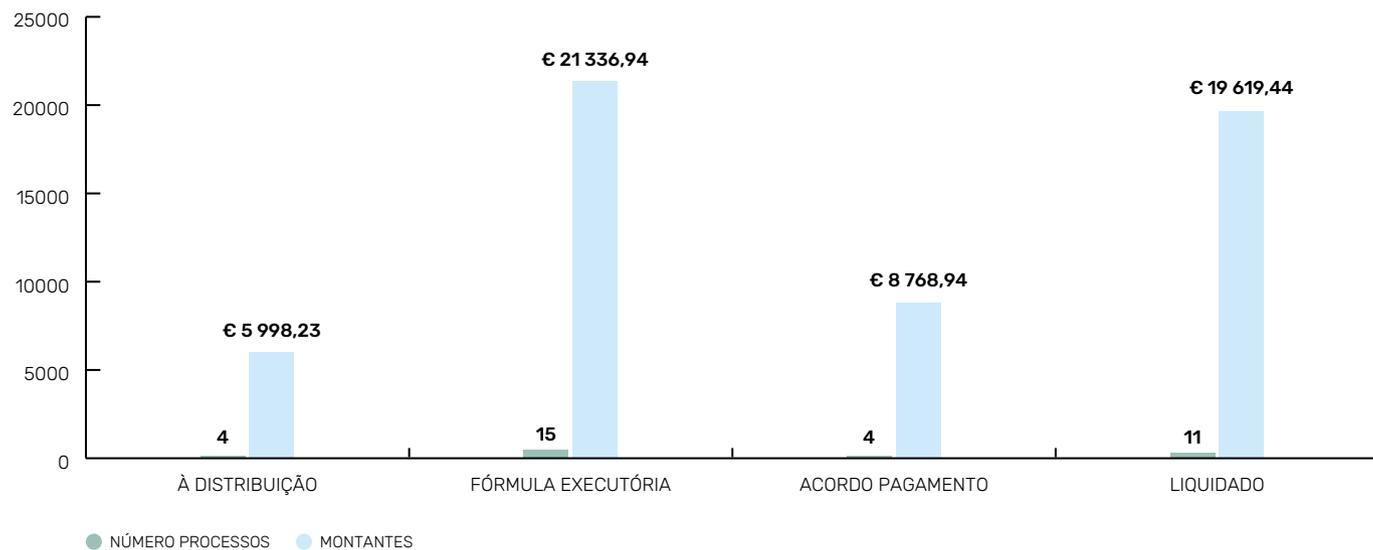


Figura 6 • Injunções



CONFISSÕES DE DÍVIDA

- Para além das tentativas de cobrança efetuadas em sede de Fase 5 – Contencioso, o GAJC recebe pedidos de realização de acordos de pagamento dos clientes, podendo a dívida se encontrar em qualquer uma das Fases do Programa CRM – SALESFORCE.
- O que significa que, nem todas as confissões de dívida realizadas, passaram, pela tentativa de cobrança da Fase 5 – Contencioso, tendo sido propostas/negociadas em ulteriores Fases e reportadas ao GAJC para realização.

- No ano de 2023 foram realizadas um total de 28 confissões de dívida, de valor global de 91.918,25 € (noventa e um mil novecentos e dezoito euros e vinte e cinco cêntimos), que se reflete no seguinte gráfico:

CONFISSÕES DE DÍVIDA 2023

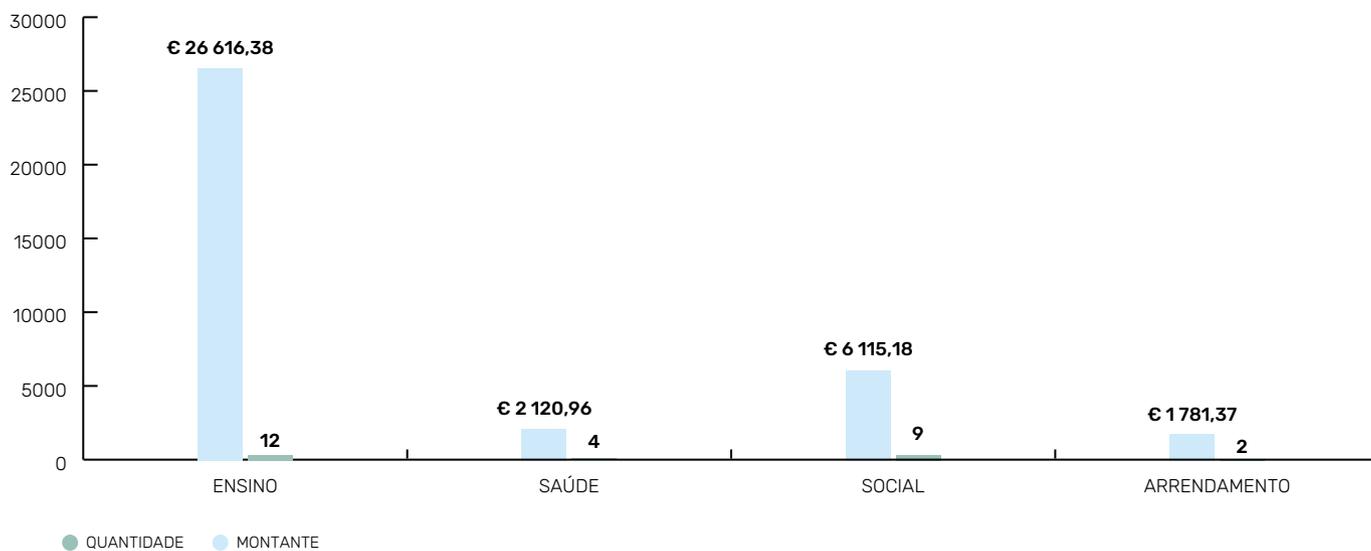


Figura 7 - Confissões de Dívida

- A par desta informação, apresentamos, de igual modo, o quadro objetivo do controlo e monitorização do cumprimento das confissões de dívida assinadas no decorrente ano:

MONITORIZAÇÃO DE CONFISSÕES DE DÍVIDA

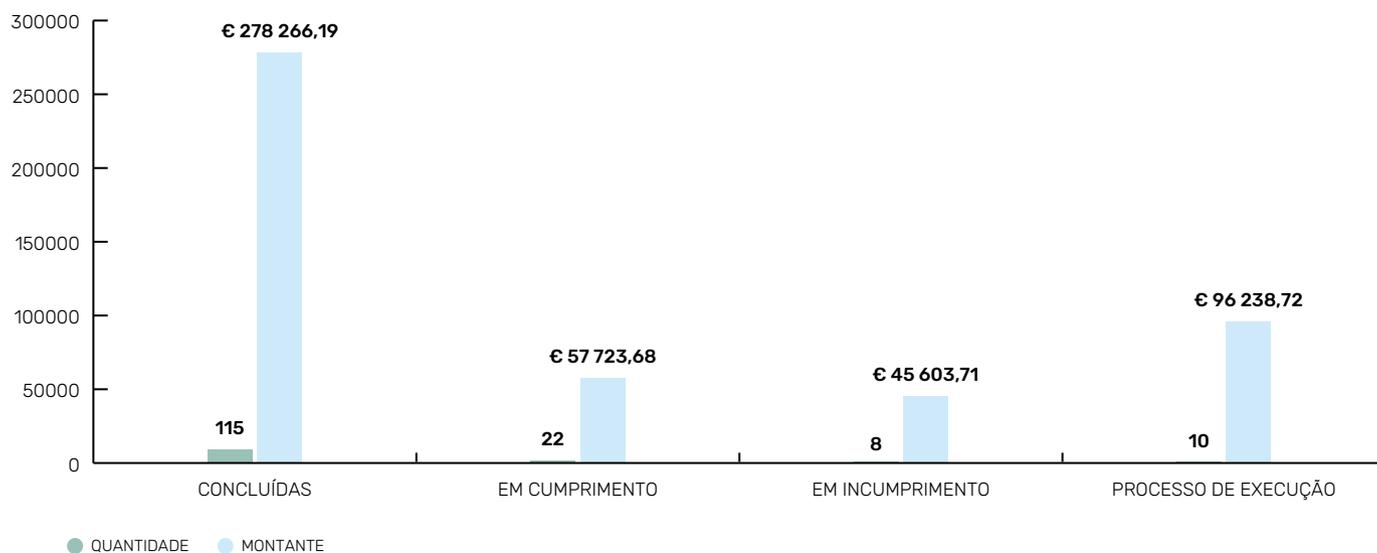


Figura 8 • Monitorização de Confissões de Dívida

- Relativamente à gestão e monitorização do cumprimento das Confissões de Dívida elencadas supra, importa, ainda, informar que, em articulação com o DFC – Contas a Receber, o GAJC efetuou a interpelação dos incumprimentos das prestações acordadas aos devedores, estando, atualmente, em fase de negociação de regularização com alguns devedores e/ou reunir documentação para intentar os respetivos processos de execução por incumprimento.

PROCESSO DE EXECUÇÃO 2023

- Em conformidade com o perspetivado no Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2023, o GAJC deu início aos processos de execução, por forma a cobrar os valores em dívida assumidos pelos devedores das várias Unidades Operacionais da SCMP.



- Nessa medida, foram intentados os respetivos requerimentos de execução para cobrança judicial, num total de **29 processos**, de valor global **44.574,09 €** (*quarenta e quatro mil quinhentos e setenta e quatro euros e nove cêntimos*), que se traduz, detalhadamente, no seguinte quadro:

EXECUÇÕES

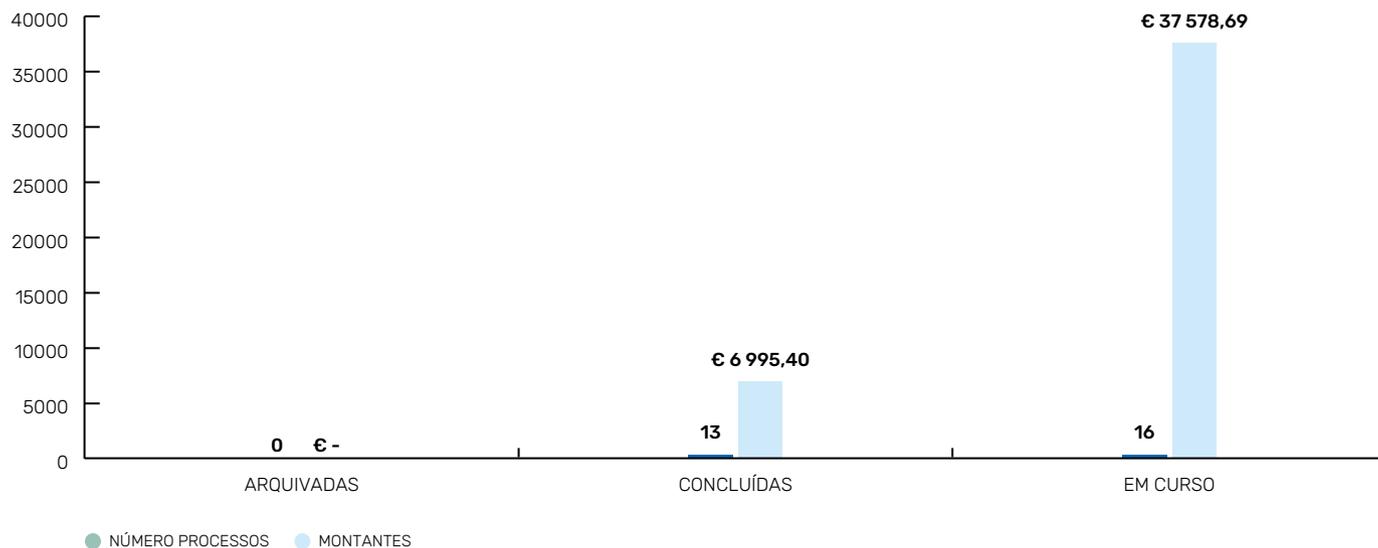


Figura 9 • Execuções

INFORMAÇÕES AOS TRIBUNAIS

- Diariamente é solicitada a colaboração do GAJC, pelas Unidades Operacionais, nas respostas às solicitações efetuadas pelos Tribunais, no âmbito de processos judiciais em curso, nomeadamente, para prestação de informações, seja de utentes, seja dos próprios estabelecimentos, tendo sido prestadas, ao longo do ano de 2023, cerca de **256 informações**.

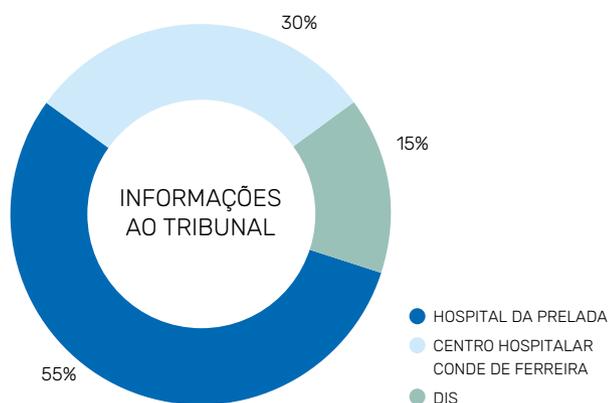


Figura 10 • Informações ao tribunal

PARECERES E RECLAMAÇÕES

- No âmbito de atuação do GAJC com as várias Unidades Operacionais, surgem inúmeras situações de aconselhamento jurídico, imediato e urgente, por forma a colmatar situações de erro e inexactidão.
- Nessa medida, são prestadas informações e pareceres imediatos que, por constituírem um caráter urgente e repentino, que são impossíveis de serem contabilizadas no presente plano.
- Sendo um Gabinete em constante atividade e movimento, é impraticável o registo preciso e monitorização objetiva de toda a atividade desenvolvida por todos os elementos da equipa.
- Esses pedidos são súbitos e iminentes, pelo que, em média o GAJC responde a cerca de 2/3 solicitações diárias.
- No que tange à resposta às reclamações apresentadas pelos mais diversificados clientes em todas as Unidades Operacionais, bem assim, ao encaminhamento e resposta às Autoridades responsáveis, podemos indicar uma média anual de 23 processos de reclamação.

ACOMPANHAMENTO E ACONSELHAMENTO DE PROJETOS

- Para além de todo o acompanhamento diário dos processos e atividades desenvolvidas pelo Gabinete, a equipa coopera com outros Departamentos e Gabinetes, por forma a contribuir para o incremento dos trabalhos internos e externos desenvolvidos pela Instituição.
- Nesta senda, identificamos os projetos a que o GAJC colaborou diretamente, sendo parte ativa no seu desenvolvimento e finalização, especialmente:

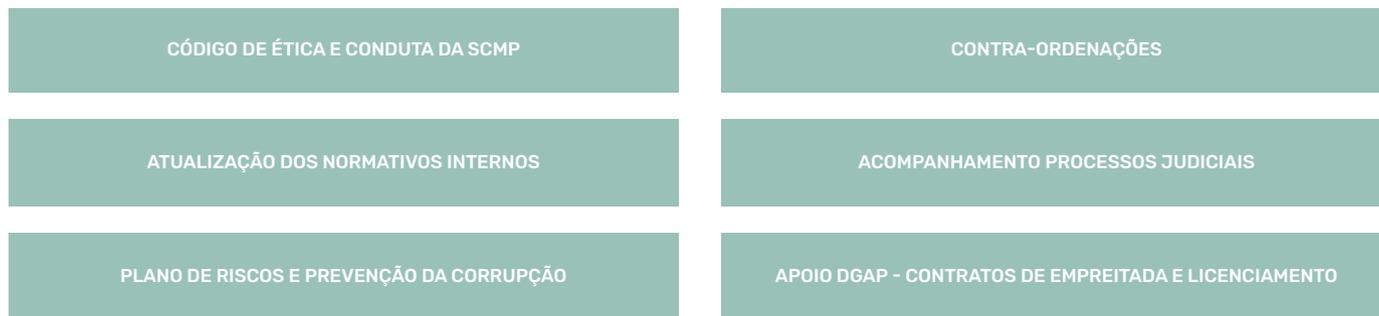


Figura 11 • Projetos de colaboração conjunta

ATIVIDADES PREVISTAS NO PLANO DE ATIVIDADES DE 2023

- No que respeita às atividades não diretamente relacionadas com os objetivos operacionais supra, o GAJC tinha definido no Plano de Atividades para 2023, executar um conjunto de outras atividades igualmente relevantes, relacionadas com a missão do serviço.
- Apresentam-se, de seguida, as diversas atividades previstas por área/unidade operacional da SCMP e o respetivo ponto de situação a 31 de dezembro de 2023, para cada uma dessas atividades.

Atividades	Calendarização periodicidade	Ponto de situação em 31 de dezembro
Apoiar as unidades operacionais da SCMP na elaboração de mapas de controlo e acompanhamento das respetivas unidades	Permanente	Cumprida
Satisfação de pedidos de informação	Permanente	Cumprida
Preparação e fornecimento de conteúdos para atualização permanente do acervo normativo da SCMP	Permanente	Cumprida
Elaboração de pareceres técnicos e esclarecimentos de dúvidas	Permanente	Cumprida
Monitorização regular das dívidas em contencioso e confissões de dívidas	Permanente	Cumprida

Figura 12 • Planeamento Estratégico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade do GAJC foi assegurada com regularidade ao longo de todo o ano, dando cumprimento ao determinado no Plano de Atividades de 2023.

6.7 Gabinete do DPO (Encarregado de Proteção de Dados)

O Relatório de Atividades do Gabinete do DPO, encerra o ciclo de gestão do ano, evidenciando todos os principais resultados face aos objetivos traçados.

Resumo das atividades

O Gabinete do DPO prosseguiu o esforço de consolidação da cultura de Proteção de Dados na SCMP, procurando cumprir os objetivos traçados para este período, que se elencam a seguir:

Maximizar o princípio da responsabilidade

De acordo com o princípio da responsabilidade, ou “accountability”, plasmado no RGPD, ao Responsável pelo tratamento não basta dizer que cumpre, mas tem de poder evidenciá-lo. Assim, no âmbito da sua atividade, o Gabinete do DPO procurou sempre, reunir o máximo de evidências documentais, no sentido de honrar este princípio.

Neste âmbito, foi solicitado a todos os SRC-Managers responsáveis a atualização do Registo das Atividades de Tratamento, efetuado após a entrada em vigor do RGPD em 25 de maio de 2018, através do preenchimento dos formulários de Registo de Atividades de Tratamento e Medidas Técnicas e Organizativas, tendo sido realizadas 13 atualizações.

Robustecer as iniciativas e propostas na Proteção de Dados

Neste âmbito, o Gabinete do DPO tem-se empenhado em garantir o reforço das Medidas Técnicas e Organizativas e a adoção de políticas adequadas para o respeito pelos princípios fundamentais da Proteção de Dados e respeito pelos direitos dos titulares de dados pessoais.

Assim, o Gabinete do DPO tem proposto em sede da CSRPD, medidas técnicas e organizativas, tais como, a implementação de técnicas de anonimização /pseudonimização, encriptação de dados ou criação de regulamentos, políticas e procedimentos adequados.

Promover a realização de ações de formação e sensibilização

No prosseguimento das suas competências, o DPO procurou, em articulação com a Comissão de Segurança, Risco e Proteção de Dados (CSRPD), promover a realização de ações de formação, a concretizar durante o ano 2024.

Reforçar a Gestão do Risco e Segurança da Informação

A Gestão do Risco e Segurança da Informação, tem sido ao longo dos últimos anos, uma prioridade do Gabinete do DPO, que procura aferir a necessidade de realização de Avaliações de Impacto, em conformidade com o RGPD e orientações emanadas da CNPD. Uma vez que a Gestão do Risco e Segurança da Informação, é um pilar da Proteção de Dados, é um tema recorrentemente abordado nas reuniões da CSRPD.

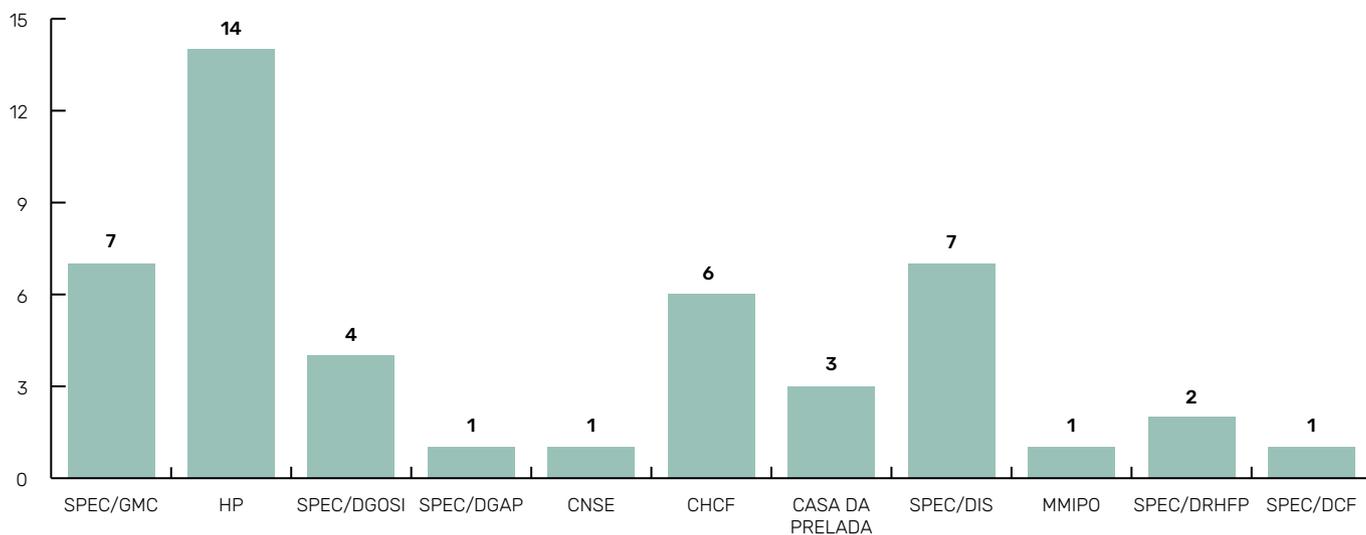
Indicadores de atividade

A atividade do Gabinete do DPO, desenvolveu-se da seguinte forma:



Figura 1 • Indicadores de atividade

PEDIDOS DE PARECER POR UO/DEPARTAMENTO



Atividades não definidas no plano

Para além do acima exposto, que corresponde aos objetivos traçados para 2023, no âmbito da atividade do Gabinete do DPO, assinala-se o seguinte:

- participação do DPO/SCMP, juntamente com um membro da sua equipa, na Conferência intitulada "MIND YOUR OWN DATA", realizada no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS).
- Participação de membro da equipa DPO/SCMP, em reunião de grupo de trabalho constituído maioritariamente por DPO's da área da saúde, no CHUPorto

A equipa do Gabinete do DPO desenvolveu a sua atividade de forma proativa na procura do alinhamento da Instituição com os valores e princípios inerentes à Proteção de Dados Pessoais.

6.8 Gabinete de marketing e Comunicação

Num ano fortemente marcado por guerras, pela inflação e pelo acentuar dos desequilíbrios sociais, o Gabinete de Marketing e Comunicação (GMC) da Misericórdia do Porto continuou a ser o garante da informação, do posicionamento, da motivação, do relacionamento institucional e do alcance comercial.

Ao longo do ano alavancou-se e assegurou-se a comunicação, promoção e divulgação da imagem, dos produtos, das respostas, dos serviços e das iniciativas da Misericórdia do Porto, das suas unidades operacionais¹ e dos seus parceiros.

Garantindo-se uma linha de continuidade e alinhamento, manteve-se como prioridades a aposta nos canais de comunicação digital e o reforço ativo do relacionamento comercial com os principais *stakeholders* da instituição.

Adicionalmente, aumentou-se a capacidade de produção interna de conteúdos, incluindo a componente gráfica, acompanhando o aumento de solicitações de serviço pelo cliente interno (departamentos, serviços e unidades operacionais) e externo (entidades e instituições parceiras), tendo em consideração a escala e o alcance das ações.

6.8.1 Identidade Corporativa

Em 2023 reforçou-se o *branding* Misericórdia do Porto e das suas diversas submarcas: as imagens ou ideias associadas à organização, incluindo a garantia da correta aplicação de logótipos, o redesenho de submarcas, ou criação de novas, a definição de assinaturas e slogans, a consolidação do estilo comunicacional, a afirmação de guias de estilo para cada submarca e outros elementos que representam a organização ou os seus serviços, respostas e produtos. Foi claro o reforço do posicionamento institucional e comercial, da imagem e reputação, através da diferenciação e aumento da visibilidade, acrescentando valor e fortalecendo a presença no mercado da marca Misericórdia do Porto e suas respetivas submarcas.

6.8.2 Marca Comercial

Seis anos após a sua criação, a marca comercial da Misericórdia do Porto continuou a ampliar e consolidar a identificação da organização, dos seus serviços, das suas respostas e do seu papel na comunidade. A marca comercial da Misericórdia do Porto é já amplamente reconhecida, quer pela força da instituição que representa, quer pela diferenciação de conter na sua identidade um elemento afetivo, um coração, contribuindo para uma forte identidade visual, o que fomenta o seu reconhecimento e alcance.



Figura 1 • Logótipo da Misericórdia do Porto adotado em 2017

Em 2023, o GMC desenvolveu uma nova assinatura institucional: “Colocamos o coração em tudo o que fazemos”. Enquanto que o logótipo nos representa simbolicamente, a assinatura sintetiza (com brevidade, eficácia e impacto) o nosso posicionamento.



Figura 2 • Cover photo do Facebook da Misericórdia do Porto

1. Excluindo o Hospital da Prelada a partir do dia 01.09.2022, data a partir da qual esta unidade operacional passou a dispor de uma unidade funcional autónoma na área da Comunicação.

6.8.3 Marca Institucional - Brasão de Armas

O brasão de armas da Misericórdia do Porto manteve a utilização reservada a:

- relações institucionais (ex: contratos e protocolos);
- atividades da Provedoria (ex: missivas institucionais);
- placas institucionais.



Figura 3 • Brasão de Armas da Misericórdia do Porto

6.8.4 Comunicação

Diariamente, ativaram-se campanhas e ações de comunicação para públicos diversos, num posicionamento marcadamente inclusivo, de todas as faixas etárias, religiões, áreas geográficas e estratos social, académico e cultural, identidades de género:

- Irmandade
- Órgãos Sociais
- Colaboradores
- Prestadores de Serviços Externos
- Voluntários
- Parceiros
- Clientes
- Beneficiários
- Familiares/Cuidadores/Significativos de Clientes e Beneficiários
- Fornecedores
- Organismos institucionais
- Academia
- Público geral
- Media

Comunicou-se com todos os públicos através de diferentes meios, tanto físicos como digitais, utilizando as seguintes principais ferramentas:

a) Email marketing.

b) Produção de notícias.

c) Gestão de redes sociais:

• **Facebook:**

- Centro Hospitalar Conde de Ferreira
- Misericórdia do Porto
- MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto
- Houses Residências Universitárias
- Caminhada pela Inclusão

• **Instagram:**

- Misericórdia do Porto
- MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto
- Houses Residências Universitárias
- Centro Hospitalar Conde de Ferreira²

• **LinkedIn Perfil:**

- Misericórdia do Porto
- MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto
- Centro Hospitalar Conde de Ferreira³

• **LinkedIn Corporate:**

- Misericórdia do Porto
- Centro Hospitalar Conde de Ferreira
- MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto

• **X (Ex Twitter):**

- Misericórdia do Porto

• **YouTube:**

- Centro Hospitalar Conde de Ferreira
- Misericórdia do Porto
- MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto

d) Gestão de sites:

- Centro Hospitalar Conde de Ferreira in Portal da Saúde
- Colégio de Nossa Senhora da Esperança
- Misericórdia do Porto
- MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto
- Portal do Colaborador

2. Página lançada no dia 10 de outubro de 2023

3. Página lançada no dia 6 de fevereiro de 2023

- e) Gestão da TV Corporativa.
- f) Edição e envio de newsletters.
- g) Produção e edição de conteúdos digitais e físicos.
- h) Produção multimédia: sessões fotográficas e vídeos.
- i) Paginação de documentos estratégicos.
- j) Edição, revisão e paginação de documentos internos/externos: manuais, regulamentos, guias, brochuras, folhetos, cartazes, flyers, inquéritos, convites, postais, certificados, etc.
- k) Criação, desenvolvimento e acompanhamento de campanhas de comunicação internas/externas.
- l) Criação, desenvolvimento e acompanhamento de campanhas publicitárias.
- m) Planificação de sinalética e outros suportes de identificação/orientação/decoração de espaços.
- n) Organização, gestão e acompanhamento de eventos.
- o) Clipping.

6.8.4.1 Comunicação Interna

Consolidaram-se as ações de comunicação interna, sob a chancela Tips&News, chegando-se a mais de 1.200 colaboradores, a cerca de 1.200 Irmãos e a 27 membros (efetivos e suplentes) dos órgãos sociais.

Em 2023, o GMC produziu mais de 200 suportes que deram as boas-vindas aos novos colaboradores da instituição, partilharam alertas e informações, ativaram campanhas motivacionais e de responsabilidade social/ambiental, lançaram campanhas sobre atividades e/ou serviços internos, difundiram pedidos externos de colaboração, entre outras ações.



Figura 4 • Infomail | Campanha Do antes ao agora



Figura 5 • Infomail | Rubrica Será que sabe tudo sobre nós



Figura 6 • Infomail | Rubrica Respostas de palmo e meio



Figura 8 • Infomail | assinalar datas relevantes



Figura 7 • Infomail | Boas-vindas novos Colaboradores



Figura 9 • Infomail | assinalar dias festivos



Figura 10 • Infomail sobre Dia internacional do Enfermeiro



Figura 11 • Infomail sobre lançamento da rede LinkedIn do Centro Hospitalar Conde de Ferreira



Figura 12 • Campanha de Natal com Postal 3D para colaboradores

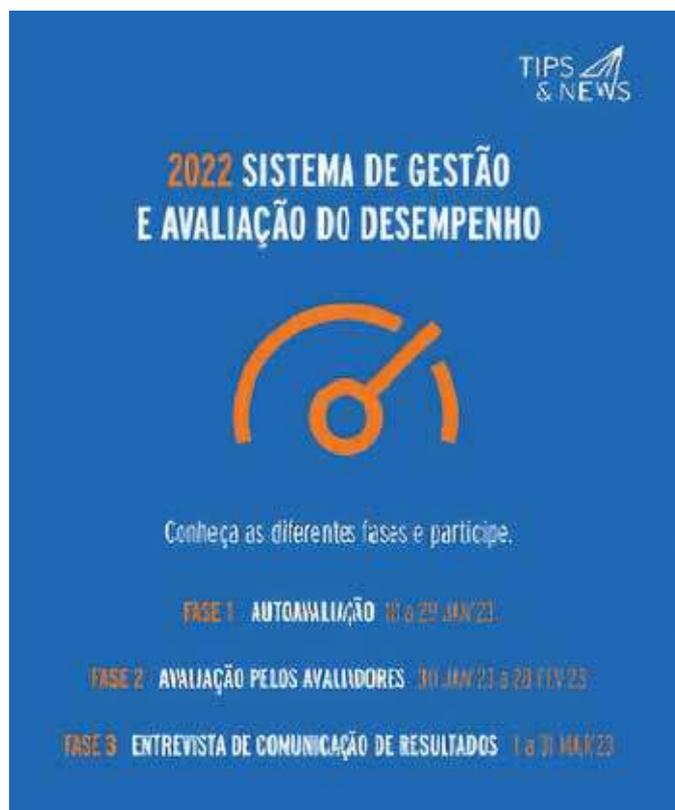


Figura 13 • Campanha de Avaliação e Desempenho para Colaboradores



Figura 14 • Campanha Dia de Reis para colaboradores



Figura 16 • Campanha Ginástica Laboral para colaboradores



Figura 15 • Falta legenda



Figura 17 • Campanha de apresentação do Canal de Denúncias a colaboradores



Figura 18 • Campanha Dia da Mulher para colaboradoras



Figura 20 • Campanha Dia do Pai para colaboradores

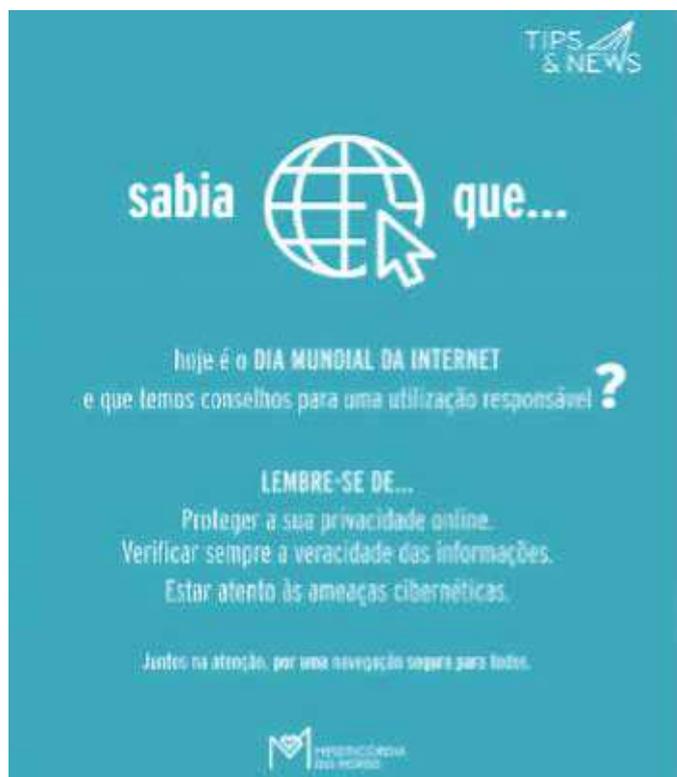


Figura 19 • Campanha sensibilização TI para colaboradores



Figura 21 • Campanha Aniversário CHCF para colaboradores



Figura 22 • Campanha Páscoa para colaboradores



ESTAMOS, CADA VEZ MAIS, EM REDE

Há dias que valem por todos os dias.

É o caso deste Dia Mundial da Saúde Mental.

Este ano assinalamos a data com a criação da conta de Instagram do Centro Hospitalar Conde de Ferreira.

Figura 24 • Campanha lançamento da Página de Instagram do CHCF para colaboradores



Figura 23 • Campanha apresentação de Plano a colaboradores



Figura 25 • Campanha Natal para colaboradores



Figura 26 • Campanha ERPI / Embaixador de Bem-estar



Figura 27 • Drive thru natalício / presentes de Natal para filhos de colaboradores

As 47 newsletters institucionais, editadas e enviadas semanalmente pelo GMC (com pausa no mês de agosto), sintetizaram o que de melhor se faz no universo da Misericórdia do Porto, chegando, cada uma delas, a mais de um milhar de destinatários privilegiados.



Figura 28 • Última newsletter de 2023

6.8.4.2 Comunicação Externa

O GMC incrementou as ações de consolidação externa das marcas do universo da Misericórdia do Porto e de desenvolvimento de atividades de marketing, tendo como objetivo a captação, retenção e fidelização de clientes, quer privados, quer sociais.

Em alinhamento com a estratégia da Mesa Administrativa, garantiu-se destaque na promoção das grandes áreas de negócio da instituição – Saúde, Cultura, Social, Educação e Património – e exploraram-se novas respostas e parcerias.

Em todas as áreas de atuação houve um aumento significativo no desenvolvimento de suportes de comunicação, tanto físicos como digitais, decorrente do investimento interno do gabinete na profissionalização e especialização da sua atividade.

Exemplos de campanhas desenvolvidas:



Figura 29 • Campanha institucional de IRS



Figura 30 • Campanha abertura inscrições / Colégio de Nossa Senhora da Esperança



Figura 31 • Aniversário da Casa da Prelada



Figura 32 • Campanha do 8.º aniversário MMIPO



Figura 33 • Campanha Visitas d'Autor / MMIPO



Figura 34 • Edição especial Natal Visita d'Autor MMIPO



Figura 35 • Campanha de Natal | Postal cabaz solidário

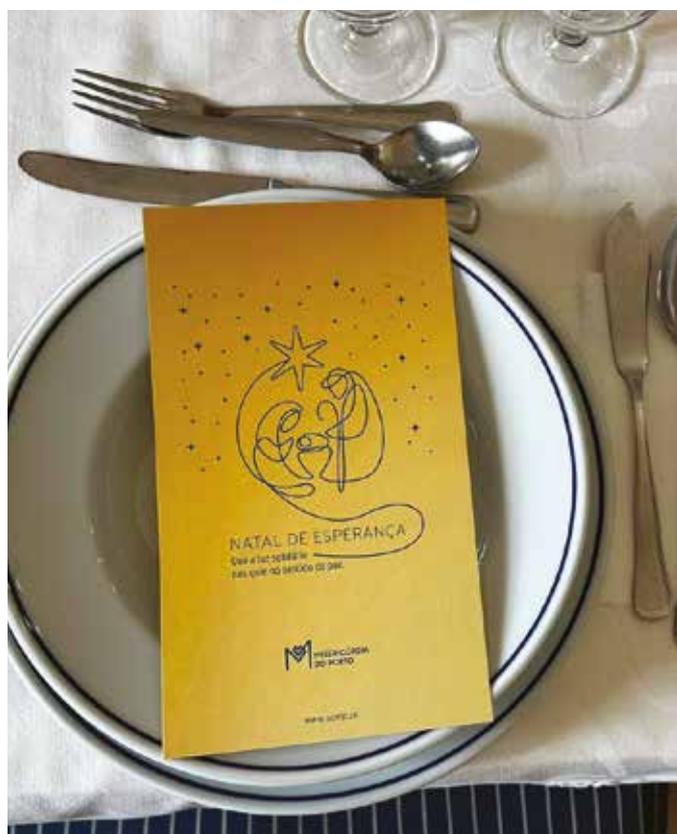


Figura 36 • Campanha de Natal | Postal Noite de Natal



Figura 37 • Campanha CNSE | Closet allegro



Figura 38 • Casa da Prelada / Dia Mundial do Turismo



Figura 39 • Campanha CNSE | Feira do Livro Usado



Figura 40 • Campanha CNSE | Feirinha de Outono



Figura 41 • Campanha de Ano Novo SCMP

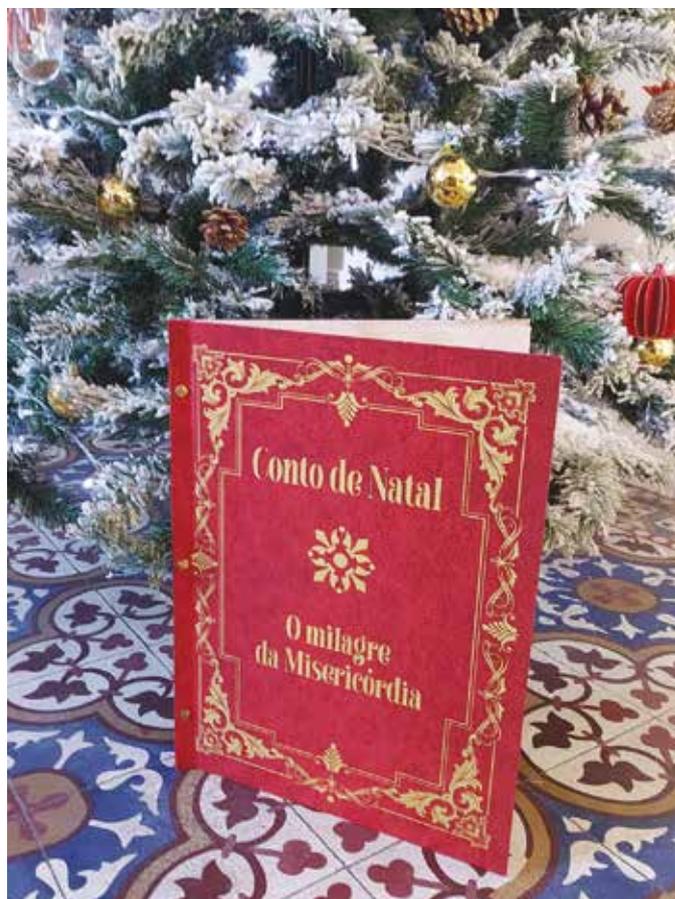


Figura 43 • Campanha Conto de Natal



Figura 42 • Campanha de Natal MMIPO

Ainda no âmbito da comunicação externa, o GMC lançou, aquando da celebração dos 524 anos da Misericórdia do Porto, o novo vídeo Institucional, afirmando a assinatura “Colocamos o Coração em tudo o que fazemos”.

O “Conto de Natal da Misericórdia do Porto”, um texto original do GMC datado de 2020, ganhou nova forma, desta vez em vídeo, tendo sido lançado interna e externamente, reforçando o cariz solidário e singular da Instituição.



Figura 44 • Vídeo Institucional – Colocamos o Coração em tudo o que fazemos



Figura 44 • Vídeo Institucional de Natal "Conto de Natal da Misericórdia do Porto"

O GMC assegurou a gestão diária de 19 páginas oficiais nas principais redes sociais:



Figura 45 • 1 Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e LinkedIn

Principais ações desenvolvidas diariamente:

- edição e publicação de conteúdos: posts e stories
- alcance e interação das publicações
- eventos
- álbuns de fotografias
- convites para gosto/seguimento/conexão
- mensagens privadas
- comentários públicos

Foi, ainda, assegurada a produção de conteúdos específicos para a comunicação digital, incluindo a atualização da informação e criação de rubricas, com a respetiva edição e indexação.

A 6 de fevereiro de 2023 foi criado o LinkedIn Corporate do Centro Hospitalar Conde de Ferreira. A maior rede social

profissional permite promover a Unidade Operacional, posicioná-la nas suas diversas áreas de atuação, acompanhar as tendências do mercado, fazer campanhas direcionadas e promover os colaboradores.



Figura 46 • LinkedIn Corporate do Centro Hospitalar Conde de Ferreira

A 10 de outubro de 2023 foi criada a página do Instagram do Centro Hospitalar Conde de Ferreira, rede com significativa adesão por públicos mais jovens, o que permite promover esta Unidade de Saúde junto deste target.



Figura 47 • Página de Instagram do Centro Hospitalar Conde de Ferreira

6.8.5 Publicações

O GMC assegurou a edição e publicação dos documentos estratégicos da organização:

- Relatório de Gestão e Contas 2022
- Plano de Atividades e Orçamento 2023
- Relatório de Sustentabilidade 2022



Figura 48 • Relatório de Gestão e Contas 2022 | Assembleia Geral 29.03.2023



Figura 49 • Plano de Atividades e Orçamento 2024 | Assembleia Geral 29.11.2023

6.8.6 Eventos & Iniciativas

O ano ficou marcado por diversos eventos, que espelham a intensa atividade da instituição e das suas unidades operacionais. O GMC esteve envolvido na organização, gestão, conceptualização e divulgação de mais de 150 iniciativas:

- Assembleias gerais da Irmandade
- Sessões de apresentação de resultados
- Visitas oficiais à Misericórdia do Porto e/ou às suas unidades operacionais
- Entronização de novos Irmãos
- Aniversários: benfeitores, Misericórdia do Porto e unidades operacionais
- Entrega de prémios
- Protocolos
- Homenagem a colaboradores
- Drive Thru natalício
- Espetáculos
- Exposições no MMIPO
- Visitas d’Autor do MMIPO
- Palestras
- Masterclass
- Workshops
- Congressos
- Efemérides
- Formações
- Filmagens
- Inauguração de Esculturas
- Sessões fotográficas
- Jantares corporativos
- Sessões de Homenagem
- Cedência de espaços para eventos externos no Auditório D. Pedro IV, na Sala Carolina Oliveira e na Casa da Prelada.



Figura 50 • 524º aniversário da Misericórdia do Porto



Figura 51 • Visita da apresentadora Catarina Furtado ao EPSCBF



Figura 54 • Peça de Teatro ERPI S. Lázaro "os Cravos de abril"



Figura 52 • Inauguração da escultura "Encontro dos Bispos"



Figura 55 • Dia de Nossa Sra. da Misericórdia



Figura 53 • MasterClass // EPSCB-F



Figura 56 • Abertura da exposição "O Porto e o Reino Unido. 650 Anos de História Partilhada. 1373-2023"



Figura 57 • Exposição "Sou eu esta talvez outra que eu decida?"



Figura 58 • VIII Caminhada pela Inclusão do Centro Integrado de Apoio à Deficiência



Figura 59 • Campanha colocamos o Coração em tudo o que fazemos



Figura 60 • Celebração Eucarística / Centro Corporativo



Figura 61 • Seminário Projeto Humaniza



Figura 62 • Visita residente da República Helénica



Figura 63 • Visita do Bastonário da Ordem dos Médicos

6.8.7 Media

O GMC cumpriu o seu papel de articulação com os Órgãos de Comunicação Social e assessoria de imprensa, com vista à promoção de um relacionamento de colaboração, transparência e proximidade com os mesmos, tendo em vista a promoção e divulgação dos serviços, missão e valores da Misericórdia do Porto e suas atividades.

6.8.8 Protocolo de Nojo

O GMC manteve a execução, em articulação com o Gabinete de Apoio à Provedoria, do Protocolo de Nojo da Misericórdia do Porto dirigido à Irmandade, aos colaboradores e clientes, tendo sido ativado 80 vezes durante o ano por óbito de:

- 60 clientes
- 1 colaboradores
- 1 colaborador aposentado
- 12 familiares de colaboradores
- 4 irmãos da Misericórdia do Porto

Destas 80 ativações, não puderam ser efetivados 11 envios de condolências por:

- 1 colaborador, pelo facto da Unidade Operacional não ter cumprido o despacho
- 1 familiar de colaborador, pelo facto do Departamento não ter cumprido o despacho
- 9 clientes sem retaguarda familiar conhecida



Figura 64 • Postal de condolências

6.8.9 Serviço de Apoio ao Cliente

O SAC – Serviço de Apoio ao Cliente da Misericórdia do Porto é um serviço independente e transversal a toda a Instituição, orientado para a satisfação, proximidade e fidelização do cliente externo. A sua atividade é assegurada e supervisionada por elementos da equipa do GMC, ainda que a sua ação seja independente deste gabinete. O Serviço de Apoio ao Cliente consolidou o seu papel no ano de 2023 através de:

- gestão de reclamações e insatisfações
- resposta a pedidos de informação e encaminhamento
- envio de informações relevantes a familiares de clientes
- retenção de clientes (privados e sociais)
- avaliação e encaminhamento de sugestões de melhoria
- mediação de conflitos

A linha telefónica exclusiva do SAC continuou a desempenhar o seu papel nas comunicações personalizadas e orientadas, sendo ativada sempre que necessário.

O Serviço de Apoio ao Cliente da Misericórdia do Porto distingue-se no mercado pela diferenciação do seu alcance, prestando serviços a clientes privados, assim como a clientes sociais, o que representa um alcance de todo o universo de utilizadores e beneficiários dos serviços da Misericórdia do Porto. Também o SAC assume-se, assim como a própria Instituição, como uma resposta disponível e ao serviço de todos.

A ação do Serviço de Apoio ao Cliente encontra-se inserida nos processos de Gestão da Qualidade, no âmbito das unidades da Misericórdia do Porto certificadas ao abrigo da ISO 9001:2015, pela SGS.



Figura 65 • Marca SAC

6.9 Gabinete de Assuntos Europeus

As expectativas e previsões para o ano de 2023 eram bastante elevadas, nomeadamente no que se refere à execução do PRR, que tem como prazo final o ano de 2026, e ao início da execução do Portugal 2030. No entanto, mais uma vez, finalizado o ano, para além do nível baixo de execução dos instrumentos de financiamento, o setor social e solidário continua a depara-se com a falta de oportunidades de financiamento adequadas às suas necessidades e/ou ao nível de preços atual.

Assim, este setor depara-se com a falta de concursos que venham contribuir de forma efetiva para melhoria das suas condições de prestação de serviço, sustentabilidade ambiental e financeira e, conseqüentemente competitividade, também necessária num setor que apesar de se afirmar pela sua tendência humanista não pode comprometer a sua saúde financeira e a qualidade dos seus serviços.

Adicionalmente, e no que se refere à finalização do Portugal 2020 continuamos a deparamo-nos com uma lentidão inexpli-

cável na análise dos pedidos de reembolso, situação que pesa de sobremaneira as instituições, contrariando os objetivos associados aos mecanismos de financiamento, os quais definem que os mecanismos de reembolso devem ser agilizados de forma a não comprometerem a gestão das instituições.

Assim, a Misericórdia do Porto, tal como outras entidades da economia social, depara-se com a falta de respostas adequadas à economia social, quer ao nível dos mecanismos de financiamento, quer ao nível da análise subsequente. A tendência de centralização da maioria dos financiamentos nas respostas e serviços com gestão direta pelo poder central e/ou local, tem-se revelado, também, como um obstáculo à retoma da sustentabilidade e competitividade económica, fundamental em todos os setores da economia e sem a qual não é possível o investimento crescente na qualidade das respostas e serviços.

O presente documento pretende ser um resumo do trabalho efetuado, dificuldades sentidas e resultados atingidos.



6.9.1. Resultados de candidaturas apresentadas

6.9.1.1 Candidaturas como Promotor

Programa	Projeto	Mais valia	Estado
POISE	CIAD – Formação Profissional	FNR - 731.135,35€	Aprovada
PRR Fundo Ambiental	Desempenho Energético dos Edifícios de Serviços - CIAD	FNR - 200.000€	Aguarda reforço de cabimentação
PróMuseus	MMIPO – Catálogo Digital Benfeitores	FNR - 16.207,63€	Aprovada
Fundação La Caixa	Incorpora – Coordenação Territorial	FNR - 35.000€	Não aprovada
PRR RNCCI	EAD Saúde Mental	FNR - 92.000€	Aprovada

Durante este período foram apresentadas e acompanhadas **5 candidaturas na qualidade de promotor**, das quais **3 se encontram aprovadas e 1 ainda está em análise**. As candidaturas apresentadas envolviam um **investimento global de 1.159.420€** e um **financiamento**, a título não reembolsável (FNR) de **1.074.343€**, representando uma Taxa Média de Financiamento de 92,6%. **As candidaturas aprovadas representam 73,3% do investimento apresentado no valor de 850.148€.**

Em termos de resultados importa destacar:

- **POISE | CIAD – Formação Profissional:** Este é um projeto alvo de duas fases de financiamento, tendo sido apresentada a candidatura à segunda fase relativa ao período entre janeiro de 2023 e setembro de 2025. Nesta fase foi aprovado um financiamento de 731.135,35€, sendo que o financiamento global aprovado para este projeto ascende a 1 410 773,39€.
- **PRR | Fundo Ambiental – CIAD:** Apesar de já ter sido apresentada em julho de 2022, a respetiva análise não registou qualquer evolução até ao momento, tendo havido apenas a informação de que a medida aguarda reforço de cabimentação.
- **ProMuseus:** Neste âmbito foi aprovada uma candidatura que possibilita que o MMIPO inicie a digitalização do seu valioso espólio. A candidatura integra o levantamento fotográfico da coleção de retratos dos benfeitores e a aquisição da plataforma informática para gestão e disponibilização da coleção.
- **PRR – RNCCI | CHCF:** Foi aprovada pela ARS Norte a candidatura para a constituição de uma Equipa de Apoio Domiciliário (EAD) de Saúde Mental, a qual integra uma pequena obra de requalificação do edificado para alojar a equipa, aquisição de viatura elétrica e aquisição de equipamentos informáticos e dispositivos médicos.

6.9.1.2 Candidaturas em Parceria

Iniciativa	Promotor	Projeto	Mais valia	Estado
Erasmus+	PEGKAP-NY (GR)	STEM practices in the education of adults with disabilities	Capacitação técnica	Indeferida
HORIZON	UNED	YOUTH_EU	Capacitação técnica	Indeferida
Creative Europe	Inova+	BRIDGE	Capacitação	Indeferida
Interreg	AIMRD	Duero/Douro Inclusivo	Capacitação/ Inclusão	Em análise
Interreg	EUTERPE_adn	SERGAS	Capacitação/ Intervenção	Em análise

Durante o mesmo período a Misericórdia do Porto constituiu-se como parceira em 5 candidaturas envolvendo, maioritariamente, financiamento para apoio à capacitação, desenvolvimento de novas páticas de intervenção técnica e/ou terapêutica e inclusão de públicos vulneráveis.

Destas, 3 foram indeferidas por não terem atingido a pontuação necessária à sua aprovação, uma vez que a Comissão Europeia é muito exigente na análise, nomeadamente no que se refere à sustentabilidade e escalabilidade dos projetos apresentados. No que se refere à candidatura ao programa Creative Europe, encontra-se prevista uma nova submissão, mantendo o promotor, durante o primeiro trimestre de 2024.

As restantes, submetidas ao Programa de Cooperação Interreg VI A Espanha – Portugal (POCTEP) 2021 – 2027 encontram-se, ainda, em fase de análise, não tendo havido qualquer desenvolvimento desde a sua apresentação.

Apesar dos resultados menos positivos, a presença da Misericórdia do Porto nestes projetos revela-se bastante importante para o alargamento e consolidação da rede parcerias com instituições dentro e fora da Europa e, conseqüentemente, para o aumento das oportunidades de envolvimento e desenvolvimento de novas iniciativas e a diversificação das fontes de financiamento.

6.9.2 Gestão física e financeira de projetos financiados

6.9.2.1 Projetos Financiados pelo Portugal 2020

POISE - IEPF | Formação Profissional CIAD

POISE-03-4229-FSE-000307 Foi encerrado este projeto, tendo a Misericórdia do Porto recebido o montante que se encontrava pendente de pagamento no valor de 132.497,69€.

Em termos globais este projeto representou um financiamento global de 1.127.723,73€, dos quais 486 165€ se destinaram exclusivamente a financiar diretamente os recursos humanos, investimentos e encargos gerais associados à execução do projeto.

POISE-03-4215-FSE-000019 – Foi apresentado e aprovado o pedido de financiamento relativo à conclusão deste projeto.

Neste momento encontra-se em fase de preparação o pedido de saldo intermédio relativo ao ano de 2023, o qual se estima ultrapassar os 300.000€.

POISE - CIG | Projeto “Mudando o que tem de ser Mudado” - Ópera

Este projeto, desenvolvido em parceria com o Quarteto Contratempus, inserido na campanha “Generation Equality: Realizing women’s rights for an equal future, UN WOMEN”, teve como objetivo a prevenção da violência contra as mulheres, pelo trabalho direto com diferentes públicos e sensibilização da comunidade.

Em 2023 foi possível concluir e validar o Manual de Dinâmicas, o qual visa garantir que todo o know-how gerado ao longo do projeto foi devidamente sistematizado de modo a permitir a sua transferência e disseminação junto de outras entidades que pretendam trabalhar estas temáticas, constituindo um instrumento de intervenção técnica alargada e abrangente, gerador de um impacto que ultrapassa para além da implementação do projeto.

Foram, também, concluídos os instrumentos exigidos pela entidade financiadora ao nível da gestão do projeto, nomeadamente, Relatório de Execução do Projeto e o Relatório de Avaliação do Projeto, os quais cumpriram integralmente com os requisitos afetos ao financiamento.

Em termos de resultados, para além de ter sido realizadas todas as atividades previstas foi cumprida a Meta Contratualizada no financiamento: “Taxa de pessoas abrangidas

que reconhecem a importância da intervenção da organização = 90%”, tendo sido obtido um nível de reconhecimento de 91%, uma vez, que das 102 pessoas abrangidas por esta intervenção, 93 reconheceram a sua importância.

Em termos de financiamento foi validada toda a despesa apresentada tendo sido financiados 110.000€, valor que corresponde ao montante aprovado. Em termos de reembolso foram recebidos em 2023 37.896,11€, tendo o valor remanescente de 16.500€ sido pago no início de 2024.

POISE - PIS | Plataforma +Emprego

Este projeto, cuja execução física terminou em 2021, apenas foi encerrado em 2023. O processo de análise do pedido de saldo final teve início em meados de 2022, com a realização de uma ação de verificação por parte do Organismo intermédio por recurso a uma entidade externa contratada para o efeito. A ação de verificação concluiu pela total conformidade no cumprimento dos normativos afetos à gestão e execução do projeto.

Este projeto representou um financiamento de 124.389,50€ dos quais 30% foram suportados pelo Investidor Social e 70% pela Estrutura de Missão do Portugal Inovação Social. O reembolso do Pedido de Saldo final foi concluído em maio com o pagamento de 24.610,56€, correspondente a 70% das necessidades de financiamento aprovadas, após dedução do montante recebido a título de adiantamento.

POISE - PIS | Programa Chave de Afetos

Este foi, também, um projeto cuja execução física terminou em 2021, mas no qual a correspondente análise pelo Organismo intermédio, Estrutura de Missão do Portugal Inovação Social, apenas foi iniciada no último quadrimestre de 2022.

Acresce que, a tipologia de análise tem vindo a ser alterada, presumivelmente por se estar em fase de encerramento do quadro comunitário associado, e se em projetos anteriores a análise por amostragem se tinha revelado suficiente, nestes projetos o número de evidências solicitado pela entidade financiadora tem assumido uma forte tendência crescente, fazendo com que o processo se vá arrastando no tempo.

O pedido de Saldo Final foi deferido no final de 2023, no entanto, a decisão continha cortes no reembolso solicitado que foram considerados não apropriados após análise interna. Assim, após apresentação de Pronúncia sem os efeitos desejados já no início de 2024 foi apresentada Reclamação, cuja decisão foi favorável à Misericórdia do Porto.

Já no início de 2024 foi efetuado um primeiro pagamento relativo ao reembolso de saldo final no valor de 172.657,94€, correspondente a 70% das necessidades de financiamento aprovadas, pois os restantes 30% foram suportados pelo conjunto de Investidores Sociais.

POISE - PIS | Porto Sentido

Este projeto teve o seu término em junho de 2023 com a concretização dos objetivos e metas contratualizados com o financiamento.

O maior desafio a considerar na execução deste projeto era o de perceber como poderia ser dada continuidade à prestação dos serviços associados, uma vez que, para além dos técnicos a Misericórdia do Porto tem afeta habitação a este projeto como resposta às necessidades da população em situação de sem abrigo, situação que para ser mantida, envolve a necessidade de existência de financiamento para este efeito. Não tendo sido identificadas alternativas para a continuidade do financiamento os serviços foram sendo cessados de modo a libertar as habitações afetadas ao projeto para outros fins.

Para a execução deste projeto a Misericórdia do Porto viu aprovado o financiamento de 155.884,75€, tendo, até à data, sido reembolsada no montante de 123.282,71€.

Atualmente, está em fase de preparação pela entidade promotora o Pedido de Reembolso Intermédio, não estando, ainda, encerrada o total de despesa e a previsão do montante a ser reembolsado.

Norte 2020 – Consórcio Social para a Inclusão

O projeto, iniciado em outubro de 2021 terminou em junho de 2023 com um financiamento global de 450.000€, dos quais 174.483,80€ destinam-se à Misericórdia do Porto, sendo o financiamento remanescente dividido pelos quatro parceiros que integram o consórcio, a saber, Norte Vida, SAOM, CASA e CAIS.

No que se refere à gestão da execução física e financeira do projeto, apesar do esforço na recolha dos elementos junto das entidades parceiras para resposta às questões colocadas pelo Organismo Intermédio, CCDR-N, não foi ainda concluída a análise dos pedidos de reembolso apresentados em 2022 e 2023.

O atraso sistemático no reembolso das despesas ocorridas, fez com que este projeto representasse um esforço acres-

cido de tesouraria para as instituições envolvidas tendo, inclusivamente, comprometido o desenvolvimento de algumas das atividades previstas, uma vez que foi necessário priorizar as atividades e ações a desenvolver. Esta situação, no entanto, não comprometeu o cumprimento dos objetivos e metas contratualizadas com o financiador, as quais foram ultrapassadas tendo sido prestado apoio a um número maior de pessoas que o previsto.

Em novembro de 2023 o projeto foi alvo de uma ação de verificação presencial por parte da CCDR-N não tendo sido identificadas quaisquer questões que comprometam o bom encerramento do projeto e do respetivo financiamento.

Atualmente, os pedidos de reembolso apresentados encontram-se em análise na CCDR-N.

6.9.2.2 Outros Financiamentos

Fundação “la Caixa” – Projeto Humaniza

Este é um projeto cujos resultados de sua execução têm sido muito valorizados pela entidade financiadora, situação evidenciada pelo facto de em 2022 ter sido efetuado um Acordo de Serviços adicional que visa o apoio psicossocial diretamente nas ERPI da Misericórdia do Porto, o qual foi agora alargado para as ERPI de outras Instituições.

Ao nível do financiamento, a Fundação “la Caixa” impõe regras muito específicas para a sua concretização, nomeadamente o peso dos gastos com recursos humanos, no mínimo de 92%, e os gastos indiretos, no máximo de 8%.

A execução financeira deste projeto tem sido sistematicamente inferior à participação fixada para cada ano, pelo que, tem vindo a ser acumulado um saldo credor. Assim, apesar de não estarem ainda encerradas as contas relativamente a este projeto, pois está em curso a auditoria efetuada anualmente pela entidade financiadora, a previsão é da manutenção de saldo credor, também, em 2023, no valor de cerca de 28.000€, situação que poderá conduzir à revisão do financiamento anual a atribuir.

Fundação “la Caixa” – Programa Incorpora

Este projeto que visa a integração profissional de pessoas em situação vulnerável tem vindo a desenvolver esforços no sentido de estabilizar a equipa e potenciar os resultados da intervenção.

No que se refere à execução financeira, o financiamento aplica as regras definidas pela Fundação “la Caixa”, isto é, 92% do financiamento para recursos humanos e 8% para outros gastos, sendo que, não estando, ainda, encerrada o total de despesa relativa a 2023 não é possível efetuar uma análise mais completa da execução do financiamento.

No entanto, com a alteração efetuada na equipa em 2023 espera-se ter conseguido o necessário equilíbrio financeiro do projeto.

Fundação “la Caixa” – Programa Sempre Acompanhados

Este projeto foi aprovado em meados de 2022 tendo a Misericórdia do Porto sido selecionada para liderar o piloto a ser implementado no Porto na freguesia do Bonfim. O Acordo de Serviços estabelecido abrange o período compreendido entre outubro de 2022 e dezembro de 2023, com possibilidade de continuidade, por renovação anual, à semelhança dos outros projetos financiados por esta entidade. Atualmente, encontra-se em fase de negociação o acordo relativo ao ano de 2024, o qual prevê um reforço da equipa afeta ao projeto, passando a Misericórdia do Porto a ter financiadas duas técnicas a tempo integral.

A execução do projeto passa muito pela formação e capacitação das equipas com o objetivo de serem ajustadas as metodologias e instrumentos e estabelecidos os objetivos e metas mais adequados à população e contexto no qual é implementado.

A Junta de Freguesia do Bonfim tem sido envolvida neste processo desde o seu início e tem manifestado total disponibilidade na colaboração, situação fundamental para o sucesso da implementação deste Programa.

No que se refere à execução financeira, o financiamento aplica as regras definidas pela Fundação “la Caixa”, isto é, 92% do financiamento para recursos humanos e 8% para outros gastos, sendo que, não estando, ainda, encerrada o total de despesa relativa a 2023 não é possível efetuar uma análise mais completa da execução do financiamento.

No entanto, tendo este financiamento sido negociado a custos reais da equipa envolvida e sendo todas as iniciativas não previstas alvo de financiamento específico pela Fundação “la Caixa”, espera-se que o projeto esteja em situação de sustentabilidade financeira.

Fundação Calouste Gulbenkian | Projeto ICCA

A Misericórdia do Porto recebeu, em março de 2022, a aprovação pela Fundação Calouste Gulbenkian do projeto “mais

Inteligência Coletiva para uma Comunidade mais Aberta”, Projeto ICCA, o qual se insere no Eixo 1 – “Fortalecer a cultura democrática e a consciência cívica”, do Programa Cidadãos Ativ@s.

O Programa Cidadãos Ativ@s/Active Citizens Fund decorre do “Memorando de Entendimento para o Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu 2014-2021 (Fundo EEA Grants)”, celebrado entre a Islândia, o Liechtenstein e a Noruega (Países Financiadores) e Portugal, sendo gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto.

O Projeto ICCA, pretende ser um Piloto Experimental, centrado na cidade do Porto, de monitorização e acompanhamento das políticas públicas, associado à garantia de um contexto de integração, inovação social e prática sustentada de uma agenda de valor partilhado pelos diferentes atores económicos e sociais.

O Projeto tem como Promotor a Misericórdia do Porto e como parceiros a Câmara Municipal do Porto e a Universidade Lusófona do Porto, e prevê a realização de sessões temáticas de reflexão e partilha, por recurso a Focus Group, as quais visam a contextualização do tema, aferição do grau de resposta e a recolha de propostas de ação.

Durante o ano de 2023 foram realizadas as cinco sessões temáticas previstas, as quais envolveram pessoas e instituições relevantes da cidade do Porto para cada uma das temáticas envolvidas, a saber:

- A qualidade da Governance e da Cooperação na Comunidade;
- As políticas de Saúde e da Qualidade de Vida;
- O papel das Políticas de Inovação e das Iniciativas de Empreendedorismo Social;
- A função e impacto dos instrumentos de apoio social;
- O grau de Participação Cívica e Integração Social.

Por cada área temática foi produzido um Policy Brief, tendo sido, também, iniciada a produção do Policy Paper o qual se constituirá como um dos resultados mais significativos do projeto.

Durante 2023 foram também realizadas as atividades impostas pelo financiamento, nomeadamente, o diagnóstico de necessidades realizado com as direções dos serviços partilhados e o relatório de avaliação externa do projeto.

O projeto encontra-se em fase de conclusão, estando prevista a realização e um evento final de apresentação de resultados com a participação e todas as pessoas e instituições envolvidas na sua concretização.

ERASMUS+ | Projeto Leisure Skills

Em setembro de 2020, e com duração de 36 meses, foi iniciado o projeto ERASMUS+ Leisure Skills promovido pela PEGAP-NY – Grécia, em parceria com o Institute of Occupational Science and Rehabilitation of the Metropolitan College – Grécia, DK-BEL – França, Center for Social Innovation – Chipre e Fundação INTRAS – Espanha.

O projeto é dirigido a adultos com deficiência, especificamente deficiência mental, extensível aos seus cuidadores e visa a criação e disponibilização de material, em formato eletrónico e facilmente acessível, que promova a capacitação e autonomia das pessoas com deficiência facilitando a sua inclusão social.

O projeto foi alvo de um atraso na produção e apresentação dos resultados finais ao organismo financiador, Erasmus+ Grécia, pelo que ainda se encontra em fase de conclusão.

Em termos de execução financeira, já foram recebidas duas tranches, relativa a 80% do montante aprovado para a Misericórdia do Porto, no valor de 19.387€.

6.9.3 Oferta de Serviços

Programa Chave de Afetos

Com o término em 2021 do financiamento do PIS, foi desenvolvido um novo modelo de negócio que garantisse a continuidade e sustentabilidade deste projeto, e encetadas negociações com os Municípios envolvidos.

Neste âmbito os Municípios da Maia, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia, formalizaram acordos com a Misericórdia do Porto para a manutenção da implementação do Programa para um período de 3 anos, compreendido entre 2022 e 2025, enquanto o Município do Porto apenas formalizou acordo de manutenção do Programa até janeiro de 2023.

Em termos financeiros, não estando ainda totalmente encerrado 2023, este projeto gerou uma receita de cerca de 217.000€, a qual, apesar de relevante, não cumpriu totalmente a meta definida, uma vez que o número de utentes em alguns dos Municípios não atingiu o valor máximo acordado.

O ano de 2024 será crítico para a continuidade deste projeto, uma vez que, deverão ser definidas e negociadas as condições inerentes à sua continuidade para o próximo triénio, 2025-2027.

6.9.4 Notas Finais

O portfólio de projetos financiados em curso é vasto e abrangente relativamente às entidades financiadoras envolvidas, regulamentação associada, Unidades Operacionais e objetivos a que os mesmos se propõem.

A lentidão na implementação dos mecanismos financeiros e na análise dos projetos por parte dos responsáveis públicos, apesar de comprometer a eficácia que se pretende neste tipo de iniciativas, não tem comprometido os resultados que têm vindo a ser conseguidos e que são reconhecidos pelas várias partes interessadas.

Como nota final, importa realçar que, até ao momento, o GAE esteve envolvido na implementação de cerca de 26 projetos financiados, representando um financiamento global a título não reembolsável superior a dez milhões de euros, e um reembolso efetivo de despesa superior a sete milhões de euros.

The image features a highly ornate, classical ceiling with a central circular medallion and a complex geometric pattern of moldings. Below the ceiling, a faint, large-scale painting of a crucifixion is visible, showing Jesus on the cross with figures below. The entire scene is overlaid with a semi-transparent teal filter.

PARTE ESPECIAL

07 Artes e Cultura

7.1 Casa da Prelada – D. Francisco de Noronha e Meneses

A Casa da Prelada assinalou 10 anos de abertura e funcionamento regular, enquanto equipamento especialmente vocacionado para a preservação da memória institucional da SCMP. Foi por isso dada uma especial atenção ao assinalar da data, não numa vertente puramente festiva, mas antes dando conta do muito que foi realizado no domínio dos Arquivos, função basilar deste equipamento. Realizámos um pequeno conjunto de ações “exemplificativas” das valências e possibilidades deste espaço, sobretudo no domínio arquivístico, não descorando a sua valorização enquanto lugar aberto à cidade e à realização de ações de diferentes tipologias, desde que compatíveis com o perfil da Casa e com o posicionamento da Instituição.

Nesse contexto, devem ser destacadas as seguintes ações realizadas a 12 e 13 de maio:

- Apresentação da publicação *Os Arquivos da Misericórdia do Porto. Percursos com História*, assegurada pelo Dr. Silvestre Lacerda, Diretor-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. A obra conta com a participação de 14 autores e permite acompanhar o percurso dos arquivos da SCMP desde o ano de 1993, ainda na Rua das Flores, até à atualidade. A evolução ocorrida no setor nos últimos 10 anos foi abordada com especial detalhe, tendo sido apontados caminhos de futuro.
- Realização de uma visita orientada, no âmbito da programação Visita Especial de Autor do MMIPO, com José Ferreira e Silva – *Um apelo aos sentidos nasonianos. A Casa e os Jardins da Quinta da Prelada*.
- Realização de um Concerto pelo quarteto de cordas *Alla Corda* do Conservatório de Música do Porto.

Para além destas atividades, foram ainda realizadas no segundo semestre do ano duas exposições, em parceria com entidades externas, e uma ação de formação, em duas sessões, dirigida a colaboradores da Santa Casa diretamente envolvidos na temática arquivística nos seus departamentos de origem.

Todas as iniciativas puderam contar com a larga adesão de um público interessado e participativo.

Em sentido menos positivo, registamos as dificuldades ao nível manutenção quer da mancha verde dos jardins, quer da manutenção do edifício e seus equipamentos, que ao fim de 10 anos apresentam situações que carecem de um cuidado mais intenso.



7.1.1 Arquivos da SCMP

7.1.1.1 Arquivo Intermédio

Desde o ano 2018, conforme consta do despacho n.º 147/2018 de 1 de outubro, que “a política de Arquivos (é) assumida numa ótica estratégica e de diálogo permanente em toda a Instituição” sendo “esse trabalho centrado na Casa da Prelada”. Nesse sentido, e no que respeita à documentação não ativa com menos de 50 anos de produção, no ano de 2019 concretizou-se a criação e estruturação de um Arquivo Intermédio, apto a dialogar com os diversos serviços produtores e com o Arquivo Histórico, destino final de toda a documentação de conservação permanente.

Daí para cá, tem este setor dado passos muito significativos na sua organização interna, nomeadamente com a implementação de diferentes instrumentos de pesquisa com destaque para a Tabela de Classificação. Instrumento fundamental na gestão de arquivos, a Tabela de Classificação em vigor foi elaborada em 2019, pelo que no presente ano foi desenvolvido um trabalho, em estreita articulação com os setores produtores de documentação, no sentido da sua atualização e alargamento.

No ano de 2022 tinha sido possível estruturar uma rede de colaboradores oriundos dos departamentos grandes produtores de documentação, por forma a assegurar com regularidade a correta entrega dos documentos produzidos. Esta rede foi ampliada em 2023, englobando agora a área social e possibilitando aumentar o leque de elementos sensibilizados para a necessidade de preservação da documentação “não ativa”. Num ano em que se registou o encerramento de alguns estabelecimentos, esta é uma situação particularmente importante pois permite garantir que a documentação que aí foi produzida perdura.

Tal como foi referido no relatório do ano transato, esta nova forma de atuar permitiu aumentar significativamente a quantidade da documentação manuseada no arquivo e, por outro lado, capacitar técnicos dos diversos departamentos, tendo em vista a externalização de funções decidida em sede de Mesa Administrativa.

Em 2023 foram realizados trabalhos ao nível da documentação intermédia no Arquivo, sito à Rua da Alegria, como também foi garantido o tratamento técnico de documentação intermédia do CHCF e do HP (sendo estas últimas duas situações abordadas no âmbito dos Projetos Especiais).

No que respeita ao Arquivo Intermédio (Rua da Alegria) são os seguintes os dados mais significativos:

- 132,45 m/l (metros lineares) de documentação manuseada;
- 84,36 m/l de documentação selecionada, higienizada, descrita arquivisticamente e acondicionada.

É de evidenciar o considerável acréscimo no volume de documentação selecionada, higienizada, descrita arquivisticamente e acondicionada, quando comparado com os 27,38 m/l de documentação tratada no ano de 2022. Este aumento ficou a dever-se em grande medida ao esforço concertado entre serviços produtores e arquivo, na entrega e no recebimento da documentação.

Foi sempre assegurada a consulta presencial ou a entrega de documentação aos estabelecimentos/departamentos produtores. Esta consulta é atualmente muito facilitada graças à existência de diversos instrumentos de pesquisa em suporte digital.

Foram eliminados 48,09 m/l de documentação com data de eliminação prevista para 2023, recorrendo ao trabalho de uma empresa especializada, garantindo procedimentos totalmente alinhados com as normas e exigências legais em vigor. De referir que estas eliminações são realizadas a custo zero.

7.1.1.2 Arquivo Histórico

Tratamento Técnico Documental

No domínio da documentação histórica, quer no âmbito da sua recolha, quer no âmbito da sua preservação e conservação, as ações realizadas no presente ano tiveram pequena expressão e restringiram-se à incorporação de documentação antiga, proveniente de estabelecimentos cuja atividade cessou. Ocorreram, igualmente, algumas incorporações de documentação que foi esporadicamente surgindo na Instituição, fruto de uma maior sensibilização para o interesse e para a necessidade de salvaguardar documentos com conteúdo informacional relevante.

Relativamente ao restauro de documentos em deficiente estado de conservação, foi dada continuidade à compra de serviços externos, fazendo uso da verba anual considerada para esta finalidade, tendo sido realizadas intervenções em 19 documentos. Para executar o trabalho de restauro que envolvia peças em grande formato (plantas e alçados) foi escolhida a Oficina de Restauro de Documentos Gráficos da

Universidade do Porto, que realizou um trabalho a todos os títulos notável. Parte das peças em questão foram usadas na exposição *O Porto e Reino Unido, 650 anos de história partilhada – 1373-2023*, realizada no MMIPO. Esta documentação foi posteriormente digitalizada possibilitando que toda a iconografia relativa ao Hospital de Santo António esteja agora em suporte digital, permitindo que as futuras consultas não se façam sobre os originais em papel e, assim, reforçar as suas condições de resistência à ação do tempo.

Relativamente ao relacionamento com a Family Search, e apesar das diligências efetuadas no sentido de o manter, não foi possível em 2023 realizar nova campanha de digitalização. Tiveram lugar algumas alterações organizativas deste projeto na área da Península Ibérica, com a mudança dos nossos interlocutores diretos, situação que se arrastou por todo o ano e que só veio a proporcionar uma possibilidade de alteração na sequência da participação da SCMP no Congresso Ibérico de Arquivos, realizado no mês de novembro em Granada, Espanha. Este encontro foi uma oportunidade não só para ouvir conferências com diversas temáticas, incluindo a da digitalização de documentos, como para estabelecer contactos com arquivistas e entidades nacionais e internacionais, dando a conhecer o Arquivo da Misericórdia do Porto. Foi um encontro especialmente importante por ter permitido estabelecer contacto direto com a nova equipa Family Search, recentemente constituída.

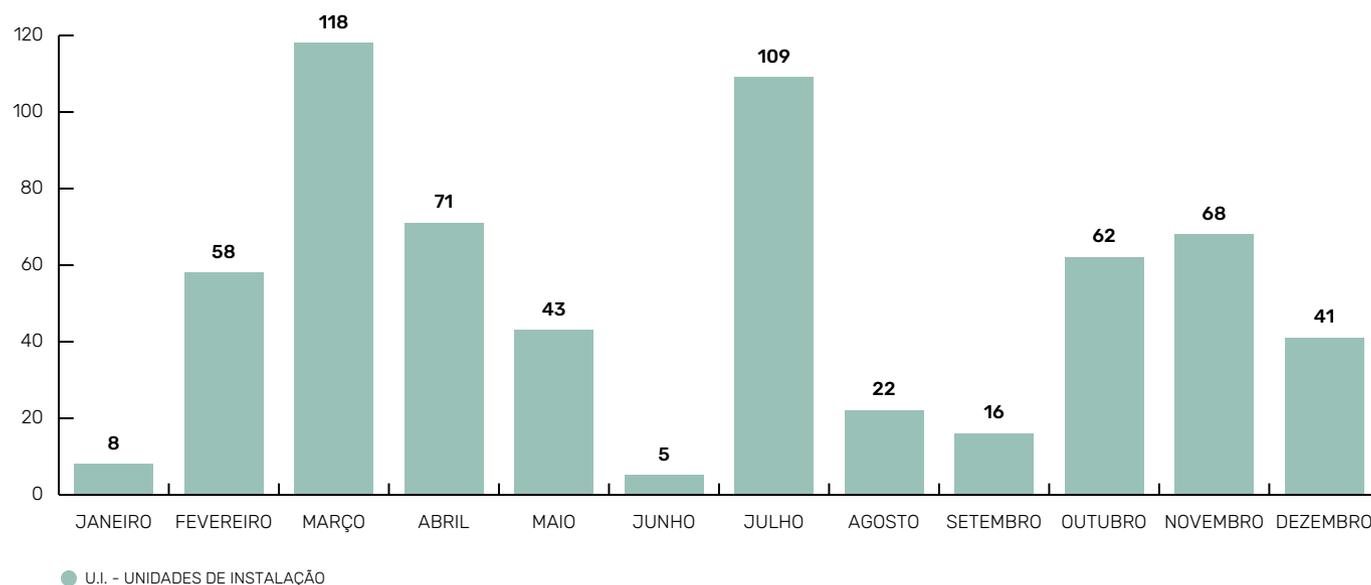
No final do ano, o Arquivo contava com um total de 533.381 imagens da sua documentação histórica em suporte digital, sendo que 445.108 dessas imagens são resultantes das campanhas de digitalização realizadas com a Family Search, a custo zero.

Biblioteca e salas de leitura

Manteve-se o horário do serviço de leitura das 09h00 às 13h00, sujeito a marcação prévia e, sempre que possível, com a identificação dos documentos a consultar. Esta situação foi implementada em 2020 na sequência da pandemia e em função dos reduzidos recursos humanos existentes na Casa da Prelada. Só deste modo é possível conciliar as funções arquivísticas que têm lugar na Casa da Prelada com outras, nomeadamente as referentes ao Arquivo Intermediário da Rua da Alegria e aos Projetos Especiais desenvolvidos no CHCF e no HP.

No ano de 2023, foram consultadas presencialmente 621 unidades de instalação (u.i.), de documentação do Arquivo Histórico e publicações da biblioteca, tendo sido realizadas 177 reproduções de documentos.

CONSULTA DE DOCUMENTOS



No que respeita à Biblioteca da Casa da Prelada, voltou a verificar-se a oferta de publicações com origem em particulares, situação recorrente devido à dificuldade de algumas pessoas darem destino condigno a bibliotecas constituídas ao longo de uma ou mais vidas. Por vezes os herdeiros não têm condições ou interesse em aceitar esses legados, pelo que a SCMP surge como um destino possível para tais acervos. Esta realidade, podendo ser positiva, coloca também dificuldades, quando o teor desses acervos não se adequa ao perfil das bibliotecas da SCMP. A aceitação das ofertas exige, por isso, um trabalho de avaliação da totalidade do acervo e de seleção daquilo que se possa traduzir num efetivo reforço das coleções da Instituição, o que pode consistir numa pequena parte desse acervo. Assim, nestes procedimentos é necessário dar resposta a questões que se prendem com o destino a dar aos remanescentes ou, ainda, as relativas ao consumo de espaço de armazenamento e, sempre, as de afetação dos escassos recursos humanos existentes, para a seleção e catalogação das publicações.

O encerramento do Colégio Barão de Nova Sintra foi outro acontecimento com implicações neste domínio. Partindo de um universo de cerca de 500 obras, foram transportadas para a Casa da Prelada, após uma primeira seleção, cerca de 100 títulos. Foi tida em conta a temática das obras e a sua datação, uma vez que existiam várias publicações do século XIX e início do século XX.

Durante o ano, o espólio da Biblioteca da Casa da Prelada foi reforçado com 135 publicações, as quais foram devidamente catalogadas, integradas nas bases de dados e disponibilizadas para consulta. Para além destas, várias outras aguardam oportunidade de tratamento.

Empréstimos para Exposições

Do fundo documental do Arquivo Histórico e no âmbito da exposição subordinada ao tema *O Porto e Reino Unido, 650 anos de história partilhada - 1373-2023*, inaugurada a 15 de julho no MMIPO, foram emprestados diversos livros e documentos gráficos, com destaque para as plantas e alçados do Hospital de Santo António, reunindo originais da autoria de John Carr e cópias coevas da autoria de Manoel dos Santos Barboza.

Foram, também, cedidos os alçados da fachada da Igreja Privativa, para o destaque expositivo que teve lugar no museu no âmbito da comemoração dos 250 anos da morte de Nicolau Nasoni.

Manteve-se, até maio de 2023, o empréstimo iniciado no ano anterior da documentação que integrou a exposição *A Misericórdia do Porto nos 200 anos da Independência do Brasil*.

Para além da saída de peças para efeitos expositivos, e tendo em conta o aniversário especial que a Casa celebrou, foi opção apresentar ao público, ao longo do ano, peças escolhidas do acervo da Misericórdia, procurando dar conta da riqueza e da diversidade da documentação aqui custodiada. Foi rentabilizada a realização de visitas, ou formações ocorridas na Casa, com a apresentação de peças especialmente selecionadas, explorando, sempre que possível, ligações temáticas entre o acervo do AHSCMP e os aspetos tratados nessas iniciativas. Tal sucedeu, entre outras, na mostra realizada por ocasião de visitas integradas na já referida programação dos 250 anos da morte de Nicolau Nasoni, ou na visita de alunos do Curso de Especialização Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.



7.1.1.3 Arquivo de Fotografia e Imagem

Tendo plena consciência da importância deste tipo de documentos para a preservação da memória da instituição, com a recente criação do Arquivo de Fotografia e Imagem, pretendeu-se localizar, recolher e classificar itens que estavam espalhados por vários estabelecimentos internos e até em entidades externas, relacionados com a Misericórdia do Porto.

O trabalho de análise e classificação está a permitir criar as condições para um futuro acesso célere e sistematizado a estes documentos, pretendendo-se uma integração na pesquisa comum ao restante Arquivo.

O futuro passa, indubitavelmente, pela digitalização de todos os arquivos, no sentido de facilitar o acesso e preservar a integridade dos diversos documentos.

Este trabalho, dada a quantidade, qualidade e pertinência do acervo, trará um enriquecimento do Arquivo Histórico da Misericórdia do Porto.

7.1.2 Outras atividades na Casa da Prelada

7.1.2.1 Visitas, eventos culturais e cedência de espaços

Mantiveram-se as visitas ao interior do edifício, enquadradas em visitas orientadas, maioritariamente com orientação da responsabilidade do Serviço de Públicos do MMIPO. Realizaram-se 9 visitas orientadas, envolvendo um total de 226 participantes. Considera-se que estas visitas orientadas apresentam, ainda, um potencial de crescimento, apesar da localização periférica da Casa.

Decorreram na Casa 14 eventos externos por aluguer de espaços, 34 eventos internos, maioritariamente ações de formação promovidas pelo DRHFP no âmbito do Plano de Formação, e ainda 10 eventos/atividades culturais. São os seguintes os indicadores de visitas e visitantes:

- a) visitantes ao edifício: 240;
- b) visitantes aos jardins: 1 193;
- c) eventos internos: 34 eventos, com 474 participantes;
- d) eventos externos/alugueres: 14 eventos, com 478 participantes;
- e) outros eventos/atividades culturais e socioculturais: 10 eventos, com 439 participantes.

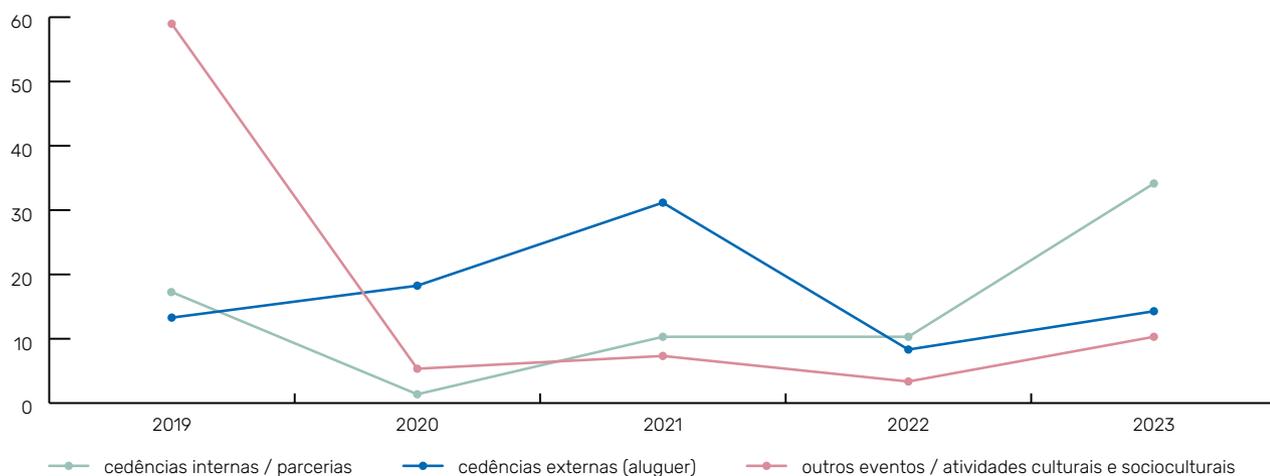


Podemos concluir que o número de eventos acolhidos quase triplicou em comparação com o ano de 2022, sendo que o número de participantes mais que triplicou. A maior subida verifica-se em sessões de formação internas, mas a subida de atividades de carácter cultural é percentualmente equivalente. Nestas atividades incluem-se parcerias e ações para a comunidade envolvente, bem como os eventos promovidos para assinalar o décimo aniversário de abertura ao público da Casa da Prelada.

Os eventos externos, envolvendo o aluguer de espaços, também subiram, embora numa percentagem muito menor, quer em número de datas de ocupação, quer em número de clientes. No total, os eventos acolhidos abrangeram 1391 participantes, distribuídos de modo idêntico por eventos internos, alugueres de espaços e atividades culturais.



EVENTOS | N.º DE DATAS



Os jardins mantiveram-se abertos ao público, registando-se 1193 entradas, valor substancialmente superior ao observado no ano anterior, o que confirma o interesse que o local desperta. Cremos que dois fatores concorrem para esta situação: por um lado o facto de estarem os jardins incluídos na Rota dos Jardins Históricos do Porto, e por outro pela sua inserção numa área residencial da Cidade onde não abundam espaços verdes. É um espaço frequentado, sobretudo, por grupos familiares ou de crianças em contexto escolar.

7.1.2.2 Jardins

A mancha verde dos jardins da Casa da Prelada apresenta problemas que têm vindo a ser identificados ao longo de vários anos, e que durante 2023 ainda não viram alteração da sua preocupante situação. São várias as questões subjacentes a esta realidade, onde avulta a desadequada manutenção realizada (quer na cobertura vegetal, quer em pavimentos), apesar de existir uma empresa externa especialmente contratada para o efeito, sendo a tarefa de monitorização e controlo dessa prestação de serviços assegurada pelo Green Serviço. De um modo geral, considera-se não existir a necessária capacitação por parte das empresas que se apresentam a concurso para assegurar este serviço. A esta realidade



somou-se a interrupção no abastecimento de água para rega (a partir de poço), com implicações muito significativas também a nível financeiro, já que, desde maio e durante a época estival, a rega se passou a fazer com água da rede pública. Até ao final do ano não foi possível resolver esta situação.

7.1.3 Projetos especiais

7.1.3.1 Arquivo do Centro Hospitalar Conde Ferreira

Foi concluído, no final do primeiro semestre, o tratamento dos 64 mil Processos Clínicos Históricos do Centro Hospitalar Conde de Ferreira. Este trabalho foi realizado por uma entidade externa e permitiu tratar 922 unidades de instalação, num total de 110,84 m/l de documentação. Após isso, a Casa da Prelada voltou a intervir neste arquivo de forma a concluir o “Projeto Especial” considerado no Plano de Atividades, realizando novas incorporações de Processos Clínicos, Processos de Alta, Processos Forenses e outros, referentes aos anos de 2021 e 2022. Foi realizada a atualização dos instrumentos de pesquisa – Planos de Classificação e Folhas de Registo de Dados – e, ainda, organizada numa nova série a documentação proveniente da Farmácia do CHCF; tudo num total de 13 m/l de documentação reunida em 304 unidades de instalação.

Com a atividade desenvolvida ao longo de ano concluiu-se mais um “Projeto Especial” no CHCF. Não foi ainda possível a definição de um modelo de funcionamento desta valência, de forma a garantir os meios necessários ao seu funcionamento. Pretende-se agir de acordo com o Regulamentos dos Arquivos da SCMP, salvaguardando que a coordenação técnica desta valência seja mantida na esfera de competências do setor cultural da Misericórdia do Porto.



7.1.3.2 Arquivo não clínico do Hospital da Prelada

Apesar de não estarem inicialmente previstos, decorreram entre junho e outubro trabalhos de reorganização do arquivo não clínico do Hospital da Prelada, instalado no 9º piso desta unidade de saúde. Tratou-se de uma segunda campanha organizativa, realizada por motivos de força maior, já que este espaço havia sido totalmente tratado em 2019. Paralelamente foi avaliada uma série de documentação armazenada em gabinetes adjacentes ao *Open Space* no piso zero e, ainda, outras “bolsas” de documentos dispersos. Em todas as situações foi necessária avaliação prévia para decisão quanto ao seu destino, tendo sido direcionados para eliminação volumes consideráveis de documentos para os quais não se justificava, de modo algum, tratar.

Selecionada a documentação destinada a arquivo, o trabalho técnico foi realizado e englobou o tratamento de 745 maços de documentação de conservação definitiva, a sua instalação em 168 caixas *acid free* e, ainda, a constituição de 258 maços de documentação cujo destino será a eliminação, após decorridos os prazos estabelecidos. Em consequência deste trabalho, realizou-se a atualização dos instrumentos de pesquisa existentes, incluindo a Tabela de Classificação, em virtude da criação de novas séries documentais.

7.1.3.3 Biblioteca do Hospital da Prelada

O trabalho de constituição de uma biblioteca no Hospital da Prelada foi iniciado a 2 de novembro de 2022, segundo orientação do Despacho n.º 23/2022, e visa reunir e tratar um conjunto diversificado de publicações existentes no hospital. Entre os meses de janeiro e junho de 2023 prosseguiu esta tarefa com a catalogação de mais 842 livros e periódicos. Trata-se de um acervo onde existem diversas publicações de origem internacional, pelo que foi necessária a consulta de bases de bibliotecas estrangeiras.

Previa-se a continuidade deste trabalho com a organização física do acervo e a sua colocação em estante. No entanto, sem estarem definidos o local de instalação e escolhido o mobiliário a afetar a este projeto, não foi possível dar continuidade aos trabalhos que ficaram, por isso, suspensos. O acervo reunido até junho tem uma dimensão que ronda os 40 metros lineares de livros técnicos.

É de referir, que foi esta paragem no projeto da biblioteca do HP que nos permitiu realizar outras funções técnicas nesta unidade de saúde, como foi o caso, anteriormente referido, do tratamento do seu Arquivo não clínico.

7.1.3.4 Externalização do Arquivo Intermédio

Na sequência do estudo “Gestão Documental dos Arquivos Intermédio e Histórico” realizado em 2022 e da subsequente decisão da Mesa Administrativa, foi no final do ano ultimada a elaboração do caderno de encargos para a realização do procedimento que visa a aquisição de serviços de recolha, remessa e custódia do Arquivo Intermédio, atualmente instalado na Rua da Alegria.

Pelas contagens realizadas, existem 2 762 caixas *acid free*, de documentação de conservação permanente, e 161,64 metros lineares de documentação em maços, destinada a eliminação programada quando atingidos os respetivos prazos legais. A dimensão total do acervo que se prevê exteriorizar, num primeiro momento, é de 605,53 metros lineares de documentos, a que se seguirão outras recolhas anuais, já que a produção de documentação assume um carácter permanente.



7.2 MMIPO | Museu e Igreja da Misericórdia do Porto

O MMIPO conseguiu ter o melhor ano de sempre em termos de faturação de bilheteira. Concomitantemente, os seus custos efetivos ficaram abaixo dos previstos.

Não obstante este feito, foi um ano repleto de atividade cultural e solidificação do prestígio da Misericórdia do Porto.

Tal foi alcançado através de importantes mostras, como o ocaso da exposição “Last Folio”. A propósito do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, assinalado a 27 de janeiro, foi apresentado o Memory Map Porto, um projeto conjunto do MMIPO e de Katya Krausova, curadora da exposição, com a colaboração da Comunidade Judaica do Porto. Este evento contou com a participação do escritor e embaixador da exposição, Richard Zimler, a Embaixadora do Canadá em Portugal, Elise Racicot, o Cônsul Honorário da Eslováquia no Porto, Eduardo Lima da Costa e a Conselheira Cultural da Embaixada da Alemanha em Portugal, Gerhild Stinhauer, entre outros.

Outro momento de relevo foi a exposição “Nazaré Álvares: Sou Esta Talvez, Talvez Outra Que Eu Decida”, com curadoria do escritor Valter Hugo Mãe, que escolheu o MMIPO para a realizar. Foi um trabalho árduo, mas que trouxe profícuos resultados e excelente relação entre os intervenientes, prestigiando, uma vez mais, este espaço cultural da Misericórdia do Porto.

A exposição “O Porto e o Reino Unido. 650 Anos de História Partilhada – 1373-2023” foi marcante, também pela sua singularidade e importância no âmbito das Comemorações Oficiais por ocasião da assinatura do Tratado de Paz e Amizade entre os dois países. A curadoria da exposição esteve a cargo de José Ferreira e Silva e contou com dezenas de contributos científicos e institucionais, como a Associação Comercial do Porto, Câmara Municipal do Porto, Centro Hospitalar Universitário do Santo António, Centro Português de Fotografia, Feitoria Inglesa, Livraria Chaminé da Mota, Museu do Futebol Clube do Porto, Museu de História Natural da Universidade do Porto, Museu de Lamego, Museu Militar do Porto, Museu Nacional de Soares dos Reis, Museu da Presidência da República, Portugal-UK 650, Robbialac, Universidade do Porto, The Fladgate Partnership, WOW – World of Wine.

É imperioso referir a preponderância do trabalho interno na conceção e montagem das exposições, o que em conjugação com os patrocínios alcançados, reduziu exponencialmente o custo de eventos de tal envergadura.

Também a Gestão de Coleções e o Misarte continuam na sua senda da preservação do património artístico e o Serviço de Públicos conseguiu aumentar expressivamente o número de visitantes.

a) Programação Cultural e Parcerias

“Nazaré Álvares: Sou esta talvez outra que eu decida” || 8 de março a 11 de junho

No Dia Internacional da Mulher abrimos as portas à exposição de pintura da artista Nazaré Álvares com curadoria de Valter Hugo Mãe “Sou esta talvez outra que eu decida”. Volvidos 100 anos da morte da artista Aurélia de Sousa, a pintora Nazaré Álvares expos no mesmo espaço, a Galeria dos Benfeitores, a temática do autorretrato da mulher como “um manifesto de autenticidade”. No decorrer desta exposição promoveram-se iniciativas abertas à comunidade de forma gratuita, “À Conversa no MMIPO” com a artista Nazaré Álvares e a escritora Rosa Alice Branco com moderação de Valter Hugo Mãe (6 de junho); Visita Guiada pela artista (11 de junho).

Para além do trabalho de planeamento e preparação da exposição e do espaço da Galeria dos Benfeitores, os dias de montagem da exposição foram marcados pela receção de cerca de 48 peças de pintura e desenho e objetos que compunham a mesa central.



Apontamento Expositivo “Nicolau Nasoni e a Misericórdia do Porto. Os Desenhos da Frontaria da Igreja” || 2 de junho a 30 de novembro

Nas comemorações dos 250 anos da morte de Nicolau Nasoni, em parceria com a Irmandade dos Clérigos, o MMIPO promoveu o apontamento exposição que exibiu os dois desenhos originais da frontaria da Igreja da Misericórdia do Porto e um paralelismo entre as duas obras de Nasoni: a fachada da Misericórdia e a dos Clérigos.

“O Porto e o Reino Unido: 650 anos de História Partilhada. 1373 – 2023” || 14 de julho a 23 de outubro

Esta exposição preparada pelo MMIPO e inserida nas Comemoração dos 650 anos, com cerca de 15 dias de preparação e montagens, contou com várias instituições e autores, com peças emprestadas pelo Museu Nacional Soares dos Reis, pelo Jardim Botânico – Museu de História e Ciência Natural, Museu Militar do Porto, Banco de Material – CMP, Centro Hospitalar Universitário de Santo António, Museu da Presidência, The Fladgate Partnership, Palácio da Bolsa, Centro Português de Fotografia, Livraria Chaminé da Mota, Museu do Futebol Clube do Porto, Museu de Lamego.

A exibição, enriquecida com várias tipologias de bens patrimoniais e com uma identidade visual distinta, exigiu meses de trabalho e planeamento tanto de museologia como de museografia, transportes dentro e fora da instituição e articulação com empresas externas.



“Tripinhas e a Visitação de Diogo Teixeira” – Jornada Mundial da Juventude JMJ || 26 a 31 de julho

Durante a semana das Pré-Jornadas comemoradas em todas as dioceses do país, o MMIPO assinou um protocolo com a Diocese do Porto, para que, durante esta semana de 26 a 31 de julho, os Dias das Dioceses, os jovens peregrinos de todo o mundo ao estar inscritos na JMJ poderiam ter acesso a vários espaços culturais incluindo ao MMIPO.

Neste âmbito, tendo em conta o tema da JMJ 2023 Lisboa escolhido pelo Papa Francisco, “Maria levantou-se e saiu apressadamente para a montanha ao encontro de Isabel” foi dado destaque ao que está representado na pintura “Visitação”, que temos no museu pintada por Diogo Teixeira, e que faz parte do tríptico da Sala 5 – Sala da Igreja. Foi montada uma estratégia de mediação com o objetivo de aproximar o público da obra através de uma banda desenhada onde a mascote do MMIPO, o Tripinhas, foi o narrador. Ficou em exibição durante esta semana um vídeo juntando a banda desenhada à peça, construída propositadamente para fazer a ponte entre as três pinturas “A Anunciação”, tema da JMJ Panamá 2019 e “A Visitação”, tema da JMJ Lisboa 2023.

Nessa semana e ao abrigo do protocolo, recebemos a visita de 295 jovens de todas as nacionalidades.

“Natal de Magia é no MMIPO” || 7 de dezembro a 6 de janeiro

A programação de Natal do MMIPO foi diversificada e com a preocupação de envolver a comunidade proporcionando várias atividades de entrada livre.

- Jogo de tabuleiro “A batalha Ponte de Ferreira: uma recriação histórica e com miniaturas”, uma parceria entre o Politécnico do Porto, o Professor Sérgio Veludo, e a Associação Quebra-Dados.
- “Soldadinhos de chumbo? Temos” Workshop de figuras de Natal em gesso no Misarte, utilizando as técnicas de reprodução de elementos decorativos, em estuque, no restauro de molduras.
- Visita especial de Natal sobre rodas com Germano Silva “Recantos da Cidade do Porto” em coorganização com a Irmandade dos Clérigos e com a parceria da Roller Town.
- Concerto de Natal by Medivoce na Igreja Privativa da Misericórdia.

- Sala da Natal em parceria com a Castelbel na Galeria dos Benfeitores, com exposição da Maquineta do Presépio da Coleção da Misericórdia do Porto.
- Visita de Natal com Germano Silva com a presença do Rancho Folclórico do Porto, coorganizado com a Irmandade dos Clérigos. A visita começou na praça Carlos Alberto, passou pela Igreja dos Clérigos e terminou na Igreja da Misericórdia.
- Visita em Dia de Reis com Joel Cleto. Integrada nas comemorações dos 800 anos do primeiro presépio, a visita começou na Sala de Natal do MMIPO abordando a Maquineta do Presépio, passou pela Igreja de S. Nicolau e terminou no Palácio da Bolsa.

“A Misericórdia do Porto no Liberalismo” || Reabertura da Sala da Memória || 22 dezembro

Pela procura da temática do Liberalismo e atendendo à riqueza da coleção da SCMP, justificava-se a criação de um núcleo que exibisse peças em reserva. A Sala da Memória enquadrava as necessidades para expor as obras que melhor simbolizam o papel da Misericórdia do Porto no Liberalismo, por isso foram reunidas as condições e efetuados os estudos necessários para expor os retratos de D. Pedro IV, D. Miguel, D. Maria e Sá da Bandeira, bem como a suspensão simbólica de uma coroa que outrora fazia parte da sanefa do arco triunfante da Igreja da Misericórdia. A informação foi completada de forma sintética através de uma *timeline* figurativa que contextualiza a história entre os anos de 1820 e 1838. Como complemento foi adicionada informação pertinente na Sala dos Provedores.

Parcerias

Castelbel - A empresa Portuguesa do Castelo da Maia de produção e venda de produtos perfumados de corpo e casa. Com loja vizinha, envolveu-se em várias atividades do MMIPO, desde workshops a visitas sensoriais aliando temáticas e coleções.

Fever - Plataforma digital de compra e promoção de eventos e espetáculos culturais. Possui uma *App* que permite, através da sugestão de experiências em várias cidades do mundo, adquirir ingressos via telemóvel. Para além de ser uma forma de venda de bilhetes, quer para o museu, quer para atividades específicas, revelou-se uma fonte de comunicação com resultados patentes nas visitas.

Porto Secreto - Comunicação em redes sociais e blog sobre atividades e interesses na cidade para um público-alvo jovem. Funciona como um guia online que destaca várias experiên-

cias. Publicou vários artigos sobre o MMIPO ao longo de 2023.

Robbialac- Empresa da área das “Tintas”, do grupo mundial Cromology, iniciou a parceria com a oferta que potenciou o cenário de todas as exposições de 2023 dando vivacidade à Galeria dos Benfeitores.

Diocese do Porto – JMJ. Parceria que permitiu aos jovens peregrinos inscritos na Jornada Mundial da Juventude que estivessem na cidade do Porto na semana das Pré-Jornadas visitar o MMIPO.

b) Serviço de Estudos e Investigação

O SEI – Serviço de Estudos e Investigação do MMIPO tem como principal objetivo aprofundar o conhecimento sobre o rico e multifacetado acervo da Santa Casa da Misericórdia do Porto, conferindo mais conteúdos e novas perspetivas de entendimento das coleções, do património arquitetónico e integrado da Instituição.

Através de ações colaborativas com entidades externas – Universidades, Centros de Investigação e Museus – tem sido possível desenvolver projetos científicos e de mediação cultural, concretizados em exposições temporárias, na produção de conteúdos digitais, na edição de publicações, na realização de visitas e percursos temáticos, entre outras ações.

1. Exposição “O Porto e o Reino Unido. 650 Anos de História Partilhada – 1373-2023”

Por ocasião da celebração dos 650 anos da assinatura do Tratado de Paz e Amizade entre o Rei Eduardo III de Inglaterra e D. Fernando, Rei de Portugal e dos Algarves, que formalizou a Aliança Luso-Britânica, a Santa Casa da Misericórdia do Porto, enquanto instituição parceira das comemorações Portugal-UK 650, realizou uma exposição evocativa desta efeméride.

Intitulada “O Porto e o Reino Unido. 650 Anos de História Partilhada – 1373-2023”, esta exposição teve lugar no MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto, tendo sido inaugurada a 15 de julho, no dia em que o Museu assinalou o seu 8.º aniversário. Patente até finais de outubro, a exposição enquadrou-se nos objetivos das comemorações oficiais, nomeadamente o de dar a conhecer a história comum entre as duas nações.

São vários os factos históricos que ligam a Cidade do Porto e o Norte de Portugal à Aliança Luso-Britânica. Desde logo,



em 1353, o tratado de comércio e pesca celebrado entre Eduardo III e o célebre mercador portuense Afonso Martins Alho. Mais tarde, em 1372, em São Salvador de Tagilde, no concelho de Vizela, celebrou-se um tratado de amizade e ajuda que uniu o nosso D. Fernando com o filho e a nora de Eduardo III, contra D. Henrique II de Castela e D. Pedro IV de Aragão. Em 1386, selou-se um novo tratado, em Ponte de Mouro, Monção, entre D. João I e o Duque de Lencastre, em que foi prometido todo o auxílio a este para que pudesse conquistar o trono de Castela a que se julgava com direito. O casamento, na Sé do Porto, entre D. João I e D. Filipa de Lencastre, no ano seguinte, constituiu, assim, o ato político de garantia do cumprimento do tratado de 1386.

No decurso de seis séculos e meio de relação recíproca, outros tratados, convenções e atos uniram Portugal ao Reino Unido, sempre mantendo o espírito do primeiro acordo e com a mesma comunhão de interesses. Esta abordagem foi, assim, pretexto para salientar temáticas incontornáveis nesta relação multissecular entre o Porto e o Reino Unido. Falamos das ligações comerciais, em particular da relacionada com a produção e com a exportação do Vinho do Porto; do apoio e da cooperação militar, com enfoque nas Invasões Francesas e nas Guerras Liberais; dos intercâmbios científicos e culturais, manifestados nas ciências natu-

rais, na literatura, nas artes decorativas e na arquitetura.

A exposição destacou algumas figuras, como foi o caso do insigne arquiteto neoclássico inglês John Carr (1723-1807), nascido há 300 anos, que delineou o projeto do Hospital de Santo António. Apesar de inacabado, o Hospital tornou-se num dos ícones e uma marca da influência britânica na cidade, tendo sido consagrado como exemplar da chamada Architecture Port Wine.

O percurso expositivo realçou, ainda, as duas visitas memoráveis que a Rainha Isabel II, de Inglaterra, e o seu marido, o Príncipe Filipe, Duque de Edimburgo, fizeram ao Porto, em 1957 e 1985.

Curadoria da exposição

A curadoria da exposição esteve a cargo de José Ferreira e Silva, colaborador no SEI do MMIPO, que, entre outras tarefas, foi responsável pela investigação sobre o tema proposto e pela seleção de conteúdos, pela conceção do guião da exposição, pela seleção das peças e dos documentos a expor, pela redação de textos, em coautoria com 16 investigadores, professores universitários e museólogos, pela articulação com a Comissão Coordenadora das Comemo-

rações Portugal-UK 650 e com outras entidades envolvidas no projeto expositivo.

Saliente-se, também, que, no último trimestre de 2023, deu-se início à elaboração do catálogo da exposição, que será lançado em 2024 por ocasião do 9.º aniversário do MMIPO.

Alguns testemunhos de visitantes da exposição:

Muito interessante perceber a relação entre duas nações durante os últimos séculos.

Visitante do Reino Unido

Adoramos a visita à exposição. Aprendemos sobretudo o histórico da relação entre Portugal e Inglaterra. Voltaremos em futuras exposições. Parabéns.

Visitante do Reino Unido

Um Museu realmente fascinante. Aprendemos muito sobre o trabalho da Misericórdia nas suas diversas áreas.

A exposição temporária deu-nos uma aprendizagem sobre a relação entre Portugal e Inglaterra que desconhecíamos.

Visitante dos Estados Unidos da América

Visita temporária muito interessante que nos deu outra visão da cidade do Porto e da sua relação com a comunidade britânica.

Visitante de Portugal

Instituições envolvidas

A exposição contou com o apoio e com a colaboração das seguintes instituições: Associação Comercial do Porto, Câmara Municipal do Porto, Centro Hospitalar Universitário do Santo António, Centro Português de Fotografia, Feitoria Inglesa, Livraria Chaminé da Mota, Museu do Futebol Clube do Porto, Museu de História Natural da Universidade do Porto, Museu de Lamego, Museu Militar do Porto, Museu Nacional de Soares dos Reis, Museu da Presidência da República, Portugal-UK 650, Robbialac, Universidade do Porto, The Fladgate Partnership, WOW – World of Wine.

Divulgação: Visita d’autor especial e Programa Caminhos da História

No dia 15 de julho, dia em que o Museu assinalou o seu 8.º aniversário, realizou-se o percurso “Da Rua Nova dos Ingleses à Rua das Flores”, evocativo dos 650 anos da Aliança Luso-Britânica, que incluiu a visita à exposição no MMIPO, orientado por José Ferreira e Silva.

No dia 2 de agosto, o programa do Porto Canal “Caminhos da História”, conduzido por Joel Cleto, sob o título “O Porto e os 650 anos da aliança Luso-Britânica”, destacou a exposição patente no MMIPO.

Este programa está disponível em: https://portocanal.sapo.pt/um_video/x8my1rm

2. 10.º Aniversário da Casa da Prelada – D. Francisco de Noronha e Menezes

O SEI participou na elaboração e na concretização da programação desta comemoração, designadamente:

- No apoio à revisão da obra “Os Arquivos da Misericórdia do Porto. Percursos com História”;
- Na redação dos conteúdos do desdobrável do 10.º aniversário da Casa da Prelada;
- Na seleção de vários manuscritos do Arquivo Histórico da Misericórdia do Porto, que deram origem a uma pequena mostra documental.

Integrada na programação do 10.º aniversário da Casa da Prelada, realizou-se, ainda, no dia 13 de maio, a Visita d’autor “Um apelo aos sentidos nasoniano. A casa e os jardins da Quinta da Prelada”, orientada por José Ferreira e Silva.

3. Nos 250 anos da morte de Nicolau Nasoni – 1773-2023

O MMIPO associou-se às comemorações dos 250 anos da morte de Nicolau Nasoni com um apontamento expositivo na Sala 0, intitulado “Nicolau Nasoni e a Misericórdia do Porto. Os desenhos da frontaria da Igreja”. Com efeito, foram exibidos dois desenhos da fachada da Igreja, os únicos projetos sobrevividos de uma obra do arquiteto em Portugal. Coube ao SEI a investigação e a redação de conteúdos, que incidiram na atuação de Nicolau Nasoni na Santa Casa e nos documentos expostos.

Integrada nas comemorações dos 250 anos da morte de Nicolau Nasoni, organizadas pela Irmandade dos Clérigos com a colaboração da TACITUS, Património – História, Lda., no dia 10 de junho o MMIPO acolheu o percurso “O Porto de Nasoni. Da Igreja de Santa Marinha (Gaia) à Igreja da Misericórdia do Porto”, orientado por Joel Cleto e por José Ferreira e Silva.

4. A Misericórdia do Porto no Liberalismo

A temática do Liberalismo tem atraído muitos visitantes ao Museu, especialmente grupos escolares e seniores, que procuram conhecer as arquiteturas, os sítios e as memórias

relacionadas com o Porto Liberal e, também, com a atuação da Misericórdia do Porto no contexto da implantação do Liberalismo em Portugal. Deste modo, o SEI desenvolveu um conjunto de conteúdos que procurou reforçar o discurso da exposição permanente:

- Galeria dos Benfeitores – evocação da execução dos 12 Mártires da Liberdade, em 1829;
- Sala 06 – Administração – a ação dos provedores da Misericórdia do Porto no período Liberal;
- Sala 08 – Memória – D. Pedro IV e D. Miguel como os protagonistas de uma guerra pela sucessão do trono português.

5. Investigação e produção de conteúdos

Durante o ano de 2023, o SEI desenvolveu as seguintes ações:

- Apoio à elaboração de uma apresentação multimédia para a Jornada Mundial da Juventude, intitulada O Tripinhas e a Visitação de Diogo Teixeira a partir dos painéis executados por este artista, expostos na Sala 05 – Igreja;
- Apoio técnico-científico a pesquisas e a projetos de investigação desenvolvidos por alunos e professores do ensino superior, por investigadores, pelos leitores do Arquivo Histórico, por genealogistas, por jornalistas, por escritores, por técnicos de museologia, por conservadores-restauradores, por técnicos da Misericórdia do Porto e de outras instituições congéneres;
- Apoio técnico-científico ao catálogo da exposição “Rua das Flores. Passagem e Permanência – 1521-2021”, que será lançado a 18 de abril de 2024, no Dia Internacional dos Monumentos e Sítios;
- Apoio técnico ao Arquivo Histórico e à técnica da Universidade do Porto, que procedeu ao restauro das plantas e dos alçados do Hospital de Santo António;
- Investigação e redação de conteúdos para o reforço expositivo “A Misericórdia do Porto no Liberalismo”;
- Investigação e redação de conteúdos para a elaboração de um artigo, a publicar no Jornal Voz das Misericórdias, sobre as benemerências protagonizadas por mulheres ao longo da história da Misericórdia do Porto, destacando-se alguns nomes e os respetivos legados, bem como as contrapartidas das doações expressas em testamento, a representação dessas mulheres em retratos e noutras obras e alguns casos de doações atuais no feminino;
- Investigação sobre um conjunto de retratos de benfeitores

da Misericórdia do Porto que estiveram custodiados na Universidade Católica Portuguesa e foram expostos na Casa da Prelada e no Hospital de Santo António;

- Levantamento documental e bibliográfico para a redação de conteúdos do espaço-memória do Hospital da Prelada;
- Levantamento fotográfico e pronunciamento técnico sobre o retábulo da capela do antigo Hospital-Sanatório Rodrigues Semide;
- Participação na elaboração da programação de Natal do MMIPO;
- Pesquisa e elaboração de um relatório sobre Amélia Laura Pereira Guimarães, educanda do antigo Recolhimento de Órfãs de Nossa Senhora da Esperança, enquadrada numa proposta de doação de dois retratos à Misericórdia do Porto;
- Redação de textos sobre a Casa da Prelada (agosto) e a Galeria dos Benfeitores (setembro) para a rubrica “Do Antes ao Agora”.

6. Acompanhamento e orientação científica de projetos académicos

O SEI acompanhou científica e tecnicamente o projeto de mestrado de Madalena Nogueira, sob o título provisório “Coleção de escultura da Misericórdia do Porto. Abordagem histórica e artística”, coorientado, na Escola Superior de Educação/Politécnico do Porto, pelo Prof. Doutor Sérgio Veludo Coelho e pelo Prof. Doutor Rui Teles. Ações concluídas: inventário das peças; registo fotográfico; redação das biografias das figuras representadas e dos artistas que executaram as obras escultóricas; levantamento e análise crítica das fontes documentais, bibliográficas, digitais e outras, de acordo com os pressupostos metodológicos definidos e validados para o projeto. A dissertação de mestrado será submetida e defendida no segundo semestre de 2024.

Orientação do estágio curricular de um aluno da licenciatura de Gestão do Património da Escola Superior de Educação do Porto, bem como a revisão científica do relatório e elaboração do parecer final de desempenho do estágio.

Orientação de um estágio de observação de um jovem universitário do primeiro ano da licenciatura em História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, acompanhado pela Associação Bagos d’Ouro. Esta IPSS tem como missão promover a educação de crianças e jovens oriundos da região duriense. Esta ação enquadra-se, assim, no

objetivo de procurar criar as oportunidades e experiências que este e outros jovens necessitam para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso, nomeadamente através da identificação de oportunidades de estágio em áreas de referência, durante o período de pausa letiva, promovendo um contacto direto com o mercado de trabalho na área de formação profissional, além de constituir uma oportunidade de desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

7. Orientação de visitas e percursos temáticos

Em 2023, o SEI orientou visitas e percursos temáticos para as seguintes instituições:

- 3 de maio – grupo de alunos da unidade curricular de História da Arte I, inserida no Programa de Estudos Universitários para seniores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto – visita às coleções do MMIPO;
- 18 de maio (Dia Internacional dos Museus) – grupo de alunos da UATIP – Universidade do Autodidata e da Terceira Idade do Porto – visita à exposição “O Porto e o Reino Unido. 650 Anos de História Partilhada – 1373-2023”;
- 25 de maio – Grupo de alunos do ensino secundário do Agrupamento de Escolas de Meda – visita ao MMIPO;
- 31 de maio – Grupo de alunos de A Beneficência Familiar. Grupo Mutualista – visita ao MMIPO;
- 28 de setembro – membros da capelania de St. James’ Anglican Church, Porto – visita à exposição “O Porto e o Reino Unido. 650 Anos de História Partilhada – 1373-2023”;
- 18 de outubro – alunos da Universidade Sénior do Sindicato de Professores da Zona Norte – visita à exposição “O Porto e o Reino Unido. 650 Anos de História Partilhada – 1373-2023”;
- 23 de novembro – colaboradores da Santa Casa da Misericórdia do Porto – visita à Casa da Prelada, que incluiu uma abordagem sobre alguns documentos do acervo da Instituição, no âmbito da Ação de Formação em Arquivos;
- 2 de dezembro – grupo de jovens da catequese da paróquia de Leça da Palmeira – visita ao MMIPO.

8. Conferências/ações de formação

- 21 de novembro – professores e alunos do ensino secundário do Colégio dos Cedros – conferência sobre 524 anos de história e ação da Misericórdia do Porto, no Auditório D. Pedro IV (Palacete Araújo Porto).
- 11 de dezembro – grupo de formandos do Curso de Especialização Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Durante a sessão, foram apresentados vários documentos e fotografias do acervo da Misericórdia do Porto, tendo-se discorrido sobre a sua importância histórica e patrimonial, bem como sobre as suas características materiais e condições de conservação.

9. Rota Porto Liberal

Neste projeto, no qual a Santa Casa da Misericórdia do Porto é parceira, desenvolveram-se as seguintes atividades:

- Representação técnica da Misericórdia nas reuniões da Rota;
- Participação na elaboração do Programa de Atividades de 2024;
- Participação na revisão dos estatutos da futura Associação Rota Porto Liberal;
- Revisão do novo desdobrável da Rota;
- Apresentação de uma proposta intitulada “Mulheres Liberais”, que, à semelhança do que sucedeu em 2019 com os 12 Mártires da Liberdade, consiste numa colaboração regular na revista O Tripeiro, através da redação de pequenas biografias sobre estas figuras.

10. Comunicação

Site e Redes sociais

- Atualização e redação de conteúdos para o site e redes sociais da SCMP e do MMIPO, relacionados com o património da Instituição, com as atividades do Museu, com datas e efemérides, como foi o caso do centenário da morte da pintora Aurélia de Sousa.

11. Inquéritos e Questionários

Em 2023 foi dada resposta aos seguintes inquéritos/questionários:

- IMUS – Inquérito aos Museus e IGEET – Inquérito às Galerias de Arte e outros Espaços de Exposições Temporárias, do Instituto Nacional de Estatística.
- 3.º Relatório Periódico de Avaliação do Centro Histórico do Porto, Ponte Luiz I e Mosteiro da Serra do Pilar, solicitado pela UNESCO, sob a coordenação da Câmara Municipal do Porto através da Porto Vivo, SRU.

c) Serviço de Públicos

Visitas Orientadas

No ano de 2023, entre as várias visitas que o Serviço de Públicos realizou para os mais diversos públicos destacamos:

- Visita orientada à exposição temporária **LAST FOLIO** aos alunos do Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa (05 de janeiro);
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** aos membros da Associação Cultural de Amigos do Porto (07 de janeiro);
- Visita orientada à exposição temporária **LAST FOLIO** aos alunos do Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa (09 de janeiro);
- Peddy-Paper: **À Descoberta dos Animais nas Obras do MMIPO** aos alunos do Colégio Casa Mãe (10 de janeiro);
- Visita orientada à exposição temporária **LAST FOLIO** aos alunos do Colégio EFANOR (11 de janeiro);
- Visita orientada à exposição temporária **LAST FOLIO** aos alunos da Escola Secundária da Maia (12 de janeiro);
- Visita orientada à exposição temporária **LAST FOLIO** aos alunos do Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique (17 de janeiro);
- Visita orientada à exposição temporária **LAST FOLIO** bem como realização da atividade **Memory Map Porto** com os alunos do Colégio Nossa Senhora da Esperança (18 de janeiro);
- Visita orientada à exposição temporária **LAST FOLIO** aos alunos do Agrupamento de Escolas Carolina Michaelis

(19 de janeiro);

- Visita orientada à exposição temporária **LAST FOLIO** bem como realização da atividade **Memory Map Porto** com os alunos do Colégio Nossa Senhora da Esperança (23 de janeiro);
- Visita orientada à exposição temporária **LAST FOLIO** aos alunos do Agrupamento de Escolas da Maia (24 de janeiro);
- Espetáculo Teatral: **Sermão Padre António Vieira** para os alunos do Agrupamento de Escolas de Cristelo (25 de janeiro);
- Apresentação da exposição temporária **LAST FOLIO** no Agrupamento de Escolas Carolina Michaelis (26 de janeiro);
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** aos alunos da Escola Secundária de Rio Maior (22 de fevereiro);
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** à Universidade Senior Rotary Clube da Trofa (16 março);
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** aos alunos da Escola Profissional de Gaia (17 de março);
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** à Universidade Senior de Rio Tinto (23 de março);
- Visita orientada: **O Porto Liberal** aos alunos do Agrupamento de Escolas de Gondomar (29 de março);
- Peddy-Paper: **À Descoberta do MMIPO** aos alunos do Centro de Estudos Magia do Estudo (3 de abril);
- Peddy-Paper: **À Descoberta da Quinta da Prelada** à Junta de Freguesia de Ramalde (6 de abril);
- Visita orientada: **O Porto Liberal** aos alunos do Agrupamento de Escolas de Gondomar (5 de maio);
- Visita orientada: **O Porto Liberal** aos alunos do Agrupamento de Escolas da Mêda (25 de maio);
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** aos alunos da Formação para Adultos (IEFP) (26 maio);
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** aos alunos da Escola Secundária D. Maria II (14 junho);
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** ao Grupo dos

Serviços Sociais da Administração Pública (01 julho);

- Peddy-Paper: **À Descoberta da Quinta da Prelada** aos alunos do 1.º ciclo da Escola Básica dos Castelos (03 julho);
- Peddy-Paper: **À Descoberta do MMIPO** aos alunos da Associação ASCIPDA (04 julho);
- Peddy-Paper: **À Descoberta do MMIPO** aos alunos da Academia de Génios – Centro de Estudos (18 de julho);
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** à Academia Senior da Maia (04 de outubro);
- Visita orientada: **O Porto e o Reino Unido – 650 anos de História Partilhada** à Associação SHARE (10 de outubro);
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** aos docentes

da Escola Secundária Almeida Garrett (08 de novembro);

- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** aos alunos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) (14 de novembro);
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** aos docentes do Colégio Ribadouro (23 de novembro);
- Espetáculo Teatral: **Sermão Padre António Vieira** para os alunos do Agrupamento de Escolas de Cristelo (07 de dezembro).

Participantes nas Visitas e Percursos

Na tabela abaixo, apresentamos os números relativos às visitas e percursos orientados realizados em 2023:

Segmentos de públicos

Instituição	N.º de Participantes
Escolas (1.º ciclo ao 12.º ano)	1021
Universidades	45
Universidades Seniores	70
Operadores Turísticos	20
Grupos Protocolares	10
Total	1251



Visitas a Estabelecimento de Ensino e Entidades Culturais

- Reunião com docentes Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva (17 janeiro);
- Reunião com colaboradores do Serviço Educativo Museu Nacional Soares dos Reis (18 janeiro);
- Reunião com colaboradores do Serviço Educativo do Museu do Carro Elétrico (10 fevereiro);
- Reunião com docentes Agrupamento de Escolas Clara de Resende (14 de fevereiro);
- Reunião com docentes Escola Básica Nicolau Nasoni (16 de fevereiro);
- Reunião com docentes Colégio das Escravas (23 de fevereiro);
- Reunião com docentes Escola Básica Eugénio de Andrade (14 de março);
- Reunião com docentes Escola Básica de 1.º CEB das Florinhas (2 de maio);
- Reunião com membros Plano Nacional das Artes (28 de março);
- Reunião com docentes Liceu Garcia de Orta (17 outubro);
- Reunião com membros Rota Porto Liberal (13 novembro);
- Reunião com membros Museu do Vitral (05 de dezembro).

Atividades

Memory Map Porto- O objetivo desta atividade foi ilustrar graficamente os sítios onde os refugiados judeus permaneceram temporariamente na cidade e ser um motivo de reflexão para que a história não se repita. Nesse sentido, foi realizada, em colaboração com várias escolas, a procura destas moradas bem como a busca da história dos refugiados que ali viveram durante a Segunda Guerra Mundial.

Peça de Teatro – Os Dilemas do Professor Heyman protagonizada pelos alunos do Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva no âmbito do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto (27 de janeiro);

Curso Intensivo Psicologia da Arte – lecionado por Dra.

Maria Antónia Jardim (3 sessões);

Workshop Viagens Oníricas – lecionado por Dra. Maria Antónia Jardim (20 maio);

Datas e Efemérides

- **Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto** (27 de janeiro);
- **Dia Nacional dos Centros Históricos (DNCH) 24 e 25 de março** – exposição Nazaré Álvares;
- 7.º aniversário MMIPO: **O Porto e o Reino Unido – 650 anos de História Partilhada** (15 de julho).

Formação e Valorização Profissional

Mesa Redonda: Museus – Questões Atuais, formação promovida pela Universidade Lusíada de Lisboa (11 maio);

Mediação Cultural – Formação promovida pela Acesso Cultura (8, 15, 22 e 29 de maio e 5 e 19 de junho).

Visitas de Autor

Visita Especial de Autor com José Ferreira e Silva - **Um apelo aos sentidos nasoniano. A Casa e os Jardins da Quinta da Prelada**. (13 de maio);

Visita Especial de Autor com Joel Cleto – **A tragédia da rua das Flores**. (02 de junho – visita noturna);

Visita Especial de Autor com José Ferreira e Silva – **O Porto e o Reino Unido – 650 anos de História Partilhada** (15 de julho);

Visita Especial de Autor **Natalícia** com Germano Silva em parceria com Roller Town – visita temática em autocarro panorâmico (16 de dezembro).

Total de participantes: 536.

Gestão de Coleções

Missão

A Gestão de Coleções do MMIPO é uma abordagem integrada para desenvolver e cuidar o património móvel da SCMP, com políticas, estratégias, processos e procedimentos relacionados com o estudo, inventariação, catalogação, conservação, transporte, manuseamento, em exposição no museu e em Reserva. Cumpre o Plano de Conservação Preventiva e o Plano de Gestão de Riscos, e está envolvida nas necessidades inerentes às questões museológicas e museográficas do MMIPO.

Atividades e projetos

- Realizámos a conceção gráfica das exposições temporárias e a gestão dos empréstimos temporários das atividades: “Porto e Reino Unido, 650 anos de história partilhada”, da “Comemoração dos 250 anos da morte de Nicolau Nasoni” e “A Misericórdia do Porto no Liberalismo”.
- Fizemos o acompanhamento à equipa técnica das obras do Metro do Porto, no âmbito da abertura do túnel na Rua das Flores, com vista a fazer um acompanhamento dos riscos no edificado do museu.
- Realizámos a limpeza do tardo do retábulo-mor da igreja do Colégio Nossa Senhora da Esperança, que consistiu na retirada de objetos diversos em avançado estado de deterioração, que obstruíam a circulação e colocavam toda a estrutura em risco.
- Dado que o inventário dos bens móveis, em depósito de longa duração no Hospital de Santo António, existia apenas documentado em papel, foi feita a sua digitalização em tabelas Excel, e enviado para o Departamento de Contabilidade e Finanças.
- Considerado como uma medida da Gestão de Riscos, foi feito o levantamento do património integrado nos templos da SCMP, ao qual foi atribuído um valor patrimonial, para que possa ser considerado para criação de um seguro de risco. Foi enviado ao Departamento de Contabilidade e Finanças.
- Respondeu-se ao repto da Direção Geral do Património Cultural, na resposta dum diagnóstico ao MMIPO, como integrante da Rede Portuguesa de Museus.
- A retirada do busto de João Teixeira Guimarães (E0155), que se encontra em depósito de longa duração no Hospi-

tal de Santo António, para exposição no MMIPO, permitiu observar o estado físico do plinto de madeira original, que já se suspeitava estar deteriorado. Pedimos consulta a um conservador- restaurador para observação dos restantes plintos, concluindo-se estarem em risco de cedência para a queda dos bustos. Foi apresentada a proposta para o seu restauro dos quatro plintos.

- Foi apresentado um projeto de proposta para valorização da capela principal do ERPI S. Lázaro, que consiste na deslocação da estrutura retabular que se encontra na capela do complexo Rodrigues Semide, e de onde necessita ser retirado devido ao aluguer do espaço, bem como outros objetos das Coleções da SCMP.
- Apresentámos uma proposta para a realização dum projeto de crowdfunding para o restauro do Relógio Inglês (RLJ0022). Foi-nos pedido a apresentação dos valores que envolvam o projeto.
- A Coleção de Equipamentos e Utensílios do MMIPO tem no seu inventário um grande número de máquinas de escrever de Braille iguais, constituído por 2 modelos. Foi apresentada a proposta do abate do conjunto do inventário, com vista ao contacto com instituições que aceitem a sua doação.
- A Direção Geral do Património Cultural abriu, aos museus da Rede Portuguesa de Museus, o programa de apoio financeiro com vista a contribuir para a valorização dos museus portugueses. Apresentámos a candidatura do projeto “Catálogo digital dos retratos do MMIPO”. O objetivo deste projeto é a reunião de recursos para a digitalização da Coleção de Retratos do MMIPO, com vista à criação do seu catálogo digital de livre acesso. Trata-se dum conjunto constituído por 465 retratos de homens e mulheres, que se ligam à História da tutela Santa Casa da Misericórdia do Porto, e à cidade que a alberga. Construída ao longo de três séculos, é resultante de legados, doações e de encomendas a pintores da cidade.

A candidatura foi ganha, devendo o projeto estar pronto em 2024.

Movimentos nas Coleções da SCMP

- Devolução do pedido de empréstimo de Ecce Homo (P0015), pelo Museu Quinta de Santiago, em Matosinhos, tendo estado patente na exposição de António Carneiro;
- Terminada a exposição temporária “D. Pedro, a Independência do Brasil e o Porto”, foi entregue o retrato de D. Miguel (RT0454);
- Para participação na exposição “Portugal e o Reino Unido: 650 anos de história partilhada” no MMIPO, foram movimentados os objetos: Relógio Inglês (RLJ0022) que estava em depósito na Casa da Prelada; o Hidroextrator de Lavandaria (EU0044) que se encontra em depósito no Centro Hospitalar Conde de Ferreira; o retrato do Marques de Pombal (RT0420) que se encontra em depósito na Provedoria; os retratos de D. João VI (RT0208), D. Manuel II (RT0310), D. Maria II (RT0438), D. Carlos (RT0434), José Monteiro de Almeida (RT0028) e António de Sousa Lobo (RT0323) que se encontram nas Reservas;
- Foi movimentada a escultura Busto de S. Lázaro (E0203) para integrar a celebração do dia do Santo na reja do Colégio de Nossa Senhora da Esperança;
- O Cálice da Confiança (00515), patente na Sala 2 do MMIPO, participou na celebração do Dia da Nossa Senhora da Misericórdia da Igreja Privativa;
- A escultura do Arcanjo S. Miguel (E0232) regressou à igreja do Colégio de Nossa Senhora da Esperança;
- Foram recolhidos objetos de cerâmica do ERPI Pereira de Lima, para depósito nas Reservas;
- Para ficarem em depósito nas Reservas, foram recolhidos do ERPI S. Lázaro o Canapé M0283 e respetiva cadeira M0284, e a Cadeira M0270.

Alterações na exposição permanente do MMIPO

- Os retratos de D. Pedro IV (RT0206) e do Barão de S. Lourenço (RT0243), e a Placa da Grã-Cruz da Ordem de Mérito (NM0132, NM0133 e NM0134) foram retirados da Sala 6 do MMIPO;
- O Retrato de D. Miguel (RT0454), de D. Pedro IV (RT0440), de D. Maria II (RT0438) e do Visconde Sá da Bandeira (RT0220), e a antiga Coroa do Arco Triunfal da Igreja Privativa (E0290) foram colocados na Sala da Memória;
- Na Sala 3, foram retiradas as esculturas Santo Bispo

(E0123) e Santo Estêvão (E0124) e, no mesmo espaço, foi colocada a Urna do Santíssimo (M0104).

Doações

O Prof. Doutor Hernâni Maia, residente em Braga, doou os retratos (óleo sobre tela), dos seus antepassados António Francisco Ribeiro Maya e a esposa Gertrudes Magna de Jesus, uma pequena escultura de Nossa Senhora da Ajuda e dois missais do Século XIX. Os bens serão recolhidos apenas após o falecimento do doador.

Academia

- No âmbito da disciplina Exposição, manuseamento e transporte de obras de arte, do mestrado de Conservação e restauro da Universidade Católica Portuguesa, foi feita uma sessão de esclarecimento sobre a realidade museológica do tema no MMIPO;
- Foi feito o acompanhamento da mestranda Ana Cristina dos Santos Gonçalves, do mestrado de Museologia da FLUP, no âmbito da disciplina Gestão de Coleções;
- Recebemos Alice Otazzi, doutoranda do Professor Romain Thomas da Universidade de Paris Nanterre, que se encontram a trabalhar num projeto de investigação sobre pintura com ouro, dos séculos XVI e XVII, e que nesse âmbito quiseram observar as pinturas patentes no MMIPO e em Reserva.

Formação contínua

- Congresso “Ciência, museologia e connoisseurship: o estudo científico nas obras de arte”, de 27 a 29 de setembro, no Museu do Prado. Assistência online;
- Palestra “Museus. Questões atuais”, na Universidade Lusíada. Assistência online.

Misarte, Conservação e Restauro

O Misarte centra a sua área de atuação na conservação e restauro dos bens culturais móveis da Misericórdia do Porto. Procura ser uma equipa de profissionais de referência com valores perceptíveis, quer a nível institucional, quer ao nível dos serviços prestados a clientes externos, no rigor

de procedimentos, transparência de processos e qualidades dos resultados.

A equipa executa diversas funções no museu, como as “Manhãs no MMIPO”, para limpeza das peças e sua envolvimento, observação do estado de conservação e respetiva atuação.

O Misarte é responsável pelas estruturas museográficas, iluminação e pintura dos espaços e das estruturas, e pelo acondicionamento e transporte de todas as Coleções.

Executa a montagem e desmontagem de exposições, e todas as alterações do contexto expositivo, tendo trabalhado nas exposições temporárias e destaques expositivos “Last Folio” de Katia Krausova, “Sou esta talvez outra que eu decida” de Nazaré Álvares, Comemoração dos 250 anos da morte de Nicolau Nasoni”, na exposição “Porto e Reino Unido, 650 anos de história partilhada”, no “Natal MMIPO 2023” e no “A Misericórdia do Porto no Liberalismo”.

No Misarte foram realizadas ações promotoras do conhecimento, com temas transversais aos bens culturais móveis:

- Workshop “Métodos de exame e análise de pintura”, realizado em quatro módulos;
- Workshop “Poluentes em ambientes com acervo: análise de riscos”, em duas sessões;
- Workshop “Princípios para a conservação e restauro de cerâmica”.

No Misarte foram executadas as seguintes intervenções de conservação e restauro:

- Coroa – 700 €
- Moldura do retrato de Marquês de Pombal – 500 €
- Moldura do retrato Visconde Sá da Bandeira – 500 €
- Retrato de Luiz Thomas Esteves da Silva (parte 1) – 1000 €
- Moldura do retrato de Luiz Thomas Esteves da Silva (parte1) – 500 €
- Nossa Senhora da Conceição (tela e moldura parte 2) – 3000 €
- Retrato e moldura de António de Sousa Lobo – 1500 €
- Retrato e moldura de Manoel José de Covelo – 1500 €

- Moldura e retrato de Visconde de Alpendurada – 500 €
- Retrato Luzia Bruce – 500 €
- Retrato D. Manuel II – 500 €
- Escultura de Nossa Senhora (cliente externo) – 2500 €
- Desenho de António Carneiro – 500 €
- Intervenção de limpeza em objetos de prata (diversos) – 1000 €
- Pintura de Dr. Joaquim Torre (cliente externo) – 3000 €

Publicações

No sentido de perenizar programações temporárias e divulgar o percurso da Misericórdia do Porto, são criteriosamente escolhidos títulos sob a chancela da instituição que cumpram esta função.

Iniciou-se o trabalho de coordenação editorial e lançamento de processos concursais para 2 catálogos relativos às exposições “Rua das Flores. Passagem e Permanência – 1521-2021” e “O Porto e o Reino Unido: 650 anos de História Partilhada. 1373 – 2023”.

Como sucede em todos os anos, houve um acompanhamento do inventário ao stock de publicações no MMIPO, realizado pela PricewaterhouseCoopers.

Gestão Operacional

A Gestão operacional do MMIPO em conjunto com todas as áreas, ajudou à realização de atividades já descritas.

Para além da logística corrente do museu (caixa diária, gestão de pessoal, anomalias, entre outros), e apoio ao “Rooftop”.

Foi acompanhada a formação de 2 estagiários (licenciatura IS CET)

Assegurou-se a gestão de materiais à consignação e entrada de novos produtos na loja do MMIPO

Efetivação de controlo dos resíduos e registos de consumos de água e eletricidade do Museu, Misarte, Rooftop e ViniPortugal.

7.3 Gabinete Religioso e Culto

O Relatório de Atividades do Gabinete Religioso e Culto (GRC) é constituído pela memória do que vai acontecendo na Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP) no que diz respeito à promoção da atitude religiosa dos diversos grupos de pessoas que são destinatários da ação da SCMP, da promoção da cultura em diversas iniciativas e da inovação e reflexão sobre a identidade da instituição que servimos.

Em parte, a atividade deste Gabinete é impercetível e os seus resultados não são mensuráveis. Por isso, ao elenco do que foi feito, é necessário acrescentar o que foi vivido no silêncio do encontro individual, na exposição ao influxo da graça divina, ao encontro entre seres humanos que se confrontam com o mistério da vida e com o abismo de Deus.

7.3.1 Ação da Capelania - Assistência Espiritual e Religiosa

Igreja Privativa – Cónego Jorge Cunha

A Missa dominical é presidida pelo Capelão-mor, às 9,30h todos os domingos e dias Santos. Esta celebração esteve condicionada na questão de a utilização do órgão de tubos pelo facto de não haver acesso ao Coro Alto derivado às obras do Metro que provocaram danos no edifício.

Nesta Igreja celebraram-se ao longo do ano três **Missas Solenes** nas datas mais representativas da SCMP, a saber:

Missa em Honra de Dom Lopo de Almeida

A vontade, o legado e a história do benfeitor D. Lopo d'Almeida foram celebrados na Igreja Privativa da Misericórdia do Porto.

No dia dedicado a um dos mais marcantes beneméritos da Instituição, foi celebrada uma Eucaristia em sua memória, presidida pelo Capelão-mor Jorge Cunha, que contou com a presença do Provedor, António Tavares, assim como de outros elementos da Mesa Administrativa.

Missa de ação de graças: 524 anos da fundação da SCMP

A Misericórdia do Porto assinalou o seu aniversário no domingo, dia 12 de março, na Igreja Privativa. A cerimónia evocativa marcou o passado, o presente e o futuro da instituição. Somos todos Misericórdia do Porto.

A sessão comemorativa do 524.º aniversário da Misericórdia do Porto, aberta a toda a comunidade, teve início com uma



missa solene, celebrada pelo Capelão-Mor, Jorge Cunha, pelas 11h00.

Durante a celebração eucarística foi feita a entronização e o juramento dos novos Irmãos.

Seguiu-se uma homenagem aos colaboradores que, em 2022, assinalaram 25 anos de serviço e aos que se aposentaram.

A sessão encerrou com a intervenção do Provedor da Misericórdia do Porto, António Tavares.

Dia de Nossa Senhora da Misericórdia

O Dia de Nossa Senhora da Misericórdia, assinalou-se no segundo domingo do mês de maio.

A Missa solene de homenagem à Padroeira da Misericórdia do foi celebrada pelo Capelão-mor, Jorge Cunha, coadjuvado pelo Diácono Fernando Almeida.

À sexta-feira a missa ocorre à mesma hora e é presidida pelo Reverendo Davide Matamá que refere lamentar a saída, por reforma, da organista Filomena e da sua Mãe, menos duas pessoas da Comunidade, tornando a frequência de fiéis cada vez mais reduzida nesta Igreja.

Igreja de Nossa Senhora da Esperança

A atividade da Capelania do Colégio de Nossa Senhora da Esperança desenvolveu-se essencialmente nos dois âmbitos que a seguir se apresentam:

1. As celebrações litúrgicas na Igreja de Nossa Senhora da Esperança para a comunidade essencialmente externa ao Colégio que ali regularmente celebra a fé.
 - a. A missa festiva aos domingos e dias santos, às 11 horas, com exceção do mês de agosto, em que a Igreja encerrou para férias. A comunidade que habitualmente “compõe” a Igreja mantém-se bastante diminuta: entre 15 e 30 pessoas.
 - b. A Festa de São Lázaro no V domingo da Quaresma (26 de março de 2023). A Igreja esteve aberta da manhã até à tarde. Houve Eucaristia solene, às 11 horas, e oração do Rosário, às 15.30 horas. O capelão esteve disponível para o Sacramento da Penitência.
 - c. À preparação habitual das celebrações, juntou, tal como no ano anterior, a elaboração e impressão semanal de um cartaz para colocar no placard da entrada da Igreja alusivo à liturgia do domingo, assim como de uma folha de cânticos para a disponibilizar aos fiéis e ao organista em cada domingo. Antes da eucaristia dominical é feito um ensaio de cânticos de modo a favorecer a participação dos fiéis.
2. A assistência religiosa à comunidade do Colégio concretizada sobretudo no acompanhamento da catequese que ali é ministrada do 1.º ao 6.º ano:
 - a. A programação e acompanhamento da catequese em contacto com o professor Paulo Pinto e o catequista Diogo Pinto, assim como em concertação com a direção do Colégio. Esta programação integrou também a organização do catecumenado para as crianças não batizadas inscritas na catequese. Junta-se o calendário da catequese relativamente a 2022/2023.
 - b. O Acompanhamento e intervenção nas reuniões de pais das crianças da catequese. O capelão interveio na reunião com os pais das crianças em catecumenado (1/2/2024) e nas reuniões de pais das crianças do 3.º ano e do 6.º ano que prepararam para as Festas da Eucaristia e da Profissão de Fé (19/4/2023). As reuniões tiveram uma dimensão formativa e organizativa.
 - c. A celebração da admissão ao catecumenado (14/2/2023), dos escrutínios (23/5/2023) e do Batismo e Eucaristia das crianças que foram batizadas (27/5/2023). A celebração destes sacramentos é feita em conjunto com a Festa da Eucaristia.
 - d. A celebração da Festa da Eucaristia das crianças do 3.º ano de catequese (27/5/2023), precedida da celebração do sacramento da Penitência na semana anterior (23/5/2023).
 - e. A celebração da Festa da Profissão de Fé das crianças do 6.º ano (28/5/2023), precedida da celebração do sacramento da Penitência na semana anterior (25/5/2023).
 - f. A celebração do Sacramento da Penitência e da Eucaristia com as crianças do 4.º, 5.º e 6.º anos da catequese, e com a restante comunidade do Colégio que quiser participar na Quaresma (28/3/2023).
 - g. A celebração de encerramento da catequese com todas as crianças nela inscritas, realizada no fim do ano letivo (21/6/2023).
 - h. O acompanhamento da preparação das celebrações referidas nas alíneas c. a g., no que respeita aos guiões e à conceção das “pagelas/diplomas” a distribuir aos catequizandos.
 - i. A resposta às situações de acompanhamento religioso que foram surgindo.

Para o desenvolvimento destas atividades foi fundamental a ação do Sr. Hermínio Nobre, como sacristão, e do professor Paulo Pinto e do catequista Diogo Pinto, no âmbito da catequese, assim como dos organistas das eucaristias dominicais e festivas.

Capela do Hospital da Prelada (HP)

Gostaríamos de recordar que a presença da Igreja no mundo da saúde é milenar, como milenar é também a assistência espiritual e religiosa nos hospitais e dentro desta cronologia se enquadram as “Misericórdias”.

A espiritualidade é uma emergência no âmbito da doença e do sofrimento, devendo ser considerada como um cuidado de saúde. A nossa presença de relação com o doente perante as grandes inquietações da alma, sobre a vida e o seu sentido, está a contribuir para a saúde física e mental, para a esperança, para a qualidade de vida. Atrevo-me a dizer que o assistente espiritual é um profissional de saúde, é um profissional da presença, um profissional do estar com “sentido”. Somos clínicos quando nos re (clinamos) sobre a beira da cama, sem ser mesa de cabeceira, daqueles que sentem a sua fragilidade; tratamos feridas,

sem sermos enfermeiros, daqueles cuja vida está ferida e sem significação; faz-se psicoterapia junto daqueles cuja vida esteve por um fio, retirando-lhes uma visão negativa e estéril da doença que lhes provoca a revolta, a angústia e o desespero, sem ser psicólogo; enfim fazer um pouco de tudo para que o pouco seja o muito. É fazer um caminho com todos aqueles com quem convivemos diariamente numa relação pastoral e espiritual de ajuda, *porque a doença faz parte da nossa experiência humana. Mas pode tornar-se desumana se for vivida no isolamento e no abandono, se não for acompanhada pelo desvelo e a compaixão. (Papa Francisco DMD 2023)*

O Papa Francisco na mensagem do dia mundial do doente de 2022 convidava todos a considerar o doente acima da doença porque *“qualquer abordagem terapêutica não pode prescindir da escuta do paciente, da sua história, das suas ansiedades, dos seus medos”.*

Esta citação do Santo Padre vale porque em fevereiro passado, uma pequena equipa de colaboradores do HP, liderada pela Enfermeira Geral, Filomena Maia, elaborou um documento com o título “A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO – o nosso compromisso”, iniciando-se o texto deste documento por referir que, *A Humanização numa instituição de saúde envolve não apenas a prestação de cuidados de saúde eficazes, eficientes, seguros, mas também, a satisfação das necessidades emocionais, sociais e espirituais dos doentes, família e cuidadores.*

O serviço de apoio espiritual e religioso no Hospital, não é de permanente presença, mas de permanente disponibilidade. A atividade diária que venho a praticar, por vezes também em dias de sábado e domingo, situa-se na prática da visitação e acompanhamento, sobretudo nas Unidades de Reabilitação e de AVC onde podemos acompanhar, diariamente e por um tempo mais prolongado, pessoas com quem mantemos uma relação de confiança e vamos conjuntamente descobrindo que o tempo da doença é, realmente, um tempo de tempos diferentes.

A prática do serviço de assistência religiosa foi diminuta no que aos utentes do hospital diz respeito. Não há registo de administração da Unção dos doentes, Reconciliação e raros pedidos da Sagrada Comunhão. Também não houve a prática da celebração da missa no dia de sábado, por não haver utentes.

Tivemos internado, nos meses de outubro/novembro, o Senhor D. António Taipa, bispo emérito da nossa Diocese, sempre acompanhado diariamente nas suas solicitações de ordem religiosa.

Da atividade religiosa dentro do Hospital é de referir que, para além da celebração do Dia Mundial do Doente, da Páscoa e das comemorações do 35º aniversário da fundação do Hospital, que são sempre assinaladas com uma celebração eucarística; celebramos, em tempos distintos no decurso do ano, missas de sufrágio pelas almas dos colaboradores falecidos com a presença dos familiares e amigos.

A convite da Senhora Enfermeira Geral foi constituído um grupo de trabalho que elaborou a Carta de Humanização do Hospital da Prelada, a reformulação e atualização do Regulamento do Serviço de Voluntariado e do Livro do Voluntário e já no contexto da minha missão, foi solicitada a revisão e atualização do Regulamento do Serviço de Assistência Espiritual e Religiosa (SAER) do Hospital da Prelada.

Procurou-se, de uma forma zelosa poder, constituir junto dos doentes, momentos que, no sofrimento, refresquem a alma com um pouco de felicidade, harmonia e paz porque *os doentes, os frágeis, os pobres estão no coração da Igreja e devem estar também no centro das nossas solicitudes e cuidados pastorais. (Papa Francisco DMD 2024)*

Capela do Centro Hospitalar do Conde de Ferreira (CHCF)

Celebrou-se a Eucaristia na Capela do Conde Ferreira todas as sextas-feiras, mesmo no mês de Férias.

Em quase todas as quartas feiras o Capelão deslocou-se às enfermarias onde visitou os doentes. Aos doentes que pedem é-lhes administrada a sagrada comunhão.

No mês de fevereiro, mês em que se celebra o Dia Mundial do doente, nas enfermarias, foi celebrada a Santa Unção aos doentes que o querem receber.

Celebraram-se os funerais que foram solicitados e o Capelão celebra sempre as Eucaristias de 7.º dia.

O Capelão esteve presente na Ceia de Natal.

Colégio Barão de Nova Sintra (CBNS)

Todas as atividades propostas para os utilizadores do CBNS, até a sua conclusão, foram realizadas com sucesso.

Neste sentido, a assistência espiritual e religiosa na pessoa do seu Capelão envidou todos os esforços para que o património litúrgico fosse preservado na sua íntegra.

No que diz respeito às Alfaias Litúrgicas de materiais nobres e outros valores confiados ao GRC, foram atempadamente pré-selecionados e protegidos e, ao mesmo tempo foi pedido para que fossem transferidos para as Reservas da SCMP, na Rua das Flores, no edifício Dom António Francisco dos Santos.

O último dia do CBNS ficou assinalado com a caminhada do Colégio até ao Centro Integrado de Apoio à Deficiência (CIAD) onde teve lugar um magusto e animado convívio.

Capela da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) São Lázaro

A missa ocorre todas as quintas-feiras, às 11h é presidida pelo Capelão e conta com a colaboração do Sacristão. Esta celebração tem aumentado o número de frequências dos Utentes ao longo do ano, podendo-se referir que tem havido uma média de 25 Utentes a frequentar a missa.

Quando solicitado, o Capelão e o Sacristão dirigiram-se aos pisos para administrar a Comunhão e a Santa Unção aos Utentes.

Espaço ecuménico - Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo Feminino (EPSCBF)

No EPSCBF houve muita adesão das reclusas aos dois momentos da ação Pastoral: atendimento pessoal, à sexta-feira, das 14.30 às 15.30 (48 atendimentos no ano de 2023) e na Celebração Dominical ao sábado, das 10.40 às 11.40 (60/70 Reclusas semanalmente).

Capela da ERPI Nossa Senhora da Misericórdia

Foi celebrada a Eucaristia semanal, geralmente à sexta-feira, com exceção de três dias no mês de agosto, devido a férias, de dois dias por doença e de mais alguns por recomendação da Direção, por alegadas razões de prevenção relacionadas com COVID 19 e Gripe.

Celebrámos o Dia do Doente, em 03 de março, no salão de convívio, de modo que todos os utentes que quisessem pudessem participar. Nessa celebração administrei o Sacramento da Santa Unção a todos os que se inscreveram para tal.

A preparação do Natal, teve lugar na celebração da Eucaristia, no salão de convívio, com festiva participação da maioria dos utentes.

Quanto à participação na Eucaristia semanal, em alguns dias é reduzida a presença dos utentes. Muitos dos que desejam participar, têm dificuldades de mobilidade. Isto

provoca a dependência de quem os possa conduzir, pelo elevador, à Capela.

Capela do Talhão Privativo da SCMP do Cemitério do Prado do Repouso

Fiéis Defuntos

Cumprimos a tradição anual de, a 2 de novembro, assinalarmos o Dia dos Fiéis Defuntos com a celebração de um sufrágio por alma dos Irmãos e Benfeitores da nossa instituição, já falecidos. A cerimónia teve início às 15h30 na capela da secção privativa da Misericórdia do Porto, no Cemitério Prado do Repouso.

Esta Capela encontra-se aberta à comunidade à sexta-feira da parte da tarde com a supervisão do Sacristão da SCMP.

Capela de São José - Serviços Partilhados e Corporativos (SPeC)

Missa de homenagem - Manuel Pinto Sousa

A eucaristia realizou-se no dia 11 de dezembro na Capela de São José, um espaço cheio de simbolismo, dado tratar-se do último local onde o Senhor Manuel Pinto Sousa desempenhou funções como colaborador da nossa instituição.

Numa eucaristia presidida pelo Capelão-mor da instituição, Jorge Cunha, familiares e amigos de Manuel Pinto Sousa uniram-se, a toda a Mesa Administrativa da Misericórdia do Porto, num gesto de profundo reconhecimento e respeito.

Missa de Natal

Este ano a Missa de Natal realizou-se no dia 20/12/2023, às 19h e foi presidida por Dom Manuel Linda, Bispo do Porto.

Esta celebração contou ainda com a colaboração do Diácono Fernando e do Sacristão, Sr. Amadeu.

Nesta celebração esteve presente a Mesa Administrativa e os Quadros da SCMP.

7.3.2 Atividades Culturais

Protocolo entre a SCMP e o Conservatório de Música do Porto

Permitiu a concretização dos **Concertos** seguintes:

- **Dia 13 de maio, às 16h** - *Quarteto de Cordas* - Casa da Prelada - inserido nas comemorações dos 10 anos do Arquivo Histórico.
- **Dia 27 de maio, às 17h** - *Cordas dedilhadas* - Igreja Privativa da SCMP.

Jornada Mundial da Juventude

A peça de teatro **“Temos Mãe, Temos Maria”**, da autoria de Jorge Castro Guedes e Seiva Trupe, foi apresentada na Igreja Privativa da SCMP, inserida nas Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ), ao longo dos dias **26, 27 e 28 de julho**, em duas sessões seguidas cada dia.

Contou com a presença de Dom Manuel Linda, Bispo do Porto e toda a equipa organizadora da JMJ da Diocese do Porto, de muitos jovens portugueses e estrangeiros e, ainda, de um número muito considerável de Utentes das ERPI da SCMP.

FIOMS (Festival Internacional de Órgão e Música Sacra da Área Metropolitana e Diocese do Porto)

O FIOIMS em parceria com a Santa Casa da Misericórdia do Porto proporcionou aos Alunos, Encarregados de Educação, Professores do Colégio de Nossa Senhora da Esperança, aos idosos acolhidos na ERPI São Lázaro e à Comunidade civil um Concerto de Órgão de tubos e Violino no dia 30 de outubro, às 15h, na Igreja de Nossa Senhora da Esperança. Refira-se que foi um momento de grande elevação musical com recurso a um instrumento que é património artístico da SCMP.

800 anos do Presépio - “Um elogio à simplicidade e à humildade” (Francisco de Assis)

No século XIII, São Francisco de Assis recriou o presépio onde nasceu Jesus. Encenou o Seu nascimento com personagens representando Maria, José, o Menino Jesus, os três Reis Magos e alguns animais. Desde então, tornou-se uma tradição recriar o presépio na época do Natal. O presépio simboliza a união dos mundos: os animais, os seres humanos e o divino.

Para esta celebração e após um trabalho de levantamento e recolha de presépios distribuídos pela instituição, o GRC construiu nove Presépios, sem custos associados, nos diversos Locais de Culto da SCMP com a predominância das tonalidades brancas e douradas, encantando assim os espaços que os acolheram.

Largo da Paz recebeu peça única

Da autoria do pintor e escultor José Maia, que representa os bispos D. António Francisco dos Santos e D. Manuel Martins.

A cerimónia de inauguração, ocorreu no dia 15 de abril às 11h00 e contou com a presença de Dom Manuel Linda, Bispo do Porto e com a colaboração do GRC no apoio à cerimónia.

7.3.3 Outras atividades

Observatório Internacional de Direitos Humanos (OIDH)

10 de dezembro - 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos

A data visa homenagear o empenho e dedicação de todos os cidadãos defensores dos direitos humanos e colocar um ponto final a todos os tipos de discriminação, promovendo a igualdade entre todos os cidadãos.

A celebração da data foi escolhida para honrar o dia em que a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou, a 10 de dezembro de 1948, a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Esta declaração foi assinada por 58 estados e teve como objetivo promover a paz e a preservação da humanidade após os conflitos da 2.ª Guerra Mundial que vitimaram milhões de pessoas.

20 de dezembro - Dia Internacional da Solidariedade Humana

A efeméride, assinala-se nesta data e foi instituída pela Organização das Nações Unidas em 2005 e pretende destacar a importância da ação coletiva na superação dos problemas globais e em alcançar os objetivos mundiais de desenvolvimento, de forma a construir um mundo melhor e mais seguro para todos.

Dada a relação existente entre a SCMP e o OIDH, foram reportadas, durante o ano de 2023, duas ações que demonstram a preocupação que a SCMP apresenta em relação ao cumprimento dos Direitos Humanos:

I) Memory Map Porto: um mapa de solidariedade em construção

A propósito do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, assinalado a 27 de janeiro, apresentámos o Memory Map Porto.

Tratou-se de um projeto conjunto do MMIPPO (Museu e Igreja da Misericórdia do Porto) e de Katya Krausova, curadora da exposição “Last Folio”, que contou com a colaboração da Comunidade Judaica do Porto.

O Memory Map Porto começou a ser desenhado em setembro de 2022 e revelou o papel da cidade do Porto, e das suas gentes, no acolhimento de refugiados durante a segunda Guerra Mundial.

II) Exposição “Estendal dos Direitos Humanos”

No dia 27 de janeiro, foi inaugurada no Colégio de Nossa Senhora da Esperança a exposição “Estendal dos Direitos Humanos”.

Ao longo do 1.º período, os alunos do 5.º ano, com o objetivo de assinalar o Dia do Holocausto e no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, trabalharam no projeto: “Eu visto um Direito” e conseguiram ilustrar mais de duas dezenas de t-shirt’s com referência aos 30 Direitos da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

1. Comissão de Ética

Esta Comissão é supervisionada pela responsável do GRC que providencia as condições logísticas para a realização das reuniões, realizadas mensalmente na Rua das Flores.

Projeto no Hospital da Prelada - Humanização Hospitalar/ Voluntariado

No sentido de evoluir e permitir a articulação de práticas inovadoras em Humanização Hospitalar, por Despacho do Senhor Provedor, a Coordenação do GRC e do Capelania do HP integraram o grupo de trabalho que desenvolveu um projeto neste âmbito.

Limpeza e organização em espaços de Culto

Realizaram-se, em conjunto com a responsável das Coleções da SCMP, limpeza e organização de dois Espaços de Culto:

1) Igreja de Nossa Senhora da Esperança

- Limpeza do tardo do retábulo-mor, sacristia e uma parte da sala da cera. Os objetos que não pertenciam ao Culto foram retirados e os que pertencem foram selecionados;
- Transferência do posto de trabalho do Sr. Professor de Educação Moral e Religiosa da Sacristia para outro local do Colégio;
- Eliminação de mobiliário em mau estado.

2) Capela do Edifício Rodrigues Semide

- Recolha e seleção das imagens, toalhas de altar e alfaia de missa.

3) Capela do Colégio do Barão de Nova Sintra

- As alfaia litúrgicas, a saber, cálice, píxide, galhetas e missais foram transferidas para as Reservas da SCMP e as toalhas e alfaia de altar para higienização e uso do GRC.

4) Capela do Hospital da Prelada

- Em setembro iniciou-se o apoio, no que se refere à higienização das Alfaia Litúrgicas, Paramentos e decoração floral, desta capela.

2. Ações de Formação da Coordenação do Gabinete

• 11/02/2024 – Auditório do Hospital da Prelada

- **Conferência:** “Pessoa e Fragilidade Humana”, proferida por Isabel Lopes Ribeiro, Professora na Escola Superior de Enfermagem do Porto, Enfermeira e Doutora em Bioética pela UCP. Integra o Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde, desde 2005. Nesta Conferência também participou a colaboradora operacional do GRC.

• 02/06/2023 – Auditório D. Pedro IV

- **Ação de sensibilização** subordinada ao tema «ÉTICA E DEONTOLOGIA PROFISSIONAL», ministrada pelo Prof. Jorge Cunha, Capelão-mor da SCMP. Nesta ação de formação também participou a colaboradora operacional do GRC.

• Dia 24/11/2023 – Auditório D. Pedro IV

- **Ação de sensibilização** - sustentabilidade das organizações, promovida pelo DRHFP.

• Dia 22/10/2023 – Auditório D. Pedro IV

- **Seminário** “Humanizar o fim de vida, importância dos apoios psicossociais, espirituais e comunitários. Este Seminário constou com a colaboração num dos painéis de um elemento da Capelania da SCMP, Reverendo Abílio Rodrigues.

As pessoas que integram o GRC, sejam capelães, sejam outras e outros colaboradores da instituição, apresentam um resultado de relevo na sua atividade. Seja na celebração da liturgia, na celebração dos sacramentos, na relação de ajuda, na preparação dos espaços ou na coordenação das iniciativas, um amplo serviço fica patente neste relatório.

Continuaremos a dinamização da Igreja Privativa, quando paulatinamente se reduzem os moradores na Zona Histórica e a Sede da SCMP se deslocou para a sua atual localização, o incremento do trabalho com os colaboradores da SCMP e não apenas com os utentes, a reflexão sobre as formas novas de vivência da fé nos diversos contextos em que a Instituição atua e o melhoramento da identidade da própria SCMP quanto ao aspeto teológico da sua origem.

08 Social, Mulher e Juventude

O Departamento de Intervenção Social (DIS) da Santa Casa da Misericórdia do Porto representa um mosaico de unidades operacionais e projetos, cada um com suas particularidades, objetivos e níveis de maturidade de intervenção. Este diversificado conjunto de respostas, embora distinto na sua natureza, encontra-se unificado sob a mesma estrutura, resultado de uma visão estratégica da Mesa Administrativa que busca estabelecer uma linguagem comum que permeie toda a intervenção. Essa abordagem reflete a cultura organizacional e operacional que, embora diversificada, aspira à unidade, respeitando as singularidades de cada faceta da operação e procurando sinergias entre as mesmas.

O presente capítulo apresenta uma visão do que foi o ano nos diferentes domínios da intervenção social, tentando sempre realizar a tarefa, para além da apresentação do contexto macro de intervenção, de cruzar o *planeado* com o *executado*, apontando os necessários desenvolvimentos futuros.

Não poderemos iniciar este exercício sem abordar o contexto macro (externo) onde decorreu a intervenção, concretamente o político e o económico. Numa perspetiva política, importa realçar a relação de elevada funcionalidade com as autarquias da Área Metropolitana do Porto, particularmente com a da cidade do Porto. Esta proximidade tem permitido um diagnóstico político-social mais imediato a nível técnico, por um lado, conseguindo-se desenvolver respostas e soluções mais responsivas a diferentes necessidades sociais; tem permitido, por outro, um espaço de intervenção e reflexão em múltiplos contextos que se afiguram como altamente relevantes para uma crescente concertação entre os decisores políticos e os agentes sociais. Destacamos aqui a presença da SCMP nos núcleos executivos da Rede Social do Porto (CLASP), bem como do Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA).

Numa perspetiva económica, continuou a viver-se um contexto económico adverso, que não favoreceu nem investimentos em novas respostas, nem grandes reestruturações nas existentes. Destacam-se os atrasos nas respostas aos programas PARES, bem como os acessos limitados a possibilidades de investimento via Programa de Recuperação e Resiliência.

A nível interno, deram-se passos importantes para resposta aos desafios apresentados no PAO 2023, concretamente:

- a) o aprofundamento de uma metodologia de gestão mais

- participativa e integrada, tendo nas reuniões de *steering* de cada área um momento de fundamental importância;
- b) A consolidação de interlocutores centrais em cada área com vista a uma desoneração crescente de trabalho que, até aqui, era solicitado às diferentes UO;
- c) o alargamento de FSE ao nível de recursos humanos que visam responder a baixas de curta/média duração.

Se a articulação interáreas sociais começa a ser uma realidade crescentemente mais natural, a articulação entre macro áreas diferentes, conforme preconizado no PAO 2023 (Saúde, Cultura, Educação e Social), revelou-se ser muito ambiciosa, não sendo ainda possível a perceção de resultados consistentes. Contudo, destaca-se a interação entre as ERPI e o CIAD, com a possibilidade de usufruto da Sala Snoezlen por parte dos idosos residentes nas ERPI, num processo coordenado entre Psicologia e Animação Sociocultural.

No que aos objetivos gerais para o DIS diz respeito, apresentamos, seguidamente, um breve ponto de situação em relação a cada um:

Envelhecimento

- **Implementação da estratégia de descontinuação da ERPI Pereira de Lima por forma a garantir uma solução alternativa e com dignidade para os idosos acolhidos naquela UO;**

Sendo a ERPI Pereira de Lima particularmente acolhedora e com um excelente nível de serviço, esta unidade era refém da sua própria geografia, não permitindo que os seus residentes mais autónomos se deslocassem nas imediações, atendendo ao elevado risco de queda a que se encontram sujeitos. Neste sentido, a estratégia implementada pela SCMP, em articulação com o ISS, passou não por descontinuar a resposta, mas por *deslocar* a mesma para as instalações da ERPI S. Lázaro. Assim, mantém-se ativo o Acordo de Cooperação da ERPI PL, enquanto se tenta implementar uma estrutura alternativa.

Os residentes que se encontravam na ERPI PL foram, após um cuidadoso processo de autorepresentação e articulação com famílias e significativos, deslocados para as ERPI NSM e ERPI SL. Este processo será alvo de maior detalhe subsequentemente neste capítulo.

Como resultado, o edificado da ERPI PL aguarda por decisão com vista a rentabilização financeira.

- **Consolidação da estratégia para a ERPI SL, com a potenciação da sua capacidade de acolhimento enquanto estratégia de equilíbrio financeiro e sustentabilidade;**
A ERPI SL, fruto do encerramento da ERPI PL, viu-se obrigada a integrar um Acordo de Cooperação de 25 residentes, ficando com uma capacidade instalada de 110 utentes (a capacidade do edifício é de 119). Objetivamente, esta necessidade é contrária ao plano de redução de capacidade subjacente ao projeto desenvolvido entre 2016 e 2019, que se encontra aprovado em sede própria. Como resultado, a SCMP encontra-se perante um impasse operacional que está a tentar resolver: se, financeiramente, conforme demonstração financeira neste relatório, se consegue observar que a integração das duas ERPI num espaço físico uno, contribuiu para a otimização de um conjunto de despesas, também é possível perceber-se que, do ponto de vista operacional, acabou-se por retroceder ao nível da filosofia de intervenção, que preconiza unidades crescentemente mais reduzidas, evitando-se macroestruturas, reminiscentes de modelos asilares de outrora. Atualmente, é necessário proceder-se a decisões estratégicas, concretamente: a) O que fazer com o Acordo de Cooperação da ERPI PL (cientes de que, a cessação deste acordo, implica que, um eventual novo acordo futuro, não será financiado a 100%, dadas as regras de financiamento atuais do ISS, via PROCOOP); e b) Proceder-se a uma replanificação do projeto inicial aprovado para a ERPI SL.
- **Alargamento, junto da Área Metropolitana do Porto, do programa Chave de Afetos;**
A implementação do programa municipal *Estamos Juntos*, por parte da autarquia do Porto se, por um lado, veio comprovar o objetivo do Chave de Afetos, tendo-se transformado numa efetiva política municipal, por outro condicionou este alargamento previsto para 2023. Assim, transitou para 2024 a possibilidade de outros municípios integrarem o programa Chave de Afetos.
- **Implementação de programas complementares de apoio/combate ao isolamento sénior (Programa Sempre Acompanhados)**
A SCMP tem vindo a consolidar a sua relação estratégica com a Fundação La Caixa (FLC), desenvolvendo três programas neste âmbito: Incorpora, Humaniza e Sempre Acompanhados. Este último, insere-se na estratégia *ageing in place* da SCMP, onde já desenvolve o Chave de Afetos. No âmbito do programa Sempre Acompanhados, a SCMP encontra-se a trabalhar na freguesia do Bonfim, tentando que idosos autónomos, mas com risco de isolamento, possam beneficiar de uma avaliação rigorosa de necessidades, bem como o desenho de um programa individual

lizado que contribua para o restabelecimento de redes de apoio e funcionais. O programa está a ser um sucesso, tendo a FLC solicitado um alargamento da equipa técnica, por forma a ter uma equipa dedicada de dois elementos a esta atividade.

Deficiência e Incapacidade

- **Desenvolvimento de um programa de ação para Residências Autónomas para pessoas com deficiência**
Atendendo ao atraso no processo de realocação da Casa de Cedofeita, ainda não foi possível implementar-se qualquer programa no âmbito das Residências Autónomas, atendendo a que este será desenvolvido naquele espaço. No entanto, o CIAD tem já um levantamento técnico-funcional que servirá de suporte ao projeto a submeter-se futuramente.
- **Início da operacionalização de um programa de modernização do Centro Professor Albuquerque e Castro que permita alargar a produção a novos mercados e produtos**
Com base na experiência de produção de materiais Braille e de dupla leitura, o CPAC tem vindo a explorar metodologias alternativas de produção, que complementem as atuais. Neste sentido, e tendo recorrido à experiência complementar dos parceiros espanhóis da ONCE, foi proposto um plano de modernização de produção, que visa a aquisição de uma máquina Braille de produção de revistas e de uma impressora multifunções com capacidade de impressão em qualquer material. Este plano aguarda oportunidades de financiamento para implementação.

Emergência Social/Risco

- **Formalização, junto do ISS, do processo de reconfiguração do acolhimento residencial para jovens na SCMP, num novo espaço, de características familiares.**
2023, nesta área, assumiu-se como um ano de inversão significativa em relação ao definido previamente a nível estratégico para a área do acolhimento de crianças e jovens em risco. A SCMP decidiu proceder ao encerramento da sua Casa de Acolhimento Residencial, por se considerar que o futuro da intervenção nesta área passará por dinâmicas de acolhimento familiar e não tanto institucionais. Neste sentido, a CAR do BNS encerrou a 31 de julho, após um processo de descontinuação do acolhimento de jovens. Os jovens remanescentes na CAR foram, após o término do ano letivo, encaminhados para outras estruturas da cidade ou do contexto de origem, tentando manter as dinâmicas e aprendizagens já adquiridas até então.

- **Início da intervenção em torno do acolhimento familiar, enquanto nova resposta de intervenção que permita alargar a abrangência do Barão de Nova Sintra**

Com a reconversão anterior, a equipa técnica do BNS foi alocada ao Acolhimento Familiar, tendo recebido formação especializada. Neste sentido, operacionalmente, desde outubro de 2023, a SCMP encontra-se a implementar uma resposta no âmbito do Acolhimento Familiar. Esta operação passa, numa primeira fase, por divulgar a tipologia de resposta, por forma a criar uma bolsa de famílias que possam vir a receber, temporariamente, crianças com medida de promoção e proteção.

- **Conclusão do processo de articulação com as autarquias para o desenvolvimento de um novo modelo do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social**

Com o processo de delegação de competências para as autarquias, por parte do governo central, a Câmara Municipal do Porto contratualizou com algumas IPSS da cidade o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social. Com a SCMP, no entanto, foi assumido um desafio complementar, tornar este serviço um SAAS Integrado, incluindo na atuação os protocolos de Rendimento Social de Inserção (RSI). Este desafio tem sido particularmente exigente, atendendo à complexidade de responsabilidades atribuídas às autarquias, para as quais a maioria não se encontrava preparada, bem como à necessidade de assunção, inevitável, de “espaços cinzentos” de intervenção social, como as triagens sociais ou o acompanhamento a migrantes.

Apesar das dificuldades, a SCMP encontra-se a consolidar a equipa, que tem vindo a desenvolver um trabalho de qualidade, já publicamente reconhecido.

- **Criação de condições para a implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade na intervenção desta área**

Em 2023 foram dados os primeiros passos para implementação, de forma consistente, do Sistema de Gestão da Qualidade na área do Risco e Emergência Social, concretamente nas unidades CSA, CR-DLA e CAS-DMM. Os processos-chave principais encontram-se desenhados e foi a oportunidade para uma revisão dos mesmos, no sentido de se alinhar a tão desejada linguagem técnica transversal entre UO.

As alterações, a nível central do DGOSI, relativamente a esta matéria, com a autonomização da Gestão da Qualidade daquele departamento, preconizam mudanças de fundo que deverão ser devidamente acompanhadas, garantindo a continuidade do trabalho já desenvolvido.

Estes e outros desafios, abordados em 2023, irão ser desenvolvidos seguidamente. Contudo, representam elementos catalisadores da operação e assumem-se como guias, reunindo esforços e gerando interações sinérgicas, essenciais para a proatividade na/da área social da Santa Casa da Misericórdia do Porto. O objetivo é sempre o mesmo: garantir uma intervenção de excelência e a satisfação da população atendida.



O Departamento e a sua oferta de Serviços

O Departamento de Intervenção social (DIS) é a estrutura aglutinadora de todas as *Unidades Operacionais, Serviços, Programas e Políticas de Intervenção Social* no apoio a:

- Crianças e jovens em risco;
- Mulheres vítimas de violência doméstica;
- Pessoas com deficiência e/ou incapacidade;
- Pessoas idosas;
- Pessoas em situação de sem abrigo ou em situação emergência social.

São áreas de atuação do DIS, as seguintes:

ENVELHECIMENTO	DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE	RISCO - EMERGÊNCIA SOCIAL
Acolhimento Residencial <ul style="list-style-type: none">• ERPI Nossa Senhora da Misericórdia• ERPI Pereira de Lima• ERPI S. Lázaro Ageing in Place <ul style="list-style-type: none">• SAD Nossa Senhora da Misericórdia• Chave de Afetos• Sempre Acompanhados Apoio Psicossocial <ul style="list-style-type: none">• EAPS Humaniza	Acolhimento Residencial <ul style="list-style-type: none">• Lar Araújo Porto Atividades Ocupacionais <ul style="list-style-type: none">• CACI S. Manuel I• CACI S. Manuel II• CACI S. Manuel III Ensino <ul style="list-style-type: none">• Escola Especial Formação <ul style="list-style-type: none">• FP para pessoas com deficiência e incapacidade Reabilitação <ul style="list-style-type: none">• Centro Professor Albuquerque e Castro - Imprensa Braille	Acolhimento Residencial <ul style="list-style-type: none">• Casa Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica• Centro de Alojamento Social D. Manuel Martins• Casa da Rua D. Lopo de Almeida Crianças e Jovens em Risco <ul style="list-style-type: none">• Acolhimento Familiar Atendimento à Comunidade <ul style="list-style-type: none">• SAAS - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Programas <ul style="list-style-type: none">• Incorpora• Porto Sentido• Home4Homeles

Envelhecimento | Acolhimento Residencial

ERPI NSM

A intervenção social na área do envelhecimento não é alheia à conjuntura social geral, tendo efeitos imediatos no funcionamento da ERPI. Estes efeitos são sentidos a nível de orçamento, necessariamente, após um aumento de matérias primas e de consumíveis essenciais, mas, igualmente, ao nível de processos de gestão, nomeadamente o das equipas. Em 2023, consolidou-se a trajetória que vinha a acentuar-se desde o final da década passada: a *pool* de novos funcionários é, quase na sua totalidade, de nacionalidade estrangeira. Esta atual característica apresenta contornos de exigência acrescida, dado que implica cuidados adicionais nos processos de seleção e de integração, atendendo a que as diferenças culturais se fazem sentir, muitas vezes, em processos de interação mais desafiantes. Uma das consequências mais

imediatas prende-se com o cansaço que a mobilidade de RH implica: a estabilização das equipas tem sido particularmente difícil. As equipas de origem estão, constantemente, a integrar elementos novos, tornando um processo que se poderia entender como facilitador, ainda mais exigente. Para além do trabalho normativo, acrescenta-se uma dimensão de formação altamente exigente.

O próprio acolhimento de colaboradoras internas, oriundas da ERPI PL, foi, também ele, envolto em alguma exigência adicional, atendendo a que passaram a operar num contexto institucional completamente diferente daquele a que estavam habituadas. Complementarmente, o acolhimento de um grupo de residentes, em simultâneo, obrigou a uma reestruturação da dinâmica da UO, com impacto necessário na dinâmica do grupo de residentes da ERPI NSM, atendendo à horizontalidade desta UO. Demorou-se algumas semanas para retomar a “normalidade” operacional.

A nível interno, mas de contexto alargado a outros serviços da SCMP, afigura-se como relevante apresentar o impacto operacional de algumas ineficácias operacionais, nomeadamente a dos processos aquisitivos. A ERPI NSM solicitou a aquisição de equipamentos e fardamento (algo necessário à operação e previsto no orçamento), mas os processos acabaram por não avançar, bem como as razões subjacentes a estes não avanços não são claras.

Cenário idêntico ocorre no que se refere à manutenção da infraestrutura. A saída/troca de elementos de referência dos SPeC dificultou a agilização das reparações e dos arranjos, tendo-se terminado o ano sem resposta a alguns dos pedidos/necessidades, mesmo com reforço de solicitação.

Este elemento de apoio do DGAP é sempre um elemento altamente necessário, mas não distribuído equitativamente entre as duas ERPI, tendo sido particularmente necessário aquando da receção de equipamentos/mobiliário das duas UO que encerraram (PL e CBNS). A ERPI NSM esteve o último semestre de 2023 sem a possibilidade de ter um elemento para pequenas mudanças/reparações, tendo como resultado um acumulado de situações diversas.

Outro aspeto com elevado impacto no funcionamento e qualidade do serviço prende-se com a constante necessidade de intervenção na cozinha, seja por avaria de equipamentos, seja por necessidade de obras estruturais. Torna-se fundamental o desenho e implementação de um plano diretor de intervenção estrutural nesta cozinha e copas, estando a verificar-se um degradar sucessivo de condições operacionais.

Objetivos Globais

Consolidar uma integração personalizada do cliente, desde a admissão, ao acolhimento pela equipa multidisciplinar e elaboração do Plano Individual e Plano Individual de Cuidados, assegurando a devida monitorização destes

- Foi redefinido/redesenhado o processo de admissão e de acolhimento dos residentes, definindo os intervenientes em cada momento e os responsáveis pela recolha da informação e elaboração dos documentos.
- Foi consolidado o papel da Educadora Social durante o período de acolhimento, não só no acompanhamento ao residente, mas na comunicação/articulação com a família/significativos.
- Incluído o papel da Gerontóloga no acolhimento, na elaboração do Plano Individual de Cuidados, no alojamento e na supervisão das dinâmicas dos primeiros dias.

Promover o envelhecimento ativo através da realização

de dinâmicas que potenciem a autonomia, estimulação e ocupação dos residentes, oferecendo um maior leque de atividades no interior e exterior da ERPI

Ao longo de 2023 o Plano de Atividades centrou-se na promoção do envelhecimento ativo e na participação dos residentes. Foi um documento dinâmico, que culminou na realização de 644 atividades diversificadas:

- 271 Atividades de intervenção terapêutica (atividades sensoriais com residentes afásicos e/ou demenciados e sessões dinamizadas pela Psicóloga);
- 105 Sessões de Fitness e Bem-Estar (sessões de ginástica de reabilitação para população idosa, e alguns momentos de yoga e meditação);
- 30 Atividades de Artes Plásticas (sessões de trabalho que envolvem a motricidade fina e criatividade e manuseamento de diversos materiais);
- 20 Sessões de Artes Performativas (sessões de música que estimulam a memória e o convívio);
- 218 Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Social (ateliers temáticos que estimulam a comunicação e o convívio).

Outro aspeto a referir é o aumento do número de atividades realizadas no exterior. Do total de Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Social, 53 foram atividades no exterior (representando 24,3%).

Verificou-se, igualmente, um reforço do número de acompanhamentos de residentes a serviços no exterior da ERPI, tendo-se verificado 22 saídas com residentes por forma a utilizar recursos/serviços da comunidade.

Melhorar a qualidade dos serviços/atividades disponíveis para os clientes através da dinamização da Comissão de Residentes e da promoção do envolvimento dos mesmos, garantindo a sua participação ativa em todas as dimensões do seu projeto de vida e nas dinâmicas da UO;

Foi consolidada a Comissão de Residentes, tendo-se realizado 10 das 12 sessões previstas no início do ano.

O grupo foi composto por um número de residentes que consideramos representativo do grupo mais alargado, capaz de expor dúvidas e sugestões de forma objetiva. Em média foi realizada uma atividade nova por mês, decorrente de uma sugestão dos residentes aquando da C.R. (desde ateliers de culinária, saídas ao exterior, almoços no exterior com os residentes das suites, alterações/ajustes na ementa, entre outras).

Promoção e supervisão do bem-estar e da saúde dos residentes, bem como o reforço do acompanhamento do residente (e significativos) em fim de vida e/ou processo de perda/luto

Em termos de acompanhamento da saúde, há a referir a

saída em junho do médico que acompanhava com maior regularidade os residentes da ERPI NSM, e a entrada de um novo profissional clínico no final do ano. Nos meses intermédios, o acompanhamento mais regular e presencial foi realizado pelo Diretor Clínico, tendo sido implementada a “Visita Médica” com caráter semanal, ou seja, a visita do médico aos residentes em que a Diretora Técnica ou Gerontóloga podem acompanhar, permitindo um maior esclarecimento da condição de saúde dos idosos, bem como a discussão em conjunto de medidas de conforto ou bem-estar a pôr em prática quando se trata de situação de fim de vida.

Nesta dimensão há a destacar, igualmente, a parceria com o Projeto Humaniza, que foi consolidando a presença e o trabalho ao longo de 2023. A intervenção do Humaniza estende-se ao residente e à família (e significativos), e entre 2022 e 2023 existiram 510 intervenções com residentes e 341 com familiares. É ainda de referir a existência de 45 intervenções específicas no luto.

Esta parceria é deveras positiva, não só por realizar um acompanhamento próximo, personalizado e orientado para o fim de vida/luto, mas também por existir um feedback à equipa da ERPI, mais concretamente em termos de medidas/práticas que devem ser adotadas por forma a facilitar/minimizar o impacto do processo de fim de vida.

Consolidar modelos de comunicação fluidos entre todos os intervenientes: equipas de trabalho/residentes/famílias;

O Ankira apresenta-se, cada vez mais, como uma ferramenta facilitadora para a consolidação da fluidez da comunicação, essencialmente entre a equipa de trabalho. Também de forma a facilitar tomadas de decisão participada e garantir que a comunicação é abrangente foram realizadas mensalmente reuniões de trabalho da Direção Técnica com os diversos setores (portaria, copa, responsáveis de turno), reuniões quinzenais com a equipa técnica multidisciplinar e, igualmente, quinzenais com a equipa técnica restrita da ERPI.

A definição e consolidação dos interlocutores na comunicação com os residentes e com a família foi outro aspeto importante da intervenção em 2023, ou seja, mediante o tema e/ou especificidade dos assuntos, foi definido um interlocutor principal. Nesta dimensão há a destacar a “mediação” que a Educadora Social foi assumindo junto das famílias.

Reorganizar/reforçar o quadro de recursos humanos afetos à UO, primordialmente em relação ao reajuste dos rácios de colaboradores, promovendo condições que contribuam para a melhoria da assiduidade e, consequentemente, melhoria da qualidade dos serviços prestados

Um dos grandes desafios foi a gestão de Recursos Humanos. Em média tivemos 20 colaboradores ausentes por mês (entre baixas, férias e ausências não programadas), e a taxa de absentismo foi, em média, de 6%. Muitas destas ausências ocorrem na equipa de Ajudantes de Lar, em particular as baixas, pois contamos já com um número considerável de colaboradoras com mais de 55 anos, e mais de 20 anos de atividade na prestação de cuidados. Tivemos, em média, quatro (4) colaboradores de Baixa de Longa duração e cinco (5) baixas de curta duração por mês, e as ausências não programadas foram em média de cinco (5) dias mensais.

O recurso a um FSE na substituição das ausências (baixas) foi uma mais-valia, já que ajudou no equilíbrio dos rácios da equipa de Ajudantes de Lar, pois na ERPI NSM o apoio foi, essencialmente, da empresa Segunda Família. Mas, de forma a diminuir a presença de elementos novos na equipa e estabilizar a prestação de cuidados, optamos por substituir a maioria das Baixas de Longa Duração internamente, e terminamos 2023 com apenas um elemento por substituir.

Em relação à equipa técnica, foi reforçado o quadro técnico com a mudança da Gerontóloga, sendo possível integrar um elemento com formação na vertente da saúde, permitindo focar a intervenção na personalização dos cuidados e melhorar a articulação/comunicação com a equipa de saúde.

Também foi reforçada a equipa de apoio da copa, já que os elementos efetivos na UO estavam em grande esforço para dar resposta ao volume de trabalho (devido à maior personalização das ementas existe um maior volume de preparação de refeições intermédias e lavagem de loiça/*containers* nas refeições principais).

Manter o estabelecimento de protocolos de estágio com instituições do ensino superior e outras, bem como o reforço de parcerias na comunidade que viabilizem mais experiências culturais e recreativas aos residentes

Em 2023 iniciaram ou concretizaram estágio na ERPI NSM:

- Duas estagiárias de Serviço Social da Universidade Lusófona;
- Duas estagiárias de Gerontologia do Instituto Superior de Serviço Social do Porto;
- Dois estágios integrados no plano curricular do Curso Técnico de Apoio Psicossocial;
- Oito estagiários de enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Católica;
- Nove estágios de Fisioterapia.

Em relação às parcerias, ao longo do ano a ERPI NSM contou com 12 parceiros (formais e informais), tais como: Casa da Música, J. F. Paranhos, Câmara Municipal do Porto,

Colégio da Areosa, Centro Social da Sé, Rancho Folclórico do Porto, músico Miguel Trix, F. C. Porto, Magic Train, Associação ANIMAS, Coliseu do Porto e Torre dos Clérigos. Estas parcerias possibilitaram a realização de mais de 24 atividades, no interior ou na comunidade.

Objetivos operacionais (específicos)

- **Fomentar a participação dos residentes nas atividades lúdicas e de desenvolvimento pessoal, bem como nas próprias dinâmicas da ERPI**

Verificamos um aumento da participação dos residentes nas atividades, com 78,9% dos residentes a usufruírem das atividades dinamizadas na e pela ERPI.

A média mensal de participantes nas atividades é de: 29 residentes nas atividades de Intervenção Terapêutica; 20 participantes nas sessões de Fitness e Bem-Estar; 10 residentes nas atividades de Artes Plásticas e de Artes Performativas; e 23 participantes nas Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Social.

Participação ativa de seis residentes na Comissão de Residentes (cuja participação será alargada a mais elementos).

- **Melhorar o grau de satisfação dos residentes, primordialmente em relação ao serviço da alimentação**

Ainda não dispomos dos resultados do Inquérito de Satisfação Anual de 2023, mas o serviço de refeição continua a ser o alvo de maiores reclamações. No terceiro trimestre de 2023 denotamos uma melhoria na qualidade das refeições, aspeto referenciado pelos residentes, mas, nos dois últimos meses de 2023, as reclamações foram mais acentuadas. É de salientar que esta insatisfação está, primordialmente, relacionada com a confeção das refeições, e as constantes avarias e demoras de arranjo dos equipamentos da cozinha não favorecem o aumento da qualidade.

- **Articular com o DRHFP por forma ao desenvolvimento e implementação de estratégias que mitiguem a instabilidade no quadro de recursos humanos;**

As estratégias implementadas passaram, essencialmente, pela substituição dos elementos passíveis de serem substituídos. O DRHFP foi alertado para a desmotivação dos colaboradores por considerarem que os seus direitos não estavam a ser cumpridos (atualização da tabela salarial, tal como assumido pela União das Misericórdias), mas, até ao final de 2023, não se verificou qualquer alteração ou esclarecimento dos colaboradores sobre o tema. Contudo, da parte da Academia existiu uma articulação mais próxima, quer em termos de agilização das substituições, quer em termos da disponibilização de ações de formação/sensibilização para os colaboradores.

- **Promover dinâmicas de prestação de serviços, que contribuam para a prevenção do *Burnout* das equipas**

Existiu um esforço para colmatar as ausências para que as equipas não trabalhassem continuamente no limite ou abaixo deste (recurso à Segunda Família e substituição das baixas de Longa Duração), mas entre setembro e dezembro de 2023 foi possível verificar um maior desgaste da equipa (aumento das baixas de curta duração).

Consolidação da sessão de Ginástica Laboral promovido pela Fisioterapeuta. Momento de ginástica, mas também de partilha e boa disposição.

- **Articular com o DGOSI no processo de atualização/modernização da estrutura digital da ERPI, a nível informático e comunicacional**

Ao longo de 2023 foi realizado um levantamento sobre a possibilidade de alargar o acesso aos canais por cabo em toda a ERPI, bem como o Wifí. No final do ano ainda não estava concretizado.

Foi realizado um levantamento das necessidades, mas não foi modernizada a estrutura digital da UO. Mantemos equipamentos obsoletos.

ERPI PL

Atendendo à atipicidade de 2023 para a UO ERPI PL, esta seção do RAO abordará, exclusivamente, o processo de encerramento do edificado, explanando, de forma geral, como decorreu este processo. Conforme previsto, no ano de 2023 foi dado cumprimento ao encerramento da estrutura física da ERPI Pereira de Lima. Contudo, o Acordo de Cooperação celebrado entre a Instituição e o Instituto da Segurança Social, manteve-se. Como resultado, o número de vagas global disponível não se alterou, apenas foi realizada a sua transferência para as instalações da ERPI S. Lázaro.

Esta nova realidade, manter-se-á enquanto o arranque da obra da ERPI Pereira de Lima 2.0 (nome de trabalho) não se concretizar, o que permite à Misericórdia do Porto não colocar em causa a continuidade no apoio prestado à população mais velha em situação de vulnerabilidade social.

O processo de encerramento desta estrutura foi participado e planeado, junto de toda a equipa de colaboradores, residentes e seus familiares.

A preparação prévia do processo de transferência dos residentes implicou a realização de visitas presenciais dos próprios e das famílias às unidades de destino, bem como a concretização de reuniões presenciais com todas as equipas envolvidas, com vista à partilha e passagem eficaz de

informação, que permitisse assegurar a real adaptação dos residentes à nova realidade.

A mudanças dos utentes ocorreu de forma faseada, durante os meses de fevereiro e março, e os grupos constituídos para o efeito tiveram em consideração as preferências, necessidades, afinidades e as particularidades de cada um dos idosos.

Importa salientar que as equipas de colaboradores envolvidas no encerramento desta estrutura, mantiveram-se, ao longo de todo o processo, com uma atitude construtiva e colaborativa, o que contribuiu de forma determinante para que este momento fosse percecionado e vivenciado de forma serena por todos os envolvidos.

Enquanto decorria a deslocação dos idosos, simultaneamente eram mobilizados todos os pertences dos próprios, assim como todo o espólio relativo à ERPI Pereira de Lima. A distribuição destes bens, obedeceu a regras definidas de forma muito clara, sendo prioritárias as necessidades das Unidades Operacionais que acolhiam os residentes, concretamente a ERPI S. Lázaro e a ERPI N.ª Sr.ª da Misericórdia. Numa fase posterior, foram consideradas as necessidades das diversas Unidades Operacionais da área social, nomeadamente, a Casa da Rua D. Lopo de Almeida, o CAS - D. Manuel Martins, a Casa de Santo António, o Centro Integrado de Apoio à Deficiência e os apartamentos partilhados - H4H.

Desta forma, foi possível oficializar o encerramento da estrutura física da ERPI Pereira de Lima, localizada na Rua dos Castelos nº 1, em Vila Nova de Gaia, no dia 31 de março de 2023.

SL/PL - 2023 em contexto

A atividade desenvolvida no ano de 2023 foi orientada para o cumprimento das diretrizes emanadas pela Mesa Administrativa para a área do envelhecimento, nomeadamente:

1. Transferência da ERPI Pereira de Lima, para a estrutura física que assegura o funcionamento da ERPI São Lázaro;
2. Definição de modelo de funcionamento e organização que assegurasse as condições necessárias à manutenção dos Acordos de Cooperação relativos às respostas sociais ERPI SL e ERPI PL;
3. Assegurar as condições necessárias para garantia da qualidade de vida, bem-estar biopsicossocial e segurança dos residentes acolhidos na Unidade Operacional, que acolhe as respostas sociais ERPI SL e ERPI PL;

4. Assegurar condições de funcionamento e organização que promovessem a melhoria contínua dos serviços, atividades e cuidados assegurados;

5. Acolher e integrar na equipa da UO os colaboradores transferidos das UO ERPI PL e CAR BNS.

A atividade foi desenvolvida em contexto interno muito exigente e desafiante para a equipa de colaboradores que assegurou o funcionamento desta UO de grande dimensão que, a partir de março, apresentou a frequência mensal de 111 residentes, mantendo disponibilidade para assegurar acolhimento transitório e temporário, no âmbito do regime de descanso do cuidador informal e das altas hospitalares.

A necessidade de corresponder ao proposto para o ano de 2023 foi cumprido porque o trabalho em equipa, a tomada de decisão, a responsabilidade e empenho, foram uma realidade que motivou e aliviou o enorme esforço que tivemos que gerir para continuar com a nossa Missão e Compromisso.

Objetivos Globais

- **Complementar a oferta de serviços base com serviços de caráter temporário, nomeadamente, o Acolhimento Temporário, promovendo condições que beneficiem a sustentabilidade da UO**

Ao longo do ano aumentámos o número de acolhimentos temporários, com acolhimento de 8 residentes temporários, que resultaram em 17 períodos de acolhimento. Alargámos o número de vagas hospitalares para 10, das quais resultaram 9 novas admissões transitórias, com acompanhamento e diligências necessárias à garantia dos direitos e benefícios sociais das pessoas.

- **Abertura da Capela de São Lázaro a eventos familiares**

A abertura da Capela de São Lázaro a eventos familiares contribuiu e revelou-se uma estratégia de intervenção eficaz no fortalecimento dos laços familiares e comunitários ao promover uma maior proximidade entre a ERPI, as famílias e a comunidade local.

Durante o último ano, a abertura da Capela a eventos familiares, permitiu a celebração das Bodas de Diamante de casal residente na companhia dos seus familiares e amigos. A mesma abordagem foi adotada em momentos de despedida, proporcionando maior conforto e proximidade entre a família e a ERPI, potenciando a vivência em ambiente acolhedor, mais próximo e humanizado, centrado na pessoa.

- **Redefinir o perfil de Chefias intermédias com vista à modernização dos métodos de trabalho, favorecimento**

do trabalho em equipa e melhor satisfação das necessidades e expectativas dos residentes, acompanhando a mudança de perfil da pessoa idosa em acolhimento residencial

Durante o ano investimos na avaliação de desempenho das chefias intermédias, da qual resultou a substituição do técnico superior de gerontologia, que manteve a função de coordenação da equipa de cuidadores. Integrou-se na equipa técnica multidisciplinar nova Gerontóloga, com formação específica na área da saúde, o que facilitou a articulação e intervenção social/saúde.

Nesta sequência, em outubro iniciou-se um modelo de supervisão e monitorização dos cuidados prestados, gestão de recursos humanos e capacitação dos cuidadores, que prevemos resultar em melhor desempenho da equipa de cuidadores e melhoria da qualidade dos serviços e cuidados prestados.

A mobilidade interna de colaboradores permitiu integrar na equipa uma chefia intermédia, com funções de encarregada geral, o que resultou num contributo decisivo no apoio à Direção para a melhor gestão de recursos humanos, materiais e financeiros, contribuindo para a sustentabilidade da UO.

A frequência de curso para cuidadores administrado pela Escola Superior de Santa Maria, permitiu a um grupo de 10 colaboradores aumentarem as competências técnicas e pessoais, necessárias ao desempenho das suas funções, bem como assegurar as funções de Responsável de Turno e/ou elemento Facilitador.

Objetivos operacionais (específicos)

- **Redesenhar o modelo de intervenção técnica multidisciplinar, consolidando dinâmicas de intencionalidade terapêutica que potenciem a individualidade, autonomia, participação e bem-estar dos residentes**

Na prossecução deste objetivo, foram instituídas estratégias para consolidar dinâmicas de intencionalidade terapêutica, nomeadamente através da realização de avaliações multidisciplinares abrangentes para conhecer e compreender as necessidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas de cada residente. Sempre que possível, foram utilizados instrumentos validados e entrevistas individuais para obter informações detalhadas sobre preferências, expectativas, interesses e metas pessoais.

O incentivo à participação ativa em atividades que promovem a autonomia e a sensação de realização dos residentes foi uma prioridade da intervenção técnica multidisciplinar, e interdisciplinar, tendo sido desenvolvidas atividades terapêuticas personalizadas de acordo com os interesses e potencialidades de cada residente.

- **Assegurar condições para a manutenção do Certificado de Qualidade, continuando a priorizar a melhoria contínua potenciando uma análise crítica das metodologias implementadas nos domínios da avaliação e monitorização dos serviços prestados**

- Manteve-se o Certificado de Qualidade pelo Sistema de Gestão da Qualidade - Norma ISO 9001;
- Aplicou-se o inquérito de satisfação aos residentes, representante legal ou familiares, aguardando os resultados;
- Assegurou-se a monitorização mensal dos indicadores de qualidade;
- Assegurou-se a avaliação dos fornecedores, com periodicidade diária, mensal, trimestral e semestral.
- Concretizaram-se alterações para melhoria dos registos pela plataforma ANKIRA, fundamentais para melhor monitorização dos cuidados assegurados.

- **Garantir as condições de modernização/atualização de equipamentos básicos e de espaços na ERPI, de modo a assegurar uma maior e melhor qualidade nos serviços prestados e melhoria das condições de trabalho**

- Criámos novos espaços de trabalho, como sala de reuniões/formação, gabinetes técnicos com posto de trabalho adequado às necessidades do utilizador, espaços de descanso no pátio exterior.
- Criámos novos espaços de atividade e tratamento para os residentes, como ginásio, recantos para estar, pátios ajardinados, reorganização das salas principais de refeições e convívio.
- Melhorámos a decoração dos espaços de utilização comum tornando-os mais atrativos, acolhedores e seguros para os residentes.
- Planeámos a aquisição de mobiliário mais adequado para pessoas de grande idade, exemplo cadeiras com braços para as salas de refeições.
- Planeámos a adaptação faseada de WC nas áreas de alojamento.

- **Melhorar o nível de satisfação dos residentes, com principal enfoque nos serviços de alimentação, hotelaria, segurança e bem-estar**

- Aumentou-se o n.º de horas de formação aos colaboradores em diferentes áreas para melhorar as competências técnicas e pessoais fundamentais, para assegurar a prestação de cuidados, serviços e atividades com maior qualidade;
- Manteve-se como prioridade a alimentação adequada às necessidades dos residentes, respeitando as prescrições médicas ou de nutricionista, complementando com dietas personalizadas a gosto sempre que necessário;
- Adquiriu-se o equipamento / balança para a melhor ava-

- Reorganizou-se o sistema de empratamento e distribuição de refeições de modo a garantir menor manipulação de alimentos, garantia de cumprimento do regime alimentar prescrito e cumprimento da capitação, consistência e temperatura.

- **Promover a participação ativa dos residentes, na gestão diária da ERPI e integração social**

O envolvimento dos residentes na gestão coparticipada da ERPI tem-se revelado muito satisfatório.

Através da dinamização mensal da Assembleia de Residentes, os residentes têm assumido cada vez mais um papel ativo na gestão diária daquela que é a sua casa. Sempre em ambiente acolhedor, a Assembleia de Residentes é um momento de efetiva participação, onde cada um se sente livre, para expressar as suas opiniões e preocupações, e é igualmente um incentivo à sua participação ativa para melhoria da qualidade de vida na ERPI.

Fortalece o sentimento de pertença, autonomia e bem-estar dos residentes.

- **Alargar a rede de apoio informal dos residentes (família, vizinhos, amigos e outros);**

O alargamento da rede de apoio informal e maior abertura à comunidade contribuiu para a promoção da qualidade de vida, bem-estar emocional e social dos residentes. Foram estabelecidas novas parcerias com organizações comunitárias de forma a integrar os residentes em outras atividades externas. A aposta em programas interrelacionais acrescentou valor ao nível da troca de experiências e habilidades entre gerações.

A organização de eventos sociais na ERPI, alargada às famílias e significativos, reforçou a rede de apoio informal. As saídas ao café/esplanada, centros comerciais, comércio de rua, cinema, restaurantes, praia, parques e jardins da cidade, festas populares, bem como a participação em atividades recreativas e de convívio com residentes de outras UO, nomeadamente a ERPI NSM, CIAD e CNSE tem permitido alargar a rede de contatos e de amizade, reforçando o sentimento de pertença e vivência em comunidade.

- **Implementar meios e ferramentas digitais que diversifiquem a oferta de atividades aos residentes com vista a uma melhor participação e integração social**

O acesso do residente a ferramentas digitais com utilização de tablets e computadores, permitiu, por um lado, diversificar as atividades oferecidas, mas sobretudo promover a inclusão digital, estimular a mente e fortalecer os laços sociais, contribuindo para uma vivência mais rica e envolvente na ERPI. São exemplo a utilização dos tablets para realização de videochamadas, que têm sido um meio de comunicação facilitador do contacto social, na medida em que permitem que

os residentes mantenham e fortaleçam laços com familiares e amigos que se encontram distantes.

Simultaneamente, os meios digitais têm sido utilizados para dinamizar atividades de Intervenção Terapêutica na área da Psicologia e Animação Sociocultural, nomeadamente através da dinamização de atividades adaptadas às habilidades cognitivas dos residentes e da organização de sessões de cinema em casa adequadas aos gostos dos residentes.

- **Capacitar a equipa com ações de formação contínua em contexto de trabalho que promovam competências para gestão de conflitos, de stress, relacionamento interpessoal, comunicação, assertividade, resiliência, escuta ativa e inteligência emocional**

A equipa da ERPI SL/PL participou em ações de formação, propostas pela Academia da Misericórdia em áreas diferenciadas como Liderança, Psicologia Positiva, Sustentabilidade, Atendimento ao Público, Comunicação e Acolhimento Institucional, Arquivo, Segurança contra Incêndios, perfazendo um total de 1 010 horas.

- **Alargar a rede de parceiros na área da Cultura (Museus, Teatro, Música, Exposição)**

O alargamento da rede de parceiros na área da Cultura permitiu que, ao longo do ano, os residentes pudessem usufruir de programas culturais, com visitas a museus e monumentos religiosos locais, espaços desportivos, exposições e concertos que proporcionaram a vivência de novas experiências sensoriais e emocionais.

Foi possível alargar a rede de parceiros com novas parcerias, nomeadamente com o Projeto “Pedalar sem Idade” e com o projeto “ELO”.

- **Potenciar o voluntariado**

No ano de 2023 manteve-se a colaboração assídua de 2 voluntárias e alargou-se o voluntariado a novas realidades, concretamente, ao voluntariado jovem com acolhimento de 3 jovens alunas do CNSE, durante o mês de agosto, contrariando a real dificuldade em recrutar e manter voluntários nas instituições de acolhimento para pessoas de grande idade.

- **Promover condições que permitam alargar o estabelecimento de protocolos de estágio com instituições do ensino superior e a consequente criação de sinergias**

Em articulação com a Academia da Misericórdia alargou-se o acolhimento de estágios académicos e/ou de formação profissional, de diferentes áreas, enfermagem (14), geriatria/auxiliar de saúde (11); fisioterapia (9), psicologia (1) e animação socio cultural (2) e de educação social (1), reforçando a relação e proximidade com as Instituições de Ensino Superior e de Formação Profissional.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS - ERPI

Indicadores 2023	SL	Resultados	PL	Resultados	NSM	Resultados
Total de utentes Acordo de Cooperação	50	50	25	25	60	60
Taxa de ocupação média – Acordo de Cooperação	≥ 95%	100%	≥ 95%	100%	≥ 95%	96,7%
Capacidade real Zona Residencial	19	15	0		11	8
Taxa de ocupação média – Zona Residencial	≥ 60%	79%	--		≥ 90%	80%
N.º médio de utentes Extra-Acordo	24	12	-		8	7
Taxa de utentes com Plano Individual	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Taxa de elaboração/revisão dos Planos Individuais	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Taxa de registo dos cuidados prestados/recusados conforme PIC	≥ 70%	75,4%	≥ 70%		≥ 70%	78,1%
Taxa de execução do Plano de Atividades	≥ 85%	100%	≥ 85%	100%	≥ 85%	90%
Taxa de participação média nas atividades do Plano de Atividades	≥ 70%	74%	≥ 70%	73%	≥ 70%	78,9%
Taxa de satisfação dos utentes com a alimentação	≥ 4	4.1	≥ 4	–	≥ 4	3.5
Nível de Satisfação dos Utentes	≥ 4	4	≥ 4	–	≥ 4	3.8
Taxa de satisfação dos colaboradores	≥ 80%	A aguardar resultados	≥ 4	Aguardam-se os resultados	≥ 80%	A aguardar resultados

Envelhecimento | Ageing in Place

Serviço de Apoio Domiciliário

De um ponto de vista global, a resposta social SAD tem-se assumido como uma estrutura fundamental e de futuro, pois permite uma intervenção mais individualizada e “envelhecer em casa, garante maior autonomia, autoestima e a manutenção das ligações emocionais e sociais”.

A Misericórdia do Porto assumiu que o SAD deverá ser um serviço de soluções para problemas sociais emergentes, nomeadamente aquelas geradas por falta de apoio por parte de outras entidades ou garantindo alguns serviços, independentemente do definido em Acordo de Cooperação com o ISS, de modo a garantir que vai ao encontro das necessidades reais dos utilizadores.

Cada vez mais se verifica alteração do perfil do cliente que recorre ao apoio domiciliário. Trata-se de pessoas mais dependentes, mais isoladas e com menor retaguarda familiar. Neste sentido, necessitam de mais cuidados, tendo um impacto direto no tempo despendido pelas colaboradoras com cada cliente.

Objetivos Globais

- **Divulgar a Resposta Social de SAD na Comunidade envolvente, aumentando a promoção dos serviços prestados e, conseqüentemente, o aumento da sua procura, com o objetivo de assegurar o aumento da frequência de utentes na resposta**

Ao longo do ano foram distribuídos folhetos informativos com os serviços prestados pelo SAD e divulgado nas redes sociais da SCMP.

Muita da procura dos nossos serviços foi de residentes em áreas geográficas não abrangidas pelo SAD da SCMP, contudo, quando não é possível assegurar os serviços pretendidos, realiza-se encaminhamento para entidades congêneres da rede, por forma a que as mesmas possam dar resposta às situações, reforçando a imagem da Misericórdia do Porto como instituição de apoio à comunidade.

- **Complementar a oferta de serviços base com serviços de caráter facultativo e com uma componente de retribuição financeira, promovendo condições que beneficiem a sustentabilidade da UO**

Não foi possível promover uma oferta de serviços abrangente que complemente a oferta de serviços base exis-

tente. A preocupação ao longo de 2023 foi garantir o funcionamento normal da resposta, assegurando a totalidade de serviços contratualizados a todos os clientes.

- **Melhorar o modelo de organização de SAD e solucionar os problemas sinalizados em tempo útil**

O SAD tenta solucionar os problemas sinalizados no imediato, articulando com outros serviços da SCMP ou com a rede da comunidade. A organização do SAD melhorou com a integração na plataforma ANKIRA, uma mais-valia para o funcionamento e organização do serviço.

- **Aumentar o nível de satisfação dos clientes com o SAD, mais concretamente ao nível do serviço de Alimentação;**

A estabilização da equipa da copa, melhorou o serviço de empratamento e a sua dinâmica (avaliação da alimentação, monitorização da temperatura da alimentação, registos de temperatura / higienização dos equipamentos),

de forma, a que a alimentação chegue em melhores condições ao cliente. No entanto, a qualidade do serviço prestado pelo FSE tem originado insatisfação junto dos clientes. No que diz respeito à qualidade, quantidade e variedade dos produtos e sua confeção. Tem sido um constrangimento recorrente que origina descontentamento e leva à rescisão do serviço.

- **Reforçar e/ou atualizar o sistema de registo de informação, ou seja, possibilitar uma elevada taxa de registo dos serviços prestados, através da integração na plataforma ANKIRA**

A taxa de registos dos serviços prestados monitorizados em 2023 é de 94%, o que demonstra uma adesão positiva por parte da equipa, reconhecendo a plataforma Ankira como uma ferramenta essencial para o histórico do registo dos serviços prestados.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores	Meta 2023	Resultado 2023
Total de utentes em Acordo de Cooperação	60	60
Média de utentes	≥ 55	55
Taxa de Ocupação	≥ 85%	92%
Média de serviços prestados	≥ 3	3
Média de serviços obrigatórios prestados	≥ 3	3
N.º de serviços complementares prestados	≥ 1	1
Taxa de utentes com Plano Individual de Cuidados	100%	100%
Taxa de registo dos cuidados prestados/recusados conforme PIC	85%	94%
Nível de Satisfação com o Serviço de Alimentação	≥ 3,5	
Total de Saídas		19
Saídas - Óbito	---	10
Saídas - Outro motivo	---	9
Nível de Satisfação dos Utentes	≥ 4	
Taxa de satisfação dos colaboradores	≥ 80%	

Chave de Afetos

Foi realizada a manutenção do crescimento alcançado do Programa, nos municípios que mantêm o envolvimento financeiro das Câmaras Municipais parceiras, e foi iniciado e concluído o processo de passagem, que ocorreu de fevereiro a outubro, de 349 beneficiários residentes no Porto, para a resposta municipal, criada neste âmbito. Este processo implicou, por parte da equipa, uma preocupação e priorização de serviço, no sentido de realizar o levantamento dos equipamentos de teleassistência de uma forma célere, por forma a minimizar as perdas e consequentes custos associados, que se traduziu, para além de outras necessidades, em mais de 400 visitas domiciliárias, só para este efeito.

Foi também um ano de adaptação da informação da plataforma de gestão do Chave de Afetos, com necessidades verificadas ao nível do acompanhamento dos utentes, dos equipamentos e sua faturação e também para facilitar a exportação de dados estatísticos, conforme a necessidade interna e dos parceiros.

Considerando a saída do Porto, o número de vagas contratualizadas passou a ser de 1008 beneficiários, com a seguinte distribuição: Vila Nova de Gaia, com 500 vagas e Valongo com 83 vagas, com uma taxa de execução de 100%, Maia com 300 vagas contratualizadas, mas apenas com 60% de ativos e Vila do Conde, apresentou uma taxa de execução de 86%, com 18 vagas por preencher das 125, contratualizadas.

Relativamente ao número de clientes particulares do Chave de Afetos, foi possível verificar um aumento para 127 admissões, superando a meta prevista.

Em termos de impacto geral, durante o ano de 2023, foi possível dar resposta a 1472 idosos (beneficiários e clientes) em situação/risco de isolamento.

Objetivos Globais

• Manutenção e crescimento

Apesar de 2023 ter sido um ano sensível atendendo a que não se alargou a outros municípios como inicialmente previsto, registou-se um aumento do número de pessoas idosas vulneráveis admitidas no Programa CdA.

• Reforço/ consolidação da rede de parcerias

Não foi realizado o alargamento a novos municípios, estando este objetivo previsto para 2024.

• Sustentabilidade financeira

Concretizar o plano de execução previsto, nomeadamente, o número de pessoas no ativo com a resposta do Programa.

• Valorização do envelhecimento em casa e na comunidade - Ageing in place

A resposta CdA é, cada vez mais, reconhecida como uma metodologia de qualidade, continuando a ser reconhecida no âmbito da inovação social. A equipa do CdA foi convidada a estar presente na iniciativa do PIS – Aldeia da Inovação Social, no verão de 2023, por forma a apresentar os resultados obtidos. Assume-se como uma das várias opções disponíveis de serviço “em casa”, potenciando a segurança e a possibilidade de permanência no domicílio.

• Valorização da rede de voluntariado

Atendendo à redução da equipa CdA, não foi possível realizar as sessões de capacitação para voluntários de proximidade previstas. Contudo, este acompanhamento continua a ser feito, mas assente em estratégias de maior proximidade com a equipa do CdA.

• Qualidade do serviço

Os níveis de qualidade do serviço mantem-se, fundamentalmente, devido à posição colaborativa da SCMP, promovendo momentos de reflexão partilhada com os parceiros, com vista à adaptação dos procedimentos face às necessidades do Programa e daqueles que deles usufruem. Um exemplo desta dinâmica, prende-se com o alargamento de equipamentos disponibilizados neste momento, mais diversificados, que respondem a múltiplas necessidades dos idosos apoiados.

• Admissão de clientes com capacidade financeira

Promover o serviço a potenciais clientes com capacidade financeira, abrangendo todas as pessoas com as mesmas necessidades.

• Transformação das políticas sociais

Após 13 anos de implementação, constata-se que a implementação do CdA tem sido um efetivo sucesso. A demonstração do impacto social do Programa tem resultado num processo de transformação ao nível das políticas sociais municipais, como é o caso do município do Porto, com o desenvolvimento do programa autónomo Estamos Juntos.

Objetivos operacionais (específicos)

Os objetivos do Chave de Afetos são o crescimento e a sustentabilidade, considerando a melhoria das ações atuais. Pretende-se uniformizar e melhorar a solução, através da capacitação dos *stakeholders*, da validação das tecnologias

introduzidas, melhorar a gestão de voluntariado e dinamizar a rede de trabalho com os parceiros, por forma a dar resposta a mais idosos, prevenindo os riscos do isolamento.

• **Monitorizar e caracterizar os beneficiários**

Apesar de uma redução significativa na equipa do CdA, tem-se conseguido manter atualizada, em tempo real, toda a informação na plataforma de gestão. Isto permite uma caracterização imediata e aprimorada da população apoiada.

• **Capacitar gestores de casos**

Atendendo à heterogeneidade das diferentes autarquias, a transversalidade de procedimentos e metodologias de trabalho nem sempre é fácil de ser implementada. No entanto, a equipa do CdA tem promovido uma dinâmica de trabalho assente em partilha de informação, visitas conjuntas aos beneficiários, capacitação e *follow up*, que se tem revelado eficaz.

• **Colaborar na admissão e acompanhamento dos casos**

Por forma a garantir uma agilização procedimental, a assinatura de documentação de apoio e suporte, a demonstração e a instalação do serviço, são asseguradas pela equipa da SCMP. Mensalmente, é realizado um reporte aos coordenadores

municipais, acerca da situação dos beneficiários e sempre que necessário é realizada articulação direta com os gestores de caso.

• **Integrar voluntários, em colaboração com os gestores de casos**

Por motivos de priorização de serviço estrutural e alinhamento de estratégia com o serviço de voluntariado municipal, não foi atingida a meta prevista quanto ao número de integrações de voluntários no Programa.

• **Capacitar voluntários, em colaboração com entidades locais**

Realização de apenas 3 sessões de capacitação para voluntários de proximidade, no âmbito do Chave de Afetos.

• **Avaliar o serviço**

Durante 2023 não foi realizada avaliação do Chave de Afetos.

• **Divulgação de resultados**

Foi realizado o reporte trimestral aos parceiros, com informação sobre execução física, financeira e breve caracterização dos beneficiários por freguesia e reporte mensal das ocorrências com os beneficiários.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores	Meta 2023	Resultado 2023
N.º de beneficiários no ativo	1400	1345
N.º de clientes (particulares) no ativo	80	127
N.º de visitas domiciliárias realizadas	600	1196
N.º de voluntários envolvidos	130	58
N.º de ações de capacitação/ acompanhamento para técnicos	10	12
N.º de ações de capacitação/ acompanhamento para voluntários	10	3
N.º de relatórios de execução por município	4	4



Sempre Acompanhados

O Sempre Acompanhados (PSA) é um Programa da Fundação La Caixa (FLC), que pretende oferecer uma resposta inovadora às situações de solidão não voluntária, dirigida à população sénior.

Em novembro de 2022, a Misericórdia do Porto foi selecionada como entidade responsável pela implementação do PSA na freguesia do Bonfim que, através de uma equipa constituída por dois técnicos, com acesso à formação e acompanhamento da FLC, tem vindo a promover a metodologia proposta, baseada em três eixos de intervenção:

1. Individual: acompanhamento individualizado ou em grupo – intervenções grupais, com o objetivo de empoderar as pessoas que enfrentam a solidão, reconhecendo o sénior, como sujeito ativo no seu processo de envelhecimento, promovendo o seu autoconhecimento, autonomia, dignidade e autoestima, e considerando a sua capacidade de adaptação e resposta face ao desafio da solidão.
2. Comunitária: criação de parcerias com entidades locais na área social e da saúde, potenciando uma dinâmica de trabalho em rede, para promover o bem-estar das pessoas, criando e facilitando oportunidades de vínculo, dando resposta a necessidades concretas com base nos recursos existentes, sempre numa lógica de facilitar o empoderamento da pessoa idosa.
3. Sensibilização: sobre o tema da solidão, dirigida a toda a comunidade, nomeadamente a importância das relações sociais.

O ano de 2023 foi, essencialmente, um ano de aprendizagem e adaptação às novas ferramentas, que o próprio programa se encontrava em fase de implementar, avaliar e validar e que a equipa teve oportunidade de participar através de jornadas de formação mensais, organizadas pela direção científica da FLC, em Espanha. Foi também um ano de contacto com entidades da comunidade, com resposta na freguesia do Bonfim, para apresentar o Programa, obter sinalizações de casos e também para colaborar e promover as respostas existentes, atualizando o mapa de recursos.

Os resultados em termos de número de pessoas atendidas tiveram efeito a partir de março de 2023, totalizando no final do ano, 76 pessoas com perfil de solidão.

Objetivos

- **Garantir uma intervenção de qualidade adaptada a cada pessoa, aplicando as ferramentas propostas pelo Programa**
Todas as pessoas com intervenção individual, têm entrevista, diagnóstico, história de vida e plano de trabalho, registado na plataforma do Sempre Acompanhados.
- **Iniciar o desenvolvimento de intervenções grupais para ampliar a variedade de apoio do Programa**
Foram realizadas 2 sessões em grupo (com 54 participantes, no total) para apresentar o Sempre Acompanhados e conhecer o perfil dos candidatos.
- **Atender pessoas idosas do território que se encontram em situação de solidão**
Foram atendidas 74 pessoas, no total.
- **Analisar os mecanismos de sinalização para melhorar as estratégias de deteção e encaminhamento e a sua adequação aos perfis SA.**
Ferramenta de análise preenchida e enviada, com os principais resultados verificados: entidades com resposta para pessoas idosas (Centros de Dia), Centros de Saúde e Serviços Sociais, como sendo as principais entidades sinalizadoras.
- **Criação de um Grupo de Trabalho com as entidades locais estratégicas, na área do envelhecimento**
Durante 2023, não foi possível criar o grupo de trabalho formalmente (apenas reunimos 1 vez, no âmbito da Comissão Social de Freguesia), tendo sido desenvolvido trabalho, com cada entidade, de forma individual.
- **Assegurar voluntariado de qualidade**
Por indicação da FLC, aguardamos formação sobre o voluntariado no Sempre Acompanhados
- **Sensibilização para o fenómeno da solidão e disseminação do Programa**
Apresentação do Sempre Acompanhados a diferentes entidades, agentes e pessoas idosas (IPSS, PSP, Centros de Saúde, SAAS, farmácias, projetos locais, universidade sénior, atividades da Junta de Freguesia do Bonfim).

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores	Meta 2023	Resultado 2023
N.º de sinalizações rececionadas para o PSA	60	88
N.º de pessoas admitidas no PSA	60	76
N.º de sessões grupais	---	2
N.º de participantes nas sessões em grupo	---	55
N.º de voluntários envolvidos	10	0
N.º de sessões de capacitação para voluntários	>=5	0
N.º de sessões de apresentação do PSA /capacitação	10	15
N.º de novos parceiros	>=5	0
N.º de novas parcerias	>=5	0

Envelhecimento | Apoio Psicossocial

EAPS – Humaniza

A prioridade do Programa consiste em garantir um apoio integral de qualidade aos doentes e familiares, através de equipas de profissionais altamente competentes.

Nas suas intervenções, os membros da EAPS deverão adotar uma visão integral, avaliando as dimensões psicossocial e espiritual, assegurando a coordenação com os serviços e recursos disponíveis para dar resposta às necessidades dos doentes e das famílias.

O objetivo principal para este ano de 2023 foi alargar a implementação do Programa a novos centros recetores (lares/residências ou outros). Este objetivo está em desenvolvimento, com previsão de início de atividade assistencial em 2024. Esta consolidação da atividade assistencial, demonstra a necessidade do apoio psicossocial e espiritual na doença avançada e no final de vida. Esse alargamento pretende contribuir para melhorar o acompanhamento a doentes e familiares com necessidades paliativas e que, de outra forma, não chegam aos serviços de paliativos. Com este objetivo em mente, foi possível contratar uma Psicóloga a 50% para colmatar o défice de atendimentos na ULSM, devido a redução do horário da Psicóloga já alocada na ULSM que assume a coordenação do Programa Humaniza.

A formação e implementação do voluntariado, mantem-se como objetivo, dado que é um dos eixos estratégicos do Programa e cuja presença é necessária para oferecer um apoio integral. Ao longo de 2023 foram admitidos mais 3 voluntários.

A nível de constrangimentos, foi identificado um mais impactante que impediu a equipa alocada à entidade recetora CHUSJ de realizar registos da atividade assistencial durante 5 meses. Foram tomadas todas as diligências por parte da Misericórdia do Porto com esta Entidade Recetora e a Fundação “La Caixa”, de forma a não surgirem estes constrangimentos no próximo ano. Esta ultrapassagem revela-se fundamental, dado que é da responsabilidade de cada colaborador ter atualizado o registo na plataforma, sendo recomendável realizá-lo no prazo máximo de 48 horas após a intervenção.

Ao longo do ano houve constrangimentos que afetaram a atividade assistencial, como mudanças na equipa, com a saída do Assistente Social e saída da Psicóloga das ERPI. Este processo implicou novas contratações e novas integrações na Equipa e alterações das equipas em todas as Entidades Recetoras.

Podemos concluir que, a equipa EAPS da Santa Casa da Misericórdia do Porto, apesar de alguns constrangimentos, conseguiu cumprir o plano de ação de forma satisfatória.

Objetivos operacionais

Cada linha estratégica do Programa inclui as áreas cruciais a trabalhar através de objetivos operacionais, concretamente:

- Apoio Psicológico
- Apoio Social
- Voluntariado
- Apoio Espiritual
- Apoio no Luto

Estes objetivos operacionais/específicos estão contemplados no plano de ação 2023:

A - Qualidade do Apoio

- **Consolidar a implementação do Programa nos Lares/ERPI para melhorar a eficiência e eficácia do apoio.**

Este objetivo **foi concluído**. Foram realizadas várias reuniões com as respetivas direções e equipa de saúde no sentido de implementar ações de melhoria ao Programa Humaniza nas ERPIS da Misericórdia do Porto.

- **Garantir a abordagem espiritual no acompanhamento**

Este objetivo **foi concluído**. Inclui-se informação enviada pelo Programa Humaniza – Fundação La Caixa, relativamente à primeira análise deste indicador da abordagem espiritual.

nº total de objetivos dos planos terapêuticos	nº objetivos dos planos terapêuticos específicos/ relacionados c/ a dimensão espiritual	% objetivos planos/objetivos da dimensão espiritual
21 774	6 195	28,45%

Nota: dados extraídos de 1/01 a 30/11/2023

Em 2023 iniciou-se a análise ao registo desta dimensão e, por isso, mais do que focarmo-nos no cumprimento ou não do objetivo pretendemos estabelecer um ponto de partida para continuar a melhorar este indicador e abordar esta dimensão na intervenção de forma sistemática.

- **Aumentar a intervenção precoce e partilhada (com base na complexidade) e tempo de permanência no programa**

Este objetivo **foi concluído**. Foram realizadas sessões clínicas para várias equipas recetoras, no sentido de sensibilizar para uma referência precoce.

- **Aumentar a cobertura do apoio no luto a familiares.**

Este objetivo **foi concluído**. Foi planeado o primeiro grupo de apoio ao luto no CHUSJ, no entanto ainda não foi possível a implementação devido a dificuldades com espaço físico para a realização destas sessões (os grupos de apoio ao luto já existentes, são realizados no polo de Valongo atualmente). Nas ERPI foram ativados mecanismos de contacto com os familiares de forma a aumentar a cobertura no luto.

B - Sustentabilidade

- **Informar e consciencializar as diferentes partes interessadas na área da Saúde e social sobre a importância do apoio Psicossocial e espiritual no final da vida como um direito.**

Este objetivo **foi concluído**. Foi realizado um seminário do programa humaniza na SCMP no dia 23 novembro de 2023 – Humanizar o fim de vida: importância dos apoios psicossociais, espirituais e comunitários. Estiveram presentes intervenientes do setor da saúde, social e nível político.

- **Implementar ações concretas no âmbito do apoio aos profissionais.**

Este objetivo **foi concluído**. Foram realizadas 4 sessões nos SPEC com o tema: comunicação, dirigidos a cuidadores e não cuidadores da SCMP e Sessão Clínica para os Médicos/Enfermeiros pediatras com o objetivo de sensibilizar e informar sobre a síndrome de Burnout em profissionais de saúde, em contexto pediátrico; fomentar a identificação de sinais/sintomas e estratégias de autocuidado.

- **Implementar ações recorrentes de comunicação nas quais se visualize o impacto do Programa e o papel de referência da EAPS no território. Devem gerar-se conteúdos offline e online.**

Este objetivo **foi concluído**. Foram feitas várias publicações referentes à equipa onde podemos identificar o impacto do Programa e equipa EAPS: foram publicadas ações de voluntariado realizadas pelos voluntários, instituições parceiras e equipa; Campanhas de angariação de voluntários; Divulgação do seminário humaniza.

C - Docência, formação e Educação

- **Facilitar a especialização dos elementos da EAPS em áreas específicas de atuação.**

Este objetivo **foi concluído**. A Psicóloga do CHUSJ e a Psicóloga das ERPI realizaram formação avançada no luto; A Psicóloga da ULSM e Psicóloga da ERPI realizaram formação avançada em intervenção na doença avançada em contexto de ERPI – UVIC.

D – EAPS

• Participar em ações de promoção de bem-estar emocional e de coesão da Equipa.

Este objetivo em desenvolvimento. Planeada a atividade pela equipa, contudo não obteve aprovação por parte da SCMP. Será realizada nova proposta.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

INDICADORES CONVÉNIO PRINCIPAL: HOSPITAL/DOMICÍLIO

Indicadores	Meta 2023	Resultado 2023	% de execução do objetivo
Nº de Doentes novos	430	424	98,6%
Nº de seguimentos a Doentes	1300	1284	98,8%
Nº de Familiares novos	650	575	88,5%
Nº de seguimentos a Familiares	1500	976	65,1%
Nº de Lutos novos	10	12	120,0%
Nº de seguimentos de Lutos	250	150	60,0%
Nº de novos Profissionais	3	4	133,33%
Nº de seguimentos a Profissionais	6	6	100%

INDICADORES CONVÉNIO ERPI

Indicadores 2023	Meta convénio 2023	Resultado 2023	% de execução do objetivo
Nº de Doentes novos	115	27	23,5%
Nº de seguimentos a Doentes	540	717	132,8%
Nº de Familiares novos	115	14	12,2%
Nº de seguimentos a Familiares	170	328	192,9%
Nº de Lutos novos	14	1	7,1%
Nº de seguimentos de Lutos	14	34	242,9%

* Resultados da atividade assistencial 2023, facultados pela FBLC.

Risco e Emergência Social

Casa da Rua – D. Lopo de Almeida

A Casa da Rua – D. Lopo de Almeida (CR-DLA) é uma Comunidade de Inserção (CI) orientada para o apoio a cidadãos em situação de vulnerabilidade social, com especial enfoque nas Pessoas em Situação de Sem Abrigo (PSSA). Fundada em 1999 e com um forte enraizamento na comunidade, atualmente conta com um conjunto de serviços, nomeadamente:

- Alojamento - com capacidade para acolher 20 pessoas;
- Refeitório/Cantina Social - através do qual se garante o

- almoço e jantar para utentes da comunidade e que se encontrem em situação de exclusão social e/ou económica;
- Balneário – direcionado para pessoas que necessitem de realizar a higiene pessoal;
- Lavandaria – num modelo de *self-service* disponibiliza equipamentos e produtos para a lavagem de roupa;
- Correio/Interlocação de Correspondência – cedência de morada do Estabelecimento para pessoas em situação de sem abrigo;
- E uma Equipa Técnica que desenvolve o trabalho de intervenção social, visando a autonomização dos utentes.

Ao abrigo da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo (ENIPSSA), esta UO desenvolve o seu trabalho num ecossistema de Entidades Públicas e Privadas, nomeadamente com uma rede de parceiros locais que constituem o NPISA Porto e que, através do trabalho colaborativo e em rede, pretendem potenciar os recursos da comunidade e maximizar a qualidade da intervenção social, de forma a promover a integração social dos seus utentes.

Neste contexto e tendo em perspetiva o ano, realçamos os fatores externos e inerentes ao contexto social que, direta ou indiretamente, tiveram impacto na operação da CR-DLA:

1. Fim da segunda ENIPSSA 2017-2023 e, sobretudo, vontade política para dar continuidade a esta Política Social. Embora não tenha impacto direto na operação da UO, torna-se relevante na medida que firma a vontade de se continuar a trabalhar em rede e valoriza o princípio da interdisciplinaridade da intervenção social junto das PSSA;
2. A transição de competências do Estado para as Autarquias teve um impacto moderado, na medida que se organizaram as respostas e intervenção de uma forma

diferenciada, assim como foram incrementados novos procedimentos de trabalho junto do grupo-alvo;

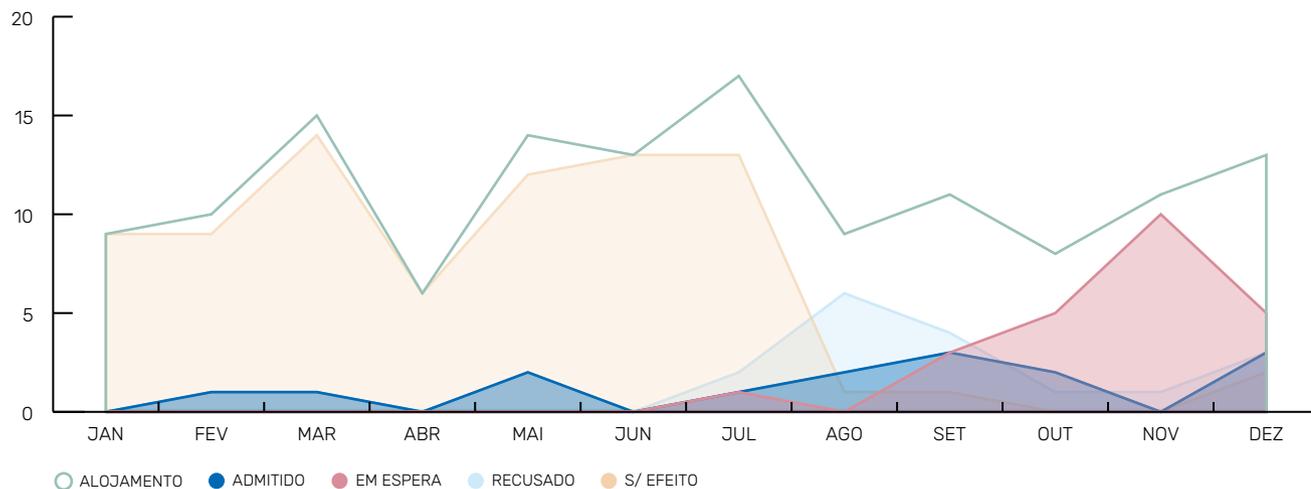
3. Por outro lado, e no que concerne à procura dos serviços da CR-DLA, de realçar o aumento da procura por parte da população migrante. Embora o fenómeno tenha iniciado já em 2022, no ano de 2023 tornou-se uma constante que acabou por criar alguma pressão nos diferentes serviços da UO e, por conseguinte, surgir a necessidade de repensar e ajustar alguns procedimentos e regras de funcionamento da UO.

Por forma a melhor entender o trabalho da CR-DLA, salientam-se alguns dados globais da intervenção:

Alojamento

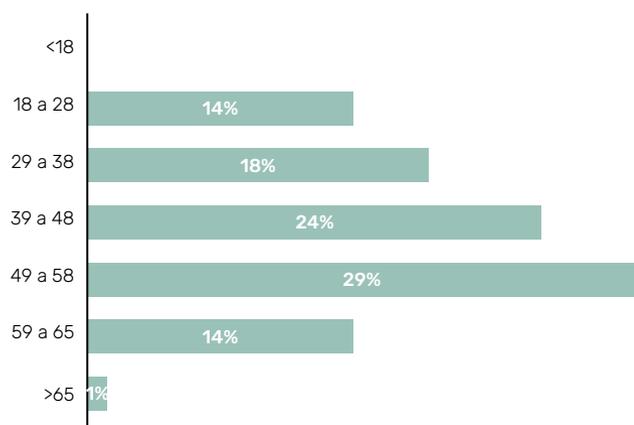
Verificou-se um total de 136 pedidos para alojamento, sendo que foram acolhidas 27 pessoas. Fica evidente que a procura ultrapassa largamente a oferta. Parece-nos fundamental que se reflita em alternativas complementares como Unidades Funcionais Autónomas, agregadas à CR-DLA, com serviços partilhados.

ALOJAMENTO



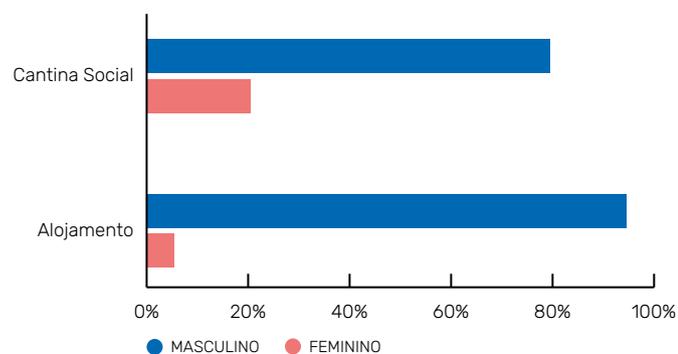
Um aspeto curioso da intervenção deste último ano, é a tendência crescente no aumento da procura de utentes com perfil etário jovem. Ao longo de 2023 foi possível contabilizar 10 utentes com idades compreendidas entre os 18 e 30 anos, sendo que 50% tinham menos de 25 anos. Esta realidade implica, necessariamente, uma reflexão sobre o modelo de intervenção da UO, na medida que o acompanhamento é mais exigente e carece de uma abordagem e metodologias diferenciadas.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS CANDIDATOS



Dos pedidos realizados a distribuição por sexo é a seguinte:

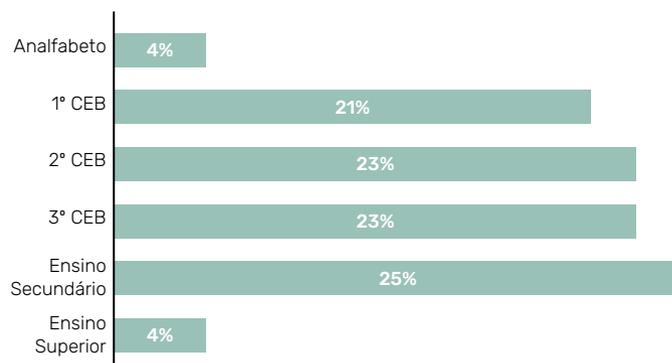
SEXO



Apesar de uma evidente predominância do sexo masculino, parece-nos relevante que se comece a equacionar a resposta de alojamento também para o sexo feminino. Sublinhamos que os dados não correspondem à realidade fenomenológica, atendendo a que as entidades de encaminhamento sabem que a CR-DLA é uma CI com alojamento exclusivamente masculino. Contudo, atendendo à complexidade do fenómeno começam a tentar encontrar soluções. Esta é uma realidade emergente com relevância.

Um outro aspeto interessante, prende-se com a própria evolução do perfil sociocultural e socioeconómico desta população, registando-se níveis crescentes de escolaridade e formação. Encontramo-nos perante um novo tipo de perfil de utentes, para os quais é necessário rever a própria metodologia de atuação, dado já não nos encontrarmos numa lógica interventiva assente no colmatar de necessidades básicas.

ESCOLARIDADE

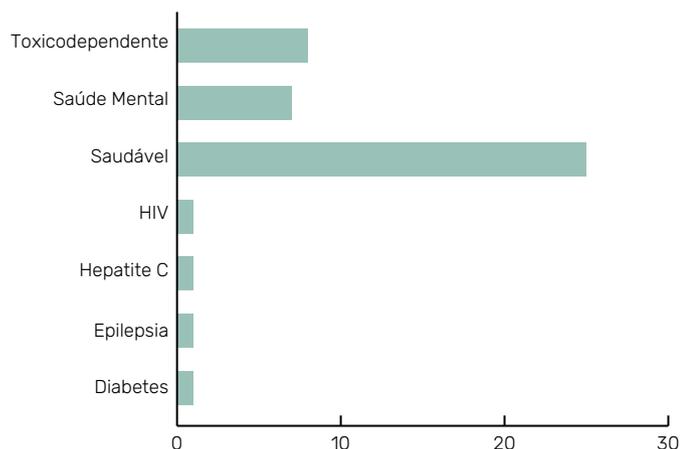


A nível laboral, do total de utentes que se encontraram a residir na CR-DLA, a maioria (24) estava a trabalhar em 2023. A Restauração e Construção Civil são os principais setores e de atividade laboral.

Não obstante o impacto positivo do trabalho na vida dos utentes, importa referir a tendência para a precariedade das condições laborais: contratos de curta duração, remunerações baixas, horários ou a localizações desviantes da norma.

A nível de saúde, importa referir a heterogeneidade desta população:

SITUAÇÃO DE SAÚDE

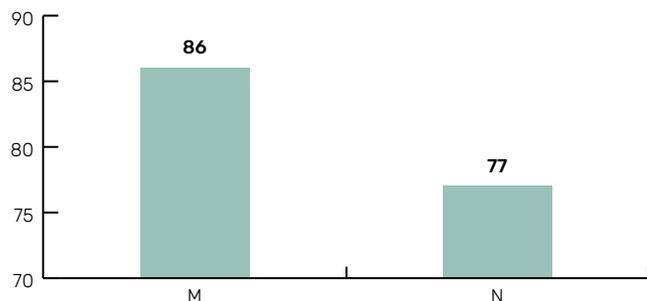


Apesar de a grande maioria dos utentes (25) apresentar uma situação saudável ou, pelo menos, sem problemas impactantes no seu quotidiano, são de realçar os problemas de saúde mental e toxicodependências.

Refeições

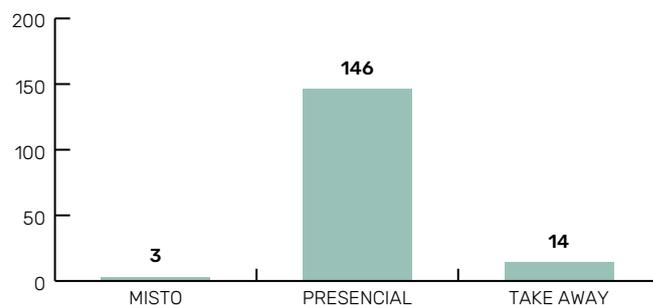
Dos 163 utentes, verifica-se que a maioria foi alocada ao Acordo da Comunidade de Inserção, embora também se possa constatar que o tempo de permanência deste grupo é muito mais volátil e acabam por usufruir do serviço muito menos tempo. Já os 55 utentes vinculados aos Plano de Emergência Alimentar, são mais regulares e o tempo de permanência é de longa duração. A título de exemplo e destes 55 utentes, verifica-se que 45 iniciaram antes de 2023.

NACIONAIS VS MIGRANTES



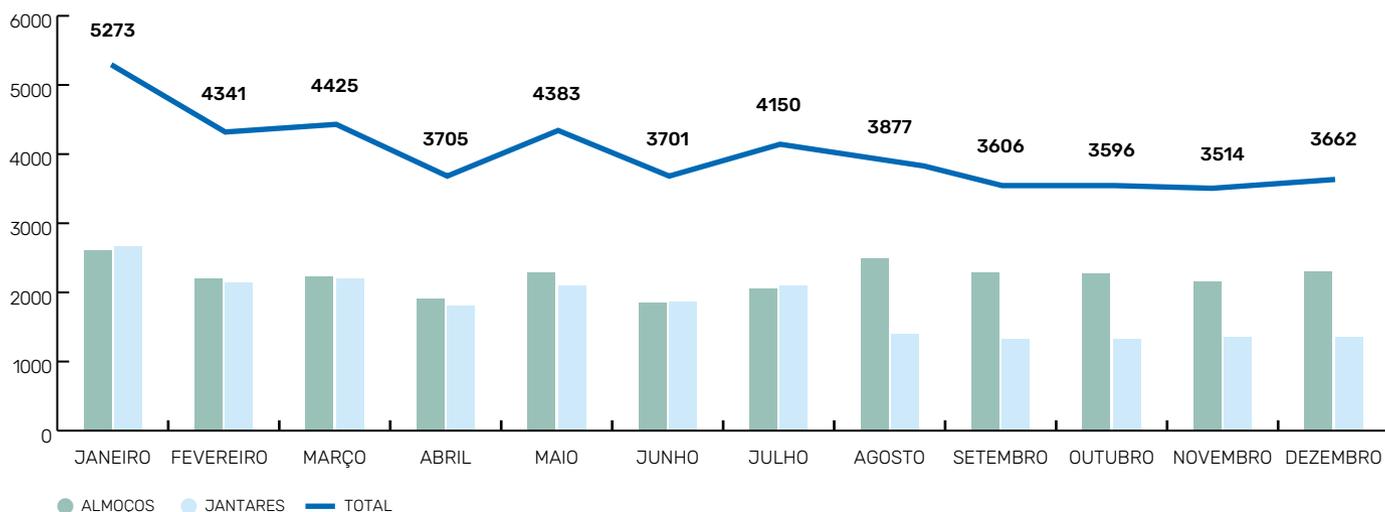
Em termos de n.º de utente, verifica-se uma predominância de utentes Migrantes, mas de realçar que o tempo de permanência no serviço é menor, regra geral e atendendo à situação social e de desemprego, acabam por abandonar o serviço com o objetivo de procurar novas oportunidades em outros territórios.

MODALIDADE



Conforme se pode constatar, a maioria realizou as refeições na CR-DLA, embora se tenha verificado um ligeiro aumento na opção *take-away*.

REFEIÇÕES SERVIDAS



Já quando se analisa o número de refeições servidas ao longo de 2023, constatamos uma ligeira diminuição, essencialmente no 2.º semestre. Esta constatação prende-se com a tentativa de gerir o orçamento disponível para esta rubrica, sobretudo na sequência do aumento dos preços das refeições praticados pelo FSE.

Evidencia-se, também, uma tendência para servir mais almoços que jantares, na medida que para a resposta almoço existem menos opções/refeitórios na cidade.

Por fim, e conforme já identificado na tabela de indicadores, em 2023 servimos quase 50.000 refeições a um total aproximado de 207 pessoas/utentes.

Objetivos Globais

- **Garantir as condições de implementação da nova Portaria 324/2021, que regulamenta as Comunidades de Inserção**
Objetivo parcialmente alcançado. Ao logo do ano foi possível consolidar uma grande parte das oportunidades de melhoria identificadas na Portaria, como é o caso das questões relativas a Processos Individuais dos Utentes e aos Planos Individuais de Intervenção. Não obstante, mantem-se a necessidade de ajustar os Recursos Humanos da UO ao estabelecido na Portaria - situação também identificada no Relatório da visita de acompanhamento do

ISS. Este processo ficará terminado em 2024.

- **Alargar parcerias com entidades de proximidade que promovam a empregabilidade de cidadãos em situação de vulnerabilidade**

Neste contexto, mantivemos e solidificamos a articulação com o Programa Incorpora, assim como recorremos a alguns contactos de empresas com quem já temos um histórico de articulação. Destacamos a parceria com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, que permitiu a personalização dos espaços comuns da CI, fruto de um trabalho imersivo entre utentes e alunos daquela instituição de ensino.

Embora seja um processo de melhoria contínua e dependa muito do perfil e motivação dos utentes, verifica-se que os resultados são muito satisfatórios.

- **Promover protocolos de estágio com instituições do Ensino Superior e outras, que permitam o alargamento e consolidação do trabalho técnico**

Reuniram-se condições para o estabelecimento de parcerias com duas Entidades de Ensino Superior, nomeadamente: a) O Instituto Superior de Serviço Social do Porto e b) a Universidade Lusófona, no âmbito das Licenciaturas em Serviço Social. Assim e ao longo do ano em análise, tivemos duas estagiárias que possibilitaram uma simbiose de aprendizagem notória. Além de colaborarem nas tarefas do quotidiano desta UO, também surgiram momentos de reflexão sobre os alguns processos da CR-DLA.

Objetivos operacionais (específicos)

- **Manter o trabalho em equipa, potenciando os saberes e experiências de cada elemento**

Objetivo alcançado, embora permanentemente em contínuo. No entanto e considerando os novos elementos que integraram a Equipa, conseguiu-se manter o trabalho em equipa, valorizando os serviços, objetivos e procedimentos da UO.

- **Consolidar o trabalho em rede e de partilha com o NPISA Porto**

Objetivo alcançado. À semelhança do que já acontecia anteriormente, em 2023 mantivemos o trabalho em rede com o NPISA Porto. Destaca-se o trabalho em rede decorrente da transição de competências do Estado para as Autarquias, que implicou novas formas de trabalho, não impedindo de manter e reforçar o já desenvolvido.

- **Alargar a oferta de respostas alternativas para os clientes, a nível do alojamento, saúde ou trabalho;**

Objetivo parcialmente alcançado. No contexto da CR-DLA, não foi possível aumentar a capacidade de alojamento, assim como na saúde recorremos às respostas que existem na comunidade. Já em relação à dimensão trabalho, foi possível solidificar a intervenção junto dos utentes e, assim, melhorar os resultados, concretamente o número de utentes inseridos no mercado de trabalho.

- **Promover e/ou encaminhar para ações de formação/capacitação que acrescentem valor à operação da Equipa**

Além de recorrer às respostas da comunidade, como é o caso de ações do IEFP ou outras Entidades formativas, realçamos o início da participação no Projeto Shotgun – iniciativa que visa trabalhar e melhorar competências pessoais e sociais dos utentes, tais como: educação financeira, procura ativa de emprego, higiene pessoal, literacia digital, entre outras dimensões relevantes para o processo de reinserção social.

- **Criar Plano de Atividades que reforce a participação cívica e cultural dos clientes**

Objetivo parcialmente alcançado. Ao longo de 2023 foi possível acompanhar os utentes a eventos culturais, assim como identificar oportunidades neste contexto: espetáculos de música, sessões de cinema ou eventos de literatura. Não obstante e no que concerne a uma resposta mais estruturada, de referir que participamos, com uma ideia de

projeto, num Programa de Mentoria do Centro de Inovação Social da CMP. Por motivos externos, ainda não foi possível executar, mas continuamos a considerar a iniciativa e intenção de concretizar no médio prazo.

- **Desenvolver esforços no sentido de requalificar os diferentes espaços da UO, em particular os quartos**

Objetivo não alcançado em 2023. Por razões inerentes à execução orçamental da UO e necessidade de garantir outro tipo de investimentos, não foi possível executar/concretizar este objetivo de forma autónoma. Contudo, sublinha-se o trabalho já mencionado com a FABAUP.

- **Qualificar as diferentes divisões da CR-DLA**

Objetivo alcançado com sucesso. Foi possível melhorar a decoração e condições da sala de estar, através da transferência e utilização de bens do ERPI Pereira de Lima e também do CBNS. Por outro lado, surgiram condições para concretizar o Projeto já mencionado com a Faculdade de Belas Artes da UP – no R/C e 1º andar, melhorando os espaços com painéis/quadros desenvolvidos pelos alunos desta Faculdade. O objetivo deste projeto passou essencialmente por tornar os espaços mais acolhedores para os utentes.

- **Promover um programa de sustentabilidade interno visando a otimização dos consumos de água, luz ou gás.**

Foram desenvolvidos esforços no sentido de sensibilizar a comunidade interna (utentes e profissionais) para o consumo sustentável deste tipo de bens. Em paralelo e no âmbito da ação de monitorização do DIS, foi possível utilizar instrumentos de controle e acompanhamento de consumos, sendo assim possível desenvolver esforços no sentido de retificar desvios acentuados. Exemplo foi o consumo de água da UO que levou à necessidade de reduzir o período de banhos para os utentes externos.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores	Meta 2023	Resultado 2023
Total de utentes em Alojamento - Acordo Comunidade de Inserção	40	44
Total de utentes Refeições - Acordo Comunidade de Inserção	60	108
Total de utente Refeições - Acordo Plano de Emergência Alimentar	34	55
Total de utentes outros serviços (lavandaria, balneário)	60	162
Média de utentes - Alojamento	20	21
Média de utentes - Refeições	70	101
Taxa de Ocupação	100%	100%
Total de refeições servidas	45000	48233
Almoços	25000	26627
Jantares	20000	21606
Total anual de utentes (alojamento + refeições + outros)	194	369
Com perfil para trabalho (alojamento)		30
Com perfil para formação (alojamento)		7
Com problemas de dependências (alojamento)		8
Com retaguarda familiar (alojamento)		4
Migrantes (alojamento)		15
Total de ações pedagógicas	6	24
Total de utentes em formação		7
Total de utentes a trabalhar		24
Total de autonomizações	15	9
Tempo médio de permanência (meses)	6	7
Total de reincidências	0	2
Taxa de satisfação dos utentes	85	---
Taxa de satisfação dos colaboradores	85	---
Total de utentes Gestão de Caso	25	36
Total de ações de formação em que os trabalhadores da UO participam	5	10
Média de Clientes Balneário (externos)	30	75
Média de Clientes Lavandaria (externos)	30	87
Total de Clientes Acompanhamento Psicológico (externos)	10	11

Centro de Alojamento Social D. Manuel Martins

O CAS-DMM, ao longo dos anos, tem-se conseguido ajustar às realidades e diferentes contextos socioeconómicos. Se o ano de 2022 foi particularmente difícil, ainda devido ao contexto pandémico e seus efeitos, 2023 veio acentuar outros fatores, nomeadamente o agudizar da crise no mercado de arrendamento. Este processo foi dos mais importantes ao nível do contexto interventivo do CAS-DMM, pois tem dificultado enormemente as autonomizações dos utentes, evidenciando a dicotomia entre os preços praticados dos quartos no mercado e o (pouco) rendimento dos utentes.

Como resultado direto, este contexto teve impacto nos tempos médios de permanência dos utentes traduzindo-se, em 2023, num tempo médio de permanência de 72 dias, contrastando com 2022, de 67 dias. Foram realizados 163 acolhimentos em 2023, evidenciando um decréscimo de 65% face ao período homólogo de 2022, devido a esta dificuldades de autonomização.

Num contexto mais interno, destaca-se a possibilidade de se continuar a investir em estratégias que permitam um acolhimento de qualidade, nomeadamente ao nível da privacidade e confidencialidade necessária ao acolhimento. Assim, e numa lógica de recycle up, recorrendo a algum material oriundo da ERPI PL, foram criados dois novos gabinetes, permitindo espaços diferenciados de trabalho individualizado e de apoio a visitas. Foi criado o gabinete da equipa técnica e o gabinete da direção técnica, o que permite dar resposta as diferentes solicitações em simultâneo. Os serviços foram reorganizados, estando concentrados num único piso, com a secretaria/sala de vigilância, gabinete técnico e gabinete de direção técnica, ganhando agilidade funcional na dinâmica da UO.

Com estas alterações, conseguiu-se libertar espaços anteriormente ocupados, o que permitiu reorganizar o refeitório existente, transformando-se em copa. Foi criado um refeitório novo que permite 36 lugares sentados, com condições mais adequadas para o usufruto da refeição.

Alterou-se, igualmente, a sala de convívio permitindo aos utentes ter zonas diferenciadas (jogos, computadores e televisão), com mais conforto.

Apesar destas alterações, em que se privilegiou o conforto dos utentes nos espaços de lazer e refeições, o CAS-DMM sentiu inúmeros constrangimentos de ordem estrutural do edificado, com a zona dos quartos e casas de banho a apresentarem-se bastante degradadas. Durante o ano de

2023 registaram-se várias reclamações de utentes destes espaços. Apesar de haver alguma manutenção, a mesma revelou-se insuficiente, atendendo ao seu carácter remediativo e pouco preventivo. Estes problemas continuam a afetar toda a dinâmica/eficácia da UO, pois, diariamente, toda a equipa tem de alterar planos previamente estabelecidos para a sua atividade, por forma a colmatar constrangimentos que afetam a operacionalidade da UO.

Outro aspeto que se afigura como relevante refletir prende-se com o rácio de recursos humanos. O CAS-DMM, comparativamente às outras UO, é a que tem a equipa de colaboradores mais diminuta. Contudo, é a UO que apresenta uma maior rotatividade de utentes, o que implica esforços e elevada polivalência de toda a equipa. Será importante materializar esta necessidade, em sede própria, tentando-se um alargamento a mais um elemento da equipa operacional, por forma a prestar melhores cuidados e horários mais alargados de limpeza dos espaços. Parece-nos fundamental que, ao fim de 10 anos de um projeto inovador da SCMP, nos questionemos de que forma queremos garantir a qualidade nos serviços prestados.

Temos dado alguns passos neste sentido, como por exemplo a implementação do Sistema da Gestão da Qualidade, uniformização de alguns processos na área do risco e da desproteção social. Complementarmente, será necessário um investimento financeiro adicional no edifício para que as instalações satisfaçam a qualidade e funcionamento desejados.

Objetivos Globais

- **Implementar metodologias de gestão da qualidade adequadas à especificidade desta UO**

Este objetivo foi iniciado, através de uma reflexão e materialização inicial acerca dos processos-chave. Independentemente do processo estar longe de ser concluído, existe já uma preocupação de alinhamento metodológico nas questões centrais subjacentes à implementação de um sistema de gestão da qualidade. O facto de a equipa técnica ser constituída apenas por duas pessoas, que têm de responder a um conjunto enorme de solicitações diversas, acaba por ser o elemento que mais condiciona a velocidade deste processo.

- **Cimentar a articulação com as UO da área do Risco/Exclusão Social (Casa da Rua - D. Lopo de Almeida e Casa de Sto. António)**

Em 2023, constatou-se um estreitamento das relações com as UO da área do Risco/Emergência Social, nomeadamente através de reuniões de trabalho periódicas. Estes

são momentos particularmente frutuozos, atendendo às diferentes especificidades e sensibilidades das UO e respetivas equipas. Estes momentos de trabalho assumem-se como momentos de *benchmarking* e *benchlearning* de enorme relevo, contribuindo para uma permanente descristalização da intervenção e formas de análise.

• **Formação colaboradores específica e adequada a esta UO**

Apesar de a Academia (SCMP) apresentar, de forma crescente, mais e melhores formações internas, normalmente, as mesmas não podem ser frequentadas, atendendo a que a equipa de colaboradores não pode ser dispensada dos turnos atendendo a que, na maioria dos momentos, a UO tem apenas um colaborador por turno. Parece-nos relevante que sejam equacionadas internamente formas de ultrapassar esta situação eficazmente.

• **Requalificação dos espaços através da modernização dos espaços**

Como referido no contexto operacional, 2023 registou algumas alterações significativas ao nível da requalificação de espaços. Destaca-se que a mesma não implicou grandes recursos financeiros, orçamentados em PAO 2023, na medida em que a UO beneficiou de algum imobilizado que transitou das UO que encerraram.

• **Consolidar a rede de parceiros interinstitucionais.**

O CAS-DMM, ao longo destes últimos anos, tem vindo a cimentar as parcerias interinstitucionais, nomeadamente com o Grupo de Ação Social do Porto • ONGD (GAS-PORTO) que, semanalmente, vem ao estabelecimento dinamizar atividades lúdico-recreativas e com a vertente académica onde, anualmente, recebemos estágios curriculares (Psicologia e Serviço Social) de algumas universidades do distrito do Porto.

Objetivos operacionais (específicos)

• **Pretende-se que o CAS-DMM tenha como objetivo operacional uma taxa de ocupação plena (100%), o que obriga a que toda a dinâmica seja particularmente ágil (gestão / limpeza do espaço) para disponibilizar diariamente vagas que estavam ocupadas ao ISS.**

Durante o ano de 2023 obteve-se uma taxa de ocupação média anual de 96%. Não foi conseguida a plenitude devido a fatores externos, na medida em que a gestão de vagas da UO não é realizada pelo CAS-DMM, mas sim pelo ISS. Foram realizados 163 acolhimentos e 165 saídas do estabelecimento.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores	Meta 2023	Resultado 2023
Total de utentes em Acordo de Cooperação	40	40
Média de Utentes	40	38
Taxa de Ocupação	100%	96%
Integração em Atividades na Comunidade	---	0
Total anual de utentes (individuais)	---	157
Utentes – famílias	---	25
Utentes – crianças (≤ 18 anos)	---	22
Utentes – adultos	---	177
Caracterização complementar	---	---
Utentes – ausência de retaguarda familiar	---	171
Utentes – más condições habitacionais	---	4
Utentes – ex-reclusos	---	4
Utentes – expulsos de outras Instituições	---	2
Utentes – migrantes	---	32
Utentes – refugiados	---	16
Utentes – nacionalidade estrangeira	---	58

Indicadores	Meta 2023	Resultado 2023
Utentes – agressores	---	0
Utentes – vítimas de violência doméstica	---	15
Utentes – vítimas de violência género	---	0
Utentes – vítimas de violência sexual	---	1
Utentes – vítimas de tráfico de seres humanos	---	1
Utentes – com terapêutica de substituição de metadona	---	11
Utentes – com problemas psiquiátricos	---	18
Utentes – com debilidade mental (sem perfil)	---	1
Utentes – com deficiência	---	6
Utentes – com incapacidade/ dependência (sem perfil)	---	1
Utentes – sem perfil de acolhimento	---	0
Utentes – acolhidos mais de 6 meses	---	16
Tempo médio de permanência (meses)	---	2
Total de reincidências	---	17



Casa de Santo António

Este período foi assinalado por uma série de eventos e desenvolvimentos significativos, tanto a nível macro como micro, que marcaram definitivamente a forma como foi desenvolvido o trabalho no âmbito da Violência Doméstica na CSA.

A nível macro, o panorama sociopolítico apresentou vários desafios:

- A crise económica: o aumento da pobreza e desemprego vieram intensificar as condições que potenciam a VD e a dificuldade na própria autonomização;
- Os preços elevados das rendas habitacionais atrasaram, significativamente, o processo de autonomização das utentes VVD. Este obstáculo só conseguiu ser mitigado recorrendo-se às verbas de apoio à autonomização da CIG;
- Os fluxos migratórios e crises de refugiados. As vulnerabilidades específicas como as barreiras linguísticas, desconhecimento dos direitos e falta de acesso aos serviços jurídicos e de saúde por parte desta população aumentaram a complexidade do trabalho desenvolvido com a mesma;
- A estigmatização e barreiras culturais continuam a dificultar o acesso aos diferentes serviços socialmente disponíveis de todas as mulheres VVD;
- A extinção do SEF veio dificultar todo o processo de legalização dos estrangeiros em território português.

Estes acontecimentos influenciaram diretamente tanto a *prevalência* como a *natureza* da violência doméstica e impactaram a disponibilidade dos recursos mais decisivos para o trabalho desenvolvido. Face a estas condições, foi necessária uma adaptação contínua de estratégias para assegurar a continuidade e a relevância da intervenção.

Em paralelo, no domínio interno, a equipa deparou-se com desafios próprios:

- A falta de formação contínua e outras ações de desenvolvimento profissional dificultaram uma gestão mais eficaz dos casos cada vez mais complexos de violência doméstica;
- A dificuldade na estruturação dos serviços prestados face à diversidade das necessidades emergentes das VVD;
- A renovação da equipa de ajudantes de lar (entrada de 3 novos elementos ao longo do ano) que exigiu os períodos de adaptação inerentes às práticas, rotinas e procedimentos numa nova unidade operacional;
- O esforço contínuo numa gestão adequada de espaços e recursos físicos para garantir um ambiente seguro, acolhedor e confidencial para os agregados VVD;
- A importância da manutenção de uma comunicação e coordenação internas eficazes (reuniões frequentes e inerente partilha de informações/diretrizes);

- A dificuldade na manutenção da saúde mental e bem-estar dos colaboradores face aos desafios constantes das VVD (necessidade de formação contínua e ajustada aos horários da equipa);
- A prioridade em assegurar que a CSA é um espaço de diversidade e inclusão para todas as vítimas, independentemente dos seus passados culturais, étnicos, religiosos, de género ou sexualidade;
- A sustentabilidade ambiental caracterizada pela adoção de medidas com o objetivo de reduzir o consumo de energia e água, reciclagem e gestão de resíduos;
- A dificuldade na manutenção de parcerias e colaborações estratégicas com outras entidades para ampliar o alcance e eficácia dos serviços prestados;

A forma como foram geridas estas questões internas reflete não só a capacidade de adaptação e resiliência da equipa global da CSA, mas também o seu empenho em prosseguir a missão de proporcionar um lar momentâneo, mas seguro, e um apoio integral às VVD.

Objetivos Globais

- **Garantir uma taxa de ocupação máxima da resposta social;** Este objetivo foi atingido na íntegra através de uma gestão de vagas em tempo real que permitiu uma resposta em 24 horas a todos os pedidos de acolhimento, conforme as vagas disponibilizadas, ficando muito aquém das necessidades nacionais.
- **Capacitar a equipa através de módulos de formação (interna e externa) específicos na área da violência doméstica** Todos os anos é identificada esta dificuldade no cumprimento do presente objetivo. Apesar das necessidades de formação específica das equipas estarem identificadas, falta definir um plano ajustado (em termos de horários) de formação (interna com a SCMP e/ou externa através de parcerias com entidades no âmbito da VD) para o efeito. No entanto, registou-se a participação nas seguintes iniciativas:
 - PRR: Requalificação e alargamento da rede de equipamentos e respostas sociais - Habitação Colaborativa e Comunitária (Instituto da Segurança Social - online)
 - Ação de sensibilização | Ética e Deontologia Profissional (SCMP - presencial)
 - Sessão de informação: Alterações à Lei de Estrangeiros (ACM - online).
 - Encontro Regional da RNAVVD (CIG);
 - Webinar "Domestic Homicide Reviews" (CIG);
 - Gestão do Stress Profissional (IEFP);
 - Ação de sensibilização | Ética e Deontologia Profissional (SCMP);

- **Efetivar a possibilidade de candidaturas e de intercâmbios internacionais, visando a operacionalização de novas dinâmicas**

Não foi concretizada qualquer candidatura a projetos de intercâmbios internacionais. Enquanto momento de trabalho futuro neste campo, é-se de opinião que poderá ser importante a criação de um grupo de trabalho, na área do risco, para mapear os programas de financiamento e intercâmbio internacionais relevantes.

A reduzida participação em conferências e eventos dificulta o aumento da visibilidade da entidade e o estabelecimento de redes de contacto que potenciem novas sinergias.

- **Alargar a articulação em rede visando o estabelecimento de parcerias com faculdades e outras entidades, onde as mulheres se sintam elementos participativos, numa sociedade equitativa e inclusiva**

Esta articulação foi garantida, sobretudo, através dos estágios de Educação Social e Serviço Social. O trabalho das diferentes estagiárias enriqueceu o número e diversidade das atividades realizadas com as utentes. Foi, igualmente, dinamizada uma ação de sensibilização para a uma alimentação infantil saudável da responsabilidade da nutricionista (SCMP).

- **Beneficiar as instalações, ao nível das condições de segurança e conforto, em prol de um serviço de maior qualidade**

Destaca-se uma avaliação interna do DGAP realizada às instalações com intervenção planeada para iniciar em 2022. Até à data não foi realizada qualquer diligência nesse sentido. Ainda assim foi possível realizar uma remodelação limitada dos quartos e outros espaços da CSA, devido a uma transferência de equipamentos provenientes do CBNS e da ERPI PL. Por outro lado, foram implementadas diversas medidas de eficiência energética e sustentabilidade ambiental.

Objetivos operacionais (específicos)

- **Promover um acolhimento de excelência que permita o empoderamento e a autonomização da mulher e dos seus filhos**

A promoção de um acolhimento de excelência foi assegurada pelas formações habituais em dinâmica modular (emprego, literacia digital e financeira, direitos legais e sociais, entre outros), pelo aconselhamento e orientação permanentes sobre direitos legais, sociais, saúde e gestão financeira e pelo acompanhamento psicológico e suporte emocional durante e após o acolhimento. Contamos, igualmente, com o apoio da Loja Solidária da SCMP ao nível da oferta de vestuário para as mulheres e crianças

acolhidas na CSA. Este apoio é crucial nas situações em que os agregados apresentam inúmeras carências.

- **Consolidar os serviços de proximidade, promovendo a qualidade de vida de mulheres e famílias ao nível da independência, participação social e bem-estar;**

A confidencialidade desta resposta social é limitadora em estabelecer redes próximas de parcerias com a comunidade local. No entanto, mantiveram-se os serviços de proximidade habituais, excetuando a importante parceria com o centro de saúde local. Destaca-se a consolidação da parceria com o Incorpora que permitiu a integração profissional da maioria das utentes inscritas, a iniciativa com o Mundo a Sorrir e o apoio habitual da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Fernando Pessoa.

- **Qualificar a intervenção técnica, garantindo formação qualificada e continua na área do acolhimento, do atendimento e do acompanhamento social**

A participação em formação qualificada foi manifestamente insuficiente. Identificam-se as seguintes: Gestão do Stress Profissional (IEFP – presencial); Webinar “Domestic Homicide Reviews” (CIG – online); Encontro Regional da RNAVVD (CIG – presencial).

- **Reestruturar as atividades de apoio e trabalho de competências da comunidade, suportada por uma equipa multidisciplinar, na área jurídica, do emprego, da educação, e social**

A reuniões das UO na área do risco, apesar de tardias, surgiram como uma importante ferramenta nesta possível reestruturação. As possíveis sinergias daí decorrentes serão uma mais-valia para o ano de 2024.

- **Consolidar o alargamento de novas atividades decorrentes das novas parcerias estabelecidas com o objetivo de potenciar o empoderamento das mulheres acolhidas;**

Uma vez que não foi desenvolvida e diversificada a rede de parceiros, não temos atividades decorrentes a registar.

- **Fomentar a partilha de experiências entre técnicos de instituições congéneres que trabalham a problemática da violência doméstica, através da criação de um fórum / seminário sobre a área da violência doméstica.**

A participação na iniciativa InPorto! Foco: Vítimas de Violência de Género e Doméstica (Centro de Inovação Social do Porto) e no Encontro Regional da RNAVVD (CIG) constituíram-se como fundamentais para a partilha de experiências entre técnicos de instituições congéneres que trabalham a problemática da violência doméstica. Mais uma vez, será fundamental intensificar esta prática numa base mais frequente.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores	Meta 2023	Resultado 2023
Total de utentes em Acordo de Cooperação	15	15
Média de Utentes	14	15
Taxa de Ocupação	≥ 90%	100%
Tempo médio de permanência (meses)	6	4
Total de acolhimentos CA	30	50
Total de mulheres acolhidas	---	32
Total de menores	---	18
Total de menores com idade inferior a 6 anos	---	13
Total de saídas	---	37
Total de autonomizações	---	16
Total de autonomizações com apoio do FAEVVD (total de 7745,93 euros)	---	16
Total de acolhimentos em vaga de emergência	8	10 (a)
Tempo médio de permanência em vaga de emergência (dias)	4	14 (b)
Nº formações a colaboradores	3	6

(a) Este número poderia ser superior se não tivéssemos limitados por questões estruturais do edifício que necessitam intervenção urgente;

(b) Sabendo que o tempo de acolhimento são 72 horas (3 dias) houve quase sempre a necessidade de ultrapassar esse referencial por falta de resposta de acolhimento dos respetivos serviços (situação alheia ao nosso trabalho);



O ano foi marcado pela mudança do Acolhimento residencial, que comportou uma exigência acrescida, porém, fundamental para a reorganização desta área da infância e juventude da SCMP.

Apesar de uma vontade inicial face ao processo de reconfiguração do acolhimento residencial, que passava por desenvolver o atual modelo de intervenção num novo espaço físico, mais próximo de um formato familiar, em 2023, a SCMP decidiu por questões de sustentabilidade da resposta, encerrar a Casa de Acolhimento, cessando o Acordo de Cooperação com o ISS.

Ao longo do ano a CAR focou a sua intervenção na definição dos projetos de vida de todos os residentes, envolvendo um trabalho em rede mais proximal e personalizado, salvaguardando o superior interesse dos jovens acolhidos.

Assim, foi necessário olhar para a realidade do Acolhimento em Portugal e questionar, política e operacionalmente, o que se pretendia para um futuro próximo. Houve nesse sentido, a preocupação real de repensar e adequar a intervenção à nova resposta do Acolhimento familiar e à sua intervenção subjacente.

Acreditando que o futuro das crianças e jovens (C/J) com medidas de promoção e proteção passará por uma transformação, transitando de um registo de institucionalização para um acolhimento em família, mais contentor e reparador, a SCMP aposta nesta mudança de paradigma, capaz de se reorganizar, naquilo que é a sua atuação, acreditando ser a intervenção do futuro.

No âmbito da resposta do Acolhimento familiar, foram asseguradas as condições físicas para a operacionalização da mesma. No último semestre de 2023, foi criada toda a estrutura operacional envolvendo procedimentos e documentação inerentes à certificação das famílias e ao acompanhamento das crianças acolhidas.

Deste modo, iniciamos sessões informativas, dando resposta a todas as manifestações de interesse que surgiram ao longo de 2023. Ainda se deu início a sessões de formação inicial, de modo a garantir a capacitação das famílias, integrando apenas 1 família candidata a iniciar o processo de certificação.

Deu-se início a todo o procedimento inerente às campanhas de captação, sensibilização e divulgação da resposta. Em articulação com o Marketing, foi operacionalizada a estratégia de divulgação, que comportou pensar numa campanha específica do AF da SCMP, com o objetivo de programar o seu lançamento nas redes, na comunicação social, em simultâneo e permanência no ano de 2024.

• Criar as condições de operacionalização para o início do acompanhamento de famílias, crianças e jovens, no âmbito do Acompanhamento Familiar

No âmbito da resposta do Acolhimento Familiar foram asseguradas as condições físicas para a operacionalização da resposta, nomeadamente, a transição para os SPeC. No último semestre de 2023, foi criada toda a estrutura operacional envolvendo procedimentos e documentação inerentes à certificação das famílias e ao acompanhamento das crianças acolhidas.

• Garantir, por parte da SCMP, a revisão do Acordo de Cooperação com o ISS, visando a formalização da redução de capacidade para 30 C/J

As respostas tradicionais para crianças/jovens, atualmente com a configuração de Acolhimento Residencial, padecem de um problema estrutural e já não se adequam às necessidades da população atendida. A SCMP, por não ter encontrado alternativa sustentável para a inversão deste cenário, optou por encerrar a resposta de acolhimento residencial em julho de 2023. Esta alteração significativa inviabilizou o objetivo estipulado.

• Rever a metodologia de acompanhamento a C/J, por forma a promover um melhor desenvolvimento físico, emocional, mental e social

Ao longo do ano a equipa da CAR continuou a focar-se num acolhimento diferenciado, mais humanizado, individualizado, mais próximo de um modelo familiar contentor e securizante, onde os processos de trabalho desenvolvidos se situaram em torno das necessidades biopsicossociais, afetivas e emocionais da criança e do jovem. Foram promovidas ações de sensibilização conjuntas entre a equipa técnica e cuidadores, bem como, momentos de partilha e conhecimento sobre as necessidades das C/J acolhidos, de forma a que a ação de cada um fosse reparadora na lógica da diversidade, promovendo a flexibilidade e a criação de relações empáticas com as C/J.

• Rever a metodologia de acompanhamento a C/J, por forma a promover um melhor desenvolvimento físico, emocional, mental e social

Ao longo do ano a equipa da CAR continuou a focar-se num acolhimento diferenciado, mais humanizado, individualizado, mais próximo de um modelo familiar contentor e

securizante, onde os processos de trabalho desenvolvidos se situaram em torno das necessidades biopsicossociais, afetivas e emocionais da criança e do jovem. Foram promovidas ações de sensibilização conjuntas entre a equipa técnica e cuidadores, bem como, momentos de partilha e conhecimento sobre as necessidades das C/J acolhidos, de forma a que a ação de cada um fosse reparadora na lógica da diversidade, promovendo a flexibilidade e a criação de relações empáticas com as C/J.

- **Garantir todas as condições técnicas e funcionais de modo a proporcionar um acolhimento personalizado e securizante para a criança e jovem.**

A equipa preocupou-se não só com as questões técnicas inerentes ao projeto de vida da criança, bem como assumiu um papel terapêutico, mais proximal e de carácter individual com cada jovem, concretizado, minuciosamente, desde o momento do respetivo acolhimento até à preparação da sua saída.

- **Promover dinâmicas crescentes de participação ativa das C/J nas dinâmicas de acolhimento**

Deu-se continuidade às assembleias de jovens, promovendo a participação ativa dos residentes nas dinâmicas da casa e questões inerentes ao seu dia-a-dia. Foram potenciadas ações de gestão e organização dos espaços individuais de cada residente, bem como incentivadas tarefas de autonomia, nomeadamente, limpeza dos quartos, tratamento de roupa, cuidado com os bens pessoais e comuns e experiências de confeção de refeições, adequadas à sua faixa etária. Ao longo do processo de descontinuidade da CAR, houve a preocupação da equipa no sentido de orientar e envolver os jovens na definição do seu projeto de vida. Nas situações de autonomização, orientou-se e incentivou-se a proatividade na procura de alternativas e resolução de questões associadas à mesma.

- **Aumentar a percentagem de C/J nas estruturas sociais, culturais e desportivas da comunidade**

Apesar de ser um objetivo inicial integrar mais crianças e jovens nestas estruturas, considerou-se que não houve um aumento, mas sim a manutenção das integrações existentes. Sabemos que a prática de atividade física, e a integração nas diversas estruturas da comunidade, estimula o desenvolvimento cognitivo e físico das C/J, promovendo a saúde e o bem-estar dos mesmos. Neste sentido, houve a preocupação de incentivar os residentes na adoção de um estilo de vida saudável, integrando experiências estimulantes e diferenciadoras.

- **Capacitar as equipas técnicas e educativas da CAR com formação especializada**

Considerando os desafios e constrangimentos inerentes à intervenção com as C/J, e de forma a desenvolver estratégias para garantir a equidade de tratamento e promover um ambiente estabilizador, foram desenvolvidas ações de formação abordando temas diversos, nomeadamente, gestão de conflitos, suporte básico de vida, primeiros socorros, diabetes, Excel e Word.

- **Consolidar a articulação de proximidade com as entidades externas**

Houve necessidade de manter uma articulação proximal com as CPCJ, com as escolas, com a saúde, no sentido de melhor responder às necessidades dos jovens acolhidos. O encerramento da Casa de Acolhimento, também potenciou esta relação constante, com o objetivo de melhor diligenciar e orientar a definição do projeto de vida das C/J.

- **Aumentar a rede de parceiros e parcerias**

Considerando o encerramento da CAR, não houve necessidade de aumentar a rede de parceiros e parcerias, mantendo-se as existentes até ao momento.

Objetivos operacionais (específicos)

- **Realizar, pelo menos, um evento que permita angariação de fundos**

Tendo em conta toda a logística de planeamento/organização que implicaria a realização de um evento, e considerando a descontinuidade da resposta social, este objetivo não foi cumprido, pois o seu propósito tornou-se inexecutável.

- **Rentabilizar espaços (aluguer do salão de festas)**

Apesar da intenção de rentabilizar os espaços da CAR, a mesma apenas foi concretizada parcialmente, devido ao encerramento da UO.

- **Criar dinâmicas que facilitem a comunicação e transparência entre a equipa educativa e a equipa técnica**

Considerando a importância de uma intervenção colaborativa entre as equipas, foram delineadas estratégias que privilegiaram uma comunicação mais próxima e eficaz, nomeadamente, aumento do número de reuniões, momentos de reflexão e maior participação na tomada de algumas decisões.

• Promover o contacto regular com as equipas Gestoras dos Processos de Promoção e Proteção

Este cuidado, determinante em qualquer altura, foi de crucial importância no processo de descontinuidade da resposta social. Assim, a manutenção de uma articulação próxima com as Equipas Gestoras dos Processos de Promoção e Proteção foi fundamental quer para as equipas, quer para os residentes. Neste sentido, as diligências efetuadas intensificaram-se com o intuito de refletir e assegurar o superior interesse das crianças e jovens, de modo a minimizar os impactos negativos inerentes ao encerramento da CAR.

• Desenvolver ações de formação para a Equipa Técnica e Educativa

Foi realizada uma articulação com a equipa de enfermagem do ACES Porto Oriental, devido à necessidade de atender a cuidados de saúde identificados como indispensáveis para uma intervenção mais informada e segura. Assim sendo, foram realizadas duas ações:

- Diabetes Mellitus Tipo 1;
- Primeiros socorros.

• Integrar as crianças e jovens em atividades na comunidade (andebol, futsal, futebol, natação, escuteiros, entre outras)

De modo a promover um estilo de vida saudável e de aquisição de competências pessoais e sociais, potenciadoras do desenvolvimento integral das crianças/jovens, privilegiou-se a manutenção destas atividades.

• Dinamizar atividades diferenciadas com parceiros (aulas de música, entre outras).

A Casa de Acolhimento manteve proximidade e articulação com a rede de parceiros, proporcionando às C/J experiências e aprendizagens de desenvolvimento psicossocial. Deste modo, preservaram-se as mesmas parcerias dos anos anteriores. Devido à descontinuidade da resposta social, não foram estabelecidos novos contactos.

• Monitorizar e avaliar as C/J em contexto escolar

Houve uma maior preocupação em aproximar a escola e a casa de acolhimento, de modo, a co-responsabilizar e sensibilizar toda a comunidade educativa, para a urgente necessidade de repensar procedimentos e criar alternativas de atuação. Sendo a população escolar cada vez mais hete-

rogénea, em particular, as crianças e jovens acolhidas, que esperam da escola a oportunidade de estabelecer afetos e sentimentos de compreensão, tornou-se imperativo saber lidar com a sua singularidade. Neste sentido, verificou-se um aumento nas diligências efetuadas, bem como, no envolvimento de todos os intervenientes no processo. Paralelamente, foram mantidas ações de reforço no acompanhamento e na supervisão do estudo em contexto residencial.

• Encaminhar as crianças e jovens para Estruturas de Saúde adequadas (avaliações psicológicas, psicoterapias e consultas de psiquiatria)

No âmbito do acompanhamento na área da saúde, a CAR diligenciou com as diferentes especialidades com o propósito de atender às necessidades específicas dos residentes. Deste modo, na ausência de resposta célere e adequada, por parte do Sistema Nacional de Saúde, foram privilegiadas alternativas com as Entidades privadas.

• Encaminhar as crianças e jovens para Estruturas de Saúde adequadas (avaliações psicológicas, psicoterapias e consultas de psiquiatria)

No âmbito do acompanhamento na área da saúde, a CAR diligenciou com as diferentes especialidades com o propósito de atender às necessidades específicas dos residentes. Deste modo, na ausência de resposta célere e adequada, por parte do Sistema Nacional de Saúde, foram privilegiadas alternativas com as Entidades privadas.

• Dar continuidade à supervisão externa que acontece mensalmente, como forma de aquisição de conhecimento e novas estratégias, para uma atuação mais personalizada e rigorosa.

Deu-se continuidade à supervisão assegurada pelo Doutor João Gaspar, com periodicidade mensal, o que permitiu promover junto das equipas um momento conjunto de reflexão sobre o trabalho desenvolvido na CAR, bem como, orientação nas várias etapas do processo de descontinuidade.

• Proporcionar momentos de interação da criança e jovem com a sua família de origem, de forma a envolvê-los na tomada de decisão e elaboração do seu projeto de vida

A Casa de Acolhimento na sua intervenção priorizou, sempre que possível, a interação da C/J com a sua família, bem como, a articulação desta com a instituição. A manutenção destas relações teve um impacto favorável, nomeadamente, no envolvimento das famílias na definição do projeto de vida da criança e jovem.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores	Meta 2023	Resultado 2023
Total de utentes em Acordo de Cooperação	30	42
Média de Utentes	27	18
Taxa de Ocupação	≥ 90%	43%
Integração em Atividades na Comunidade (% residentes)	≥ 80%	50%
Definição e Revisão dos Projetos de Vida/Planos Individuais	100%	100%
Taxa de Execução do Plano de Atividades Mensal	≥ 80%	≥ 85%
Taxa de Participação nas Atividades Desenvolvidas na CAR-BNS	≥ 70%	70%
Integração dos jovens		
Almoços	25000	26627
Jovens integrados em regime regular escolar	≥11	9
Jovens integrados em percursos escolares alternativos	≥10	11
Jovens integrados em Mercado de Trabalho/Regime Part-Time	≤3	5
Tempo médio de permanência (meses) dos jovens com Projeto de Vida de reintegração em agregado familiar	≤24 meses	24
Nº Saídas - Encaminhamento para outra resposta (CAR)	≤2	10
Nº Saídas - Regresso à Família Nuclear	≥6	6
Nº Saídas - Família alargada	≥2	2
Nº Saídas - Autonomização	≥2	5
Sustentabilidade Financeira		
Eventos de angariação de fundos	≥1	0
Intervenção		
Nº de ações de formação anual para as Equipas da CAR	≥4	6
Ações de Supervisão Externa	100%	100%

SAAS | Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

Em abril ocorreu a transferência de competências, no âmbito da Ação Social, do Centro Distrital de Segurança Social para o Município do Porto. Na sequência desta transferência foi celebrado um protocolo específico de colaboração entre a Misericórdia do Porto e o Município do Porto. Com a ativação deste protocolo, a atual resposta da Misericórdia do Porto, destinada ao acompanhamento social de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social, SAAS - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, complementa-se, agora, com novas áreas de intervenção, nomeadamente alargando o seu âmbito aos beneficiários de RSI - Rendimento Social de Inserção, passando, assim, a resposta a denominar-se por SAASI.

Com esta ampliação, a Misericórdia do Porto reforçou significativamente a sua equipa técnica especializada, de modo a garantir a mesma qualidade e agilidade do serviço de atendimento aos cidadãos em situação de vulnerabilidade. Ao longo de 2023, o Município solicitou ao SAASI uma nova função (Triagem) e uma nova intervenção (acompanhamento das pessoas em situação de sem abrigo, com ou sem técnico gestor NPISA), o que implicou uma reorganização da equipa e um esforço acrescido com o aumento significativo dos Processos Familiares das PSSA (110 agregados familiares), não previsto em sede de protocolo acima referenciado.

Um dos constrangimentos verificados em 2023 e que prevemos que continue em 2024, prende-se com a rotatividade dos técnicos da equipa. Os técnicos com maior experiência têm aceiteado outras oportunidades com melhores condições laborais. Esta dimensão, transversal ao universo da SCMP, deverá ser alvo de profunda reflexão interna, por forma a estancar a fuga de talento que tem sido característica da intervenção institucional. Se não houver uma inversão neste sentido, baixaremos, certamente, o nosso padrão de qualidade (referenciado e distinguido na Rede Social), pois a equipa será formada apenas por pessoas recém-licenciadas, sem experiência e capacidade de resposta célere.

Outro constrangimento que condiciona a nossa intervenção prende-se com a dificuldade da equipa do SAASI ter acesso a viatura da SCMP. As viaturas partilhadas, claramente insuficientes para todas as necessidades, colocam em causa o rendimento operacional da equipa. A deslocação em transporte público é altamente limitador do número de diligências passíveis de serem feitas. Sublinhamos que, apenas no SAASI, temos uma equipa de 14 técnicos e de 4 ajudantes de ação direta, com trabalho exclusivo na comunidade.

Objetivos Globais

• Garantir a qualidade da intervenção

Para garantir a qualidade da intervenção, a SCMP constituiu uma equipa de 14 técnicos superiores de diversas áreas do saber e com experiência na intervenção social. Esta equipa conta ainda com 4 ajudantes de ação direta que permite o acompanhamento de proximidade (visitas domiciliárias regulares e acompanhamento a serviços da comunidade).

• Informar, orientar e encaminhar

No âmbito do atendimento/acompanhamento é prestada toda a informação solicitada. Os agregados familiares em acompanhamento são orientados para os respetivos serviços da comunidade.

• Garantir, através de metodologias próprias, o processo de gestão do SAASI.

O SAASI desenvolveu internamente um conjunto de instrumentos que visa o acompanhamento em tempo real do desempenho organizacional. Neste sentido, e com vista a processos de reflexão interna e de prestação de contas à Autarquia, cada técnico e a coordenação consegue, a qualquer momento, acompanhar o número de diligências, triagens e apoios económicos, suportado em Base de Dados própria e dinâmica.

• Assegurar o acompanhamento social dos indivíduos e famílias no desenvolvimento das potencialidades, contribuindo para a promoção da sua autonomia, autoestima e gestão do seu projeto de vida.

O acompanhamento integral facultado pela equipa pretende sempre a retirada dos cidadãos de situações de vulnerabilidade, minimizando situações de dependências de apoios vários. Assim, procura-se sempre encaminhar os beneficiários para contextos de autonomia (emprego e formação) ou de reforço social (complementos de apoios sociais devidos). Consta-se que a intervenção social passa por atividades várias, como:

- Relatórios ao Ministério Público;
- Processo de integração em ERPI ou respostas congéneres;
- Apoio a ordens de despejo;
- Articulação com Estabelecimentos Prisionais em processos de saída;

- **Mobilizar os recursos da comunidade.**

A intervenção social é apoiada na utilização dos recursos da comunidade, logo a articulação técnica e a constituição, ainda que informal, de uma rede de parcerias foi sempre uma preocupação desta equipa.

Objetivos operacionais (específicos)

- **Participação no Projeto - Modelo Integrado de Acompanhamento e Gestão de Casos (MIAGC), promovido pela CMP.**

Participação mensal nas reuniões do MIAGC, quer da Zona Histórica, quer de Lordelo/Massarelos, onde o SAASI apresentou situações no âmbito do acompanhamento para discussão/intervenção com os restantes parceiros.

- **Atendimento à comunidade**

Complementarmente à ação do SAASI de acompanhamento, a equipa, no âmbito do atendimento, passou a realizar, em maio de 2023, triagens todos os dias da semana, existindo para o efeito uma escala técnica. É de salientar que se trata de intervenção nova e exclusiva do SAAS, uma vez que esta era da responsabilidade do Centro Distrital de Segurança Social. Desta forma, sublinha-se que se trata de um acrescento de trabalho técnico, não previsto em sede própria, que a SCMP se encontra a assumir.

- **Acompanhamento dos agregados familiares com elaboração de acordos de intervenção (AIS), que evidenciam a qualidade/sucesso da intervenção Técnica**

Ao longo de 2023 foram elaborados AI (acordos de intervenção) e CI (contratos de inserção) com os agregados familiares em acompanhamento pelo SAASI, onde são definidos objetivos e ações a alcançar, bem como os recursos necessários.

- **Dotar as pessoas/famílias dos meios e recursos que possibilitem a construção de um projeto de vida estruturado e autónomo**

A equipa do SAASI realiza sempre um criterioso diagnóstico da situação socioeconómica do agregado familiar em acompanhamento, com o objetivo de apoiar/diligenciar no sentido de se ultrapassar/colmatar as dificuldades/necessidades e potenciar as competências. Este processo é monitorizado continuamente, sempre com vista a uma autonomização rápida e eficaz, bem como a uma otimização na utilização dos recursos públicos.

- **Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional**

O funcionamento técnico do SAASI implica o recurso a todos os meios disponibilizados pela comunidade, sempre em prol de uma rápida e eficaz ultrapassagem da situação social que se encontra em acompanhamento. Em 2023, a equipa do SAASI investiu na consolidação das relações de rede e de parceria, ao mesmo tempo que compilou os recursos existentes em documentos de trabalho dinâmicos e partilhados.

Exemplos destes recursos são os seguintes:

- Apoio pecuniário: Fundo de emergência do SAASI e apoios económicos da Autarquia, mediante procedimento estabelecido e monitorizado mensalmente pelo município;
- Apoio a despesas várias: Fundo de emergência da União de Freguesias de Lordelo e Massarelos; Médicos do Mundo; Congregação Vicentinos.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores	Meta 2023	Resultado 2023
Número de atendimentos	≥ 6500	10 990
Celebração de Acordos de Intervenção (AI)+ Contratos de inserção	≥ 300	1 014
Taxa de Ocupação	≥ 90%	43%
Taxa de conclusão com sucesso de AI+CI	≥ 90%	80%
Número de visitas domiciliárias	≥ 250	630
Número de ações de âmbito coletivo	≥ 1	0

Porto Sentido

O projeto Porto Sentido (PS) é um consórcio entre IPSS que, tendo a Câmara Municipal do Porto como Investidor Social, pretende implementar um programa de promoção de reinserção social para pessoas em situação de sem-abrigo. O SAOM, a SCMP e a Escola Superior de Saúde de Santa Maria desenvolvem este projeto alicerçado em quatro eixos de ação:

1. Alojamento em modalidade de apartamento partilhado, de diferentes tipologias.
2. Acompanhamento biopsicossocial.
3. Formação e capacitação para a autonomização através de diferentes modalidades de formação adaptadas, quer nos seus conteúdos quer na duração, às necessidades dos utilizadores do projeto.
4. Mentoria para a empregabilidade, articulação com programas de promoção da empregabilidade de população sem-abrigo e potenciação de uma rede de empresas inclusivas e ações de programa apoiado em mercado normativo.

Este projeto teve o seu término em maio de 2023, o que implicou uma mudança nas dinâmicas de intervenção desde finais de 2022. Assim, logo em janeiro, houve beneficiários que se autonomizaram, o que foi acontecendo até ao término do projeto. Contrariamente ao que sucedia anteriormente, não ocorreram integrações e houve casas que tiveram que ser entregues a partir de março. Neste contexto, o papel das Técnicas Facilitadoras centrou-se, por um lado, na procura de alternativas habitacionais capazes de sustentar a autonomização dos beneficiários e, por outro, na organização das habitações que foram sendo entregues aos senhorios. Para que se conseguisse cumprir os prazos estabelecidos, foi traçado um plano com a data de entrega das habitações que conseguiu ser cumprido com a colaboração de toda a equipa.

No término do projeto e depois de se analisarem os resultados, concluiu-se que o projeto Porto Sentido se constituiu, assim, um projeto inovador pois conseguiu concetualizar um vasto leque de respostas, adequadas às necessidades das pessoas que se encontram em situação de desabrigo, ajudando-as num processo de reinserção social, tendo em conta as dimensões biopsicossociais. Ao mesmo tempo, acompanhou o beneficiário em todas as dimensões da sua vida, ajudando-o a crescer de forma sustentada e consistente. Em parceria efetiva, acompanhou o processo de integração socioprofissional de todos os seus beneficiários desde a rua ao local de trabalho, passando pela gestão doméstica e financeira. Toda a intervenção do PS, teve como

base uma visão humanista, holística e participada, para alcançar o desiderato, a reintegração e autonomização plena da pessoa que viveu em situação de sem-abrigo.

Objetivos Globais

- **Desenvolver uma metodologia alternativa que possa contribuir para uma mudança da estratégia na intervenção com as pessoas em situação de sem-abrigo, na medida em que o tipo de resposta que tem vindo a ser utilizada junto desta população não se tem evidenciado eficaz**

O ano de 2023 apresentou grandes dificuldades a nível socioeconómico, o que se refletiu em toda a intervenção. Neste contexto, o facto de a segurança económica ser precária, associada a baixas escolaridades, a ausência de estruturas familiares de suporte e sistemas de proteção social com políticas pouco preventivas fez com que a intervenção ficasse aquém do esperado e que a reinserção efetiva das pessoas em situação sem abrigo fosse dificultada. Há inúmeros fatores externos difíceis de controlar e outros que requerem respostas sociais e de equipas de saúde que, por serem morosas, afetam toda a intervenção. O objetivo foi atingido parcialmente.

- **Desenvolver e consolidar sinergias internas (Plataforma + Emprego e Incorpora), para reforço das parcerias, ações de capacitação e mentoria dos beneficiários, visando uma intervenção mais integrada**

Os beneficiários que necessitaram de orientação/aconselhamento na área da empregabilidade, puderam contar com a orientação da Técnica Facilitadora que os encaminhou para a integração profissional, ajudando-os na elaboração/atualização do CV. Paralelamente a este processo, foi necessário o treino de competências socioprofissionais, que muitas vezes foi sustentado por ações de formação e por contactos com potenciais empregadores. Verificou-se que este trabalho foi extremamente individualizado e que variou de acordo com as características e necessidades específicas dos beneficiários. De um modo geral, a maioria dos utentes acabaram por conseguir ter contrato de trabalho e/ou formação, mas não foram processos estanques, necessitando de constante debate em equipa. O objetivo está alcançado.

- **Acompanhar 32 utentes a um nível biopsicossocial**

No ano de 2023, o PS não admitiu beneficiários, uma vez que ia terminar, mas continuou a assegurar um acompanhamento de grande proximidade aos utentes que já se encontravam no projeto. Durante o ano, todos os beneficiá-

rios se autonomizaram; constataram-se duas situações de doença, em que se conseguiu um encaminhamento para outras respostas, uma vez que o PS iria terminar e não tinha tempo para tratar a situação conforme seria necessário. O objetivo está alcançado.

Objetivos operacionais (específicos)

• Garantir a disponibilidade de alojamento de transição para pessoas em situação de sem-abrigo com perfil para integrar o Projeto - Vagas disponibilizadas em apartamentos da SCMP, CMP e apartamentos de renda livre

Este objetivo está alcançado. Sempre que um beneficiário saía do PS (autonomizado ou não), a sua vaga era logo preenchida por um novo utente, previamente sinalizado e entrevistado por toda a equipa. Ao longo de 2023, esta integração não foi feita, pelo facto de o projeto estar no seu término e a equipa ter acordado, com concordância dos gestores, que não se admitiriam a partir de novembro de 2022, por não haver tempo necessário para se conseguir definir e trabalhar um projeto de vida (plano de ação).

• Garantir as condições mínimas de conforto adequadas à utilização dos apartamentos a disponibilizar

Todos os apartamentos do PS, estavam totalmente equipados e organizados, de forma a garantir o conforto às pessoas que os habitaram. Uma vez que as Técnicas Facilitadoras faziam visitas regulares aos apartamentos, conseguiam avaliar as suas condições, de forma a fazerem diligências em caso de necessidade. É função da Técnica Facilitadora, promover reuniões com todos os elementos de cada habitação, no sentido de se conseguir que sejam capazes de manter os espaços limpos e organizados bem como utilizar devidamente os equipamentos de cada habitação. O objetivo está alcançado.

• Assegurar acompanhamento Técnico de proximidade junto dos beneficiários

Este objetivo está alcançado. Foi sempre função do Técnico facilitador manter um contacto de extrema proximidade com o Beneficiário, quer através de visitas domiciliárias, quer através de contactos telefónicos e/ou acompanhamento a serviços. Este acompanhamento acabou por ser um veículo facilitador em momentos de crise e, muitas vezes, ajudou o beneficiário a conseguir ultrapassar alguns obstáculos para seguir o seu projeto de vida e ser capaz de concretizar as ações previamente definidas.

• Garantir o prazo de execução do projeto previsto em 2 fases de 15 meses cada

Este objetivo está alcançado. O beneficiário que integrou o PS, pôde permanecer no projeto durante 15 meses; para tal, necessitou de cumprir as regras do regulamento (documento entregue no momento da admissão), e levar a cabo as ações delineadas no seu plano de ação, sempre com a orientação próxima da Técnica Facilitadora. No ano de 2023, apenas tivemos duas saídas, antes do tempo esperado, por motivos de saúde, verificando-se que os restantes beneficiários se conseguiram autonomizar. Esta cadência verificou-se em anos anteriores: a maioria dos utentes saía passados 15 meses, autonomizando-se, grande parte das vezes, para quarto.

• Promover a integração em medidas ativas de emprego com o objetivo da plena integração profissional

Para cada beneficiário do PS foi definido um plano de ação com foco em vários eixos, nomeadamente, o de emprego e/ou formação. Neste contexto, todos foram orientados para fazer procura ativa de emprego (quando não o têm) ou para manter o posto de trabalho (assim que assinam contrato de trabalho). Todo este processo foi acompanhado pelas Técnicas Facilitadoras que incentivavam os beneficiários a seguirem as metodologias necessárias de forma a superarem algumas dificuldades. O objetivo está alcançado.

• Articular com os projetos existentes na SCMP (P+E e Incorpora) no estabelecimento e consolidação de sinergias visando uma intervenção integrada e de capacitação para o emprego

Sempre que um beneficiário que integrou o PS não tinha em vista formação ou emprego, estando desocupado há vários anos, era logo sinalizado para os projetos existentes na SCMP (P+E e Incorpora) que se revelaram de extrema importância neste processo. Constata-se que, após o encaminhamento, o beneficiário teve uma maior consciência do caminho a traçar, o que se revelou extremamente positivo para o seu percurso socioprofissional. O objetivo está alcançado.

• Articular com as entidades parceiras do Consórcio no desenvolvimento e consolidação de ações de formação adaptadas às necessidades dos grupos de beneficiários

No momento em que o PS teve beneficiários disponíveis para fazer formação, os técnicos contactaram instituições parceiras com o intuito de se conseguir encaminhar os utentes. A maioria das respostas foi satisfeita pela CAIS e

Espaço T, que disponibilizaram várias formações que foram ao encontro dos interesses/necessidades dos beneficiários. O objetivo está alcançado.

• Articular com as entidades parceiras do Consórcio (SAOM) e os projetos existentes na SCMP (P+E), com intervenção na vertente formativa, visando o investimento a nível formativo e de competências dos beneficiários do Projeto

Este objetivo está alcançado. Sempre que um beneficiário que integrou o PS manifestava interesse em enveredar pela área formativa, toda a equipa contribuía para o desenho da melhor estratégia para o encaminhar. Para isso, recorreu-se sempre à intervenção individual do Psicólogo do projeto, que tentava avaliar os interesses do beneficiário, enquadrando-os na melhor formação. Neste contexto, encontraram-se sempre respostas favoráveis nas entidades parceiras e projetos existentes.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS (1)

Indicadores	Meta 2023	Resultado 2023
Total de beneficiários inseridos no projeto	≥ 32	32
Total de vagas de alojamento disponibilizadas	32	32
Vagas ocupadas em apartamento Misericórdia do Porto	12	12
Vagas ocupadas em apartamento CMP	12	12
Vagas ocupadas em apartamento de renda livre	8	8
Taxa de ocupação dos apartamentos	100%	100%
Ações de capacitação dinamizadas	1	0
Total de beneficiários que frequentaram as ações de capacitação ≥ 40	≥ 20	0
Tempo médio de permanência (meses)	6	6
Total de autonomizações	30	30
Beneficiários – em estágio profissional -*	---	0
Beneficiários – com medida ativa de emprego -*	---	23
Beneficiários – com contrato de trabalho permanente -*	---	23
Beneficiários – com contrato de arrendamento -*	---	1
*Total de beneficiários com um dos indicadores acima mencionados	40	42

(1) No ano de 2023, sempre que possível, o PS teve as vagas preenchidas. Assim, os beneficiários autonomizavam-se de acordo com o que estava previamente definido pela equipa e de acordo com as datas definidas para a entrega das habitações aos senhorios.

Home 4 Homeless

O Home4Homeless é uma resposta de Apartamentos Partilhados, com Acordo de Cooperação com o ISS, I.P. que tem como principal objetivo a promoção de uma habitação estável, contribuindo para a integração socioprofissional de pessoas em situação de sem abrigo. Ao integrar esta resposta, espera-se que o beneficiário fique com as necessidades básicas colmatadas podendo, com auxílio técnico, contruir um projeto de vida que lhe permita uma maior estabilidade biopsicossocial.

Ao longo de 2023 e, atendendo ao facto de a intervenção do H4H estar muito interligada com alterações do meio envolvente, pode-se elencar uma série de fatores que foram decisivos nos resultados obtidos ao longo do ano. Na primeira metade de 2023, o facto de o mercado habitacional ter tido um incremento de preços, aliado à questão do acréscimo generalizado de preço dos produtos alimentares, e a um aumento exponencial de pedidos às instituições que prestam apoio alimentar, dificultou a autonomização dos utentes da UO. Este processo de autonomização, foi também influenciado por questões do âmbito da saúde (física e/ou mental), uma vez que as respostas obtidas nesta dimensão são, na maioria das vezes, tardias e pouco ajustadas à realidade dos beneficiários. Salienta-se, igualmente, um aumento da taxa de desemprego e da dificuldade na manutenção dos postos de trabalho, situação que limita o percurso de vida dos beneficiários e sai do controlo dos Técnicos do H4H.

Na segunda metade do ano, a equipa técnica do H4H sofre alterações significativas, o que também implica uma mudança nas dinâmicas e, conseqüentemente, nos resultados obtidos. Neste contexto, verifica-se uma reestruturação com a saída de dois técnicos que são substituídos, constando-se a entrada de mais uma técnica. Esta reformulação da equipa, implicou um ajuste dos técnicos aos beneficiários e vice-versa, bem como uma reestruturação das dinâmicas de intervenção e da forma de articulação com os beneficiários e Técnicos Facilitadores. Para tal, criaram-se momentos de trabalho (reuniões semanais) e reformularam-se alguns documentos, nomeadamente os processos dos utentes e o formulário de sinalização. Espera-se, que este trabalho, tenha impacto nos resultados obtidos ao longo de 2024.

Por fim, é importante salientar que, há momentos, em que não se consegue dar a resposta esperada aos beneficiários, devido a fatores exógenos que não dependem da ação da equipa do H4H. Neste contexto, as reparações nas habitações e a gestão de dinâmicas que dependem de outros departamentos da SCMP, têm timings diferentes dos expectáveis, o que interfere negativamente com a intervenção delineada.

Objetivos Globais

• Autonomizar pessoas em situação de sem abrigo

Atendendo às mudanças da equipa Técnica e das estratégias de intervenção implementadas, houve necessidade de planejar uma autonomização faseada dos beneficiários do H4H. Este plano tem sido cumprido, verificando-se que as autonomizações feitas têm tido resultados positivos. A maioria dos beneficiários sai com um projeto de vida estruturado e autonomiza-se para alojamento – durante o ano, autonomizaram-se três. O objetivo está em consolidação.

• Promover a empregabilidade

Para cada beneficiário do H4H é definido um plano de ação com foco em vários eixos, nomeadamente, o de emprego e/ou formação. Neste contexto, todos são orientados para fazer procura ativa de emprego (quando não o têm) ou a manter o posto de trabalho (assim que assinam contrato de trabalho). De todos os beneficiários do H4H, 22 tiveram contrato de trabalho e 2 dos utentes, frequentaram a formação profissional, mantendo-se ocupados durante o tempo de permanência na Unidade Operacional. Desta forma, fica claro que o objetivo está alcançado.

• Promover a qualificação da intervenção técnica

Desde a segunda metade do ano, no momento em que a equipa foi reestruturada, que se pode considerar que todos os elementos têm promovido uma melhoria na qualidade da intervenção, através da constante partilha de metodologias e debate de experiências nas reuniões de periodicidade bissemanal. Paralelamente, os elementos têm participado em ações de formação que contribuem para a qualificação da sua intervenção. Espera-se dar continuidade a esta metodologia, pelo que o objetivo continuará em consolidação.

• Desenvolver e diversificar a rede de parceiros

Tendo em consideração o trabalho desenvolvido pela equipa do H4H, é possível afirmar que têm sido feitos esforços no sentido de desenvolver a rede de parceiros. Assim, tudo o que é definido com o beneficiário é partilhado com o Técnico Gestor, com o intuito de estreitar esta relação e potenciar a figura de referência para o utente. Paralelamente e, sempre que é necessário recorrer a outras entidades para a concretização das ações dos planos de ação, consegue-se o esperado, o que mostra que o H4H tem uma rede de parceiros consolidada. Rede de parceiros: Incorpora, Unidades de Saúde Familiares, CRI(s), Mundo a Sorrir, Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado, NPISA,

Segurança Social Domus Social, CASA, Casa da Rua, SAOM, Coração da Cidade, Albergues, AMI, Médicos do Mundo, Benéfica Previdente, entre outros.

Objetivos operacionais (específicos)

• **Promover a qualidade de vida dos beneficiários (pessoas em situação de sem abrigo) através da integração socioprofissional e incentivar a procura de formações complementares ao seu currículo, assim como por atividades que desenvolvam as suas potencialidades**

Para todo o beneficiário que integra o H4H, é delineado um plano de ação que contempla uma série de ações que necessitam de ser postas em prática para que o utente consiga reconstruir o seu projeto de vida. A integração socioprofissional e a formação, revelam-se cruciais neste processo sendo, por isso, questões que são muito trabalhadas/desenvolvidas pelos técnicos do H4H, sempre em parceria com os Técnicos Gestores. Neste contexto, os beneficiários que necessitam de ser inseridos no mercado de trabalho têm um acompanhamento técnico neste sentido, sendo encaminhados para projetos/plataformas específicas (parceiras) ou ofertas de emprego na sua área de interesse. Atualmente, apenas três utentes, por motivos de saúde e invalidez é que se encontram desocupados, podendo-se afirmar que o objetivo está alcançado.

• **Potencializar o beneficiário a permanecer em contexto laboral, com contrato, pelo menos durante 6 meses**

No H4H, o facto de os beneficiários terem um técnico de referência, o Técnico Facilitador, com que mantém uma relação de proximidade para conseguirem levar a cabo as tarefas delineadas no plano de ação, permite que o acompanhamento seja extremamente individualizado e adequado às características individuais do utente. Desta forma, esta intervenção passa por perceber e monitorizar o comportamento do beneficiário em contexto laboral, potenciando a permanência no local de trabalho por mais de seis meses. Há, contudo, fatores que não dependem da ação técnica do H4H, mas que influenciam os resultados, nomeadamente o facto de haver locais que (a) não oferecem emprego por longos períodos de tempo, (b) alteram as condições laborais que impedem os beneficiários de continuar a exercer as suas funções e (c) por não atingirem os resultados desejados, pressionam os utentes que acabam por não ter resiliência para aguentar o posto de trabalho. Neste contexto, pode-se afirmar que o objetivo está alcançado, mas requer atenção para se tornar mais sólido.

• **Incrementar hábitos de gestão doméstica, entre os habitantes do mesmo apartamento**

Objetivo alcançado. Todas as habitações recebem a visita semanal dos Técnicos, momento em que é avaliado o estado da habitação e, paralelamente, incrementados, hábitos de gestão doméstica que se considerem necessários.

• **Realizar acompanhamento psicoterapêutico individual aos/às utentes desta resposta social**

Na primeira parte do ano, o H4H, tinha um técnico a tempo inteiro com funções exclusivas de acompanhamento psicoterapêutico, momento em que eram acompanhados 5 beneficiários.

• **Realizar acompanhamento psicoterapêutico individual aos/às utentes desta resposta social**

Na primeira parte do ano, o H4H, tinha um técnico a tempo inteiro com funções exclusivas de acompanhamento psicoterapêutico, momento em que eram acompanhados 5 beneficiários.

Embora seja objetivo da equipa do H4H que os seus beneficiários tenham acompanhamento psicoterapêutico individual, as metodologias ainda não se encontram consolidadas no sentido de se recorrer a esta resposta de forma clara e linear. Por um lado, os beneficiários estão pouco recetivos a este encaminhamento, por outro, os técnicos têm estado mais focados em balizar as estratégias de intervenção das Técnicas Facilitadoras. Atualmente, apenas um beneficiário usufrui deste acompanhamento psicoterapêutico. O objetivo tem que ser trabalhado e consolidado.

• **Realizar dinâmicas de grupo, entre coabitantes, de forma a promover competências sociais, de gestão e comunicação**

Em todas as habitações são dinamizadas visitas semanais, quer pela Técnica Facilitadora, quer pelo Gestor de tarefa, momentos em que se avalia a forma como se encontra a habitação e como tem decorrido o cumprimento do plano de tarefas. Nestas visitas é trabalhado, com os habitantes, competências de gestão doméstica, pelo que é possível afirmar que o objetivo se encontra em consolidação. Contudo, a equipa do H4H tem planeado realizar, ao longo de 2024, dinâmicas nas habitações, com o intuito de promover outras competências que serão essenciais para a autonomia dos beneficiários.

- **Organizar a informação qualificada, recolhida pelos diferentes membros da equipa técnica**

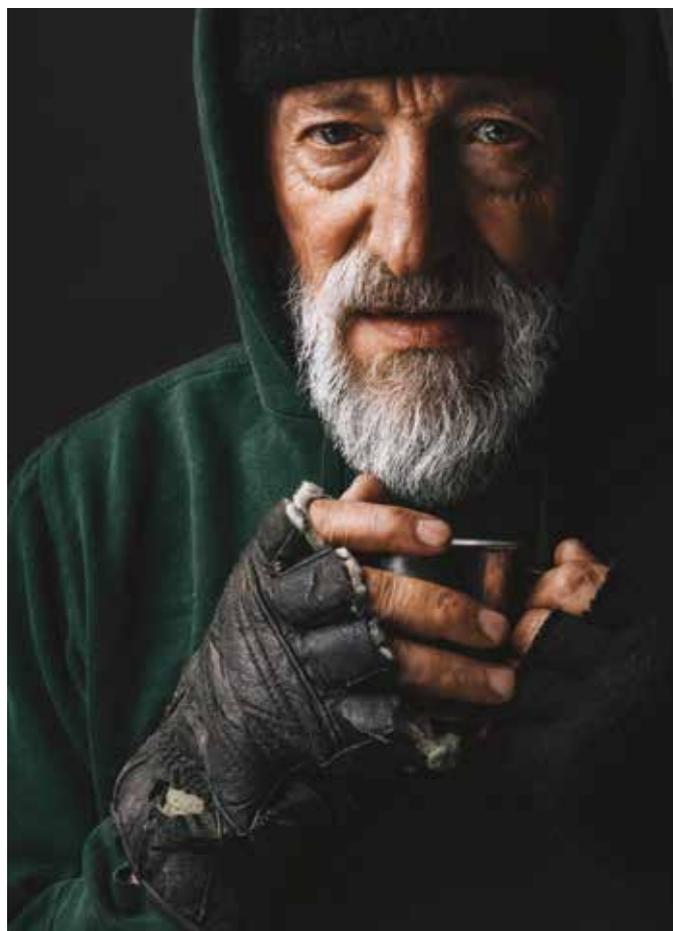
Nas reuniões de equipa, são sempre partilhadas informações que visem a melhoria das estratégias de intervenção implementadas. Neste contexto, todos os técnicos dão o seu contributo tendo em conta a formação de base de cada um, enriquecendo todo o processo interventivo. O objetivo continuará a ser trabalhado e consolidado.

- **Reunir, quinzenalmente, os membros da equipa técnica, de modo a delinear estratégias de intervenção mais eficazes**

A Equipa do H4H, por ter quatro elementos novos desde meados do ano, tem reunido com uma periodicidade bissemanal, o que possibilitou uma melhoria na organização interna (processos e planos de ação). Nestas reuniões também é possível aferir e otimizar as estratégias de intervenção previamente definidas. O objetivo está alcançado.

- **Promover práticas de trabalho em rede**

Uma das práticas da equipa do H4H assenta no trabalho em rede sempre com o intuito de capacitar os beneficiários e consolidar o seu processo de autonomização. Neste contexto, a articulação com os Técnicos Gestores é constante, assim como o recurso às diversas parcerias que permitem diversificar e responder favoravelmente às necessidades dos beneficiários. O objetivo está alcançado.



PRINCIPAIS INDICADORES E METAS (1)

Indicadores	Meta 2023	Resultado 2023
Total de beneficiários inseridos no projeto	≥ 32	32
Total de vagas de alojamento disponibilizadas	32	32
Vagas ocupadas em apartamento Misericórdia do Porto	12	12
Vagas ocupadas em apartamento CMP	12	12
Vagas ocupadas em apartamento de renda livre	8	8
Taxa de ocupação dos apartamentos	100%	100%

(1) Embora não se tenham realizado dinâmicas de grupo, nas visitas domiciliárias e no contacto direto com alguns beneficiários, são realizadas ações de capacitação, nomeadamente, quando são orientados a fazer compras, cozinhar, utilizar a internet para tratar de documentação necessária. Neste contexto, considera-se que esta capacitação foi feita, de forma individualizada, com 5 utentes.

Obs.: o H4H tem dois utentes que estão na habitação desde antes da formação da UO (encontram-se há 7 e 8 anos). Entraram anos antes, com outras regras de funcionamento e com o objetivo de terem um alojamento com carácter duradouro. São beneficiários que estão inativos, por invalidez, e que apenas recebem o RSI, não tendo rendimentos para conseguirem autonomizar-se. Contando com estes beneficiários, o tempo médio de permanência é de 25 meses; se se excluir estes dois utentes, a média de permanência no H4H passa para 16 meses.

INCORPORA

Foi caracterizado por algumas alterações à planificação inicial, devido a fatores como:

- a) a falta de formação profissional ajustada às necessidades dos beneficiários do Programa Incorpora, que atrasou a sua integração no mercado de trabalho pela falta de competências requeridas pelo tecido empresarial;
- b) o estigma e discriminação do tecido empresarial em relação à situação de vulnerabilidade social dos candidatos, que dificultou todo o processo de intermediação junto das empresas;
- c) a atual crise económica que originou o aumento do custo de vida e a escalada de preços que se traduziram numa perda significativa de poder de compra e, nesse sentido, a priorização de bens de primeira necessidade como a alimentação em detrimento de outros, igualmente fundamentais, como passes mensais de transportes públicos, limitando assim, a possibilidade de deslocação para entrevistas de emprego e possíveis integrações laborais;
- d) dificuldade do tecido empresarial em criar condições para um ambiente de trabalho inclusivo, limitando a integração profissional de um público alvo cada vez mais diverso em termos culturais (adaptação cultural, ajuste de horários, equipas multidisciplinares e com diversidade de género);
- e) a instabilidade habitacional (rendas elevadas), que constituiu uma dificuldade na manutenção do posto de trabalho pela falta de estabilidade;
- f) processos de legalização em Portugal demasiado demorados, dificultam o cumprimento dos requisitos exigidos pelo tecido empresarial.

No que diz respeito à dinâmica interna do Programa salientamos a saída da Coordenação Nacional no final do primeiro trimestre, implicando:

- a) um trabalho completamente autónomo das entidades da Rede Incorpora,
- b) a perda de relação de proximidade com algumas empresas BPI,
- c) a falta de orientações para a resolução de problemas/obstáculos que iam surgindo e a quebra significativa das reuniões a nível nacional para identificação de estratégias de ação.

A entrada de um novo elemento para a equipa técnica, embora a meio tempo, constitui-se como um fator bastante positivo para o alcance dos objetivos. Foi um ano em que, a nível institucional, se continuou a fomentar uma

colaboração e articulação positiva entre o programa e as diferentes valências da SCMP. No entanto, continuamos a não ter acesso regular, por parte da Academia, às ofertas de emprego da própria SCMP

Objetivos Globais

• Sensibilizar e captar o tecido empresarial

- Dificuldade na definição de uma estratégia eficaz no contacto inicial às empresas;
- Falta de conhecimento ou sensibilidade das empresas na integração profissional de pessoas em situação de vulnerabilidade social;
- Receio dos empresários nos custos adicionais da contratação de pessoas em situação de vulnerabilidade social (adaptação do local de trabalho, formações especiais ou impactos na produtividade);
- Instabilidade económica atual que leva as empresas a terem receio de novas contratações;
- O discurso de responsabilidade social de muitas empresas não se efetivou em processos justos e inclusivos de recrutamento;
- A rotatividade dos interlocutores nas empresas dificultou a comunicação ao nível da partilha das ofertas de emprego.

• Capacitar a rede de Técnicos Incorpora e estabelecer formas de articulação/trabalho eficazes visando a maximização dos resultados

Objetivo alcançado. Todas as habitações recebem a visita semanal dos Técnicos, momento em que é avaliado o estado da habitação e, paralelamente, incrementados hábitos de gestão doméstica que se considerem necessários.

• Realizar acompanhamento psicoterapêutico individual aos/às utentes desta resposta social

A inexistência de coordenação na maior parte do ano de 2023 constituiu uma limitação em vários níveis:

- Ausência de formação específica sobre as questões sociais, económicas e culturais relacionadas com a vulnerabilidade social;
- Dificuldade na articulação entre as entidades da rede, principalmente a nível nacional;
- Impossibilidade de consultar materiais e documentos anteriormente disponíveis, que se tornaram inexistentes com a saída da coordenação;
- Ausência de orientações no sentido da partilha de ofertas de emprego por parte de todas as entidades;

No entanto, de acordo com os nossos resultados atingidos, fomos uma das entidades que mais ofertas partilhou com a Rede Incorpora, possibilitando assim, mais inserções no mercado de trabalho.

• **Sensibilizar os (potenciais) beneficiários para a importância da autonomização através do trabalho**

Este objetivo foi atingido, através de diferentes ações, nomeadamente:

- A partilha de histórias de sucesso de pessoas que passaram por processos semelhantes e alcançaram o sucesso através da integração profissional;
- A consciencialização dos beneficiários para a importância da formação contínua, através do encaminhamento para o IEFP, e da frequência da formação da Accenture, +Competências;
- A capacitação dos beneficiários para a tomada de decisão relacionadas com o seu percurso profissional, aumentando assim o sentido de compromisso e responsabilidade;
- A promoção de visitas a empresas e respetivos ambientes de trabalho para proporcionar uma visão prática do que é esperado no mundo profissional;
- O incentivo à participação em sessões de *Networking* onde exista a possibilidade de os beneficiários interagirem com profissionais de diferentes setores;
- O incentivo à participação em feiras de carreiras e eventos de emprego onde seja possível a partilha de oportunidades laborais e interação direta com empregadores.

Objetivos operacionais (específicos)

• **Garantir as condições para o alcance dos indicadores definidos e acordados com a Fundação LaCaixa**

Foram desenvolvidas várias ações para garantir o cumprimento dos diferentes indicadores:

- Atendimento semanal a candidatos do Programa Incorpora;
- Manutenção da relação já estabelecida com as empresas vinculadas;
- Prospecção empresarial de novas empresas;
- Disponibilidade da equipa técnica para reuniões online e presenciais;
- Acompanhamento de candidatos do Programa Incorpora às entrevistas de emprego;
- Apresentação de candidatos às empresas num prazo máximo de 48h;
- Articulação com o IEFP na realização de sessões de divulgação e sensibilização para o Programa Incorpora.

• **Implementar ações de formação/capacitação que permitam aos beneficiários o acesso mais eficaz e ajustado ao mercado de trabalho**

A implementação das seguintes ações permitiu aumentar as oportunidades de emprego para os beneficiários, assim como, a sua preparação para responder às exigências do mercado de trabalho:

- Orientação dos beneficiários, em parceria com o IEFP, para cursos de formação profissional alinhados com as necessidades do mercado de trabalho, com igual foco nas suas qualificações;
- Dinamização de cursos de formação digital proporcionados pela ACCENTURE;
- Divulgação e encaminhamento para feiras de emprego;
- Colaboração com a Sonae no âmbito da iniciativa Reborn com foco no desenvolvimento de competências pessoais e profissionais de mulheres em risco de exclusão social;
- Realização de sessões de orientação profissional para ajudar os beneficiários a identificar as suas competências, interesses e objetivos, orientando-os na escolha de percursos profissionais adequados.

• **Promover o trabalho em Equipa com as restantes Entidades Incorpora;**

No decorrer do ano, promovemos o trabalho em equipa com as seguintes iniciativas:

- Acompanhamento dos beneficiários de outras entidades da Rede Incorpora em entrevistas de emprego da nossa responsabilidade;
- Reuniões e contactos frequentes com técnicos de outras entidades da rede;
- Constante partilha de ofertas na Plataforma Incorpora;
- Indicação de empresas que possam ser uma mais-valia para serem prospetadas diretamente por outras entidades da rede (localização próxima);

• **Atualizar o desenvolvimento dos objetivos com a Coordenação Nacional do Programa**

No início do ano de 2023 foi apresentada à FBLC, por parte dos técnicos, uma proposta de reajuste dos objetivos, tendo esta sido aceite. Embora não existisse supervisão relativamente ao cumprimento dos objetivos, estes foram sendo monitorizados internamente numa base mensal.

• **Desenvolver e implementar itinerários de integração ajustados às características e expectativas dos beneficiários e às exigências do mercado de trabalho**

A implementação de itinerários de integração ajustados às características dos beneficiários e às exigências do mercado de trabalho requer uma abordagem personalizada e flexível. Nesse sentido, foram implementadas as seguintes estratégias ao longo do ano:

- Realização de avaliações detalhadas nas entrevistas individuais de forma a identificar as competências, experiências e motivações dos beneficiários e respetivas barreiras que possam dificultar a integração no mercado de trabalho.
- Incentivo à participação em formações ajustadas ao perfil de cada candidato (no âmbito do IEFP, ou da própria Rede Incorpora).
- Colaboração na implementação de um programa de empoderamento destinado à população feminina (Programa Reborn promovido pela SONAE);

• **Promover ações de acompanhamento das pessoas com que tenha celebrado um contrato de trabalho e respetivas empresas onde trabalham**

O acompanhamento às pessoas que celebraram um contrato de trabalho é crucial para garantir uma transição suave para o ambiente profissional. Os múltiplos contactos efe-

tuados pelos técnicos no prazo previsto de 1 ano, contemplaram as seguintes ações:

- Realização de pontos de situação para avaliação do seu processo de integração e identificação de possíveis obstáculos iniciais;
- Manutenção de um contacto contínuo com as diferentes equipas da rede social de forma a garantir um sucesso mais sustentado no que diz respeito à manutenção do contrato de trabalho.
- Agendamento de reuniões periódicas com os representantes das empresas parceiras para discussão sobre o desempenho dos trabalhadores, ajuste de estratégias e identificação de potenciais problemas;

• **Promover a colaboração entre os agentes sociais, associações empresariais e outras entidades de relevo por forma a promover a sensibilização social na integração laboral de pessoas com dificuldade de integração.**

A inexistência de Coordenação Nacional ao longo de grande parte do ano, limitou a realização de várias ações para o cumprimento deste objetivo. Destacamos as seguintes:

- Estabelecimento de redes e parcerias;
- Realização de campanhas de divulgação e sensibilização;
- Participação em feiras e Eventos Empresariais;
- Frequência dos beneficiários em várias ações promovidas pelos diferentes agentes BPI;

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores	Meta 2023	Resultado 2023
Total anual de beneficiários (pessoas atendidas)	110	136
Empresas visitadas	40	43
Novas Empresas Visitadas	40	26
Ofertas geridas	70	105
Ofertas partilhadas	50	56
Inserções	45	47
Diplomados + Competências	10	10



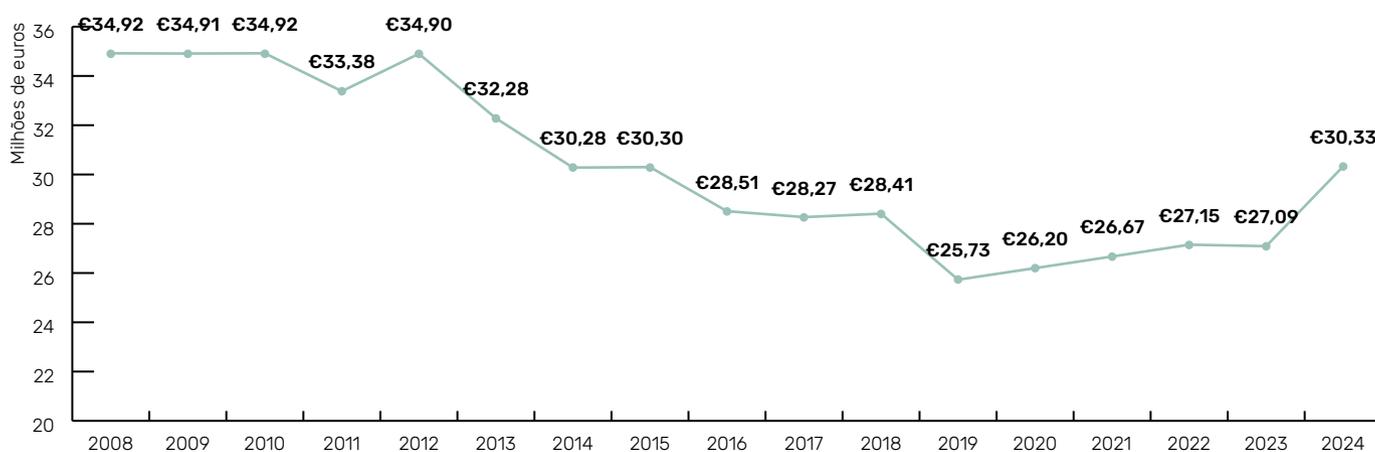
09 Saúde

9.1 Hospital da Prelada

O ano de 2023 foi um ano muito crítico para o Hospital da Prelada na medida em que foi necessário dar início ao processo de renegociação do acordo de cooperação entre o SNS e a SCMP. Ao contrário dos últimos acordos definidos para cinco anos, o presente acordo tem a duração de um ano justificada pelo facto do atual governo ser um governo de gestão. Ao mesmo tempo foi criada a direção executiva do SNS e a extinção da ARS Norte e a passagem de muitas competências para a CCDRN ou para as novas ULS.



EVOLUÇÃO ACORDO COOPERAÇÃO



O ano de 2023 ficou assim marcado, por um lado, pela continuidade do regresso à normalidade pós-pandemia e as suas novas dinâmicas, mas também pela guerra da Ucrânia e mais tarde pela guerra no Médio Oriente, no âmbito internacional, com fortes consequências para a economia global, onde Portugal se inclui.

Por outro lado, a instabilidade política, económica e social em que o país se encontra, motivada por fatores internacionais já referidos e nacionais, teve um forte impacto na vida quotidiana dos portugueses.

No caso da saúde, assistimos assim a uma mudança na reorganização dos prestadores de serviços, com a criação de uma Direção Executiva e a criação das chamadas ULS, que trouxeram uma mudança de paradigma ainda desconhecido para a maioria dos atores desta área e para os doentes.

Foi nestas circunstâncias que o Hospital da Prelada teve de

renegociar o contrato de parceria que mantem com o SNS, em que as incógnitas eram maiores do que as certas. Por isso mesmo, é importante valorizar o sucesso do acordo alcançado no valor de cerca de 30 milhões de euros, uma meta que já não era atingida desde o ano de 2015.

Contudo, a dissolução da Assembleia da República e a consequente queda do Governo levou a que o contrato-programa tenha ficado reduzido a um ano com a expectativa de consequente renovação mal seja possível.

Para essa conquista muito terá contribuído o rigor com que o Hospital da Prelada tem cumprido o acordado ao longo dos anos, mas também a qualidade dos serviços prestados enquanto complemento do Serviço Nacional de Saúde na gestão dos cuidados médicos em Portugal.

• Prestação de Serviços

A oferta de cuidados de saúde no Hospital da Prelada tem vindo a alargar as suas áreas de Especialidade em face de uma nova procura de resposta por parte dos doentes. Para além de manter a sua estrutura tradicional, foram reforçadas áreas como a Pneumologia, Urologia, Psiquiatria e Medicina Interna com foco na Geriatria. Na área da Medicina Física, destaca-se como ofertas diferenciadoras a Reabilitação Pediátrica e a nova Unidade Dermatofuncional, uma área complementar à Cirurgia Plástica e de Reconstrução.

• Acordo de cooperação SNS

No que diz respeito à procura, mantém-se a preponderância do cliente do Serviço Nacional de Saúde, responsável por 73 % dos cuidados prestados e da faturação associada, cuja contratação e respetiva execução se encontra plasmada no quadro seguinte:

Acordo Cooperação SNS 01-01-2023 a 23-10-2023	Contrato	Actividade	Desvio	TE
Primeiras Consultas CTH	16.000	15.760	-240	98,5%
Primeiras Consultas	286	314	28	109,8%
Consultas Médicas Subsequentes	32.000	32.364	364	101,1%
GDH Médicos Internamento	99	99	0	100,0%
GDH Cirúrgicos Internamento	1.979	2.045	66	103,3%
GDH Médicos Ambulatório	9	9	0	100,0%
GDH Cirúrgicos Ambulatório	4.941	4.730	-211	95,7%
Dias de Internamento MFR AVC	6.173	6.173	0	100,0%
PTCO - N.º de Bypass Gástricos	60	60	0	100,0%
PTCO - N.º de Bypass Gástricos - 1º ano Follow-up	69	69	0	100,0%
PTCO - N.º de Bypass Gástricos - 2º ano Follow-up	47	47	0	100,0%
PTCO - N.º de Bypass Gástricos - 3º ano Follow-up	49	49	0	100,0%
PTCO - Outras Técnicas Modelo 1	134	134	0	100,0%
PTCO - Outras Técnicas Modelo 1 - 1º ano Follow-up	171	171	0	100,0%
PTCO - Outras Técnicas Modelo 1 - 2º ano Follow-up	172	171	-1	99,4%
PTCO - Outras Técnicas Modelo 1 - 3º ano Follow-up	140	139	-1	99,3%

Acordo Cooperação SNS 24-10-2023 a 31-12-2023	Contrato	Actividade	Desvio	TE
Primeiras Consultas CTH	3.213	3.205	-8	99,8%
Primeiras Consultas	56	56	0	100%
Consultas Médicas Subsequentes	6.400	6.978	578	109,0%
GDH Médicos Internamento	20	20	0	100,0%
GDH Cirúrgicos Internamento	551	542	-9	98,4%
GDH Médicos Ambulatório	7	7	0	100,0%
GDH Cirúrgicos Ambulatório	872	871	-1	99,9%
Dias de Internamento MFR AVC	1.234	1.234	0	100,0%

A execução apresenta mais uma vez resultados francamente positivos em quase todas as linhas de atividade. É verdade que a execução das primeiras consultas provenientes dos cuidados de saúde primários não foi totalmente atingida, mas subiu, em 2023, para os 98%. Por outro lado, se atendermos à conjugação de todas as linhas de atividade, verificamos que existe uma faturação marginal, o que nos permite concluir que a execução se encontrava já muito perto dos 100%.

O aditamento ao contrato, feito em outubro, que vigorou até ao final do ano, permitiu ao Hospital da Prelada cumprir na plenitude o plano previsto.

Ainda em relação ao contrato de cooperação com o SNS, é importante destacar o cumprimento do tempo médio espera, que ficou sempre abaixo dos limites estabelecidos, quer para consultas, quer para as cirurgias, fixando-se, em média, nos 100 dias.

Quadro Consultas SNS

Consulta Externa	2022	2023	Δ%	2022	2023	Δ%	2022	2023	Δ%
Cirurgia Geral	1.845	1.888	2%	71	70	-1%	53	52	-2%
Cirurgia Plástica	5.283	5.011	-5%	1.461	1.147	-21%	213	176	-17%
Oftalmologia	8.184	7.840	-4%	339	2.234	559%	71	88	24%
Ortopedia	8.658	7.456	-14%	2.091	4.083	95%	222	224	1%
Urologia	1.284	1.137	-11%	124	159	28%	35	40	14%
Total	25.254	23.332	-8%	4.086	7.693	88%	198	127	-36%

Perante o quadro apresentado supra, verificamos, mais uma vez que existe uma grande procura nas áreas de Ortopedia, Cirurgia Plástica e agora também para Oftalmologia. Relativamente à lista de Espera para consulta, podemos, no entanto, observar um decréscimo dos pedidos de Consulta para Ortopedia, o que pode estar relacionado com o facto desta Especialidade ter um tempo elevado de espera, mas

ainda assim, bastante menor do que aquele que é verificado nos hospitais públicos.

No que respeita às outras Especialidades, os tempos de espera podem ser considerados bons, uma vez que se encontram, em média, bastante abaixo dos 150 dias previstos.

Quadro Cirurgias SNS

Cirurgia	2022	2023	Δ%	2022	2023	Δ%	2022	2023	Δ%
Cirurgia Geral	809	767	-5%	146	229	57%	108	100	-7%
Cirurgia Plástica	2.585	2.761	7%	943	981	4%	124	142	15%
Oftalmologia	3.726	2.787	-25%	409	584	43%	36	53	47%
Ortopedia	3.355	3.484	4%	617	935	52%	71	95	34%
Urologia	559	584	4%	77	125	62%	37	76	105%
Total	11.034	10.383	-6%	2.192	2.854	30%	72	94	31%

Analizados os tempos de espera para cirurgia, os resultados apontam igualmente para resultados extremamente positivos. O Hospital da Prelada apresenta-se como um dos melhores na área da cirurgia, com uma resposta adequada, sempre abaixo do máximo de 180 dias exigidos no Contrato de Cooperação.



SEGUROS E SUBSISTEMAS

Quantidade Consultas Grupo EFR	2019	2020	2021	2022	2023	Δ%
A.D.S.E.	5.732	4.305	5.918	6.571	6.978	6%
Companhia Seguros	5.176	4.257	5.579	6.326	7.018	11%
Outros	375	418	889	1.353	1.908	41%
Privados	4.661	3.997	5.076	5.183	4.918	-5%
Total	15.944	12.977	17.462	19.433	20.822	7%

No segmento de “seguros e subsistemas”, o Hospital da Prelada está a conseguir alcançar a estratégia definida pelo seu Conselho Executivo, consolidando o aumento do segmento privado, que em 2023 subiu cerca de 7% nas consultas (mais 1400 consultas) e 3% nas cirurgias, em relação a 2022. Apenas de referir que as cirurgias do interesse privado do médico diminuíram ligeiramente, o que atribuímos essencialmente à crise financeira e ao facto de não serem consideradas urgentes. Em reação a este quadro, podemos concluir que as consultas e cirurgias feitas através de seguros e subsistemas de saúde estão francamente a aumentar,

o que se deve a dois fatores decisivos:

Por um lado, é sabido que mais de 3,5 milhões de portugueses têm hoje seguros de saúde que lhes permitem recorrer ao privado, e por outro pode-se concluir também que o Hospital da Prelada, apesar da concorrência feroz do setor Privado, continua a ser o preferido pela reconhecida qualidade dos serviços prestados.

Em conclusão, os segmentos que não contribuem para o acordo de cooperação representam atualmente 23,7% nas consultas e 14,4 nas cirurgias, o que aponta para uma curva ascendente, nomeadamente na área cirúrgica.

MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

Quantidade Dias Internamento Grupo EFR	2019	2020	2021	2022	2023	Δ%
AdvanceCare	495	429	215	367	619	69%
Companhia Seguros	4.241	3.519	2.331	3.279	2.807	-14%
Outros	1.940	1.192	358	475	174	-63%
Privados	702	229	53	280	422	51%
Total Geral	7.378	5.369	2.957	4.401	4.022	-9%

Outra das Linhas que não contribui para o acordo de cooperação são as das diárias de Medicina Física e de Reabilitação. No ano de 2023, apesar do impacto da atividade económica, do decréscimo de doentes sinistrados e da fraca participação por parte dos seguros, os números subiram ligeiramente. **Já a atividade na área da Medicina Física e de Reabilitação privada subiu mais de 40%, o que é de realçar.**

Parcerias

O Hospital da Prelada mantém parcerias com um conjunto de entidades reconhecidas no setor da saúde, que lhe permitem oferecer unidades multidisciplinares cada vez mais completas, em que o doente pode usufruir de todos os serviços sem sair da nossa instituição.

A parceria com a Unilabs inclui a atividade de laboratório de análises clínica, anatomia patológica e cardiologia. Em 2023 alargou a sua atividade no Hospital da Prelada à Gastrenterologia com uma unidade totalmente dedicada a estes exames.

Na área da Imagiologia, a parceria com a NPLI traduziu-se na manutenção e atualização dos equipamentos de ressonância magnética, que asseguram toda a atividade do Hospital da Prelada. Fisicamente, e a pensar no conforto do doente e na imagem de toda a instituição a NPLI realizou obras de modernização no atendimento aos doentes.

A parceria com a TRUST no ambulatório de MFR e mais recente na Reabilitação Pediátrica e Unidade Dermatofuncional, tem-se revelado positiva, com uma atividade crescente e com possibilidade de alargamento a outras áreas.

Da mesma forma, o Hospital da Prelada mantém uma parceria com a prestigiada unidade de ensaios clínicos BlueClinical, o que tem permitido o desenvolvimento de estudos científicos importantes a envolver os nossos médicos. Este é mais um importante contributo para o nosso crescimento na área da Ciência e da Inovação, um dos nossos principais desafios.

Desafios

Com o novo contrato de cooperação com o SNS em curso e a atividade privada a dar sinais de crescimento, o Hospital da Prelada encontra-se em condições de iniciar um novo ciclo, focado cada vez mais na Inovação, diversificação da oferta na humanização dos cuidados de saúde prestados e no reconhecimento dos seus recursos humanos. Ao longo do último ano, apostamos na reorganização de serviços, com o objetivo de cumprir os objetivos definidos, nomeadamente:

- Renovação da Certificação ISO 9001;
- Aposta na formação e capacitação interna;
- Digitalização dos Serviços de Consulta com alargamento à área da Cirurgia;
- Introdução de novas respostas aos doentes cirúrgicos (contactos de proximidade com a família e acompanhantes);
- Digitalização do sistema de visitas;
- Relançamento da Revista Científica ;
- Reforço da nossa missão de Hospital Escola nacional e agora também Internacional ;
- Realização de projetos para a modernização do Hospital da Prelada;
- Criação de uma área comercial para divulgação e captação de novos clientes.

Neste momento, encontra-se em curso o estudo para o lançamento das obras dos quartos e enfermarias, bem como para a construção da Unidade Ambulatório.

A nossa prioridade será sempre a missão de bem servir o doente, apostando na qualidade, na inovação e ciência e numa resposta diversificada, mas global.

Acreditamos que muito em breve iremos atingir os 50% na nossa atividade privada, sem deixar de ser uma retaguarda de confiança para o SNS.

Hospital do Futuro

Pese embora o tempo de incertezas, no domínio político, e de alguma crise de crescimento do Serviço Nacional de Saúde o futuro do Hospital da Prelada passa por um constante apelo à sua modernização onde a robótica e a inteligência artificial ganham particular destaque.

A consequente modernização física e de equipamentos do Hospital torna-se evidente sendo que, ainda no final do ano foi decidido reanalisar o Plano Diretor do Hospital no sentido da sua atualização nomeadamente a utilização dos pisos 6 e 7 depois de gorada a sua recuperação para ser uma unidade de investigação.

Ao mesmo tempo a criação de uma unidade de comunicação e desenvolvimento vem permitir desenvolver maior capacidade comercial junto de várias entidades financiadoras de forma a atingir uma equidade entre a prestação de serviços ao SNS e a outras entidades.



9.2. Centro Hospitalar do Conde de Ferreira

9.2.1 CHCF Ano de Inflexão

O ano de 2023, representou o exercício de inflexão do Centro Hospitalar Conde de Ferreira (CHCF) da Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP).

A Envolvente, em 2023, influenciou e impactou significativamente a performance do CHCF.

A equipa, do CHCF, manteve a sua operação assente no NP ISO 9001/2015, garantindo os fatores de qualidade, de distinção e de diferenciação na prestação de cuidados de saúde do CHCF.

O grupo CHCF teve um desempenho/performance, em todas as dimensões, designadamente atividade, recursos humanos, físicos e matérias, determinante e estruturante. Em termos de enquadramento institucional do CHCF|SCMP, no Sistema de Saúde, foram dados passos significativos e, eventualmente, determinantes junto da Direção Executiva (DE) do Serviço Nacional de Saúde (SNS) do Ministério da Saúde (MS), visando um novo ciclo 2024 – 2028.

Em termos de marcos atingidos face aos objetivos/propósitos definidos:

1) Ambulatório | Hospital de Dia

- a) Consulta externa, crescimento de 34%, face a 2022;
- b) Centro de Dia de Alzheimer, cumprimento do acordo de cooperação a 100%;
- c) Centro de Tratamento da Depressão, crescimento de 120%, face a 2022;
- d) Centro Integrado Terapêutico para doentes do exterior, em desenvolvimento;
- e) Apoio Domiciliário de Saúde Mental, apresentação de candidatura ao PRR com obtenção de aprovação;
- f) Unidade Socio Ocupacional, em desenvolvimento.

2) Internamento

- a) Consolidação da reestruturação da área de atividade do internamento, processo concluído;
- b) Unidade de internamento de reabilitação/recuperação de curto prazo, projeto em implementação com inauguração aquando do 141.º aniversário do CHCF.

3) Digitalização

- a) Desenvolvimento e rentabilização dos processos clínico e administrativo de suporte às atividades assistenciais, dossier em desenvolvimento.

4) Gestão da Qualidade

- a) Certificação da US CHCF pelo NP ISO 9001/2015, manutenção do sistema implementado.

5) Contratualização com o Governo

- a) Implementação de um modelo equilibrado, com identificação clara dos direitos Vs. obrigações das partes interessadas, assente em condições/preços Vs. requisitos/padrões de exigência sustentáveis, consolidação do processo junto dos diferentes stakeholders.

6) Implementação de uma política/cultura de gestão por objetivos

- a) Definição anual de objetivos institucionais, com comunicação e tomada de conhecimento de todas as partes interessadas, para melhor planeamento e foco, prática implementada.

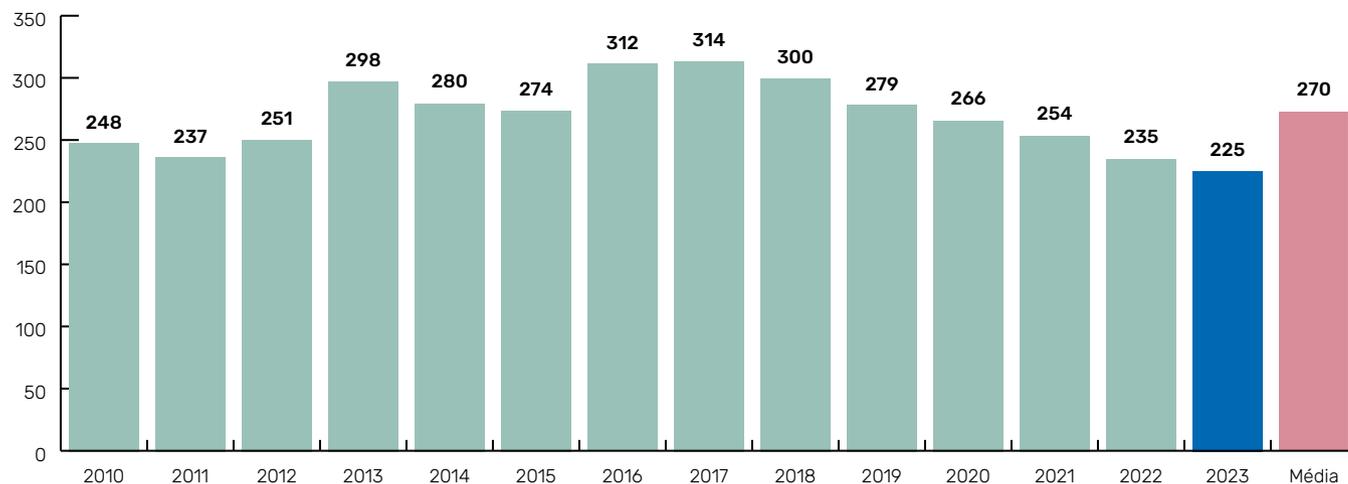
7) Aprofundamento da cultura de acompanhamento e partilha da execução da performance:

- a) Com base nos objetivos anuais, aferir mensalmente a execução dos mesmos e conjuntamente identificar as medidas necessárias à convergência/concretização das metas, prática implementada;
- b) Efetuar análise de benchmarking interno e externo, prática implementada.

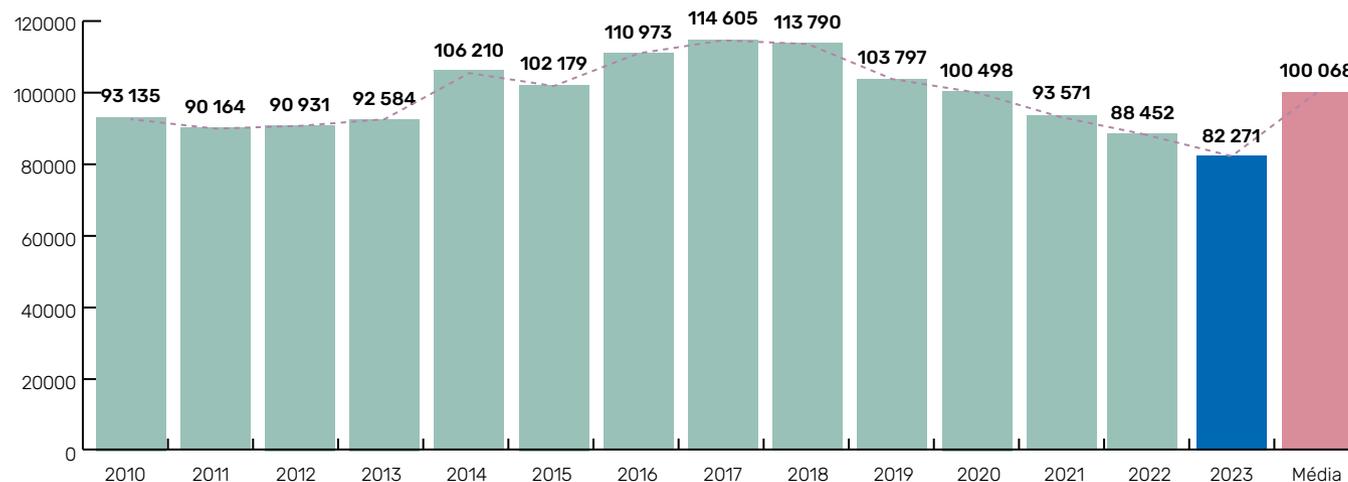
9.2.2. Indicadores de Atividades

Os indicadores, das diferentes áreas de atividade, revelam, face a igual período do ano anterior, acréscimos da consulta externa, do centro de dia de Alzheimer e do centro de tratamento da depressão e um decréscimo, na linha de produção do internamento, de acordo com a definição estratégica inscrita no plano anual de produção.

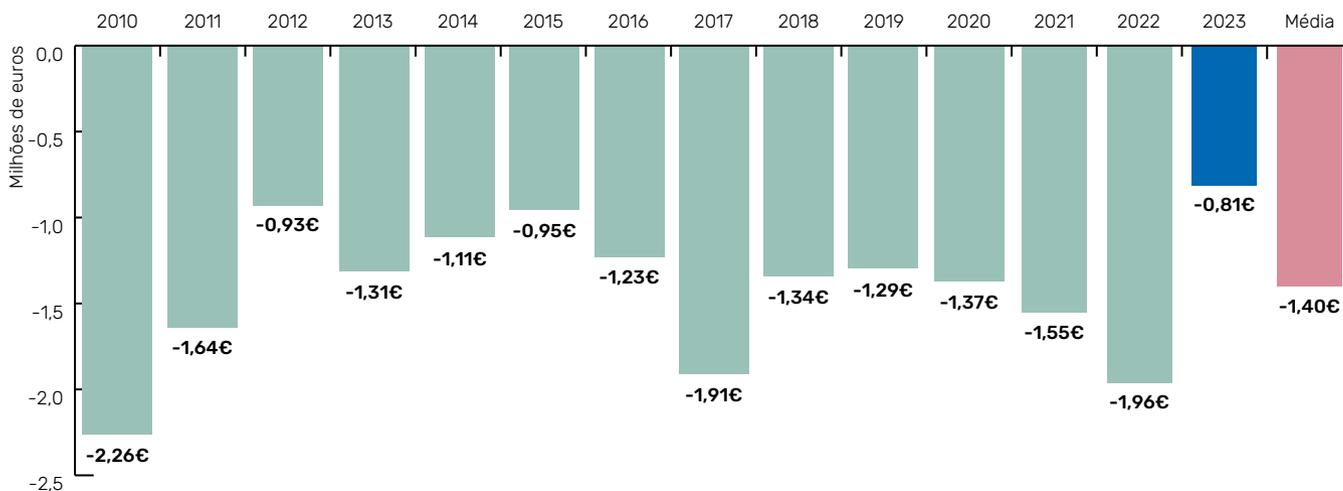
Nº DE DOENTES INTERNADOS



Nº DE DIÁRIAS DE INTERNAMENTO



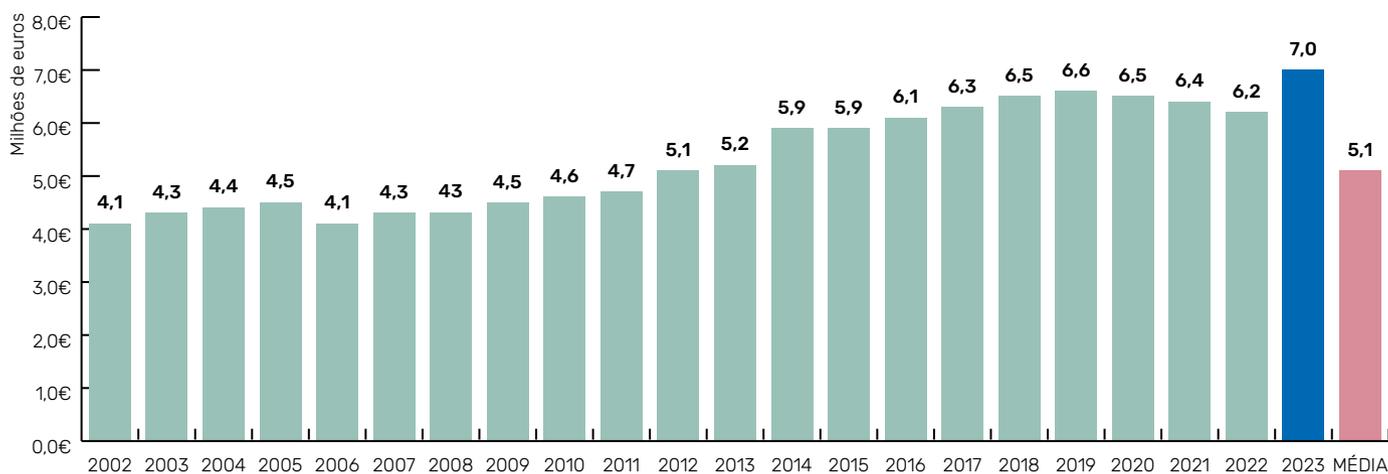
EVOLUÇÃO DA PERFORMANCE DO CHCF (Resultado Líquido do Exercício)



No período compreendido entre 2002/2023, em termos medianos anuais, verificou-se:

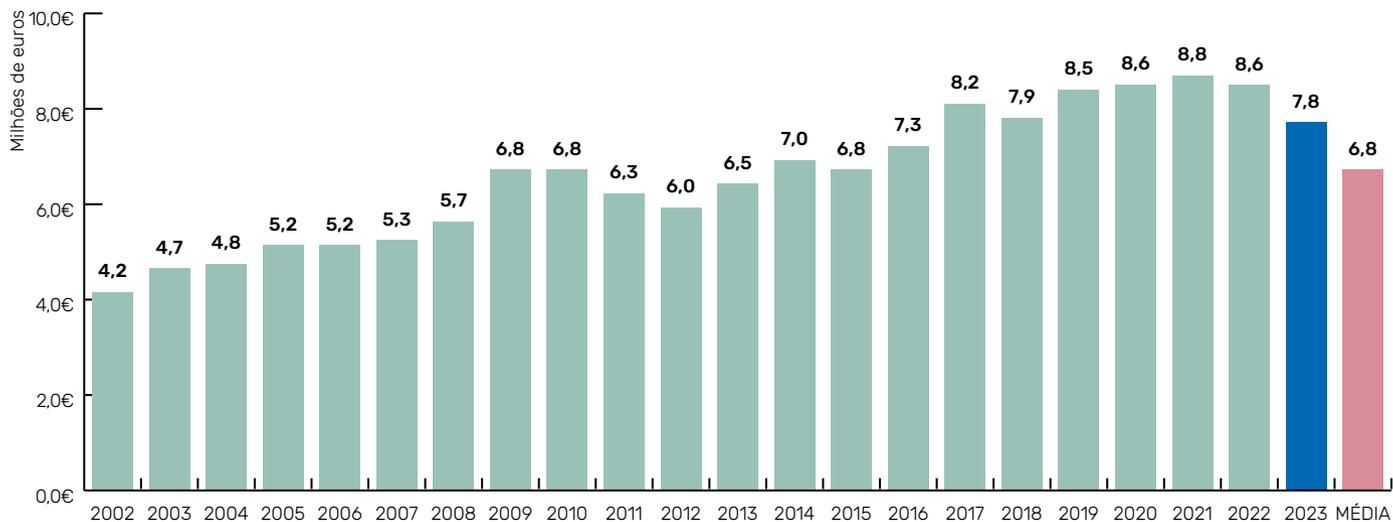
- Rendimentos 5,119M€

CHCF EVOLUÇÃO RENDIMENTOS TOTAIS



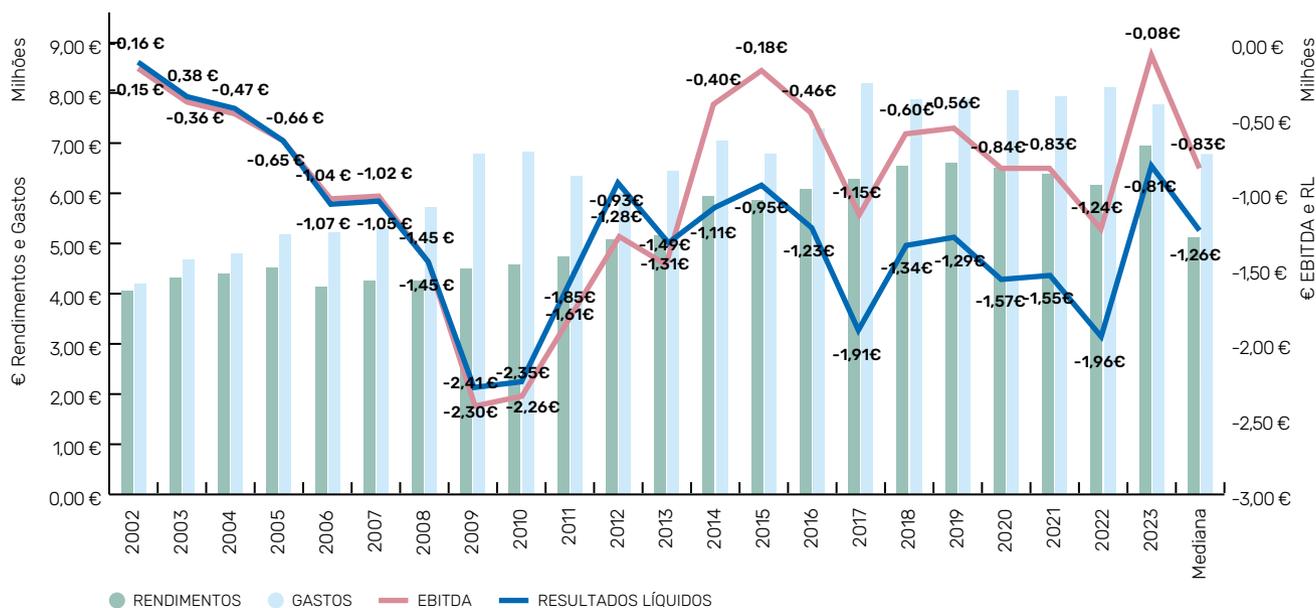
- Gastos 6,802M€

CHCF EVOLUÇÃO GASTOS TOTAIS



- RLE (1,256M€) | EBITDA (0,834M€)

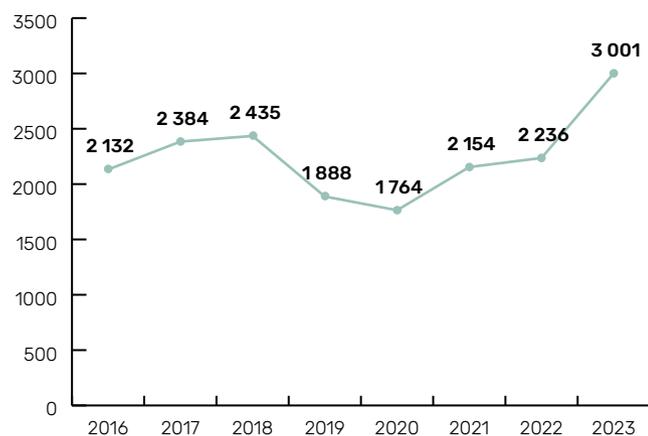
EVOLUÇÃO 2002-2023 RENDIMENTOS E GASTOS EBITDA E RL



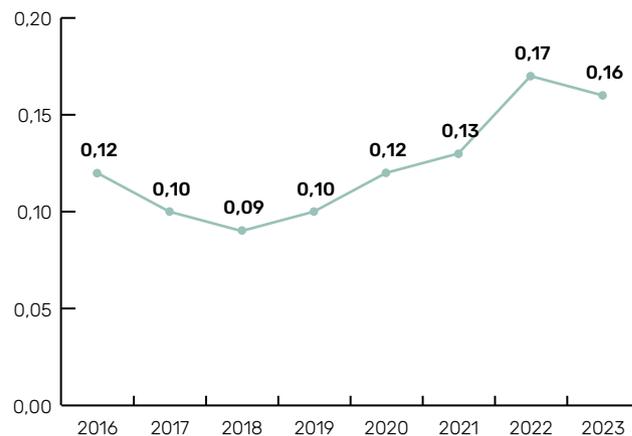
Em 2023, em termos estimados:

Rendimentos	Gastos	RLE	EBITDA	RLE Direto	EBITDA Direto
6,957M€	7,767M€	(0,809M€)	(0,082M€)	(0,252M€)	0,474M€
Face ao valor mediano					
+ 36%	+14%	+ 36%	+ 90%		

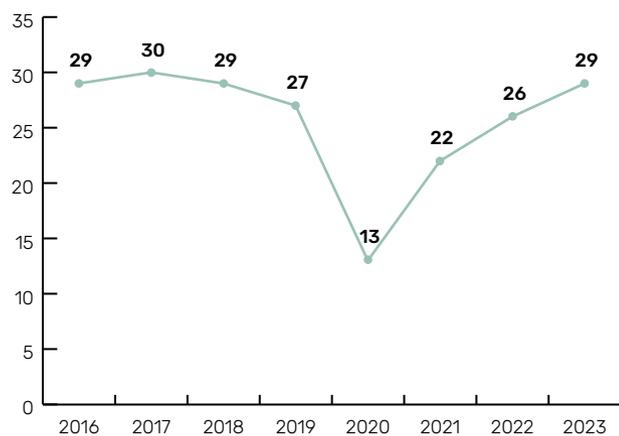
CONSULTA EXTERNA



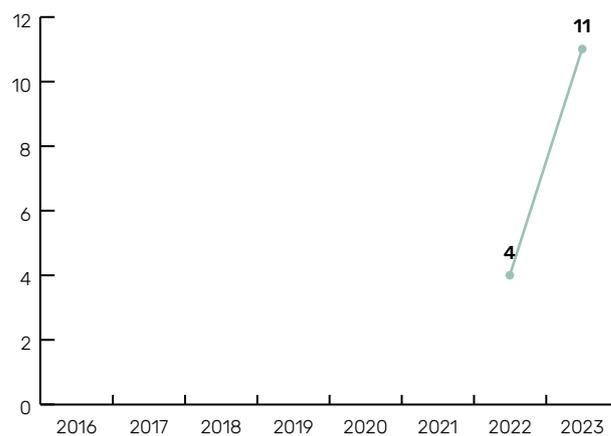
% PRIMEIRAS/SUBSEQUENTES



N.º DE DOENTES - CENTRO DIA ALZHEIMER



CENTRO DE TRATAMENTO DA DEPRESSÃO N.º DOENTES

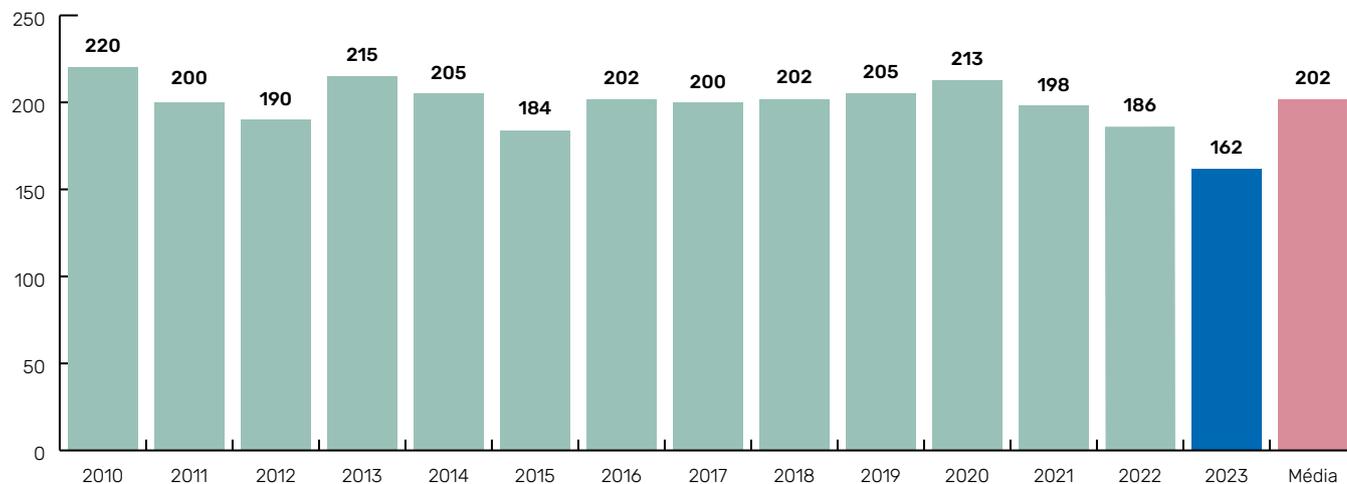


9.2.3 Recursos Humanos

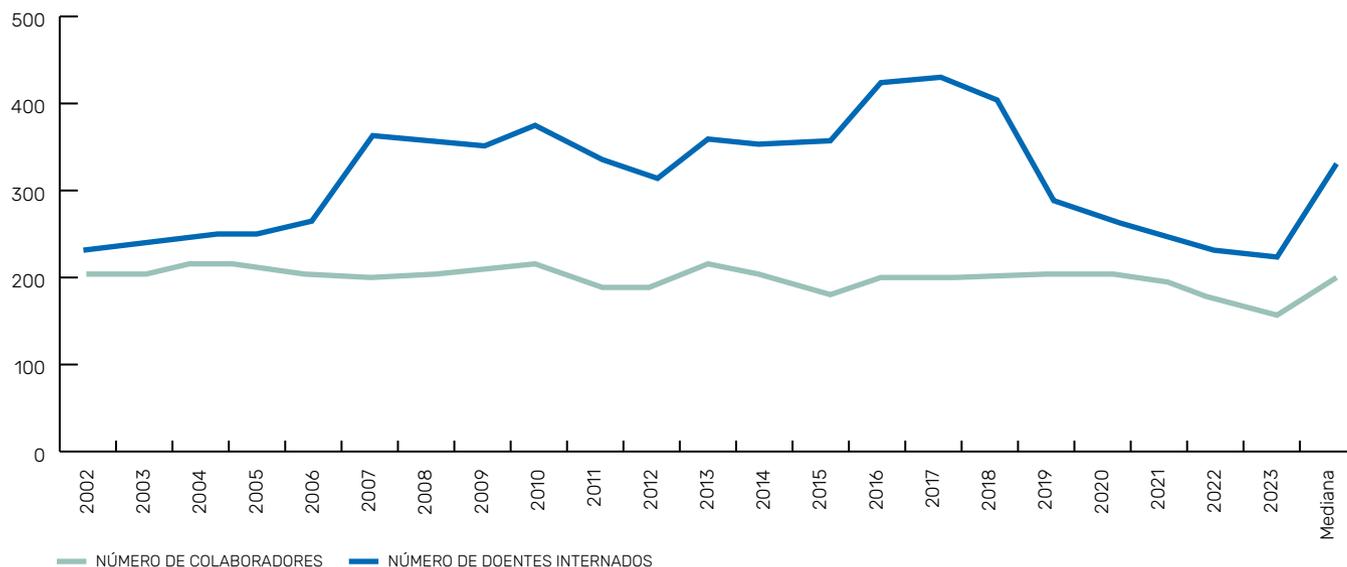
Evolução 2010/2023

Todos os indicadores de recursos humanos, demonstram que a gestão imprimida em 2023, foi eficiente e eficaz. Os níveis de atividade/produção, com exceção do internamento, aumentaram, assim como, a produtividade de todos os grupos profissionais, mantendo os padrões de qualidade e graus de satisfação dos doentes e clientes.

RH'S TOTAL

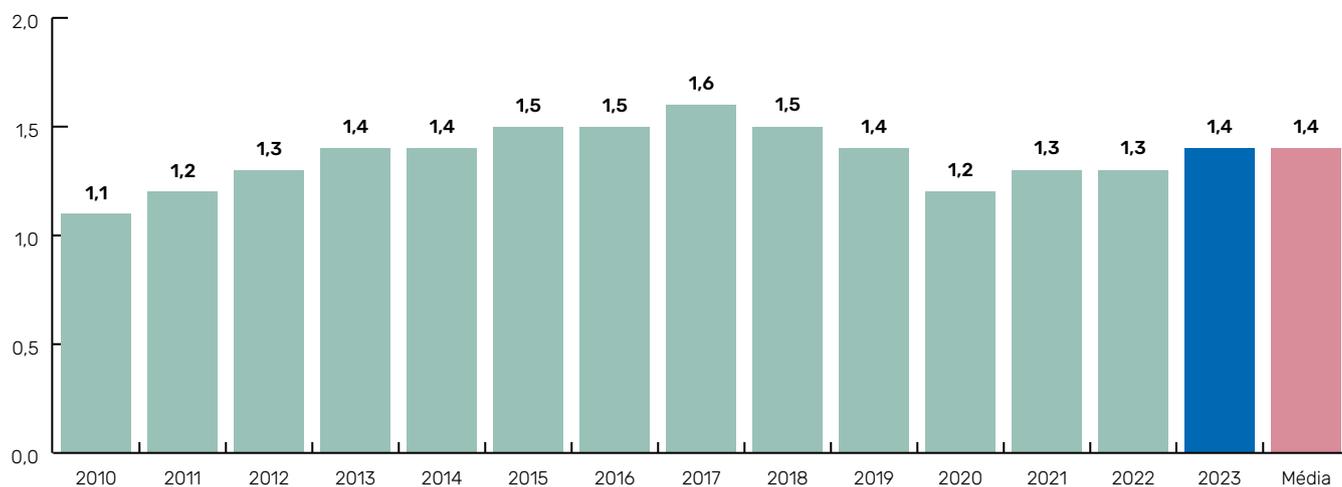


EVOLUÇÃO 2002-2023
COLABORADORES VS DOENTES INTERNADOS

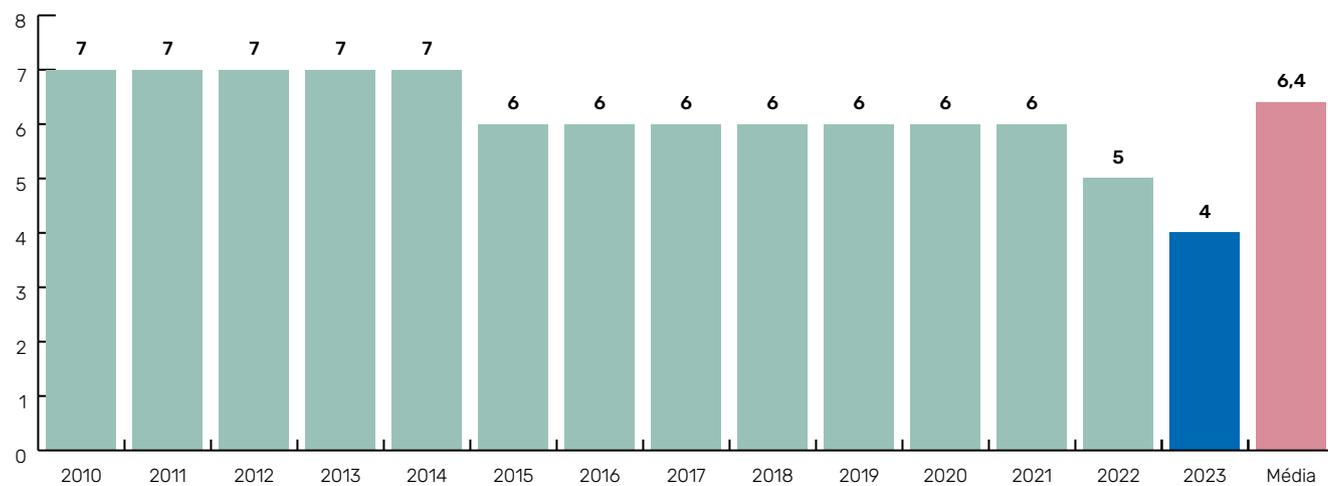




RÁCIOS (N.º Doentes Internados / N.º Colaboradores) RH'S TOTAL

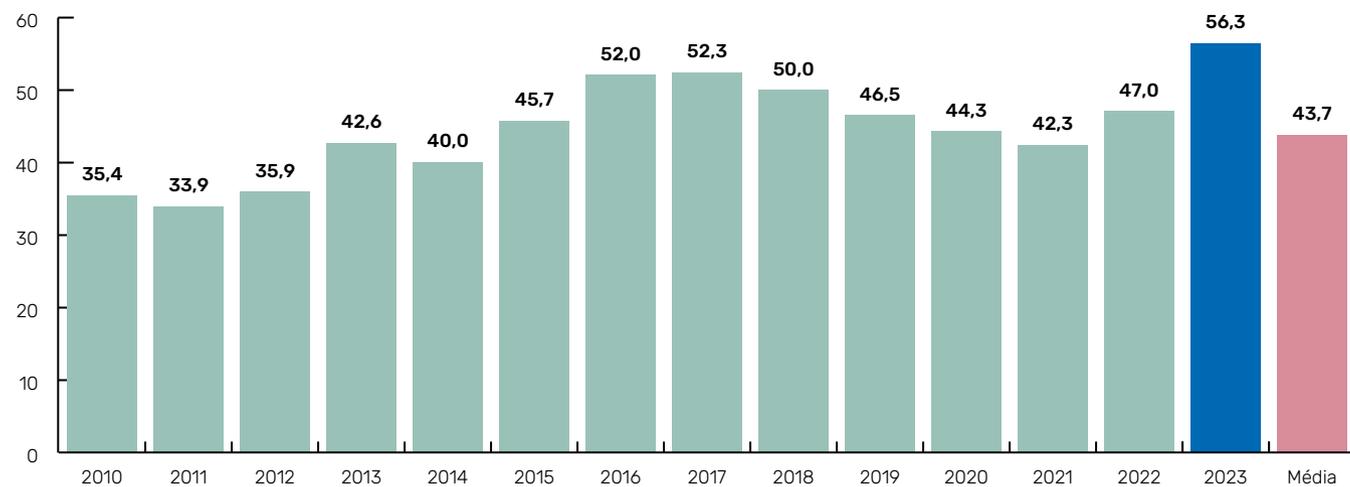


MÉDICOS

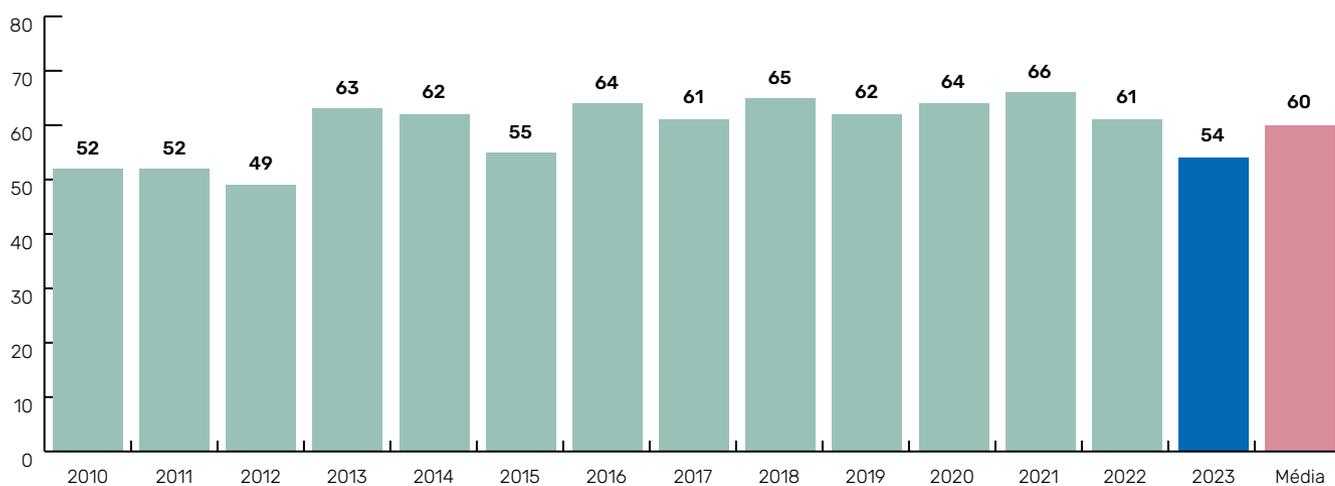




RÁCIOS (N.º Doentes Internados / N.º Colaboradores) MÉDICOS

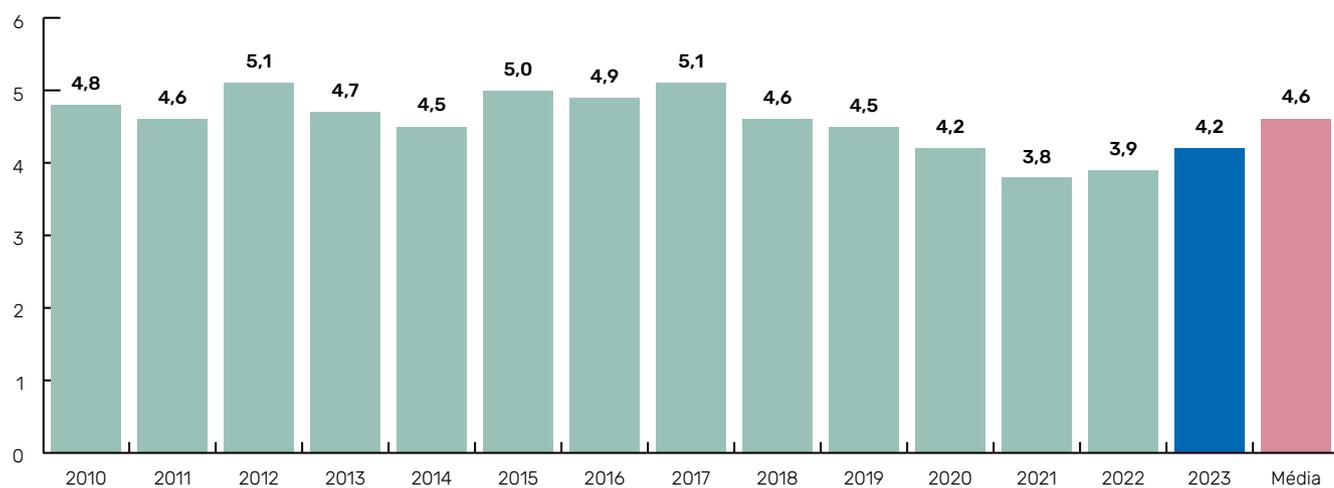


ENFERMEIROS

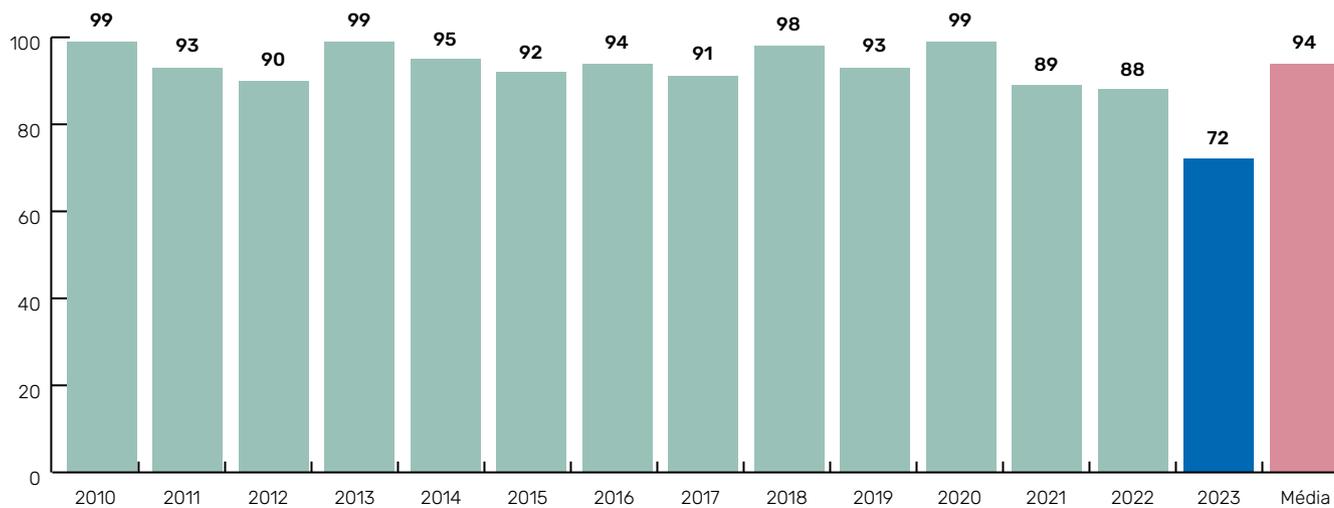




RÁCIOS (N.º Doentes Internados / N.º Colaboradores) ENFERMEIROS

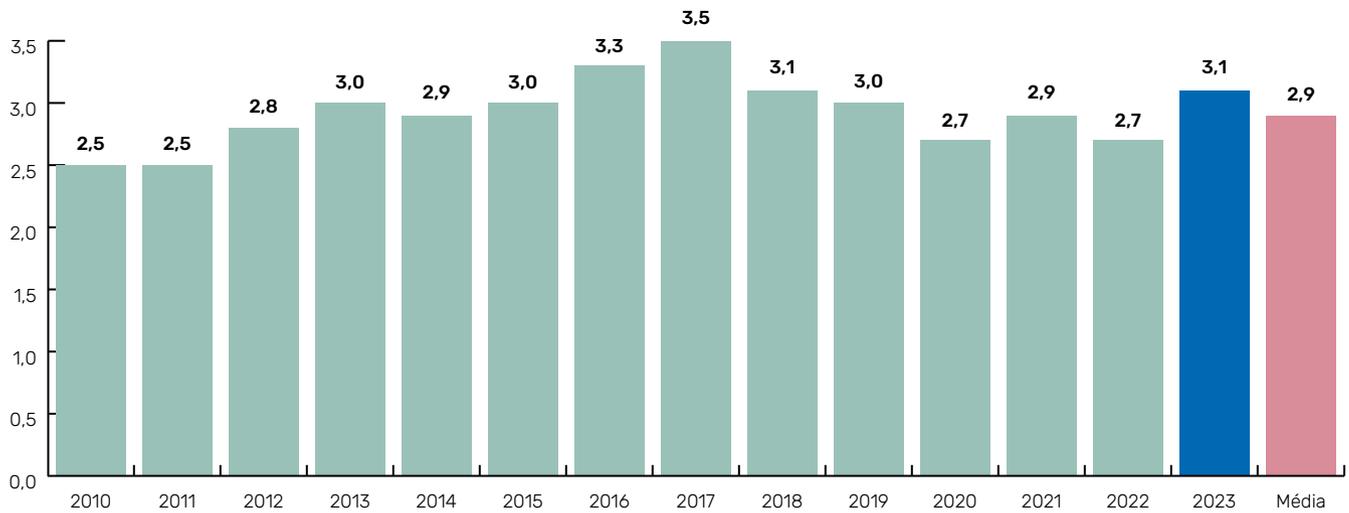


AUXILIARES DE AÇÃO MÉDICA

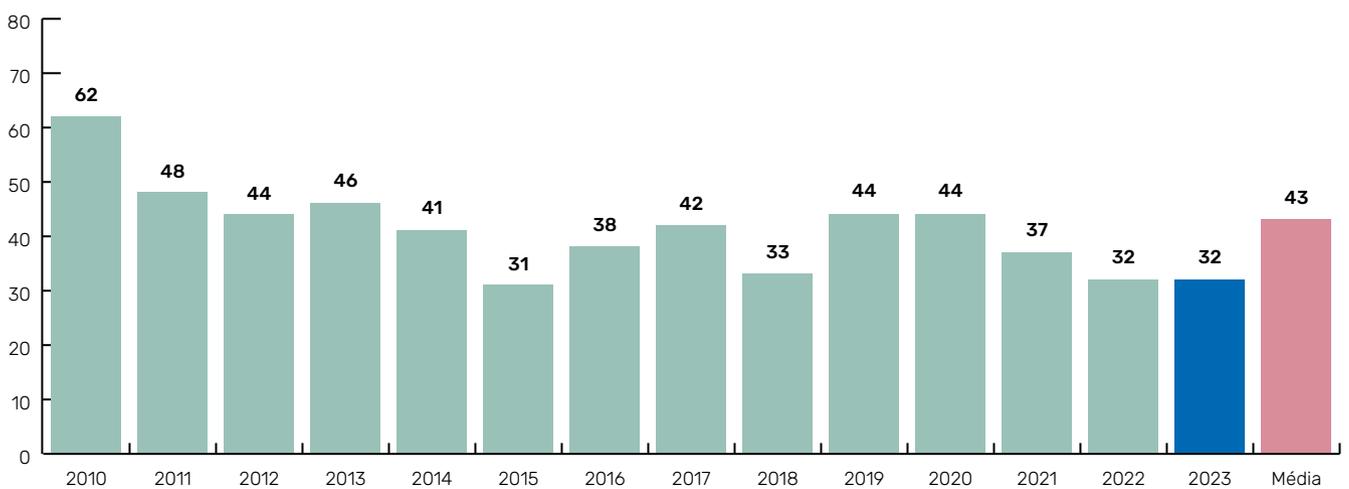




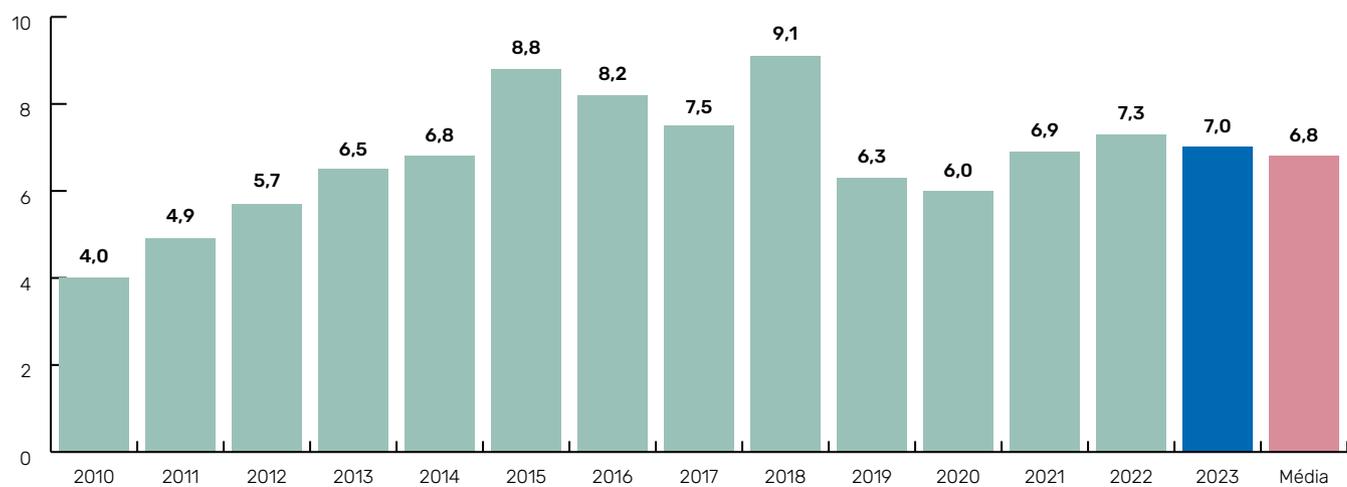
RÁCIOS (N.º Doentes Internados / N.º Colaboradores) AAM



OUTROS



RÁCIOS (N.º Doentes Internados / N.º Colaboradores) OUTROS



9.2.4 Estágios realizados

Em 2023, nas suas diferentes áreas, os estágios curriculares tiveram um aumento de 65% face ao ano anterior, num total de 223. Ao nível dos estágios profissionais foram realizados 10, dos quais 1 na área de Gestão, 1 em Marketing, 1 em Psicologia, 1 em Educação Física e 6 em Técnicos Auxiliares de Saúde.

Áreas	N.º de Estágios	Instituições
Enfermagem	175	Câmara de Comércio de Espanha
		Cruz Vermelha Portuguesa
		ESEP (Escola Superior Enfermagem do Porto)
		Escola Superior Saúde Santa Maria
		Instituto Piaget
		Universidade Católica
		Universidade Fernando Pessoa
Farmácia	4	Politécnico do Porto
Gestão	5	Universidade Católica
		Universidade Fernando Pessoa
Médicos	32	Centros de Saúde – Internato médico
		Faculdade de Medicina Universidade do Porto
		Universidade Santo Amaro São Paulo Brasil
Nutrição	2	Universidade Fernando Pessoa
		UTAD (Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro)
Psicologia	14	Faculdade Psicologia e Ciências de Educação da UP
		ISMAI
		Universidade Católica
		Universidade Fernando Pessoa
		Universidade Lusíada
		Universidade Lusófona
		Universidade Portucalense
Secretariado /Administrativo	2	UTAD (Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro)
		CICCOPN
Serviço Social	3	IEFP
		ISSSP (Inst. Sup. Serviço Social do Porto)
Terapia Ocupacional	13	Universidade Lusófona
		Escola Superior Saúde Santa Maria
Técnico Apoio Psicossocial	3	Politécnico Porto
Técnico Auxiliar Saúde	2	EPTPP (Escola Profissional Tecnologia Psicossocial do Porto)
		CESPU
Total de Estágios - 255		

10 Desenvolvimento Agrícola

Quinta D'Alva

No atual contexto económico mundial, a produção competitiva, a qualidade dos produtos e as exigências legais exigem uma gestão competitiva.

A Gestão da Quinta d'Alva, com integração do planeamento estratégico, tem proporcionado gradualmente resultados positivos.

As visão holística da exploração, as mudanças de estratégia e simplificação dos trabalhos, são fatores essenciais à visão estratégica para a produtividade a menor custo.

O processo de melhoria contínuo, tem-se afirmado essencial na mudança de estratégia e ações corretivas implementadas, de forma a colmatar falhas no processo produtivo.

Analisados os custos de produção nos últimos anos, a escalada dos custos dos fatores de produção e manutenção anual, verifica-se que os custos anuais da quinta não acompanharam de forma homologa a inflação dos preços dos fatores de produção com mais trabalho realizado.

A implementação do Plano estratégico e ações corretivas são refletidas nos resultados anuais, o que demonstra decisões acertadas, maior eficiência com menor custo.

Uma vez que a agricultura carece de respostas imediatas e cada ano se afigura de forma diferente, o realizado não corresponde na integra ao programado anualmente, fruto de fatores externos, nomeadamente, o clima.

Nos últimos anos a par da manutenção das áreas cultivadas, tem havido um grande trabalho de limpeza de caminhos, aceiros e controlo de vegetação espontânea.

Este investimento tem como finalidade a prevenção contra incêndios, de forma a assegurar proteção das culturas e infra estruturas.

O ano caracteriza-se por um ano bom, apesar dos cortes nos apoios agrícolas e custos elevados em avarias no lagar. As adversidades enfrentadas e as situações de risco são uma constante, permitem perceber que é impreterível implemen-

tar novas estratégias como capacitação tecnológica, planos de ação, monitorização e processo de melhoria continua.

A aposta em tecnologia realizada em 2022 tem permitido maior competitividade, menor custo de produção e menor necessidade de mão de obra.

As perspetivas operacionais tornaram-se uma realidade. Com menos 2 colaboradores a poda da vinha e corte de bravos das oliveiras foram realizados sem recurso a mão-de-obra externa.

Acreditamos que a estratégia definida vai contribuir para resultados satisfatórios no âmbito da competitividade, eficiência, eficácia, operacionalidade, otimização e racionalização.

Em termos de produtividade podemos definir 2023 como um ano excelente da parte da vinha e olival, e menos bom nos citrinos.

Quanto ao olival a produtividade foi boa e conseguiu-se negociar a azeitona por um valor acima da média, o que resultou num valor recorde de receitas.

Relativamente à vinha, apesar do ano anterior ter sido nefasto, não se esperava uma resposta tão positiva, uma vez que a produtividade é formada no ano anterior.

As vinhas do Douro sofreram um grande ataque de cicadela, mas fomos os pioneiros na sua perceção e conseguimos minimizar os danos. As graduações no concelho variaram entre 9° e 14,8° devido a noites muito frescas e dias extremamente quentes, o que parou a maturação das uvas.

Os citrinos tiveram uma baixa produtividade, em consequência das geadas que deterioraram a laranja.

O amendoal apresentou baixa produtividade, mas há áreas em que se encontra decrépito e com muitas falhas, o que levou à replantação de 20% de amendoeiras com recurso a plantas do viveiro da Quinta d'Alva. Em 2022 criou-se um viveiro de amendoeiras bravas, que foi enxertado em 2023 e que em 2024 irá para o terreno.

Na cultura da ameixa e pêsego as produções são insignificantes.

Nas áreas abandonadas continuamos a intervir apesar do pouco tempo disponível.

No que diz respeito a subsídios agrícolas, temos conseguido a distinção das culturas do olival, citrinos e amêndoa com modo de produção biológico. Em 2023 a vinha passou para modo de produção integrada porque o fruto não é valorizado e a forma de manutenção apresenta custos mais baixos.

Na vertente turística conseguimos uma parceria de visitaçãõ à Quinta d'Alva por um bom preço que pode ajudar na rentabilidade económica, mas em 2023 o Douro teve uma quebra acentuada de turistas.

O ano fica marcado como um ano histórico na rentabilidade do olival e um bom ano da vinha. Foi desenvolvido mais trabalho e com maior qualidade que terá repercussão positiva nos próximos anos. A Quinta está mais apresentável, cuidada e competitiva.

A reabertura da linha férrea Barca de Alva- Pocinho poderá ajudar no futuro da Quinta d'Alva.



10.1A Quinta d'Alva

QUINTA D'ALVA

Agricultura	Escritório	Painéis fotovoltaicos	Hotelaria	Capela	Áreas improdutivas
Olival					Rochas)/Paisagem/ Lazer
Vinha					
Citrinos					
Amendoal					
Ameixa					
Pêsego					
Figueiras					
Sobreiros					
Choupos					
Hortas					
Improdutivo					
Áreas abandonadas					
Subsídios/ Cadernos de campo					
Lagar					

10.2 Agricultura

Lacunas inventariadas na área da agricultura e com propostas de resolução no plano estratégico para 2020-2024:

• Agricultura

Improdutivo – Racionalização e otimização

- Áreas sem cultura ao longo dos caminhos;
- Inadaptação da cultura do sobreiro à encosta exposta a sul;
- Dos 191 hectares cultivados apenas 124 hectares apresentam rendimentos;
- Área da quinta não explorada;
- Custos de exploração para espaços sem cultura;
- Ausência de plantas.

Funcionamento e gestão – eficiência e operacional

- Fraca produtividade de todas as culturas;

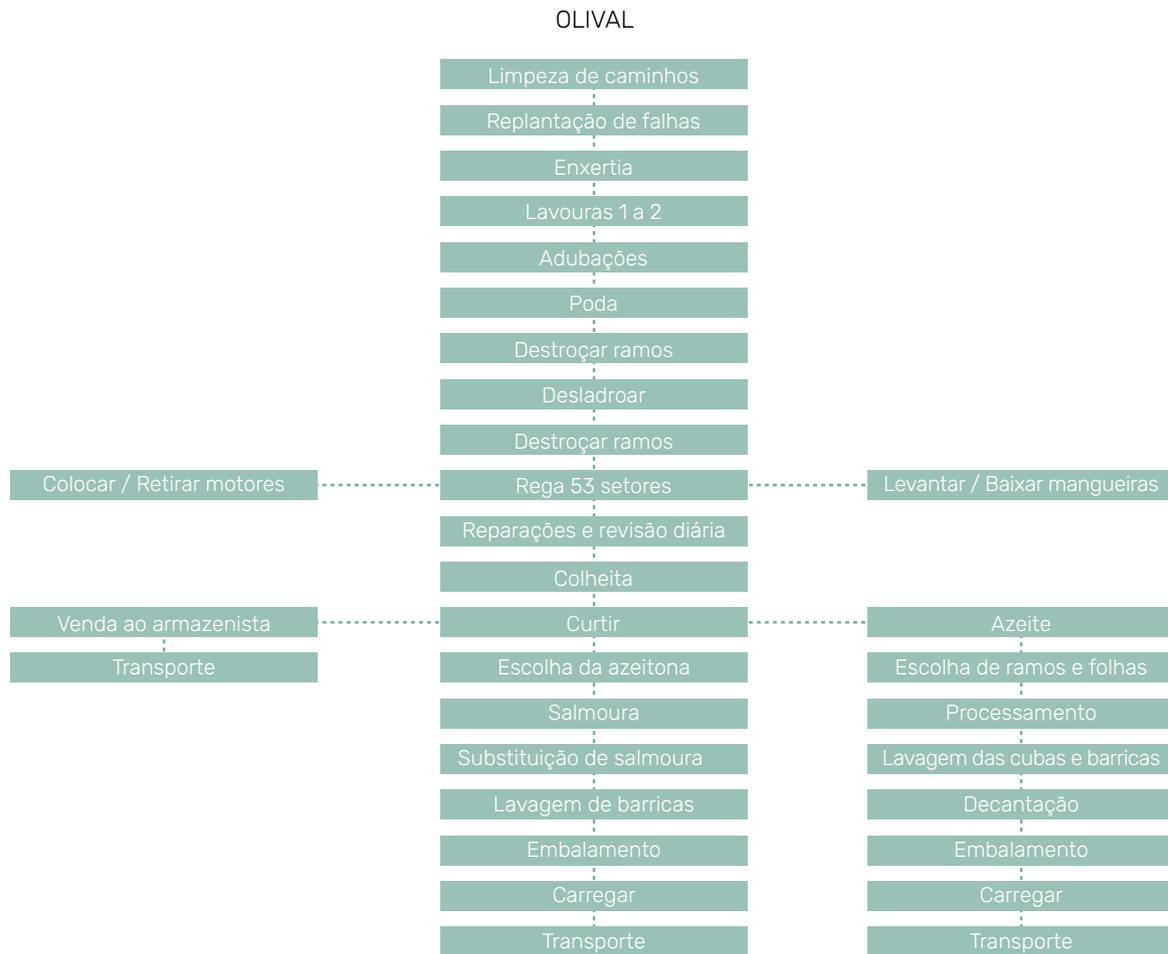
- Ausência de planos de prevenção de riscos;
- A forma de exploração está longe de ser competitiva (ovelhas);
- Custos elevados na produção de azeitona devido ao longo período de colheita.

Rega – Eficiência e eficácia

- Mau aproveitamento da água;
- Custos elevados com electricidade na bombagem de água de rega;
- Problemas com diferenças de pressão dentro dos setores do olival;
- Problemas de acerto de caudal e passagem de lixo nas torneiras de entrada dos setores do olival;
- Insuficiência de caudal dentro de sectores da vinha e olival.



10.3 Trabalhos de manutenção de um Olival



Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Lavoura de toda a área;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem;
- Rega e manutenção diária dos 53 setores;
- Baixar e subir mangueiras de 80 hectares;
- Colocação dos motores no rio;
- Colheita da azeitona;
- Foram enviados 185 baldes de azeitona e 324 bilhas de azeite para os departamentos centrais;
- Conseguiu-se mais uma vez a certificação em Modo de Produção Biológico;
- Criação de novo viveiro de oliveiras para reposição das falhas e árvores danificadas;



Ilustração n°1 • Equipamento de colheita completo



Ilustração n°2 • Viveiro de Oliveiras



Ilustração nº3 • Recuperação de áreas de olival abandonado

A produtividade do olival foi boa e conseguiu-se vender por um bom preço muito bom.

O trator, arco e vibrador com apára frutos, adquirido em 2021, veio mudar o paradigma e demonstrar que mesmo com a saída de 3 colaboradores em plena colheita, no final de 2021, foi possível continuar a fazer o trabalho sem grande perturbação.

O presente investimento veio economizar mão de obra, redução dos custos de colheita, valorização do fruto em tempo útil e libertação de mão de obra para realização de

trabalhos que anteriormente não se faziam e eram imprescindíveis. Não foi necessário recorrer a mão de obra externa para realização da poda da vinha.

Há maior capacidade de colheita, o que quer dizer que os investimentos têm sido bem direcionados, mas a máquina antiga avaria muitas vezes, acabando por retirar a capacidade de trabalho que necessitamos.

A falta de plantas, podas, má formação das plantas, corte de bravos, adubações, correções de pressão e distribuição de água estão em resolução.



Ilustração nº4 • Plena floração do olival - flores abortaram por excesso de calor

10.4 Trabalhos de manutenção da Vinha

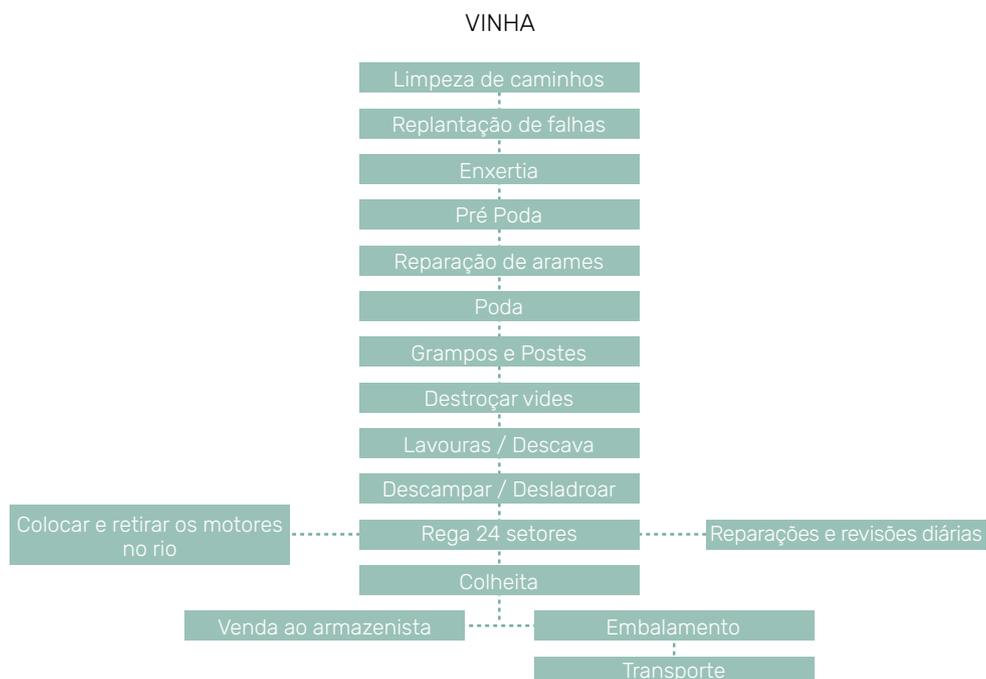




Ilustração nº5 • Vinha completamente verde em 2021



Ilustração nº6 • Vinha podada e com a primeira lavoura

Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Lavoura de toda a área;
- Pré Poda;
- Poda de toda a área;
- Reparação de arames;
- Colocação de grampos e postes partidos;
- Destroçaram-se as vides;
- Desladrage e despampa;
- Rega e manutenção de 24 setores;
- Venderam-se à Sogrape 85260 kg de uvas com graduação que variou entre os 9º e 14,8º;
- Conseguiu-se certificação em modo de produção integrada;

De salientar que são previstas replantações de vinha a uma razão de 5 hectares ao ano, de forma a não se refletir a perda de rendimento, mas não conseguimos apresentar candidatura porque no passado geriram-se mal as licenças, atribuindo licença às uvas de mesa, que não carecem de licença, enquanto a área de vinho que necessita de licença não a tem.

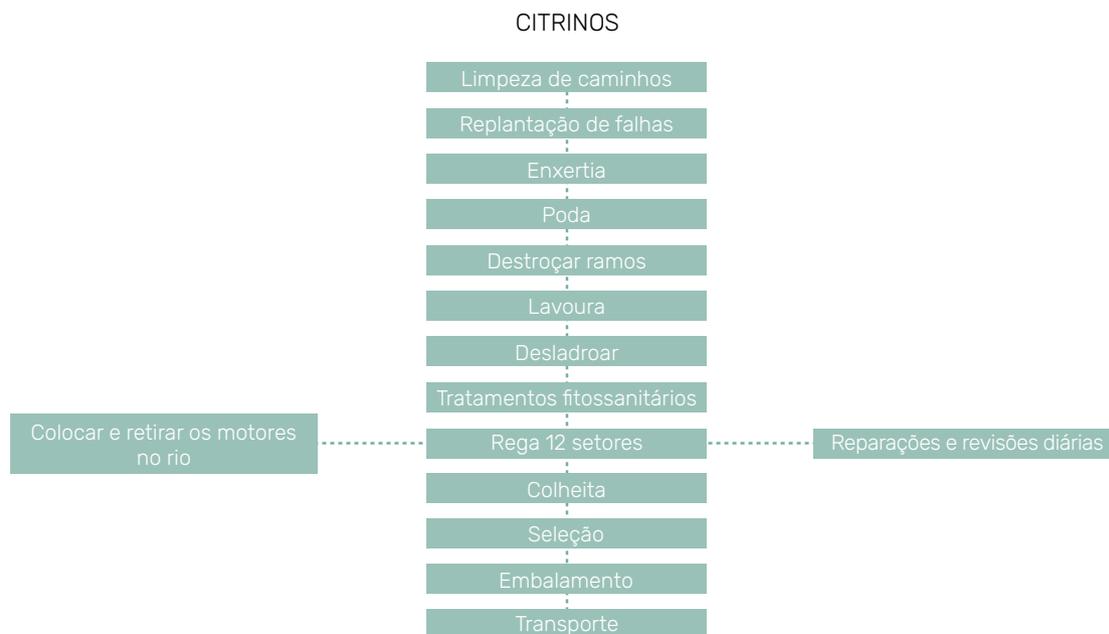
Estão previstas adubações programadas e a resolução dos problemas do sistema de rega, de forma a obter resultados satisfatórios.

A produtividade foi boa, o que não é espetável em virtude do ano anterior ter sido muito seco.



Ilustração nº7 • vinha podada com a primeira lavoura

10.5 Trabalhos de manutenção dos citrinos



Realizado

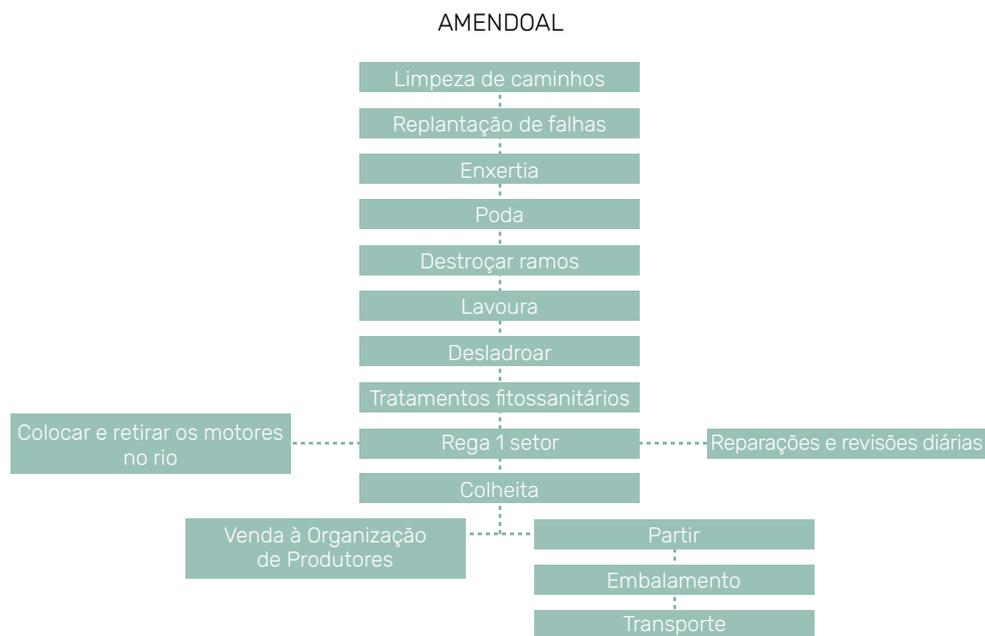
- Limpeza de caminhos;
- Duas lavouras;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem de toda a área;
- Rega e manutenção diária dos 12 setores;
- Baixar e subir mangueiras de 8.5 hectares;
- Colocação e retirar motores do rio;
- Colheram-se e foram enviados para os departamentos centrais aproximadamente 1090 kg de laranja e 930 kg de tangerina;
- Conseguiu-se mais uma vez a certificação em Modo de Produção Biológico;
- Em 2022 iniciou-se um plano de adubação o qual em termos visuais do pomar é notória a diferença. Nos últimos anos têm vindo a melhorar gradualmente em consequência de podas de renovação e lavouras no momento certo, de forma a melhorar a gestão do azoto no solo. Em 2023 as geadas deterioraram a produção.



Ilustração n.º8 - Laranja enviada para Departamentos centrais

Uma das medidas do plano estratégico prevê adubações programadas, colmatando as deficiências nutricionais de que é alvo, nomeadamente azoto, ferro e magnésio que conduz à clorose.

10.6 Trabalhos de manutenção de um amendoal



204 Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Replantação de falhas com plantas produzidas na Quinta;
- Enxertia;
- Lavoura de toda a área;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem de toda a área;
- Foi vendida à organização de produtores CAPTAMAD e enviados em grão para os departamentos centrais 27 quilogramas;
- Conseguiu-se mais uma vez a certificação em Modo de Produção Biológico;
- Replantação e enxertia das novas áreas;
- Criação de novos viveiros.

Replantação das falhas do amendoal com recurso a plantas do nosso viveiro.

A amêndoa produzida é entregue na organização de produtores e Serviços centrais, mas por reduzida produção não enviamos para a Organização de produtores.

Em 2022 foi feita uma grande aposta na criação de novos viveiros no sentido de plantar as encostas de sobreiros e terrenos sem cultura.

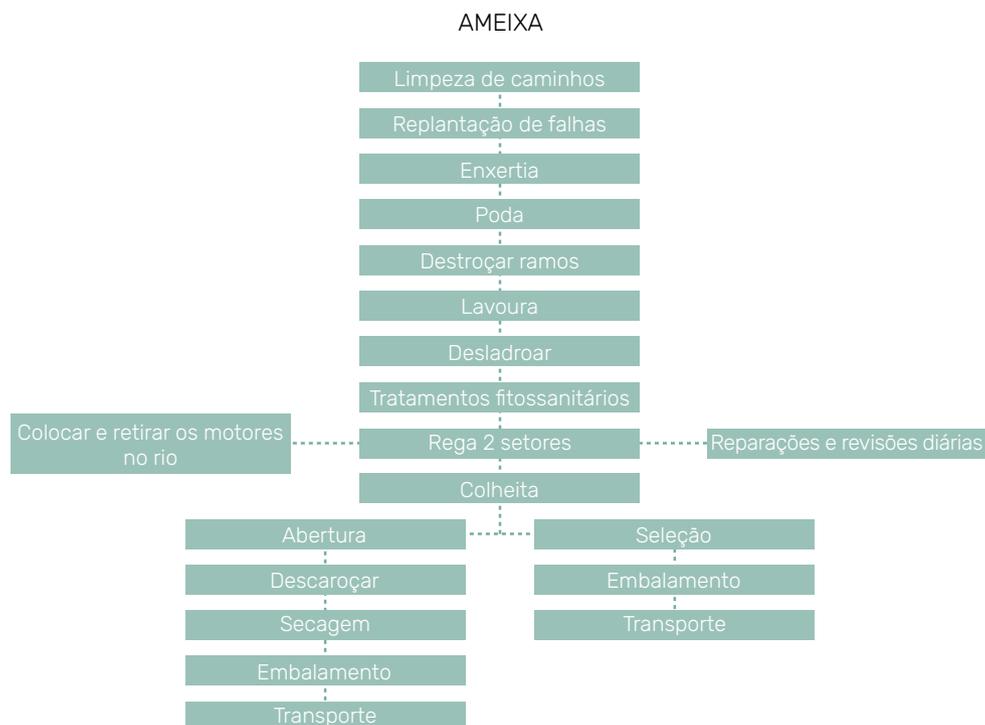


Ilustração n.º9 • Amendoeira em flor



Ilustração n.º10 • Viveiros de amendoeiras 2022

10.7 Trabalhos de manutenção de um pomar de ameixa



Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Replantação de falhas com plantas produzidas na Quinta;
- Enxertia;
- Lavoura de toda a área;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Baixar e subir mangueiras;
- Colocação e retirar motores do rio
- Limpeza das nascentes;
- Manutenção e revisão do sistema de rega;
- Desladroagem de toda a área;
- A produção deteriorou-se pelo excesso de calor.

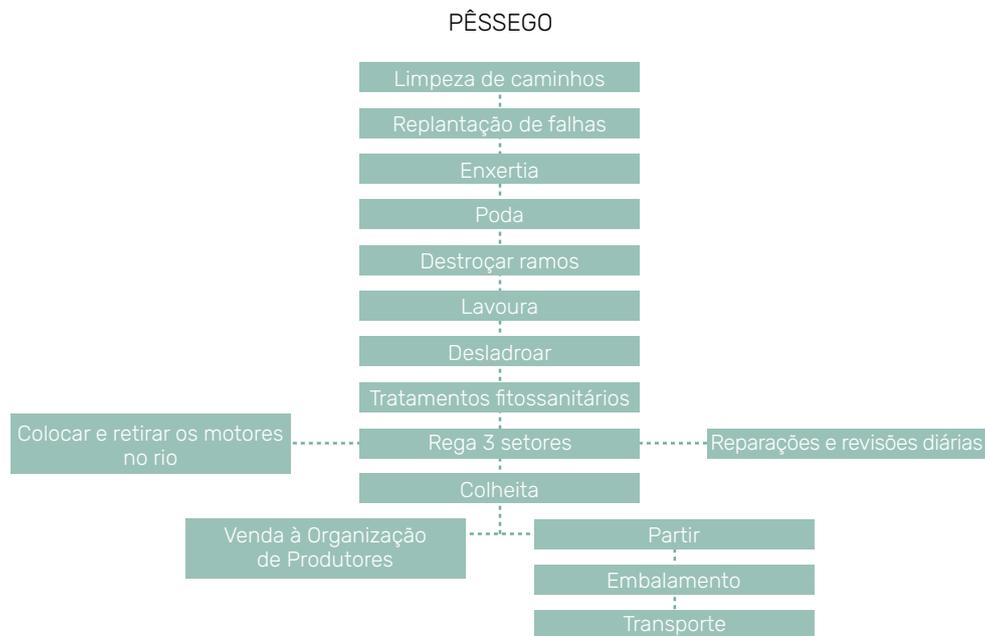
O único problema que se observa é existirem várias plantas da mesma variedade o que dificulta o seu escoamento por coincidência com as férias dos colaboradores perdendo clientes e ausência de transporte por férias dos motoristas.



Ilustração n°11 - Amendoeira em flor

Em 2023 procede-se à replantação de falhas existentes com plantas do nosso viveiro.

10.8 Trabalhos de manutenção de um pomar de pessegueiros



206 Realizado

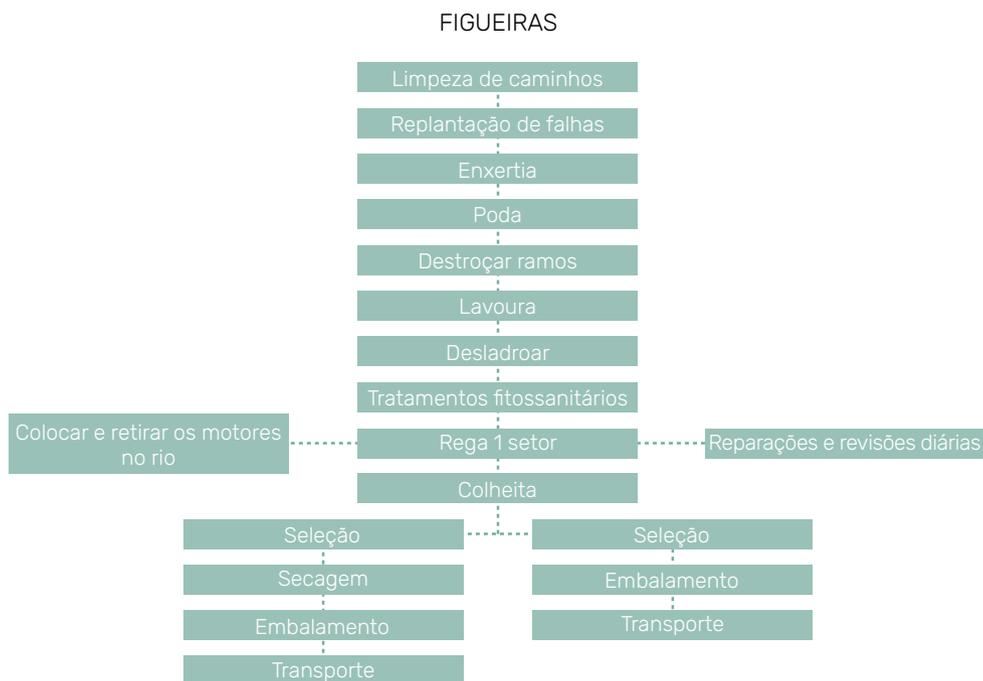
- Limpeza de caminhos;
- Replantação de falhas com plantas produzidas na Quinta;
- Enxertia de todas as amendoeiras do viveiro;
- Lavoura de toda a área;
- Baixar e subir mangueiras;
- Colocação e retirar motores do rio;
- Limpeza das nascentes;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem de toda a área;
- Produção insignificante.

Os problemas observados são existir várias plantas da mesma variedade (dificulta o seu escoamento por coincidência com as férias dos colaboradores, perdendo clientes) e ausência de transporte por férias dos motoristas.

Em 2023 deu-se continuidade à replantação de falhas existentes com plantas do nosso viveiro e introdução de variedades que frutifiquem em Junho em período semelhante à ameixa valorizando as duas culturas.

Futuramente iremos replantar com recurso a porta enxerto de amendoeira brava

10.9 Trabalhos de manutenção de um pomar de figueiras



Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Replantação de falhas com plantas produzidas na Quinta;
- Enxertia;
- Lavoura;
- Baixar e subir mangueiras;
- Colocação e retirar motores do rio;
- Limpeza das nascentes;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem de toda a área;

Apesar de existirem árvores com grande porte em plena produção, nos últimos anos plantamos uma área pelo processo de estaquia, que se encontra em bom desenvolvimento, fazendo as devidas retancharas em 2023.

Foram introduzidas novas variedades, das quais aguardávamos resultados e que tem sido possível constatar em que podemos apostar.

Percebemos que os figos pretos para passar são muito melhores, não criando bicho e secando muito melhor. Em contrapartida, o pingo de mel é superior para comer em fresco. Os figos nos últimos anos não tinham grande qualidade, resultado da seca extrema e da insolação.

10.10 Trabalhos de manutenção de um sobreiral

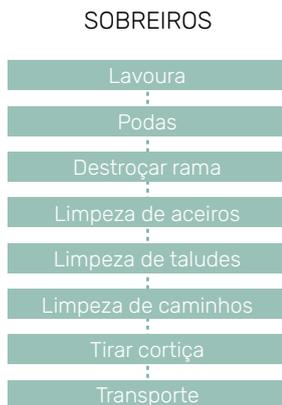


Ilustração 12 • Sobreiros expostos a norte com lavoura

Realizado

- Lavoura da área de sobreiros na encosta situada a norte;
- Limpeza de todos os aceiros;
- Limpeza de todos os caminhos.

A manutenção da área dos sobreiros fica muito dispendiosa, sendo que os lucros nunca irão existir devido à reduzida densidade e porte. A exceção são os sobreiros expostos a norte. Ainda assim, não poderemos deixar a área em mato uma vez que põe em causa as outras culturas caso deflagre um incêndio.

Ao nível do plano estratégico para 2020-2024 estão previstas medidas para substituição da área de sobreiros exposta a sul e plantar amendoal.

A cultura na área existente a sul seria colocada em local onde fosse possível de melhores resultados.

Temos dado prioridade às intervenções nas outras culturas por se mostrarem mais rentáveis e serem prioritárias.

10.11 Trabalhos de manutenção no choupal



Realizado

- Limpeza das bordaduras junto ao pomar de citrinos;
- Corte de ramos caídos;
- Destroçar ramos;
- Limpeza dos caminhos;

A venda da madeira dos choupos está para breve, havendo interessados em apresentar propostas de compra.



Ilustração 13 • Choupal

10.12 Trabalhos de manutenção das hortas



Ilustração 14 • Escaldão provocado pelo sol

Realizado

- Preparação do terreno;
- Sementeira;
- Transplante;
- Rega;
- Colheita;

Apesar da ausência de culturas os custos mantêm-se, atendendo a que a manutenção tem que ser realizada. Daí a plantação ser feita para atenuar os custos de manutenção

O escoamento de produtos é assegurado dentro da SCMP e podem ser servidos no hotel.

Ao longo destes anos temos vindo a realizar experiencias e sabemos quais os produtos agrícolas com escoamento assegurado na instituição.

A valorização de alguns produtos está muito ligada à venda de azeite, pois esta permite o transporte de outros produtos em momento adequado.



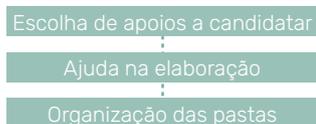
Ilustração 15 • Áreas de horta com Ilustração



Ilustração 16 • Áreas de horta

10.13 Subsídios agrícolas e cadernos de campo

SUBSÍDIOS / CADERNOS DE CAMPO



Realizado

- Escolha dos apoios a candidatar;
- Ajuda na elaboração dos subsídios e cadernos de campo;
- Organização da pasta caderno de campo;
- Estudo do PEPAC;

Ao nível do modo de produção Biológico temos a tecer algumas considerações nomeadamente que o apoio baixou por alteração do Quadro Comunitário.

Relativamente ao tipo de culturas exploradas na Quinta D'Alva são as corretas, pois as grandes culturas do Douro são a vinha, amendoal, olival, laranjal e algumas frutas, com exceção do sobreiro (dependendo da exposição).

A Quinta D'Alva apenas necessita de uma área mais extensa de amendoal, olival (sequeiro) e fruteiras (sequeiro e regadio), obtendo um retorno muito superior, quer por via dos apoios agrícolas, quer pela venda do fruto dentro da SCMP. O apoio agrícola geral baixou em virtude de terem terminado algumas medidas e iniciado outras, ainda não se consegue prever com previsão a receita total de apoio.

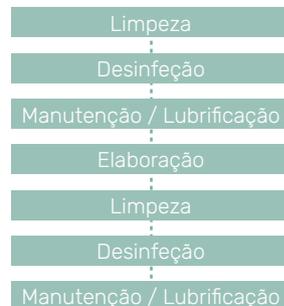
Trabalhos de manutenção de áreas improdutivas e abandonadas

Uma vez que a capacidade de execução de trabalhos tem sido escassa por ausência de fatores de produção e candidaturas a fundos comunitários adequadas ao plano estratégico, estamos a dar prioridade às áreas que geram rendimento.

Desta forma, o tempo dedicado a estas áreas é reduzido.

10.14 Lagar

LAGAR



O ano de 2023 foi muito difícil com o lagar, pois surgiram algumas avarias de valor bastante elevado.

Para elaborar um bom azeite temos que ter boa azeitona, escolher o momento certo em termos de maturação e elaborar o azeite, no máximo, nas 48 horas seguintes.

Em 2023, seguiram-se todas as regras para obtenção de um azeite de excelente qualidade.

Deveria existir uma área de olival de variedades de azeite e campos de ensaio para testes com plantação de variedades mais recentes e mais produtivas para saber a adaptação das mesmas.

10.15 Escritório

Realizado

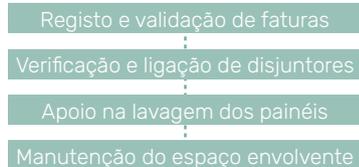
- Gestão de todos os trabalhos da Quinta de Alva;
- Organização do envio de produtos para os departamentos centrais;
- Recepção de hóspedes;
- Contagens da eletricidade e envio de contagens;
- Registo da produção mensal de energia;
- Elaboração de planos anuais de atividades, orçamentos, relatórios anuais de atividades, inventários, elaboração de planos diários de rega, elaboração de planos estratégicos e elaboração de candidaturas;
- Coordenação dos trabalhos agrícolas e monitorização;
- Registos de combustível;
- Interlocutor entre colaboradores e serviços centrais;
- Interlocutor na elaboração de contrato de venda de azeitona;
- Interlocutor com a Associação de Agricultores;
- Interlocutor com entidades prestadoras de serviços;
- Registo de ponto dos colaboradores;
- Registo de gastos de fundo de maneio e envio dos registos;
- Marcação de férias dos colaboradores;
- Apoio na elaboração de subsídios e cadernos de campo;
- Resolução de problemas a nível global;
- Estudos de melhorias a implementar.

Foram realizados todos os trabalhos supra mencionados, por vezes com algum atraso e menos bem conseguidos devido à sobreposição de trabalhos.

O trabalho de escritório ocupa muitas horas ao responsável, que seria mais benéfico na formação dos colaboradores, criação de procedimentos de elaboração de trabalhos, acompanhamento dos trabalhos, elaboração de podas do olival, resolução dos problemas no sistema de rega e estudo de soluções mais económicas.

10.16 Painéis Fotovoltaicos

PAINÉIS FOTOVOLTAICOS



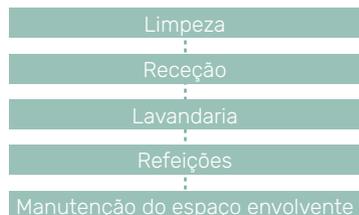
Realizado

- Validação e registo de faturas;
- Verificação e ligação de disjuntores;
- Apoio na lavagem dos painéis;
- Manutenção dos espaços envolventes.

Em 2023 mantiveram-se algumas avarias e os disjuntores estavam constantemente a desligar. Os valores pagos pela energia produzida reduziram, não se justificando a venda.

10.17 Hotelaria

HOTELARIA



Realizado

- Limpeza;
- Receção de clientes;
- Serviram-se refeições aos clientes;
- Manutenção do espaço envolvente.

Lacunas inventariadas que constam no plano estratégico para a exploração do hotel:

- **Dinâmica**
 - Ausência de clientes;
 - Falta de dinâmica

- **Operacionalização, otimização e racionalização**
- Ausência de escoamento de produtos;
- Ausência de ementa e outra solução ao vinho regional;

- **Otimização e racionalização**

- Ausência de interligação do hotel com a envolvente, nomeadamente capela, paisagem e lazer.



Ilustração nº19 • envoltentes do hotel



Ilustração nº20 • Envoltente do hotel



Ilustração nº21 • Mesa com produtos da quinta

10.18 Capela

CAPELA



A Capela, para além de uma beleza ímpar, está inserida num local com uma paisagem privilegiada.

A fraca afluência à Quinta impossibilita dar a conhecer este equipamento.

Prevê-se que a dinamização do hotel possa ajudar na visita deste equipamento.

10.19 Áreas improdutivas (rochas) / Paisagem e Lazer

A orografia, escarpas e afloramentos rochosos impossibilitam de todo a agricultura, não só devido à improdutividade, mas também devido às condicionantes implementadas pelo Parque Natural do Douro Internacional.

É de referir que a quinta não pode viver apenas de agricultura, devendo valorizar a infraestrutura hoteleira / capela, paisagem, lazer e transformação de frutos.

Também a observação de aves, em muitos países, é um complemento perfeito para a agricultura, sem grandes custos.

Existem áreas onde se torna impraticável a agricultura, mas podem ser exploradas na vertente turística e atividades de lazer.

Foi conseguida uma parceria para visitas pagas à quinta com início em 2023, ainda sem grande expressão, mas havendo muito interesse manifestado em reuniões com diretores de algumas empresas, apesar de uma quebra de afluência de turistas no Douro.



Ilustração nº22 • Quinta vista do miradouro

10.20 Estratégia de Melhoria | Agricultura

- 1º Capacitação tecnológica irá permitir redução de tempo pela eficiência e eficácia;
- 2º A mão-de-obra libertada permitirá realizar os trabalhos que anteriormente não eram realizados, preparando as plantas para produções dentro da média das outras explorações;
- 3º Melhoria nos sistemas de rega para melhorar a saúde das plantas e a qualidade e quantidade do fruto;
- 4º Introdução de animais para redução de custos de gásóleo e libertação de mão-de-obra a serem aplicados nas novas plantações;
- 5º Armazenamento de água para poupança de energia que irá ser empregue na rega das novas plantações;
- 6º Reconversão das vinhas e plantação das áreas entre culturas;
- 7º Plantação das áreas mais afastadas e resolução dos problemas dos sobreiros.

Após implementação do plano de ação os resultados devem ser monitorizados, assegurando que vão de encontro ao esperado.

Sempre que exista um desvio deve registar-se e avaliar o desvio, implementando um plano de medidas corretivas de forma a assegurar a eficácia do plano de ação.

10.21 Conclusão

O ano pautou-se pelo resultado positivo, o esforço dos últimos anos começa a dar os seus frutos. Os investimentos em tecnologia, mudança de costumes, forma de agir, estar e até de trabalhar têm sido cruciais para a mudança de paradigma.

É o resultado da afirmação e materialização dos planos de ação que acreditávamos ser a solução para a maioria das lacunas levantadas.

Estamos cada vez mais competitivos, eficientes, operacionais.

Em termos de produtividade podemos definir 2023 como um ano exemplar, o olival teve um resultado monetário histórico e a vinha teve boa rentabilidade.

A capacidade de colheita do olival em tempo útil melhorou significativamente permitindo como previsto libertação da mão de obra para a realização de outros trabalhos, caso da poda da vinha e corte de bravos no olival sem recurso a mão de obra externa.

A máquina de colheita de azeitona mais antiga está obsoleta, sempre com avarias, o que impede a colheita, pois necessita de ser substituída.

A falta de plantas, podas, corte de bravos, adubações, correções de pressão, distribuição de água estão em resolução.

Iniciou-se um estudo profundo do solo da vinha com objetivo de maximizar o potencial produtivo, para tal foram realizadas análises ao solo e tecidos vegetais por cada 10 hectares de área.

Futuramente teremos adubações programadas ao nível de macronutrientes e micronutrientes.

As graduações do vinho variaram entre 9° e 14,8 ° devido a condições climáticas do local e problemas de rega.

Estamos a trabalhar para a reconversão das vinhas, devido à ausência e envelhecimento de plantas, que contribuem para resultados abaixo do espetável.

Os citrinos tiveram baixa produtividade devido às fortes geadas que se fizeram sentir em janeiro de 2023.

Nos últimos anos, os citrinos têm vindo a melhorar gradualmente consequência de podas de renovação e lavouras no momento certo, o que tem contribuído para um melhor aspeto, sem a clorose.

Em 2022 iniciaram-se adubações programadas que se deu continuidade em 2023 para corrigir as deficiências nutricionais de que é alvo, nomeadamente azoto, ferro e magnésio.

O amendoal baixou a produtividade e está decrépito, com muitas falhas, o que nos levou à replantação de amendoeiras com recurso a plantas do viveiro da Quinta de Alva.

Em 2023 enxertou-se a totalidade das amendoeiras amargas do viveiro.

A área de amendoal tem vindo a degradar-se ano após ano em virtude da idade do porta enxerto, que apenas têm uma vida útil de aproximadamente 15 a 20 anos.

Atendendo a que existe vontade de proceder a candidaturas a fundos comunitários e visando obter uma melhor valorização da candidatura, entrega-se a amêndoa na organização de produtores para obter melhor valorização do projeto.

Foram criadas grandes áreas de viveiro de amendoeira para iniciar a plantação da encosta e substituição das áreas de sobreiros improdutivas.

O olival começa a mostrar o seu potencial e a verdadeira rentabilidade que pode proporcionar, mas há necessidade de substituição da máquina de colheita mais antiga.

Nos anos em que há muito azeite é possível valorizar hortícolas e outros frutos que por si só não se justifica o transporte.

Na cultura da ameixa e pêssigo foram efetuadas retanchas nas áreas já existentes que irão ser enxertadas com variedades que coincidam com a produção do pêssigo, de forma a valorizar o fruto de ambas as culturas.

A variedade da ameixa produzida na Quinta dificulta o seu escoamento por coincidência com as férias dos colaboradores e ausência de transporte por férias dos motoristas.

Relativamente às figueiras acreditamos que poderemos enviar futuramente figo fresco para os departamentos centrais.

A manutenção da área dos sobreiros fica muito dispendiosa, sendo que os nunca irão existir devido à reduzida densidade e porte por inadaptação da cultura, com exceção dos sobreiros expostos a norte. Mesmo assim somos obrigados a intervir porque apresenta risco de incêndio para as outras culturas.

Está em diálogo fazer parte de um projeto em que a manutenção das áreas de florestas e plantações serão efetuadas a custo zero.

Ao nível do plano estratégico foram propostas medidas para substituição da área de sobreiros exposta a sul e plantação de amendoal. Percebemos que o arranque total não vai ser permitido, mas sendo pedido o arranque total e pode ser permitido o arranque de 10%.

No choupal apenas se tem feito limpeza do caminho, e controlo da vegetação envolvente. Tendo sido já visitado para compra, aguardamos proposta monetária.

Nas áreas abandonadas continuamos a intervir, apesar do pouco tempo disponível.

Para as áreas improdutivas estão previstas medidas que constam no plano estratégico, com propostas de plantação a candidatar a fundos comunitários e vamos plantando sempre que possível com plantas dos nossos viveiros.

Na área de hortas a ausência de culturas não eliminam os custos devido à manutenção necessária para evitar o mau aspeto para quem visite o Hotel, daí se plantar para compensar os custos de manutenção

O escoamento de produtos é assegurado dentro da SCMP e no hotel.

No que diz respeito a subsídios agrícolas, temos conseguido a distinção das culturas do olival, citrinos e amêndoa com modo de produção biológico.

A vinha foi passada para modo de produção integrado, uma vez que não se justifica continuidade no modo de produção biológico.

Em 2023 alterou-se o quadro comunitário de apoio, o que tem causado perda de subsídio por terminarem algumas medidas e tem havido várias alterações, apesar de se receberem algumas ajudas extraordinárias devido à seca e à escalada do preço dos fatores de produção.

O lagar foi alvo de algumas alterações em resultado de avarias de valor elevado e o azeite produzido apresenta boa qualidade e está em decantação para poder ser vendido.

Os painéis fotovoltaicos apresentam-se pouco rentáveis pelo baixo valor de venda da energia, justificando-se o autoconsumo.

De negativo há a referir o aumento dos custos dos fatores de produção em cerca de 30%, mas devido a uma gestão cada vez mais eficiente tem sido possível reduzir custos.

O alojamento, desde o Covid 19, não tem quase afluência. Foram estabelecidas medidas no plano estratégico, de modo a suprimir as lacunas e impulsionar a obtenção de melhores resultados que iriam ser colocadas em prática, mas os investimentos têm sido adiados por razões de prioridade.

A Capela, para além de uma beleza ímpar, está inserida em local com uma paisagem privilegiada.

A orografia, escarpas e afloramentos rochosos impossibilitam de todo a agricultura, não só devido à improdutividade, mas também devido às condicionantes implementadas pelo Parque Natural do Douro Internacional. É de referir que a quinta não pode viver apenas de agricultura deve valorizar a infraestrutura hoteleira / capela (reaver o investimento), paisagem, lazer e transformação de frutos. A observação de aves em muitos países é um complemento perfeito para a agricultura, sem grandes custos.

Existem áreas onde se torna impraticável agricultura mas podem ser exploradas na vertente turística e atividades de lazer.

Foi criada uma parceria com um promotor turístico para venda de visitas à Quinta, mas o ano de 2023 ficou marcado por uma grande quebra de turismo no Douro.

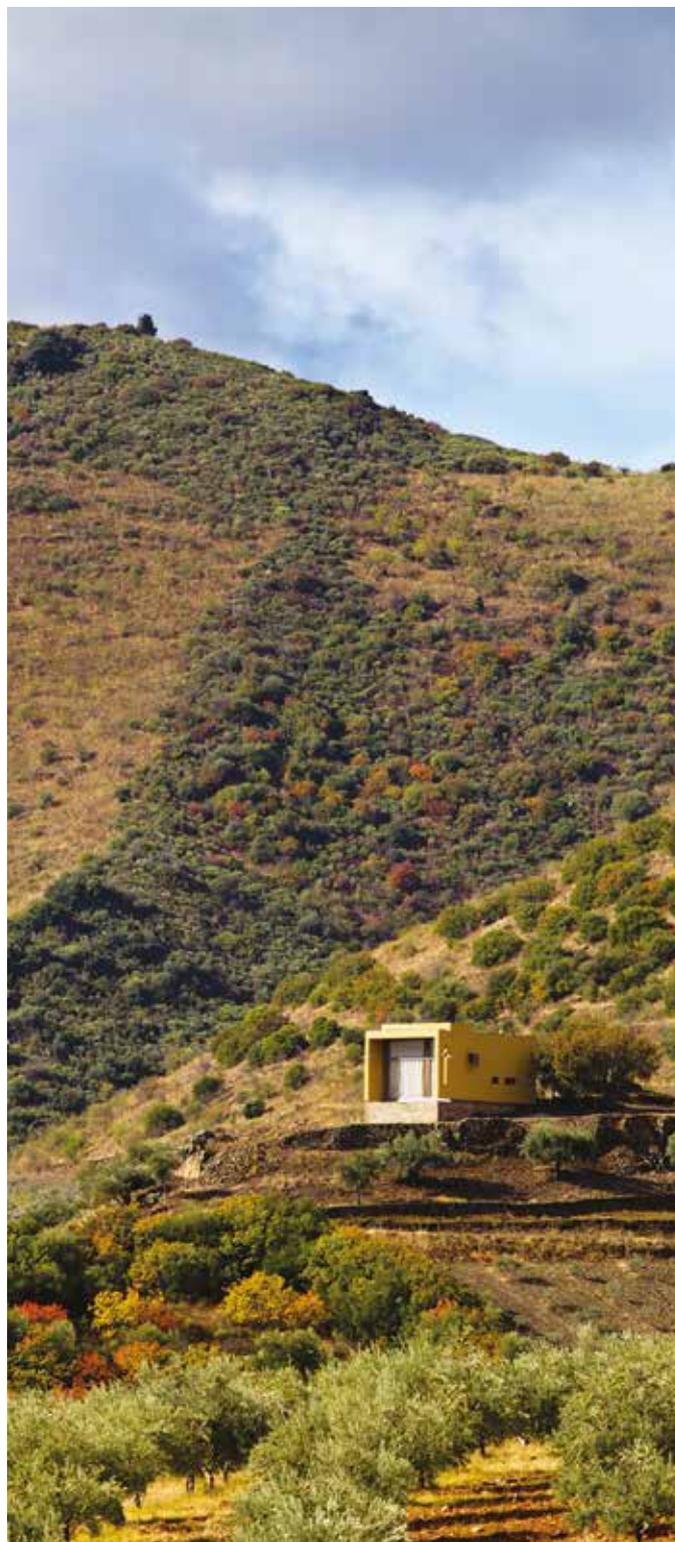
Além de tudo o que se executou em 2023 obtivemos mais experiência, aprendemos que além da resolução dos problemas que perduram, devemos estar preparados para eventuais situações de risco.

No que diz respeito a nível dos colaboradores estamos a trabalhar com redução de 25% desde 2021 e 50 % menos que em 2012, mas tem evoluído positivamente, com mais trabalho realizado, mais limpeza, organização, e mais área trabalhada.

Através do Planeamento estratégico temos uma visão holística da exploração. As mudanças de estratégia e simplificação dos trabalhos, são fatores essenciais à visão estratégica para a produtividade a menor custo.

O futuro da quinta poderá passar, para além da componente agrícola, pelo enoturismo, sendo que está prevista a reabertura da linha férrea de Barca de Alva ao Poçinho, o que certamente valorizará a Quinta d' Alva.

O ano 2023 fica registado como o melhor da história da Quinta de Alva em resultado económico de azeitona e azeite.



11 Deficiência e Incapacidade

11.1 Centro Integrado de Apoio à Deficiência – CIAD

O CIAD prosseguiu com o seu trabalho de intervenção centrada na pessoa com deficiência. Embora alguns objetivos delineados tenham ficado aquém das expectativas devido, fundamentalmente, a questões que transcendem a dinâmica interna da instituição, os objetivos diretamente dependentes das equipas foram, de modo geral, atingidos.

No contexto macro, observou-se um progresso legislativo significativo, direcionado para os direitos das pessoas com deficiência.

Destacam-se, aqui, duas medidas:

- a) o aumento da pensão social de inclusão
- b) a revisão de medidas, como as novas diretrizes para CACI, que tinham de ter sido implementadas, mas não estavam totalmente a responder às necessidades reais da população mais dependente.

Contudo, a instabilidade política, o aumento do custo de vida e a ausência de medidas concretas para apoiar pessoas com deficiência, contribuíram para que 2023 não trouxesse as melhorias esperadas, deixando as famílias em situação de maior vulnerabilidade e dependentes de apoio.

Numa análise de contexto mais interna, destacamos as seguintes ações desenvolvidas pelo CIAD:

- Reforço da equipa, absorvendo funcionários de UO que encerraram, particularmente nas áreas de higienização e cozinha.
- Reorganização da equipa técnica com vista a cobrir ausências de RH significativos para a gestão diária.
- Conclusão do projeto Erasmus+ Leisure Skills.
- Reorganização de espaços de trabalho e melhoria do conforto de áreas da zona residencial, recorrendo diferente imobilizado recebido após o fecho da CAR-BNS.

- Implementação de medidas de sensibilização e reeducação com vista à redução de desperdícios de energia, alimentos e materiais de apoio na prestação de cuidados.

- Finalização das últimas ações do programa de formação profissional financiada pelo POISE (307) e início das quatro ações previstas no POISE 019, garantindo as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades formativas em diversos contextos.

- Atualização das mensalidades nas valências de CACI e Lar Residencial, em conformidade com as diretrizes das entidades reguladoras, tentando sempre conciliar o esforço financeiro das famílias com o cumprimento das normas estabelecidas.

Objetivos Globais

- **Apresentação de Plano de Ação para o desenvolvimento de uma Residência Autónoma, a desenvolver na antiga casa do diretor do Instituto Araújo Porto (atual Casa de Cedofeita)**

Apesar deste objetivo não ter sido concretizado, o CIAD tem já o plano de ação para esta resposta, encontrando-se a aguardar orientações internas acerca da possibilidade de se poder ocupar as instalações da atual Casa de Cedofeita.

- **Em articulação com o CHCF, explorar a possibilidade de desenvolvimento e apresentação de um CACI dedicado a situações de duplo diagnóstico (deficiência e doença mental)**

Apesar deste projeto inovador ter sido considerado pela tutela como de grande potencial, devido à dificuldade em conjugar respostas sociais com respostas de saúde, ainda não é possível avançar com proposta de resposta ao duplo diagnóstico, pelo que o objetivo não foi concretizado.

- **Dar cumprimento à transição de CAO para CACI cumprindo as novas orientações do Decreto-Lei 23/2021;**

Encontra-se em implementação, estando a aguardar resposta da Segurança Social após prorrogação do prazo para a implementação da nova portaria 70/2021.



- **Desenvolver ações no sentido de reforçar a presença do CIAD em parcerias relevantes à concretização da sua missão de inclusão, tanto de âmbito nacional como internacional**

O CIAD apresenta-se bem implementado na comunidade e, fruto do trabalho europeu desenvolvido, foi convidado para estabelecer uma parceria na candidatura ao projeto *Douro Inclusivo*, onde se pretende que se desenvolvam atividades culturais inclusivas em pontos turísticos de Portugal e Espanha.

- **Continuar o desenvolvimento e implementação de projetos de inovação com o objetivo de contribuir para a inclusão socioprofissional dos seus clientes, sensibilização da comunidade para importância da inclusão e reforço do papel e imagem da SCMP enquanto agente social de referência;**

Concretizado. A nível nacional e no âmbito da parceria com a rede social do Porto foi possível avançar com o Projeto Perfis intermédios, através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e selecionar um grupo de candidatos que passaram pela formação do CIAD e necessitam de resposta na comunidade.

Foi ainda possível encaminhar jovens que terminaram cursos de formação no CIAD para desenvolver trabalho protegido ao abrigo do financiamento CEI+.

- **Desenvolver novas parcerias com entidades de proximidade que sejam potenciadoras da criação de novas oportunidades de atividades ocupacionais na comunidade**

Concretizado. Em 2023 estabelecemos parcerias com:

- Faculdade de Desporto da Universidade do Porto – Projeto MoveT21, que desenvolve atividades de psicomotricidade com clientes de CACI com periodicidade semanal

- Câmara Municipal do Porto – Projeto Golf4all, com atividades adaptadas para pessoas com multideficiência com periodicidade quinzenal

- Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas – Acolhimento de 3 alunos que estejam a desenvolver um plano individual de transição

- **Promover o acesso a novas tecnologias com acesso à internet.**

Concretizado. Os dez tablets atribuídos aos clientes do CIAD foram disponibilizados para os clientes possam recorrer a ferramentas facilitadoras de comunicação e estimulação cognitiva

Foi ainda disponibilizado acesso wireless aos residentes de lar e sala de literacia.

• **Promover o Desporto e Atividade Física Adaptada como uma das áreas de intervenção primordiais na promoção de hábitos de vida saudáveis e bem-estar físico e emocional dos clientes através da aquisição de equipamentos e materiais desportivos no âmbito de apoio financeiro da Fundação Decathlon.**

Concretizado. O equipamento adquirido através do apoio financeiro foi canalizados para diferentes espaços e atividades, nomeadamente, Polybat | Sala Bem Estar | Handbike | Tandem | Triciclo | Jogos de Motricidade

Objetivos operacionais (específicos)

Lar Residencial

• **Contribuir para a sustentabilidade da resposta social através do desenvolvimento de atividades de Verão, abertas à comunidade, e financiadas por particulares tais como a caminhada pela inclusão;**

Concretizado. A caminhada pela inclusão realizou o seu percurso entre o CBNS e CIAD, tendo sido apadrinhada pelo campeão de carros clássicos Joaquim Jorge e conseguidas 193 inscrições.

O valor angariado permitiu levar 12 residentes a Madrid com visita ao Estádio do Atlético de Madrid, Parque Warner, visita cultural e degustação de sabores tradicionais espanhóis.

• **Reestruturar e adaptar espaços internos do CIAD, de forma a tornar o Lar um espaço de pertença para quem reside na UO, com vista a momentos de lazer e relaxamento;**

Concretizado. O CIAD remodelou espaços de lar recorrendo a mobiliário e outros elementos do CBNS e ERPI PL, que permitiram melhorar o conforto de espaços de lazer e relaxamento.

• **Dar continuidade a ações de Focus Group, no sentido de uniformizar procedimentos nas dinâmicas de Lar e capacitar o grupo de cuidadores no “cuidar” nas diferentes vertentes (implementar o Manual de Boas Práticas; registo do PIC em Ankira);**

Concretizado. Em 2023 foram desenvolvidas várias ações de formação, sensibilização e capacitação, quer de novos colaboradores, quer de colaboradores seniores. O processo de melhoria da prestação de cuidados está presente em

diferentes dinâmicas, mas centralizada nestas ações de Focus Group.

• **Promover a atualização e aperfeiçoamento das competências profissionais dos colaboradores, através de ações de formação/sensibilização;**

Concretizado. Além das formações em contexto laboral e das ações de sensibilização para a prestação de cuidados, quatro colaboradoras participaram numa ação de formação de cuidadores, lecionada pela Escola Superior de Saúde de Sta. Maria e duas colaboradoras na formação de Comunicação e Acolhimento Institucional

• **Desenvolver programas de estimulação cognitiva, com vista à estimulação e manutenção de diferentes domínios cognitivos, sobretudo em clientes com idade mais avançada;**

Concretizado. Em 2023 desenvolveram-se dois programas de estimulação cognitiva direcionados para a memória e orientação espacial

• **Promover o empoderamento no grupo de residentes através de grupos de auto-representantes, com o objetivo de envolver ativamente os clientes no funcionamento, dinâmicas e atividades de lar residencial, visando a responsabilização, autonomia e funcionalidade.**

Em desenvolvimento. Foram realizadas três reuniões de auto representantes dinamizadas pelo psicólogo cujo objetivo foi abordar os assuntos mais significativos para a promoção da Autodeterminação e dos Direitos e Deveres da Pessoa com Deficiência.

• **Promover momentos personalizados de cuidado e apuro pessoal, através de aquisição de artigos de vestuário, calçado e beleza, de acordo com os gostos pessoais dos clientes, com vista à capacitação e autonomia.**

Concretizado. O CIAD remodelou um espaço de arrumação (closet) para promover a autonomia dos residentes. Este espaço permite que os residentes mais autónomos tenham uma visão organizadora dos seus pertences promovendo a escolha e adequação das suas roupas.

• **Desenvolver novas atividades de lazer, nomeadamente desportivas, culturais e de hobbies pessoais durante o período privilegiadamente associado ao momento de lar/casa (final de tarde e fins de semana), enquanto estratégia de consolidação do projeto Erasmus+ Leisure Skills.**

Em desenvolvimento. O facto de a animadora sociocultural não fazer um horário semanal de lar, nem fins de semana, não permite a implementação efetiva das atividades delineadas.

Foram feitos alguns passeios e visitas culturais asseguradas por cuidadores.

• **Criar condições de acesso a novas tecnologias (equipamentos) e internet, respeitando as condições de cyberssegurança, garantindo a participação em atividades de lazer.**

Concretizado. Os tablets doados aos residentes de lar foram todos configurados com apps e jogos devidamente seguros para utilização sem supervisão, promovendo a autonomia do usuário.

• **Promover um acompanhamento médico e clínico dos residentes de lar, de acordo com suas necessidades, ajustadas à patologia, idade, género, histórico clínico do cliente e familiar e queixas sinalizadas, em estreita colaboração com a equipa da UNISA.**

Concretizado. Realizaram-se reuniões mensais com a equipa da UNISA que permitiu avaliar e melhorar o acompanhamento aos nossos residentes.

• **Em articulação com o gabinete jurídico e entidades governamentais competentes, garantir que todos os clientes que se encontram sob a tutela do CIAD tenham os seus direitos assegurados e a atualização de todas as componentes legais: cartão de cidadão; atestado multiusos e Estatuto do Maior Acompanhado. Sensibilizar os familiares/responsáveis legais dos residentes da importância garantir as questões acima mencionadas.**

Em desenvolvimento. Várias situações sinalizadas por falta de acompanhante foram regularizadas, ficando pendentes ainda situações de regularização financeira e atribuição de atestado multiusos que se encontram em curso.

Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

• **Reestruturar a resposta de CACI segundo o novo enquadramento legal, quer através da adaptação das dinâmicas ocupacionais na comunidade como através da reformulação do quadro de recursos humanos definidos pela nova portaria;**

Em implementação. A portaria 70/2021 orienta para a implementação de um novo quadro de recursos humanos inerente ao ajuste organizacional que a resposta exige. Neste momento, e pela especificidade do CACI, aguardamos orientações da Segurança Social sobre esta reestruturação, uma vez que o grau de funcionalidade e autonomia dos nossos clientes dificulta a divisão da resposta por 2 unidades funcionais (30+30), como a legislação exige.

• **Fomentar a criação de novas parcerias com entidades da comunidade envolvente para a integração de clientes com níveis de autonomia e funcionalidade adequados à sua integração em Atividades Socialmente Úteis/Estritamente Ocupacionais;**

Concretizado. No decurso do ano de 2023 foram estabelecidas novas parcerias com o Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas, a Câmara Municipal do Porto (Departamento Municipal de Coesão Social) e a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Estas parcerias permitiram a criação de novas oportunidades e experiências na comunidade que possibilitam, aos nossos clientes, a aquisição de competências sociais e pessoais, bem como o acesso a contextos normativos que beneficiaram desta parceria.

• **Desenvolver uma ferramenta de comunicação com as famílias/comunidade que promova o conhecimento real das dinâmicas internas e externas da resposta de CACI;**

Concretizado. Ao longo do ano, e no decorrer das diferentes atividades da resposta de CACI, conseguimos utilizar as redes sociais da Misericórdia do Porto, que difundem as diversas iniciativas das unidades operacionais da instituição, para promover e partilhar com as famílias algumas das dinâmicas mais significativas para os nossos clientes.

No final do ano, e aproveitando o final do ano temático do Cinema, organizamos – em 1ª edição – o dia do “CACI +famílias”. Este evento foi organizado de forma a apresentar aos familiares/significativos dos nossos clientes uma mostra dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano nos diferentes espaços ocupacionais. Foi uma iniciativa muito valorizada

por todos os presentes e que pretendemos repetir anualmente ou semestralmente a cada ano civil.

• **Reorientar a resposta de CACI para a comunidade, dando a conhecer as suas especificidades através da criação de momentos de acolhimento e intercâmbio das diferentes entidades da comunidade envolvente;**

Concretizado. A resposta de CACI fez-se presente na comunidade envolvente, não só pela participação em diversas iniciativas desenvolvidas pela comunidade (Dia Mundial da Criança e Mercado da Torrinha (Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas) e na Arca de Natal da Câmara Municipal do Porto, mas também pelo recorrente pedido de visitas de estudo por parte de várias entidades de formação que apresentam um grande interesse em conhecer o nosso trabalho (Escola Profissional do Perpétuo Socorro, Instituto Politécnico da Maia, Espaço t...)

• **Integrar e criar, nas ofertas ocupacionais do CACI, novas oportunidades de desenvolvimento da expressividade, improvisação, expressão corporal e artística dos clientes, através da criação de um grupo de expressão dramática;**

Concretizado. Este desafio, iniciado no ano de 2023, apresentou-se como uma mais valia para os nossos clientes que, não tendo oportunidade de expressão artística nas diferentes atividades ocupacionais da oferta do CIAD, demonstraram uma aptidão diferenciadora e significativa nos momentos de apresentação realizados ao longo do ano.

O trabalho inicial, de coesão grupal e de fortificação das relações entre os artistas, resultou numa vinculação facilitadora da expressão das emoções e dos sentimentos.

• **Otimizar os instrumentos de comunicação interna, nomeadamente o ANKIRA, ao nível da monitorização das atividades e na consciencialização dos objetivos definidos em plano individual tanto para as áreas ocupacionais como para as áreas técnicas;**

Concretizado. O Ankira tem-se apresentado como uma ferramenta de trabalho útil e eficiente para a monitorização da intervenção ocupacional, especificamente no registo diário das dinâmicas de ateliê e no registo das ocorrências. Precisamos explorar mais este recurso ao nível do desenvolvimento do plano individual, uma vez que o acompanhamento da sua implementação tem sido pouco dinâmica e consistente.

• **Implementar e sedimentar, junto da equipa de cuidadores, os procedimentos genéricos para a prestação de**

cuidados gerais e para o acompanhamento das atividades ocupacionais, através da criação de um manual de procedimentos para a resposta de CACI;

Em Implementação. O manual de procedimentos do CACI, ainda em construção, tem se revelado uma necessidade junto dos cuidadores, na medida em que sentimos como emergente a uniformização de toda a intervenção especializada com os nossos clientes. A prestação de cuidados de higiene, o acompanhamento das atividades externas, a articulação com a equipa de monitores e a equipa técnica, a mediação comportamental e o perfil do cuidador, são pontos que fomos explorando ao longo do ano com a equipa, quer ao nível de formação interna, como com a introdução de um novo elemento – encarregada de setor – que se pretende ser um elemento diferenciador e que desenvolva um trabalho de proximidade com os cuidadores, de potencialização de todos os recursos existentes.

Salientamos, também, a implementação de um modelo inovador para a organização das dinâmicas de CACI, que se desenvolve através de um quadro dinâmico, preenchido diariamente pelos cuidadores após o Briefing da manhã e da tarde, e que promove a autodeterminação dos cuidadores, bem como a comunicação e flexibilidade entre eles. Esta dinâmica tem desenvolvido o espírito de equipa, de entreativa e de partilha, o reconhecimento da responsabilidade e do profissionalismo, revelando-se também, para quem a analisa, uma ferramenta de avaliação do desempenho e de análise diária da fluidez interventiva.

• **Desenvolver, através da execução do Plano Estratégico Ocupacional 2023, projetos internos que promovam novas estratégias de intervenção entre os diferentes contextos ocupacionais do CIAD, bem como o potencial de articulação com outras UO do DIS;**

Concretizado. O plano estratégico ocupacional de 2023 desenvolveu-se como um plano de ação diferenciador e unificador das diferentes sinergias existentes nos diversos contextos ocupacionais do CACI. A equipa de intervenção e de planificação das diferentes estratégias, a AcTEAM – constituída por 8 monitores/técnicos, implementou várias atividades e iniciativas, tendo como linha condutora a temática anual do CINEMA “A minha vida dava um filme”.

A articulação com as outras UO é um desafio presente para transportar para o ano de 2024, uma vez que as dificuldades na gestão de transportes e de recursos humanos foram fatores significativos para a concretização deste objetivo.

Escola Especial

• **Promover condições para a manutenção da equipa de EE, composta por dois docentes do ME, dois cuidadores e dois terapeutas especializados a meio tempo, garantindo a frequência de, no mínimo, seis alunos. A importância de manter os mesmos elementos prende-se com o facto do grupo de EE se caracterizar por ter fragilidades e sensibilidades que influenciam a sua estabilização comportamental;**

Não concretizado. A EE depende dos encaminhamentos aprovados pela DGEstE que, objetivamente, são escassos. Esta situação tem levado a que se continue a problematizar a possível continuidade desta resposta educativa. Para o CIAD, apesar desta resposta e o seu financiamento não serem o business core da UO, a sua existência é fundamental na medida em que a UO abrange praticamente todas as idades de intervenção na área da deficiência e/ou incapacidade e por apresentar um Projeto Educativo ambicioso e enriquecedor para quem beneficia da resposta – os alunos. Alguns dos elementos diferenciadores deste projeto educativo são:

- calendário escolar e tempo letivo mais completo quando comparado com a rede publica na mesma área;

- equipa direta multidisciplinar e estável;

- sinergias e otimização de recursos físicos e humanos da UO, permitindo uma maior oferta de atividades académicas, terapêuticas, lúdicas e de socialização;

No ano letivo 2022/2023 a EE arrancou com 4 alunos, pelo que apenas foi validada a mobilidade estatutária de um docente do ME

• **Promover sinergias com as diferentes valências do CIAD, através da partilha de intervenção técnica especializada nas diferentes áreas e dos espaços alocados preferencialmente a determinadas respostas;**

Concretizado. De forma a garantir um trabalho multidisciplinar, com maior abrangência ao nível da intervenção técnica, o ano de 2023 permitiu a otimização de RH através das sinergias estabelecidas entre diferentes valências sociais. Neste sentido, os alunos de EE retomaram, de acordo com avaliação da especialidade técnica a fisioterapia e a psicocomunicabilidade. Assim como, atividades em contexto de ateliers.

• **Realização de Plano Individual de Transição em duas repostas diferenciadas de acordo com o perfil de saída do aluno: Formação Profissional ou Centro de Atividades e**

Capacitação para a Inclusão;

Concretizado. No ano letivo 2022/2023, cinco alunos frequentaram as atividades de CACI, no âmbito da realização do plano individual de transição e no ano letivo 2023/2024, três alunos já desenvolvem o seu plano em atividade de CACI.

• **Promover saídas à comunidade estruturadas e livres de acordo com o plano curricular. As primeiras têm por objetivo promover conhecimento e competências na comunidade, uso de transportes públicos, ida aos correios, à loja do Cidadão e conhecer serviços sociais e da comunidade como hospitais e farmácias. Inclui-se ainda, saídas ao supermercado para promoção de competências de vida diária, bem como, a espaços de lazer ao ar livre que promovam a socialização e o relaxamento;**

Concretizado. As saídas estruturadas consistem em saídas a espaços com vista ao cumprimento do PEI de cada aluno (mercado, cumprimento de sinalética para peões, reconhecer sinaléticas na comunidade como farmácia, polícia, CTT) e a saídas não estruturadas, como caminhadas no Parque da Cidade e Jardins do Palácio de Cristal. Para a realização destas saídas, um dos transportes do CIAD/SCMP está alocada à EE uma vez por semana.

• **Promover atividades de lazer durante o mês de julho, através da criação de experiências diferenciadas e enriquecedoras ao nível da aquisição de competências e da socialização, que mesmo em contexto de lazer, são de grande importância para os alunos**

Concretizado. A época privilegiada para a realização de atividades e saídas à comunidade é o início do verão. Em julho, após término do ano letivo com componente letiva, inicia-se as atividades outdoor, visitas programadas, idas a parques e jardins e época balnear. A oportunidade de realizar estas atividades em contextos normativos permite, quer a vivência/experiência do aluno, quer a aquisição de competências de saber-estar em diferentes espaços e com diferentes interlocutores. Algumas atividades na comunidade são mantidas e realizadas durante o ano, através de saídas na área de proximidade, nomeadamente, supermercado e outras (contribuindo para o treino e aquisição de competências consideradas em PEI).

Formação Profissional

- **Manter os cursos iniciados e sua gestão, por forma a que decorram com as condições necessárias nos diversos contextos formativos**

Concretizado. Foram encerradas as últimas ações relativas ao PO ISE 307 e deu-se o arranque das quatro ações relativas ao PO ISE 019 previstas, com as condições necessárias ao desenvolvimento das atividades formativas nos diversos contextos.

- **Otimizar o processo de monitorização e manutenção dos dossiers técnico-pedagógicos e financeiros**

Não concretizado. Não houve oportunidade para a otimização dos processos referidos, devido a outras necessidades identificadas. Em 2024, no âmbito da preparação de nova candidatura de projeto, toda a documentação de cariz técnico-pedagógico será revista e atualizada.

- **Otimizar os circuitos internos e mecanismos de articulação entre serviços da SCMP, na gestão do projeto de FP, por forma a agilizar procedimentos que permitam uma maior eficiência na execução do projeto;**

Concretizado. Foram otimizados os circuitos estabelecidos junto de DGAP, DCF e Gabinete de Gestão de Projetos, todavia, em 2024, continuaremos a investir esforços com vista ao aumento da eficiência comunicacional entre departamentos/gabinetes.

- **Desenvolver parcerias com as diferentes UO, que se revelem potenciadoras na integração de RH por via da realização de estágios e formação prática em contexto protegido.**

Concretizado. No decorrer de 2023, foi possível a articulação, com o CHCF, com vista à integração de três formandos do curso de Carpinteiro/a de Limpos, para realização da componente de Formação Prática em Contexto de Trabalho. Estima-se que, em 2024, para além do CHCF, possamos contar com a Casa da Rua para acolhimento de formandos do curso de Auxiliar de Serviços Gerais.

- **Iniciar o novo projeto de formação (POISE 19), que se encontra a aguardar aprovação de candidatura.**

Concretizado. Candidatura aprovada e em execução até final de 2025, contemplando seis ações de formação.



PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

CIAD - GLOBAL

Indicadores	Meta 2023	Resultado 2023
Total de clientes (LAR, CACI, EE)	≥ 97	97
Total de clientes (Formandos)	60	51
Taxa de execução das atividades do Plano Individual (PI)	≥ 85%	95.5%
Grau de cumprimento dos objetivos do PI	≥ 80%	--
Taxa de sucesso do PI (grau de concretização de objetivos ≥ 85%)	≥ 75%	--
Total de cursos com financiamento aprovado (POISE)	6	6
Taxa Global de Satisfação	≥ 80%	--
Taxa de satisfação de colaboradores	≥ 75%	--
Taxa de satisfação de clientes	≥ 85%	--
Taxa de satisfação de famílias/ significativos	≥ 85%	--
Taxa de satisfação de stakeholders	≥ 90%	--
Tipologias de ações de responsabilidades social	≥ 7	0
Total de parcerias	≥ 132	152
Projetos de inovação	≥ 3	2
Taxa de execução do Plano de Atividades	100%	95.5%
Taxa de sucesso do Plano de Atividades	≥ 85%	--

CIAD - LAR, CACI E EE

Indicadores	M LaR	R LaR	M CACI	R CACI	M EE	R EE
Total de clientes	28	28	90	90	≥ 6	7
Clientes em Acordo de Cooperação	28	28	90	90	--	90
Clientes sem Acordo de Cooperação	2	0	0	0	--	0
Taxa de execução das atividades do Plano Individual (PI/PEI)	≥ 85%	95.5%	≥ 85%	95.5%	≥ 90%	95.5%
Grau de cumprimento dos objetivos do PI/PEI	≥ 80%	--	≥ 80%	--	≥ 90%	90%
Taxa de sucesso do PI/PEI (concretização de objetivos ≥ 85%)	≥ 75%	--	≥ 75%	--	≥ 85%	90%
Psicologia (sessões)	≥ 130	130	≥ 300	327	≥ 100	0
Terapia Ocupacional (sessões)	--	--	≥ 400	614	≥ 440	0
Fisioterapia (sessões)	--	--	≥ 800	1512	≥ 80	90
Terapia da Fala (sessões)	--	--	≥ 40	10	≥ 340	340
Atividade Física Adaptada/Psicomotricidade (sessões)	--	--	≥ 300	352	≥ 40	40
Hipoterapia (sessões)	--	--	≥ 40	16	≥ 40	40
Clientes em atividades ocupacionais no exterior	≥ 3	0	≥ 4	0	--	--
Saídas à comunidade	≥ 200	200	≥ 50	76	≥ 65	65
Taxa de execução das atividades	100%	100%	100%	100%	100%	100%

CIAD – FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Indicadores	POISE 307 2019-2023	Resultado	POISE 19 2022-2025	Resultado
Total de cursos com financiamento aprovado	2	2	6	6
Total de clientes (formandos)	26	26	60	51
Formandos Operador/a de Jardinagem	17	17	10	19
Formandos Carpinteiro/a de Limpos	9	9	10	8
Formandos de Cozinheiro	--	--	10	7
Formandos de Agente em Geriatria	--	--	10	0
Formandos de Auxiliar de Serviços Gerais	--	--	10	9
Atividades de Vida Hoteleira	--	--	10	8
Volume anual de formação (horas)	20.000	19.800	80.000	79.000
Taxa de execução física do projeto	≥ 85%	100%	≥ 45%	45%
Execução financeira anual da candidatura (€)	489 803.70€	--	----- €	--
Execução financeira global da candidatura (€)	497 049.31€	--	----- €	--
Taxa de execução financeira do projeto (€)	≥ 90%	--	----- €	--
Clientes com continuidade interna	0	0	60	51

224 11.2 Centro Professor Albuquerque e Castro - CPAC

O ano foi marcado pelo forte impacto das políticas de combate à inflação, que levaram a subidas sucessivas das taxas de juro (por parte do BCE) e cujos impactos se fizeram sentir na atividade diária de pessoas e organizações.

Em simultâneo emergiu a guerra no Médio Oriente a qual veio juntar-se à guerra da Ucrânia. Mais uma vez, a conjuntura social e económica foi fortemente afetada por fatores externos às Organizações gerando um enquadramento de elevada incerteza, com os riscos a penderem, maioritariamente, de forma ascendente sobre a evolução dos preços e de forma descendente sobre a atividade económica.

Portugal viveu o ano sob o “advento” das contas públicas “certas”, com excedente orçamental, mas a demissão do primeiro-ministro e a consequente queda do Governo, perturbou todo o contexto político, económico e social do País e cujas consequências ainda se farão sentir futuramente.

Em razão da conjugação de todos estes fatores (de incerteza) cujos impactos se fizeram sentir na Instituição, direta ou indiretamente, 2023 fica marcado por mais um ano onde

não foi possível fazer qualquer investimento no Centro Professor Albuquerque e Castro, nomeadamente ao nível do seu parque de equipamentos, que cada vez está mais obsoleto, e a apresentar complicações de funcionamento. Os processos de aquisição de material, em 2023, também não correram de forma célere o que implicou, por vezes, alguma demora na execução de trabalhos.

O ano fica, também, marcado pela suspensão da produção da revista Visão Braille, que apesar de ser um projeto muito apreciado pelos leitores, a entidade financeira responsável (EFR) pelo pagamento do mesmo, deixou de efetuar os pagamentos acordados. Apesar dos vários esforços desenvolvidos para se ultrapassar a situação, a EFR não respondeu às solicitações feitas. Face a esta total ausência de comunicação, não restou outra alternativa à SCMP que não fosse a suspensão da produção da Visão Braille.

Foi o primeiro ano de atividade completo em termos da plataforma WOOK. Foram impressos mais de quinhentos volumes em Braille, o que é notável e reforça o papel do CPAC enquanto agente promotor da igualdade social e centro produtor de Braille.

Ainda em 2023, quer resultado da qualidade do trabalho desenvolvido, quer fruto da visibilidade alcançada, o CPAC

foi abordado pela WORTEN e pela FNAC e pela BERTRAND, para “comercializar” os “nossos” livros em Braille estando estas abordagens em apreciação.

Por fim, demos início à produção de livros em Braille para a Câmara Municipal de Setúbal no âmbito do projeto “Setúbal, Cultura sem Barreiras” cujo término irá ocorrer no início de 2024.

Objetivos Globais

• **Face ao portefólio de maquinaria atualmente disponível no CPAC – este fator é o “game changer” para novas oportunidades de negócio e novos produtos –, o principal objetivo operacional é manter a operação equilibrada financeiramente.**

O subsídio atribuído pelo Instituto da Segurança Social é fundamental pois permite suportar parte da operação de produção e distribuição de forma gratuita das revistas Poliedro, Rosa-dos-Ventos, calendários civis e desportivos pelos assinantes que os solicitam.

Ainda assim foi possível, com o equipamento existente, que apesar de ser bastante antigo, cumpriu com o estabelecido no Acordo de Cooperação existente entre o Instituto de Segurança Social e o Centro Professor Albuquerque e Castro. Ou seja, as revistas Poliedro, Rosa-dos-Ventos, e os calendários civis e desportivos foram produzidos e entregues aos leitores gratuitamente.

• **Produção da revista Visão Braille e produção dos manuais escolares para a 4.ª classe em Moçambique**

Infelizmente, neste ponto, 2023 fica marcado duplamente pela negativa. Quer pela suspensão de produção da revista Visão Braille quer pela não concretização dos manuais escolares da 4.ª classe para Moçambique.

A revista Visão Braille, projeto muito apreciado pelos leitores, sofreu um forte revés na sua continuidade. A EFR pelo projeto – entidade financeira responsável – deixou de efetuar os pagamentos pelo serviço executado, apesar de todos os esforços efetuados pelo CPAC para a sua manutenção. Esta situação encontra-se no Departamento Jurídico para cobrança dos créditos já vencidos.

Acreditamos que a crise que se vive atualmente nos Media em Portugal não seja alheia a esta situação.

Com relação à produção dos manuais da 4ª classe em Braille para Moçambique, fomos informados pelo nosso parceiro, a Porto Editora, que os mesmos foram suspensos pelo Ministério da Educação de Moçambique não havendo data prevista para o seu (re)início.

• **Transcrição de livros para Braille e/ou Dupla Leitura**

A continuação de transcrição de livros para Braille e/ou Dupla Leitura continuam a ser dois focos importantes na atividade do CPAC, ganhando esta linha de atividade ainda mais relevo face à parceria com a WOOK.

Neste ponto, o ano de 2023 foi um ano bastante produtivo e satisfatório. Foi o primeiro ano completo de atividade, visto que a parceria com a WOOK iniciou-se em meados de 2022, o que permitiu aos leitores adquirirem mais de 500 volumes em Braille. Continua a ser uma parceria única em Portugal.

Acreditamos que fruto da qualidade do nosso trabalho, e visibilidade alcançadas, as propostas que chegaram para criação de mais parcerias, acabam por ser o reflexo disso mesmo. Mas para que seja possível “crescer” com sustentabilidade e sem comprometer o já alcançado, são necessários, como já referido, equipamentos mais modernos e mais eficientes que permitam dotar o CPAC de outro tipo de respostas.



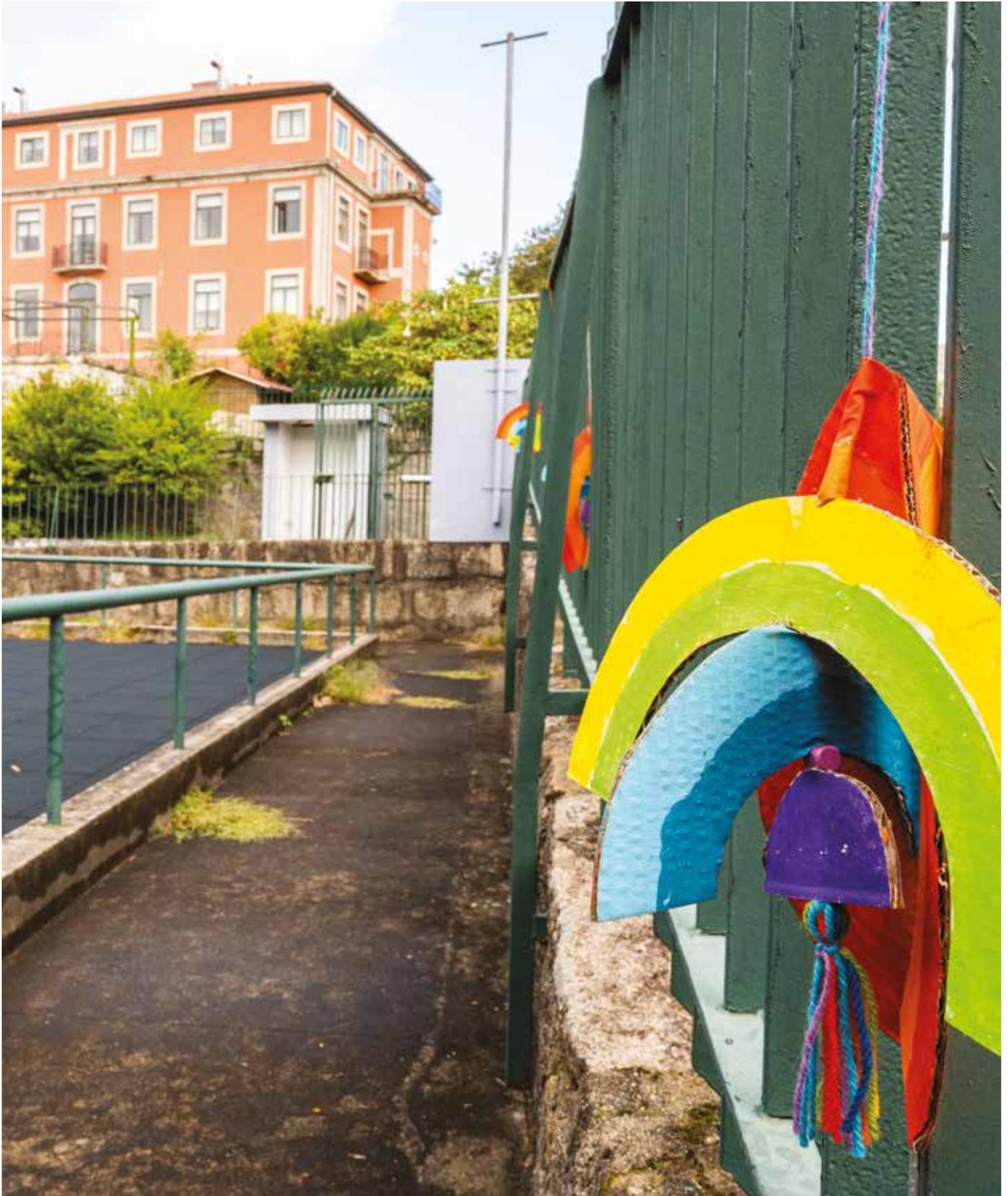
PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

Indicadores	Meta 2023	Resultado 2023
Revista Poliedro (Unidades/Ano)	8 250	7 645
Revista Enigma (Unidades/Ano)	350	530
Revista Rosa-dos-ventos (Unidades/Ano)	6 380	6 214
Revista Visão* (Unidades/Ano)	9 000	7 455
Produção de novos Livros (Unidades)	20	45
Produção de novos Livros (Volumes)	60	217
Reimpressão de livros previamente produzidos	175	404
Reimpressão de livros previamente produzidos (Volumes)	470	1 369

Indicadores - Outros serviços executados	Meta 2023	Resultado 2023
Porto Editora (Moçambique) **		
Produção de novos Livros Escolares (Unidades)	4	0
Produção de novos Livros Escolares (Volumes)	29 250	0
Outros Livros que não do Catálogo (Unidades)	n/a	477
Outros Livros que não do Catálogo (Volumes)	n/a	1 164
Calendário Civil 2023	n/a	1 950
Calendário Desportivo Época 2023/2024	n/a	950
Envelopes (Dupla leitura)	n/a	2 450
Sinalética	n/a	20
Alfabeto	n/a	1 330
Convites (Dupla leitura) + Folha de Sala (Dupla Leitura)	n/a	450
Folhetos Braille	n/a	116
Figuras Educativas (Braille)	n/a	5 000
Guia do Utente para USF	n/a	2
Guia para Museu Botânico Açores	n/a	2
Marcadores de Livros em Dupla Leitura	n/a	100
Mapa (Braille)	n/a	200
Total de Unidades Braille produzidas		1 369

* Revista Suspensa - Só se produziu 10 meses

** Programa suspenso em Moçambique



12 Educação

12.1 Colégio Nossa Senhora da Esperança

Dada a especificidade deste estabelecimento, este relatório abrange oito meses do ano letivo 2022/2023 e quatro meses do ano letivo 2023/2024.

Para facilitar a sua leitura, o relatório está organizado em quatro capítulos – Áreas / Setores, Recursos Humanos, Infraestruturas e Atividades e Projetos.

De um ponto de vista global, o ano destaca-se pelo seguinte:

- o reconhecimento externo do Colégio como uma Eco-escola e como uma escola Amiga da Criança;
- a manutenção de posição destacada no ranking das Escolas do Ensino Secundário;
- a concretização de investimentos nas áreas de recreio.
- o decréscimo de 1,3% no número global alunos do Colégio,

embora se registre um alargamento do número de crianças em creche e do número de discentes no ensino secundário;

- e a redução no número de colaboradores não docentes.

12.1.1 Áreas / Setores

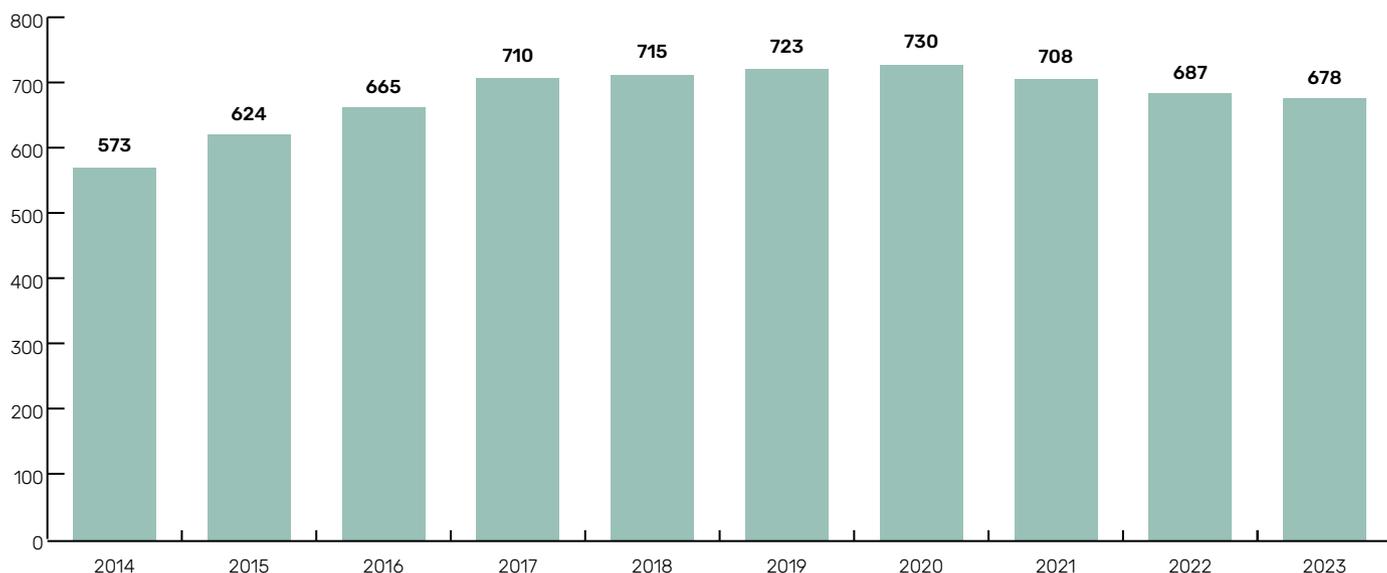
O Colégio opera nas áreas da Educação e do Ensino, dividindo-se a sua intervenção por toda a área do ensino não superior: Creche, Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Secundário.

O ano registou uma pequena redução de alunos no 1.º Ciclo, dada a menor transição de alunos da educação pré-escolar para o ensino básico. Nos 2.º e 3.º Ciclos, o número manteve-se estável, ainda que tenha reduzido o número de turmas, o que corresponde a uma melhoria do rácio do número de alunos por turma. Por outro lado, regista-se um crescimento no número de crianças na creche, fruto das alterações legislativas que permitiram o aumento da oferta de vagas, bem como no número de alunos do ensino secundário.

O ano letivo 2022/2023 concluiu com 687 alunos, frequentando, no corrente, 678 alunos, distribuídos conforme a tabela e gráfico abaixo:

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Creche	83	82	80	82	82	79	78	81	82	86
Pré-escolar	146	142	144	141	147	146	141	137	130	126
1.º Ciclo	110	132	158	184	177	171	161	153	158	145
2.º e 3.º Ciclos	180	194	208	229	225	226	239	243	225	224
Secundário	55	74	75	74	83	101	111	94	92	97
Total	573	624	665	710	715	723	730	708	687	678

EVOLUÇÃO DO NÚMERO GLOBAL DE ALUNOS



12.1.2 Recursos Humanos

Sendo os recursos humanos a área que mais pesa nas despesas do Colégio, a sua gestão visa potenciar os recursos que estão ao serviço, fazendo sobressair as suas melhores qualidades. Procuramos prestar o mesmo serviço, reduzindo ao máximo as necessidades. Mantém-se a aposta em serviços complementares diferenciadores como são os de enfermagem, os de psicologia e orientação vocacional e os de educação especial.

Na área administrativa, os serviços foram reformulados, conseguindo-se a redução de um elemento. Relativamente às ajudantes de ação educativa, também o número foi ajustando com a redução do número de alunos. Com esta estratégia procura-se maior equilíbrio financeiro, salvaguardando a qualidade dos serviços prestados.

TABELA 1 – PESSOAL NÃO DOCENTE

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Efetivos	29	31	33	35	32	32	32	38	40	35
Contrato a termo certo	4	2	3	2	5	5	8	5	4	3
Totais	33	33	36	37	37	37	39	43	44	38
Total	573	624	665	710	715	723	730	708	687	678

Ao nível do pessoal docente, integraram o quadro cinco professores que tinham contrato a termo certo, docentes de Primeiro Ciclo, Português / Inglês, Físico-Química, Educação Visual e Educação Musical. No que concerne a docentes prestadores de serviços foi necessário suprir necessidades residuais nas disciplinas / áreas de Geografia, Francês, Espanhol, TIC, Matemática, Geometria Descritiva, Economia e Catequese.

TABELA 2 – PESSOAL DOCENTE

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Efetivos	32	32	34	37	40	45	47	43	42	46
Contrato a termo certo	5	6	6	5	7	3	3	10	6	3
Prestadores de serviços	11	10	6	8	10	11	18	9	13	12
Totais	48	48	46	50	57	59	66	62	61	61

12.1.3 Infraestruturas

Em 2023 foram realizados vários investimentos de melhoria em infraestruturas e equipamentos:

- Renovação dos pisos em relva sintética nos recreios do pré-escolar do ensino básico;
- Pintura de corredores e salas da creche e pré-escolar;
- Pintura de salas de aula e várias obras de conservação e melhoria dos espaços.

Não foi ainda possível concretizar a terceira fase de obras no Colégio (reabilitação da ala poente do edifício antigo) e edificação de um campo de jogos desportivo, avançando-se, contudo, com os projetos de especialidade.

12.1.4 Atividades e Projetos

O ano letivo 2022/2023 teve como tema central a Interculturalidade. 2023/2024 trouxe à comunidade escolar o tema da Inovação, adotando-se o slogan Inov@r, Humanizando!

a) Atividades Letivas

As atividades letivas correspondem àquelas que visam o cumprimento das orientações curriculares no pré-escolar e os currículos nacionais para o ensino básico e para os cursos científico-humanísticos do ensino secundário. O Colégio incorporou no currículo do pré-escolar aulas de Expressão Físico-Motora, Expressão Musical e Educação para a Ciência; no primeiro ciclo, a área de CiênciaMat constituiu-se como a disciplina de oferta de escola, colaborando ainda docentes especializados nas áreas de Educação Musical, Educação Física, Inglês e Educação Moral e Religiosa Católica. Nos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário, o currículo é complementado com aulas de reforço a Português, Matemática, Físico-Química e Biologia, bem como com aulas de preparação para exame a todas as disciplinas que são alvo de provas nacionais.

No final do ano letivo 2022/2023 foram aplicadas provas e exames nacionais aos alunos dos 9.º, 11.º e 12.º anos. Os resultados obtidos foram próximos dos do ano anterior, quedando-se pela 36.ª posição, quando no ano anterior tínhamos alcançado a 29.ª posição, entre as 637 escolas com ensino secundário.

b) Atividades não letivas

Os alunos da Creche e do Pré-escolar têm à sua disposição um conjunto de atividades extracurriculares que visam promover o desenvolvimento da criança e permitir o contacto

com atividades diversificadas. São elas Musicoterapia, Babyoga, Inglês, Futsal, Karaté, Ballet, Dança Criativa e Ensino de Piano.

Os alunos do 1.º ciclo beneficiaram de atividades de enriquecimento curricular - Atividade Física e Desportiva, Orquestra Orff, Som e Imagem, Filosofia para Crianças e Introdução à Programação -, bem como da atividade complementar de Catequese.

Os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e secundário podem frequentar clubes, que são atividades de complemento curricular: Badminton, Ginástica Acrobática, Xadrez, Oficina de Artes, Cenografia, Cienci@.lab, Matemática Divertida, Comunicação e Eco-Escolas.

Para os alunos do ensino básico são ainda promovidas as atividades extracurriculares de Futsal, Karaté, Ballet, Dança Criativa, Introdução à Patinagem e Introdução à Robótica. Também neste âmbito, o Colégio lançou o projeto de constituição de uma escola de música, iniciando com aulas de ensino dos instrumentos piano, guitarra e violino, as quais incluem as devidas aulas de formação musical.

Ao nível de projetos pedagógicos foram desenvolvidos os seguintes:

- a) Ciência no Pré-escolar, implementando o programa da Direção Geral de Educação, com vista à promoção da educação científica desde os 3 anos;
- b) Promoção do Ensino Articulado, através de protocolos concretizados com a Escola de Música Guilhermina Suggia (curso de Música), Conservatório de Música do Porto (curso de Música) e Gimnasiano (curso de Dança);
- c) Supermatik e Competições Nacionais de Ciência (Universidade de Aveiro);
- d) 10 minutos ler, promovendo a leitura no início das aulas;
- e) Eco-Escolas, um programa internacional que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental. Pelo 11.º ano consecutivo, o Colégio ganhou e hasteou a bandeira verde;



f) Recertificação do Coração Verde, projeto dinamizado pela Lipor;

g) Participação no Programa Escola Amiga da Criança, uma iniciativa da editora Leya, que revalidou o respetivo selo ao nosso Colégio;

h) Promoção de projetos interdisciplinares e transversais aos vários ciclos: Viagem intercultural, que marcou o final do ano letivo, e Essência de Natal, que assinalou o final do 1.º período. Projetos com a apresentação pública aos encarregados de educação;

i) Quadros de Honra e de Excelência, que visam distinguir os alunos pelo seu desempenho académico ou cívico.

As atividades desenvolvidas no Colégio de Nossa Senhora da Esperança visam a concretização da missão da Unidade Operacional, ou seja, prestar um Serviço de excelência na área da Educação, cumprindo com as obrigações perante os seus alunos e encarregados de educação, procurando

ainda a sustentabilidade financeira por via do crescimento, aumento das mensalidades (adequado ao desenvolvimento / investimento realizado), redução da despesa nas áreas que consomem maior carga financeira sem retorno efetivo e aumento da eficácia dos serviços administrativos.

Ao nível dos recursos humanos, o Colégio registou alterações decorrentes do número de utentes, garantindo a qualidade no serviço prestado.

O Colégio leciona, atualmente, todo o espectro do ensino não superior. É importante divulgar todos os níveis de ensino, nomeadamente, o ensino secundário, que tem pouco mais de uma década de existência, apostando na qualidade do ensino como base sustentável para o ingresso no ensino superior.

Os projetos em que o Colégio se insere visam promover a formação integral dos seus alunos, cumprindo com a sua principal missão que é " Formar Cidadãos".



13 Justiça e Reinserção Social

13.1 Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo – Feminino

O Contrato de Gestão Partilhada do EPSCB-F (C-DGRSP 2020/30), entre a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) e a Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP), vigora desde março de 2020, assentando na divisão de tarefas e responsabilidades entre as partes.

Este vínculo cursou o seu quarto ano, o primeiro do segundo triénio, sendo prorrogável por períodos similares (até um total de 9 anos).

Os Serviços Clínicos do Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo – Feminino (EPSCB-F), mantiveram-se fiéis aos desígnios da sua Política da Qualidade, que assume como um dos seus compromissos fulcrais a promoção “de forma contínua e diferenciada a identificação e satisfação das necessidades atuais e futuras dos seus clientes, familiares e conviventes significativos, comunidade em que se encontram inseridos bem como das demais partes interessadas e, sempre que possível, exceder as suas expectativas”.

Sob essa premissa, a Organização tem investido no aperfeiçoamento de um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) que garanta não apenas a satisfação dos clientes, mas, de forma mais ampla, a satisfação das demais partes interessadas. Nessa senda, a Certificação do SGQ dos Serviços Clínicos do EPSCB-F, pelo cumprimento dos requisitos do referencial NP EN ISO 9001:2015, foi alcançada em 2018 e revalidada desde então, continuando a ser um *major goal* desta Unidade de Saúde.

A equipa dos Serviços Clínicos tem investido no aperfeiçoamento do SGQ, procurando fornecer produtos e serviços de forma consistente, sob envolvimento dos colaboradores no estímulo por uma cultura organizacional de melhoria contínua, com o intuito de satisfazer todas as partes interessadas. Apesar deste foco de atenção, a atividade assistencial torna-se, inevitavelmente, vulnerável às mais diversas alterações aos contextos externo e interno.

Do ponto de vista dos recursos humanos, a Organização tem denotado, nos últimos Ciclos de Gestão, um crescente *turnover* dos elementos clínicos em funções, sendo, por

vezes, difícil suprimir as ausências desses elementos nos postos de trabalho que ocupavam.

Fruto da persistente condição crítica resultante do conflito na Ucrânia, bem como pelo novo foco de conflito internacional ao nível da Faixa de Gaza, no Médio Oriente, o clima de incerteza não impediu, antes pelo contrário, a escalada exponencial de custos de aquisição de matéria-prima e de produção de produtos e serviços. Em concreto, o aumento notório dos custos da energia tem preocupado a Organização, intensificando-se as medidas de racionalização do consumo de energia, transversal ao EPSCB-F. Por seu turno, o fenómeno crescente da inflação tem tido sério impacto na estabilidade económico-financeira da Organização

De um modo igualmente relevante, tem-se constatado um elevado número de admissões de reclusas com carácter recorrente, que apresentam, não raramente, uma deterioração do estado de saúde, com maior incidência de comorbilidades e uma elevada dependência nos autocuidados.

Por outro lado, a assistência em regime de internamento de utentes inimputáveis e imputáveis por ordem judicial, conotada com elevada complexidade, potencia riscos de insuficiência de recursos humanos e de segurança clínica no trabalho prestado.

Mais recentemente, os Serviços Clínicos constataram que tem ocorrido, de forma regular e cada vez mais frequente, inúmeros episódios de insatisfação de pedidos de transporte programado ao exterior, para fins clínicos, com base em constrangimentos de índole logística, por parte do Estado, aos quais esta Unidade de Saúde é alheia.

Por último, merece todo o destaque a realização em 21 de abril de 2023, em parceria com a DGRSP, do evento nacional “II MASTERCLASS – Emergências em Meio Prisional”. Uma década depois da primeira edição, o MasterClass voltou a abordar uma temática de elevada relevância em contexto prisional - as emergências clínicas e não clínicas -, que se pretendem céleres, adequadas e organizadas, colhendo as mais amplas críticas positivas por parte dos diversos intervenientes.

Por último, uma década depois da primeira edição, foi realizado em parceria com a DGRSP, em 21 de abril de 2023, o

“II MASTERCLASS – Emergências em Meio Prisional”. Este evento nacional contou com a presença do Exmº Sr. Diretor Geral da DGRSP e do Exmº Sr. Provedor da SCMP. Foi opinião unânime que este tipo de iniciativas representam uma mais valia para o Sistema Prisional.

Ao longo de 2023, passaram pelo EPSCB-F **479** utentes, tendo sido executadas **174** admissões e **162** saídas. A 31 de dezembro de 2023, a população do EPSCB-F era de **317** reclusas, ao passo que a população pediátrica se cifrava em **9** crianças presentes, no EPSCB-F, à data.

A média de idades da população reclusa, à data de 31-12-2022, era de 44,6 anos.



Caraterização Clínica

Unidade Funcional: Diabetes		A atividade desta Unidade Funcional (UF) é alicerçada por normas e orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS), bem como pelo normativo internacional DIAB-CARE. Para além do acompanhamento dos utentes sob diagnóstico clínico de Diabetes Mellitus, assume a preocupação em identificar precocemente novos casos clínicos, incluindo-se os de Diabetes Gestacional.
Outputs relativos à amostra total 2023	N = 479	
DM I (n)	8	
DM II (n)	31	

Unidade Funcional: Doenças Infeciosas		Apraz-nos constatar que a Hepatite C apresentou um decréscimo considerável nesta população. Efetuaram-se, ao longo de 2023, e ao abrigo do Protocolo de Colaboração com a ULSM/HPH, o encaminhamento e respetivo seguimento de todos os casos identificados, tendo resultado na conclusão de 1 tratamento para a VHC. No que concerne à problemática da Tuberculose (TB), deu-se cumprimento ao disposto no Protocolo entre a DGS e a DGRSP para a definição dos procedimentos de deteção e prevenção desta problemática nos estabelecimentos prisionais.			
Outputs relativos à amostra a 31-12-2023	N = 317				
Patologia	%				
VIH	5,6%				
Hepatite C	2,2%				
Hepatite B	0,6%				
Tuberculose	<table border="1"> <tr> <td>Doença</td> <td>0,3%</td> </tr> <tr> <td>Latente</td> <td>0,3%</td> </tr> </table>		Doença	0,3%	Latente
Doença	0,3%				
Latente	0,3%				

Produção de Saúde - Saúde Mental		Os dados apresentados, relativos à população presente a 31-12-2023, evidenciam uma elevada percentagem de casos com necessidades de intervenção em saúde mental. Destaca-se a existência de inúmeros casos de perturbações específicas de personalidade, acrescidos do efeito da reclusão como potencializador do desequilíbrio mental do utente.
Outputs relativos à amostra a 31-12-2023	N = 317	
Medicação: Anti-psicóticos (%)	29,6%	
Medicação: Antidepressivos (%)	62%	

Unidade Funcional: Patologias Aditivas		
Outputs relativos à amostra a 31-12-2023	N = 317	<p>A nível das problemáticas aditivas, preservamos a premissa de que o estabelecimento prisional é uma “grande unidade livre de drogas”. Esta UF visa dar resposta adequada à problemática aditiva neste contexto prisional, desenvolvendo estratégias de intervenção direcionadas para a abstinência, bem como, para a redução de riscos e a minimização de danos. Esta UF logrou o cumprimento dos seguintes programas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa de Desabituação de Drogas e Álcool; • Programa de Controlo de Consumo de Drogas Ilícitas; • Programa de Prevenção de Recaída de Drogas Ilícitas; • Programa de Prevenção de Recaída de Álcool.
Antecedentes Toxicodependência	100	
Desintoxicação Drogas Ilícitas EP	42	
Desintoxicação Álcool EP	5	
Buprenorfina	2	
Metadona	5	
Tabagismo	173	

Unidade Funcional: Doenças Cardiovasculares		
Outputs relativos à amostra a 31-12-2023	N = 317	<p>A UF Doenças Cardiovasculares promove o acompanhamento multidisciplinar de inúmeros casos de Hipertensão Arterial (HTA) e/ou de Obesidade. Para o diagnóstico precoce importam as disposições da “Consulta de Rastreio Cardiovascular”, bem como o acompanhamento clínico sustentado pelas diretrizes do European Guidelines on Cardiovascular Disease Prevention in Clinical Practice.</p>
HTA	8	
Obesidade	31	

Unidades Funcionais: Saúde Materna; Saúde Infantil; Saúde da Mulher / Planeamento Familiar		
Crianças (valor a 31/12/2023)	10	<p>No que respeita à saúde da criança, os Serviços Clínicos visam a promoção do bem-estar obstétrico-fetal, dos cuidados neonatais adequados, do crescimento e do desenvolvimento harmoniosos, bem como da completa cobertura vacinal e da identificação e controlo das situações de risco de saúde, salvaguardando as diretrizes e disposições da DGS.</p> <p>Numa outra vertente, o Planeamento Familiar visa o aumento da Literacia em Saúde, promovendo (sempre que importe) métodos de contraceção eficazes e o acesso a serviços de saúde que contribuam para a vivência da sexualidade de forma segura e saudável.</p>
Grávidas (valor anual)	6	

Atividade clínica

No que concerne à atividade clínica, registaram-se **2439** consultas internas de Clínica Geral; **990** consultas de Psicologia; **1580** consultas de Medicina Dentária; **1010** consultas de Psiquiatria; **562** consultas de Ginecologia / Obstetria; e **79** consultas de Pediatria.

A nível de outros Atos Clínicos, foram realizados **38987** Atos de Enfermagem (p. ex: consultas de Enfermagem; tratamentos; colheitas; injetáveis; avaliações antropométricas e hemodinâmicas, aerossoloterapia / oxigenoterapia, vaci-

nação; intervenções invasivas;...), dos quais se destacam **4757** Consultas de Recurso, **1211** Consultas Urgentes e **771** Consultas de Enfermagem Pediátrica.

Noutro âmbito, realizaram-se, ainda, **372** Consultas Externas (em meio hospitalar) e **640** MCDT & Tratamentos no exterior. Foram, ainda, efetuadas **704** colheitas para análises clínicas no EPSCB-F e **100** colheitas similares no exterior.

A UF Doenças Infeciosas manteve o elevado investimento na vacinação da população reclusa, expresso na superação das metas previamente fixadas, em estreita colaboração

com as consultas de Infeciologia, Obstetrícia e Ginecologia, cumprindo-se o PNV em vigor e demais orientações da DGS.

Ao longo de 2023 registamos **168** internamentos nesta Unidade de Saúde, correspondentes a **2175** dias de internamento, destacando-se a elaboração de programas diferenciados e individualizados para as utentes internadas. No exterior, contabilizamos **17** internamentos hospitalares, correspondentes a 359 dias.

Relativamente às saídas ao exterior para serviços de urgência hospitalares, contabilizamos 32 episódios (10 noturnos e 22 diurnos), contrastando com os 1179 episódios de atendimentos em situação de urgência efetuados no EPSCB-F.

Por último, foram cumpridos os processos operativos correspondentes às Unidades Funcionais: Cardiovascular; Planeamento Familiar; Diabetes; Saúde Infantil; e Saúde Materna. Destacam-se, de entre outras atividades, os rastreios dos Cancros da Mama, do Colo do Útero e do Intestino / Cólon, segundo critérios da DGS e da OMS.

Os Serviços Clínicos contemplam ainda o **Núcleo da Qualidade** e o **Núcleo da Formação**, tangentes à prestação de cuidados de saúde, mas, com elevado impacto na dinâmica organizacional, na melhoria contínua da Qualidade, na formação permanente dos profissionais e nas atividades de Educação Para a Saúde (EPS) dirigidas à população reclusa do EPSCB-F.

Núcleo de Formação

Plano de Promoção da Saúde e Prevenção da Doença 2023- EPS

Nº Ações Planeadas	Nº Ações Realizadas
9	9

Núcleo da Qualidade

Indicadores 2023 _ (Monitorização da Atividade Clínica)

Nº Indicadores Avaliados	Meta em conformidade	Meta não alcançada
36	32	4

No que concerne aos Indicadores com meta não atingida, importa referir:

Indicador DI.x - “Proporção de utentes com HCV que realizaram tratamento no ano em apreço” -, o resultado ficou aquém da meta estabelecida. Ora, mais uma vez, tal como ocorrido outrora, em anos vigentes do protocolo de cooperação para tratamento da infeção VIH e hepatites virais em meio prisional, este resultado sofreu impacto pela complexidade dos cuidados de saúde em Infeciologia. Na prática, apesar da consulta médica decorrer, maioritariamente, no EPSCB-F, a necessidade de múltiplos MCDT (como sendo a execução de estudo analítico, determinação de carga viral, realização de fibroscan® – elastografia hepática transitória) e a necessária autorização superior (Conselho de Administração Hospitalar) para início de terapêutica com Antivirais de Ação Direta (AAD) são etapas, naturalmente, morosas e consumidoras de tempo. Assim, parece-nos linear a relação causa-efeito entre os constrangimentos acima descritos e o não atingimento da meta estipulada para o Indicador DI.x., ressaltando-se os motivos aos quais esta Unidade de Saúde parece, à luz desta visão, alheia. Nesta medida, foi considerado um novo Indicador (DI.8), que atende à prática dos Serviços Clínicos, per se, e não à prática de terceiros – como sendo, no Indicador anteriormente existente e agora revisto (DI.X), que mensurava a prática da unidade hospitalar de referência em Infeciologia.

Indicador SMPF1 - “Percentagem de mulheres entre os 25 e 60 anos com colpocitologia atualizada (1 nos últimos 3 anos)” -.

Indicador SMPF2 - “Percentagem de mulheres entre os 50 e 69 anos com registo de mamografia nos últimos dois anos”-.

Indicador SMPF3 - “Taxa de utilização de consultas de médicas ou de enfermagem em planeamento familiar”-.

A análise dos indicadores acima não nos permite contornar a insatisfação pelo não atingimento da meta de todos os Indicadores definidos, para a UF - Saúde Mulher/ Planeamento Familiar (SFPF), em 2023.

A reflexão sobre estes resultados díspares dos que têm sido traduzidos em outras UF encontra uma inevitável relação com a ausência de Ginecologista nos Serviços Clínicos desde os últimos 2 meses de 2023. Esta ocorrência, alvo de pronto interesse, pela Gestão de Topo, na substituição similar desse posto de trabalho, não foi ainda colmatada. A equipa em funções tem vindo a procurar compensar todas as necessidades

identificadas, sendo que, no limite, o recurso aos serviços de saúde hospitalares se torna incontornável.

Em abono do que até à data da cessação de funções da Ginecologista foi sendo executado, em 2023, pela equipa dinamizadora da UF Saúde da Mulher / Planeamento Familiar, merece ser enfatizado:

- Que na monitorização semestral do SMPF1 (de 06.2023), o valor percentual obtido estava quase tangente à meta estabelecida; e
- Que em todas as monitorizações trimestrais do SMPF3 (a penúltima, de 09.2023), o valor percentual obtido superava a meta estabelecida, perdendo-se esse patamar apenas no último trimestre (coincidindo com a cessação de funções atrás descrita).

Nesta etapa, a Gestão de Topo mantém-se empenhada em suprimir, logo que viável, esta necessidade, garantido que o Gestor do Contrato, representado pela Ex^a Sr^a Diretora do EPSCB-F, se mantém a par deste constrangimento, que nos parece, apesar disso, transversal ao mercado de trabalho, na área dos RH em saúde, em Portugal.

Não será de somenos importância frisar que estes resultados não são dissociáveis das alterações ao contexto externo, pelo que, a indisponibilidade logística do CGP para efetuar os transportes clínicos solicitados ao exterior teve um impacto francamente negativo no Indicador SMPF2. Na prática, com o apoio de CG/MGF e Enfermagem, em articulação com a Gestão Clínica, todas as utentes com indicação para realização de rastreio pela mamografia estão devidamente orientadas, contudo, desafortunadamente os transportes pedidos têm sido recorrentemente “não efetuados” devido à impossibilidade de realização do transporte ao exterior, da inteira responsabilidade da DGRSP. Ainda neste pressuposto, e por forma a obviar os constrangimentos encontra-se em curso um Plano de Ação [PAM1_2023 (Protocolo Mamografias)].

Farmácia

A Farmácia dos Serviços Clínicos, licenciada pelo INFAR-MED, manteve ao longo de 2023 a plena capacidade de resposta à preparação da medicação em unidose, tendo sido preparadas aproximadamente 740054 unidades medicamentosas, posteriormente confirmadas pela Equipa de Enfermagem. Com efeito, contabilizaram-se, em média, por

dia, sob a forma de TOD (Toma de Observação Direta), 206 unidoses administradas ao pequeno-almoço; 9 ao almoço e 225 ao jantar.

Não descurando a qualidade, que se pretende máxima, mas logrando alcançar a melhor relação custo-benefício, fica clara a missão de prestar cuidados farmacêuticos de topo a toda a população reclusa do EPSCB-F. Para isso, além da racionalização do uso do medicamento, foi claramente benéfica a existência de um sólido e consistente Formulário Interno de Medicação.

O presente relatório visa apresentar informação sobre a execução do Plano de atividades do ano de 2023.

O Serviço de Educação e Ensino, nas áreas que integram o Apoio ao Tratamento Penitenciário, é composto pelo **Ensino e Biblioteca, Terapia Ocupacional e Educação Física** (nos termos da cláusula n.º 12, n.º 4 do Acordo de Cooperação).

Escola

A área do **Ensino e Biblioteca** encerra como principais linhas orientadoras a implementação de atividades lúdico-pedagógicas que promovam o aumento de competências pessoais e sociais nas reclusas, bem como a sua auto-estima e capacidades vitais para a sua reintegração em meio livre, dotando-as de competências que lhes permitam reestruturar o seu projeto de vida futuro.

A educação, direito inalienável, deve ser um instrumento de emancipação que permite ultrapassar as desigualdades sociais e as relações de poder, fundamental para qualquer projecto de reinserção social. Deste modo, e perante os reduzidos índices de escolaridade da população prisional, compreender-se-á a importância de se garantir a adequação dos modelos de ensino ao contexto prisional.

Efectivamente, a reclusão, apesar de todas as suas limitações, garante as derradeiras oportunidades formativas/educativas a uma população que muito frequentemente se incompatibilizou com a Escola e que muito dificilmente regressará ao ensino em contexto de pós-reclusão. Parece-nos assim pertinente apostar na requalificação do ensino em meio prisional como forma, por um lado, de travar a exclusão social e por outro, de minimizar os riscos de reincidência criminal.

Dando cumprimento ao previsto no Plano de Atividades para

2023 e no Projeto Educativo para o ano letivo 2022/2023 e 2023/2024 apresentamos de seguida os principais atividades realizadas ao longo do ano e dados estatísticos que resultam dos mapas da DGRSP.

Inscrições	
Total de reclusos inscritos em cursos a decorrer a 31-12-2023 (transitados para 2024)	119
Frequência líquida a 31-12-2023 (Nº de reclusos/formandos a 31-12-2023)	92

De acordo com o constante no Despacho-Conjunto 451/99, de 18 de maio, «Constitui objectivo comum dos Ministérios da Justiça e da Educação conjugar esforços no sentido de permitir a valorização pessoal da população reclusa, bem como a frequência e certificação dos ensinamentos básico ou secundário e a frequência de esquemas de formação que favoreçam o acesso à qualificação profissional», pelo que, é imperativo rentabilizar o tempo de reclusão para aumentar as qualificações escolares/profissionais da população reclusa. Deste modo, estaremos a contribuir para, por um lado, atenuar os efeitos negativos da reclusão, bem como a desenvolver competências pessoais e sociais que favorecerão uma melhor reintegração em meio livre.

À semelhança dos anos transatos, no início da atividade letiva é realizada uma receção aos professores destacados para o E.P., na qual são transmitidas as regras de funcionamento do Estabelecimento.

O presente projeto é regulado pelo Despacho-Conjunto 451/99, de 18 de maio, e tem em conta as orientações dadas pela, então, ANQ através do ofício circular do DGISQ, SAI-GER/2009/2449 de 23 de julho de 2009 no que respeita aos mecanismos de flexibilização dos cursos EFA em Estabelecimentos Prisionais, bem como as do ofício circular SAI-DIR/2009/433, no que respeita a educação Extraescolar.

Objetivos que se pretendem atingir:

- Assegurar condições para a qualificação escolar e profissional das reclusas e a sua reinserção social;
- Garantir o exercício do direito à Educação Básica à população reclusa;
- Reforçar condições de combate ao analfabetismo;
- Despertar necessidades e expectativas nas alunas em relação ao seu futuro;
- Desenvolver a consciência de cidadania;
- Incentivar o saber pessoal, através do interesse coletivo;
- Capacitar as alunas para o respeito pela diversidade;
- Promover condições favoráveis à integração da população estrangeira e reclusa;
- Desenvolver a autonomia em relação ao uso do saber e o espírito crítico;
- Promover o sucesso escolar através de um ensino que assenta na diferenciação, adequação e flexibilização de práticas e metodologias de ensino;
- Motivar as alunas para a utilização das tecnologias de informação e comunicação como formações transdisciplinares

Ensino Superior:

No ano letivo 2022/2023 estiveram inscritas e a frequentar cursos de nível superior cinco reclusas: todas na Universidade Aberta, nos cursos de Ciências Sociais, Gestão Ambiental e Educação.

Dada a necessidade de acesso às plataformas *on-line* das reclusas a frequentar o ensino superior, a SCMP adquiriu para além de computadores portáteis um *router* com acesso à Internet que permite que as estudantes possam aceder às plataformas *on-line* simultaneamente e sempre sob a vigilância do técnico responsável.

Candidataram-se ainda na segunda fase de acesso ao ensino superior 2 estudantes, tendo entrado no 2.º semestre nas licenciaturas de Línguas Aplicadas e Ciências Sociais.

Paralelamente ao apoio prestado ao cursos de nível superior em ensino à distância, apoiamos ainda reclusas que se inscrevem em formações on-line, UFCD's, financiadas pelas próprias. Em 2023 tivemos 4 reclusas em formações à distância.

Dada a crescente procura de formações *on-line* e de formação superior em regime de educação à distância, promovemos uma operação de angariação de computadores para permitir que um maior número de reclusas possam ter acesso a este tipo de formações.

Em 2023 conseguimos reforçar o nosso espólio informático com mais 6 computadores portáteis.

Atividades/Projetos realizados:

- Aulas de Apoio Pedagógico;
- Apoio à concretização das atividades previstas no Projeto Educativo 2022/2023 e 2023/2024:
- Cantar as Janeiras
- Dia Internacional da Mulher
- Jogo de *volley* entre as alunas e a Associação de estudantes da Faculdade de Direito da Universidade do Porto
- Palestra com Bernardino José Torres da Silva sobre Voluntariado
- Apresentação "Uma Canção sobre as Árvores; contar uma história sobre "A laranjeira", dramatizada com fantoches e com demonstração de plantas. Atividade realizada na creche.
- Palestra com a apresentadora Catarina Furtado
- Palestra com Jaciara Dias de Souza
- Celebração Dia da Mãe, com Avós do Rock
- Formação Projeto Mil Flores sobre Violência Doméstica

- Celebração da Festa de S. João

- Celebração da Festa de Natal, com diversas atuações das reclusas

• Programação do Projeto Educativo 2023/2024;

• Organização dos diferentes níveis de ensino;

• Apoio à atividade escolar das alunas a frequentar o Ensino Superior e formandas de cursos de formação à distância.

• Organização do serviço de leitura;

• Programa de Alfabetização. Em 2023, dado que a formação em Competências Básicas era inexistente, promovemos uma turma de alfabetização com um média de frequência de 4 alunas. No projeto Educativo de 2023/2024 a Escola Associada já garante o ensino de Competências Básicas, subdividindo a turma EFA B1 em dois horários distintos.

• Projeto EPRIS - Formação e inclusão digital e tecnológica. O projeto EPRIS, aprovado em Janeiro de 2014, resultou da vontade política do Ministério da Justiça Português no incentivo a projetos inovadores a implementar nos Estabelecimentos Prisionais e decorreu do estabelecimento de um protocolo de cooperação entre o Ministério da Justiça, através da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, a Santa Casa da Misericórdia do Porto e o Instituto Piaget.

Em 2023 a entidade promotora deste projeto encontrou-se em fase de candidatura a financiamento.

Estivemos em colaboração com o Instituto Piaget no sentido de os apoiar na sua acreditação e angariação de financiamento.

Biblioteca

O espólio bibliográfico da Biblioteca dispõe de **9988** volumes, dos quais **8194** em língua portuguesa e **1794** em língua estrangeira.

Atualmente dispomos de livros em Português, Espanhol, Italiano, Romeno, Ucraniano, Mandarim, Francês, Inglês, Alemão, Holandês, Russo, Grego, Polaco e Crioulo de Cabo Verde.

De referir que todas as atividades circum-escolares, nomeadamente a requisição de livros e frequência do espaço biblioteca e implementação de atividades de carácter

sociocultural foram desenvolvidas satisfatoriamente em 2023 no espaço Biblioteca, com particular ênfase para as seguintes atividades:

- Leitura e requisição de livros, revistas e jornais;
- Dinamização da Semana de Leitura com a leitura do livro “A Grande Fábrica de Palavras”, pela professora Bibliotecária da escola.
- Apresentação do livro da procuradora Aurora Rodrigues, «Gente Comum».
- Apresentação do livro de Áurea Barros, «Este filho que eu abraço».
- Apresentação do livro de Susana Moreira Marques, «Lenços Pretos, Chapéus de Palha e Brincos de Ouro»
- Promoção do serviço de empréstimo de filmes em DVD;
- Sessões de curtas-metragens facilitadas pela Agência da Curta Metragem – Curtas PT.



Educação Física

A Educação Física compreende variadíssimas atividades, tais como: Expressão física e motora para as crianças da creche; Educação Física de Reabilitação em regime de segurança (trabalho transdisciplinar com os serviços clínicos e a terapeuta ocupacional), isto é, treino/ recuperação funcional e exercícios de mindfulness; Educação Física de Reabilitação (trabalho transdisciplinar com a terapeuta

ocupacional), treino/recuperação funcional, através de diferentes modalidades voltadas para a reabilitação; Pilates/ Meditação aula complementar ao projeto de Yoga, onde se aplicam práticas de Pilates e Meditação; Dança onde são promovidas atividades de expressão corporal; Treino Funcional e Jogos Coletivos, aula para alunas que estudam ou trabalham, onde se abordam diversas modalidades desportivas e onde existe sempre como complemento o treino físico, através da modalidade treino funcional.

Período de Realização	Atividade	Modalidade(s)	N.º de Reclusas (média mensal)
Janeiro a Dezembro	Expressão física e motora (2 xs por semana)	Jogos, dança e relaxamento (crianças)	4
Janeiro a Dezembro	Educação Física de Reabilitação em regime de segurança (2 xs por semana) - Manhãs	Pilates, treino funcional/ recuperação funcional	4
Janeiro a Dezembro	Educação Física de Reabilitação (2 xs por semana) - Manhãs	Step, treino funcional/ recuperação funcional, alongamentos	50
Janeiro a Dezembro	Pilates/Meditação	Aulas de pilates, técnicas de relaxamento e Meditação(aula complementar ao projecto de Yoga dado pela professora de Educação Física	50
Janeiro a Dezembro	Danças	Danças recreativas e expressivas	60
Janeiro a Dezembro	Treino Funcional/Jogos colectivos	Aulas destinadas a reclusas em regime de pós-laboral (Escola ou trabalho) Treino funcional/Voleibol, Futebol, Basquetebol, Badminton	60
Janeiro a Dezembro	Prison Yoga Project Portugal (2 vezes por semana)	Yoga (Profes. voluntários, e sempre que estes não possam vir, a aula é dada pela professora de Educação Física)	50
Fevereiro a Dezembro	Projeto da Federação Portuguesa de Rugby – “Rugby com partilha”	(Profes. voluntários, e sempre que estes não possam vir, a aula é dada pela professora de Educação Física)	40
01/03	Torneio de Voleibol com alunos de direito da Universidade Católica	Voleibol	10
08/03	Dia da Mulher	Coreografia desenvolvida por professora e reclusas	250
10/05	Dia da Mãe	Coreografia desenvolvida por professora e reclusas	150
23/06	Festa de São João	Representações de dança e marchas populares	150+crianças
18/11	Torneio de Voleibol entre alunas da escola e estudantes universitários do FDUP	Voleibol	30
25/08	Festa de Natal	Coreografia desenvolvida por professora e reclusas	200

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Expressão física e motora
Introdução/Fundamentação	As crianças, em meio prisional, necessitam de atividades que estimulem o desenvolvimento de capacidades psicomotoras, psicossociais e psicoafetivas. Assim, as aulas foram baseadas em contos e músicas adequadas à idade e à cultura, com o intuito de melhorar a motricidade geral, a lateralidade, a memória de curto e médio prazo, o equilíbrio, a coordenação óculo-manual e óculo-pedal, e de destrezas específicas.
População alvo	Crianças a partir dos 18 meses.
Atividade	Expressão física e motora
Quem	Professora de Educação Física
Como	Aulas de dança e jogos, adequadas à idade mental e cronológica, com o devido acerto.
Onde	Pavilhão gimnodesportivo/ sala na creche
Quando	Todo o ano, uma a duas vezes por semana
Avaliação	As crianças tiveram momentos de alegria e de aprendizagem muito positivos.

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Educação Física
Introdução/Fundamentação	O treino e a recuperação funcional pretendem alterar e melhorar aspetos físicos e psicológicos das alunas, isto é, com base nas necessidades individuais de cada uma (grau de motivação e informação dos serviços clínicos) há a execução de exercícios adequados à pessoa. Assim sendo, nestas aulas houve o cuidado de respeitar a individualidade biológica e a especificidade de cada aluna, aperfeiçoando o sistema sensorio motor e proprioceptivo, com controlo do sistema músculo-esquelético de modo progressivo.
População alvo	Todas as reclusas que se inscreveram na Educação Física, sem contra-indicações dos serviços clínicos.
Atividade	Educação Física
Quem	Professora de Educação Física
Como	Três turmas, duas sem ocupação laboral/ escolar e outra com ocupação laboral / escolar
Onde	Pavilhão gimnodesportivo
Quando	Dois vezes por semana, para as turmas sem ocupação e duas vezes por semana, para a turma com ocupação laboral/ escolar.
Avaliação	As aulas contribuíram para uma diminuição dos índices de ansiedade, da depressão e da sedentariedade (importante na diminuição das doenças de foro físico, tais como cardio-respiratórias, mialgias, articulares, diabetes, entre outras). Os exercícios finais procuraram, ensinar valores de cidadania, melhorar o autocontrolo, a autoconfiança e autoestima.

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Danças
Introdução/Fundamentação	As danças são um veículo de aprendizagem comportamental e cultural. O respeito pela diferença e o ensino de valores conducentes com o dever cívico são uma constante nestas aulas. Foram sempre aulas que promoveram a criatividade e a expressão motora através de danças recreativas.
População alvo	Reclusas com gosto e motivação para a dança.
Atividade	Danças
Quem	Professora de Educação Física
Como	Coreografias que apelem às culturas e à criatividade
Onde	Pavilhão gimnodesportivo
Quando	Aulas de Dança
Avaliação	A dança é uma vertente muito terapêutica e apelou à criatividade das reclusas, ao intercâmbio de culturas e à entreatajuda. Foi muito positivo a introdução de uma aula isolada de dança.

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Jogos desportivos coletivos
Introdução/Fundamentação	<p>O ensino de jogos não se trata somente do domínio de técnicas, mas também, e principalmente, do abordar problemas táticos, sociais, emocionais, psicológicos, físicos, pois, ensinando a lidar com os altos e baixos das competições, desenvolvem a autoconfiança e a autoestima.</p> <p>Os jogos são, sem dúvida, um veículo de intervenção reeducativa. A implementação de regras e disciplina são uma constante. O processo de implementação dos jogos decorreu ao longo do ano, concretamente, do basquetebol; do rugby; do voleibol; do futsal; e do badminton. Em 2023, estas modalidades foram abordadas, ao longo das aulas de Educação Física, da parte da tarde.</p>
População alvo	Alunas com gosto e motivação para os jogos.
Atividade	Jogos
Quem	Professora de Educação Física
Como	Ao longo das aulas de Educação Física da tarde
Onde	Pavilhão gimnodesportivo
Quando	Todo o ano
Avaliação	As atividades foram muito positivas pela criação de regras, pelo espírito de entreatajuda e pelo fairplay.

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Educação Física de Reabilitação em regime de segurança
Introdução/Fundamentação	O desenvolvimento da Educação Física em regime de segurança surge quando a direção e a técnica de reeducação propõem uma intervenção de carácter desportivo, a uma reclusa que se encontra, em regime de segurança. No sentido de maximizar essa intervenção há uma avaliação diagnóstica inicial, com intuito de perceber as motivações da pessoa em causa e as suas limitações e de construir uma planificação individualizada. Porém, esse plano pode não ser estanque e requer contínuas mudanças de acordo com o estado anímico e da motivação da aluna às atividades propostas.
População alvo	Aluna (s) com necessidade de intervenção desportiva, no setor de segurança
Atividade	E.F de Reabilitação em regime de segurança
Quem	Técnica de Desporto
Como	E.F. de Reabilitação e orientação para hábitos de vida saudável
Onde	Pavilhão gimnodesportivo
Quando	Ao longo do ano, duas vezes por semana.
Avaliação	As alunas revelaram melhorias físicas e motoras, bem como motivacionais, psicoafetivas e psicossociais.

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Pilates e Meditação
Introdução/Fundamentação	Estas modalidades aparecem no mapa de aulas, de forma a complementarem o trabalho desenvolvido pelo projecto de Yoga. São modalidades que promovem o bem-estar físico e mental e que contribuem para o fortalecimento muscular, flexibilidade, equilíbrio e coordenação, correcção postural, alívio do stress e ansiedade, melhoria do foco e concentração, autoconhecimento, saúde-mental e melhoria do sono das reclusas
População alvo	Alunas com inscritas no projecto de Yoga
Atividade	Pilates
Quem	Professora de Educação Física
Como	Quarta-feira 14h30
Onde	Pavilhão gimnodesportivo
Quando	Todo o ano
Avaliação	As aulas contribuíram para uma diminuição dos índices de ansiedade, da depressão e da sedentariedade. Os exercícios procuram, através da meditação guiada, ensinar valores de cidadania, melhorar o autocontrolo, a autoconfiança e autoestima.



Terapia Ocupacional

Desenvolvemos diversos programas e projetos, tendo como objetivos fundamentais promover a aquisição de competências aos níveis físico, cognitivo, afetivo e/ou social, bem como a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida da população reclusa. Desta forma, procurou-se dar resposta a problemáticas específicas da população reclusa.

Contribuímos para a superação dos objetivos delineados pela Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, relativamente à aplicação de programas dirigidos a necessidades criminógenas específicas de ofensores adultos, tais como aplicamos o Programa Reabilitação Psicossocial – Transição para a Vida Ativa. Realizamos apoio terapêutico individual a reclusas, apoio a reclusas no serviço de internamento dos Serviços Clínicos e apoio ao Setor Segurança.

Nos projetos/programas de intervenção pretendemos, de uma forma geral, aumentar os níveis de motivação, a

participação social, a diminuição de sintomas depressivos e stress, a diminuição de comportamentos agressivos, controlo de impulsos, entre outros, sendo sempre necessário uma cuidada seleção das reclusas que preenchem os requisitos para integrarem nestes programas. Desta forma, a intervenção com a população reclusa visa a aquisição de competências necessárias para uma adequada reintegração na sociedade, tendo a Terapia Ocupacional um papel fulcral, nomeadamente no envolvimento das reclusas em atividades significativas, uma vez que a participação ativa em ocupações, contribui para o bem-estar das reclusas e para uma melhor adaptação destas à prisão.

No sentido de inovar estratégias de intervenção terapêutica e promover uma melhor reabilitação psicossocial das reclusas deu-se continuidade ao projeto inovador da Pelos 2, tendo sempre em vista a conceção de programas mais eficazes de intervenção junto da população reclusa.

Introdução/Fundamentação

Pretende-se com este programa capacitar as reclusas de forma que consigam compensar e, ou diminuir os défices funcionais, promovendo a capacidade de cumprir tarefas. É uma reabilitação baseada no empreendedorismo para o desenvolvimento social e inclusão, no qual se proporciona atividades de âmbito terapêutico, de modo a promover o bem-estar Bio-Psico-Social e reabilitação funcional e desenvolver a autonomia pessoal, social, e equilíbrio emocional. Perante a especificidade das reclusas participantes e no sentido de promover a assiduidade, reclusas sem apoio financeiro do exterior recebem uma bolsa de participação mensal no valor de 25 euros.

População alvo

O programa foi dirigido a reclusas que necessitavam de uma intervenção terapêutica específica, nomeadamente que apresentavam poucas capacidades cognitivas e funcionais, e/ou com sintomatologia psicopatológica, e/ou com dificuldades no relacionamento interpessoal e pessoal, dificuldades na estruturação e realização das atividades da vida diária e/ou no exercício de uma atividade laboral/escolar.

As reclusas são seleccionadas em equipa multidisciplinar.
Os seguintes dados foram retirados do Mapa de Monitorização da DGRSP.

N.º total de programas aplicados na Terapia Ocupacional - 7
N.º total de sessões aplicadas nos Programas de Terapia Ocupacional - 471
N.º de reclusas avaliadas para os Programas de Terapia Ocupacional - 153
N.º de reclusas seleccionadas para os Programas de Terapia Ocupacional - 123
N.º de reclusas que concluíram os Programas de Terapia Ocupacional - 97

Atividade	Treino Competências Sociais Básicas
Quem	Terapeuta Ocupacional
Como	Pretendeu-se nestas sessões treinar as competências sociais básicas, através de pequenas dramatizações e role-plays. As reclusas participantes representaram situações de vida real e simultaneamente treinaram e desenvolveram competências sociais.
Onde	Ginásio
Quando	Semanalmente 1.º e 2.º semestre
Avaliação	As reclusas participantes demonstraram motivação, uma vez que as mesmas têm participação ativa nas dramatizações. São sessões extremamente úteis para as reclusas, porque treinaram e desenvolveram competências sociais.

Atividade	Inclusão na comunidade escolar
Quem	Técnica responsável pela Escola, Professores da escola, Professora de Educação Física
Como	Com a colaboração da Escola do EP e com a professora de educação física, as reclusas frequentaram assiduamente um horário fixo com atividades semanais, entre elas as aulas de música, aulas de TIC, aulas de expressão plástica e expressões e a Terapia Física Adaptada.
Onde	Salas de aulas e ginásio
Quando	1.º e 2.º semestre
Avaliação	Uma vez que o programa foi constituído por diferentes atividades por semana e por um período de tempo prolongado, as reclusas melhoraram no sentido da responsabilidade, na assiduidade, nas competências sociais e pessoais.

Atividade	Apoio terapêutico do Setor segurança
Quem	Terapeuta Ocupacional, Professora de Educação Física
Como	As reclusas frequentaram assiduamente um horário fixo com atividades semanais.
Onde	Ginásio
Quando	1.º e 2.º semestre
Avaliação	<p>É de concluir que o programa foi muito mais eficaz com as atividades a decorrer no ginásio. As reclusas participantes ao deslocarem-se do setor de segurança para outro espaço foram benéficas ao nível emocional e comportamental.</p> <p>Foi possível estimular e desenvolver as capacidades sociais e de auto-controlo.</p> <p>As reclusas melhoraram no sentido da responsabilidade, na assiduidade, nas competências sociais e pessoais.</p> <p>Foram aplicados instrumentos de avaliação no início e no final do programa afim de avaliar os efeitos do mesmo nos seguintes indicadores: nos estados emocionais e de humor, nos níveis de ansiedade e depressão e nos esquemas mal adaptativos precoces.</p>

Atividade	Sessões para desenvolvimento pessoal e emocional
Quem	Terapeuta Ocupacional
Como	Dinâmicas, reflexões e exposição de conteúdos, visualização filmes
Onde	Ginásio
Quando	1.º e 2.º semestre
Avaliação	As reclusas melhoraram na consciencialização das emoções e melhoraram no auto-conhecimento.

Atividade	Sessões Relaxamento e Estabilização Emocional
Quem	Terapeuta Ocupacional
Como	As técnicas de relaxamento que foram utilizadas neste programa foram: Exercícios de Respiração, Treino Autogéneo de Schultz, Relaxamento baseado na Imaginação Guiada e Relaxamento Muscular Progressivo de Jacobson.
Onde	Ginásio
Quando	1.º e 2.º semestre
Avaliação	<p>É de concluir que o programa foi muito mais eficaz com as atividades a decorrer no ginásio. As reclusas participantes ao deslocarem-se do setor de segurança para outro espaço foram benéficas ao nível emocional e comportamental.</p> <p>Foi possível estimular e desenvolver as capacidades sociais e de auto-controlo. As reclusas melhoraram no sentido da responsabilidade, na assiduidade, nas competências sociais e pessoais.</p> <p>Foram aplicados instrumentos de avaliação no início e no final do programa afim de avaliar os efeitos do mesmo nos seguintes indicadores: nos estados emocionais e de humor, nos níveis de ansiedade e depressão e nos esquemas mal adaptativos precoces.</p>

Atividade	Sessões Relaxamento e Estabilização Emocional
Quem	Terapeuta Ocupacional
Como	As técnicas de relaxamento que foram utilizadas neste programa foram: Exercícios de Respiração, Treino Autogéneo de Schultz, Relaxamento baseado na Imaginação Guiada e Relaxamento Muscular Progressivo de Jacobson.
Onde	Ginásio
Quando	1.º e 2.º semestre
Avaliação	<p>Uma vez que os níveis de ansiedade são elevados na população reclusa o objetivo principal deste programa foi reduzir a ansiedade e permitir às participantes aprenderem a relaxar as funções automáticas do organismo. Para além do bem-estar físico e psicológico e da consciência corporal pretendeu-se diminuir o ritmo cardíaco e respiratório, diminuir a tensão arterial e melhorar a oxigenação das células do corpo.</p> <p>As reclusas melhoraram na capacidade de concentração, na capacidade de relaxamento muscular e melhorias no estado de humor.</p> <p>Com a aprendizagem das diferentes técnicas de relaxamento, as reclusas aplicaram-nas na cela proporcionando a diminuição da tensão muscular, do stress e diminuição dos níveis de ansiedade.</p>

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Apoio terapêutico a reclusas do serviço de internamento dos Serviços clínicos
Introdução/Fundamentação	De forma geral pretendeu-se com estas sessões preservar ou melhorar o desempenho das funções cognitivas, como sejam a memória, a atenção, o raciocínio, a capacidade de resolução de problemas, entre outras.
População alvo	Reclusas internadas e sinalizadas pelos Serviços clínicos.
Atividade	Atividades terapêuticas
Quem	Terapeuta Ocupacional
Como	As atividades propostas foram adaptadas e devidamente selecionadas de acordo com a capacidade física e psicológica das participantes.
Onde	Ginásio
Quando	1.º e 2.º semestre
Avaliação	As atividades foram importantes para as reclusas ao nível emocional e cognitivo. Foram delineadas tarefas/atividades para as reclusas realizarem na cela durante a semana.

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Apoio Terapêutico à creche
Avaliação	Não foi realizado este apoio no ano 2023, uma vez que não houve necessidade em fazer avaliações e despiste de possíveis atrasos de desenvolvimento motor, sensorial em crianças da creche do EP



PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Terapia Assistida por Animais - Pelos2
Introdução/Fundamentação	<p>Pretende-se desenvolver competências sociais, pessoais e emocionais nas reclusas apostando na sua reabilitação através de Intervenções Assistidas por Cães. As reclusas participantes têm a missão de cuidarem, educarem e treinarem cães "sem família" provenientes dum Centro de Recolha Oficial de Vila Nova de Gaia, tornando-os mais "adaptados" à vida em comunidade. Conceitos fundamentais como cumplicidade, afeto e respeito são desenvolvidos na relação estabelecida entre cada educadora e "seu" cão.</p>
População alvo	Reclusas com interesse e motivação neste tipo de projeto.
Atividade	Treino dos cães
Quem	Formadores Dogs Training Concept- Social / Terapia Ocupacional
Como	<p>Foram realizadas duas edições com 24 sessões cada edição, com duas sessões semanais. No total no ano de 2023 realizaram-se 55 sessões com 36 reclusas participantes e 6 cães.</p>
Onde	Jardim exterior/garagem
Quando	Ao longo do 1.º e 2.º semestre
Avaliação	<p>Projeto inovador que tem sido avaliado pela empresa Aplixar, da Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto.</p> <p>Todas as reclusas preencheram o pré e pós teste, afim de se averiguar o impacto do projeto nas reclusas participantes. Além do grupo experimental também é realizado a aplicação dos testes a um grupo de reclusas de controlo. É um projeto muito bem acolhido pela população reclusa, não só pelo contacto com o animal cão, mas também porque têm a missão de o treinarem afim de ser mais "facilmente" adotado por uma família. O projeto Pelos 2, é uma terapia recíproca para as reclusas participantes e para os cães.</p> <p>Este projeto tem um impacto profundo ao nível emocional nas reclusas, tornando-o num projeto reabilitador e de grande carater socializador.</p>



PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Projeto CrocheTerapia
Introdução/Fundamentação	O projeto "CrocheTerapia", numa primeira fase consistiu, na sua forma prática, na realização de polvos e alforrecas em croché, para que fossem doados aos serviços de neonatologia nos Centros Hospitalares da região do Porto.
População alvo	Reclusas com interesse em aprender croché
Atividade	Realização Croché
Quem	Alunas estagiárias Terapia Ocupacional
Como	Sessões semanais
Onde	Ginásio
Quando	1.º trimestre
Avaliação	Este projeto teve um impacto extremamente positivo nas reclusas. Houve uma evolução notória a nível de dinâmica de grupo, entreajuda, partilha, motivação e felicidade. Foi notória a motivação das reclusas em dar continuidade ao projeto, assim como os pedidos de adesão e interesse por parte de reclusas externas ao mesmo, fez com que fosse proposto a continuação do projeto. Foram realizados mais de 30 polvos que foram doados aos serviços de neonatologia nos Centros Hospitalares da região do Porto.

PROGRAMA / PROJETO	Iniciação à escrita (Grafismos a partir dos 3 anos de idade)
Introdução/Fundamentação	Promover o desenvolvimento das habilidades motoras finas e o reconhecimento das formas das letras e números. Os grafismos possibilitam a aquisição de competências ao nível da motricidade fina, através da reprodução e da repetição dos mesmos, o que permitirá posteriormente uma primeira abordagem à escrita mais facilitada. À medida que o desenho infantil se desenvolve também se desenvolvem as capacidades que a criança tem para aprender a escrever. Fazer grafismos é parte integrante deste processo assim como desenhar.
População alvo	Crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade.
Atividade	Grafismos
Quem	Crianças e Educadora de Infância
Como	Atividades com grafismos
Onde	Creche
Quando	Durante todo o ano
Avaliação	Estas atividades foram muito enriquecedoras para o desenvolvimento de habilidades motoras finas e permitem verificar o desenvolvimento de cada criança.

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Atividades com as mães
Introdução/Fundamentação	O principal objetivo foi proporcionar atividades com a participação das mães de forma a reforçar os laços entre mãe e filho, assim como sensibilizar as mães da importância da creche no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.
População alvo	Todas as crianças da Creche Todas as mães que tenham filhos a seu cargo na Creche
Atividade	Atividades manuais entre mãe e filho
Quem	Todas as mães, Crianças, Educadora de Infância e Auxiliares de Acção Educativa
Como	Planificando atividades tendo em conta o interesse das crianças
Onde	Creche
Avaliação	A participação das mães nas atividades é de extrema importância no desenvolvimento harmonioso das crianças. Estas atividades permitem também sensibilizar as mães para a importância da creche.

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Aulas de Natação
Introdução/Fundamentação	As aulas de Natação foram realizadas semanalmente durante o período da manhã. Nas aulas de Natação as crianças aperfeiçoaram técnicas de nado.
População alvo	Crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade.
Atividade	Aulas de Natação
Quem	Crianças, Professor de Natação, Educadora de Infância e Auxiliares de Acção Educativa
Como	As aulas de Natação foram planeadas pelo professor de Natação.
Onde	Piscina do Fluvial
Quando	Semanalmente
Avaliação	As aulas de Natação foram muito enriquecedoras para o desenvolvimento das crianças permitiram o aperfeiçoamento de técnicas de nado.

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Circuito Motor
Introdução/Fundamentação	Na atividade de Circuito Motor as crianças exploram um espaço preparado com materiais diversificados, como arcos, cordas, túneis, cadeiras, entre outros. O objetivo é sugerir movimentos corporais como subir, descer, rolar, rastejar, saltar, etc.
População alvo	Crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos de idade.
Atividade	Circuito Motor
Quem	Crianças e Educadora de Infância
Como	Atividades com grafismos
Onde	Creche
Quando	Durante todo o ano
Avaliação	O objetivo é auxiliar o desenvolvimento motor e corporal de cada criança, desafiadas a testar as suas próprias habilidades e evoluir, promovendo também a percepção corporal em relação às suas capacidades de movimento.

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Actividades de modelagem
Introdução/Fundamentação	Atividades como a modelagem (com plasticina, barro, pasta de modelar ou outros materiais), o desenho, a pintura e os recortes desenvolvem a motricidade fina. As mãos e os dedos vão-se tornando hábeis nos movimentos necessários para a aquisição de uma caligrafia feita sem esforço.
População alvo	Crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos de idade.
Atividade	Modelagem com plasticina, barro e pasta de modelar
Quem	Crianças, Educadora de Infância e Auxiliares de Acção Educativa
Como	Planificando actividades mensais relacionadas com o projecto
Onde	Creche
Quando	Mensalmente
Avaliação	Ao longo do ano foi notória um maior fortalecimento dos músculos das mãos e dos dedos o que fomenta o desenvolvimento da motricidade e da coordenação dos olhos e das mãos. Beneficia, também, o processo de alfabetização, uma vez que os movimentos das mãos e dedos irá facilitar a melhor utilização do lápis, caneta, realizar desenhos, etc. Ao trabalhar os músculos da mão, a força e domínio dos movimentos assim estamos a desenvolver os movimentos motores.

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Actividades relacionadas com os dias comemorativos
Introdução/Fundamentação	As datas comemorativas propiciam a abordagem de temas importantes e que devem ser ensinados nos primeiros anos da escola. As comemorações podem ser transformadas em dias festivos, em que assuntos sérios são tratados de forma divertida.
População alvo	Crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos de idade.
Atividade	Jogos, teatros, leitura de histórias, expressão plástica
Quem	Crianças, Educadora de Infância e Auxiliares de Acção Educativa
Como	Estas atividades foram feitas num contexto informal e com carácter lúdico.
Onde	Creche
Quando	Durante todo o Ano
Avaliação	Estas actividades foram importantes para a socialização da criança, para a motricidade fina, para a linguagem.

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Aulas de Educação Física e Motora
Introdução/Fundamentação	As aulas de Educação Física e Motora foram realizadas essencialmente, no sentido de desenvolver as capacidades coordenativas das crianças. As aulas foram realizadas duas vezes por semana, no período da manhã (durante os meses de Novembro e Dezembro).
População alvo	Crianças com idades compreendidas entre os 18 meses e os 5 anos de idade.
Atividade	Aulas de Educação Física e Motora
Quem	Crianças, Professora, Educadora de Infância e Auxiliares de Acção Educativa
Como	As aulas de Expressão física e Motora foram planeadas pela professora
Onde	Pavilhão gimnodesportivo/ Creche
Quando	Semanalmente, duas vezes por semana
Avaliação	As aulas de Educação física e motora permitiram desenvolver a coordenação geral (óculo-manual e óculo-pedal), a lateralidade, o ritmo, o equilíbrio e a memória.

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Projeto: A brincar eu descubro... "as partes do corpo, as cores, as figuras geométricas, as estações do ano, os números e os animais"
Introdução/Fundamentação	Este projeto teve como objetivo dar a conhecer as diferentes partes do corpo e as suas funções, dar a conhecer as cores, as figuras geométricas, os números, os animais e as diferentes estações do ano. Durante o projeto foram realizados jogos (cores, figuras geométricas e números).
População alvo	Crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos de idade.
Atividade	Várias atividades relacionadas com o projeto e construção de jogos
Quem	Crianças, Educadora de Infância e Auxiliares de Acção Educativa
Como	Planificando atividades relacionadas com o projeto
Onde	Creche
Avaliação	Este projeto foi muito enriquecedor permitiu aprendizagens de forma lúdica. Os jogos realizados permitiram desenvolver a atenção e concentração e o desenvolvimento da linguagem.

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Dinamização da área dos jogos
Introdução/Fundamentação	<p>Este projeto surgiu através da história: "Os jogos em família" as crianças demonstraram interesse em dinamizar a área dos jogos. Foram construídos jogos didáticos simples em diferentes materiais, foram realizados grafismos relacionados com o projeto, atividades para adquirir noções de tamanho (pequeno, médio e grande), Jogos de associação de imagens/memória entre outras atividades.</p> <p>Este projeto teve como objetivo proporcionar uma maior interação entre as crianças, através das brincadeiras ao faz de conta, proporcionar aprendizagens de forma lúdica, desenvolver a aquisição do domínio da linguagem oral, adquirir noções de tamanho (Pequeno, médio e grande), desenvolver a criatividade através de trabalhos de expressão plástica.</p>
População alvo	Crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos de idade.
Atividade	Dinamização da área dos jogos e atividades relacionadas com o projeto
Quem	Crianças, Educadora de Infância e Auxiliares de Acção Educativa
Como	Planificando atividades relacionadas com o projeto.
Onde	Creche
Avaliação	<p>Ao longo do projeto verificou-se uma maior interação das crianças na área do Jogos. Com este projeto algumas crianças adquiriram noções de tamanho (Pequeno, médio e grande). Foram realizados trabalhos manuais permitindo que as crianças explorassem diferentes técnicas e materiais sendo esta uma atividade de interesse das crianças.</p> <p>Este projeto permitiu realizar atividades contribuindo para o desenvolvimento de cada criança tendo em conta as diferentes idades.</p>

PROGRAMA / PROJETO	Mímica com crianças
Introdução/Fundamentação	Dependendo da idade, imitar é algo natural para as crianças. Em brincadeiras de mímica, no entanto, é necessário apurar os gestos e ter o cuidado de transmitir uma intenção a quem deve adivinhar o que se está a imitar. A descrição das atividades por quem vai adivinhar também deve ser apurada, melhorando o uso da linguagem. É por norma uma atividade bem sucedida e que eles adoram.
População alvo	Crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade.
Atividade	Mímica
Quem	Crianças e Equipa educativa
Como	Dizendo palavras simples
Onde	Creche
Quando	Durante todo o ano
Avaliação	Essa atividade, além de prazerosa e divertida para os pequenos, ajuda a acabar com a timidez e amplia os horizontes da comunicação interpessoal. Os gestos são ótimas maneiras de melhorar a coordenação motora.

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Dia dos afetos
Introdução/Fundamentação	O principal objetivo foi proporcionar uma atividade com a participação das mães de forma a reforçar os laços entre mãe e filho, assim como sensibilizar as mães da importância da creche no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.
População alvo	Todas as crianças da Creche Todas as mães que tenham filhos a seu cargo na Creche
Atividade	Atividades manuais entre mãe e filho
Quem	Todas as mães, Crianças, Educadora de Infância e Auxiliares de Ação Educativa
Como	Planificando atividades tendo em conta o interesse das crianças
Onde	Creche
Avaliação	A participação das mães nas atividades é de extrema importância no desenvolvimento harmonioso das crianças. Estas atividades permitem também sensibilizar as mães para a importância da creche.

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	Dia dos afetos
Introdução/Fundamentação	O principal objetivo foi proporcionar uma atividade com a participação das mães de forma a reforçar os laços entre mãe e filho, assim como sensibilizar as mães da importância da creche no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.
População alvo	Todas as crianças da Creche Todas as mães que tenham filhos a seu cargo na Creche
Atividade	Atividades manuais entre mãe e filho
Quem	Todas as mães, Crianças, Educadora de Infância e Auxiliares de Acção Educativa
Como	Planificando atividades tendo em conta o interesse das crianças
Onde	Creche
Avaliação	A participação das mães nas atividades é de extrema importância no desenvolvimento harmonioso das crianças. Estas atividades permitem também sensibilizar as mães para a importância da creche.

PROGRAMA / PROJETO/ATIVIDADE	As Histórias
Introdução/Fundamentação	As histórias estimulam o desenvolvimento de funções cognitivas importantes para o pensamento da criança e contribuem para o desenvolvimento do vocabulário. Os principais objetivos foram: desenvolver a atenção, a concentração, a linguagem, a criatividade e a memória.
Atividade	As Histórias
Quem	Crianças e Educadora de Infância
Como	Ouvir e recontar Histórias através da associação de imagens, utilização de fantoches.
Onde	Creche
Avaliação	As crianças ouviram histórias, recontaram histórias com a ajuda da educadora através da associação de imagens e utilização de fantoches. Realizaram trabalhos de expressão plástica. Todas estas atividades permitiram estimular a atenção, a memória, o imaginário e a criatividade das crianças.

PROGRAMA / PROJETO	Os nossos fantoches
Introdução/Fundamentação	Um teatro de fantoches estimula a construção da identidade de cada criança a partir do momento em que ela experimenta diversos personagens, com emoções e vidas diferentes. Os bonecos, inclusive, são uma válvula de escape para o que cada um pode estar a sentir naquele momento. Assim como acontece nas aulas de teatro, as histórias contadas com bonecos servem para propósitos distintos: um exercício criativo de criar e imaginar o mundo da fantasia.
População alvo	Crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos de idade.
Atividade	Construção de fantoches
Quem	Crianças e Educadora de Infância
Como	Construção de fantoches com diferentes tipos de materiais
Onde	Creche
Quando	Durante todo o ano
Avaliação	Os fantoches foram criados pelas próprias crianças com materiais reciclados, o que também incentivou, de forma simples, os debates sobre o tema da sustentabilidade.





14 Ambiente e Parques



14.1 Green Serviços

Foram realizados trabalhos de manutenção dos jardins de todos os estabelecimentos, complexos habitacionais e alguns terrenos/logradouros, com a exceção da Casa Sto. António e Casa da Rua. Foi também realizado o serviço de portaria no Parque da Prelada até agosto. Estes serviços foram realizados pelo Green Serviços.

A manutenção dos terrenos/ logradouros foi na sua maioria realizado por empresas externas.

Além disso foram também realizados trabalhos não previstos de manutenção dos espaços verdes e foi dado apoio a diversas atividades da SCMP.

14.1.1 Manutenção das Unidades Operacionais, Complexos Habitacionais e Terrenos/Logradouros

A manutenção da maioria dos espaços verdes consiste principalmente no corte de relva/erva, poda de árvores/arbustos, poda de sebes, monda de canteiros, apanha de folhas e limpeza dos agueiros. Os estabelecimentos que requerem mais trabalho e apresentam maior complexidade de manutenção são o Centro Hospitalar Conde de Ferreira, Hospital da Prelada, PAM, Parque da Prelada e o Complexo Rodrigues Semide (até junho). O CAS, CBNS, ERPI- Nossa Senhora Misericórdia e ERPI - São Lázaro e o edifício na Rua Conselheiro Luís Magalhães, 1002- Maia, Rua da Bouça, (antigo estaleiro) também é realizado pela Green Serviços.

Nos terrenos/ logradouros, Complexo Habitacional Luso/ Lima, Colégio Nossa Senhora da Esperança, SPeC, Casa da Prelada, ERPI Pereira de Lima, logradouro do edifício da Rua do Rosário nº 224-230 os trabalhos de manutenção são realizados por uma empresa externa.

A manutenção é de 3 intervenções anuais (de 4 em 4 meses) com a exceção do terreno da Rua Fonte do Outeiro que é de 2 intervenções anuais.

TABELA COM AS DATAS DAS MANUTENÇÕES REALIZADAS E PLANEADAS NO ÂMBITO DO CONTRATO:

1 Terrenos	Data Intervenção I	Data Intervenção II	Data Intervenção III
1.1 Alto da Maia – Rua do Mosteiro	janeiro	maio	setembro
1.2 Av. Boavista n° 243	abril	agosto	dezembro
1.3 Av. Boavista n° 1075	abril	agosto	dezembro
1.4 Av. Boavista n° 1065	abril	agosto	dezembro
1.5 Av. Dom João I n° 876, Rio Tinto	abril	agosto	dezembro
1.6 Bairro das Artes Gráficas	fevereiro	junho	outubro
1.7 Rua Fonte do Outeiro	junho		dezembro
1.8 Largo Campo Lindo n° 1-3-5	fevereiro	junho	outubro
1.9 Terreno junto à Casa da Prelada	fevereiro	junho	outubro
1.10 Rua dos Bragas n° 156	fevereiro	junho	outubro
1.11 Rua dos Caldeireiros n° 243-245	fevereiro	junho	outubro
1.12 Rua da Cedofeita n° 148-150	abril	agosto	dezembro
1.13 Rua de Cedofeita n° 216 (Vilarinha)	março	julho	novembro
1.14 Rua de Cedofeita n° 206	março	julho	novembro
1.15 Bairro Monteiro Santos	março	julho	novembro
1.16 Rua Conde Ferreira n° 145 -147	fevereiro	junho	outubro
1.17 Rua da Constituição n° 282-324	fevereiro	junho	outubro
1.18 Rua Costa e Almeida n° 66-68	fevereiro	junho	outubro
1.19 Rua Costa Cabral n° 1216-1220	fevereiro		outubro
1.20 Rua Cruz n° 211	janeiro	maio	setembro
1.21 Rua Dr. Alberto de Aguiar n° 13-27	janeiro	maio	setembro
1.22 Rua Julio de Matos n° 115	fevereiro	junho	outubro
1.23 Rua Fernandes Tomas n° 672	abril	agosto	dezembro
1.24 Rua da Fresca n° 444 - Leça da Palmeira	abril	agosto	dezembro
1.25 Rua Marques Marinho	fevereiro	junho	outubro
1.26 Rua Oliveira Monteiro n° 279	janeiro	maio	setembro
1.27 Rua Ribeiro da Cal-Pedroso	fevereiro	junho	outubro
1.28 Rua Santos Pousada n°33-47	março	julho	novembro
1.29 Rua Costa Cabral n° 88-90	fevereiro	junho	outubro
1.30 Rua São Roque da Lameira n° 1883	janeiro	maio	setembro
1.31 Terreno junto ao LNSM	janeiro	maio	setembro

Limpeza dos terrenos

- Candal - abril
- Famalicão - Rua Carregais, lugar Landeiro na freguesia de Nine - julho
- Gulpilhares - novembro

Podas e abates

- Lar Pereira de Lima - fevereiro (abate de 3 Laurus e injeção com herbicida em 6 Hailllanthus)
- Hospital da Prelada - abril, junho e outubro (abate de 2 pinheiros, 2 salgueiro, podas de 4 salgueiros e remoção de 2 raizeiros)

- Parque da Prelada - maio (abate de 1 pinheiro)
- Vivenda da Maia - Av. Conselheiro Luís Magalhães 1022 Maia - setembro (abate de 8 laranjeiras/tangerineiras, 2 cedros, 3 pinheiros bravos, poda de 2 cedros atlânticos e remoção de raizeiro.
- Habitação Luso - novembro (poda para remoção de uma "pernada" da árvore)
- Rua do Rosário nº 224 - dezembro (abate de 2 Laurus, 1 Acer pseudoplatanus, poda de 1 carvalho)



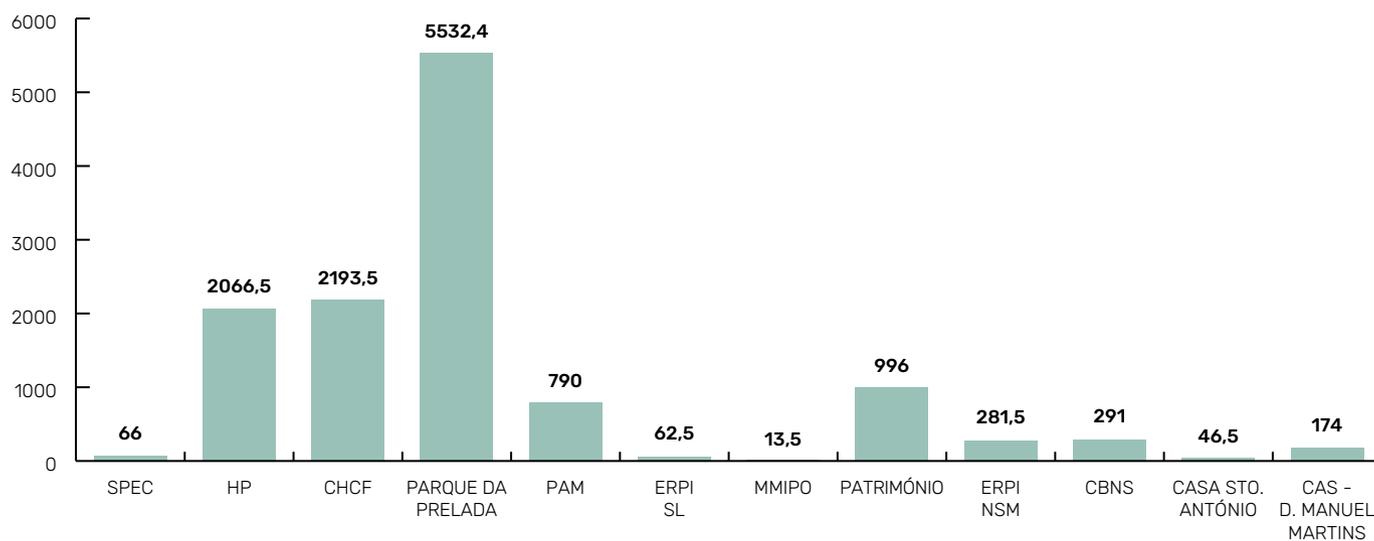
Indicadores de Operação

Apresentam-se abaixo alguns indicadores de operação que permitem ter uma noção dos tempos das atividades do Green Serviços (valores aproximados).

HORAS DESPENDIDAS POR ESTABELECIMENTO (ANUAL)

Entidade	Total Horas
HP	2137
CHCF	2145
PARQUE DA PRELADA	4145
PAM	1433
ERPI SL	8
Património	819
ERPI NSM	255
CBNS	135
CAS-D.MANUEL MARTINS	165
CASA DA PRELADA	7
TOTAL	11 248

HORAS DESPENDIDAS POR ESTABELECIMENTO



14.2 Parque José Avides Moreira – PAM

14.2.1 Hortas Comunitárias

No ano de 2023 foram atribuídos 29 talhões, tendo sido realizados cursos de formação para os novos utilizadores das hortas comunitárias.

Estas formações têm a duração de 9 horas, sendo teórica/prática. A parte teórica foi ministrada no auditório do Centro Hospitalar Conde de Ferreira e a parte prática decorreu nas hortas, sendo obrigatórias para a atribuição dos talhões.

Realizaram-se formações de Agricultura Biológica e Compostagem Caseira e uma reunião com os utilizadores do PAM.

Foram realizadas 1114 inscrições no projeto Horta à Porta no Concelho do Porto.

Ao longo do ano houve 40 desistências/rescisões. A taxa de ocupação das hortas comunitárias foi de 95%, com 219 talhões atribuídos. Os talhões que estão em falta vão ser preenchidos assim que a Lipor ministre a formação que se encontra planeada para fevereiro 2024.

A avaliação dos talhões foi realizada com periodicidade mensal.

Zona do Viveiro

Plantação de várias espécies, nomeadamente:

- Roseiras
- Gladiolos
- Statice
- Camélias
- Plantas aromáticas

Todas as plantas produzidas nesta zona foram distribuídas para a igreja da SCMP.

14.3 Parque da Prelada

O Parque da Prelada encontra-se num processo de reabilitação tendo em consideração a parceria realizada com a Associação de Futebol do Porto, que vai permitir ali instalar um centro de estágio para a prática do futebol de apoio às classes mais jovens, bem como aos clubes amadores do distrito. Desta forma o investimento ali a realizar vai permitir, com o apoio da Camara Municipal do Porto, uma nova abertura e frente ao parque bem como a sua reabilitação enquanto espaço verde e de cultura. Tiveram já início as respetivas obras de reabilitação por parte da AFP, bem como as Infraestruturas de Portugal começaram as obras de reabilitação da passagem subterrânea que liga a parte ocidental à oriental do Parque, permitindo a integração deste “pulmão verde” na zona de Ramalde.

Entretanto a Mesa Administrativa tem procurado encontrar uma solução institucional que permita resolver o processo de licenciamento do Sport Club do Porto e o pagamento das verbas previstas em sede de protocolo. Desde o início do ano de 2023, a Mesa procurou encontrar soluções, envolvendo a Camara Municipal do Porto, no sentido de forma consensual procurar obter a respetiva licença de utilização, ou em alternativa, possibilitar ao clube a sua saída, no prazo de dois anos, para outro espaço. Tal acabou por não ser possível e o SCP veio mesmo a interpor uma providencia cautelar para esta iniciativa da Mesa e, conseqüente, a respetiva ação principal que tem estado a correr os seus trâmites judiciais. A Mesa tem reiterado, ao longo deste contencioso, a sua disponibilidade para encontrar uma solução que lhe permita a rentabilidade daquele espaço pois considera esgotada a sua disponibilidade para manter a atual situação.

Ao mesmo tempo temos procurado encontrar soluções para a eventual instalação de um outro equipamento desportivo com uma empresa espanhola denominada ENJOY e um parque de autocaravanas.

O ano de 2023 fica, assim, como o ano de viragem na consolidação do Parque da Prelada e na integração do seu conjunto que foi dilacerado pela abertura da VCI (Via de Cintura Interna).

14.4 Complexo Rodrigues Semide

Uma nota sobre este grande espaço da nossa instituição que é de satisfação pela escolha de um parceiro para todo aquele espaço, o Colégio Júlio Dinis, o qual, além de proceder ao arrendamento do complexo, possibilitou ainda a sua reabilitação e recuperação.

A Mesa irá agora estudar a melhor forma de proceder à rentabilização da área remanescente, cuja utilização vai proporcionar uma nova receita.



15 Notas finais

Cumpro agradecer de forma muito particular a todos aqueles que, ao longo do ano de 2023, souberam colaborar com a Mesa Administrativa apesar das grandes dificuldades que todos vivemos, com novos conflitos a preocupar o mundo das relações internacionais e a sombra de uma nova crise económica sempre a pairar.

Em primeiro lugar agradecemos a todos aqueles que nas mais elevadas funções do Estado, como responsáveis políticos ou dirigentes técnicos, souberam dizer presentes; aos responsáveis autárquicos, com destaque para o Presidente Dr. Rui Moreira, cujo apoio foi muito importante; à Igreja da Diocese do Porto, na pessoa do Senhor Bispo D. Manuel Linda cujo conselho avisado muito nos gratifica.

Aos Irmãos e Irmãs da Misericórdia do Porto, cujo apoio foi sempre decisivo na nossa ação sociocaritativa .

Finalmente aos nosso colaboradores e colaboradoras, a quem agradecemos todo o empenho e contribuição junto dos nossos utentes e suas famílias. Sem eles, temos perfeita consciência de que muito do sucesso deste trabalho não seria possível apresentar.

Os resultados aqui apresentados são o reflexo de um ano de trabalho cujo esforço e dimensão não seria possível sem a ajuda de todos.



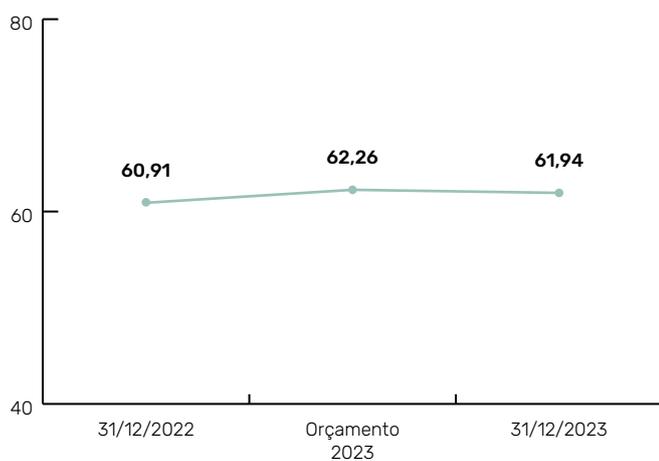
16 Síntese Económica e Financeira

Indicadores Económicos e Financeiros – Santa Casa da Misericórdia do Porto

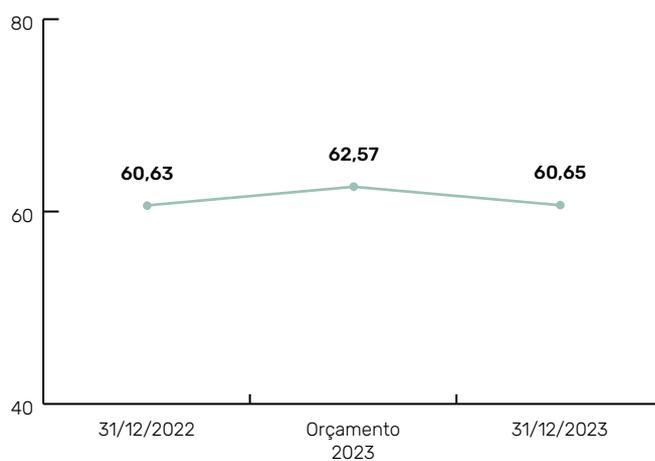
Apresentamos um conjunto de indicadores que refletem a atividade económica e financeira da Instituição.

São estabelecidos comparativos entre o exercício em análise o respetivo, orçamento e o exercício anterior.

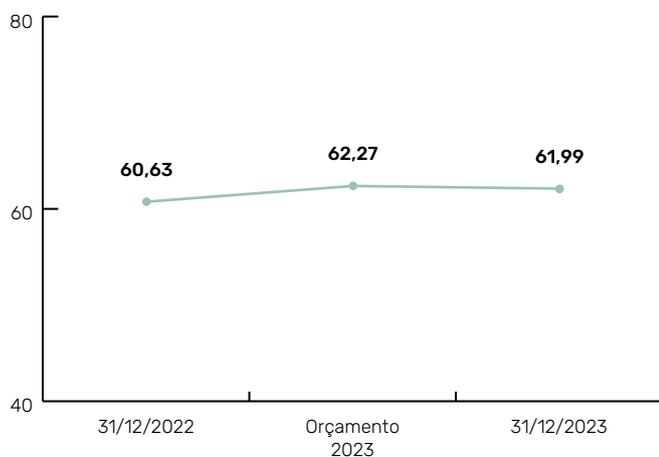
EVOLUÇÃO RENDIMENTOS EBITDA | M€



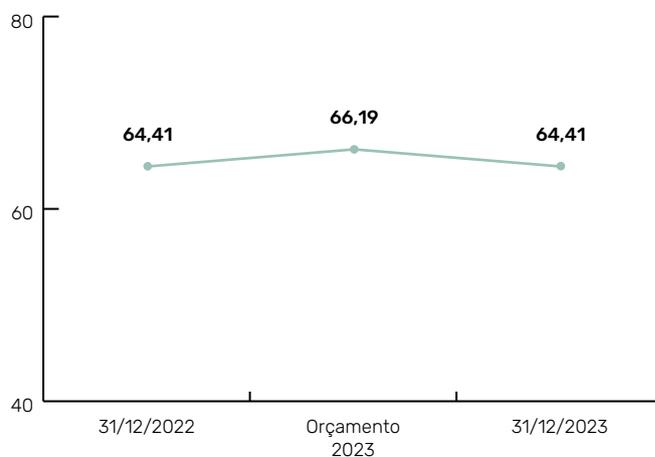
EVOLUÇÃO GASTOS EBITDA | M€



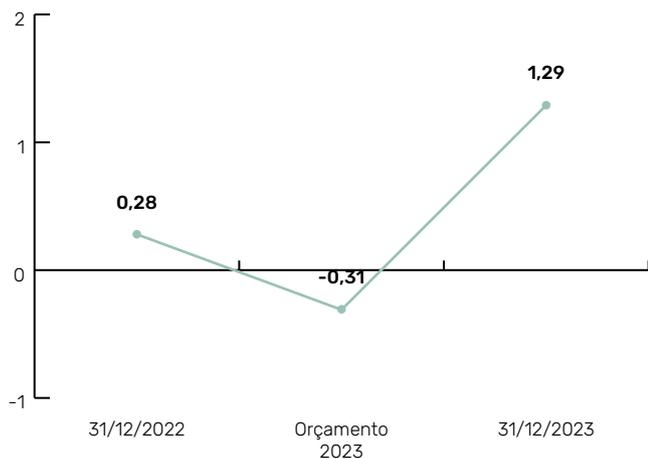
EVOLUÇÃO RENDIMENTOS GLOBAIS | M€



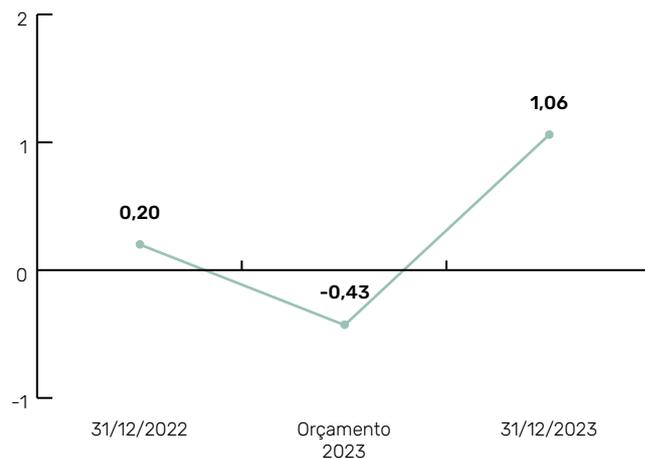
EVOLUÇÃO GASTOS GLOBAIS | M€



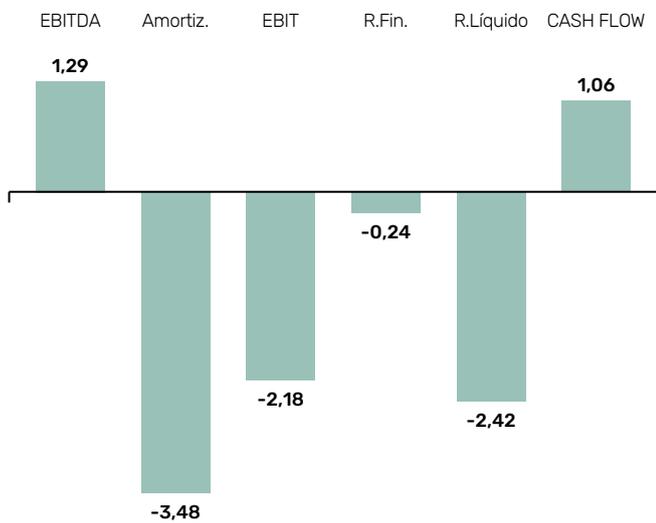
EVOLUÇÃO EBITDA - Resultado Operacional | M€



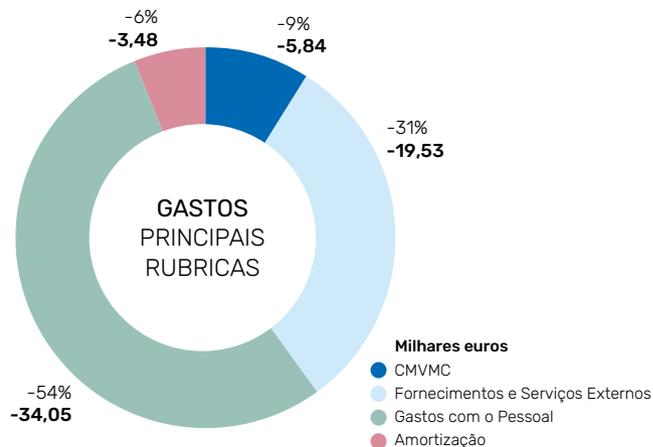
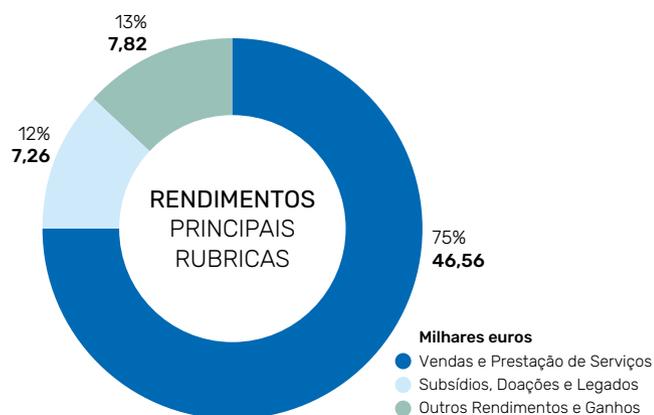
CASH FLOW | M€



COMPOSIÇÃO CASH FLOW | M€

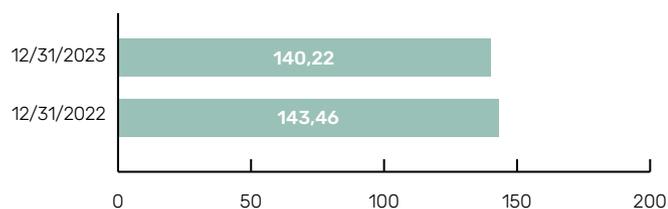


Análise de Estrutura de Gastos e Rendimentos

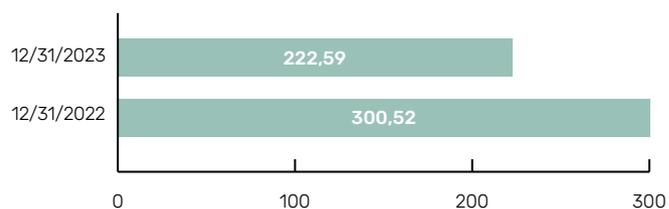


Análise de Estrutura do Balanço

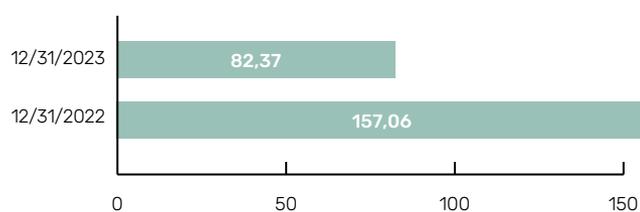
FUNDOS PATRIMONIAIS | M€



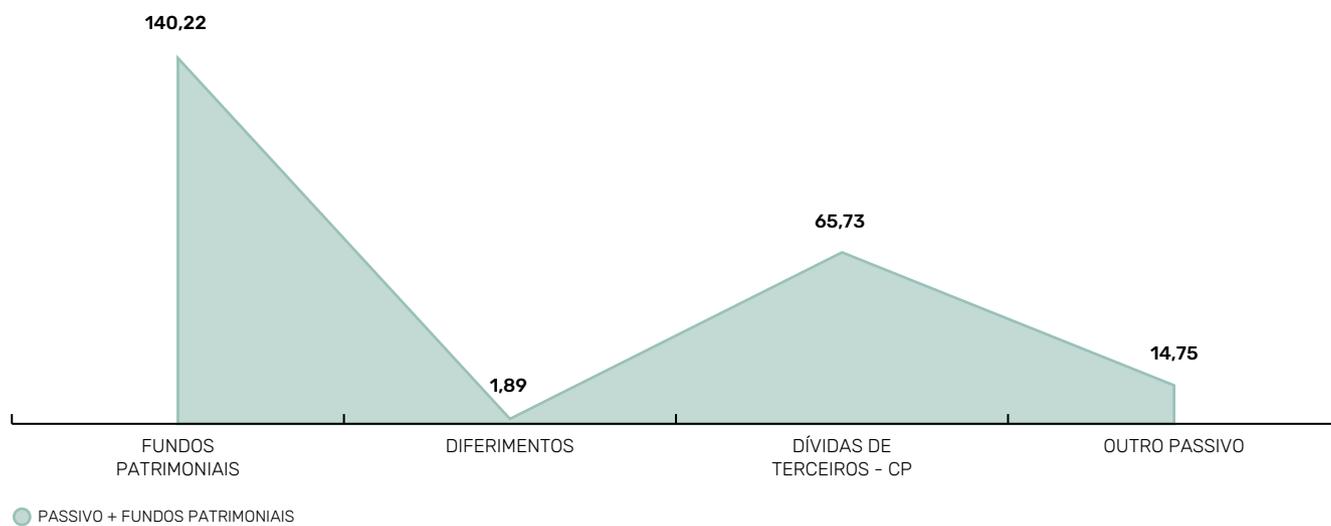
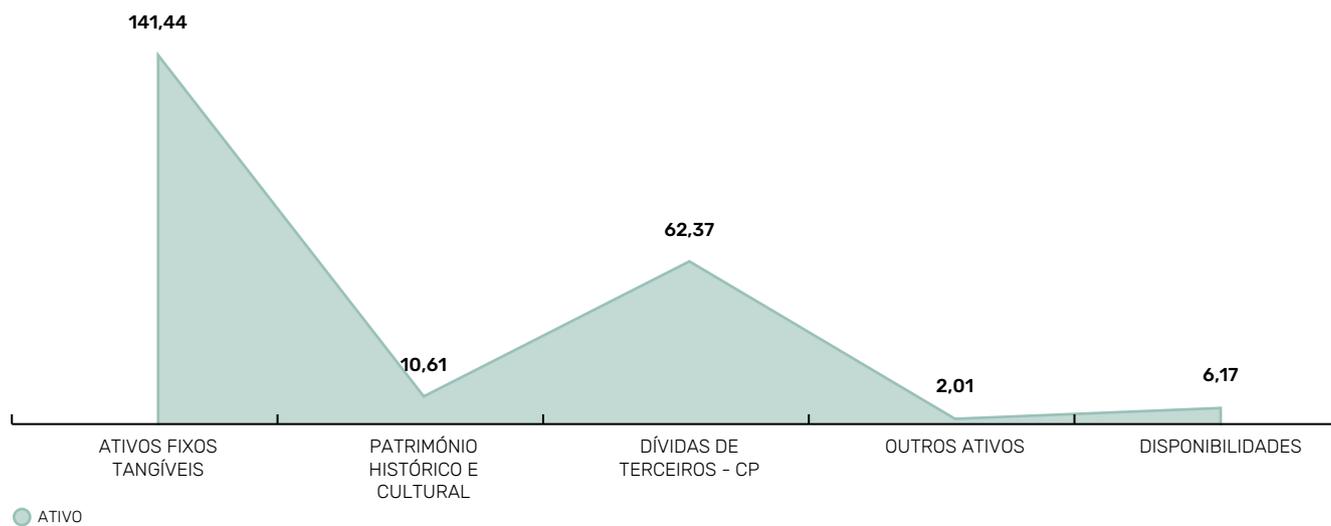
ATIVO | M€



PASSIVO | M€



BALANÇO | M€



17 Demonstrações Financeiras

Balanços em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	NOTAS	31 DEZ. 2023	31 DEZ. 2022
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	6	141 437 421,24	143 505 114,83
Bens do património histórico e cultural	7	10 610 019,15	10 656 338,78
Ativos intangíveis	8	53 267,94	117 169,62
Ativos biológicos	11	7 220,00	12 505,00
Investimentos Financeiros	12	690 169,39	658 384,90
Outros créditos e ativos não correntes	12	6 654,98	7 959,98
Total do ativo não corrente		152 804 752,70	154 957 473,11
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	11	988 144,39	991 750,06
Créditos a receber	12	4 488 778,41	1 284 568,32
Estado e outros entes públicos	20	91 315,34	67 083,87
Fundadores/Beneméritos/Doadores		19 566,66	12 918,77
Diferimentos	13	260 272,55	154 285,12
Outros ativos correntes	12	57 770 169,41	134 580 371,94
Caixa e depósitos bancários	4 e 12	6 169 528,13	8 470 449,35
Total do ativo corrente		69 787 774,89	145 561 427,43
Total do ativo		222 592 527,59	300 518 900,54
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Fundos		58 049 247,90	58 049 247,90
Reservas		1 450 030,04	1 450 030,04
Resultados transitados		(541 745,59)	2 946 364,43
Ajustamentos em ativos financeiros		(246 558,26)	(246 558,26)
Excedentes de revalorização		48 358 882,93	48 358 882,93
Ajustamentos/Outras variações fundos patrimoniais		35 567 001,74	36 386 575,04
Resultado líquido do exercício		(2 417 511,77)	(3 488 110,02)
Total dos Fundos Patrimoniais	15	140 219 346,99	143 456 432,06
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	9, 16 e 17	458 153,73	191 639,77
Provisões específicas	16 e 17	984 045,00	1 054 978,00
Financiamentos obtidos	18	1 806 965,16	1 975 197,20
Outras dívidas a pagar	18	322 231,01	240 742,80
Total do passivo não corrente		3 571 394,90	3 462 557,77
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	18	7 685 396,62	7 926 830,51
Adiantamentos de clientes	19	47 384 725,83	127 575 402,15
Estado e outros entes públicos	20	1 067 995,21	1 106 894,69
Financiamentos obtidos	18	11 181 913,53	4 669 386,39
Diferimentos	21	1 893 081,33	2 526 337,38
Outros passivos correntes	18	9 588 673,18	9 795 059,59
Total do passivo corrente		78 801 785,70	153 599 910,71
Total do passivo		82 373 180,60	157 062 468,48
Total do Fundos Patrimoniais e do Passivo		222 592 527,59	300 518 900,54

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2023.

Demonstrações dos resultados por naturezas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31 DEZ. 2023	31 DEZ. 2022
Vendas e serviços prestados	22	46 563 456,95	45 474 606,86
Subsídios, Doações e Legados à exploração	23	7 259 734,24	7 089 635,98
Ganhos/(perdas) imputados de subsidiárias, associadas e empreend. conjuntos	9 e 16	-	-
Variação nos inventários da produção	11	(5 285,00)	(6 420,00)
Trabalhos para a própria entidade		159 472,08	172 119,13
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(5 841 358,30)	(5 940 047,93)
Fornecimentos e serviços externos	24	(19 531 315,43)	(19 434 848,84)
Gastos com o pessoal	25	(34 048 850,93)	(34 368 788,40)
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	11	-	-
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	(67 580,91)	308 190,75
Provisões (aumentos/reduções)	9, 16 e 17	(415 060,54)	54 767,25
Aumentos/reduções de justo valor	12	40 546,80	(27 760,85)
Outros rendimentos e ganhos	27	7 819 897,09	7 618 716,24
Outros gastos e perdas	28	(640 307,14)	(664 363,23)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 293 348,91	275 806,96
(Gastos) / reversões de depreciação e de amortização	26	(3 475 788,25)	(3 692 419,56)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(2 182 439,34)	(3 416 612,60)
Juros e rendimentos similares obtidos	29	54 256,63	17 453,34
Juros e gastos similares suportados	29	(289 329,06)	(88 950,76)
Resultado antes de impostos		(2 417 511,77)	(3 488 110,02)
Imposto sobre o rendimento do exercício	10	-	-
Resultado líquido do exercício		(2 417 511,77)	(3 488 110,02)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2023.

Demonstração das alterações no fundo patrimonial nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2023

(Montantes expressos em Euros)

	NOTAS	FUNDOS	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS
Posição em 1 de janeiro de 2022		58 049 247,90	1 450 030,04	7 372 147,35
Alterações no exercício				
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior				(4 425 782,93)
Subsídios ao investimento	15			
Reconhecimento de subsídios ao investimento	15 e 27			
Doações	15			
Reconhecimento de doações em resultados	15 e 27			
		-	-	(4 425 782,93)
Resultado líquido do exercício				
Resultado Extensivo				
Posição em 1 de janeiro de 2023		58 049 247,90	1 450 030,04	2 946 364,42
Alterações no exercício:				
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior				(3 488 110,02)
Subsídios ao investimento	15			
Reconhecimento de subsídios ao investimento	15 e 27			
Regularizações por resultados transitados	15			
Doações	15			
Reconhecimento de doações em resultados	15 e 27			
		-	-	(3 488 110,02)
Resultado líquido do exercício				
Resultado Extensivo				
Posição em 31 de dezembro de 2023		58 049 247,90	1 450 030,04	(541 745,60)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2023.

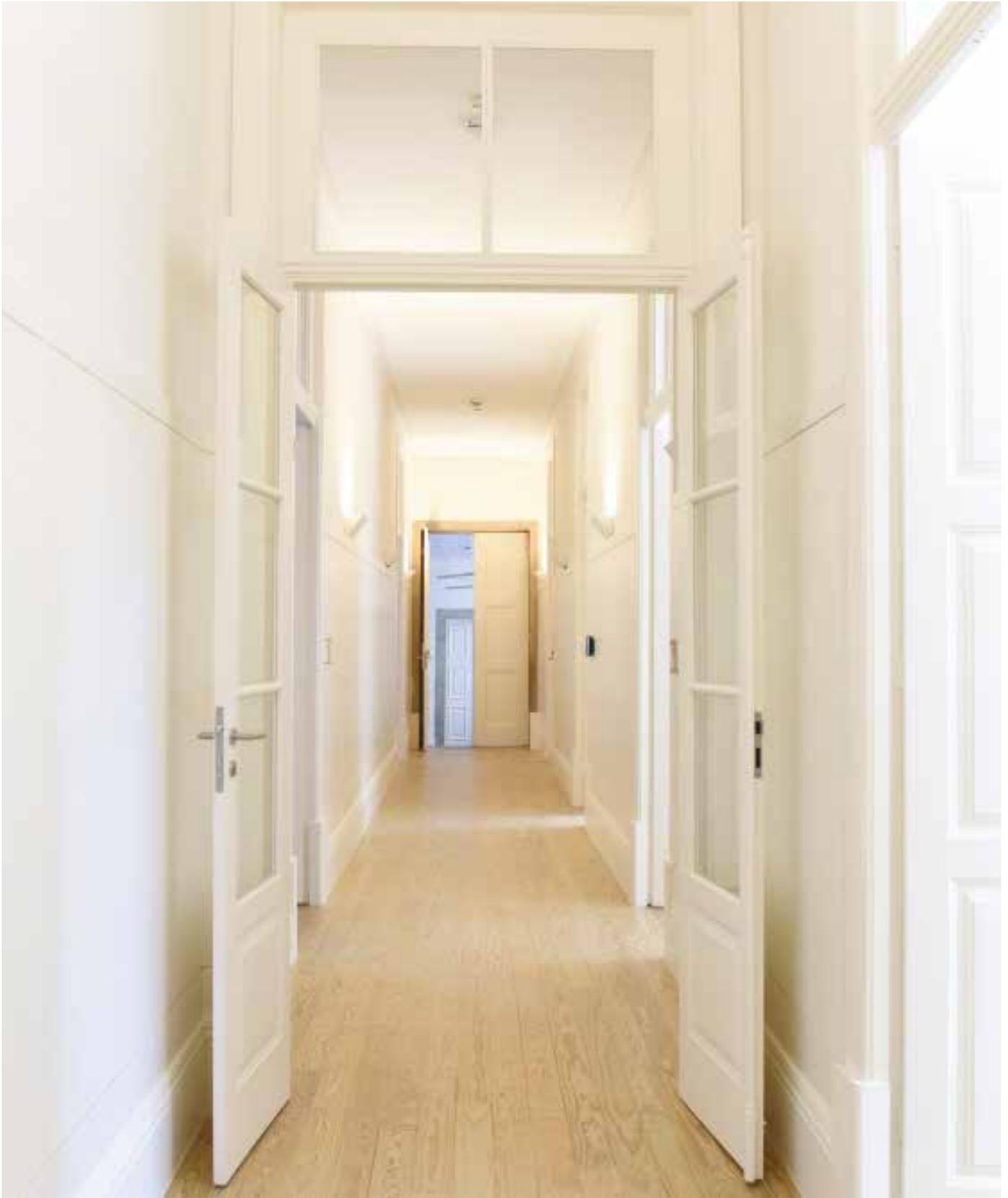
AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
(246 558,26)	48 358 882,93	37 191 034,40	4 425 782,93	147 749 001,43
			4 425 782,93	-
		(261 570,00)		(261 570,00)
		50 000,00		50 000,00
				-
		(592 889,40)		(592 889,40)
-	-	(804 459,40)	4 425 782,93	(804 459,40)
			(3 488 110,02)	(3 488 110,02)
			(4 292 569,42)	(4 292 569,42)
(246 558,26)	48 358 882,93	36 386 575,00	(3 488 110,02)	143 456 432,01
			3 488 110,02	-
		(274 182,10)		(274 182,10)
				-
		46 162,20		46 162,20
		(591 553,40)		(591 553,40)
-	-	(819 573,30)	3 488 110,02	(819 573,30)
			(2 417 511,77)	(2 417 511,77)
			(3 237 085,07)	(3 237 085,07)
(246 558,26)	48 358 882,93	35 567 001,70	(2 417 511,77)	140 219 346,94

Demonstrações dos fluxos de caixa dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Montantes expressos em Euros)

	31 DEZ. 2023	31 DEZ. 2022
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	46 464 491,12	52 742 443,95
Pagamentos a fornecedores	(25 385 041,23)	(23 877 187,65)
Pagamentos ao pessoal	(33 686 478,28)	(34 090 869,21)
Caixa gerada pelas operações	(12 607 028,39)	(5 225 612,91)
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / (pagamentos)	(210 150,94)	(619 559,29)
Fluxos das atividades operacionais [1]	(12 817 179,33)	(5 845 172,20)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(1 133 741,15)	(1 447 162,46)
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros ativos	(1 133 741,15)	(909,15)
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		
Investimentos financeiros	5 532 882,77	5 197 889,86
Outros ativos		
Subsídios ao investimento	27 319,01	21 349,15
Juros e rendimentos similares	46 279,63	7 293,82
Dividendos	5 606 481,41	5 226 532,83
Fluxos das atividades de investimento [2]	4 472 740,26	3 778 461,22
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	16 603 824,44	27 110 990,55
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento	16 603 824,44	27 110 990,55
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(10 275 775,85)	(24 879 042,29)
Juros e gastos similares	(284 626,67)	(87 018,52)
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento	(10 560 402,52)	(24 966 060,81)
Fluxos das atividades de financiamento [3]	6 043 421,92	2 144 929,74
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	(2 301 017,15)	78 218,76
Efeito das diferenças de câmbio	95,93	(221,42)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	8 470 449,35	8 392 452,01
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	6 169 528,13	8 470 449,35

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2023.



Anexo às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2023

(Montantes expressos em euros)

1. Nota introdutória

a Santa Casa da Misericórdia do Porto (“Instituição”) tem a sua sede na Rua das Flores, n.º 15, Porto.

A atividade da Instituição desenvolve-se nas seguintes áreas estratégicas: assuntos sociais, que inclui, nomeadamente, a sub-área da saúde (Hospital da Prelada e Centro Hospitalar Conde Ferreira) e de apoio social; área dos projetos especiais (Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo); ensino e formação profissional; cultura e culto; bem-estar e ambiente e gestão do património; gerando as suas receitas mais significativas nas áreas da saúde e de apoio social, bem como as resultantes de aplicações financeiras e de outros investimentos.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Mesa Administrativa, na reunião de 06 de março de 2024. As mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pelo Definitório, nos termos do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

A Mesa Administrativa entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro e Normas Interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (“NCRF-ESNL”).

3.2 Ativos fixos tangíveis e bens do património histórico e cultural

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Instituição espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 1990, encontram-se registados:

(i) ao seu custo de aquisição ou produção, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas, critério que vinha sendo utilizado em exercícios anteriores, ou

(ii) nas situações em que o critério referido na alínea anterior não vinha sendo corretamente aplicado, ou não existia informação completa e adequada que assegurasse

a sua aplicação, os correspondentes ativos fixos tangíveis estão mensurados pelo montante determinado de acordo com o Justo Valor aproximado à data de 1 de janeiro de 2012, o qual foi determinado pelo Valor Patrimonial Tributário apurado à data de 1 de janeiro de 2012, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas desde essa data, ou excecionalmente, pelo montante de acordo com avaliações externas independentes efetuadas, com referência a 1 de janeiro de 2012, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas desde essa data.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após 31 de dezembro de 1990 e até 1 de janeiro de 2012 encontram-se registados ao seu “deemed cost”, o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com as disposições legais, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, com base em coeficientes oficiais de desvalorização monetária, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os restantes ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas pelo método das quotas constantes com os seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Edifícios e Outras Construções	50-100
Equipamentos Biológicos	25-50
Equipamento Básico	6-9
Equipamento de Transporte	5-6
Equipamento Administrativo	12
Outros Ativos Fixos Tangíveis	6

Os Equipamentos biológicos dizem respeito aos ativos biológicos de produção (essencialmente vinhas e oliveiras) localizado na Quinta D’Alva.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes), que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais, são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Bens do património histórico e cultural

Os bens do património histórico e cultural adquiridos são mensurados ao custo, enquanto que os recebidos por herança ou doação são registados inicialmente ao justo valor, o qual é determinado pela avaliação efetuada por uma entidade especializada.

Estes bens têm como característica o facto de não poderem ser substituídos, e de não se destinarem a ser realizados, consumidos ou vendidos no decurso da normal atividade da instituição, não sendo assim objeto de depreciação.

3.3 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, as edificações urbanas e propriedades rústicas que não se encontram afetas à atividade operacional da Instituição, mas são detidas essencialmente para a obtenção de rendimento, não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

As depreciações das propriedades de investimento encontram-se a ser efetuadas linearmente, e são registadas na rubrica “gastos/reversões de depreciação e de amortização”, considerando uma vida útil estimada de 50 anos.

As propriedades de investimento construídas ou adquiridas são mensuradas ao custo, enquanto que as propriedades de investimento recebidas por herança ou doação são registadas inicialmente ao justo valor, o qual é determinado pela avaliação efetuada por uma entidade especializada, ou, de acordo com o Valor Patrimonial Tributário, na ausência de outra determinação de justo valor alternativo, por se entender que se aproxima do seu justo valor.

Os ativos da Instituição que se qualificam como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até ao momento em que o ativo se qualifica como propriedade de investimento, o mesmo ativo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais se espera a realização de atividades presentes ou futuras são capitalizadas na rubrica de "Propriedades de investimento".

Conforme preconizado no SNC-ESNL, a rubrica de Propriedades de Investimento encontra-se incluída na rubrica de Ativos Fixos Tangíveis.

3.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. A rubrica de "Ativos intangíveis" inclui, essencialmente, gastos com programas de computador e licenças.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Programas de Computador	3-6

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Instituição, com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 Participações financeiras em subsidiárias

As participações em subsidiárias são registradas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registradas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Instituição nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da Instituição incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de ativos e passivos identificáveis de cada entidade adquirida na data de aquisição é reconhecido como goodwill e é mantido no valor de investimento financeiro. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como uma perda do exercício.

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registradas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção da Instituição nos prejuízos acumulados da subsidiária excede o valor pelo qual o investimento se encontra registrado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando a Instituição tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a associada relatar lucros, a Instituição retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias são eliminados proporcionalmente ao interesse da Instituição nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

3.7 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registradas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de ajustamentos em inventários”.

Os inventários da Instituição incluem igualmente artigos do património artístico, nomeadamente itens do arquivo histórico, porcelanas e pratos que se encontram registradas ao custo de aquisição.

O método de custeio dos inventários adotado pela Instituição consiste no custo médio.

3.8 Ativos passivos e financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Instituição se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF-ESNL 17 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes, utentes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses (ou superior desde que possam ser desmobilizadas a qualquer momento sem penalização de juros) e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e Outras dívidas a pagar

Os saldos de fornecedores e de Outras dívidas a pagar são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

(ii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subseqüentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iii) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Instituição desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Instituição desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.9 Subsídios e doações

Subsídios

Os subsídios apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Instituição irá cumprir com as condições a ele associadas e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos

nos Fundos Patrimoniais e subsequentemente imputados, numa base sistemática, como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem. Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio a favor da Instituição, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios são recebidos.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como passivos.

Um subsídio pode tornar-se recebível pela Instituição como compensação por gastos ou perdas incorridos num período anterior. Um tal subsídio é reconhecido como rendimento do período em que se tornar recebível, com a divulgação necessária para assegurar que o seu efeito seja claramente compreendido.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados na rubrica “Outros rendimentos e ganhos”, no mesmo exercício em que são reconhecidos os gastos das ações e atividades subsidiadas.

Doações

Os ativos recebidos por herança ou doação, são registadas no ativo, ao justo valor, o qual é determinado por avaliação efetuada por uma entidade especializada e independente. De acordo com o preconizado na Portaria 106/2011, de 14 de março, as doações que estejam associadas a ativos depreciáveis / amortizáveis, são inicialmente registadas na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais”, sendo transferidas, numa base sistemática, para a rubrica da demonstração dos resultados “Outros rendimentos – Imputação de doações para investimentos”, à medida que forem sendo contabilizadas as depreciações dos bens a que respeitam.

3.10 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda. O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;

- A Instituição não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;

- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Instituição;

- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;

- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Instituição;

- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;

- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito proveniente das propriedades de investimento é registado na rubrica “Outros rendimentos e ganhos” (Nota 27).

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Instituição e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.11 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de apro-

vação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões.

A Instituição avaliou a atual exposição ao risco de crédito e os eventuais impactos das previsões económicas futuras, tendo concluído que o impacto é reduzido.

A Instituição considera que o valor realizável líquido dos seus inventários é superior ao valor contabilístico, tendo concluído que não são necessários quaisquer ajustamentos aos valores escriturados.

3.12 Imposto sobre o rendimento

De acordo com a Declaração da Direção Geral das Contribuições e Impostos de 26 de fevereiro de 1990, a Instituição encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas em relação às categorias de rendimentos comerciais e industriais (no âmbito dos seus fins estatutários), agrícolas, de capitais, prediais e de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Instituição dos anos de 2019 a 2023 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Mesa Administrativa da Instituição entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de im-

postos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2022.

3.13 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Instituição) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. Os itens não monetários registados ao justo valor denominado em moeda estrangeira são atualizados às taxas de câmbio das datas em que os respetivos justos valores foram determinados. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.14 Provisões

As provisões são registadas quando a Instituição tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.15 Benefícios aos empregados

A Instituição reconhece em gastos os benefícios a curto prazo para os empregados que tenham prestado serviço no respetivo período contabilístico, e como um passivo, após a dedução da quantia já paga.

Obrigações com férias, subsídio de férias e subsídio de Natal

De acordo com a legislação vigente em Portugal, os colaboradores têm anualmente direito a um mês de férias e a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Adicionalmente os colaboradores têm anualmente direito a um mês de subsídio de Natal, direito esse adquirido ao longo do ano e liquidado durante o mês de novembro de cada exercício civil. Assim, estas responsabilidades são registadas no período em que os colaboradores adquirem o respetivo direito, independentemente da data do seu respetivo pagamento.

Planos de benefícios definidos

A Instituição tem um plano de benefícios definidos para complementos de reforma, mas apenas para colaboradores que já se reformaram em exercícios anteriores no âmbito da Caixa Privativa da Instituição e da Caixa Geral de Aposentações (Nota 17). A Instituição quantifica e regista uma provisão para fazer face aqueles encargos.

As responsabilidades da Instituição relacionadas com este plano são revistas em cada data de relato. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos nos resultados na rubrica "Provisões (aumentos/reduções)".

A Instituição não assume quaisquer responsabilidades por complementos de pensões com empregados no ativo.

3.16 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.17 Especialização de exercícios

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que

são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.18 Ativos e passivos contingentes

A Instituição não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

3.19 Ativos e passivos contingentes

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 06 de março de 2024, data em que foram aprovadas pela Mesa Administrativa, conforme referido na Nota 1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 30.

4. Fluxos de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2023 e 2022 detalha-se conforme segue:

	31/12/2023	31/12/2022
Numerário	36 310,01	14 478,97
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	285 132,74	2 745 832,23
Aplicações de tesouraria	5 848 085,38	5 710 138,15
	6 169 528,13	8 470 449,35

A rubrica de “Aplicações de tesouraria” refere-se a montantes relacionados com aplicações de curto prazo, as quais se encontram efetuadas em duas diferentes instituições bancárias nacionais. Os juros, quando aplicável são obtidos a taxas de juro de mercado. Algumas aplicações de tesouraria têm maturidade superior a 3 meses, sendo as mesmas apresentadas na Demonstração do Fluxos de Caixa, na rubrica Caixa e Equivalentes, pelo fato de poderem ser desmobilizadas a qualquer momento.

5. Alterações de políticas contabilísticas e correções de erros

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2023, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

6. Ativos fixos tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2023										
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Equipam. biológicos	Propriedades de Investimento	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Saldo inicial	39 495 030,14	74 945 894,00	20 227 975,00	929 670,00	5 628 541,00	897 294,00	2 400 139,94	77 731 126,00	2 744 297,00	224 999 967,08
Aquisições		20 682,41	328 548,55	80 443,00	20 287,69	1 503,51			831 088,94	1 282 554,10
Transferências		10 250,82		6 686,22				103 307,68	-121 352,08	-1 107,36
Abates			-52 264,88	-1,00	-65 439,83	-1 257,71				-118 963,42
Outras variações								46 162,20		46 162,20
Saldo final	39 495 030,14	74 976 827,23	20 504 258,67	1 016 798,22	5 583 388,86	897 539,80	2 400 139,94	77 880 595,88	3 454 033,86	226 208 612,60
Depreciações Acumuladas:										
Saldo inicial		42 291 178,00	19 064 891,00	825 216,00	5 536 857,00	891 175,00	591 029,00	12 294 508,00		81 494 854,00
Depreciações do exercício (Nota 26)		1 675 621,00	386 906,36	49 869,99	34 586,51	1 730,90	53 724,42	1 191 262,21		3 393 701,39
Alienações										0,00
Outras variações										0,00
Saldo final		43 966 799,00	19 399 533,39	875 085,99	5 507 602,51	891 648,19	644 753,42	13 485 770,21		84 771 192,71
	39 495 030,14	31 010 028,23	1 104 725,28	141 712,23	75 786,35	5 891,61	1 755 386,52	64 394 825,67	3 454 033,86	141 437 419,89
2022										
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Equipam. biológicos	Propriedades de Investimento	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Saldo inicial	39 495 030,14	74 503 924,00	19 877 776,00	924 997,00	5 640 104,00	892 146,00	2 400 139,94	77 301 048,00	2 362 764,00	223 397 929,08
Aquisições		77 774,00	367 055,00	68 512,00	45 154,00	5 148,00		50 108,00	1 229 642,00	1 843 393,00
Transferências		364 196,00						379 970,00	-848 109,00	-103 943,00
Abates			-15 380,00	-63 839,00	-56 717,00					-135 936,00
Outras variações			-1 476,00							-1 476,00
Saldo final	39 495 030,14	74 945 894,00	20 227 975,00	929 670,00	5 628 541,00	897 294,00	2 400 139,94	77 731 126,00	2 744 297,00	224 999 967,08
Depreciações Acumuladas:										
Saldo inicial		40 578 777,00	18 606 994,00	851 586,00	5 550 000,00	890 083,00	537 305,00	11 109 624,00		78 124 369,00
Depreciações do exercício (Nota 26)		1 712 401,00	473 148,00	37 469,00	43 558,00	1 245,00	53 724,00	1 184 884,00		3 506 429,00
Abates			-15 251,00	-63 839,00	-56 701,00	-153,00				-135 944,00
Saldo final		42 291 178,00	19 064 891,00	825 216,00	5 536 857,00	891 175,00	591 029,00	12 294 508,00		81 494 854,00
	39 495 030,14	32 654 716,00	1 163 084,00	104 454,00	91 684,00	6 119,00	1 809 110,94	65 436 618,00	2 744 297,00	143 505 113,08

Em 31 de dezembro de 2023, os movimentos ocorridos na linha "Transferências" referem-se à passagem a firme de um conjunto de obras de reabilitação, essencialmente Rua da Alegria, 1714 (57.195 euros), Rua da Alegria 1732 (19.065 euros) e Rua João de Deus, 48 (27.047 euros).

A repartição dos "Ativos fixos tangíveis em curso", em 31 de dezembro de 2023 e 2022, por projeto de investimento é como segue:

	2023	2022
Nova ERPI Rua da Bouça	90 633,45	87 779,85
ERPI S. Lázaro	139 328,89	139 328,89
Largo Ramadinha, 79 Stº. Ildefonso, 230	30 733,02	28 125,42
Rua das Fontainhas, 81	315 843,56	306 931,81
Rua das Fontainhas, 71 a 75	313 686,69	302 939,53
Rua Miguel Bombarda, 199 a 203	334 796,85	321 843,71
Parque da Prelada - Infraestruturas + Rest.	222 001,91	220 961,06
Centro Hospitalar Conde Ferreira	65 963,86	65 963,86
Hospital da Prelada "Dr. Domingos Braga Cruz"	844 026,12	473 460,06
Praça 9 de Abril, 67-79	70 774,58	68 062,93
Rua António José da Silva	386 522,09	379 453,64
Rua da Constituição, 146/160	33 043,79	27 454,60
Rua Conde Ferreira, 145	42 283,37	40 192,37
Prédio de Rendimento do Luso	293,58	21 726,25
Complexo Rodrigues Semide	149 373,02	21 381,88
Colégio N.º. Sr.ª. da Esperança	42 235,12	27 873,25
Outros ativos fixos tangíveis em curso	358 694,86	204 132,10
Adiantamentos de ativos fixos tangíveis	0,00	
	3 440 234,76	2 737 611,21

Em 31 de dezembro de 2023, as depreciações do exercício, no montante de 3.393.322 euros (3.506.451 euros em 31 de dezembro de 2022) foram registadas na rubrica “gastos de depreciação e amortização” (Nota 26).

As propriedades de investimento são objeto de contratos de arrendamento.

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022, foram reconhecidos em resultados os seguintes rendimentos e gastos relacionados com propriedades de investimento:

2023				
	Rendimentos de rendas	Depreciações do exercício	Outros Rendimentos	Resultado
Arrendadas	5 310 619,73	-1 191 262,21	591 553,40	4 710 910,92
Propriedades de Investimento (Notas 26 e 27)	5 310 619,73	-1 191 262,21	591 553,40	4 710 910,92
	5 310 619,73	-1 191 262,21	591 553,40	4 710 910,92
2022				
	Rendimentos de rendas	Depreciações do exercício	Outros Rendimentos	Resultado
Arrendadas	4 904 587,92	-1 184 883,76	592 889,40	4 312 593,56
Propriedades de Investimento (Notas 26 e 27)	4 904 587,92	-1 184 883,76	592 889,40	4 312 593,56
	4 904 587,92	-1 184 883,76	592 889,40	4 312 593,56

Uma parte significativa das propriedades de investimento corresponde a imóveis doados à Instituição. De acordo com o preconizado na Portaria 106/2011, de 14 de março, as doações que estejam associadas a ativos, deverão ser inicialmente registadas na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais”, devendo ser transferidas, numa base sistemática, para a rubrica da demonstração dos resultados “Outros rendimentos – Imputação de doações para investimentos”, à medida que forem sendo contabilizadas as depreciações dos bens a que respeitam. Assim, nos exercícios de 2023 e de 2022, foi registado na rubrica “Outros rendimentos”, um montante de 591.553 euros (2022: 592.889 euros) (Notas 27).

As propriedades de investimento são depreciadas de acordo com o método de quotas constantes, por duodécimos, durante as vidas úteis estimadas e de acordo com a política contabilística descrita na Nota 3.3.

As depreciações do exercício, no montante de 1.191.262 euros (1.184.884 euros em 31 de dezembro de 2022) foram registadas na rubrica “Gastos de depreciação e amortização” (Nota 26).

O resultado acima evidenciado não inclui outros encargos afetos à gestão e manutenção das propriedades de investimento arrendadas.

7. Bens do património histórico e cultural

Em 31 de dezembro de 2023 e de 2022, a Instituição apresenta bens relacionados com o património histórico e artístico que se considera oportuno preservar por razões de natureza histórico/cultural, e que se apresenta como traço característico o facto de não poderem ser substituídos, no montante de 10.610.019 euros (10.656.339 euros em 31 de dezembro de 2022). Estes bens, de acordo com o normativo aplicável, NCRF-ESNL, não são objeto de depreciação.

	2023		
	Bens património histórico, artist. cultural	Ativos fixos intangíveis em curso	Total
Saldo inicial	10 603 220,30	53 118,48	10 656 338,78
Aquisições	6 798,85	4 215,84	11 014,69
Alienações			0,00
Transferências			0,00
Abates		-57 334,32	-57 334,32
Saldo final	10 610 019,15	0,00	10 610 019,15

	2022		
	Bens património histórico, artist. cultural	Ativos fixos intangíveis em curso	Total
Saldo inicial	10 616 640,27	0,00	10 616 640,27
Aquisições	5 529,75	53 118,48	58 648,23
Alienações			0,00
Transferências			0,00
Abates	-18 949,72		-18 949,72
Outras variações			0,00
Saldo final	10 603 220,30	53 118,48	10 656 338,78

8. Ativos intangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e em 2022, o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2023				
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Ativos fixos intangíveis em curso	Total
Ativos				
Saldo inicial	2 296 223,85	50 430,50	0,00	2 346 654,35
Aquisições	18 564,52			18 564,52
Abates	-39 469,04		0,00	-39 469,04
Outras variações				
Saldo final	2 275 319,33	50 430,50	0,00	2 325 749,83
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	2 199 686,25	29 798,57		2 229 484,82
Amortizações do exercício (Nota 26)	77 423,15	5 043,05		82 466,20
Alienações/Abates	-7 617,89	-31 851,24		-39 469,13
Saldo final	2 269 491,51	2 990,38	0,00	2 272 481,89
Ativos líquidos	5 827,82	47 440,12	0,00	53 267,94
2022				
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Ativos fixos intangíveis em curso	Total
Ativos				
Saldo inicial	2 260 555,08	50 430,50		2 310 985,58
Aquisições	35 668,77			35 668,77
Saldo final	2 296 223,85	50 430,50	0,00	2 346 654,35
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	2 018 761,08	24 755,52		2 043 516,60
Amortizações do exercício (Nota 26)	180 925,17	5 043,05		185 968,22
Saldo final	2 199 686,25	29 798,57	0,00	2 229 484,82
Ativos líquidos	96 537,60	20 631,93	0,00	117 169,53

As depreciações do exercício, no montante de 82.466 euros (185.968 euros em 31 de dezembro de 2022) foram registadas na rubrica "Gastos de depreciação e amortização" (Nota 26).

Os ativos fixos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, durante as vidas úteis estimadas de acordo com a política contabilística descrita na Nota 3.4.

9. Participações financeiras

A Casa Testa – Comércio de Lotarias e Numismática, Unipessoal, LDA, teve como atividade operacional a venda de lotaria clássica e popular, bem como a compra e venda de moedas antigas, ouro, prata e cobs, sendo uma das casas de apostas mais antigas no País.

Os investimentos em subsidiárias são registados pelo método da equivalência patrimonial em conformidade com a NCRF-ESNL.

Em virtude de a proporção da Instituição nos resultados acumulados negativos da subsidiária ter excedido a quantia escriturada do correspondente investimento, a Instituição encontra-se a registar uma provisão no montante do Capital Próprio negativo da mesma (Nota 16) que totaliza em 2023 um valor de 191.489 euros.

No ano 2020 deu-se início ao processo de liquidação/encerramento da Casa Testa, no entanto, não foi possível proceder ao seu encerramento definitivo devida à existência de uma injeção de reduzido valor. Nos anos de 2022 e 2023 não se verificaram quaisquer movimentos, pelo que não foram efetuados registos nas contas da Instituição. Prevê-se que em 2024 este processo seja concluído, definitivamente.

10. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a Declaração da Direção Geral das Contribuições e Impostos de 26 de fevereiro de 1990, a Instituição encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas em relação às categorias de rendimentos comerciais e industriais (no âmbito dos seus fins estatutários), agrícolas, de capitais, prediais e de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Instituição dos anos de 2019 a 2023 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Mesa Administrativa da Instituição entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2023 e em 2022.

11. Inventários e ativos biológicos

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, os inventários da Instituição eram detalhados conforme se segue:

	2023			2022		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	418 372,77		418 372,77	433 257,30		433 257,30
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	678 862,05	109 090,43	569 771,62	667 583,19	109 090,43	558 492,76
	1 097 234,82	109 090,43	988 144,39	1 100 840,49	109 090,43	991 750,06

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 é detalhado conforme se segue:

	2023		
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Total
Saldo inicial	433 257,30	667 583,19	1 100 840,49
Compras	331 312,50	5 531 876,16	5 863 188,66
Regularizações	224,46	(25 660,00)	(25 435,54)
Saldo final	418 372,77	678 862,05	1 097 234,82
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	346 421,49	5 494 937,30	5 841 358,79

	2022		
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Total
Saldo inicial	440 690,22	619 988,72	1 060 678,94
Compras	312 077,25	5 730 485,43	6 042 562,68
Regularizações	(20 732,87)	(41 620,00)	(62 352,87)
Saldo final	433 257,30	667 583,19	1 100 840,49
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	298 777,30	5 641 270,96	5 940 048,26

Ativos Biológicos

A variação dos ativos biológicos dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 é detalhada conforme se segue:

	2023		2022	
	Produtos acabados	Total	Produtos acabados	Total
Saldo inicial	12 505,00	12 505,00	18 925,00	18 925,00
Saldo final	7 220,00	7 220,00	12 505,00	12 505,00
Variação dos inventários da produção	-5 285,00	-5 285,00	-6 420,00	-6 420,00

Perdas por imparidade de inventários

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2023 não se registou qualquer alteração à imparidade de inventários existente que totaliza 109.090,43 euros.

12. Ativos financeiros

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de dezembro de 2023 e em 2022 são detalhadas conforme segue:

Ativos Financeiros	2023			2022		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Não Corrente						
Ativos financeiros ao justo valor por resultados:						
Outras aplicações financeiras	441 088,78		441 088,78	395 541,98		395 541,98
	441 088,78		441 088,78	395 541,98		395 541,98
Ativos financeiros ao custo:						
Outras Contas a Receber	6 654,98		6 654,98	7 959,98		7 959,98
Investimentos Financeiros	249 080,61		249 080,61	262 842,92		262 842,92
	255 735,59		255 735,59	270 802,90		270 802,90
Corrente						
Disponibilidades:						
Caixa e depósitos bancários	6 169 528,13		6 169 528,13	8 470 449,35		8 470 449,35
	6 169 528,13		6 169 528,13	8 470 449,35		8 470 449,35
Ativos financeiros ao custo:						
Clientes	4 673 676,23	-184 897,82	4 488 778,41	1 508 305,86	-223 737,54	1 284 568,32
Outras Contas a Receber	58 086 710,12	-316 540,71	57 770 169,41	134 813 772,22	-233 400,28	134 580 371,94
	62 760 386,35	-501 438,53	62 258 947,82	136 322 078,08	-457 137,82	135 864 940,26
	69 626 738,85	-501 438,53	69 125 300,32	145 458 872,31	-457 137,82	145 001 734,49

Outras aplicações financeiras

A rubrica de “Outras aplicações financeiras” refere-se, essencialmente, a instrumentos financeiros cuja intenção da Instituição é de detenção por um período superior a um ano. O impacto da valorização ao justo valor destes instrumentos encontra-se registado na rubrica da demonstração dos resultados “Aumentos/(Reduções) de justo valor”. Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, esta rubrica analisa-se como segue:

	2022	2021
Ações cotadas	130 941,87	122 116,98
Ações não cotadas	4 798,00	21 758,00
Títulos da dívida pública	305 348,91	251 667,00
Seguro de capitalização		
	441 088,78	395 541,98

As restantes aplicações financeiras encontram-se consideradas em “Investimentos Financeiros” juntamente com a participação no Fundo de compensação do trabalho (244.081 euros) e em Ações Representativas do Capital Social do Montepio Geral (5.000 euros).

Clientes e Outras contas a receber

A rubrica de “Outras contas a receber” do Ativo corrente refere-se, essencialmente, ao valor da prestação de serviços do exercício de 2023 ainda não faturado pelo Hospital da Prelada à Administração Regional de Saúde do Norte (ARSNorte) no montante de, aproximadamente 26.656.786 euros, bem como 27.001.203 euros relativos a 2022, 26.142.649 euros relativos a 2021, 25.567.965 euros de 2020, o montante de aproximadamente 25.333.504 euros do exercício de 2019, e valores do ano 2018 no montante de

aproximadamente 26.831.471 euros. A emissão da respetiva faturação relativamente aos montantes referidos ocorrerá após o encerramento de procedimentos administrativos junto das entidades respetivas.

Do montante total da receita referida acima, a Instituição já recebeu, a título de adiantamento, o montante de aproxi-

madamente 47.257.573 euros refletido na rubrica "Adiantamentos de Clientes" e 101.660.086 euros refletidos na rubrica "Clientes". (Nota 19).

Em 31 de dezembro de 2023 e em 2022, as perdas por imparidade da Instituição apresentavam-se conforme segue:

31 Dezembro 2023

	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Imparidade de clientes	223 737,54	78 418,69	-94 989,90	-22 268,51	184 897,82
Imparidade de outras contas a receber	233 400,28	90 626,16	-6 474,04	-1 011,69	316 540,71
	457 137,82	169 044,85	-101 463,94	-23 280,20	501 438,53

31 Dezembro 2022

	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Imparidade de clientes	663 025,23	93 683,51	-375 425,54	-157 545,66	223 737,54
Imparidade de outras contas a receber	279 039,10	102 974,61	-129 423,33	-19 190,10	233 400,28
	942 064,33	196 658,12	-504 848,87	-176 735,76	457 137,82

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2023, as imparidades líquidas sofreram uma diminuição em dívidas a receber de clientes no montante de 38.840 euros. As imparidades para outras contas a receber aumentaram 83.141 euros.

13. Diferimentos ativos

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022 a rubrica do ativo corrente "Diferimentos" é constituída, essencialmente, por pagamentos antecipados de prémios de apólices de seguros multirrisco, no montante de 66.178 euros e 100.988 euros, respetivamente, e pagamentos antecipados de rendas de contratos de equipamento informático, no montante de 128.333 euros e de 52.763 euros, respetivamente.

14. Garantias prestadas

Em 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2022, a responsabilidade da Instituição por garantias prestadas analisa-se como segue:

Beneficiários	2023	2022	Tipo
Outras	37 361,92	29 346,11	Garantia Bancária
	37 361,92	29 346,11	

15. Fundos patrimoniais

Fundos patrimoniais

O valor do Fundo Social foi apurado em 1989, aquando da adoção, pela Instituição, do Plano previsto no Decreto-Lei nº 78/89, de 3 de março, que aprovou o “Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social – “PCIPSS”. Consequentemente, a situação patrimonial da Instituição (Fundo Social) foi apurada como resultado da avaliação dos seus ativos e do registo dos seus passivos naquela data.

Excedentes de Revalorização

Esta rubrica para além de reavaliações extraordinárias ao nível de ativos fixos tangíveis realizadas em exercícios anteriores, inclui também uma reavaliação ao abrigo da legislação aplicável de acordo com o Decreto lei nº 264/92, de 24 de novembro.

Resultados Transitados

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e de 2022, os movimentos ocorridos na rubrica “Resultados transitados” analisa-se como segue:

	2023	2022
1 de janeiro	2 946 364,43	7 372 147,36
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior	-3 488 110,02	-4 425 782,93
31 de dezembro	-541 745,59	2 946 364,43

Conforme deliberado pela Mesa Administrativa em 08 de Março de 2023, o resultado líquido do exercício de 2022 foi transferido para a rubrica “Resultados Transitados”.

Outras variações nos fundos patrimoniais

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022, os movimentos ocorridos na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” analisam-se como segue:

	Subsídios ao investimento	Doações	Total
1 de janeiro de 2022	2 909 906,55	34 281 127,85	37 191 034,44
Aumentos	50 000,00		50 000,00
Diminuições	-261 570,00	-592 889,40	-854 459,40
31 de dezembro 2022	2 698 336,55	33 688 238,45	36 386 575,04
Aumentos		46 162,20	46 162,20
Diminuições	-274 182,10	-591 553,40	-865 735,50
31 de dezembro 2023	2 424 154,45	33 142 847,25	35 567 001,74

Subsídios ao investimento

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais, na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” e subsequentemente imputados, numa base sistemática, como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem.

Doações

As doações relacionadas com Propriedades de Investimento são inicialmente reconhecidas nos Fundos Patrimoniais, na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” (ver Nota 3.9) e subsequentemente imputadas, numa base sistemática, como rendimentos, à medida que forem contabilizadas as depreciações destes ativos.

No exercício de 2023 foi imputado a resultados um montante de 591.553 Euros (2022: 592.889 Euros) (ver Nota 27).

16. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Em 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2022, a responsabilidade da Instituição por garantias prestadas analisa-se como segue:

	2023				
	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Saldo final
Pensões a liquidar	1 054 978,00	148 546,58	-74 535,00	-144 944,58	984 045,00
Provisões para participações financeiras (Nota 9)	191 489,00				191 489,00
Outras provisões	151,00	266 513,96			266 664,96
	1 246 618,00	415 060,54	-74 535,00	-144 944,58	1 442 198,96

	2022				
	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Saldo final
Pensões a liquidar	1 346 829,00		-142 717,00	-149 134,00	1 054 978,00
Provisões para participações financeiras (Nota 9)	191 489,00				191 489,00
Outras provisões	151,00				151,00
	1 538 318,00		-142 717,00	-149 134,00	1 246 618,00

Pensões a liquidar

A rubrica de Pensões a liquidar refere-se a encargos para fazer face ao pagamento de pensões a liquidar no âmbito da Caixa Privativa e da Caixa Geral de Aposentações (Nota 17).

Provisões para participações financeiras

A rubrica de “Provisões para participações financeiras” refere-se ao registo das provisões para a participação financeira na Casa Testa em virtude de a proporção da Instituição nos resultados acumulados negativos da subsidiária ter excedido a quantia escriturada do correspondente investimento financeiro (Nota 9).

Por força do processo de encerramento/liquidação da empresa em 2020, no exercício de 2023 não foi evidenciado na Demonstração dos Resultados qualquer valor, na rubrica Provisões (aumentos)/reduções).

Outros potenciais compromissos

Em 31 de dezembro de 2023, de acordo com os advogados da Instituição, não existem processos judiciais em curso intentados contra a Instituição, cujo desfecho possa resultar em responsabilidades para a mesma com impacto relevante nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2023, pelo que não se refletiu qualquer provisão para eventual desfecho desfavorável dos mesmos.

Foi constituída uma provisão para outros riscos e encargos no valor de 266.514 euros relacionada com o eventual pagamento de retroativos salariais a alguns professores do CNSE. Esta verba resulta de cálculos previamente efetuados, e assente em reivindicações dos interessados, e que, no entendimento da SCMP, poderão ter um grau de concretização (total ou parcial) efetivo, merecendo para o efeito a referida constituição da provisão.

A SCMP solicitou, a uma entidade externa, um parecer jurídico sobre este assunto.

17. Benefícios dos empregados

Benefícios pós-emprego – planos de benefícios definidos

Os encargos com complementos de pensões de reforma, referem-se apenas a empregados já reformados, que estavam abrangidos pela Caixa Privativa da Instituição ou pela Caixa Geral de Aposentações, como segue:

Pensões - Caixa Privativa - Na ausência de um regime de Previdência Social até 1959, a Instituição assumia, até àquela data, o compromisso de conceder aos seus empregados, inscritos na Caixa Privativa, prestações pecuniárias a título de pensões de reforma.

Pensões - Caixa Geral de Aposentações - Com as nacionalizações dos Hospitais propriedade da Instituição, ocorridas na década de 70, os funcionários que estavam integrados nos seus quadros passaram a ser funcionários do Estado. No entanto, a Instituição mantém a responsabilidade pelos anos em que esses ex-funcionários estiveram ao seu serviço, relativamente às pensões que lhes são devidas. Os pagamentos dessas pensões são adiantados, na totalidade, pela Caixa Geral de Aposentações, a qual requer posteriormente à Instituição a liquidação desses encargos.

De acordo com o estudo atuarial efetuado por uma entidade independente e credenciada para o efeito, com referência a 31 de dezembro de 2023 e de 2022, o valor atual por serviços passados é conforme segue:

	31/12/2023	31/12/2022
i) Caixa Privativa	627 589,00	651 880,00
ii) Caixa Geral de Aposentações	356 456,00	403 098,00
	984 045,00	1 054 978,00

Em 31 de dezembro de 2023, as responsabilidades acima referidas incluem 18 aposentados da Caixa Privativa e 73 aposentados da Caixa Geral de Aposentações (38 com pensão de aposentação e 35 com pensão de sobrevivência) (2022: 18 aposentados da Caixa Privativa e 76 aposentados da Caixa Geral de Aposentações (44 com pensão de aposentação e 32 com pensão de sobrevivência). Durante o exercício de 2023, não se verificou qualquer alteração na população avaliada da Caixa Privativa, e registaram-se 3 saídas da Caixa Geral de Aposentações.

Os pressupostos atuariais utilizados em 31 de dezembro de 2023 e 2022 foram os seguintes:

	31/12/2023	31/12/2022
i) Taxas de referência:		
Taxa de desconto	3,55%	4,05%
Taxa de crescimento das pensões	0,00%	0,00%
ii) Tabelas de mortalidade dos pensionistas	TV 88/90	TV 88/90

18. Passivos financeiros

Fornecedores e Outras dívidas a pagar

Em 31 dezembro de 2023 e em 2022 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outras dívidas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

	31 Dezembro 2023	31 Dezembro 2022
Passivos Financeiros		
Não Corrente		
Outras Dívidas a Pagar	322 231,01	240 742,80
	322 231,01	240 742,80
Corrente		
Fornecedores, conta corrente	7 685 396,62	7 926 830,51
Outras Dívidas a Pagar:		
Férias, subsídios férias e outros enc. c/ pessoal (i)	4 694 354,85	4 640 498,90
Fornecedores de imobilizado	550 801,75	436 229,47
Adiantamentos de utentes (ii)	3 236 679,47	3 376 793,38
Outros credores e encargos a liquidar (iii)	1 106 837,11	1 341 537,84
	9 588 673,18	9 795 059,59
	17 596 300,81	17 962 632,90

i) Férias, subsídio de férias e respetivos encargos, relativos ao exercício em análise, cujo vencimento e fluxo financeiro só irá ocorrer no exercício seguinte.

ii) Corresponde, fundamentalmente, aos adiantamentos efetuados por utentes do Hospital Conde Ferreira.

iii) Corresponde, fundamentalmente, aos encargos com pessoal médico e de enfermagem relativos a prestações de serviços relacionadas com programas adicionais de produção.

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 31 dezembro de 2023 e 2022 são detalhados conforme segue:

	Entidade financiadora	2023 Montante utilizado			2022 Montante utilizado		
		Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Instituições financeiras:							
Empréstimos bancários:							
Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana	IHRU	107 913,53	1 614 466,61	1 722 380,14	103 386,39	1 634 560,54	1 737 946,93
Conta Caucionada	Montepio	4 000 000,00		4 000 000,00	2 000 000,00		2 000 000,00
Conta Caucionada	BPI	7 074 000,00		7 074 000,00	2 566 000,00		2 566 000,00
Loações Financeiras	BPI/Santander		192 498,55	192 498,55		340 636,66	340 636,66
Total instituições financeiras		11 181 913,53	1 806 965,16	12 988 878,69	4 669 386,39	1 975 197,20	6 644 583,59

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana - IHRU

O empréstimo recebido do "Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana" tem o objetivo de promoção da Operação de Reabilitação, sendo o mesmo concedido pelo prazo da obra / período de utilização de 12 meses acrescido de um prazo de carência de 6 meses.

Conta Caucionada - Montepio

Utilização de verba na forma de conta caucionada para apoio à gestão da tesouraria corrente.

Conta Caucionada - BPI

Utilização de verba na forma de conta caucionada por conta de recebimentos vencidos no próprio mês ou meses anteriores.

Loações Financeiras - BPI /Santander/Outros

Financiamento obtido para aquisição de equipamentos.

19. Adiantamentos de clientes

Em 31 de dezembro de 2023 a rubrica "Adiantamentos de Clientes", corresponde essencialmente aos adiantamentos efetuados por parte da ARS Norte ao abrigo do Contrato Programa do Hospital da Prelada, no montante de 47.257.573 euros. (2022: 127.480.842 euros referentes ao Contrato Programa do Hospital da Prelada) (Nota 12).

20. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2023 e em 2022 as rubricas “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2023		2022	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		353 592,07		388 455,50
Imposto sobre o valor acrescentado	91 315,34	93 269,72	67 083,87	75 238,38
Contribuições para a Segurança Social		614 409,45		627 520,21
Outros Impostos		6 723,97		15 680,60
	91 315,34	1 067 995,21	57 792,06	1 106 894,69

Em 31 de dezembro de 2023, o Imposto sobre o Valor Acrescentado (Reembolsos pedidos) diz respeito à restituição do IVA suportado pela Instituição nas aquisições de bens ou serviços relacionados com a construção, manutenção e conservação dos seus imóveis, ao abrigo do n.º1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º20/90, de 13 de janeiro, bem como à restituição de IVA Suportado na aquisição de bens e serviços de alimentação da área social (n.º 3 da Lei n.º 85-B/2014 de 31 de dezembro).

21. Diferimentos passivos

Em 31 de dezembro de 2023, a rubrica do passivo corrente “Diferimentos” era constituída essencialmente por subsídios para as diversas ações de formação do POISE – Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego, mais Instituto de Formação Profissional, no montante de 1.377.165 euros (Nota 23). Estão consideradas também Rendias antecipadas de Propriedades de Investimento, no montante de 349.958 euros (279.641,28 euros a 31 de dezembro de 2022).

22. Rédito

O rédito reconhecido pela Instituição nos exercícios de 2023 e de 2022 é detalhado conforme segue:

	31 Dezembro 2023	31 Dezembro 2022
Venda de bens	685 425,20	535 215,47
Prestação de serviços		
Hospital da Prelada	34 097 933,08	34 691 284,91
Hospital Conde Ferreira	4 981 206,57	4 109 586,13
Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo	1 596 315,50	1 520 931,49
Outros	5 202 576,60	4 617 588,86
	46 563 456,95	45 474 606,86
Rendimentos de Propriedade de Investimento (Notas 6 e 27)	5 310 619,73	4 904 587,92
	51 874 076,68	50 379 194,78

Relativamente ao Hospital da Prelada, a receita evidenciada é, essencialmente, proveniente de prestações de serviços realizados na área da saúde no âmbito do Acordo de Cooperação celebrado em 24 de outubro de 2018 entre a Administração Regional de Saúde do Norte e a Instituição, cujo prazo terminou a 23 de outubro de 2023. Um novo acordo foi celebrado em 24 de Outubro de 2023 por um período de 2 anos. O valor registado, é aproximadamente, 26.656.786 euros (27.001.203 euros em 31 de dezembro de 2022).

A Prestação de Serviços – Outros, refere-se fundamentalmente ao rédito obtido nas áreas da educação, infância e juventude e apoio à terceira idade.

A rubrica “Vendas” é constituída, essencialmente, por vendas de produtos da Quinta d’Alva e Cantina Social do Estabelecimento Prisional, bem como artigos do Museu.

A rubrica “Rendimentos de Propriedade de Investimento” refere-se essencialmente às rendas obtidas pelo arrendamento dos imóveis classificados na rubrica “Propriedades de Investimento” (Notas 6 e 27).

23. Subsídios, doações e legados à exploração

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022, a Instituição beneficiou dos seguintes subsídios à exploração:

Subsídio	31 Dezembro 2023	31 Dezembro 2022
Subsídios à exploração:	.	.
Centro Regional de Segurança Social do Porto		
Terceira idade	1 446 134,57	1 235 149,06
Invalidez e reabilitação	2 492 719,13	2 488 753,25
Infância e juventude	1 083 488,15	1 106 173,48
Família e comunidade	1 167 014,59	1 201 479,43
Outros:		
DGEN	55 026,00	55 187,85
Secretaria Estado Assunt Parlam. Iguald	0,00	
IFAP	63 241,83	69 790,97
Fundo Social Europeu - IEFP	666 067,19	802 079,06
Subsídios de Outras Entidades		30 632,00
Doações e Heranças	250 001,00	0,00
Legados	0,00	0,00
Donativos	36 041,78	100 390,88
	7 259 734,24	7 089 635,98

As participações do Centro Regional de Segurança Social do Porto estão relacionadas com os vários serviços prestados à comunidade pela Instituição, e são definidos de acordo com o número de Utentes dos serviços participados por esta entidade.

Em 31 de dezembro de 2023 encontra-se registado na rubrica “Fundo Social Europeu – IEFP” um montante de 666.067 euros (802.079 euros em 31 de dezembro de 2022), relacionado com os subsídios para as diversas ações de formação do POISE – Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego.

24. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 é detalhada conforme segue:

	31 Dezembro 2023	31 Dezembro 2022
Subcontratos	9 518 809,86	9 070 490,36
Trabalhos Especializados	2 121 339,15	2 075 427,25
Publicidade e Propaganda	11 596,58	13 346,15
Vigilância e Segurança	646 764,70	702 101,97
Honorários	690 221,30	700 232,03
Comissões	7 536,23	6 961,84
Conservação e Reparação	1 176 498,30	1 257 264,11
Outros Serviços Especializados	377 768,99	337 929,76
Materiais	240 907,51	280 489,53
Energia e Fluidos	2 150 908,55	2 608 341,24
Deslocações, Estadas e Transportes	91 583,81	81 899,88
Rendas e Alugueres	271 735,17	312 946,61
Comunicação	333 683,45	290 175,41
Seguros	197 260,13	195 823,63
Contencioso e Notariado	42 184,21	7 606,23
Limpeza, Higiene e Conforto	1 257 303,74	1 176 904,85
Outros Serviços Diversos	395 213,75	316 907,99
	19 531 315,43	19 434 848,84

25. Gastos com o pessoal

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 é detalhada conforme se segue:

	2023	2022
Remunerações Certas	22 384 849,95	22 476 066,71
Remunerações Adicionais	5 546 910,38	5 640 858,37
Indemnizações	46 305,14	30 659,11
Encargos sobre remunerações	5 723 208,62	5 893 401,46
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	236 747,08	232 682,38
Gastos de ação social	654,13	1 056,87
Outros	110 175,63	94 063,50
	34 048 850,93	34 368 788,40

O número médio de colaboradores ao serviço da Instituição durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 ascendeu a 1.246 e 1.237, respetivamente.

26. (Gastos) / reversões de depreciação e de amortização

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e em 2022 é conforme segue:

	2023	2022
Ativos fixos tangíveis (Nota 6)	3 393 322,05	3 506 451,34
Ativos intangíveis (Nota 8)	82 466,20	185 968,22
	3 475 788,25	3 692 419,56

27. Outros rendimentos e ganhos

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e em 2022 é conforme segue:

	31 Dezembro 2023	31 Dezembro 2022
Rendimentos suplementares:		
Rendimentos suplementares	892 167,28	709 626,60
Rendimentos de propriedades de investimento (Notas 6 e 22)	5 310 619,73	4 904 587,92
Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros	11 678,69	2 208,20
Ganhos em Inventários	5 531,75	9 898,38
Imputação de subsídios para investimentos (Nota 15)	272 500,38	261 570,00
Imputação de doações a resultados (Nota 15)	593 235,12	592 889,40
Correcções relativas a períodos anteriores	428 312,27	766 502,96
Outros	305 851,87	371 432,78
	7 819 897,09	7 618 716,24

A rubrica correções relativas a períodos anteriores inclui o montante de 262.213 euros respeitante a acerto de estimativa para férias e subsídio de férias do ano 2022 pago em 2023. Inclui também 47.256 euros referentes a acertos de valores de clientes.

Em 31 de dezembro de 2023, a rubrica “Outros” inclui o montante de 205.803 euros (62.712 euros em 31 de dezembro de 2022), referente a valores relativos a pensões de utentes do Centro Hospitalar Conde Ferreira que já faleceram e que não foram objeto de reclamação pelos respetivos familiares.

28. Outros gastos e perdas

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e em 2022 é conforme segue:

	31 Dezembro 2023	31 Dezembro 2022
Correcções relativas a períodos anteriores	413 840,43	443 744,12
Donativos	135 649,39	104 548,34
Quotizações	12 498,75	20 651,84
Impostos	4 567,67	7 759,60
Perdas em inventários		
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	1 337,35	145,41
Dívidas incobráveis		
Descontos de pronto pagamento concedidos	2 690,28	2 290,12
Gastos c/apoios financ. concedidos Assoc./Clientes	16 428,82	13 639,68
Outros gastos e perdas	53 294,45	71 584,12
	640 307,14	664 363,23

As correções relativas a períodos anteriores 2023 são maioritariamente respeitantes a faturas de fornecedores relativas a 2022. Incluem ainda, um valor de 24.884 euros respeitantes a retroativos salariais do Colégio Nossa Senhora da Esperança.

As correções relativas a períodos anteriores 2022 incluem o valor de 76.671 relativos a acertos no de Contrato Simples no CNSE e também 61.493 relativos a faturas de fornecedores relativas a 2021.

29. Juros e outros rendimentos e gastos similares

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e em 2022 são detalhados conforme segue:

	2023		2022	
Juros suportados				
Financiamentos bancários	279 456,10	279 456,10	68 102,89	68 102,89
Outros gastos de financiamento		9 872,96		20 847,87
		289 329,06		88 950,76

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e em 2022 são detalhados conforme segue:

	2023		2022	
Juros obtidos				
Depósitos em instituições de crédito			2 281,76	
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	552,34		552,34	
Outros	53 704,29	54 256,63	14 629,24	17 463,34
		54 256,63		17 463,34

30. Acontecimentos após a data do balanço

Não são conhecidos outros eventos posteriores a 31 de dezembro de 2023 que possam influenciar a apresentação e interpretação das demonstrações financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2023.

18 Certificação legal das contas



Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Santa Casa da Misericórdia do Porto ("Instituição"), que compreendem o balanço 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 222.592.528 euros e um total de capital próprio de 140.219.347 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 2.417.512 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia do Porto ("Instituição") em 31 de dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Instituição nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Instituição de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Porto Office Park, Avenida de Sidónio Pais, 153 - piso 1, 4100-467 Porto, Portugal
Tel: +351 225 433 000, Fax: +351 225 433 499, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 183 e na CMVM sob o n.º 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, sendo uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente. Sede: Palacio Esporriano, Rua Sousa Martins, 1 - 3.º, 1050-316 Lisboa, Portugal

e) avaliação da capacidade da Instituição de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Instituição.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Instituição;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Instituição para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Instituição descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

f) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

8 de Março de 2024

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:


Nuno Miguel da Costa Guimarães Cordeiro Tavares, ROC nº 1838
Registado na CMVM com o nº 20200031

19 Exploração Departamental

Áreas de exploração

Centros de Resultados

SAÚDE

Hospital da Prelada
Centro Hospitalar Conde Ferreira

SOCIAL

ERPI N.ª. Senhora da Misericórdia
ERPI S. Lázaro
ERPI Pereira Lima
Serviço Apoio Domiciliário
Casa St.º. António
Casa Rua
Centro Alojamento Social D. Manuel Martins
Serviços de Saúde
Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
Apartamentos Partilhados
Departamento de Intervenção Social

PATRIMÓNIO DE RENDIMENTO

Complexos
Outros Imóveis na Zona do Porto
Imóveis de Concelhos fora do Porto
Parques de Estacionamento
Residências Universitárias

EDUCAÇÃO

Colégio de Nossa Senhora da Esperança

ENSINO ESPECIAL

Centro Integrado Apoio Deficiência
Centro Professor Albuquerque Castro

JUSTIÇA

Estabelecimento Prisional Santa Cruz do Bispo - Feminino

AGRICULTURA

Quinta d'Alva

AMBIENTE

Parque da Prelada
Parque Avides Moreira

JUVENTUDE

Colégio do Barão de Nova Sintra

CULTURA

Museu
Casa da Prelada
Gabinete Religioso e Culto
Centro de Restauro

PROJETOS ESPECIAIS

Projetos Especiais

SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS

Departamento de Contabilidade e Finanças
Departamento de Gestão Administrativa e Património
Departamento de Recursos Humanos e Formação Profissional
Departamento Gestão Operacional e Sistemas de Informação
Provedoria
Gabinete Auditoria Interna
Gabinete Assuntos Jurídicos e Contencioso
Sede

Modelo analítico

As Demonstrações de Resultados 2023 apresentam um modelo analítico assente em **12 Áreas de Exploração**, a saber: **Saúde | Património de Rendimento | Social | Juventude | Cultura | Ensino Especial | Educação | Ambiente | Agricultura | Justiça | Projetos Especiais | Serviços Partilhados e Corporativos**

Nestas **Áreas de Exploração** encaixam-se diversos **Centros de Resultados** agrupados pela natureza da sua atividade: Saúde - **Hospital da Prelada | Centro Hospitalar Conde Ferreira**

Património de Rendimento - **Complexos | Outros imóveis na Zona do Porto | Imóveis de Concelhos Fora do Porto | Parque de Estacionamento | Residências Universitárias**

Social - **ERPI's N.º. Sr.ª. Misericórdia, S. Lázaro e Pereira Lima | SAD | Casa Rua | Casa St.º. António | CAS D. Manuel Martins | DIS | Serviço de Saúde | Serviço Atendimento Acomp. Social | Apt. Partilhados**

Juventude - **Colégio Barão Nova Sintra**

Cultura - **Museu | Casa da Prelada | Gabinete Religioso e Culto | Centro de Restauro**

Ensino Especial - **Centro Integrado Apoio à Deficiência | Centro Professor Albuquerque Castro**

Educação - **Colégio N. Senhora da Esperança**

Ambiente - **Parque Avides Moreira | Parque da Prelada**

Agricultura - **Quinta D'Alva**

Justiça - **Estabelecimento Prisional S.C. Bispo Feminino**

Projetos Especiais - **Projetos Especiais**

As Áreas de Exploração/Centro de Resultados suportam parte da sua atividade nos **Serviços Partilhados e Corporativos da SCMP** (SPeC) que oferecem serviços especializados transversais a toda a operação, a saber:

Contabilidade e Finanças | Recursos Humanos | Gestão Administrativa e Patrimonial | Gestão Operacional e Sistemas de Informação | Auditoria Interna | Jurídico e Contencioso | Provedoria | Sede.

Na leitura das Demonstrações dos Resultados numa ótica analítica, as **Áreas de Exploração/Centros de Resultados** apresentam os seus resultados económicos e financeiros assentes numa lógica de contabilização direta da sua operação aos quais terão, obviamente, de acrescer os serviços partilhados e corporativos atrás referidos.

Esta Imputação de gastos e rendimentos dos Serviços Partilhados e Corporativos (SPeC) pelas Áreas de Exploração/Centros de Resultado (AE/CR) das unidades operacionais da SCMP tem sido prática nos últimos exercícios (desde 2015).

No ano de 2023 manteve-se essa regra atendendo aos princípios da comparabilidade, consistência e coerência.

Na apresentação das Demonstrações dos Resultados optou-se pela referida imputação em rubrica autónoma na conta **Fornecimentos e Serviços Externos**, evidenciando assim o cariz de serviço prestado.

Assim, na análise dos mapas a seguir apresentados deve-se ter em conta que o resultado por **Área de Exploração** contém as respetivas **imputações**, numa conta própria na rubrica de Fornecimento e Serviços Externos.

O mapa referente às demonstrações dos resultados dos SPeC é meramente informativo e apresenta a distribuição da referida imputação pelas diferentes **Áreas de Exploração**.

ÁREAS EXPLORAÇÃO CONTAS	SAÚDE			AGRICULTURA	AMBIENTE	CULTURA	EDUCAÇÃO
	HOSPITAL DA PRELADA	CENTRO HOSP. CONDE FERREIRA	TOTAL				
Vendas e serviços prestados	34 097 933	4 981 207	39 079 140	215 753	14 696	144 370	1 901 231
Subsídios, doações e legados à exploração	22 407	1 365 569	1 387 976	63 242	5 839	651	705 790
Variação nos inventários da produção				-5 285			
Trabalhos para a própria entidade					157 110		
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-4 600 347	-549 157	-5 149 504	-6 164	-535	-8 915	-62 668
Fornecimentos e serviços externos	-12 445 178	-2 876 789	-15 321 967	-79 392	-166 378	-274 020	-974 448
Gastos com pessoal	-17 127 550	-3 696 961	-20 824 511	-119 071	-151 219	-550 901	-2 235 641
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-16 318	-7 694	-24 012	-45	-48	6 803	796
Provisões (aumentos/reduções)							-266 514
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos	783 350	907 608	1 690 958	12 537	7 037	209 698	155 136
Outros gastos	-294 534	-20 090	-314 625	-3 795	-2 821	-3 478	-35 762
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	419 762	103 693	523 455	77 780	-136 318	-475 793	-812 081
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-451 806	-722 998	-1 174 803	-87 820	-2 267	-227 731	-101 737
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-32 044	-619 305	-651 349	-10 039	-138 585	-703 524	-913 817
Juros e rendimentos similares obtidos							99
Juros e gastos similares suportados	-5 079	-2 208	-7 287	-2 135	-1		-2
Resultado antes de impostos	-37 123	-621 513	-658 636	-12 174	-138 587	-703 524	-913 720
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-37 123	-621 513	-658 636	-12 174	-138 587	-703 524	-913 720

ENSINO ESPECIAL	JUVENTUDE	NOVOS PROJETOS	PATRIMÓNIO DE RENDIMENTO	SOCIAL	JUSTIÇA E.P.E.S.C.B.	CONSOLIDADO	SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS	CONSOLIDADO SEM EXPURGOS *
186 481		472 182	233 859	2 324 557	1 982 731	46 555 000	33 015	46 530 442
1 576 296	378 506	564 055		2 321 108		7 003 463	256 271	7 003 463
						-5 285		-5 285
22 936						180 046		159 472
-40 787	-1 388	-322	-247	-180 242	-401 866	-5 852 637	-9 295	-5 832 063
-632 136	-182 251	-709 040	-969 676	-3 057 253	-999 786	-23 366 347	-804 993	-23 341 789
-1 191 957	-270 590	-425 500	-175 585	-3 949 636	-593 298	-30 487 910	-3 560 941	-30 487 910
-1 085	29 223		-82 400	7 437	-4 043	-67 373	-208	-67 373
						-266 514	-148 547	-266 514
							40 547	
27 104	41 393	1 817	5 462 477	96 750	18 032	7 722 939	96 958	7 722 939
-4 328	-4 370	-1 810	-7 311	-79 748	-87 856	-545 904	-94 403	-545 904
-57 475	-9 477	-98 618	4 461 117	-2 517 026	-86 087	869 478	-4 191 595	869 478
-83 892	-32 376	-5 335	-1 254 743	-259 629	-3 968	-3 234 301	-241 487	-3 234 301
-141 367	-41 853	-103 953	3 206 374	-2 776 655	-90 055	-2 364 823	-4 433 082	-2 364 823
						99	54 157	99
-8	-3		-43 329	-18	-5	-52 788	-236 541	-52 788
-141 375	-41 856	-103 953	3 163 044	-2 776 673	-90 060	-2 417 512	-4 615 466	-2 417 512
-141 375	-41 856	-103 953	3 163 044	-2 776 673	-90 060	-2 417 512	-4 615 466	-2 417 512

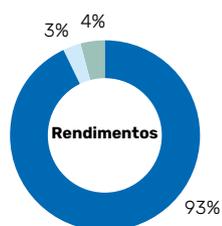
*(Valores faturados Intra Grupos)

SAÚDE

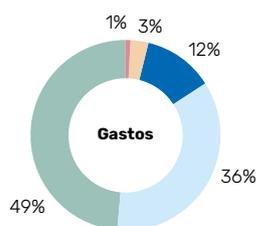
	REALIZADO 2023	ORÇAMENTADO 2023	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2022	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	39 079 140	39 549 538	-470 398	-1	38 800 871	278 269	1
Subsídios, doações e legados à exploração	1 387 976	1 354 020	33 956	3	1 436 974	-48 998	-3
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-5 149 504	-5 534 118	384 614	7	-5 154 407	4 903	0
Fornecimentos e serviços externos	-15 321 967	-15 110 336	-211 632	-1	-15 066 005	-255 962	-2
Gastos com pessoal	-20 824 511	-21 301 517	477 006	2	-21 378 625	554 114	3
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-24 012		-24 012		272 609	-296 621	-109
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	1 690 958	1 477 255	213 703	14	1 599 667	91 291	6
Outros gastos	-314 625	-286 173	-28 452	-10	-222 762	-91 863	-41
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	523 455	148 669	374 785	252	288 322	235 133	82
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 174 803	-1 136 288	-38 515	-3	-1 352 114	177 310	13
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-651 349	-987 619	336 270	34	-1 063 792	412 443	39
Juros e rendimentos similares obtidos					962	-962	-100
Juros e gastos similares suportados	-7 287	-1 817	-5 470	-301	-9 824	2 537	26
Resultado antes de impostos	-658 636	-989 436	330 800	33	-1 072 655	414 019	39
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-658 636	-989 436	330 800	33	-1 072 655	414 019	39

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



- Vendas e serviços prestados
- Subsídios, doações e legados à exploração
- Outros rendimentos



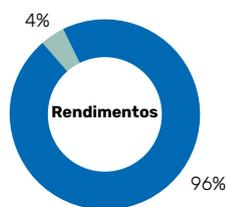
- Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas
- Fornecimentos e serviços externos
- Gastos com o pessoal
- Outros gastos
- Gastos/reversões de depreciação e de amortização

HOSPITAL DA PRELADA

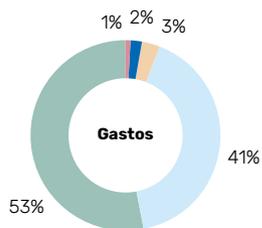
	REALIZADO 2023	ORÇAMENTADO 2023	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2022	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	34 097 933	35 395 214	-1 297 281	-4	34 691 285	-593 352	-2
Subsídios, doações e legados à exploração	22 407		22 407		13 559	8 848	65
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-4 600 347	-5 027 568	427 221	8	-4 618 947	18 600	0
Fornecimentos e serviços externos	-12 445 178	-12 352 540	-92 638	-1	-12 207 542	-237 636	-2
Gastos com pessoal	-17 127 550	-17 349 935	222 385	1	-17 484 806	357 255	2
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-16 318		-16 318		264 637	-280 955	-106
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	783 350	787 510	-4 160	-1	997 941	-214 592	-22
Outros gastos	-294 534	-196 723	-97 811	-50	-128 454	-166 080	-129
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	419 762	1 255 958	-836 196	-67	1 527 673	-1 107 911	-73
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-451 806	-417 614	-34 192	-8	-627 644	175 838	28
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-32 044	838 344	-870 388	-104	900 029	-932 073	-104
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-5 079	-1 369	-3 710	-271	-9 193	4 115	45
Resultado antes de impostos	-37 123	836 975	-874 097	-104	890 836	-927 958	-104
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-37 123	836 975	-874 097	-104	890 836	-927 958	-104

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



- Vendas e serviços prestados
- Outros rendimentos

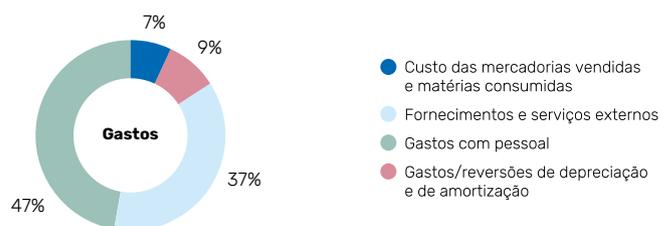


- Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas
- Fornecimentos e serviços externos
- Gastos com o pessoal
- Outros gastos
- Gastos/reversões de depreciação e de amortização

CENTRO HOSPITALAR CONDE FERREIRA	REALIZADO 2023	ORÇAMENTADO 2023	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2022	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	4 981 207	4 154 324	826 883	20	4 109 586	871 620	21
Subsídios, doações e legados à exploração	1 365 569	1 354 020	11 549	1	1 423 415	-57 846	-4
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-549 157	-506 550	-42 607	-8	-535 460	-13 697	-3
Fornecimentos e serviços externos	-2 876 789	-2 757 795	-118 994	-4	-2 858 463	-18 326	-1
Gastos com pessoal	-3 696 961	-3 951 582	254 621	6	-3 893 819	196 858	
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-7 694		-7 694		7 972	-15 666	-197
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	907 608	689 745	217 863	32	601 726	305 883	51
Outros gastos	-20 090	-89 450	69 360	78	-94 307	74 217	79
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	103 693	-1 107 288	1 210 981	109	-1 239 351	1 343 044	108
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-722 998	-718 674	-4 324	-1	-724 470	1 472	0
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-619 305	-1 825 962	1 206 658	66	-1 963 821	1 344 516	68
Juros e rendimentos similares obtidos					962	-962	-100
Juros e gastos similares suportados	-2 208	-448	-1 760	-393	-631	-1 577	-250
Resultado antes de impostos	-621 513	-1 826 410	1 204 897	66	-1 963 490	1 341 977	68
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-621 513	-1 826 410	1 204 897	66	-1 963 490	1 341 977	68

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

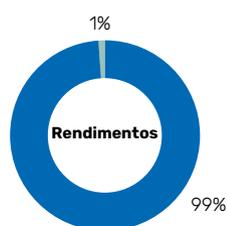


JUSTIÇA
Estabelecimento Prisional
Stª Cruz do Bispo Feminino

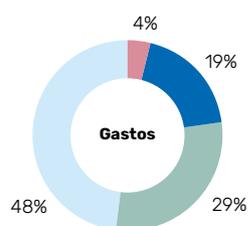
	REALIZADO 2023	ORÇAMENTADO 2023	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2022	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	1 982 731	1 867 530	115 201	6	1 872 458	110 273	6
Subsídios, doações e legados à exploração					6 439	-6 439	-100
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-401 866	-370 038	-31 828	-9	-350 408	-51 458	-15
Fornecimentos e serviços externos	-999 786	-964 687	-35 099	-4	-972 720	-27 066	
Gastos com pessoal	-593 298	-555 982	-37 316	-7	-573 181	-20 117	-4
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-4 043		-4 043		-387	-3 656	-944
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	18 032	11 000	7 032	64	15 784	2 247	14
Outros gastos	-87 856	-63 168	-24 688	-39	-77 957	-9 899	-13
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-86 087	-75 345	-10 742	-14	-79 973	-6 114	-8
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-3 968	-948	-3 020	-319	-1 461	-2 507	-172
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-90 055	-76 293	-13 762	-18	-81 434	-8 621	-11
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-5						
Resultado antes de impostos	-90 060	-76 293	-13 767	-18	-81 434	-8 626	-11
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-90 060	-76 293	-13 767	-18	-81 434	-8 626	-11

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



● Vendas e serviços prestados
● Outros rendimentos

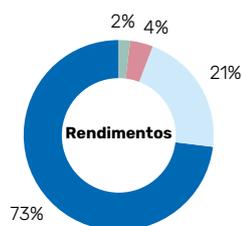


● Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas
● Fornecimentos e serviços externos
● Gastos com pessoal
● Outros gastos

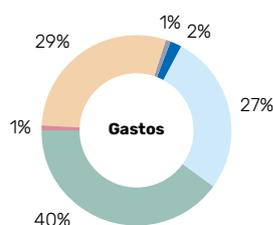
AGRICULTURA Quinta D'Alva	REALIZADO 2023	ORÇAMENTADO 2023	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2022	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	215 753	123 560	92 193	75	116 905	98 848	85
Subsídios, doações e legados à exploração	63 242	67 486	-4 244	-6	69 791	-6 549	-9
Variação nos inventários da produção	-5 285		-5 285		-6 420	1 135	18
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-6 164	-12 550	20 318	162	-13 720	7 556	55
Fornecimentos e serviços externos	-79 392	-99 710	20 318	20	-72 307	-7 085	-10
Gastos com pessoal	-119 071	-118 829	-242	0	-117 387	-1 685	-1
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-45		-45		157	-202	-129
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	12 537	10 500	2 037	19	15 795	-3 257	-21
Outros gastos	-3 795	-4 350	555	13	-3 315	-480	-14
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	77 780	-33 893	111 674	329	-10 500	88 281	841
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-87 820	-89 140	1 320	1	-88 809	989	1
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-10 039	-123 033	112 994	92	-99 309	89 270	90
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-2 135	-491	-1 644	-335	-691	-1 444	-209
Resultado antes de impostos	-12 174	-123 524	111 350	90	-100 000	87 826	88
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-12 174	-123 524	111 350	90	-100 000	87 826	88

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



- Vendas e serviços prestados
- Subsídios, doações e legados à exploração
- Variação nos inventários da produção
- Outros rendimentos



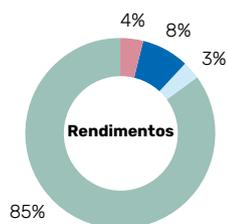
- Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas
- Fornecimentos e serviços externos
- Gastos com pessoal
- Outros gastos
- Gastos/reversões de depreciação e de amortização
- Juros e gastos similares suportados

AMBIENTE

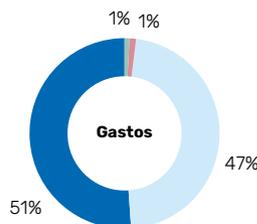
Parque da Prelada | Parque Avides Moreira

	REALIZADO 2023	ORÇAMENTADO 2023	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2022	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	14 696	12 500	2 196	18	11 143	3 552	32
Subsídios, doações e legados à exploração	5 839					5 839	
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade	157 110	212 639			173 278	-16 168	-9
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-535	-1 660	1 125	68	-30	-505	-1 686
Fornecimentos e serviços externos	-166 378	-245 941	79 563	32	-188 961	22 583	12
Gastos com pessoal	-151 219	-194 163	42 944	22	-176 933	25 714	15
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-48		-48		-92	45	48
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	7 037	5 850	1 187	20	5 469	1 568	29
Outros gastos	-2 821	-1 000	-1 821	-182	-1 140	-1 681	-147
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-136 318	-211 775	75 456	36	-177 266	40 947	23
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-2 267	-2 665	398	15	-2 345	78	3
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-138 585	-214 440	75 855	35	-179 611	41 026	23
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-1					-1	
Resultado antes de impostos	-138 587	-214 440	75 853	35	-179 611	41 024	23
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-138 587	-214 440	75 853	35	-179 611	41 024	23

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

- Vendas e serviços prestados
- Subsídios, doações e legados à exploração
- Trabalhos para a própria entidade
- Outros rendimentos



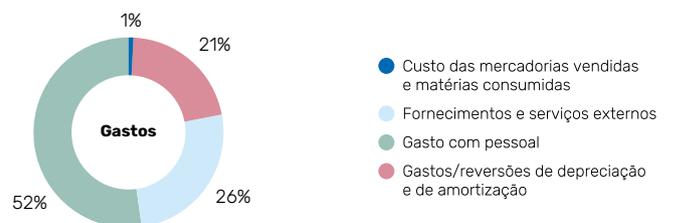
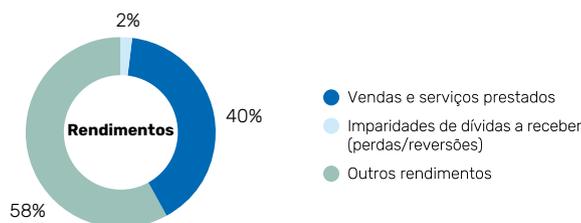
- Fornecimentos e serviços externos
- Gastos com o pessoal
- Outros gastos
- Gastos/reversões de depreciação e de amortização

CULTURA

Museu | Casa da Prelada | Gabinete Religioso e de Culto | Centro de Restauro

	REALIZADO 2023	ORÇAMENTADO 2023	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2022	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	144 370	197 800	-53 430	-27	141 500	2 870	2
Subsídios, doações e legados à exploração	651	600	51	8	5 552	-4 901	-88
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-8 915	-14 180	5 265	37	-3 657	-5 258	-144
Fornecimentos e serviços externos	-274 020	-357 619	83 598	23	-366 038	92 018	25
Gastos com pessoal	-550 901	-541 090	-9 811	-2	-522 711	-28 190	5
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	6 803		6 803		-6 803	13 606	200
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	209 698	216 303	-6 605	-3	203 505	6 193	3
Outros gastos	-3 478	-2 652	-826	-31	-60 415	56 937	94
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-475 793	-500 838	25 045	5	-609 068	133 275	22
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-227 731	-224 613	-3 118	-1	-225 947	-1 784	-1
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-703 524	-725 451	21 927	3	-835 014	131 491	16
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
Resultado antes de impostos	-703 524	-725 451	21 927	3	-835 014	131 491	16
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-703 524	-725 451	21 927	3	-835 014	131 491	16

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

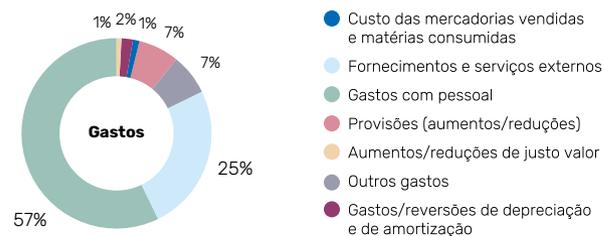
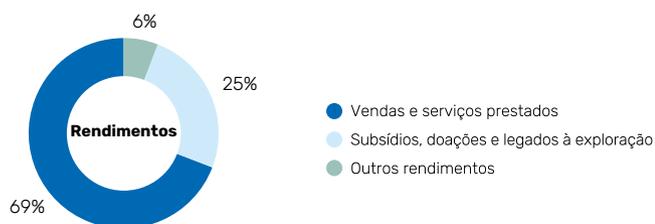
EDUCAÇÃO

Colégio N.º Sr.ª da Esperança

	REALIZADO 2023	ORÇAMENTADO 2023	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2022	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	1 901 231	1 917 125	-15 894	-1	1 797 549	103 682	6
Subsídios, doações e legados à exploração	705 790	716 572	-10 782	-2	686 049	19 741	3
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-62 668	-70 517	7 849	11	-69 371	6 702	10
Fornecimentos e serviços externos	-974 448	-1 061 542	87 094	8	-909 258	-65 190	-7
Gastos com pessoal	-2 235 641	-2 168 139	-67 502	-3	-2 097 557	-138 084	-7
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	796		796		17 942	-17 146	-96
Provisões (aumentos/reduções)	-266 514		-266 514			-266 514	
Outros rendimentos	155 136	107 665	47 471	44	115 958	39 178	34
Outros gastos	-35 762	-2 310	-33 452	-1 448	-89 235	53 473	60
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-812 081	-561 146	-250 934	-45	-547 923	-264 157	-48
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-101 737	-97 404	-4 333	-4	-97 656	-4 080	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-913 817	-658 550	-255 267	-39	-645 580	-268 238	-42
Juros e rendimentos similares obtidos	99						
Juros e gastos similares suportados	-2				-4		0
Resultado antes de impostos	-913 720	-658 550	-255 170	-39	-645 584	-268 136	-42
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-913 720	-658 550	-255 170	-39	-645 584	-268 136	-42

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

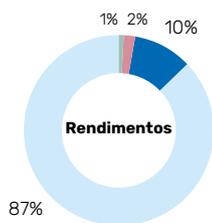


ENSINO ESPECIAL
Centro Integrado de Apoio à Deficiência |
Centro Prof. Albuquerque Castro

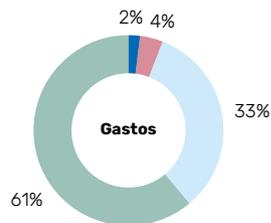
	REALIZADO 2023	ORÇAMENTADO 2023	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2022	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	186 481	216 138	-29 657	-14	185 300	1 181	1
Subsídios, doações e legados à exploração	1 576 296	1 382 453	193 843	14	1 470 246	106 050	7
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade	22 936	16 000	6 936	43	15 685	7 252	46
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-40 787	-65 815	25 028	38	-85 252	44 465	52
Fornecimentos e serviços externos	-632 136	-639 348	7 212	1	-504 995	-127 140	-25
Gastos com pessoal	-1 191 957	-1 244 181	52 224	4	-1 186 239	-5 718	0
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-1 085		-1 085		-3 618	2 533	70
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	27 104	11 542	15 562	135	38 587	-11 483	-30
Outros gastos	-4 328	-667	-3 661	-549	-6 051	1 723	28
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-57 475	-323 878	266 403	82	-76 338	18 863	25
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-83 892	-97 286	13 394	14	-84 233	341	0
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-141 367	-421 164	279 797	66	-160 571	19 203	12
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-8		-8			-8	
Resultado antes de impostos	-141 375	-421 164	279 789	66	-160 571	19 196	12
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-141 375	-421 164	279 789	66	-160 571	19 196	12

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



- Vendas e serviços prestados
- Subsídios, doações e legados à exploração
- Variação nos inventários da produção
- Outros rendimentos



- Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas
- Fornecimentos e serviços externos
- Gastos com pessoal
- Gastos/reversões de depreciação e de amortização

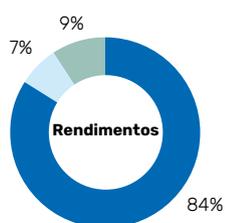
JUVENTUDE

Colégio do Barão de Nova Sintra

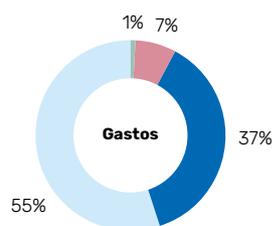
	REALIZADO 2023	ORÇAMENTADO 2023	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2022	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados		154 177	-154 177	-100			
Subsídios, doações e legados à exploração	378 506	777 631	-399 125	-51	425 774	-47 268	-11
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-1 388	-113 463	112 075	99	-60 599	59 211	98
Fornecimentos e serviços externos	-182 251	-603 076	420 825	70	-277 376	95 125	34
Gastos com pessoal	-270 590	-698 263	427 673	61	-456 146	185 556	
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	29 223				-29 223	58 446	200
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	41 393	64 119	-22 726	-35	26 482	14 911	56
Outros gastos	-4 370	-9 823	5 453	56	-7 764	3 394	44
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-9 477	-428 698	419 221	98	-378 851	369 374	97
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-32 376	-65 971	33 595		-64 291	31 915	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-41 853	-494 669	452 816	92	-443 142	401 289	91
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-3		-3			-3	
Resultado antes de impostos	-41 856	-494 669	452 813	92	-443 142	401 287	91
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-41 856	-494 669	452 813	92	-443 142	401 287	91

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



- Subsídios, doações e legados à exploração
- Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)
- Outros rendimentos



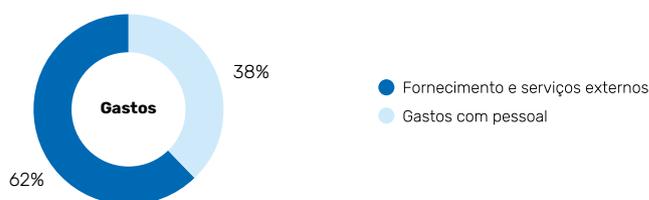
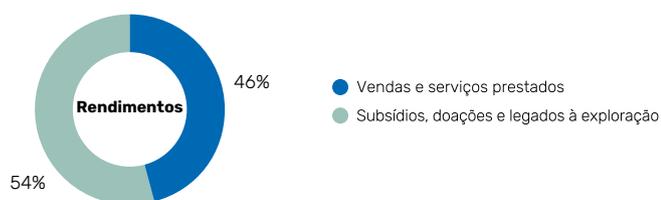
- Fornecimento e serviços externos
- Gasto com pessoal
- Outros gastos
- Gastos/reversões de depreciação e de amortização

PROJETOS ESPECIAIS

	REALIZADO 2023	ORÇAMENTADO 2023	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2022	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	472 182	539 943	-67 761	-13	532 470	-60 288	-11
Subsídios, doações e legados à exploração	564 055	894 657	-330 602	-37	713 611	-149 556	-21
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-322	-24 218	23 896	99	-1 082	760	70
Fornecimentos e serviços externos	-709 040	-935 694	226 653	24	-700 359	-8 681	-1
Gastos com pessoal	-425 500	-499 963	74 463	15	-493 733	68 234	14
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)							
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	1 817		1 817		72 544	-70 727	-97
Outros gastos	-1 810	-69 995	68 185	97	-53 068	51 258	97
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-98 618	-95 270	-3 348	-4	70 382	-169 000	-240
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-5 335	-6 998	1 663	24	-16 809	11 473	68
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-103 953	-102 268	-1 685	-2	53 574	-157 527	-294
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
Resultado antes de impostos	-103 953	-102 268	-1 685	-2	53 574	-157 527	-294
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-103 953	-102 268	-1 685	-2	53 574	-157 527	-294

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

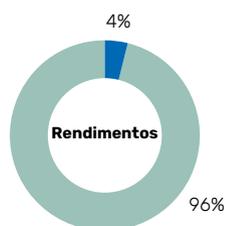


PATRIMÓNIO DE RENDIMENTO
Complexos | Parques Estacionamento |
Outros Prédios de Rendimento |
Residências Universitárias

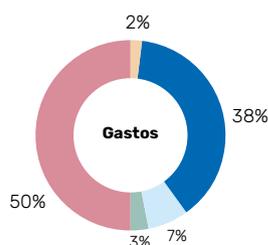
	REALIZADO 2023	ORÇAMENTADO 2023	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2022	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	233 859	211 518	22 341	11	110 496	123 363	112
Subsídios, doações e legados à exploração							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-247	-44 109	43 862	99	-2 226	1 979	89
Fornecimentos e serviços externos	-969 676	-1 018 455	48 778	5	-998 087	28 411	3
Gastos com pessoal	-175 585	-187 822	12 237	7	-134 800	-40 785	-30
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-82 400		-82 400		19 565	-101 965	-521
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	5 462 477	5 598 563	-136 086	-2	5 257 097	205 379	4
Outros gastos	-7 311	-7 000	-311	-4	-4 370	-2 941	-67
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	4 461 117	4 552 695	-91 578	-2	4 247 676	213 441	5
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 254 743	-1 209 466	-45 277	-4	-1 188 789	-65 955	-6
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	3 206 374	3 343 229	-136 856	-4	3 058 887	147 487	5
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-43 329	-47 353	4 024	8	-45 061	1 731	4
Resultado antes de impostos	3 163 044	3 295 876	-132 832	-4	3 013 826	149 218	5
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	3 163 044	3 295 876	-132 832	-4	3 013 826	149 218	5

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



● Vendas e serviços prestados
● Outros rendimentos

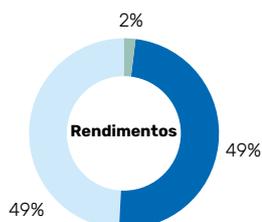


● Fornecimentos e serviços externos
● Gastos com pessoal
● Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)
● Gastos/reversões de depreciação e de amortização
● Juros e gastos similares suportados

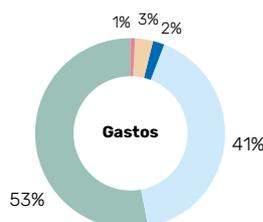
SOCIAL Estruturas Residenciais p/ Pessoas Idosas Casa da Rua Casa St°. António CAS D. Manuel Martins Serv. Apoio Domiciliário Dep. Interv. Social Serv. Saúde Serv. Atendimento Acomp. Social	REALIZADO 2023	ORÇAMENTADO 2023	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2022	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	2 324 557	2 054 500	270 057	13	1 901 445	423 112	22
Subsídios, doações e legados à exploração	2 321 108	2 318 147	2 961	0	2 219 394	101 714	5
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-180 242	-249 580	69 338	28	-204 987	24 745	
Fornecimentos e serviços externos	-3 057 253	-3 144 542	87 290	3	-2 898 157	-159 095	-5
Gastos com pessoal	-3 949 636	-4 099 033	149 397	4	-3 791 412	-158 224	-4
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	7 437		7 437		-19 925	27 362	137
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	96 750	19 938	76 812	385	101 751	-5 001	-5
Outros gastos	-79 748	-15 131	-64 617	-427	-63 376	-16 372	-26
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-2 517 026	-3 115 701	598 675	19	-2 755 266	238 241	9
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-259 629	-298 763	39 134	13	-282 232	22 603	8
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-2 776 655	-3 414 464	637 809	19	-3 037 499	260 844	9
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-18		-18		-1	-17	-3 392
Resultado antes de impostos	-2 776 673	-3 414 464	637 792	19	-3 037 499	260 827	9
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-2 776 673	-3 414 464	637 792	19	-3 037 499	260 827	9

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



- Vendas e serviços prestados
- Subsídios, doações e legados à exploração
- Outros rendimentos



- Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas
- Fornecimentos e serviços externos
- Gastos com pessoal
- Outros gastos
- Gastos/reversões de depreciação e de amortização

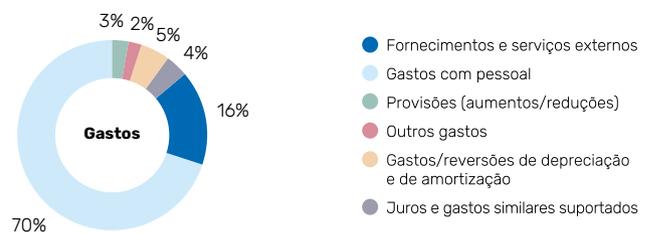
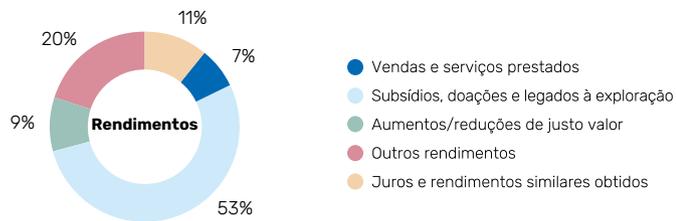
SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS	REALIZADO 2023	ORÇAMENTADO 2023	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2022	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	33 015	30 350	2 665	9	30 881	2 134	7
Subsídios, doações e legados à exploração	256 271	36 000	220 271	612	55 806	200 465	359
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-9 295	-14 475	5 180	36	-11 153	1 858	17
Fornecimentos e serviços externos	-804 993	-818 422	13 429	2	-810 307	5 314	1
Gastos com pessoal	-3 560 941	-3 573 492	12 551	0	-3 440 065	-120 876	-4
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-208		-208		57 965	-58 173	-100
Provisões (aumentos/reduções)	-148 547	-150 000	1 453	1	54 767	-203 314	-371
Outros rendimentos	96 958	84 317	12 641	15	166 076	-69 118	-42
Outros gastos	-94 403	-93 388	-1 015	-1	-74 910	-19 493	-26
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-4 191 595	-4 499 110	307 515	7	-3 998 700	-192 895	-5
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-241 487	-261 150	19 663	8	-287 734	46 247	16
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-4 433 082	-4 760 260	327 178	7	-4 286 434	-146 648	-3
Juros e rendimentos similares obtidos	54 157	7 878	46 279	587	16 492	37 666	228
Juros e gastos similares suportados	-236 541	-79 801	-156 740	-196	-33 369	-203 172	-609
Resultado antes de impostos	-4 615 466	-4 832 183	216 717	4	-4 303 312	-312 154	-7
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-4 615 466	-4 832 183	216 717	4	-4 303 312	-312 154	-7

Valores em euros

IMPUTAÇÕES SPEC	REALIZADO 2023	REALIZADO 2023	REALIZADO 2022
Hospital da Prelada	2 485 966	2 552 864	2 270 666
Centro Hospitalar Conde Ferreira	581 528	587 115	547 163
Saúde	3 067 494	3 139 979	2 817 829
Agricultura	17 611	21 503	22 813
Ambiente	14 441	15 368	16 937
Cultura	62 924	72 041	61 709
Educação	206 020	215 098	199 940
Ensino Especial	193 793	193 256	137 188
Justiça	113 432	120 272	101 302
Juventude	40 652	87 615	59 686
Projetos Especiais	52 383	76 265	41 951
Património de Rendimentos	306 938	336 410	335 875
Social	539 779	554 376	508 082
Resultado líquido do período Após Imputação	0	0	0

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



20 Parecer do Definitório



DEFINITÓRIO

PARECER SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2023

Nos termos da alínea c) do número 1, bem como do número 3 do artigo 57.º do Compromisso, o Definitório apreciou o Relatório de Gestão e Contas da Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP) e respetivas notas técnicas, referentes ao Exercício de 2023.

O Definitório reuniu regularmente com os responsáveis da SCMP, tendo acompanhado a evolução da atividade e dos resultados, acedido a todos os mapas de análise contabilístico-financeiros e recolhido os esclarecimentos prestados para uma melhor compreensão dos mesmos.

Deste modo constatou, uma vez mais, o rigor e a transparência do modelo de Governança que esta Mesa Administrativa tem imprimido à gestão da Instituição, possibilitando que as Contas da SCMP, devidamente auditadas pelo Revisor Oficial de Contas, não apresentem qualquer ênfase ou reserva na Certificação Legal das Contas.

ÂMBITO

1. Relatório de Gestão

A descrição exaustiva das atividades de todas os Serviços e Unidades da SCMP, exarada no Relatório de Gestão da SCMP, permite escrutinar a qualidade de gestão e das práticas implementadas, que conduziram à recuperação dos resultados da Instituição traduzida nas suas Contas.

Para tal, salientam-se as alterações das políticas de gestão implementadas no Colégio Barão de Nova Sintra e no Lar Pereira de Lima, o esforço de contenção orçamental e a melhoria da atividade de alguns Estabelecimentos, donde se destaca o Centro Hospitalar Conde de Ferreira.



Handwritten signatures and initials, including the letters 'NL'.

2. Relatório e Contas

Da análise das Contas de 2023, constatamos que a **execução orçamental** foi praticamente cumprida, ao nível dos **Rendimentos**, que atingiram o valor de 61 milhões de euros, menos 0,3 % que o previsto, mas 1,75 % acima do registado no ano anterior, enquanto os **Gastos** alcançaram o valor de 64,5 milhões de euros, menos 2,62 % do que o orçamentado, e traduzindo-se no mesmo valor apurado no exercício anterior.

O **Total do Ativo** atingiu o valor de 222,6 milhões de euros, menos 26% do que o apurado no ano anterior, decompondo-se no **Ativo Não Corrente**, que atingiu os 152,8 milhões de euros, menos 1,4 % do que o do exercício anterior, e no **Ativo Corrente**, com 69,8 milhões de euros, menos 52 % do que apurado no ano anterior.

Relativamente às Contas do **Passivo**, o **Total** apurado foi de 82,4 milhões de euros, tendo o **Não Corrente** registado o valor de 3,6 milhões de euros, mais 3 % do que no ano anterior, enquanto que o **Passivo Corrente** atingiu um valor de 78,8 milhões de euros, representando uma diminuição de 49% face ao verificado no exercício transato.

O **Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo** apurado foi de 222,6 milhões de euros, menos 26% do que o valor registado no período homólogo, que reflete as descidas verificadas nas Contas do Ativo e do Passivo, essencialmente relacionadas com os procedimentos contabilísticos inerentes ao registo dos valores faturados, face aos valores já adiantados pelo Ministério da Saúde, bem como os resultados negativos acumulados.

Assim, o **Resultado Líquido do exercício**, ainda negativo no valor de 2.417.511,77 euros, corresponde, contudo, a uma recuperação de 1.506.870,24 euros, mais 31% do que no exercício anterior.

O **EBITDA** registou um valor positivo de 1.293.348,91 euros, ficando 1.017.541,95 euros acima do apurado no ano anterior, representando uma melhoria de 369%.

Handwritten initials and a signature in the top right corner.

Em conclusão, o Definitório considera que as Contas de 2023 descrevem com rigor e verdade a atividade da SCMP e a sua situação patrimonial.

PARECER:

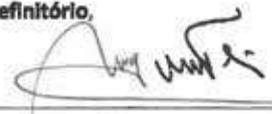
Atento o exposto nos pontos anteriores e nos Relatórios que nos foram disponibilizados, incluindo o elaborado pelos Auditores Externos e emitidos na modalidade de “sem reservas e sem ênfases”, o Definitório vem, assim, exprimir o seu parecer favorável à aprovação dos Relatórios de Gestão e Contas da SCMP, referentes ao exercício de 2023.

O Definitório salienta, ainda, a recuperação do Resultado Líquido, bem como o valor expressivo atingido pelo EBITDA, esperando-se que esta tendência seja continuada nos exercícios seguintes, de modo a ser atingido o necessário equilíbrio e a desejada sustentabilidade da Instituição.

Finalmente, o Definitório manifesta o especial apreço pela gestão imprimida pela Mesa Administrativa, assente num espírito de rigor e de esforço na inversão da atividade deficitária, priorizando sempre a melhoria contínua na qualidade dos serviços, e, por último, louvar o trabalho e a dedicação responsáveis dos Colaboradores da Irmandade.

Porto, 11 de março de 2024

O Definitório,



António José Ramalho Monteiro, Presidente



Justino Cruz dos Santos, Vice-Presidente

Alexandra Josefa Rodrigues Afonso, Secretária

José Carlos Pires Póvoas, Vogal

Nuno Camilo Mota Oliveira, Vogal

21 Proposta da Mesa Administrativa à Assembleia Geral

1. Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2023;
2. Que seja transferido para a conta “Resultados Transitados” o Resultado Líquido do exercício € - 2.417.511,77.

Porto, 6 de março de 2024

Coordenação

Gabinete de Marketing e Comunicação
comunicar@scmp.pt

Revisão

Casa da Prelada

Design Gráfico

Gabinete de Marketing e Comunicação by B+ comunicação

Fotografia

Gabinete de Marketing e Comunicação by Easyphoto

Impressão

Centro Professor Albuquerque e Castro by AJNET
cpac@scmp.pt

2024





Rua Joaquim de Vasconcelos, 79
4050-311 Porto

T +351 220 924 422
scmp@scmp.pt
www.scmp.pt

